

GRAMMATICA LATINA

FOR

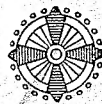
AUGUSTO MAGNE S. J.

SEGUNDA EDIÇÃO

118

St 5

Anat 5



1930

Livraria, Papelaria e Litho-Typographia
PIMENTA DE MELLO & C.
Rua Sachet, 34 — Rio

PREFACIO

A segunda edição de minha *Grammatica Latina* differe da primeira apenas na distribuição da materia. Do texto, destinado ao commum dos estudantes, extremei as anotações complementares, que se destinam a alumnos mais pro-vectos. Augmentei o número dos capitulos, dei a traducção portugueza de quasi todos os exemplos latinos, que occorrem no livro, e procurei introduzir, na própria apresentação material, mais clareza e destaque. Disto, porém, veiu a resultar não leve inconveniente, que não fôra previsto a principio: o volume, com muito pesar meu, foi tomando proporções alarmantes e de meter justo pavor... Na próxima edição, espero ficar num justo meio.

Excusado é especificar aqui as publicações mais recentes, de que especialmente me valí. Ainda assim, julgo dever de justiça signalar a nova edição de STOLZ-SCHMALZ — *Lateinische Grammatik- Laut- und Formenlehre, Syntax und Stilistik, in fünfter Auflage völlig neu bearbeitet von MANU LEUMANN und JOH. BAPT. HOFMANN*, München, Beck, 1928. — Verdade é que o character scientifico desta obra incomparavel bem pouco aproveitavel a torna para a compilação de um livro elementar, destinado a estudantes. FERDINAND SOMMER, conhecido autor do *Handbuch der lateinischen Laut- und Formenlehre*, 2ª e 3ª ed., 1914, Heidelberg, C. Winter, publicou uma *Lateinische Schulgrammatik, mit sprachwissenschaftlichen Anmerkungen*, 2ª ed., Frankfurt am Main, Moritz Diesterweg, 1923, que consultei com proveito, bem como a segunda edição de A. ERNOUT, *Morphologie historique du latin*, Paris, Klincksieck, 1927.

Menos directamente aproveitavel é um dos ultimos livros de A. MEILLET, *Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine*, Paris, Hachette, 1929, excellente como todas as publicações do grande mestre; a pag. 285-286, encontrará o professor uma *nota bibliográfica*, que poderá prestar-lhe serviços.

Resta-me pedir desculpas pelos innumeraveis senões que deturpam a presente publicação. Dentre estes defeitos, merecem particular menção as inconsequencias que se pódem notar na *orthographia* — problema eternamente versado, que bem longe está ainda de definitiva solução.

A par de *lugar*, ocorre com mais frequencia, nesta *Grammatica*, a *graphia* *logar*, que tenho por mais exacta, porquanto o vocábulo provém do lat. *lōcāle*.

Quanto a *estylística* [p. 445], em vez de *estilística*, é concessão benévola a um uso inveterado: como do étymo se vê, é de todo injustificada a presença do *y* nessa palavra.

Era intenção minha inserir no livro, em logar competente, uma nota mais extensa sobre o *infinitivo pessoal*, e outra sobre a conjugação *médio-reflexiva* latina *laudat se*, fonte de formas portuguesas como *louva-se*, que pôdem, ao mesmo tempo, têr valor *passivo* [= *é louvado*] e *reflexivo* ou *médio* [= *louva-se a si mesmo*]; acêrca deste *se*, muito inexactamente denominado *partícula apassivadora*, têm-se travado, entre nós, sérias discussões. Em obsequio á brevidade, ficam estes e outros aditamentos diferidos para ocasião mais oportuna.

Dezembro de 1929.

PREFACIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Clareza, exactidão e justa brevidade — são os tres dotes com que quiséramos adornar este livro elementar.

Da *clareza*, tanto na disposição dos paradigmas como na distribuição das regras syntacticas, competente arbitro poderá ser quem sobre si tomar o trabalho de folhear essas paginas.

Quanto á *exactidão*, comprovam-na, por ventura, as constantes referencias aos classicos, que exemplificam as regras. Consultámos, com a diligencia que pudémos, as melhores publicações modernas e não queremos nem de longe dissimular quanto auxilio nos subministraram as obras logo abaixo mencionadas. Não pretendemos sair com um trabalho rigorosamente original: o alvo a que mirámos foi tão só concentrar num reduzido volume quanto deve saber de grammatica latina, não já um principiante, mas quem tencionar, com estudo ulterior, adquirir um sufficiente conhecimento do idioma que foi a arma invencível da sonóra eloquencia de Cicero, dos arrojos lyricos de Horacio, dos acerrados remoques de Juvenal, da musa pastoril e epica do mellifluo Virgilio.

Quer-nos parecer que mais de um mestre e, de certo, muitos estudantes, algo terão que dizer no tocante á *brevidade*. Mas confiamos que nos profira sentença absolutoria quem considerar que não foi intenção nossa pôr este livro nas mãos dos principiantes, para os quaes entendemos compilar breve um ténue trabalho de menos severo aspecto. Considere outrosim todo leal Aristarcho, — os Zoilos não ha porque tomá-los em conta, — a distincção rigorosa que estabelecemos entre as grandes leis e as observações complementares, não só com differença de typos, senão também com largos riscos a delimitarem, quanto é possível claramente, os principios basicos de mais amplas explicações.

Na exposição da syntaxe seguimos o methodo a que chamam *historico*; distinguimos, isto é, a linguagem literaria do falar correntio, o estilo dos varios autores e das épocas successivas, as variações, enfim, que apresenta um mesmo autor — Cicero por exemplo, — nos generos differentes a que applicou seu genio e na evolução progressiva de seu sempre crescente aperfeiçoamento⁽¹⁾. Este methodo, desconhecido quasi totalmente dos antigos, que tomavam pro-

(1) Póde-se vêr, em appendice á nossa *Selecta latina*, um breve resumo da *historia da literatura latina*.

miscuamente seus exemplos de todos os classicos e em todas as épocas da lingua, diffunde copiosa luz a demonstrar o valor relativo das regras.

Não viria a proposito esboçar, superficialmente sequer, a apologia do latim, mas não podemos omitir de propôr á consideração de toda mente séria algumas palavras de um nome merecidamente acatado pela sciencia moderna. — “Para formar um sabio, dizia, em substancia, poucos meses antes de sua morte, H. Poincaré, cumpre desenvolver na intelligencia o espirito de observação, o espirito de analyse, o espirito de penetração, e isto melhor se alcança com o estudo das linguas antigas do que com qualquer outro”; cumpre outrosim levantar a alma “acima das vulgaridades da vida”, até “á sciencia desinteressada”; ora, “em nossos estudos classicos — não ha negá-lo — um não sei que nos faz olhar para o alto. E isto é mais precioso para formar um sabio do que a leitura de muitos volumes de geometria” ⁽¹⁾.

Para nós, então, que falamos a lingua portuguesa, filha primogénita que é da latina, como disse Vieira, fôra superfluo insistir na imprescindivel necessidade do latim para o conhecimento do proprio idioma. Assim pensam todos os homens reflectidos; assim pensava, entre outros, o primoroso estilista A. F. de Castilho, que escreveu: “O estudo do latim não é méro luxo: delle se formou, por elle cresceu e se poliu o portuguez; por elle se pôde ainda enriquecer e curar-se, em parte, dos ruins humores que o vão contaminando cada vez mais”. [*Camões*, ed. da livr. moderna, Lisboa, 1906, III, pag. 66/76]. E ainda: “Se ambicionardes deixar á posteridade cousa que lhe mereça applausos de classica, se quereis sacar maravilhas desta mal avaliada harpa, chamada *lingua portuguesa*, se quereis que o nosso povo readquiera, e melhorado, o que maus administradores lhe têm perdido por incuria, e se lhe restaure um pouco de brio fecundo, tornemo-nos ao latim. O portuguez está no latim e o latim no portuguez... O habito de analysar numa lingua tão perfeita cria no espirito uma propensão logica, uma necessidade de exacção, cujas vantagens são incontestaveis para quem ha de escrever”. [*Ibid.*]

Larga dissertação pudéramos lucubrar sobre o que, a este respeito, pensaram nossos mais abalisados escritores; a conclusão seria esta phrase do citado Castilho: “Sem muito latim, não creio eu na possibilidade de haver nem muito pouco de portuguez”. [*Novas Excavações poeticas*, t. I, n. 14, pag. 91].

Julgamos inutil dar aqui uma minuciosa bibliographia. Quem a desejar exacta e de accôrdo com os ultimos progressos linguisticos deverá consultar a grammatica latina de F. STOLZ e J. H. SCHMALZ [*Handbuch*, de IV. MÜLLER, II, 2], 4ª ed., Munich, Beck, 1910 — ou, para têr uma direcção geral judiciosa: — L. LAURAND, *Manuel des Études grecques et latines*, Paris, A. Picard, 1918, fasc. VI [*Grammaire historique latine*, pag. 623/625], a quem muito devemos.

(1) H. Poincaré, *Les Sciences et les Humanités*, Paris, Fayard, pag. 7/8, 31/32.

Dentre as publicações que consultámos, tivemos sempre entre mãos:

Syntaxe latine, d'après les principes de la Grammaire historique, par O. RIEMANN, 5^e éd., revue par PAUL LEJAY, Paris, Klincksieck, 1906.

Grammaire comparée du Grec et du Latin, par O. RIEMANN et H. GOELZER, Paris, A. Colin, I. *Phonétique et étude des formes*, 1901; II. *Syntaxe*, 1897.

J. LEBRETON, *Études sur la langue et la grammaire de Cicéron*, Paris Hachette, 1901.

J. LEBRETON, *Caesariana Syntaxis, quatenus a Ciceroniana differat*, Paris, Hachette, 1901.

C. PASCAL, *Dizionario dell'uso Ciceroniano*, Torino, Loescher, 1898.

JOS. JANSSEN, S. J., *Grammaire latine, entièrement refondue* par CH. VAN DE VORST, S. J., 7^e éd., Alost, Spitaels - Schuermans, 1910.

FERD. SCHULTZ, *Piccola Grammatica latina, traduzione riveduta e corretta* da RAFFAELLO FORNACIARI, Torino, Loescher, 1910.

Muito nos valêmos, enfim, para os exemplos, de R. KÜHNER, *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache*, Leipzig, Hahn, 3 vol., 2^a ed., 1912-1914.

Como recompensa unica de nossos esforços quiséramos têr a certeza de contribuir para promover a justa estimação do idioma latino, um dos mais formosos, como o grego, que se faláram jamais sobre a terra.

S. Paulo, junho de 1919.

Primeira Parte

M O R P H O L O G I A



CAPITULO I

Noções Preliminares

1

I. ALPHABETO

O alphabeto latino é igual ao portuguez. Consta portanto das seguintes 25 letras:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x y z

Vogaes são *a, e, i, o, u, y*, porque representam *sons* ou *vozes*; consoantes ['que sôam com'] são as demais, porque não se proferem *isoladas*, mas *unidas ás vogaes*.

1*

[I] ALPHABETO

1. O alphabeto latino foi tomado de um dos alphabetos de colonias gregas estabelecidas na Italia Meridional.

2. Os Latinos usavam *só majúsculas*.

3. O *j*, introduzido pelos fins do século XV, é graphia do *i* duplo, isto é intervocálico, como em *Pompejus* = *Pompei-ius*, e do *i* semivogal, v. gr. no verbo *jaceo* = *iaceo*; cf. port. *ido*. Os Romanos não o conheciam.

4. Tão pouco distinguiam os Romanos *v* e *u*; tanto para a vogal *u* como para a consoante *v*, usavam a graphia *V*.

5. Aparecem quasi exclusivamente em vocábulos transcritos do grego as letras e grupos

k, ch, ph, th, rh, y, z,

Excusado é observar que o latim, como o português, desconhecia o *w*.

Os signaes de **pontuação** hoje usados em latim e identicos aos do português são de origem posterior.

Sirvam de exemplo:

kalendae f. calendas

māchīna f. máquina

philtrum n. bebida mágica

cithāra f. cithara

rhomphaea f. lança

zephyrus m. zephyro, isto é 'vento do poente'.

Contudo, *ch* figura em alguns vocábulos latinos, p. ex.

pulcher bello,

e *k* em um certo número de *siglas* ou *abreviaturas*, p. ex.

Ka = capitalis

K. D = capite diminutus, etc.

6. A principio, *c* designava o som do *g* [donde *Gaius*, *Gnaeus*, escritos abreviadamente *C*, *Cn*]. Mais tarde *c* tomou o valor de *k*, que quasi desapareceu.

7. Assim como os Romanos desconheciam o signal gráfico *j*, assim também não faziam differença, como vimos, entre *u* e *v*. Ainda assim, não se pôde negar que o *v* minúsculo, excluido das edições scientificas, favorece a clareza, permitindo distinguir:

volvit 'elle volve' de *voluit* 'elle quis' [*uoluit*]

parui 'obedei' de *parvi* 'os pequenos' [*paru*], etc.

Bem pôde ser que se acharia embaraçado mais de um alumno perante graphias como *uua* [= *uva*], *uiuunt* [= *vivunt*], etc.

8. As consoantes classificam-se do seguinte modo:

- a) semivogaes: *i* e *u*;
- b) liquidas: *l*, *r*;
- c) nasaes: *m*, *n*;
- d) espirantes [fricativas]: *f*, *s*;
- e) signal de aspiração: *h*;
- f) gutturaes: *g*, *c*, *ch*.

ARTICULAÇÃO	LABIAES	DENTAES	GUTTURAES
<i>Sonoras</i>	<i>b</i>	<i>d</i>	<i>g</i>
<i>Surdas</i>	<i>p</i>	<i>t</i>	<i>c</i> , <i>q</i>
<i>Surdas aspiradas</i>	<i>ph</i>	<i>th</i>	<i>ch</i>

2

II. PRONUNCIA

Para a **exacta** pronuncia do latim advirta-se quanto segue.

As letras têm, pouco mais ou menos, o mesmo valor que em português. Não existe, em latim, o som do *x* e do *ch* português em *xarope*, *chapéu*.

- x** pron. *cs*; p. e. *exercitus*, pron. *ecsercitus*, exercito.
ch pron. *k*; p. e. *pulcher*, pron. *pulker*, bello.
ae, oe pron. *e*, p. e. *rosae* = *rose*; *coepit* = *cepi*.
h embóra seja signal da aspiração, *h* não se faz ouvir na pronuncia; *prehendo*, *mihi*, *nihil* pronunciam-se pois *preendo*, *mihi*, *niil*. O grupo *ph* tem o valor de *f*, como em português, p. e. *philosophus*, m. philosopho.
n depois de vogal não têm a nasalidade accentuada que se lhe dá em português, p. ex. *infensus*, pron. *i-nfe-n-sus*.
ti ao grupo *ti* seguido de uma vogal, p. e. *natio*, pronunciamos *ci*: *nacio*.

2*

[III] PRONUNCIA

Na pronuncia do latim, ha divergencias de país para país. Signalarei aqui algumas que possam têr interesse:

- c** seguido de *i*, *y*, *e*, *ae*, *oe*, *eu* é proferido *ts* pelos Alemães, *tch* pelos Italianos; estes ultimos dão a *sce*, *sci* a pronuncia que representamos com *she*, *chi*, p. ex. *scire*, pron. *chire*.
g seguido de *e*, *i* é proferido pelos Italianos *dj*; p. ex. *genus* pron. *dje-nus*; os mesmos dão a *gn* o som representado em português por *nh*; p. ex. *agnus* pron. *anhus*, cf. portug. *anho*; *cognatus* pron. *conhatus*, cf. port. *conhado*.
ti Os Alemães pronunciam *tsi* e os Italianos *ci* o grupo *ti* seguido de vogal, p. ex. *natio* pron. *natsio*, *nadzio*.

Neste grupo *ti* costuma o *t* conservar o proprio som:

[1] quando é precedido de *s*, *x*, *t*; p. ex. *os-ti-um*, *mix-ti-o*; *Brut-ti-um*;

[2] nos infinitivos passivos arcaicos em *-tier* em vez de *-ti*; p. ex. *ni-ti-er* = *ni-ti*;

3

III. DIVISÃO DAS SYLLABAS

Seguem-se nisto, pouco mais ou menos, as mesmas regras que em português.

[3] nas palavras gregas; p. ex. Mil-ti-ades, Boeo-ti-a;

[4] quando o *i* é longo; p. ex. to-ti-us. Cumpre advertir, comtudo, que nestes dois ultimos casos, muitos dão ao *t* o som do *c* brando, pronunciando p. ex. *Beócia, tocius*.

Quanto á pronuncia **errada**, notaremos tão só os defeitos seguintes, já quasi todos signalados por um notavel grammatico do seculo XVI, Manoel Alvarez (1526-1582):

dar uma nasalidade exaggerada a *m* e *n* finaes: *Deum, fragmen, non*;

omittir *d, t* finaes, ou accrescentar-lhes *e, i*. *abesti, esti* em vez de *abest, est*;

dar ao *t* final o som de *d*: *abesdi, esdi*, por *abest, est*; accrescentar *e, i*, ao *c* duro final [*k*]: *hice* (pron. *hike*), por *hic*;

não proferir ou articular pouco *c* e *p* seguidos de outra consoante, p. e. *patum, dilectio, inetus*, por *pactum, dilectio, ineptus*;

inserir *i* nos grupos *bd, pt, ct, mn*: *ineptus*, por *ineptus*;

não fazer ouvir *u* depois de *q* pronunciando p. e. *quem* como o portug. *quem*;

dar ao *e* o som do *i*: *miorum, iorum*, por *meorum, eorum*;

dar ao *x* o som que têm em portug. *exercicio, exercito*;

inserir *i* depois de *e*: *meia* por *mea*; *Deio*, por *Deo*;

dar ao *o* final o som que têm em portug., pronunciando *Deo* como o verbo portug. *deu*, *meo* como *meu*.

3*

[III] DIVISÃO DAS SYLLABAS

Obedece ás seguintes regras a **divisão das syllabas**:

a) O signal de divisão das syllabas se escreve immediatamente depois da vogal ou do ditongo seguidos de outra vogal ou de uma consoante; p. e. *me-us, qui-es, quo-ad, pae-ne*.

b) Quando a vogal ou o ditongo são seguidos de *duas consoantes* ou de uma *consoante geminada*, o elemento consonantico se reparte igualmente entre a syllaba precedente e a seguinte; p. e. *ag-men, pug-na, prop-ter*.

Comtudo, se a segunda consoante fôr *l* ou *r* e se pertencêrem ambas á mesma syllaba, attribuem-se á segunda; p. e. *volu-cris, pa-tris*; mas *ob-ruo* (da prepos. *ob* e do verbo *ruo*); *ab-rumpo, sub-latus*.

4.

IV. DITONGOS

Eram quatro os ditongos do latim clássico: *ae oe, au, eu*.

Os dois primeiros pronunciavam-se *e*; os dois últimos, como em português.

NOTA — De facto, na nossa pronuncia, *ae, oe* já não são ditongos, mas apenas signaes gráphicos.

c) Constando o grupo consonantico de *tres consoantes*, duas pertencem á primeira syllaba e a ultima á segunda, a não ser que se trate de uma palavra composta na qual a segunda consoante pertença ao segundo elemento componente, p. e. *abs-temius*, mas *in-stituo, in-spicio*, etc. Se porém a terceira consoante fôr *l* ou *r*, a primeira syllaba terá uma só; p. e. *spec-trum, plaus-trum*.

4*

[IV] DITONGO

á letra 'som duplo', é todo o grupo vocálico de que o segundo elemento é a semivogal *i* ou *u*. Portanto, a falar com todo o rigor scientifico, devem discriminar-se as duas seguintes *series de ditongos*:

ai ei oi
au eu ou.

O ditongo arcaico *ai* transio. mou-se, no periodo clássico do latim, em *ae*; comparem-se o grego *lai-ós* e o latim *lae-vus*, 'esquerdo'.

O ditongo arcaico *ei* alterou-se em *i* longo; comparem-se o grego *deík-numi* e o latim *odi-ēre*, 'dizer'.

O ditongo arcaico *oi* deu, no latim clássico, geralmente *ū* longo; comparem-se o grego *oin-ê*, 'o número *um* nos dados', e o latim *ūn-us*, portug. *um*. Outro exemplo: *poena* a par do verbo *pūnīre*.

O ditongo *au* manteve-se; comparem-se o grego *pau-rós* e o latim *pau-cus*, português *pouco*.

O ditongo *eu* deu *ū* longo; comparem-se o grego *leu-kós*, 'branco', e o latim *lūcēre*, português *luzir*. Identica evolução teve o ditongo *ou*. Até o anno 90 a. Ch., occorre a graphia *ou* em vez de *ū*; dessa data em diante, conserva-se apenas em termos de linguagem official, v. gr. *iurare, iudicare, iousit*, por *jūrare, jūdicare, jūssit*. A par de *ū*, também occorre a graphia *ō*, p. ex. *Lōcina*. Cf. STOLZ-SCHMALZ, *Lat. Gram.*, ed. 1928, pag. 80, § 61. FERD. SOMMER. *Handbuch der lateinischen Laut- und Formenlehre*, 2ª ed., 1914, §§ 23-31, pp. 33-41.

5.

V. QUANTIDADE

Quantidade de uma *vogal* ou de uma *syllaba* é a *maior* ou *menor duração de sua pronúncia*. Para os Romanos, a pronúncia da *vogal* ou *syllaba longa* (·) era o duplo da pronúncia da *vogal* ou *syllaba breve*; p. ex. *Dēŭs*, *rōsās*.

6

VI. ACCENTO

Accento é a *intensidade* ou *elevação de tom maior* com que se profere a *syllaba* predominante do vocabulo.

Têm o accento:

- a) os *dissyllabos*, na **primeira** *syllaba*; p. ex. *Dé-us*, *ró-sa*;
- b) os *polysyllabos*, na **penúltima** quando é *longa* p. ex. *dominórum*; — na **antepenúltima**, quando é *breve* a penúltima; p. ex. *dó-mīnus*.

5*

[V] QUANTIDADE

Convém não confundir a **quantidade da vogal** com a **quantidade da syllaba** a que esta vogal pertence. *Toda vogal* é de sua natureza ou *longa* ou *breve*; contudo, poderá sêr *longa* a *syllaba* que tenha uma *vogal breve*, desde que esta vogal venha seguida das *consoantes duplas* *x*, *z* [= *cs*, *ds*; p. ex. *nex*, genit. *nēc-is*, morte] ou de *duas consoantes simples* [v. gr. *mors*, morte; cf. o verbo *mō-rīor*, morrer]. Neste caso, diziam pouco acuradamente os antigos que a *vogal*, *breve por natureza*, era *longa por posição*. Quando a segunda das consoantes era *l* ou *r*, a *syllaba* era breve na prosa, mas podia ser alongada no verso, p. ex. *pa-tris*, genit. de *pāter*, o *pae*. A *syllaba* chamava-se então *commun* ['*ap̄ceps*', duvidosa].

Longa é, portanto, a *syllaba* que contém uma vogal *longa*, p. ex. *mā-ter*, ou uma vogal *breve seguida de duas consoantes*, salvo o caso acima apontado, p. ex. *legu-nt*.

Breve é a *syllaba* que contém uma vogal *breve seguida de uma só consoante simples*, p. ex. *lĕgīt*.

6*

[VI] ACCENTO

Intensidade, tom e quantidade eram tres elementos distinctos que os Romanos discriminavam.

Não conhecemos inteiramente as leis da orthographia latina.

[1] Com o andar do tempo, absorveu a syllaba tónica a estes tres elementos: hoje a syllaba tónica, nas linguas derivadas do latim, é ao mesmo tempo mais longa, mais intensa e de tom mais elevado que as demais syllabas do vocabulo.

[2] Não é historicamente certa a regra dada pelos grammaticos do seculo IV p. Ch., segundo a qual as encliticas atrairiam sempre o accentto sobre a syllaba que as precede: *omniâque*.

[3] Na lingua arcáica, é provavel que houvesse tambem um accentto na primeira syllaba, dizendo-se, p. ex., *témpestâtes*.

7*

[VII] ORTHOGRAPHIA

1. A *orthographia* latina variou com as épocas: "*orthographia saepe mutata est*". [QUINT., I, 7, 11].

2. Num mesmo período, os vários escritores não seguiam as mesmas regras. Assim é que uns pretendiam se adoptasse um systema racional, baseado na etymologia; era o alvitre de Varrão, que escrevia *obtineo*, por ser este verbo composto de *ob* e *teneo*. Os partidarios da *orthographia* phonética preferiam um systema gráphico que reproduzisse mais exactamente os sons; em consequencia, escreviam *optíneo*, porque este verbo se proferia de facto com *p* e não com *b*. Deste parecer era Augusto. Houve quem propusésse innovações; Ennio, p. ex., queria que se dobrassem as consoantes depois das vogaes longas; Aúcio, um pouco mais tarde, geminou as próprias vogaes longas.

3. Um mesmo escritor nem sempre seguia normas invariaveis. As inscripções do tempo de Cícero apresentam *orthographias* muito indecisas: uma palavra occorre, por vezes, escrita de dois modos differentes, v. gr. *foidere* e *foedere*, *conscryptum* e *conscriptus*, numa mesma inscripção do an. 45 a. Ch.

4. Nas edições críticas, evitam-se hoje certas *graphias* tidas por bárbaras e desconhecidas dos Romanos, como sejam *concio*, *conditio*, *coelum*, *coena*, *lacryma*, *sylva*, *quum*, em vez de *contio* [de *conventio*], *condicio* [cf. *dic-o*], *caelum*, *cena*, *lacrima*, *silva*, *cum* ou *quom*.

Não existe ainda tratado satisfactorio de *orthographia* latina. Vejam-se L. LAURAND, *Manuel*, fasc. VI, §§ 18-26, pp. 629-631. STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, pp. 44-54.

VIII. OBSERVAÇÕES VÁRIAS

1. Além do masculino e do feminino, ha em latim um terceiro género — o neutro.

2. Em latim, não ha artigo; vir, por exemplo, tanto poderá significar 'o varão' como 'um varão' ou simplesmente 'varão'.

[VIII] OBSERVAÇÕES VÁRIAS

1. **Contração** é a fusão de dois sons num só;

p. ex. nēmo, de ne homo 'nem um homem'.

2. **Elisão** é a absorpção de uma vogal final pela vogal inicial do vocabulo seguinte;

p. ex. ille autem, pronunciado ill' autem.

3. A **aspiração**, suppressa em harēna, que passou a ser arēna = portug. *areia*, acrescentou-se indevidamente a humerus, de *omesos, cf. grego ômos 'espádua'.

A **adição** ou **suppressão** do *h* causou variantes orthográficas;

p. ex. herus e erus 'dono'.

A's vezes a mesma palavra, com ou sem *h*, tomou dois sentidos diferentes, p. ex. honor 'honra' e onus 'pêso'.

4. **Syncope** é a supressão de uma letra ou de uma vogal.

p. ex. nūtrix, de *nutri-trix; cf. verbo nutri-re; valde e valide. Augusto [*Quintil.* 1, 6, 19] julgava pedante a pronuncia calidus em vez de caldus.

5. **Apócope** é a supressão da vogal final;

p. ex. ab, sub, puer, a par do grego apó, hypó e do subst. lat. dominus; puer está por *pueros.

CAPITULO II

Prenações sobre a declinação

9

I. PROPOSIÇÃO

1. *Proposição, oração ou sentença* é a *enunciação de um juízo*. Em outros termos, pela proposição afirmamos a conveniencia ou disconveniencia que nossa mente apreendeu entre duas idéas ou conceitos. Assim, quando digo *Deus é justo*, profiro uma proposição, i. é, affirmo a conveniencia que percebi entre a idéa de *Deus* e a idéa de *justiça*.

2. *Dois* são os elementos lógicos da sentença: *sujeito e predicado*.

O *sujeito* é a palavra ou grupo de palavras que representam a pessoa ou cousa de que se profere algum juízo.

O *predicado* é a palavra ou grupo de palavras que representam o que se afirma ou o que se nega; p. ex.:

Sujeito	Predicado
<i>Deus</i>	<i>é bom</i>
<i>Pedro</i>	<i>corre</i>
<i>Pedro e Antonio</i>	<i>correm e brincam</i>
<i>o menino Pedro</i>	<i>estuda a lição com afinho</i>
<i>Pedro e Antonio</i>	<i>estudam a lição</i>
<i>O livro de Pedro</i>	<i>é bello</i>

9*

[I] PROPOSIÇÃO

Para ter uma idéa clara das declinações, são indispensaveis algumas noções de *analyse lógica* que o professor deverá desenvolver e exemplificar. Aqui só podemos dar um rapido aceno.

Como dos exemplos aduzidos facilmente se depreende, o sujeito e o predicado pôdem ser expressos:

a) por *uma* simples palavra [*sujeito, predicado simples*]; p. ex.: *Pedro—corre, Antonio—estuda*;

b) por *varias* palavras que designam varias idéas [*sujeito, predicado composto*]; p. ex.: *a mineralogia, a geologia, a botânica—agradam e são uteis*;

c) por *varias* palavras que representam *uma só idéa*; neste caso algumas determinam e completam o sentido da principal [*sujeito, predicado ampliado e complexo*]; p. ex.: *o menino Pedro—estuda a lição com afinco; o livro de Pedro—traz bellas gravuras*.

10

II. DECLINAÇÕES

Na lingua portugûesa, a diversidade das funcções que uma palavra pôde exercer na proposição se exprime quér pela ordem das mesmas palavras no período, quér por meio de preposições.

No tocante aos elementos lógicos de toda proposição, tenham-se outrosimi presentes as seguintes noções:

[1] Os adjuntos que determinam e completam o sujeito e o predicado são: *attributivos* ou *determinativos*; p. ex.: *varão illustre, este homem*.

adverbiaes, quando exprimem uma circumstancia de lugar, tempo, meio, causa, modo, materia, instrumento, quantidade, etc.; p. ex. *rico de ouro, falho em dinheiro, satisfeito com sua condição*.

[2] Note-se o *complemento* ou adjunto *determinativo do substantivo*, formado de outro substantivo com a preposição *de*; p. ex.: *o livro de Pedro*.

Dos adjuntos ou complementos do verbo, os principaes são:

O *objecto directo*, que completa o verbo transitivo, em geral sem preposição, e representa a pessoa ou cousa em que récæ a acção significada pelo verbo; p. ex.: *Pedro estuda a lição; amo a virtude, Deus creou o mundo*.

O *objecto indirecto* ou complemento de *fim*, geralmente precedido da preposição *a*, representa a pessoa ou cousa em cuja vantagem ou prejuizo se faz a acção significada pelo verbo; p. ex.: *dou um livro ao menino*.

10*

[II] DECLINAÇÕES

Discrimina as declinações a terminação do *thema* ou *radical*, isto é da parte invariavel das palavras declinaveis.

Em latim, exprime-se a diversidade da função lógica que póde ter um *substantivo*, *adjectivo* ou *pronome* por meio de variações certas e determinadas na parte final. O conjunto dessas terminações diversas chamadas desinencias constitúe a **declinação**; cada terminação de per si constitúe um **caso**.

Declinar um nome é dizer seus vários casos.

As declinações são **cinco**.

11

III. CASOS

1. Os casos são **seis**.

Nominativo: é o caso do sujeito e de seus adjuntos determinativos; responde á pergunta: *quem* faz a acção significada pelo verbo?

p. ex.: *Deus creavit mundum*, *Deus* creou o mundo.

Vocativo: é o caso da interpellação ou apóstrophe;

p. ex.: *Incipe*, *parve puer*: começa, *criancinha*.

Genitivo: é o caso do complemento determinativo do substantivo e responde á pergunta: *de quem*?

p. ex.: *liber Petri*, o livro *de Pedro*.

Scientificamente falando, ha *duas declinações*:

1.º dos themas *vocálicos* em *a, o, e* [1.ª, 2.ª, 5.ª decl.]

2.º dos themas *consonânticos* e em *-i, ŭ* [3.ª, 4.ª declin.]

Desinencia é a terminação própria de cada caso.

A *terceira declinação* constitue um systema autónomo, com seus themas e desinencias próprias. Subdivide-se em vários grupos e fórma um organismo mórfico summamente complexo.

11*

[III] CASOS

1. Embóra os casos sejam *seis*, não são *seis* as terminações ou *desinencias* diferentes, como logo se verá.

2. O *accusativo* e o *ablativo* pódem ser precedidos de alguma preposição;

p. ex. *sum in hortō*, estou no jardim

per medios hostes, através dos inimigos.

Dativo: é o caso do objecto indirecto e responde á pergunta: *a quem?*

p. ex.: do *librum puero*, dou um livro ou o livro *ao menino*.

Accusativo: é o caso do objecto directo do verbo;

p. ex.: Deus creavit *mundum*; do *librum puero*.

Ablativo: é o caso dos adjuntos adverbias e responde ás perguntas: *de que? como? quando? por que razão?*

p. ex.: orno aram *rosis*, adorno *de rosas* o altar.

2. Distinguem-se as declinações pelo **genitivo singular**, que termina

na primeira	em —	ae
na segunda	em —	ī
na terceira	em —	īs
na quarta	em —	ūs
na quinta	em —	ēi (ēi)

3. Ha vestígios de outro caso, chamado **locativo**, que designa o *logar* ou o *tempo* em que se dá um facto;

p. ex. <i>Romae</i>	em Roma	<i>rurī</i>	no campo
<i>humī</i>	no chão	<i>domī</i>	em casa

Nas duas primeiras declinações — *themas* em *a, o*, — o **locativo singular** confunde-se com o **genitivo**.

No **plural** de todas as declinações *e*, além d'isto, no **singular** da 3.^a, da 4.^a, e da 5.^a, confundiu-se com o **ablativo**.

4. O **ablativo** foi primitivamente um caso local; denota o ponto de partida, a origem, e occorre com ou sem as preposições *a, ab, de, sē, ex*.

Com o **ablativo** veio a confundir-se o caso **instrumental**;

p. ex. *gladiis pugnatum est* [CAES., B. G., I, 52, 4] combateu-se com espadas.

5. Os antigos grammáticos chamam ao nominativo caso **recto**, e casos **obliquos** aos demais.

CAPITULO III

Primeira Declinação dos Substantivos

Genitivo singular -ae

A primeira declinação abrange nomes *femininos* e alguns *masculinos*. Declinam-se todos pelo seguinte

12

I. PARADIGMA

Rosa, fem., *a rosa*

	SINGULAR		PLURAL	
N.	ros- ā	a rosa	ros- ae	as rosas
V.	ros- ā	ó rosa	ros- ae	ó rosas
G.	ros- ae	da rosa	ros- arum	das rosas
D.	ros- ae	à rosa	ros- īs	às rosas
Ac.	ros- am	a rosa	ros- ās	as rosas
Ab.	ros- ā "	com, pela rosa	ros- īs	com, pelas rosas

Declinem-se como *rosa* os seguintes substantivos

masculinos

femininos

poēta	o poeta	regīna	a rainha
agricōla	o agricultor	silva	a floresta

12*

[I] PARADIGMA

O -a final do thema era primitivamente longo — *rosā* — como na 1ª declinação grega; ignora-se a causa do abreviamento.

13 II. OBSERVAÇÕES SOBRE OS CASOS

1. O primitivo **genitivo singular** em **-as** conservado em *pater familias*, "páe de família", não é obrigatório; achase também *pater familiae*.

2. Nos **dat. abl. pluraes** em **iis**, p. ex. *pecuniis*, de *pecunia*, dinheiro, e *nuptiis*, de *nuptiae*, *-arum*, bodas, não se costumam contrair os dois *ii*. Acha-se ainda assim por vezes a forma *contracta pecūnis, nuptis*.

13*

[II] OBSERVAÇÕES SOBRE OS CASOS

1. Genitivo singular

Como no texto notámos, o substantivo *familia* pôde ter, a par da terminação regular, a desinência arcaica **-as** nos compostos *pater familias*, *mater familias*, *filius familias*, *filia familias* ou *familiae*, páe, mãe, filho, filha de família, i. é, páe e mãe que gozam do poder paterno, filho e filha que estão sob o poder paterno. Nessas palavras, Cícero prefere a desin. **-as** [de orat., 1,29, 132; Rosc. Amer. 15,43; Top., 3,14] á desinência **-ae** [Rosc. Am., 41,120].

Acha-se nos poetas um *gen. sg.* arcaico em **-ai**; p. e. *aulai* [Virg. Aen., 3,354] por *aulae*, de *aula*, f. páteo.

2. Genitivo plural

Pódem ter, no *genitivo plural*, a desinência **-um** em vez de **-arum**:

- a) os compostos em **-gēna, -cōla**; p. e. *terrigēnum*, dos mortacs, *caelicōlum*, dos habitantes do céu [de *terrigēna, caelicōla*];
- b) os *patronymicos* e nomes de povos gregos em **-ēs, -ae**,
- c) o substant. *amphōra*, f. vasilha grande, quando é acompanhado de algum numeral; p. e. *triun, decem amphōrum*, de tres, de dez *ámphoras*. Na boa prosa, contudo, é mais frequente a flexão *amphorārum*.

3. Dativo-ablativo plural

- a) No *dativo-ablativo plural*, em vez de **-is**, têm a desinência **-ābus**: os dois substantivos femininos *filia* e *dea*, nas locuções

<i>dīs et deābus</i>	aos deuses e ás deusas
<i>filiīs et filiābus</i>	aos filhos e ás filhas.
- b) Os nomes em **-ia**, como *victoria*, tomam dois *ii* no *dat-abl. plur.*; p. e. *victoriīs*; os nomes em **-āia, -ēia, -ōia** contudo tomam um *i* só; p. e. *Bais*, de *Baiae*, a cidade de Baía, na Itália.

Declinem-se:

c) como **ager**d) como **templum**

liber, librī livro
ster, magistrī mestre

bellum guerra
folium fôlha

15

II. OBSERVAÇÕES

Os tres nomes neutros em **-us** são:

vulgus, i, vulgo [a que ainda assim, dão o *accus. masculino* em **-um** C. Nepos, Sallustio e uma vez Cesar].

15*

[II] OBSERVAÇÕES

1. **Vir, varão**, declina-se do seguinte modo:

SINGULAR			PLURAL	
N. V.	vir	o [o'] <i>varão</i>	vir-ī	os [o'] <i>varões</i>
G.	vir-ī	do <i>varão</i>	vir-ōrum	dos <i>varões</i>
D. Ab.	vir-ō	ao, pelo <i>varão</i>	vir-īs	aos, pelos <i>varões</i>
Ac.	vir-um	o <i>varão</i>	vir-ōs	os <i>varões</i>

Declinam-se do mesmo modo os seus *compostos*:

duumvir, duumvīrī um dos dois membros de uma comissão
triumvir, triumvīrī um dos tres membros de uma comissão
decemvir, decemvīrī um dos dez membros de uma comissão;
 e além disto:

Trever ou **Trevir** gen. **Trevērī** ou **Trevīrī**, cidadão de Treves

Trevīrī ou **Trevērī** gen. **Trevērōrum** ou **Trevirōrum**, cidade de Treves

lêvir, levīrī cunhado.

2. **Deus** tem o *vocat. singular* identico ao nominativo. — No plural tem:

N. V.	dēi ou dīi ou dī	D. Ab.	dēis ou dīis ou dīs
G.	dēōrum ou dēum	Ac.	dēōs

virus, veneno [usado só no nominativo e accusat. singular].

pelāgus, i, mar [poético].

Estes tres nomes não têm plural.

Vocativo singular

a) Parece que o não tinham os nomes communs em **-ius**, como **gladius**, espada. Comtudo **filius**, filho, e **genius**, genio, teem **fili**, **genī**.

b) Os nomes proprios em **-ius**, com **ī** breve no nominativo, e os nomes em **-āius**, **-ēius** têm-no em **-ī**;

p. ex. **Tullius** vocat. sing. **Tulli** **Demetrius** vocat. sing. **Demetri**
Gāius vocat. sing. **Gaī** **Pompēius** vocat. sing. **Pompēī**.

Exceptuam-se comtudo os nomes próprios formados de um adjectivo;

p. ex. **Cinthius** de Cinzio vocat. sing. **Cinthīe**
Delius de Delos vocat. sing. **Delīe**.

c) Os nomes proprios em **-ius**, com **ī** longo no nominativo, têm-no em **-īe**;

p. ex. **Darius** Dario vocat. sing. **Darīe**.

d) E' igual ao nominativo em **Deus**, Deus; **agnus**, cordeiro; **chorus**, côro.

4.

Genitivo singular

Têm-no em **-ii** ou **-ī** os nomes em **-ius**, **-ium**;

p. ex. **filius** filho genit. sing. **filiī** ou **fili**
ingenium 'engenho genit. sing. **ingenī** ou **ingenī**.

No caso de se praticar a contração, queriam os grammáticos que se conservasse o accentto na mesma syllaba, embora breve, que o têm no nominativo, regra que tambem valeria para o vocativo;

p. ex. **Virgilius** voc.-genit. sing. **Virgilī** [ou **Vergilius**, **Vergīli**] cf. AUL. GELL., XIII, 25.

5.

Genitivo plural

Este caso toma, de ordinario, a desinencia **-um**, em vez de **-ōrum**:

a) nos nomes de *moedas* e de *medidas*: **sestertius**, sestercio (cêrca de 150 réis); **modius**, alqueire (8 litr. 75); **talentum**, talento, valor de 27 kil. de ouro ou prata; e **nummus**, moeda, quando está acompanhado de algum numeral, p. ex. **duo milia nummum**, dois mil sestercios; do contrario, o gen. é **nummōrum**.

b) nos nomes de magistrados *compostos de vir*; p. ex. **duumvir**, **duumvirum**. — Outros genitivos pluracs em **-um** virão signalados depois.

CAPITULO V

Terceira Declinação dos Substantivos

Genitivo singular -is

Em duas classes repartiremos os nomes da terceira declinação

A — Classe dos **Parisyllábicos** — isto é, dos nomes que têm o mesmo número de syllabas no nominativo e no genitivo singular.

B — Classe dos **Imparisyllábicos** — isto é, dos nomes que, no genitivo singular, têm uma ou duas syllabas mais que no nominativo singular.

A — CLASSE DOS PARISYLLÁBICOS

Genitivo plural -ium

16

I. PARADIGMA REGULAR

1. MASCULINO E FEMININO

Sirva de paradigma o substantivo masculino:

[A] PARTICULARIDADES DOS NOMES PARISYLLÁBICOS MASCULINOS E FEMININOS DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

16*

[I] NO SINGULAR

Accusativo

Algumas palavras terminam em **-im**, outras admittem a dupla terminação **-im**, **-em**.

collis outeiro ou collina

SINGULAR			PLURAL		
N.	coll-is	a <i>collina</i>	coll-es	as <i>collinas</i>	
V.	coll-is	ó <i>collina</i>	coll-es	ó <i>collinas</i>	
G.	coll-is	da <i>collina</i>	coll-ium	das <i>collinas</i>	
D.	coll-ī	á <i>collina</i>	coll-ibus	ás <i>collinas</i>	
Ac.	coll-em	a <i>collina</i>	coll-es	as <i>collinas</i>	
Ab.	coll-ē	pela <i>collina</i>	coll-ibus	pelas <i>collinas</i>	

• Como **collis**

declinam-se a maior parte dos substantivos masculinos e femininos parisyllábicos que, no nominativo singular, terminam em **-ēs, -īs**.

1. Têm sempre **-im**:

os substantivos:

<i>vis</i> , f.	força	<i>tussis</i> , f.	tósse
<i>sis</i> , f.	sêde	<i>amussis</i> , f.	cordel, régoa
<i>būris</i> , f.	rabiça do arado	<i>rūvis</i> , f.	rouquidão
<i>cucūmis</i> , m.	pepino	<i>rūmis</i> , f.	mamma dos animaes;

os nomes gregos em **-is, -eos** latinizados, p. ex. *basis*, *baseos*, f. pedestal;
os nomes de rios em **-is**, p. ex. *Tibēris*, m., Tibre.

2. Preferem **-im**:

<i>pelvis</i> , f.	bacia	<i>secūris</i> , f.	machado
<i>puppis</i> , f.	pôpa	<i>turris</i> , f.	torre
<i>restis</i> , f.	corda		e alguns outros.

3. Toma indiferentemente **-im** ou **-em**: *febris*, f. febre.4. Preferem **-em**:

<i>bipennis</i> , f.	machado de dois gumes	<i>navis</i> , f.	náu
<i>clavis</i> , f.	chave	<i>sēmentis</i> , f.	sementeira
<i>messis</i> , f.	messe, seára	<i>strigilis</i> , f.	almofaça
		<i>lens</i> , <i>lentis</i> , f.	lentilha.

Ablativo

Alguns nomes terminam em **-ī**; outros em **-ī** ou em **-ē**.

1. Têm sempre **-ī**: os substantivos que têm sempre **-im** no accusativo: *tussī*, *siti*, *Tibēri*, etc.

2. NEUTRO

cubīle

leito ou covil

SINGULAR			PLURAL		
N.	cubīle	o leito	cubīl-ia	os leitos	
V.	cubīle	ó leito	cubīl-ia	ó leitos	
G.	cubīl-is	do leito	cubīl-ium	dos leitos	
D.	cubīl-i	ao leito	cubīl-ibus	aos leitos	
Ac.	cubīle	o leito	cubīl-ia	os leitos	
Ab.	cubīl-i	pelo leito	cubīl-ibus	pelos leitos	

Como **cubīle**declinam-se os nomes neutros *parisyllábicos* em **-e**.

NOTA — O ablativo *igni*, sempre usado na expressão *interdicere aquā et igni*, 'desterrar', e em outros casos, é, de resto, menos frequente que *igne*.

Parece que, no sentido de 'preságio', *avis* f., tinha *avi*; *fustis* m., bordão, tinha *fusti* no sentido de 'arrochada', 'paulada'.

2. Preferem **-ī**:*bipennis*, f. machado de dois gumes*pelvis*, f. bacia*canālis*, m. canal, rego de água*secūris*, f. machado3. Preferem **-ē**:*amnis*, m. rio*finis*, m. fim*anguis*, m. serpente*messis*, f. seara, messe*avis*, m. eixo*ovis*, f. ovelha*bilis*, f. bilis*restis*, f. corda*classis*, f. frota*torquis*, m.f. collar*collis*, m. outeiro*unguis*, m. unha*convallis*, f. valle entre collinas*vectis*, m. alavanca*corbis*, f. cesta de vime4. Têm indiferentemente **-ī** e **-ē**:*civis*, m. cidadão*puppis*, f. pôpa*clavis*, f. chave*sementis*, f. sementeira*febris*, f. febre*sodālis*, m. companheiro*imber*, *-bris*, m. chuva*strigilis*, f. almofaça*nāvis*, f. náu*turris*, f. torre

17 II. Observação geral sobre os nomes parisyllábicos da terceira declinação

O *thema* dos substantivos parisyllábicos da 3ª declinação termina — regularmente falando — na vogal **-i**, v. gr. **colli-s**, o que explica

5. Antigos adjectivos que se substantivaram pôdem também têr **-ī** ou **-ē**:

a) Têm **-ī** ou **-ē**:

<i>affinis</i> , m. f.	affim, parente por afinidade
<i>agrestis</i> , m. f.	campestre
<i>contubernālis</i> , m.	camarada, collega
<i>nātālis</i> , m.	dia do nascimento
<i>rīvālis</i> , m.	rival
<i>trirēmīs</i> , f.	navio de tres fileiras de remos
<i>quinquerēmīs</i> , f.	navio de cinco fileiras de remos

b) Preferem **-ē**:

<i>aedilis</i> , m.	edil
<i>volūcris</i> , f.	ave

c) Preferem **-ī**:

<i>amālis</i> , m.	annaes
<i>familiaris</i> , m.	amigo intimo

6. Terminam também em **-ē** os nomes neutros de cidades que têm **-ē** no nominativo; p. ex.

<i>Bibracte</i>	Bibracta [hoje Autun]
<i>Præneste</i>	Preneste [hoje Palestrina].

NOTA — A razão destas variações do *accusativo* e *ablativo sing.*, bem como do *genitivo plural*, está em que o *i*, themático em nomes como *turris* [thema *turri-*, genitivo *turri-um*, accusativo *turri-m*, ablat. *turri*], passou indevidamente a outros *themas*.

[II] NO PLURAL

Genitivo

Quasi todos os nomes *parisyllábicos* em **-is**, **-es** têm o genitivo plural em **-ium**.

o genitivo plural *-ium*: *colli-um*. E' desconhecida a origem da terminação *-es*, p. ex. de *caed-es*, f. *matança*.

EXCEPÇÕES:

1. <i>canis</i>	m.	cão	gen. pl. <i>canum</i>
<i>juvĕnis</i>	m.	jovem	<i>juvĕnum</i>
<i>vātes</i>	m.	adivinho	<i>vatum</i>
<i>ambāges</i> , nomin. plur.	f.	rodeios	<i>ambāgum</i>
<i>compāges</i> , nom. plur.	f.	encaixe	<i>compāgum</i>
<i>sobōles</i> [<i>suboles</i>]	f.	raça, linhagem	<i>sobōlum</i>
<i>vehes</i>	f.	carrada	<i>vehum</i>
<i>prōles</i>	f.	raça, prole	<i>prolum</i>
<i>apis</i>	f.	abelha	<i>apum</i> [ou <i>apium</i>]
<i>mensis</i>	m.	mês	<i>mensum</i> [ou <i>mensium</i>]
<i>sēdes</i>	f.	assento	<i>sedum</i> [ou <i>sedium</i>]
<i>volūcris</i>	f.	ave	<i>volūcrum</i>

2. os nomes em *-er* que perdem o *e* nos casos obliquos têm, por via de regra, o genitivo em *-ium*. Contudo terminam em *-um*:

pater m. pae *frāter*, m. irmão *accipiter*, *accipĭtris*, m. gavião

Insūbres m. pl. Insúbrios, povo da Gallia, de ordinario *Insūbrĭum*, mas também *Insūbrum*.

NOTA — São poéticas as fórmulas do genitivo plural:

caedum em vez de *caedĭum* de *caedes*, is, f. *matança*
cladum em vez de *cladĭum* de *clades*, is, f. *derrota*
veprum em vez de *veprĭum* de *vepris*, is, f. *espinheiro*.

[III] NOMES EM *-ES*

Dentre os principaes substantivos *parisyllábicos* da 3ª declinação latina cujo nominativo singular termina em *-ēs* signalemos tão só:

<i>vātēs</i> , m.	poeta, adivinho	gen. pl. <i>vatum</i> e <i>vātium</i>
<i>vulpēs</i> , f.	rapôsa	gen. pl. <i>vulpĭum</i>
<i>felēs</i> e <i>felĭs</i> , m.	gato	gen. pl. <i>fēlĭum</i>
<i>aedes</i> , f.	casa	gen. pl. <i>aedĭum</i>
<i>caedes</i> , f.	matança	gen. pl. <i>caedĭum</i>
<i>clades</i> , f.	desastre	gen. pl. <i>cladĭum</i>
<i>fīdēs</i> , f. pl.	lyra	gen. pl. <i>fīdĭum</i>
<i>rūpēs</i> , f.	rocha	gen. pl. <i>rupĭum</i>

Este *-e* apparece, outrossim, em diminutivos taes como *molē-cula*, *plebē-cula*, *vulpē-cula*, de *moles*, *plebs*, *vulpes*. — Cf. STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, p. 232. KÜHNER, 2ª ed., I, 1912, pp. 339-340.

B — CLASSE DOS IMPARISYLLÁBICOS

Subdivide-se esta classe em dois grupos de nomes:

- a) dos que têm o genitivo plural em **-ium**
- b) dos que têm o genitivo plural em **-um**.

18. I. Imparisyllábicos que têm o genitivo plural em **-ium**

PARADIGMA REGULAR

1. PARA OS NOMES MASCULINOS E FEMININOS

mons, montis m. montanha

	SINGULAR			PLURAL	
N.	mons	o <i>monte</i>		mont- es	os <i>montes</i>
V.	mons	ó <i>monte</i>		mont- es	ó <i>montes</i>
G.	mont- is	do <i>monte</i>		mont- ium	dos <i>montes</i>
D.	mont- i	ao <i>monte</i>		mont- ibus	aos <i>montes</i>
Ac.	mont- em	o <i>monte</i>		mont- es	os <i>montes</i>
Ab.	mont- e	pelo <i>monte</i>		mont- ibus	pelos <i>montes</i>

[B] ANOMALIAS FLEXIONAIS DOS IMPARISYLLÁBICOS

18*

[I] GENITIVO PLURAL **-ium**

Paradigma mons

Genitivo plural

- a) Dos imparisyllábicos em **-ns**, genitivo **-ntis**, têm-no em **-um**:
 parens, parentis gen. pl. parentum m. f. os paes
 consentes dii gen. pl. consentum deum os doze deuses
 da primeira ordem — bem como as formas poéticas clientum, infantum, adolescentum, de cliens, infans, adolescens.
- b) Mars, o deus da guerra Marte, guerra, têm, neste segundo sentido, Martum.

declinam-se a maior parte dos imparisyllábicos que, immediatamente antes da desinencia do genitivo singular, têm duas consoantes; p. ex.

urbs	urbis	f.	cidade	dens	dentis	m.	dente
	nox		noctis	f.	noite		

tribūnal, tribunālis tribunal, estrado

SINGULAR			PLURAL	
N.V.A.	tribūnal	<i>tribunal</i>	tribunāl- īa	<i>tribunae</i>
G.	tribūnāl- is	do <i>tribunal</i>	tribunāl- īum	dos <i>tribunae</i>
D.Ab.	tribunāl- ī	ao ou pelo <i>tribunal</i>	tribunāl- ībus	aos, pelos <i>tribunae</i>

declinam-se os imparisyllábicos que terminam, no nominativo singular, em **-ar** ou **-al**.

PARADIGMA REGULAR

sermo **sermōnis** m. discurso

[illegible]

Ablativo singular

Os neutros imparisyllábicos em **-ar**, **-al** — como do paradigma se depreende — têm no *ablativo singular*, a terminação **-ī**; centudo tomam **e**:

jubar, jubăris	astro	far, farris	trigo candial
nectar, nectăris	nectar	baccar, baccăris	erva aromática

19* [II] GENITIVO PLURAL -UM

Paradigma sermo

Genitivo plural

Têem-no em -iũm:

1. os **monosyllabos** em **-ps, -x** [genitivo **-eis**], que no *genitivo singular*, diante de **-eis** ou da última consoante temática têm outra consoante ou uma vogal longa.

SINGULAR			PLURAL	
N.	sermo	o <i>discurso</i>	sermōn-ēs	os <i>discursos</i>
V.	sermo	ó <i>discurso</i>	sermōn-ēs	ó <i>discursos</i>
G.	sermōn-is	do <i>discurso</i>	sermōn-um	dos <i>discursos</i>
D.	sermōn-ī	ao <i>discurso</i>	sermōn-ībus	aos <i>discursos</i>
Ac.	sermōn-em	o <i>discurso</i>	sermōn-ēs	os <i>discursos</i>
Ab.	sermōn-ē	pelo <i>discurso</i>	sermōn-ībus	pelos <i>discursos</i>

Como o substantivo *sermo*

declinam-se os nomes *imparisyllábicos* que, imediatamente antes da desinencia do genitivo singular, têm uma consoante só, precedida de vogal, e poucos *parisyllábicos*.

Seria, por exemplo, o caso de *pax*, paz, quando se houvesse de empregar o genitivo plural *pacium*.

Fazem excepção: *vox*, *vōcis* f. voz gen. plural *vōcum*
fax, *fācis* f. facho gen. plural *fācium*
 comquanto seja breve o -ā do thema *fāc-*.

NOTA — Provêm de um segundo thema vocálico os genitivos

scrobium de *scrobs*, *scrobis* f. cova [th. *scrobi-*]
trabium de *trabs*, *trabis* f. viga [th. *trabi-*].

2. os *monosyllabos* seguintes:

os n. gen. sing. *ossis* gen. pl. *ossium* osso
nix f. gen. sing. *nivis* gen. pl. *nivium* neve
as m. gen. sing. *assis* gen. pl. *assium* as [moeda]

EXCEPÇÕES:

Glis m. gen. sing. *gliris* gen. pl. *glirum* e *glirium* arganaz
vis f. gen. sing. desusado gen. pl. *virium* força
mūs m. gen. sing. *mūris* gen. pl. *mūrīum* [mūrūm, raro] rato
mas m. gen. sing. *māris* gen. pl. *mārum* e *marium* macho
lar m. gen. sing. *lāris* gen. pl. *larum* [larīum, raro] divindade domestica.

2. PARA OS SUBSTANTIVOS NEUTROS

	corpus	corpōris	corpo
	SINGULAR		PLURAL
N.V.A.	corpus	corpo	corpōr- ā <i>corpos</i>
G.	corpōr- is	do corpo	corpōr- um dos <i>corpos</i>
D.	corpōr- ī	ao corpo	corpōr- ibus aos <i>corpos</i>
Ab.	corpōr- e	pelo corpo	corpōr- ibus pelos <i>corpos</i>

Como **corpus**

declinam-se os neutros imparisyllábicos que não terminam em

-al, -ar [genit. sing. **-ālis, -āris**].

3. Os polysyllabos em **-x** [genit. **-cis**] têm o genitivo plural em **-um**.
Comtudo ocorre *fornācium* e *cervīcium*, a par de *fornācum* e *cervicum*, dos substantivos *fornax*, fôrnlha, e *cervix*, cerviz.

4. Occorrem ainda:

<i>civitātium</i>	a par de <i>civitātum</i>	de <i>civitas, civitātis</i> f.	cidade
<i>virtūtium</i> , raro	a par de <i>virtūtum</i>	de <i>virtus, virtūtis</i> f.	virtude
<i>aetātium</i>	a par de <i>aetātum</i>	de <i>aetas, aetātis</i> f.	idade
<i>calamitātium</i>	a par de <i>calamitātum</i>	de <i>calamitas, calamitātis</i> f.	calamidade
<i>captivitātium</i>	a par de <i>captivitātum</i>	de <i>captivitas, captivitātis</i> f.	captivoiro

Diz-se sempre *Asprenātum* de *Asprenas, Asprenātis* m. *Asprena*;
Maecenātum de *Maecenas, Maecenātis* m. *Mecenas*
sobrenomes romanos.

NOTA:

<i>Ren, rēnis</i> , m.	rins	faz de or- dinario	<i>rēnium</i>
<i>lien, liēnis</i> , m.	baço	faz	<i>liēnium</i> e <i>liēnum</i>
<i>anas, anālis</i> , m.	pato	prefere	<i>anātum</i> a <i>anatium</i>
<i>fraus, fraudis</i> , f.	fraude	admitte	<i>fraudum</i> e <i>fraudium</i>
<i>compēdes</i> , f. plur.	peias	têm	<i>compedum</i> e <i>compedium</i>
<i>palūs, palūdis</i> , f.	paúl		<i>palūdum</i> e <i>palūdium</i>
<i>Penātēs</i> , pl. m.	deuses domesticos		<i>Penātium</i> e <i>Penātum</i>
<i>Quirītes</i> , m. pl.	os Romanos		<i>Quiritum</i> e <i>Quiritium</i>

e assim outros nomes gentilicos em **-ītes, -ātes**.

20 III. Observação geral sobre a terceira declinação

A grande dificuldade que domina toda a terceira declinação é a confusão dos *themas* consonanticos e dos *themas* em *-i*; p. ex. a dupla forma — *civitatium* e *civitatum* — que pôde ter o genitivo plural de *civitas*, cidade, dimanada de que este nome podia provir do *thema* *civitat-* ou *civitati-*.

Accusativo plural

Os substantivos que terminam em *-ium* no genitivo plural tomavam antigamente, no accusativo plural, a par de *-ēs*, a terminação *-īs*; p. ex. *cladis*, [e bem assim os adjectivos, p. ex. *trīs* de *trēs*, *omnis* de *omnis*]. Muitas edições modernas dos clássicos readmittiram esta graphia. Esta terminação, que muitas vezes se escreve *-eis*, se acha também no *nominativo* e *vocativo*.

Paradigma corpus

1. Os neutros *imparisyllabicos* que, immediatamente antes da desinencia do genit. sing., têm duas consoantes, fazem no nom. voc. acc. pl. *-ā*, e *-ium* no genit. pl.

<i>cor</i>	ceração	<i>cordā</i>	<i>cord-ium</i>
<i>os, ossis</i>	osso	<i>ossā</i>	<i>oss-ium</i>

2. Alguns nomes neutros pluraes em *-ālia* podem fazer no genitivo plural *-āliōrum*, como se pertencessem á segunda declinação:

Bacchānālia, *Bacchanas*, festas em honra de Baco, gen. pl. *Bacchānālium*, ou *Bacchānāliōrum*.

Acha-se também, mas só na linguagem familiar:

sponsalia esponsaes, bodas gen. pl. *sponsalium* e *sponsaliōrum*
navālia estaleiro naval gen. pl. *navālium* e *navāliōrum*

2. Dos nomes da 4ª *declinação*, muitos são *abstractos*, aos quaes corresponde um verbo; p. ex.:

<i>cantus</i> , m.	canto	a par do verbo	<i>cantare</i>	cantar
<i>cāsus</i> , m.	quéda	a par do verbo	<i>cādere</i>	cair
<i>luctus</i> , m.	luto	a par do verbo	<i>lugere</i>	lastimar

3. No dativo-ablativo plural tomam a desinencia -ūbus e não -ibus:

a) os dissyllabos

<i>quercus</i> f.	carvalho	<i>arcus</i> m.	arco
<i>specus</i> f.	caverna	<i>lacus</i> m.	lago
<i>acus</i> f.	agulha	<i>pecu</i> n.	gado

b) os cinco substantivos

<i>arius</i> m.	membro	<i>portus</i> m.	porto [também <i>portibus</i>]
<i>tribus</i> f.	tribu	<i>veru</i> n.	espêto [não têm os outros casos]
<i>partus</i> m.	parto		

4. O dativo singular têm, ás vezes, particularmente em Cesar, a desinencia -ū, p. ex.

<i>manus</i> f.	mão	dat. sing.	<i>manui</i> ou <i>manū</i>
<i>cornu</i> n.	chifre	dat. sing.	<i>cornui</i> ou <i>cornū</i> .

5. O genitivo singular *senāti*, de *senātus*, senado [cf. *senati consultum* ou *senatus consultum*, senatus consulto, isto é, decreto do senado] ocorre em Plauto e talvez em Cicero e é mencionado por Quintiliano.,

6. Na lingua post-classica, o genitivo e o dativo singular dos nomes neutros da 4ª *declinação* assimiláram-se ao *nomin. vocat. accusativo singular*; em outros termos: o singular dos *substantivos neutros da 4ª declinação* passou a não têr flexão e a sêr invariavel, dizendo-se, portanto, *cornū* indistinctamente em todos os casos do singular, mesmo no genitivo e dativo.

7. Alguns nomes de árvores da *segunda declinação* seguem a *quarta* em certos casos; v. gr.

<i>pinus</i> f.	pinho	gen. sing.	<i>pinī</i> e <i>pinūs</i>	abl.	<i>pinō</i> e <i>pinū</i>
		nomin. plur.	<i>pinī</i> e <i>pinūs</i>	acc.	<i>pinōs</i> e <i>pinūs</i> .

Do mesmo modo *cypressus* f., cypreste; *laurus* f., loureiro.

3. Outros substantivos da 4ª declinação designam *cargos e dignidades*;

p. ex. *consulātus* m. consulado
magistrātus m. magistrado,

ou são *collectivos*, p. ex.:

equitātus m. cavalaria cf. *eques, equitis* cavaleiro
comitātus m. comitiva cf. *comes, comitis* companheiro

8. Notem-se os substantivos da 4ª declinação designativos de 'ruído', 'som':

<i>anhēlītus</i>	m. respiração difícil	<i>strepītus</i>	m. estrépito
<i>spīrītus</i>	m. respiração	<i>sonītus</i>	m. som
<i>crepītus</i>	m. estalo	<i>fremītus</i>	m. frémito
	<i>gemītus</i> m.	gemido	

a par dos verbos:

<i>anhēlāre</i>	respirar com dificuldade	<i>strepĕre</i>	produzir ruído
<i>spīrāre</i>	respirar	<i>sonāre</i>	dar som
<i>crepāre</i>	estalar	<i>fremĕre</i>	fremir
	<i>gemĕre</i>	gemer.	

9. Outro *collectivo* da 4ª declinação:

senātus m. senado de *senes, senum* anciãos.

Magistrātus dimana do substantivo masculino da 2ª declinação *magister*, mestre, através do verbo *magisterāre*, ensinar, que ocorre em Paulo Festo.

CAPITULO VII

Quinta Declinação dos Substantivos

Genitivo singular -ēī [-ēī]

A quinta declinação têm nomes terminados, no nominativo singular, em -ēs. todos femininos, menos **dies**, dia, que é masculino ou feminino, e **meridies**, meio dia, que é masculino.

23

PARADIGMA REGULAR

SINGULAR			PLURAL	
N.V.	diē-s	o [ó] dia	diēs	os [ó] dias
G.	diē-ī	do dia	diēr-um	dos dias
D.	diē-ī	ao dia	diē-bus	aos dias
Ac.	diē-m	o dia	diēs	os dias
Ab.	diē	pelo dia	diē-bus	pelos dias

Como *dies* declinam-se:

species f. especie, apparencia

res, rei f. coisa

OBSERVAÇÕES

1. São relativamente pouco numerosos os substantivos latinos da quinta declinação.

23*

Observações complementares

1. Têm todos os casos do plural tão só *dies* e *res*.

Acham-se, no nominativo, vocativo, accusativo pluraes:

species; *spēs*, esperanças; *effigiēs*, *faciēs*, *seriēs*.

Cícero [*Top.*, 7] reprova as formas *speciērum*, *speciēbus*.

2. Os nomes da 5ª declinação repartem-se em duas categorias:
- a) dos que têm a terminação **-es** não precedida de **i**: *res*, *fides*, fidelidade;
 - b) dos que terminam em **-i-ēs**: *faciēs*, *speciēs*, etc.

2. O genitivo singular termina, às vezes, em **-ē** [Cesar], ou **-es**; p. ex. *rabies* [LUCR., IV, 1083].

O **-e** da desinência **-eī** é longo quando é precedido de outro **-i**; p. ex. *diēi*; *breve*, quando precedido de consoante; v. gr. *fidēi*, *spēi*, *rēi*.

3. **Dies** no singular é masculino quando significa 'dia'; p. ex. *primus dies mensis* o primeiro dia do mês.

E' geralmente feminino, quando significa 'data', 'prazo', 'dia determinado'; p. ex.

diem perexiguam postulavit [CIC., Ver., 1, 6] — pediu um prazo muito breve;

paciam et constitutam diem [CIC., Cat., 1, 9, 24] — dia fixo e marcado.

Neste sentido, comtudo, acha-se também o masculino [CESAR, B. G., V, 27, 5]. No plural, *dies* é sempre masculino.

4. Alguns substantivos seguem, no singular, a primeira ou a quinta declinação; p. ex.

barbaries ou *barbaria*.

Nas línguas derivadas do latim, conservam-se vestígios desta duplicidade mórfica; o espanhol *haz* e o português antigo *faz* [= face], por exemplo, procedem de *facies*, ao passo que o francês *face* e o ital. *faccia* dimanam de **facia*, sucedâneo baixo-latino de *facies*. Pelo contrario, o substantivo português *dia* presuppõe, no baixo-latim, **dia* em vez de *diēs*.

5. Como fica dito no texto, observação 2, a 5ª declinação, a falar com todo o rigor, abrange — afóra mais alguns casos insulados, que não nos cabe estudar aqui — duas categorias de themas: em **-ē** e em **-iē**.

a) Themata em **-ē**: p. ex. *spes*, *res*, *fides*.

b) Themata em **-iē**: p. ex. *dies*, *species*.

A muitos dos themata em **-iē** correspondem adjectivos da 2ª declinação em **-er**, **-ro**:

p. ex. <i>maciēs</i>	<i>maciēi</i>	magreza	
a par do adj. <i>macer</i> , <i>macra</i> , <i>macrum</i>		magro	
<i>scabies</i>	<i>scabiēi</i>	aspereza	
a par do adj. <i>scaber</i> , <i>scabra</i> , <i>scabrum</i>		áspero.	

Resumo das declinações dos substantivos

24. TABELLA DAS DESINENCIAS DAS CINCO DECLINAÇÕES

I		II		III		IV		V	
Masc. Fem.		Masc.	Fem.	Neut.	Masc. Fem.	Neut.	Masc. Fem.	Neut.	Masc. Fem.
SINGULAR									
N.	ã	us, er, ir	um	s ou—	—	ūs	ū	ēs	
V.	ã	er, ir	um	s ou—	—	ūs	ū	ēs	
G.	ae	ī		is			ūs	ēi [ēī]	
D.	ae	ō		i			ui-[ū]	ēi [ēī]	
Ac.	am	um		em [im]	—	um	ū	em	
Ab.	ã	ō		e [i]			ū	e	
PLURAL									
N.	ae	ī	ã	ēs	ā [iā]	ūs	nā	ēs	
V.	ae	ī	ã	ēs	ā [iā]	ūs	nā	ēs	
G.	arum	orum		um [ium]		um		orum	
D.	is	īs		ibus		ibus [ibus]		ibus	
Ac.	as	os	ā	ēs	ā [iā]	ūs	nā	ēs	
Ab.	is	īs		ibus		ibus [ibus]		ibus	

OBSERVAÇÕES

1. Com o andar do tempo, reduziu-se o número de *casos* e de *declinações*, até desaparecerem nas linguas derivadas do latim e que se chamam *neo-latinas* ou mais ordinariamente *románicas*.

24*

Observações complementares

1. Quanto ás desinencias:

a) Nenhuma declinação têm seis desinencias diferentes, i. é, uma para cada caso, mas em todas as declinações algumas terminações são **communis** a varios casos.

b) Em toda a flexão, tanto no *sing.* como no *plural*, o *vocat.* é igual ao *nominat.*, menos no *sing.* dos nomes em *-us* da 2.^a decl.

c) Os subst. e adj. neutros têm sempre *tres* casos iguaes: *nom.*, *voc.* e *acc.* No *plural*, estes casos terminam em *-ã*.

2. As línguas derivadas do latim conservaram apenas o caso de maior uso, isto é, o *accusativo*, tal e qual no plural;

p. ex. *rosas, muros, templos* [com passagem do neutro, que desapareceu, para a flexão masculina correspondente]; com quédá do *-m* final no singular;

p. ex. *rosa, dono, plebe, mão, espécie*, de *rosa, dom(i)nu-, plebe-, ma(n)u-*, [com quédá do *-n-* intervocalico e consequente nasalação da vogal precedente], *specie-*.

2. Quanto ao desaparecimento dos casos

não virá fóra de propósito advertir que este facto se foi dando aos poucos e progressivamente.

O francês, na idade média, possuía dois casos, e dizia, por exemplo, *murs-mur* no singular, e *mur-murs* no plural, o que correspondia ao latim *murus-muru(m)* e *muri-muros*; dos dois casos, só o obliquo persistiu na língua moderna: singular *mur*, plural *murs*, ainda que a pronúncia é igual. — Em português:

a) o **nominativo** foi reintroduzido por via ecclesiastica em vocabulos taes como *Marcos, Pilatos, Domingos, Jesus* e o arcáico *Christos*. *Deus* manteve-se devido ao uso constante e ininterrupto deste vocábulo.

b) Do **genitivo singular** ha vestigios nos nomes próprios em *-iz, -ez*: *Julião Fernandez* dizia-se, na baixa-latinidade, *Julianus Fernandici*, e significava: *Julião, filho de Fernando*. Provêm tambem do genitivo singular o substantivo commum *endez*, de [*ovum*] *indicii*, ôvo que se collôca no local onde a gallinha deve fazer a sua postura. Cf. CAR. MICHAELIS, na *Zeitschrift für romanische Philologie*, t. XIX, pp. 607-616.

c) Do **genitivo plural** ha o derivado de *sanctorum*, *santório*, pão que se vende em dia de todos os Santos em certas regiões de Portugal.

d) *Sagres*, nome de uma povoação do Algarve [Portugal], vêm, segundo J. L. DE VASCONCELLOS, do **ablativo plural** *sacris*, empregado em frases como *in rupibus sacris*. Do ablativo plural igualmente procede *Chaves*, em latim *Aquis Flaviis*, reduzido a [*Aquis*] *Flavis*.

e) O **ablativo singular** *hāc horū* deu-nos *agora*; o ablativo singular *hoc anno* deu á língua antiga o adverbio *ogano*, por exemplo de Sá de Miranda, *Obras*, p. 43 da ed. de Car. Michaelis, Halle, 1885.

Cf. J. L. VASCONCELLOS, *Lições de Phil. Portug.*, 2ª ed. [1926], pp. 39-47.

CAPITULO VIII

Anomalias de flexão nos Substantivos

O substantivo com flexão anômala póde sêr:

1. **defectivo**, i. é, falho de casos ou de algum número;
2. **heteróclito**, i. é, pertencente a mais de uma declinação;
3. **irregular** na formação de seus casos.

25

I. NOMES DEFECTIVOS

Não têm *singular*, entre outros, os substantivos:

<i>divitiae divitiarum</i>	[da 1ª decl.]	f.	riquezas
<i>arma armorum</i>	[da 2ª decl.]	n.	armas
<i>liberi liberorum</i>	[da 2ª decl.]	m.	filhos
<i>tenebrae tenebrarum</i>	[da 1ª decl.]	f.	trevas

25*

[I] NOMES DEFECTIVOS

1. Nomes com uma só forma para todos os casos:

p. ex. *pondo* n. libra, sempre acompanhado de um genitivo; v. gr.
auri tria pondo tres libras de ouro;
auri trium pondo de tres libras de ouro; etc.
Auri quinque pondo abstulit [Cic., *p. Clu.*, 64, 179], arrebatou
cinco libras de ouro.

2. Nomes falhos de um ou mais casos; p. ex.

[*frux*, f. desusado], producio da terra
sing. accusat. *frūgem*
plur. *frūgēs, frūgum, frūgibus*

<i>reliquiae</i>	<i>reliquiarum</i>	[da 1ª decl.]	f.	restos
<i>castra</i>	<i>castrorum</i>	[da 2ª decl.]	n.	acampamento
<i>spolia</i>	<i>spoliōrum</i>	[da 2ª decl.]	n.	despojos
<i>insidiae</i>	<i>insidiarum</i>	[da 1ª decl.]	f.	cilada
<i>opes</i>	<i>opum</i>	[da 3ª decl.]	f.	riquezas

O *dat. singular frugī* têm o valor de adjectivo invariavel, com o significado de 'probo', 'honesto'; p. ex. *hominem frugī* ou *bonae frugī* [Cic., Att., IV, 8, 3].

[*spons*, f., desusado], vontade espontânea

sing. abl. *sponte*: tuo *judiciō* et tuā *sponte* [Cic., Fam., VII, 5, 2], por tua vontade e juízo próprio.

[*ops*, f., desusado], meio, recurso

sing.: gen. *opīs*, accusat. *opem*, abl. *ope*

plur. nom. accusat. *opes*, gen. *opum*, abl. dat. *opibus*.

[*prex*, f. desusado], prece, supplica

abl. sing. *prece*

plur. *preces*, *precum*, *precibus*.

3. Nomes que têm um só caso

a) Ablativo singular:

varios nomes verbaes da 4ª declin., p. ex. *hortatu*, *jussū*, *monitū*, *nātū* nas expressões *natū maior*, mais velho, *natū minor*, mais jovem.

b) Dativo singular com o verbo *esse*:

alguns substantivos, também da 4ª declin., p. ex. *derisui esse*, sêr objecto de escárnio.

c) Accusativo singular com um verbo; p. ex.

pessum dare cair [Cic., ap. QUINT., VIII, 6, 47]

infittas ire negar [C. NEP.]

venum ire sêr vendido

venum dāre vender.

4. Nomes sem singular:

a) Vários nomes geográficos;

p. ex. *Athēnae*, *Athenārum*, f. Athenas

Gādēs, *Gādūm* f. Cádiz.

b) Appellativos communs:

indūtia f. tréguas *exta*, *extōrum*, n. entranhas

26

II. NOMES HETERÓCLITOS

1. **Domus**, f., casa, segue em parte a *segunda* declinação, em parte a *quarta*, como do seguinte quadro se depreende.

	SINGULAR	PLURAL
N.V.	domus	domūs
G.	domūs	domūum domōrum
D.	domuī [raro domō]	domībus
Ac.	domum	domōs [domūs]
Ab.	domō [raro domū]	domībus

2. **Vas, vasis**, n., vaso, da *terceira*, no *plural* segue a *segunda*: *vasa, vasorum, vasis*.

5. Nomes sem plural:

a) Nomes próprios; p. ex. *Rōma, Italia*.

b) Nomes abstractos; p. ex. *justitia*, f., justiça; *senectus, senectūtis*, f., velhice; *fames, famis*, f., fome, etc.

c) Nomes de metaes e vegetaes; p. ex. *aurum, argentum, ferrum, oleum, -ī*, oleo; *frūmentum, -ī*, n., trigo.

d) Outros muitos:

vestis, is, f., vestido ou roupas [Cic., *Verr.*, 2, 4, 46, 103; *de Amic.*, 15, 55] e também 'tapeçaria' [Cic., *de Orat.*, 1, 35, 161]

jus jurandum, n.^o juramento *vēr, vēris*, n. primavera
plebs, plēbis, f. plebe *vesper, vespērī*, m. tarde
supellex, supellectilis, f. mobília, etc.

26*

[II] NOMES HETERÓCLITOS

Destes nomes pertencem uns

a) á *primeira* e á *quinta* declinação;

p. ex. *barbaria, ae* [cf. Cic., *de Orat.*, 1, 26, 18]
barbaries, barbariēī, f.

Fórma clássica é, em geral, a da *primeira* declinação.

b) á *primeira* e á *terceira* declinação;

p. ex. *juventus, juventūtis*, f., juventude
juventa, juventae, na linguagem poética.

27

III. NOMES DE FLEXÃO IRREGULAR

1. **Caro**, f., carne, no genitivo faz *carnis*, d. *carni*, ac. *carnem*, abl. *carne*. — Plur. *carnes*, *carnum*, *carnibus*.

c) á segunda e á terceira declinação;

p. ex. *elephantus*, i, m., elephante

elēphās, elephantis

scorpius, scorpiī, escorpião, lacrau

scorpio, scorpionis

vesper, vespēri, m., tarde, faz no ablativo *vespēre*, no locativo *vespēri*, á tarde [Cic., *de Sen.*, 11, 38; *de Orat.*, 2, 3, 13].

d) á segunda e á quarta declinação;

p. ex. *tonitrūum*, -i, n., trovão [Cic., *div.*, 2, 20, 44; 2, 18, 42]

tonitru, tonitrūs.

Admittem as desinencias -ūs e -ū no genitivo e no dativo, os seguintes nomes femininos da segunda declinação:

cōlus roca *cupressus* cipreste *pinus* pinheiro.

ficus figueira *laurus* loureiro

e) á terceira e á quinta declinação;

p. ex. *colluvies, colluviēi* e *colluvio*, -ōnis, agua de chuva;

requies, requiētis, descanso [Cic., *p. Arch.*, 6, 13;

Fam., V, 14]

accusat. sing. *requiētem* [Cic., *de Sen.*, 15, 22; *fin.*, 5, 19, 54]

abl. sing. *requiē* e *requiēte*

fāmes, f., fome, faz, no ablat. sing. *famē* com *ē* longo, como se pertencesse á quinta declinação;

plebes, is, f., plebe, têm o genitivo singular *plebī* [por *plebeī*] na palavra composta *plēbī scītum*, plebiscito, lei sancionada pelo povo.

27*

[III] NOMES DE FLEXÃO IRREGULAR

1. Dentre outros muitos, apenas citarei os seguintes:

iter, n. caminho, genit. *itīnēris*, dat. *itīnēri*, abl. *itīnēre*.

Plur. *itīnēra, itīnērum, itineribus*.

sēnex, m. velho, genit. *sēnis*, dat. *sēni*, abl. *sēne*. Plur. *sēnēs*,

sēnum, sēnibus.

supellex, f. mobília, genitivo *supellectilis*, etc.; abl. *supellectile* ou *supellectili*; não têm plural.

2. **Bos** m. f. boi, novilha.

	SINGULAR	PLURAL
N. V.	bōs	bōves
G.	bōvis	bōum
D.	bōvī	bōbus ou melhor būbus
Ac.	bōvem	bōves
Abl.	bōve	bōbus ou melhor būbus

3. **Vis**, f., força, não têm *genitivo* nem *dativo* singular; ablativo *vī*, accusativo: *vīm*. Plural: *vires*, *virūm*, *viribus*.

sūs, m. f. porco g. *sūis*, etc.; dat. abl. pl. *sū-bus* ou *sūibus*.
vīs, f. força; não têm gen. nem dat. sing.; abl. *vī*, acc. *vīm*; pl. *vīrēs*, *virūm*, *viribus*.

e os nomes próprios

Apollo, m. **Apollo**, gen. **Apollīnis**, d. **Apollīnī**, acc. **Apollīnem**, etc.

Juppīter, m. **Jupiter**, gen. **Jovis**, d. **Jovi**, ac. **Jovem**, abl. **Jove**.

2. Merecem ainda atenção particular os **substantivos compostos**:

a) de um *substantivo* e de um *adjectivo* [declinam-se ambos], p. ex. *rēs pūblica*, f., estado, g. *rei pūblīcae*; *jūs jurandum*, n., juramento, gen. *juris jurandī*, etc.

b) de um subst. no *genit.* e de um subst. no *nomīn.* [declina-se só o segundo], p. ex.: *pater fāmīlias*; *senatūs* ou *senatī consultum*; *terrae mōtus*, terremoto; *plebī scītum*, plebiscito, etc.

3. Alguns substantivos ao passarem para o plural tomam **novo sentido**, p. ex.

<i>aedes</i> , is, f.	templo	<i>aedes</i> , ium, templos; casa
<i>aqua</i> , ae, f.	agua	<i>aquae</i> , ārum, aguas; banho
<i>auxilium</i> , ii, n.	auxílio	<i>auxilia</i> , ōrum, auxílios; tropas auxiliares
<i>balneum</i> , ī, n.	banho	<i>balneae</i> , ārum, f. banhos públicos [Cfr. Cic., <i>Rosc. Am.</i> , 7, 18]
<i>carcer</i> , ěris, m.	prisão	<i>carceres</i> , um, prisões; lugar d'onde partiam os carros nas corridas do circo, opposto a <i>calx</i> , <i>calcis</i> , m., têrmo; note-se a expressão <i>ad carceres a calce revocāri</i> [Cic., <i>de Sen.</i> , 23, 83], voltar ao ponto de partida

Escusado será advertir que é sobremodo complexo o estudo exhaustivo dos *heteróclitos* e dos *nomes irregulares* em latim.

<i>finis, is, m.</i>	fim	<i>finēs, ium, confins; territorio</i>
<i>littera, ae [ou litera]</i>	letra	<i>litterae, letras; carta, etc.</i>

4. Acêrca dos *heteróclitos* consultem-se STOLZ-SCHMALZ, ed. de 1928, pp. 259-261. KÜHNER, 2ª ed., I, pp. 471-497. ERNOUT, *Morphologie historique du latin*, ed. 1914, pp. 89-91.

Acrescentam-se aqui algumas explicações ulteriores sobre os nomes de flexão irregular mais frequentes.

a) **Caro**, úmbrio *karu-*. O thema vocálico em *-o* do nominativo alterna com o thema consonantico em *-n*, *carn-*, dos demais casos.

b) **Bos** é thema em ditongo, como se vê do grego *boûs* e do genitivo latino *bov-is*; a phonetica deixa perceber que *bōs* foi tomado de algum falar rústico da Italia. Phonéticamente, o nominativo deveria sêr **būs*, de que não ha exemplo algum: acêrca da evolução para *-ū* do ditongo primitivo *-ou*, veja-se o que fica dito acima, pag. 7, núm, 4*. *Bōs* representa um tratamento dialectal do ditongo *-ou* ou procede de um antigo accusativo **bōm* [cf. dórico *bōm*, úmbrio *bum*], por sua vez suplantado por *bovem*, deduzido do genitivo *bov-is*. O genitivo plural *boverum* de Catão, R. R. 62: *quot juga boverum, mulorum, asinorum habetis*, e de Varrão, L. L. VII, 74, é criação analógica pelos genitivos *-ārum*, *-ōrum*, *-ērum*. *Bōbus* é forma dialectal, com o tratamento *ō* do ditongo *-ou*; a forma do latim de Roma é *būbus*.

c) **Vis**. O *s* do nominativo de *vī-s*, thema *vī-*, — [cf. accusat. *vi-m*] — foi considerado como pertencente ao thema. Ora, nos substantivos da 3ª declinação cujo *s* final do nominativo é thematico, este *s*, nos casos obliquos, altera-se em *r*: é o chamado *rotacismo*, exemplificado, v. gr., em *flos-*, genit. *flor-is*; *glīs*, genit. *glīris*; *honos-*, genit. *honōr-is*; em formas como *honor*, *arbor*, o *r* do genitivo, succedâneo do *s* thematico [*honos-*, *arbos-*] invadiu o proprio nominativo. Este facto explica *vīs*, *virēs*, análogo a *glīs*, *glīrēs*.

d) **Juppiter** ou *Jūpiter* — é um antigo vocativo emprégado como nominativo e representa um antigo **Jou-pater*, proveniente de **Dieu-pater*; cf. o grego *Zeû páter*, úmbrio *Jupater*. O primeiro elemento **diu-* têm a mesma origem que o subst. *dies*, dia; cf. o grego *Zeus*, cujo accusativo *Zēn* corresponde a *diem*. *Juppiter* é propriamente o "Pae dia", tanto assim que, por vezes, occorre a forma *Dies-pater*. O thema **Jov-*, primeiro elemento deste nome composto, formou os demais casos: *Jov-is*, *Jov-ī*, *Jov-em*.

CAPITULO IX

Género dos Substantivos

Póde-se deduzir o género dos substantivos latinos:

1º, do **significado**;

2º, da **terminação**.

28 I. GÉNERO DETERMINADO PELA SIGNIFICAÇÃO

1. São do género **masculino** — os nomes de *viventes masculinos*, de *povos*, *rios*, *ventos* e *mêses*;

p. ex. *pater*, *páe*; *Perses*, gen. *Persae*, *Persa*; *Sequāna*, o rio *Sena*; *aquilo*, *-lōnis*, vento *nórte*; *aprīlis*, *is*, mês de *abril*.

28* [I] GÉNERO DETERMINADO PELA SIGNIFICAÇÃO

1. São **femininos**

a) os seguintes nomes de rios:

<i>Albŭla</i>	nome antigo do <i>Tibre</i>	<i>Allia</i>	<i>Allia</i>
<i>Matrōna</i>	<i>Marne</i>	<i>Styx</i> , <i>Stygis</i> ,	o <i>Estyge</i>
<i>Lethe</i> , <i>ēs</i> [nome grego], <i>Lethes</i> , rio do inferno;			

e bem assim o subst. *copiae*, *-ārum*, tropas.

b) *Hadria*, nome poético do mar *Adriático*, é *masc.*; *Hadria*, cidade de *Atri*, é *feminino*.

2. Dentre os nomes de *países* são:

a) sempre **masculinos**:

[1] os que têm sómente a forma plural em *-ī*;

p. ex. *Delphi*, *ōrum*, *Delphos*, cidade da *Phócida*, na *Grecia*;
Veii, *Veiōrum*, *Veios*, antiga cidade da *Etruria*;

2. São do género **feminino** — os nomes de *viventes femininos*, de *plantas*, *cidades*, *regiões* e *ilhas*;

p. ex. *māter*, *māe*; *pirus*, *pereira*; *pōpulus*, *i*, *choupo*; *Corinthus*, *i*, a cidade de Corinto na Grecia; *Aegyptus*, *i*, o Egypto; *Delus*, *i*, a ilha de Delos.

3. São do género **neutro**:

a) *nihil* nada — *fas* o que é permitido;
nefas o que não é licito;

b) as partes do discurso não declinaveis, quando se emprégam substantivamente;

p. ex. *valde* o adverbio "*valde*"
amo o verbo "*amo*"

c) o nome das letras do alphabeto;

p. ex. *a longum est* o *a* é longo

[2] os nomes

<i>Canōpus</i> , <i>i</i>	Canópo, no Egypto	<i>Bospōrus</i> , <i>i</i>	o Bósphoro
<i>Pontus</i> , <i>i</i>	Ponto, na Asia Menor	<i>Hellespontus</i> , <i>i</i>	o Hellesponto
	<i>Isthmus</i> , <i>i</i>	o Isthmo	

[3] os seguintes nomes de cidades:

<i>Hippo ōnis</i>	<i>Hippona</i>	<i>Narbo ōnis</i>	<i>Narbona</i>
<i>Sulmo ōnis</i>	<i>Sulmona</i>	<i>Vesontio ōnis</i>	<i>Resançon</i>
	<i>Tunes ētis</i>	<i>Tunis</i>	

b) Sempre **neutros**:

[1] os nomes proprios pluraes em *-a* genit. *-ōrum*

p. ex. *Susa*, *ōrum* *Susa* [antiga cidade da Persia, hoje aldeia de Toster];

Leuctra, *ōrum* *Leuctra* [na Grecia];

Arbēla, *ōrum* *Arbēla* [cidade da Assyria];

[2] todos os nomes de cidades e de países terminados em **um** [grego *-on*] *-ur* e *-e*

p. ex. <i>Tibur</i> , <i>ūris</i>	<i>Tivoli</i>
<i>Tuscūlum</i> , <i>i</i>	<i>Túsculo</i> [Frascati];
<i>Ilion</i> , <i>īī</i> ou <i>Ilium</i> , <i>īī</i>	<i>Troia</i> [<i>Ilias</i> , <i>īī</i> é femin.];
<i>Praeneste</i> , <i>is</i>	<i>Palestrina</i> ;
<i>Argos</i> , singular, é neutro e indeclinavel, mas	<i>Argī</i> , <i>ōrum</i> ,
plural, é masculino.	

4. São **communis** — isto é do género masculino ou feminino — os nomes de seres vivos que se podem applicar a um e outro sexo;

p. ex. <i>adolescens</i> [ou <i>adulescens</i>], -entis,	o jovem, a moça;
<i>comes, comitis</i>	o companheiro, a companheira;
<i>civis, civis</i>	o cidadão, a cidadã;
<i>heres, heredis</i>	herdeiro, herdeira;
<i>infans, infantis</i>	criança.

3. Substantiva **móbilis** chamam-se os substantivos que têm uma terminação peculiar para o masculino e outra para o feminino;

p. ex. <i>victor, victrix</i>	vencedor, vencedora
<i>dominus, i; domina, ae</i>	senhor, senhora
<i>puer, -eri; puella, ae</i>	menino, menina
<i>magister, -tri; magistra, ae</i>	mestre, mestra
<i>rex, regis; regina, ae</i>	rei, rainha
<i>asinus, i; asina, ae</i>	asno, asna
<i>gallus, i; gallina, ae</i>	gallo, gallinha.

4. Às vezes, o masculino e o feminino têm um vocábulo completamente distinto;

p. ex. <i>taurus, i; vacca, ae</i>	touro, vacca
<i>ariēs, -ētis; ovis, is</i>	carneiro, ovelha
<i>servus, i; ancilla, ae</i> (rar. <i>serva</i>)	criado, criada
<i>genus, -eris; natus, -us</i>	genro, nora.

5. Muitos nomes de animais têm um só género [*nomen epicóena* nomes **communis** de dois];

p. ex. <i>cornix, icis, f.</i>	gralha	<i>passer, -eris, m.</i>	pardal
<i>ciconia, ae, f.</i>	cegonha	<i>corvus, i, m.</i>	corvo.

Todavia, quando seja necessário distinguir os dois sexos, diz-se: *corvus femina*, *cornix mas* ou *cornix mascula*, a fêmea do corvo, o macho da gralha.

O masculino e o feminino deveriam, por si, discriminar os dois sexos, e o neutro designar os seres inanimados. Não tem contudo valor constante esta definição, nem se devem confundir o género *natural* e o género *grammatical*: este último exprime apenas uma relação extrínseca do substantivo com o adjectivo que o determina e têm só valor morfológico e syntáctico.

29 II. GÊNERO DETERMINADO PELA TERMINAÇÃO

A. Primeira declinação

Os nomes da *primeira declinação* pertencem quasi todos ao género **feminino**, menos os que designam *profissões viris*, *povos* ou *rios*.

p. ex. agricôla lavrador homicida homicida
poëta poeta Persa [ou Perses] Persa

B. Segunda declinação

1. Pertencem ao género **masculino** os nomes em **-us**, **-er**, **-ir**;

2. São **neutros** os substantivos que terminam em **-um**;

p. ex. dominus, puer, vir, m. — templum n.

29* [II] GÊNERO DETERMINADO PELA TERMINAÇÃO

[A] Primeira declinação

1. Alguns nomes de rios são femininos; veja-se a pag. 45.

2. Quanto aos nomes **gregos** masculinos em **-ās**, **-ēs**, e femininos em **-e**, veja-se, mais adiante, o que respeita a declinação dos nomes gregos, pp. 55-62.

[B] Segunda declinação

1. São **femininos**:

alvus, i	ventre	colus, i	ou co-
humus, i	chão	lus, colūs	[pela
vannus, i	joeira, ciranda	IV ^a decl.]	roca

e os nomes de cidades, ilhas e plantas pertencentes a esta declinação;

p. ex. pirus, i pereira; menos oleaster, oleastri zambujeiro, masc.; pinaster, -tri, pinheiro bravo, masc.

São também **femininos** os seguintes *nomes gregos*:

arctus, i	a constellação da Ursa	atōmus, i	átomo
methōdus, i	méthodo	periōdus, i	período
dialectus, i	dialecto	paragrāphus, i	parágrapho
diamētrus, i	diâmetro	perimētrus, i	perímetro
	abyssus, i	abismo	

e alguns outros.

C. Terceira declinação

a) Primeira regra principal — São masculinos os substantivos imparisyllábicos em -o, -or, -os, -er, -es;

p. ex.	h o m o	homem	c a n d o r	brancura
	f l o s	flôr	h o n o s	honra
	a ã r	ar	c ô m ê s	companheiro

2. São neutros:

vulgus, i	vulgo [vid. comtudo pp. 19-20]
virus	veneno
	pelagus o alto mar

[C] Terceira declinação

[a] PRIMEIRA REGRÁ PRINCIPAL — EXCEPÇÕES

1. Substantivos em -o

São femininos os substantivos em -do, -go, -io, menos os seguintes que são masculinos:

harpágo, -ōnis	aipeu, fateixa	cardo, -dīnis	gonzo
margo, -gīnis	borda, margem	pūgio, -ōnis	punhal
septentrio, -ōnis	septentrião, norte	papilio, -ōnis	borboleta
ordo, -dīnis	ordem, fileira	vespertilio, -ōnis	morcego
ligo, -ōnis	enxada	scipio -ōnis	bastão, bordão
	ūdo, ūdōnis	escarpim.	

Caro, carnis, f., carne, é feminino.

2. Substantivos em -or

São neutros os quatro substantivos:

aequor, ōris, mar (pal. poetica, cfr. Cic., *Acad. frag.*, 3); *ador, ōris*, espelão, flôr de farinha; *marmor, ōris*, marmore; *cor, cordis*, coração.

Arbor, ōris, arvore, é feminino.

3. Substantivos em -os

Tres são femininos:

aōs, (indeclinavel, palavra grega), aurora; *cōs, cōtis*, pedra de amolar; *dōs, dōtis*, dote. — São neutros: *ōs, ōris*, bocca, aspecto; *ōs, ossis*, osso.

b) Segunda regra principal — 1. São femininos os substantivos em -as, -is, -aus, -x;

p. ex.	aetas, ātis	idade	avis, avis	ave
	laus, laudis	louvor	nix, nivis	neve

4. Substantivos em -er

São neutros:

vēr, vēris	primavera	iter, itinēris	caminho
siser, ēris	alcorovia, chirivia	papāver, ēris	papoila
pīper, ēris	pimenta	suber, ēris	sobreiro
cadāver, ēris	cadaver	cīcer, ēris	grão de bico
verber, ēris	açoite	tūber, ēris	tumor
ūber, ēris	peito, mamma	siler, ēris	amieiro.

Spinther, spinthēris, bracelete, é masculino.

Linter, -tris, barca, é feminino.

5. Substantivos em -es

Dos imparisyllábicos em -es, um é neutro, *aes, aeris*, bronze; oito são femininos:

quīēs, -ētis	repouso (também <i>requiēs, -ētis</i>)	inquiēs, -ētis	desasossego
compēs, -pēdis	peia	merges, -gītis	gaveta
legēs, -ētis	esteira	merces, -cēdis	salário
	seges, -ētis	terra sementada, produtos da terra.	

[b] SEGUNDA REGRA PRINCIPAL — EXCEPÇÕES

1. Nomes em -is

São masculinos:

axis, is	eixo	annis, is	rio
torquis, is	collar	sanguis, sanguinis	sangue
glis, gliris	arganaz	cinis, cinēris	cinza
pulvis, ēris	pó	fascis, is	feixe, mólho
finis, is	fim	caulis, is	talo das plantas
callis, is	atalho	ignis, is	fogo
scrōbis, is	cova	follis, is	folle
piscis, is	peixe	vermis, is	verme
anguis, is	cobra	torris, is	tição
fustis, is	pau, arrocho	ensis, is	espada
cucumis, is ou -mēris	pepino	orbis, is	esphera
vectis, is	alavanca	pollis (ou pollen), inis	flôr de farinha.

2. **Femininos** igualmente os nomes que terminam em -s precedido de consoante;

p. ex. *urbs* *urbis* cidade *pars* *partis* parte

<i>unguis, is</i>	unha	<i>nātālis, is</i>	dia do nascimento
<i>bitris, is</i>	rabiça do arado	<i>fūnis, is</i>	corda, amarra
<i>annālis, is</i>	annaes	<i>sentis, is</i>	sarça, espinhos
<i>mensis, is</i>	mês	<i>vepris, is</i>	espinheiro, sarças
<i>postis, is</i>	humbral	<i>hostis, is</i>	inimigo
<i>collis, is</i>	collina	<i>canālis</i>	canal, aqueducto
<i>vōmis</i> (e <i>vōmer</i>), <i>ēris</i>	relha do arado	<i>lapis, īdis</i>	pedra
<i>cassis, is</i>	rêde, laço	<i>pānis, is</i>	pão
	<i>crinis, is</i>	madeixa, cabelo.	

NOTA — a) Usam-se de ordinário no plural os substantivos:

sentis sarça *vepris* espinheiro *cassis* rêde.

b) São *femininos* como em grego:

tyrannis, īdis *tyrannia* *pyrāmis, īdis* *pyrāvide*.
proboscis, īdis tromba de elephante.

c) São *communis*:

canis cão *tigris* tigre.

2. Nomes em -as

a) São *masculinos* os nomes em -as, genit. -antis derivados do grego;
p. ex. *ādāmas*, *adamantis* diamante.

b) Igualmente *masculinos*, em força do significado:
vas *vadis* fiador *mās* *māris* macho.

c) *As*, *assis*, *as* [moeda] é masculino; *vas*, *vasis*, *vaso*, é neutro.

3. Nomes em -x

Os substantivos em -ex são masculinos; p. ex. *cōdex*, *īcis*, registo, código;
pollex, *īcis*, dedo pollegar; *grex*, *grēgis*, rebanho; *rex*, *rēgis*, rei.

São igualmente masculinos os seguintes em -x, -ix e -yx:

<i>calix, īcis</i>	calice	<i>bombyx, ŷcis</i>	bicho da seda
<i>varix, īcis</i>	variz	<i>quincunx, -uncis</i>	cinco onças [pêso]
<i>thōrax, ācis</i>	peito	<i>phoenix, īcis</i>	phenix (ave fabulosa)
<i>fornix, īcis</i>	abobada	<i>tradux, ūcis</i>	sarmento de videira
	<i>deunx, deuncis</i>	onze onças [pêso].	

c) Terceira regra principal — São neutros os substantivos em:

ē, i	p. ex. mare, maris	mar
	mel, mellis	mel
ar, aris	p. ex. calcar, calcāris	espóras
us, en	p. ex. vulnus, vulnēris	ferida
	carmen, carminis	canto
ma	p. ex. poēma, poemātis	poēma

NOTA — Dos nomes em -ex são femininos:

lex, lēgis	lei	nex, nēcis	homicídio
forfex, forfīcis	tesouras	faex, faecis	lôdo
supellex, supellectilis	mobília	prex, prēcis	prece.

4. Nomes em -s precedido de consoante

São masculinos:

<i>fons, fontis</i>	fonte	<i>occidens, ntis</i>	occidente
<i>rūdens, ntis</i>	amarra, calabre	<i>hydrops, hydrōpis</i>	hydropisia
<i>trīdens, ntis</i>	tridente, arpeu	<i>triens, ntis</i>	tres onças
<i>sextans, ntis</i>	duas onças	<i>mons, ntis</i>	monte
<i>oriens, ntis</i>	oriente	<i>pons, pontis</i>	ponte
<i>dens, ntis</i>	dente	<i>dodrans, ntis</i>	tres quartos da libra
<i>chālŷbs, chālŷbis</i>	aço	<i>torrens, ntis</i>	torrente
	<i>quadrans, ntis</i>	quatro onças.	

[c] TERCEIRA REGRA PRINCIPAL — EXCEPÇÕES

1. Nomes em -l e -ur

São masculinos:

<i>sol, solis</i>	sol	<i>turtur, ūris</i>	rola
<i>sal, sālis</i>	sal	<i>vultur, ūris</i>	abutre.
	<i>furfur, furfūris</i>	farelo.	

Commun: *fūr, fūris* ladrão, masc. ou fem.

2. Nomes em -us

a) Nove são femininos:

<i>servitūs, utis</i>	servidão	<i>sālūs, ūtis,</i>	salvação
<i>virtūs, ūtis</i>	coragem, virtude	<i>tellūs, ūris</i>	terra
<i>incūs, ūdis</i>	bigorna	<i>subscūs, -cūdīs</i>	cavilha, sovina
<i>senectus, ūtis</i>	velhice	<i>juventus, -ūtīs</i>	juventude
	<i>palūs, palūdis</i>	pantano.	

E' também fem. *pēcūs, pēcudīs*, gado, — e, em geral, *sūs, sūīs*, porco; *grūs, grūīs*, grou.

D — Quarta declinação

São masculinos os nomes em **-us**;

p. ex. *fructus* fruto.

São neutros os nomes em **-u**;

p. ex. *cornu* chifre.

30 III — NOMES HETEROGÊNEOS

Chamam-se *heterogêneos* os nomes que admitem mais de um gênero;

p. ex. *jocus*, i gracejo plural *joci* e *jocā*

locus, i m. lugar plural *loca*, *locōrum* lugares
loci, *locōrum*, trechos
 de um livro

b) Tres são masculinos: *tribus*, *pōdis*, assento ou mēsa de tres pés;
lepus, *ōris*, coelho; *mūs*, *mūris*, rato.

3. Nomes em -en

São masculinos, por terminarem em **-en**, não em **-men**:

<i>pecten</i> , <i>pectinis</i>	pente	<i>splen</i> , <i>splēnis</i>	baço
<i>liēn</i> , <i>liēnis</i>	baço	<i>rēn</i> , <i>rēnis</i>	rins.

[D] Quarta declinação

Femininos são os seguintes nomes em **-us**:

<i>acus</i>	agulha	<i>anus</i>	velha	<i>domus</i>	casa
<i>ficus</i>	figueira	<i>idūs</i> , pl.	idos [dia 13 ou 15 do mês]		
<i>manus</i>	mão	<i>porticus</i>	portico	<i>tribus</i>	tribu

quinqūatrūs, ũum pl. *quinqūatrias* [festas em honra de Minerva].

30* [III] NOMES HETEROGÊNEOS**1. Mais exemplos**

<i>carbāsus</i> , i	linho	plural <i>carbāsa</i>
<i>cingūlum</i> , i, n.	cinta	plural <i>cingūla</i> , nos poetas [VIRG., <i>Aen.</i> , I, 492]
<i>clipeus</i> , i, m. [CIC.]	escudo	e <i>clipeum</i> , i, n. [VIRG., TIT. LIV.]
<i>frenum</i> , i, n.	freio	plural <i>frena</i> e <i>frenī</i> , <i>frenos</i>
<i>jugūlum</i> , i, n. [CIC.]	garganta	e <i>jugūlus</i> , m. [SEN., LUCAN.]
<i>pileus</i> , i, m.	barrete	e <i>pileum</i> , i, n.
<i>vallum</i> , i, n.	trincheira	e <i>vallus</i> , i, m. [CAES., v. gr. B. G. III, 63]
<i>epūlum</i> , i, n. [CIC.]	banquete	plural <i>epūlae</i> [CIC.], etc.

<i>caelum</i> , i n.	cêu, clima	sem plural na língua clássica <i>caeli</i> , <i>caelorum</i> , céu, pa- raíso, na língua ecclesiástica
<i>cōnātus</i> , ūs m.	esforço	plural <i>cōnāta</i> , -ōrum [CAES !]

2. Não devem causar estranheza estas flutuações de género em latim. O género *grammatical*, de facto, as mais das vezes, é mera convenção, tanto assim que se não pôde prevêr *a priori* qual ha de sêr o género de uma palavra dada. O género masculino ou feminino de um substantivo não no-lo revela o exame do substantivo em si mesmo; assim *nauta* é masculino, *fāgus*, faia, é feminino, conquanto, em geral, a terminação -a, caracterize os nomes femininos, e -us os masculinos. E' o adjectivo tão só que indica de modo inequívoco o género masculino ou feminino do substantivo; masculino é o que vêm acompanhado "da forma masculina do thema do adjectivo que se lhe refere", feminino "o que pede a forma feminina do adjectivo" [MEILLET, *Introduction*⁵, 1922, p. 157]; p. ex. *bonus nauta. alta fāgus*.

Como, as mais das vezes, a distincção dos géneros não correspondia a diferenças semânticas, houve confusão entre os tres géneros. O neutro, notadamente, desde os primórdios da língua, manifestou a tendencia a desaparecer, sendo substituído pelo feminino e especialmente pelo masculino.

a) **Confusão do neutro com o feminino.** — A semelhança phonética de *rosă*, nominat. femin. singular, com *templă*, nominat.-vocat.-accusat. neutro plural, deu origem a uma série de confusões do feminino com o neutro, exemplificadas por

<i>caementum</i> , -ī	e <i>caementa</i> , -ae	pedra de alvenaria
<i>gāneum</i> , -ī	e <i>gānea</i> , -ae	taberna
<i>mendum</i> , -ī	e <i>menda</i> , -ae	erro
<i>rāmentum</i> , -ī	e <i>rāmenta</i> , -ae	espigas
<i>rapum</i> , -ī	e <i>rapa</i> , -ae	rábão [hortaliça]

Esta dualidade manteve-se nas línguas românicas, como se vê do franc. *cerveau* [lat. *cerebellum*] e *cervelle* [lat. fem. **cerebella*] portug. *folio* [lat. *folium*] e *folha* [lat. fem. **folia*].

b) **Confusão do masculino com o neutro.** — Apesar da opposição dos grammáticos e letrados, nota-se, desde as origens da tradição, que tende a desaparecer a distincção entre os themas -o|e- da 2ª declinação, a beneficio do masculino. Assim Plauto têm *aevus* por *aevum*, *dorsus* por *dorsum*; Catão *rāster* em vez de *rāstrum*; mais tarde, Petrônio usa *caelus* por *caelum*, *candēlābrus* por *candelābrum*. Cf. ERNOUT, *Morphologie*, ed. de 1914, pp. 1-6. STOLZ-SCHMALZ, pp. 364-369.

CAPITULO X

Flexão dos nomes gregos admittidos em latim

Quando os Romanos usavam substantivos gregos, costumavam dar-lhes flexão latina.

Comtudo ocorrem por vezes, especialmente nos nomes próprios empregados pelos poetas, algumas formas gregas simplesmente transcriptas em latim.

31 I. PRIMEIRA DECLINAÇÃO

Abrange:

1. *nomes próprios* em *-ās*
p. ex. *Anaxagōras*.

31* [I] PRIMEIRA DECLINAÇÃO

1. Os nomes próprios em *-tes*, *-des* preferem, no vocativo singular, a desinencia *-ā*, e *-ā* no ablativo.

No genitivo plural, os poetas dão-lhes muitas vezes a forma contracta *-um*, por *-ārum*: *Aenēādum*, *Dardānīdum*.

Crotōniātēs, habitante de Crotona, têm esta forma mesmo na prosa: *Crotōniātēs*, *Crotōniātum*.

2. *Satrāpēs* [forma preferível a *satrāpa*], faz no genitivo singular *satrāpis*, pela 3.ª, e no accusativo póde tomar a forma *satrāpem* em vez de *-en*.

2. nomes patronymicos e communis em **-ēs** e **-ē**;p. ex. *comētēs* cometa;*epitōmē* resumo, compendio.

N.	Anaxagōrās	comētēs	epitōmē
V.	Anaxagōrā	comētē ou -a	—
G.	Anaxagōrae	comētae	epitōmēs
D.	Anaxagōrae	comētae	epitōmae
Ac.	Anaxagōran e -am	comētēn ou -am	epitōmēn
Ab.	Anaxagōrā	comētē ou -ā	epitōmē

NOTA — O **genitivo** e o **dativo** têm quasi sempre flexão latina.
No **plural**, estes nomes seguem em tudo a declinação latina..

32 II. SEGUNDA DECLINAÇÃO

Abrange nomes *proprios* em **-eus**.

Estes nomes que, em grego, seguem a terceira declinação, declinam-se, em latim, pela segunda;

p. ex. *Promēthēūs* genit. *Promēthēi*[grego *Promētheus*, -éōs]NOTA — 1. Contudo, o *vocativo* é em **-eu**, como em grego;p. ex. *Promētheu* [grego *Prometheû*]2. Não é raro o **accusativo** em **-a**;p. ex. *Orphēūs*, *accusat. Orphēā*.

32*

[II] SEGUNDA DECLINAÇÃO

1. Em outros nomes gregos da *segunda declinação*, usa-se, às vezes:

a) no **nominativo** de substantivos masculinos e femininos a desinência **-ōs** em vez de **-ūs**;

b) no **accusativo**, a desinência **-on** em vez de **-um**;

p. ex. *arctos*, *arcton* em vez de *arctus*, *arctum*, f. a *Ursa* [constelação]

Delōs, *Delōn* por *Delus*, *Delum*, f. a ilha de *Delos*

Ilios, *Ilion*, f. *Troia*. — *Ilium*, *Ili* é neutro.

33

III. TERCEIRA DECLINAÇÃO

1. Nomes próprios em -ēs

Seguem em tudo a *terceira declinação latina*. Contudo:

a) No **genitivo**, admitem a desinência **-ī** a par de **-is**;

p. ex. *Themistōcles* genit. *Themistōclis* ou *Themistōcli*
Demosthēnes genit. *Demosthēnis* ou *Demosthēni*.

2. O **genitivo plural** de alguns nomes gregos, aliás inteiramente latinizados, toma a desinência **-on** em vez de **-orum**, principalmente nos títulos de livros;

p. ex. *bucolicōn librī* — livros de bucolicas
georgicōn librī — livros de geórgicas.

3. A alguns nomes próprios que, em grego, seguem a *segunda declinação ática*, por vezes dão os poetas, em alguns casos, esta mesma forma;

p. ex. *Androgēus*, nome de um guerreiro.

N.	Androgēus [OVID.], <i>ático</i> Androgēōs [VIRGILIO]
V.	Androgēē ou <i>ático</i> Androgēōs
G.	Androgēī ou <i>ático</i> Androgēō
D. Ab.	Androgēō <i>ático</i> Androgēō
Ac.	Androgēum ou <i>ático</i> Androgēōn

Athos, o monte Athos, declina-se

Nomin. Voc. *Athos* Acc. *Athōn*

Genit. *Athī*

Dat. *Athō* } Abl. *Athō*

ou ainda *Athō* em todos os casos.

Estes dois substantivos admitem igualmente a flexão latina *Androgēos*, *-geōnis*; *Athon*, *Athōnis*.

33*

[III] TERCEIRA DECLINAÇÃO

[1] Nomes próprios em -ēs

a) Destes nomes, em grego, pertencem uns á *primeira declinação*

p. ex. *Thoukydídēs*, gen. *Thoukydídou*;

outros á *terceira*

p. ex. *Sōcrátēs*, gen. *Sōcrátous*, vocat. *Sócrates*, accus. *Sōcrátē*.

b) O vocativo póde terminar em *-ē* e o accusativo em *-ēn* como se fossem da primeira declinação;

p. ex. voc. *Thūcydides* ou *Thūcydīdē*

Sōcrātes ou *Sōcrātē*

accusat. *Thūcydīdem* ou *Thūcydīden*

Sōcrātem ou *Sōcrāten*.

2. Nomes neutros em *-ma*.

No dativo e ablativo plural, preferem a desinencia *-mātis* a *-matibus*;

p. ex. *poēmātis* melhor que *poemātibus*.

b) Os dois nomes próprios *Achillēs* e *Ulyssēs* [tambem *Ulyxēs*], que, em grego, pertencem aos nomes em *-eus* e portanto seguem a 3.^a declinação, se declinam, em latim, como os nomes próprios em *-ēs*, mas tomam tambem algumas fórmas dos nomes em *-eus*:

N.	<i>Achillēs</i>	<i>Ulyxēs</i>
V.	<i>Achillē</i>	<i>Ulyxē</i>
G.	<i>Achillis, Achillēi, Achilli</i>	<i>Ulyxis, Ulyxei, Ulyxi</i>
D.	<i>Achilli</i>	<i>Ulyxi</i>
Ac.	<i>Achillem, Achillēa</i>	<i>Ulyxem, Ulyxēn</i>
Ab.	<i>Achillē</i>	<i>Ulyxē</i>

[2] Nomes neutros em *-mā* e *-os*

a) Occorre tambem, no genitivo plural, *poematōrum*, em vez de *poēmātum* — que é muito raro — e mesmo, com desinencia grega, *poēmātōn*.

b) Dos neutros em *-os* são indeclinaveis no singular e têm a desinencia *-e* no plural:

melos canto dramático *cetos* baleia
plural *melē* *cetē*

E' tambem neutro plural *Tempē*, o valle de Tempe.

Argos, cidade de Argos, neutro, indeclinavel no singular, faz no plural *Argī, ōrum, m*.

3. Nomes parisyllábicos em -is.

Sirva de paradigma:

poēsis a poesia

	SINGULAR	PLURAL
N.	poēsis	poēsēs
V.	poēsis, raro poēsī	poēsēs
G.	[poēsēōs], poēsis	poēseōn [raro poēsium]
D.	poēsī	poēsibus
Ac.	poēsīm, poēsīn	poēsēs
Ab.	poēsī	poēsibus

4. Nomes imparisyllábicos masculinos e femininos.

Seguem a declinação latina. Contudo admitem, em alguns casos, a respectiva desinencia grega;

[3] Nomes parisyllábicos em -is

a) **Genitivo singular** — Não se abona com exemplo algum classico a desinencia -eos em vez de -is, muitas vezes usada por latinistas modernos.

b) **Nominativo, vocativo e accusativo plural** — Occorre a desinencia -is ou -eis, em vez de -es, em alguns nomes próprios;

p. ex. Alpīs em vez de Alpēs Alpes
 Sardīs em vez de Sardēs Sardes [cap. da Lydia]
 Trallīs em vez de Trallēs Tralles [cidade da Lydia].

[4] Nomes imparisyllábicos masculinos e femininos

Accusativo singular

Além de aer e aether, têm-no em -a:

Hector, nome proprio, accus. Hectōrem ou Hectōra;

Pan, o deus Pan, têm sempre Pāna.

Diz-se ainda Salamīna, Periclēā, etc.

p. ex. *āēr, āēris*, ar, têm o accusativo sing. *āēra*;
aether, aethēris. região superior do ar, accus. sing.
aethēra.

Nos demais casos, estes dois nomes declinam-se á latina.

Vocativo singular

Têm-no sem o *s* do nomin. os nomes mascul. em *as antis, is entis, ūs untis*; os barítonos e, ás vezes, os oxítonos em *is, idis*:

p. ex. <i>gigas, gigantis</i>	gigante	voc. <i>gigā</i>
<i>Atlas, Atlantis</i>	Atlante	voc. <i>Atlā</i>
<i>Calchas, Calchantis</i>	Calchas	voc. <i>Calchā</i>
<i>Simois, Simoentis</i>	Simois, rio	voc. <i>Simoī</i>
<i>Paris, Paridis</i>	Páris	voc. <i>Parī</i>

Genitivo singular

Têm-no, ás vezes, em *-idos, -ādōs*, nos poetas — em vez de *-īdis, -ādis* — os nomes em *-is, -as*;

p. ex. <i>Aeneis, f.</i>	<i>Aeneīdos</i>	a Enéida
<i>Pallas, f.</i>	<i>Pallādos</i>	Pallas, Minerva.

NOTA — Destes nomes, os que em grego são barítonos, isto é, não accentuados na última syllaba, admittem, para o accusativo singular, a desinencia *-in, -im* e *-ida, idem*;

p. ex. *Paris, m.* *Páris*, ac. sing. *Parin, Parim* ou *Parīda, Parīdem*.

Os que, em grego, são oxítonos, isto é, accentuados na última syllaba, admittem, para o accusativo singular, exclusivamente a desinencia *-ida, idem*;

p. ex. *aegis, f.*, égida, ac. sing. *aegīda, aegīdem*.

Nominativo e accusativo plural

Alguns têm no nominativo a desin. *-ēs* e no accusativo a desin. *-ās*, em vez de *-ēs*;

p. ex.: *crūtēr, m.*, nom. pl. *crūtērēs*, taça; *lampās*, nom. pl. *lampadēs*, facho;
rhētor, m., nom. pl. *rhētōrēs*, rhetorico; *maenas, f.*, nom. pl. *maenādēs*,
 bacchante;

Arcas, da Arcadia, nom. pl. *Arcadēs*, acc. pl. *Arcadās*;

Macēdo, da Macedonia, nom. pl. *Macedōnēs*, acc. pl. *Macedonās*.

NOTA — Cesar dá, ás vezes, esta desinencia do accusativo plural *-ās*, a nomes de póvos gauleses;

p. ex. *Allobrōges*, accusat. plur. *Allobrōgās*.

34 IV OBSERVAÇÃO GERAL SOBRE OS NOMES GREGOS ADMITTIDOS EM LATIM

E' visível, nos escritores latinos, certa hesitação com respeito ao uso de vocábulos gregos, que não obedecia a leis bem definidas.

34*

[IV] OBSERVAÇÃO GERAL

No período arcaico da lingua, o latim admittiu vocábulos tomados da *terceira declinação grega*, dando-lhes flexão c, portanto, physionomia latina, sem preocupar-se, contudo, de classificá-los dentro dos moldes da respectiva declinação e paradigma.

a) Para muitos substantivos, é o *accusativo grego* que dá o *nominativo latino*. Sirvam de exemplo:

grego *amphoreús*, m., accusat. *amphoréa*: lat. **amphōra*, e — com inserção, por via erudita, de *ph* — *amphōra*, f. *ámphora*;
grego *krēpís*, f. accusat. *krēpída*: lat. *crēpída*, *crēpídae*, f. *alparcata*;
grego *lampás*, f. accusat. *lampáda*: lat. *lampāda*, *lampādae*, f. *tocha*.

Os nomes de cidade, pelo contrario, fôram considerados como *themas neutros* em -o/e-;

p. ex. *Akrágās*, m. accusat. *Akráganta*: lat. *Agrigentum*, -ī, n.
Táras, m. accusat. *Táranta*: lat. *Tarentum*, -ī, n.

b) Os nomes *próprios* reproduzem o *nominativo*; p. ex.

Achilleús, dórico *Achillēs*: lat. *Achillēs*, -is [-ī, ou -ēī]
Odysseús, siciliano *Ouliksēs*: lat. *Ulyxēs*, -is [-ī].

A coexistencia dos genitivos em -is e em -ī explica-se pelo facto de havêr, em grego, nomes em -ēs, genit. -ous, do typo *Aristophánēs*, genit. *Aristophánous*, a par de nomes em -ēs, genit. -ou, do typo *Thoukydídēs*, genit. *Thoukydídou*. Cf. *supra*, pag. 57, n. 33.

c) Os femininos em -ō, -oús, do typo *Dido*, e os masculinos em -ōn, -ōntos, como *Antiphōn*, adoptáram, em latim, o paradigma -ō, -ōnem. Contudo os poetas hellenizantes dos fins da República introduziram, em latim, a declinação grega. Na época imperial, era regra passar os nomes gregos para o latim sem modificações. A este respeito pondera Quintiliano [*Inst. Orat.*, I, 5, 63-64]: "*Mihi autem placet latinam rationem sequi, quousque patietur decor. Qui graecam figuram sequi malet, non latine quidem, sed tamen citra reprehensionem loquatur.*"

Vocábulos gregos com a própria flexão hellénica introduziram-se especialmente, em latim, durante a época imperial.

Na época imperial constitue-se uma declinação meio grega, meio latina, de que se póde apresentar o seguinte paradigma:

SINGULAR			
N.	<i>crātēr</i>	<i>Sōcratēs</i>	<i>Calypsō</i>
V.	<i>crātēr</i>	<i>Sōcratēs, -ē</i>	<i>Calypsō</i>
G.	<i>crātēros, -is</i>	<i>Sōcratis, -ī</i>	<i>Calypsūs</i>
D.	<i>crātērī</i>	<i>Sōcratī</i>	—
Ac.	<i>crātēra, -em</i>	<i>Sōcratem, -en</i>	<i>Calypsō</i>
Ab.	<i>crātēre</i>	<i>Sōcratē</i>	—
PLURAL			
N. V.	<i>cratērēs</i>		
G.	<i>cratērū</i>		
Ac.	<i>crātērūs</i>		
D. Ab.	<i>cratērībus</i>		

Cratēr era uma taça ou grande copo em que se deitava agua com vinho. Dalí provém nosso substantivo *cratera*.

Cf. ERNOUT, *op. cit.*, pp. 91-94. STOLZ-SCHMALZ, *ed.* 1928, pp. 261-263.

CAPITULO XI

Declinação dos Adjectivos

35

Prenações

1. A duas classes pôdem reduzir-se os adjectivos latinos:

- a) adjectivos que seguem,
no masculino e no neutro a segunda declinação;
no feminino a primeira declinação;

p. ex. *bonus bona bonum* bom

que se declina como *dominus rosa templum*.

Por variadas que sejam as fórmas do masculino no nominativo singular dos adjectivos desta classe, o feminino, o neutro e os demais casos apresentam um typo de declinação uniforme.

b) adjectivos que, nos tres géneros, seguem a terceira declinação dos substantivos;

p. ex. *omnis* m. f. *omne* n. todo

que se declina como *collis cubile*.

2. Quanto ao uso, o adjectivo póde sêr:

- a) *epitheto*, isto é, unido a um nome;

p. ex. *vir bonus*, homem bom.

- b) *attributo* ou *predicativo*;

p. ex. *vir est bonus*, o homem é bom.

- c) equivalente a um *adverbio*;

p. ex. *mortem fortis excipit*, recebe a morte com animo.

- d) *substantivado*;

p. ex. *boni*, os bons, i. é, os homens bons.

I. PRIMEIRA CLASSE DOS ADJECTIVOS

36 Adjectivos da primeira e da segunda declinação

PARADIGMA

1. bonus bona bonum bom.

SINGULAR				
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO	
N.	bon- us	bon-a	bon- um	<i>bom, bôa</i>
V.	bon- e	bon-a	bon- um	<i>ó bom, ó bôa</i>
G.	bon- ī	bon- ae	bon- ī	<i>do bom, da bôa</i>
D.	bon- ō	bon- ae	bon- ō	<i>ao bom, á bôa</i>
A.	bon- um	bon- am	bon- um	<i>o bom, a bôa</i>
Abl.	bon- ō	bon- ā	bon- ō	<i>pelo bom, pela bôa</i>

PLURAL				
N. V.	bon- ī	bon- ae	bon- ī	<i>bons, bôas</i>
G.	bon- ōrum	bon- ārum	bon- ōrum	<i>dos bons, das bôas</i>
D.	bon- īs	bon- īs	bon- īs	<i>aós bons, ás bôas</i>
A.	bon- os	bon- ās	bon- ī	<i>os bons, as bôas</i>
Abl.	bon- īs	bon- īs	bon- īs	<i>pelos bons, pelas bôas</i>

Como bonus
declinam-se todos os adjectivos em **-us** da primeira classe.

36*

[I] PRIMEIRA CLASSE DOS ADJECTIVOS

[1] Paradigma bonus

Não ha exemplos, na lingua clássica, de vocativos dos adjectivos em **-ius**;
Meus, meu, têm o vocativo *mī*; p. ex. *fili mī*, meu filho.

2. miser misēra misērum miseravel

SINGULAR

	Masculino	Feminino	Neutro	
N. V.	mis-er	mis-ēra	mis-ērūm	<i>miseravel</i>
G.	mis-ērī	mis-ērae	mis-ērī	do, da
D.	mis-ērō	mis-ērae	mis-ērō	ao, á
A.	mis-ērūm	mis-ēram	mis-ērūm	o, a
Ab.	mis-ērō	mis-ērā	mis-ērō	pelo, pela

PLURAL

N. V.	mis-ērī	mis-ērae	mis-ērā	<i>miseraveis</i>
G.	mis-erōrum	mis-erārum	mis-erōrum	dos, das
D.	mis-ēris	mis-ēris	mis-ēris	aos, ás
A.	mis-ēros	mis-ēras	mis-ērā	os, as
Ab.	mis-ēris	mis-ēris	mis-ēris	pelos, pelas

Como miser
declinam-se os adjectivos

asper	aspēra	aspērūm	aspero
lacer	lacēra	lacērūm	rasgado
liber	libēra	libērūm	livre
prosper	prospēra	prospērūm	próspero
satur	satūra	satūrūm	farto

é o unico adjectivo da 1ª classe que termina em -u r.

[2] Paradigma miser

Alguns adjectivos em -er conserváram a terminação primitiva em -us;
p. ex. morigērus morigēra morigērūm condescendente
propērus propēra propērūm apressado.

armĭger	armigĕra	armigĕrum	armado
frūgĭfer	frugifĕra	frugifĕrum	fertil
luctĭfer	luctifĕra	luctifĕrum	desastroso
gibber	gibbĕra	gibbĕrum	corcunda
tener	tenĕra	tenĕrum	tenro

3. aeger aegra aegrum doente.

SINGULAR				
	Masculino	Feminino	Neutro	
N. V.	aeger	aegra	aegrum	doente
G.	aegr-ĭ	aegr-ae	aegr-ĭ	do, da
D.	aegr-ō	aegr-ae	aegr-ō	ao, á
Ac.	aegr-um	aegr-am	aegr-um	o, a
Ab.	aegr-ō	aegr-ā	aegr-o	pelo, pela

} doente

PLURAL				
N. V.	aegr-ĭ	aegr-ae	aegr-ă	doentes
G.	aegr-ōrum	aegr-ārum	aegr-ō-rum	dos, das
D.	aegr-īs	aegr-īs	aegr-īs	aos, ás
Ac.	aegr-ōs	aegr-ās	aegr-ă	os, as
Ab.	aegr-īs	aegr-īs	aegr-īs	pelos, pelas

} doentes

[3] Paradigma aeger

NOTA — Dexter, direito, conserva o e no feminino dextĕra; pôde igualmente conservá-lo no *accusativo masculino* e no *nominativo e accusativo neutro*: dextrum ou dexterum, bem como no *genitivo singular*: dextrī ou dextĕrī.

Diz-se ā dextrā [Cic., *div.*, I, 39, 85], á direita.

Como *aeger*

declinam-se os adjectivos em -er:

p. ex.	<i>afer</i>	<i>afra</i>	<i>afrum</i>	africano
	<i>āter</i>	<i>ātra</i>	<i>ātrum</i>	preto
	<i>pulcher</i>	<i>pulchra</i>	<i>pulchrum</i>	bello
	<i>piger</i>	<i>pigra</i>	<i>pigrum</i>	preguiçoso
	<i>macer</i>	<i>macra</i>	<i>macrum</i>	magro
	<i>niger</i>	<i>nigra</i>	<i>nigrum</i>	negro
	<i>ruber</i>	<i>rubra</i>	<i>rubrum</i>	vermelho
	<i>sinister</i>	<i>sinistra</i>	<i>sinistrum</i>	esquerdo
	<i>vafer</i>	<i>vafra</i>	<i>vafrum</i>	astuto
	<i>intēger</i>	<i>intēgra</i>	<i>intēgrum</i>	inteiro

e os adjectivos em -fer, -ger, que não derivam dos verbos *fero* e *gero*.

II. SEGUNDA CLASSE DOS ADJECTIVOS

Adjectivos da terceira declinação

Como os *substantivos da terceira declinação*, assim os *adjectivos da segunda classe* podem repartir-se em duas categorias:

- a) adjectivos **parisyllábicos**;
- b) adjectivos **imparisyllábicos**.

37 A. ADJECTIVOS PARISYLLABICOS

Genitivo plural **-ium**

PARADIGMA

1. *omnis omnis omne* todo.

[III] SEGUNDA CLASSE DOS ADJECTIVOS

37* [A] ADJECTIVOS PARISYLLABICOS

Nominativo singular

Na língua clássica, os adjectivos *salūber*, *silvester*, *terrester*, *paluster*, *pedester* preferem, no masculino, a terminação -is; p. ex. *equestris tumultus*, revólta de cavalaria.

	SINGULAR		PLURAL	
	M. F.	N.	M. F.	N.
N.V.	omnis	omne	omnēs	omnia
G.	omnis		omnium	
D.	omnī		omnibus	
Ac.	omnem	omne	omnes	omnia
Ab.	omnī		omnibus	

Como omnis

declinam-se todos os adjectivos parisyllábicos de duas terminações — -is, -e — da terceira declinação.

Ablativo singular

1. Ha varios casos que considerar.

a) Os adjectivos parisyllábicos da 3ª declinação que passaram a nomes proprios têm o *ablative singular* em *ē*, raramente em *ī*;

p. ex. <i>Celer</i>	abl. <i>Celere</i>	<i>Civilis</i>	abl. <i>Civile</i>
<i>Fortis</i>	abl. <i>Forte</i>	<i>Martialis</i>	abl. <i>Martiāle</i>
<i>Apollināris</i>	abl. <i>Apollināre</i>	<i>Juvenālis</i>	abl. <i>Juvenale</i> .

b) Lêem-se, nos *poetas*, ablativos como *caelestē*, *perennē*, de *caelestis*, *celestis*; *perennis*, duradouro.

Nota — Das inscripções, consta que se dizia:

Colle Vimināle	na Collina Viminal, em Roma
Pago Salutāre	no Bairro Salutar, em Roma
diē natāle	no dia natalicio
lēge triumvirāle	por lei dos triúmviros.

Estas expressões, comtudo, não pertenciam á boa lingua.

Nota-se, sem embargo, nos melhores autores, certa tendência a empregar o ablativo em *ē* e não em *ī*, quando o adjectivo qualifica uma pessoa. O grammatico Charisio cita os seguintes exemplos: *quō incolume* [CIC.]; *aliquō nobile virō* [CIC.]; *Virgine Vestāle* [NEP.]; *Lare familiāre* [VARR.]; aos quaes se póde accrescentar: *in Apolloniense Aristodēmo* [CIC.]; *ex servū Tarquiniense* [CIC.], etc.

2. acer aeris acre penetrante.

SINGULAR

	Masculino	Feminino	Neutro	
N. V.	ācer	ācris	ācre	o, a <i>penetrante</i>
G.	aeris	aeris	aeris	do, da <i>penetrante</i>
D.	acrī	acrī	acrī	ao, á <i>penetrante</i>
A.	acrem	acrem	acre	<i>penetrante</i>
Ab.	acrī	acrī	acrī	pelo, pela <i>penetrante</i>

PLURAL

	M. F.	N.	
N.V.A	acres	acria	os, as <i>penetrantes</i>
G.	acrium	acrium	dos, das <i>penetrantes</i>
D. Ab.	acrībus	acrībus	aos, pelos <i>penetrantes</i>

Como acer

declinam-se os *treze adjectivos* seguintes, dos quaes seis terminam em -ter:

ācer ācris ācre agudo, penetrante
 alācer alācris alācre agil, veloz
 celēber celēbris celēbre célebre [com respeito a *coisas*]

c) Alguns antigos adjectivos em -is, que se substantivaram, admittem, no ablativo, a desinencia -ē ou -ī.

2. Têm -ē ou -ī

affinis	parente por affini-	rivālis	rival
	dade	trivēmīs	que têm tres fileiras de
agrestis	rustico		remos
contubernālis	camarada	quinq̄uērēmīs	que têm cinco fileiras de
nātālis	dia do nascimento		remos;

os nomes de meses terminados em -is e -er; p. ex. *aprilis, september*.

puter putris putre pôdre
 volūcer volūcris volūcre alado
 salūber salūbris salūbre sadio, salubre
 celer celēris celēre veloz, rapido
 é o unico que conserva o -e em todos os casos e géneros.

Os seis adjectivos em -ter são:

equester	equestris	equestre	equestre
paluster	palustris	palustre	paludoso, pantanoso
pedester	pedestris	pedestre	pedestre, que anda a pé
silvester	silvestris	silvestre	silvestre
terrester	terrestris	terrestre	terrestre
campester	campestris	campestre	plano, chão

B. ADJECTIVOS IMPARISYLLÁBICOS

Aos *adjectivos imparisyllábicos*, como aos *substantivos da terceira declinação*, dividiremos em dois grupos:

1. o dos que têm o **genitivo plural** em **-ium**.
2. o dos que têm o **genitivo plural** em **-um**.

Têm -ē de preferencia a -ī: *aedilis*, edil.

Têm exclusivamente -ē: *volucris*, f., passaro, abl. *volucrē*.

Têm -ī de preferencia a -ē: *annālis* [sub-entend. *liber*], annaes; *familiāris* -- [sub-entend. *amicus*], amigo intimo.

Observação geral

O indo-europêu possuiu poucos adjectivos em **-is**; estes adjectivos, em latim, são innúmeros. Pódem classificar-se do seguinte modo:

a) adjectivos avulsos em **-ri-**, p. ex. *acri-s*, a par do grego *ákros*, agudo;

b) adjectivos em **-is** que correspondem a adjectivos indo-europêus em **-u**; p. ex. *gravis* a par do grego *barús*, pesado;

c) **-is** suffixo de composição; p. ex. *imberbis*, *infāmis*, a par de *barba*, *fāma*;

d) final **-lis** [**-bilis** ou **-bris**, **-ālis**, **-ēlis**, **-īlis**, **-ūlis**];

e) final **-stis**, **-stris**; p. ex. *caelestis*, *campestris*, a par de *caelum*, *campus*;

f) final **-ensis**; p. ex. *forensis*, a par de *forum*.

Cf. STOLZ-SCHMALZ, 1928, pp. 233-236.

38 1. Adjectivos que têm no genitivo plural
a desinência **-ium**

PARADIGMAS

fēlix
feliz

prūdēns
prudente

SINGULAR					
	M. F.	N.		M. F.	N.
N.	fēlix			prūdēns	
V.	fēlix			prūdēns	
G.	fēlic- is			prūdēnt- is	
D.	fēlic- i			prūdēnt- i	
Ac.	fēlic- em	fēlix		prūdēnt- em	prūdēns
Ab.	fēlic- i (-ē)			prūdēnt- i (-ē)	
PLURAL					
	M. F.	N.		M. F.	N.
N.	fēlic- ēs	felicia		prūdēnt- ēs	prūdēntia
V.	fēlic- ēs	fēlicia		prūdēnt- ēs	prūdēntia
G.	fēlic- ium			prūdēnt- ium	
D.	fēlici- bus			prūdēnti- bus	
Ac.	fēlic- ēs	fēlicia		prūdēnt- tēs	prūdēntia
Ab.	fēlici- bus			prūdēnti- bus	

[B] ADJECTIVOS IMPARISYLLÁBICOS

38*

[1] Genitivo plural **-ium**

Ablativo singular

O ablativo termina geralmente em **-ē**:

- a) Quando o adjectivo, tomado *substantivadamente*, designa uma *pessoa*;
p. ex. *lex a sapiente data est*, a lei foi dada por um sábio.

Declinam-se

a) como *felix*

os adjectivos que terminam em

1x -ācis;	p. ex. <i>audax</i>	<i>audācis</i>	audaz
ix -īcis;	p. ex. <i>fēlix</i>	<i>fēlicis</i>	feliz
ox -ōcis;	p. ex. <i>atrox</i>	<i>atrōcis</i>	cruel

b) como *prūdēns*

os adjectivos e participios em -ns, -ntis;

p. ex. *sapiens, sapientis*
prūdēns, prūdentis;

os adjectivos cujo thema termina, no gen. sg., em *d* ou *t* precedido de outra consoante;

p. ex. *concors, concord-is* concorde
exsors, exsort-is que não têm parte.

Se designa uma *consa*, o ablativo termina em -ī; p. ex. *in continentī* [cf. Lentul., ap. Cic. *ad. Famil.*, XII, 15, 4; CAES., B. G. v, 6, 4, etc.] por: *in continentī terra*, no continente; *in praesenti* [neut.], no presente tempo.

b) Quando o adjectivo qualifica um nome de pessoa; p. ex. *pro homine innocente* [Cic., *In Verr.*, 1, 10, 28], por um homem innocente; *ab hoc horridō ac truce tribūnō* [Cic., *Leg. Agrar.*, 2, 25, 65], por este tribuno repugnante e feroz.

NOTA — Esta distincção vale outrosim:

para os participios tomados substantivada ou adjectivadamente; p. ex. *ab oratore ardente*, (mas *oratione ardentī*); *ab audiente*.

Contudo o participio usado como tal toma a desinencia *ē*; p. ex. *Rōmulō regnante* [abl. absoluto], no reinado de Romulo.

para os nomes patronymicos em -as, -ātis; -is, -itis; -rs, -rtis, como

<i>Arpinās, -ātis</i>	de Arpino
<i>Samnis, -nītis</i>	de Samnio
<i>Camers, -rtis</i> [<i>Camertis, e</i>]	de Camerino
<i>Tiburs, Tiburtis</i> [ou <i>Tiburtis, e</i>]	de Tivoli;

p. ex. *in Arpinātī* (sub-entend. *terrā*), no territorio Arpino; *in Tiburtī terrā* [VARR., R. R., 1, 9]. *Prōmīt ē bibliothēca Tiburtī librum* [GELL., 19, 5], toma um livro da bibliotheca de Tivoli; *cum bellō Samnītī* [PLIN., 34, 6, 12].

39 2. Adjectivos imparisyllábicos que têm no genitivo plural a desinência -um

PARADIGMA

	Vetus		Velho	
	M. F.	N.	M. F.	N.
N.	vetus		vetĕrēs	vetĕrā
V.	vetus		vetĕrēs	vetĕrā
G.	vetĕris		vetĕrum	
D.	vetĕrī		vetĕrībus	
Ac.	vetĕrem	vetus	vetĕrēs	vetĕrā
Abl.	vetĕrē		vetĕrībus	

Como destes exemplos se depreende, os adjectivos imparisyllábicos preferem a desinência *i* quando *qualificam um nome de coisa*; p. ex. *dexterā rubentī*, com mão afogueada.

Genitivo plural

a) Os adjectivos ou participios em *-ns*, [genit. *-ntis*] têm muitas vezes, nos poetas, a terminação *-um*, bem como na prosa posterior, especialmente em Tacito. O gen. em *-um* veio mesmo a ser, para estes vocabulos, a única forma regular. Pelo contrario *sapientium*, *innocentium*, etc. é a forma clássica, mesmo quando são usados substantivadamente.

b) Aos adjectivos em *-stis* os poetas dão assim mesmo muitas vezes no gen. plur. a desinência *-um*; p. ex. *caelestum*, *agrestum*. *Celĕrēs*, substantivado nom. pl., cavalaria ligeira, faz *celĕrum*; *volūcris*, f., *volūcrum*; *juvenis*, m. jovem, *juvenum*.

39*

[2] Genitivo plural -um

Ablativo singular

A desinência normal é *-ē*. Comtudo:

a) tomam *-e* ou *-i*: *inops*, *inōpis*, desprovido; *hebes*, *hebētis*, embotado; *teres*, *terētis*, redondo; *memor*, *memōris*, lembrado; *dēgēner*, *dēgēnĕris*, degenerado.

A esta segunda categoria pertencem os adjectivos imparisyllábicos da terceira declinação que têm, no genitivo singular, imediatamente antes da desinencia, uma vogal **breve** seguida de uma só consoante.

São relativamente poucos.

b) Admittem sómente a desinencia -*ě*:

<i>dēses, dēsīdis</i>	inactivo	<i>impos, impōtis</i>	não senhor de
<i>superstes, superstītis</i>	sobrevivente	<i>pauper, paupēris</i>	pobre
<i>sospes, sospītis</i>	são e salvo	<i>pūbes</i> [ou <i>puber</i>]	
<i>hospes, hospītis</i>	hóspede	<i>pubēris</i>	adulto
<i>compos, compōtis</i>	senhor de	<i>impūbēs, impūbēris</i>	não adulto.

Têm ainda a desinencia -*ě* os adjectivos em -*x*; p. ex. *rēdux, rēducis*, que está de volta.

Contudo *supplex, supplicis*, supplicante, faz *supplicī* quando se refere a um nome de cousa;

p. ex. *prece supplicī*, com prece supplicante.

c) *Artifex, artificis*, artífice, *vigil, vigilis*, vigilante, applicados, como adjectivos, a nomes de cousas pelos poetas e pelos prosadores da época imperial, têm, neste caso, o ablativo em -*i*: *artifici manū, aure vigilī*.

Acha-se *ubērī*, de *ūber, ūbēris*, fecundo.

Os adjectivos desta categoria, por via de regra, não têm neutro plural.

Acha-se porém:

na boa lingua: *vetērā*, de *vetus*; *supplicibus verbis*, de *supplex*;

no latim arcaico: *ūbēra*, de *ūber*, fertil, fecundo; € €

nos poetas: *hospīta*, de *hospes*; e, no dat. ablat., *pauperibus tectis, pōmis divitibus*, com frutas abundantes.

Genitivo plural

Termina em -*ium* nos seguintes adjectivos:

<i>par, pāris</i>	igual	g. pl. <i>parium</i>	nom. voc. acc. pl. n. <i>pāria</i>
<i>locuplēs, -lētis</i>	rico	g. pl. <i>locuplētium</i>	nom. voc. acc. pl. n. <i>locuplētia</i>
<i>simplex, -plicis</i>	simples	g. pl. <i>simplicium</i>	nom. voc. acc. pl. n. <i>simplicia</i>
<i>duplex, duplicis</i>	duplo	g. pl. <i>duplicium</i>	nom. voc. acc. pl. n. <i>duplicia</i>
<i>anceps, ancipītis</i>	incerto	g. pl. <i>ancipitium</i>	nom. voc. acc. pl. n. <i>ancipitia</i>
<i>plūres, pl. m. f.</i>	muitos	g. pl. <i>plūrium</i>	nom. voc. acc. pl. n. <i>plūra</i>
<i>complūres, pl. m. f.</i>	muitos	g. pl. <i>complūrium</i>	nom. voc. acc. pl. n. <i>complūra</i> [e <i>complūria</i>].

40 III. ADVERTENCIAS GERAES ACERCA DOS ADJECTIVOS

1. Quanto á **terminação** os adjectivos pôdem têr:

a) uma desinencia particular para cada um dos tres generos [*adjectivos triformes* ou *de tres terminações*];

b) uma desinencia para o masculino e o feminino e outra para o neutro [*adjectivos biformes* ou *de duas terminações*];

c) uma só desinencia para os tres generos [*adjectivos uniformes* ou *de uma terminação*].

40*

[III] ADVERTENCIAS COMPLEMENTARES ACERCA DOS ADJECTIVOS

[1] Quanto á terminação

a) Os adjectivos de *tres terminações* têm as seguintes formas:

1. *us, a, um* p. ex. *bonus, bona, bonum*
laudatus, laudata, laudatum;

2. *er, a, um* p. ex. *ruber, rubra, rubrum*
asper, aspera, asperum;

3. *ur, a, um, um*: *satur, satira, satirum, farto.*

Todos estes adjectivos pertencem á primeira classe; os seguintes são da segunda:

4. *er, is, e* p. ex. *acer, acris, acre*
celeber, celebris, celebre.

São 13 ao todo, dos quaes 6 em *-ster* [cf. *supra*, pag. 69-70].

b) Os adjectivos de *duas terminações* têm as seguintes formas:

1. *is, (m. f.) e (n.)* p. ex. *facilis, facilis, facile*
suavis, suavis, suave;

2. *or, (m. f.) ius (n.)* p. ex. *clarius, clarior, clarius*
maior, maior, majus

e os demais comparativos.

Alguns pôdem seguir duas declinações.

2. Quanto ao **significado** o adjectivo latino, como o português, póde usar-se substantivamente;

p. ex. *sapiens* o sabio

malī os máus.

c) Os adjectivos de uma só terminação têm as seguintes formas:

1.º s precedido de uma consoante, com queda da dental t;

p. ex. *constans*, *constant-is*

prūdens, *prūdentis* — e todos os participios em -ns.

2.º x (i. é, es) p. ex. *audax*, *audācis*; *fēlix*, *fēlicis*;

supplex, *supplīcis*; *trux*, *trūcis*;

3.º es com queda de d ou t p. ex. *sospēs*, *sospītis*; *desēs*, *desīdis*;

4.º os p. ex. *compōs*, *impōs*, *-pōtis*;

5.º ūs só *vetūs*. Os demais adj. em *us* têm tres terminações e pertencem á 1ª classe;

6.º er só quatro: *dēgēner* [*congēner*], *pauper*, *pūber* [e *pūbes*], *āber*;

or p. ex. *memor* [*immēmor*], *versicōlor*;

ar um só: *par* [*dispar*, *compar*];

ur um só: *cicur*, *cicūris*, domesticado;

l um só: *vigil*.

[2] Quanto ao significado

cumprê observar que, afóra alguns que se tornáram verdadeiros substantivos, como *sapiens*, o adj. não se costuma empregar substantivamente no sing., senão quando têm sentido colectivo, p. ex. *justus* [HOR., NEP.]

Note-se o sentido particular que toma o adj. nt. sem substantivo: *pulchrum*, uma coisa bella; *pulchra*, coisas bellas; *bonum*, o que é bom, o bem; *bona*, as cousas boas, os bens.

Este uso do adj. nt. é mais frequente no *nom.* e *accus.* do que nos outros casos; dir-se ha pois: *omnia*, todas as coisas, mas *omnium rerum*, de todas as coisas, *omnibus rebus*, etc.

NOTA — *Victor* acha-se ás vezes empregado como adjectivo; p. ex. *victor exercitus*, exercito victorioso; *victrices litterae*, noticia da victoria; *victricia arma*, as armas victoriosas. Os neut. plur. *victricia*, *ultricia*, provenientes dos femin. *victrix*, *ultrix*, não são raros na poesia e mesmo, depois de Augusto, nos prosadores.

41 IV. ANOMALIAS NA DECLINAÇÃO DOS ADJECTIVOS

Como os substantivos, pódem os adjectivos:

1. sêr defectivos

p. ex. pauci paucae pauca poucos [sem singular]
unus una unum um [sem plural]

2. sêr indeclinaveis

p. ex. frūgī honesto, frugal.

3. seguir duas declinações

p. ex. hilāris, hilāre e hilārus, a, um alegre.

41*

[IV] ANOMALIAS DOS ADJECTIVOS

Observações complementares

1 — Defectivos

a) não têm singular:

pauci, paucae, pauca, poucos;

plerique, pleraque, pleraque, a maior parte (toma o gen. pl. de plūrimī: plūrimōrum, etc.);

plūres, plūra, mais de, mais que.

NOTA — Plus no singular é substantivo neutro, com os seguintes casos: nom. acc.: plus; gen. plūris. Plūrēs traz sempre a idéa de comparação, emquanto seu composto complūres significa muitos.

b) Não têm plural: nēmo, ninguém; unus, a, um.

c) Não têm masculino no nom. sg.: (cēterus), a, um, restante; (postērus), a, um, seguinte; (lūdicer), -cra, -cruum, recreativo, (diz-se no masc. lūdicrus).

2. Indeclinaveis:

nēquam, mau; p. ex. nēquam et improbi (Cic., Rosc. Amer., 45, 130);

necesse, necessario, usado com os varios tempos do verbo esse; p. ex. nec necesse est quemquam a mē nōminārī (Cic., Phil., 2, 1, 1), nem ha porque eu nomeie alguém;

repens, repentino [cfr. Cic., Tuscul., 3, 32, 52], pouco usado nos casos obliquos;

frūgī, honesto, frugal.

V. GRAUS DE SIGNIFICAÇÃO DOS ADJECTIVOS

Em latim, como em português, o adjectivo têm *tres* graus de significação:

- o positivo; p. ex. *vir fortis*, um varão *forte*;
 o comparativo; p. ex. *vir fortior*, um varão *mais forte*;
 o superlativo; p. ex. *vir fortissimus*, um varão *fortissimo*,
 ou o *mais forte* varão.

42

A. FORMAÇÃO DO COMPARATIVO E DO SUPERLATIVO

Regra geral — Substitue-se á desinencia do gen. sing. do grau positivo a terminação *-ior* (m. f.) *-ius* (n.) para o *comparativo* e

3. Seguem varias terminações:

<i>exanimus, a, um</i>	e <i>exanimis, e</i>	morto, inanimado
<i>hiláris, e</i>	e <i>hilárus, a, um</i>	alegre
<i>imberbis, e</i>	e <i>imberbus, a, um</i>	imberbe
<i>inermis, e</i>	e <i>inermus, a, um</i>	desarmado
<i>inquiētus, a, um</i>	e <i>inquiēs, ētis</i>	desassossegado
<i>opulentus, a, um</i>	e <i>opulens, opulentis</i>	opulento, rico
<i>praecox, cōcis</i>	e <i>praecōqus, a, um</i>	precoce
<i>auxiliaris, e</i>	e <i>auxiliārius, a, um</i>	auxiliar
<i>ālārius, a, um</i> (Cic.)	e <i>ālāris, e</i> (Tac.)	que pertence ás alas do exercito.

[V] GRAUS DE SIGNIFICAÇÃO DOS ADJECTIVOS

42* [A] FORMAÇÃO DO COMPARATIVO E SUPERLATIVO

1. Observação geral

Tanto o *superlativo absoluto* — *varão fortissimo* — como o *superlativo relativo* — o *mais forte varão* — têm em latim a mesma forma: *vir fortissimus*. O contexto especifica a accepção.

2. Adjectivos em -er

Vale a mesma regra para os adj. da 3ª declinação em *-er, -ris, -re* que no nominativo singular masculino preferem a desinencia *-ris*;

p. ex. *salūbris* comp. *salūbrior* superl. *saluberrimus*.

Nora — *Dexter*, direito, têm o comparativo *dexterior*; e *sinister*, *sinistra*, *sinistrum*, o comparat. *sinisterior*.

-issimus, -issima, -issimum [arc. -issūmus, a, um], para o superlativo:

p. ex.:

<i>altus</i> , alto	gen. sg. <i>alt-i</i>	compar. <i>alt-ior, ius</i> sup. <i>alt-issimus, a, um</i>
<i>utilis</i> , útil	" " <i>util-is</i>	compar. <i>util-ior, ius</i> sup. <i>util-issimus, a, um</i>
<i>prūdens</i> , prudente	" " <i>prūdent-is</i>	compar. <i>prūdent-ior, ius</i> sup. <i>prūdent-issimus, a, um</i>
<i>fēlix</i> , feliz	" " <i>fēlic-is</i>	compar. <i>fēlic-ior, ius</i> sup. <i>fēlicissimus, a, um.</i>

O superlativo segue *bonus* [cfr. pag. 64]. O comparativo pertence á terceira declinação; no *masc.* e *fem.* segue *sermo* [cfr. pag. 29] e, no *neutro*, *corpus*, [menos na accentuação, pois é longo o *o* de *altiōra*].

PARADIGMA

1. Comparativo

	SINGULAR		PLURAL	
	M. F.	N.	M. F.	N.
N.	<i>altior</i>	<i>altius</i>	<i>altiōr -es</i>	<i>altiōr -ā</i>
G.	<i>altiōr -is</i>		<i>altiōr -um</i>	
D.	<i>altiōr -</i>		<i>altior -ī -bus</i>	
Ac.	<i>altiōr -em</i>	<i>altius</i>	<i>altiōr -es</i>	<i>altiōr -ā</i>
Abl.	<i>altiōr -e</i>		<i>altior -ī -bus</i>	

3. Adjectivos em -ilis

Os principaes são:

<i>facilis</i>	<i>facil</i>	<i>facilior</i>	<i>facillimus</i>
<i>difficilis</i>	<i>difficil</i>	<i>difficilior</i>	<i>difficillimus</i>
<i>similis</i>	<i>semelhante</i>	<i>similior</i>	<i>simillimus</i>
<i>dissimilis</i>	<i>diferente</i>	<i>dissimilior</i>	<i>dissimillimus</i>
<i>gracilis</i>	<i>delgado</i>	<i>gracilior</i>	<i>gracillimus</i>
<i>humilis</i>	<i>baixo</i>	<i>humilior</i>	<i>humillimus</i>

Declinam-se do mesmo modo

purior compar. de purus a. um puro
sublimior comp. de sublimis is e elevado

2. Superlativo

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
N.	altissim-us	a	um	altissim-ī	ae	ā
V.	altissim-e	a	um	altissim-ī	ae	ā
G.	altissim-ī	ae	ī	altissim-ōrum	ārum	ōrum
D.	altissim-ō	ae	ō	altissim-is	is	is
Ac.	altissim-um	am	um	altissim-os	as	ā
Ab.	altissim-o	ā	o	altissim-is	is	is

Declina-se do mesmo modo:

purissim-us a um superlt. de purus puro

NOTA — O adj. imbecillis, ou melhor imbecillus, fraco, têm o superl. imbecillimus ou imbecillissimus.

4. Adjectivos em -dīcus, -fīcus e -vōlus

Mudam estas terminações em -dicentior, -ficientior, -vōlentior para o compar., -dicentissimus, -ficientissimus, -volentissimus para o superlativo;

o. ex. maledīcus, maldizente.....	comp. maledicentior
	sup. maledicentissimus
magnīficus, honroso.....	comp. magnificentior
	sup. magnificentissimus
benevōlus, benevolo.....	comp. benevolentior
	sup. benevolentissimus.

NOTA — Esses comparativos e superlativos provêm, de facto, de maledīcens, benevōlens e magnīficens, forma analógica que substituiu magnifāciens.

3. **Observação** — Algum reparo especial merecem os adjectivos em **-er** e os adjectivos em **-ilis**.

a) Os adjectivos em **-er** formam o comparativo regularmente pela regra acima; para o superlativo, acrescentam ao nom. masc. sing. a terminação **-rimus, a, um**;

p. ex. *pulcher, pulchra, pulchrum, bello*; gen. sg. *pulchr-ī*; comparat. *pulchr-ior, ius*; superl. *pulcherrimus, a, um*;

celeber, -bris, -bre; gen. sg. *celēbr-is*; comp. *celebr-ior*; superlativo *celeberrimus*.

b) Dos adjectivos em **-ilis** alguns formam o comparativo regularmente, mas no superlativo mudam **-ilis** em **-illimus, a, um**;

p. ex. *humilis, baixo*; comparativo *humilior*; superlativo *humillimus*.

5. Adjectivos em **-us**

a) *Vetus*, velho, faz

no comparat. *vetustior* [de *vetustus*] e *vetērior* [raro]
no superlat. *veterrimus*.

b) *Matūrus*, maduro, faz *matūrissimus* e *maturissimus* [Tac.]

6. Retrospecto

De quanto até agora vimos, depreende-se que o adjectivo, em latim, não tem flexão própria: declina-se como os substantivos, repartindo-se do seguinte modo:

a) adjectivos com thema **-o/e-**, p. ex. *bonus, pulcher*;

b) adjectivos com thema **-i-**, p. ex. *fortis, ācer*.

c) adjectivos com thema consonantico, p. ex. *inops, quadrūpēs*.

Particularidade do latim é a tendência a eliminar, no adjectivo, a distincção entre o masculino e o feminino; esta distincção mantém-se apenas no primeiro grupo, c, com oscillações, no typo *ācer* [cf. p. 69, n. 37*].

Quanto aos grãos de comparação, ha

a) o *superlativo absoluto e relativo* e o *comparativo de superioridade*;

b) o *comparativo* e o *superlativo de inferioridade*;

c) o *comparativo de igualdade* ou *equitativo*.

Ha formação própria apenas para a primeira categoria; para as outras, faz-se uso de adverbios: *minus, minimē, tam*.

ERNOUT, *Morphologie*, pp. 106-108.

43 B. COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS IRREGULARES

São os seguintes os mais importantes:

<i>bonus</i>	bom	<i>melior</i>	<i>opt̃imus</i>	[arc. <i>opt̃umus</i>]
<i>malus</i>	mau	<i>p̃ejor</i>	<i>p̃essimus</i>	
<i>d̃ives</i>	rico	<i>d̃itior</i>	<i>d̃itiss̃imus</i>	

43* [B] COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS IRREGULARES

1. Graus formados de radicaes diferentes:

p. ex. *bonus melior opt̃imus*, etc.

2. Graus formados de thematicas diferentes de uma mesma raiz:

<i>eg̃enus</i>	necessitado	<i>eg̃entior</i>	<i>eg̃entiss̃imus</i>	de <i>eg̃ens</i>
<i>pr̃ovidus</i>	previdente	<i>pr̃ovid̃entior</i>	<i>pr̃ovid̃entiss̃imus</i>	de <i>pr̃ovid̃ens</i>
<i>val̃idus</i>	forte	<i>val̃entior</i>	<i>val̃entiss̃imus</i>	de <i>val̃ens</i>
<i>vetus</i>	velho	<i>vetust̃ior</i>	<i>vetust̃iss̃imus</i>	de <i>vetustus</i>
		e <i>veterior</i>	<i>veterr̃imus</i> .	

3. Graus formados de adjectivos indeclinaveis:

<i>fr̃ug̃i</i>	honesto, frugal	<i>fr̃ug̃alior</i>	<i>fr̃ug̃aliss̃imus</i>
<i>ñequam</i>	máu	<i>ñequior</i>	e, e <i>ñequiss̃imus</i>

4. Adjectivos de lugar, que t̃em dois superlativos irregulares:

<i>ext̃erus</i>	externo	<i>ext̃erior</i>	<i>extr̃emus, ext̃imus</i> [raro]	extremo
<i>inf̃erus</i>	baixo	<i>inf̃erior</i>	<i>infiñus, im̃us</i>	infimo
<i>post̃erus</i>	seguinte	<i>post̃erior</i>	<i>postr̃emus, post̃imus</i>	último
<i>sup̃erus</i>	alto	<i>superior</i>	<i>supr̃emus, sum̃us</i>	o mais alto.

Nora — O positivo é raro. Diz-se comtudo: *exterae ñatiōes*, as nações estrangeiras; *post̃eri*, os descendentes; *post̃erō diē* (abl. de tempo), ao dia seguinte; *superi d̃i*, os deuses do alto, i. é, do céu; *mare superum*, o mar alto [Adriatico]; *inf̃eri d̃i*, os deuses infernaes; *mare inf̃erum*, o mar Tyrrheno.

<i>jūvenis</i>	jovem	<i>jūnior</i>	sem superl.
<i>magnus</i>	grande	<i>māior</i>	<i>maximus</i>
<i>parvus</i>	pequeno	<i>minor</i>	<i>minimus</i>
<i>multus</i>	muito	<i>plūres</i>	<i>plūrimus</i> .

5. Comparativos e superlativos aos quaes corresponde, não um **adjectivo**, mas uma **preposição** ou um **adverbio**:

<i>citrā</i>	aquém	comp. <i>citerior</i>	mais próximo
		sup. <i>citīmus</i>	vizinho
<i>intrā</i>	no interior	comp. <i>interior</i>	interior
		sup. <i>intīmus</i>	o mais profundo
<i>ante</i>	diante	comp. <i>anterior</i>	anterior
<i>prae</i>	diante	comp. <i>prior</i>	primeiro de dois
		sup. <i>primus</i>	primeiro de varios
<i>prope</i>	perto	comp. <i>propior</i>	mais chegado
		sup. <i>proximus</i>	o mais perto
<i>ultrā</i>	além	comp. <i>ulterior</i>	d'além, ulterior
		sup. <i>ultīmus</i>	ultimo
<i>de-</i>		comp. <i>dēterior</i>	mais vil
		sup. <i>dēterrīmus</i>	muito vil.

6. Graus formados de adjectivos desusados:

[dēter]	somenos, vil	<i>dēterior</i>	<i>dēterrīmus</i>
[ōcys]	veloz	<i>ōcior</i>	<i>ōcissimus</i>
[potis]	capaz, que póde	<i>potior</i> melhor	<i>potissimus</i> o melhor.

NOTA — a) De formação irregular são outrosim: *juniōres*, os jovens, *seniōres*, os anciãos, *adolescentior*, mais novo, derivados dos substantivos *juvenis*, *senex*, *adolescens*.

Junior e *senior*, bem como outros acima enumerados vertem-se com um simples adjectivo.

Senior usa-se ainda no sentido de "um tanto velho". Mais velho, mais jovem diz-se *māior nātu*, *minor nātu*.

b) Adjectivos ha que têm só o comparativo ou o superlativo, p. ex. *alācer*, prestes, prompto, *alacrior*; *novus*, novo, *novissimus*, ultimo [cfr. Cic., *Rosc. Com.*, 11, 30].

44 C. ADJECTIVOS QUE NÃO TÊM SUPERLATIVO NEM COMPARATIVO

Em geral, não têm *comparativo* nem *superlativo* os adjectivos que significam

<i>matéria</i>	p. ex. <i>aurēus, ligneus</i>	de ouro, de madeira
<i>nacionalidade</i>	p. ex. <i>Romānus, Latinus</i>	Romano, Latino
<i>côr</i>	p. ex. <i>albus, fulvus</i>	branco, cinzento;

diz-se comtudo *nigerrimus* [VIRG.]

propriedade de um

<i>sêr vivente</i>	p. ex. <i>caninus</i>	de cão, canino.
<i>tempo determinado</i>	p. ex. <i>hesternus</i>	de ontem, etc.

44* [C] ADJECTIVOS QUE NÃO TÊM SUPERLATIVO NEM COMPARATIVO

1. Também não têm *comparativo* nem *superlativo*:

a) os adject. em *-eus, -ius, -uus* [menos os que terminam em *-quus*]:

p. ex. <i>idōneus</i>	<i>idóneo</i>	<i>necessārius</i>	necessário
<i>varius</i>	vário.		

NOTA — Cicero [*Philip.*, 13, 19, 43] graceja do superlativo de *pius* usado por Antônio.

b) os adjectivos em *-rus, -bilis, -ilis*;

p. ex. <i>ferus</i>	feroz	<i>mirus</i>	admiravel
<i>flēbilis</i>	choroso	<i>dōcilis</i>	docil.

NOTA — Os participios presentes em *-ans, -ens*, e os participios passados em *-tus, -sus* são, ás vezes, verdadeiros adjectivos e, portanto, admittem o comparativo ou o superlativo e mesmo os dois gráus. De resto, em regra geral, antes de usar um comparativo ou superlativo, cumpre verificar no dicionario se foi usado, e por que autores.

2. Certos superlativos pôdem têr duplo sentido;

p. ex. *summus*: *summa arbor*, a mais alta das arvores, ou a parte mais alta da arvore;

primus: *prima fābula*, a peça theatral que está no principio do livro, ou o começo da peça theatral.

45 D. MODO DE SUPRIR OU REFORÇAR O COMPARATIVO E O SUPERLATIVO

1. Para os adjectivos que *não têm comparativo e superlativo próprio*, recorre-se ao uso de um adverbio;

p. ex. *magis idōnĕus* mais idóneo
maximē varius muito vário.

Traduz-se do mesmo modo:

a rectaguarda do exercito	<i>extrēmum agmen;</i>
o sopé da collina	<i>infimus collis;</i>
a extremidade da Gallia	<i>ultima Gallia;</i>
o interior da casa	<i>intimae aedes, etc.</i>

45* [D] A FALTA DE COMPARATIVO E SUPERLATIVO

1. Supre-se geralmente

para o **comparativo** com o adv. *magis* mais
 para o **superlativo**

- a) antepondo ao positivo um dos adverbios *maxime*, *valde*;
 b) com o prefixo *prae-* ou *per-*;

p. ex. *praeclarus*, illustre; *perexcelsus*, *perexiguus*, *peracūtus*, *peramplus*,
perparvus, *perpaucus*, *perpropinquus*, *persapiens*, *perurbānus*.

Todos os adjectivos admittem esta formação periphrastica dos gráus de significação.

2. Reforça-se

- a) o **comparativo** com *etiam* e *multo*;

p. ex. *etiam doctior est* é ainda mais douto;
multo doctior est é muito mais douto;

- b) o **superlativo relativo** com

<i>longē</i>	p. ex. <i>longē nōbilissimus</i>	sem igual na fama;
<i>vel</i>	<i>vel maximus</i>	o maior de todos;
<i>facile</i>	<i>facile maximus</i>	incontestavelmente o maior;
<i>multo</i>	<i>multo jucundissimus</i>	summamente agradável;
<i>ūnus</i>	<i>ūnus praestantissimus</i>	o mais excellente de todos;

quam e o verbo *posse*, *poder*;

p. ex. *quam maximā potest vōce clāmat*, ou *quam maxima voce clamat*,
 grita quanto póde;

ūnus omnium res ūna omnium difficillima, coisa sobremaneira difficullosa.

2. Igualmente *com adverbios* é que se reforçam o *comparativo* e o *superlativo*;

p. ex. *multo doctior est* é muito mais douto
longe nōbilissimus est é sobremodo conhecido.

NOTA — *Medius*, do meio, não têm *comparativo* nem *superlativo*. *Media urbs* pôde significar — a cidade do meio, ou — o meio da cidade.

O cimo, o sopé da montanha se dirá *summus*, *infinus* mons ou *superior*, *inferior* mons, conforme se considerarem na montanha mais de duas [summus, infimus], ou duas só [*superior*, *inferior*].

3. No tocante ao

suffixo do comparativo e do superlativo

baste aqui quanto segue.

a) Comparativo —

O sufixo greco-latino do comparativo era *-yos*, que se juntava, não ao thema do grau positivo correspondente, mas directamente á raiz. Em latim, ha alguns vestígios deste facto antigo; o mais claro é *major*, de **mag-yo-s*, a par do positivo *mag-nus*, que procede de **mag-nō-s*; cf. *mag-is* e o grego *meizō*, forma contracta de *meg-yos-a*, a par de *méga-s*.

Nos casos obliquos, o *s* do sufixo *yos* — de accôrdo com a lei do rhotacismo já signalada — foi substituído por *r*: genitivo *-iōr*, *-is*.

b) Superlativo —

A característica commum a todos os superlativos latinos é o sufixo **-mo-*. Póde empregar-se isolado ou unir-se a outros sufixos **-o-mo-*, **-so-mo-*, **-to-mo-*, **-is-so-mo-*. Sirvam de exemplo:

para <i>*-mo-</i>	<i>i-mus</i> ; <i>pri-mus</i> ; <i>sum-mus</i>
para <i>*-o-mo-</i>	<i>infinus</i> , de <i>*inf-ō-mo-s</i>
para <i>*-so-mo-</i>	<i>maximus</i> , <i>maximus</i> , de <i>*mag-so-mo-s</i> <i>pulcherrimus</i> , de <i>*pulcher-so-mo-s</i> <i>facillimus</i> , de <i>*facil-so-mo-s</i>
para <i>*-to-mo-</i>	<i>optimus</i> , <i>intimus</i>
para <i>*-is-so-mo-</i>	<i>altissimus</i> , de <i>*alt-is-so-mo-s</i>

Cf. A. ERNOUT, *Morphologie*, ed. 1911, pp. 109-112.

CAPITULO XII

Adjectivos Numeraes

Os *numeraes* compreendem:

1.º os *adjectivos* *numeraes*, repartidos em

a) *cardinaes*, que respondem á pergunta *quot?* quantos?

b) *ordinaes*, que respondem á pergunta *quotus?* qual?

c) *distributivos*, que respondem á pergunta *quotēni?* quantos de cada vez?

2.º os *adverbios* *numeraes*, que respondem á pergunta *quotiēs* ou *quotiens?* quantas vezes?

46

I. DECLINAÇÃO DOS NUMERAES

Os *numeraes cardinaes* são indeclinaveis, menos:

a) *ūnus*, *ūnā*, *ūnum*, um; *duo*, *duae*, *duo*, dois; *trēs*, *triā*, tres;

b) as centenas, a começar de *dūcenti*, *ac*, *a*, que seguem *bonus*;

46*

[I] DECLINAÇÃO DOS NUMERAES

1. O *accusat*, masculino de *duo* póde também sêr *duo*. Cf. *Cic.*, *fam.*, 3, 4, 2; 7, 25, 2; *Att.*, 9, 119, 2; *Verr.*, 2, 2, 9, 25; etc.

2. *Mille*.

a) no singular é geralmente *adjectivo* indeclinavel; p. ex. *mille viri*, *mille virōrum*, *mille viris* ou *virōs*, etc.

c) *mīlia* [melhor que *millia*], plural de *mille*, mil.

	M.	F.	N.	M.	F.	N.
N.	<i>ūnus</i>	<i>ūna</i>	<i>ūnum</i>	<i>duo</i>	<i>duae</i>	<i>duo</i>
G.		<i>ūnīus</i>		<i>duōrum</i>	<i>duārum</i>	<i>duōrum</i>
D.		<i>ūnī</i>		<i>duōbus</i>	<i>duābus</i>	<i>duōbus</i>
Ac.	<i>ūnum</i>	<i>ūnam</i>	<i>ūnum</i>	<i>duōs</i> [duo]	<i>duās</i>	<i>duo</i>
Ab.	<i>ūno</i>	<i>ūnā</i>	<i>ūnō</i>	<i>duōbus</i>	<i>duābus</i>	<i>duōbus</i>

	MF.	N.	N.
N.	<i>tres</i>	<i>triā</i>	<i>miliā</i>
G.		<i>trium</i>	<i>miliūm</i>
D.		<i>tribus</i>	<i>milibus</i>
Ac.	<i>tres</i>	<i>triā</i>	<i>miliā</i>
Ab.		<i>tribus</i>	<i>milibus</i>

Observação — 1. O plural de *ūnus* é regular; usa-se com os substantivos pluraes que designam um só objecto;

p. ex. *ūnae litterae* uma carta
ūna castra um acampamento.

2. Como *duo*, declina-se *ambo*, ambos, os dois.

3. Como *bonus*, *bona*, *bonum*, bom, declinam-se os numeraes **ordinaes**, p. ex. *primus*, *secundus* etc., e os **distributivos**, *singūli*, *singulae*, *singula*, um cada um.

b) no plural é substantivo [um, dois, etc., milheiros *de*] e rege o genitivo; p. ex. *duo milia hominum*, dois mil homens; *peditum duo milia sescenti*. Contudo, se *mīlia* fôr separado do substantivo a que se refere por outro numeral, constróe-se como adjectivo; p. ex. nom. *duo milia sescenti peditēs*; acc. *duo milia sescentōs peditēs*, etc. dois mil e seiscentos soldados de infantaria.

47

LEITURA DOS NUMERAES

a) de 10 a 20, o numero menor costuma preceder;

p. ex. 16, *sēdecim, sextus decimus, sēnī dēnī, sēdecīēs*.

b) de 20 a 100, o numero menor precede, seguido de *et*, ou segue ao numero maior sem a conjuncção *et*;

p. ex. 23, *trēs et vīgintī, vīgintī trēs*

tertius et vīcēsīmus, vīcēsīmus tertius.

3. Genitivo plural dos múltiplos de cem

O genitivo plural dos múltiplos de cem termina muitas vezes em *-um*, em vez de *-orum*; p. ex. *ducentum*, por *ducentorum*. Applica-se esta regra principalmente aos distributivos, p. ex. *quadragēnum pedītum*; diz-se porém *singulōrum*.

NOTA — Expressão de um número indeterminado —

Sescenti, Miliēs. *Sescenti* significa ás vezes um grande numero indeterminado: cfr. *Cic., Rosc. Amer.*, 32, 90; *Attic.*, 7, 2, 3.

Miliēs exprime a mesma idéa: cfr. *Cic., Phil.*, 2, 44, 112; *Att.*, 14, 9, 2; e bem assim o ordinal *millēsīmus*: cfr. *Cic., Att.*, 2, 4, 1: *ex librō Serapiōnis millēsīmam partem vix intelligo*, bem pouco chego eu a entender no livro de Serapião; não porém *sescentēsīmus* nem *sescentiēs*.

47*

[III] LEITURA DOS NUMERAES

1. De 100 a 1,000, as centenas seguidas de dezenas e de unidades rejeitam de ordinario a conjuncção *et*;

p. ex. 365, *trecenti sexāgintā quinque*;

as centenas seguidas de dezenas ou de unidades podem tomar ou deixar *et*;

p. ex. 305 *trecenti quinque, trecenti et quinque*

360 *trecenti sexāgintā, trecenti et sexāgintā*.

Dir-se ha, porém, segundo a advertencia que logo segue: *centum ferme et vīgintī milītēs*, cerca de 120 soldados.

2. Os numeraes 18, 28, 38 e 19, 29, 39, etc., se expressam de ordinario por meio de subtracção: um [tirado] de vinte, dois [tirados] de trinta, etc.;

p. ex. 18 *duodēvīgintī* 28 *duodētrīgintā* 38 *duodēquadrāgintā*

19 *undēvīgintī* 59 *undēsexagintā* 99 *undēcentum*.

Parece que esta forma seja preferivel.

III. QUADRO DOS ADJECTIVOS E ADVERBIOS NUMERAES

48. 1. Numeraes cardinaes e ordinaes

Algarismos arabicos	NUMERAES CARDINAES	NUMERAES ORDINAES
1	ūnus, ūna, ūnum	prīmus, a, um, <i>primeiro</i>
2	duo, duae, duo	secundus <i>ou</i> alter, a, um
3	trēs, tria	tertius
4	quattuor	quartus
5	quinque	quintus
6	sex	sextus
7	septem	septimus
8	octo	octāvus
9	novem	nōnus
10	decem	decimus
11	undecim	undecimus
12	duodecim	duodecimus
13	tredecim	tertius decimus
14	quattuordecim	quartus decimus
15	quindecim	quintus decimus

NOTA — a) Todavia, quando se insere uma palavra entre as duas partes de uma expressão numérica, por exemplo, em 83, entre 80 e 3, cumpre usar a conjunção copulativa diante da segunda parte da expressão numérica;

p. ex. havia 83 navios: *octōgintā erant et tres naves.*

b) Um cada um, tres cada um, vertem-se por *singulī, ternī*, não por *ūnī, trinī*;

p. ex. cada um trouxe consigo um companheiro: *singulos comitēs sēcum adduxērunt*;

receberam cada um tres livros: *ternōs librōs accēpērunt.*

Algarismos arabicos	NUMERAES CARDINAES	NUMERAES ORDINAES
16	sēdecim	sextus decimus
17	septemdecim	septimus decimus
18	duo dē vīgintī, decem e octō	duodēvīcēsīmus, octāvus decimus
19	undēvīgintī, decem et no vem	undēvīcēsīmus, nōnus de- cīmus
20	vīgintī	vīcēsīmus (vīgēsīmus)
21	{ unus et vīgintī { vīgintī ūnus	{ prīmus et vīcēsīmus { vīcēsīmus prīmus
22	{ duo et vīgintī { vīgintī duo	{ alter et vīcēsīmus { vīcēsīmus alter
28	duodētrīgintā	duodētrīcēsīmus
29	undētrīgintā	undētrīcēsīmus
30	trīgintā	trīcēsīmus (trīgēsīmus)
40	quadrāgintā	quadrāgēsīmus
50	quīnquāgintā	quīnquāgēsīmus
60	sexāgintā	sexāgēsīmus
70	septuāgintā	septuāgēsīmus

c) **Singulī** póde, ás vezes, traduzir-se por: 'um após outro';
p. ex. começou a devorá-las uma após outra, i. é, uma de cada vez: *corripere singulas coepit* [P^{HAED.}, *Fab.*, 1, 2, 25].

d) **Bīnī** usa-se em vez de *duo* quando se quer insistir no numero dois:
p. ex. *scyphōs bīnōs habēbam* [Cic., *Verr.*, 2, 4, 14, 32], eu tinha
dois copos [cfr. Cic., *Att.*, 6, 1, 9].

Algarismos arabicos	NUMERAES CARDINAES	NUMERAES ORDINAES
80	octōgintā	octōgēsīmus
90	nōnāgintā	nonāgēsīmus
100	centum	centēsīmus
200	ducentī, ae, a	ducentēsīmus
300	trecentī, ae, a	trecentēsīmus
400	quadringentī	quadringentēsīmus
500	quingentī	quingentēsīmus
600	sescentī	sescentēsīmus
700	septingentī	septingentēsīmus
800	octingentī	octingentēsīmus
900	nongentī	nongentēsīmus
1.000	mille	millēsīmus
2.000	duo mīlia	bis millēsīmus
3.000	tria mīlia	ter millēsīmus
4.000	quattuor mīlia	quater millēsīmus
5.000	quīnque mīlia	quinqūēs millēsīmus
10.000	decem mīlia	decīēs millēsīmus
50.000	quīnquāgintā mīlia	quīnquāgīēs millēsīmus
100.000	centum mīlia	centīēs millēsīmus
1.000.000	decīēs centēna mīlia	decīēs centīēs millēsīmus
2.000.000	vīciēs centēna mīlia	vīciēs centīēs millēsīmus

48* [III] QUADRO DOS NUMERAES — OBSERVAÇÕES

1. Numeraes ordinaes

Empregam-se os *ordinaes* para significar a *data*, o *posto*, a *nora*, contra-riamente ao uso português;

2. Numeraes distributivos e adverbios

Algarismos arabicos	NUMERAES DISTRI- BUTIVOS	ADVERBIOS NU- MERAES	ALG. ROMANO:
1	singulī, ae, a [<i>ū n ī</i> , <i>a e, a</i>] <i>um cada um</i>	semel, <i>uma vez</i>	I
2	bīnī, <i>dois cada um</i>	bis, <i>duas vezes</i>	II
3	ternī [<i>trīnī</i>]	ter, <i>tres vezes</i>	III
4	quaternī	quater	IIII=IV
5	quīnī	quinq̄iēs ou quin- quiens	V
6	sēnī	sexiēs ou sexiens	VI
7	septēnī	septiēs ou -ens, e <i>assim dos outros</i>	VII
8	octōnī	octiēs	VIII
9	novēnī	noviēs	VIIII=IX
10	dēnī	deciēs	X
11	undēnī	undeciēs	XI
12	duodēnī	duodeciēs	XII
13	ternī dēnī	ter deciēs	XIII
14	quaternī dēnī	quater deciēs	XIIII=XIV
15	quīnī dēnī	quinq̄iēs deciēs, quindecīēs	XV

p. ex. anno de mil novecentos e dezoito: annus millēsīmus non-
gentēsīmus decīmus octāvus; — capitulo trinta e tres: *caput tri-*
gēsīmum tertium; — ás tres horas, *hōra tertiā*.

2. Distributivos

São adjectivos usados só no plural, que se declinam por boni, bonae,
bona.

Algarismos arabicos	NUMERAES DISTRIBUTIVOS	ADVERBIOS NUMERAES	ALG. ROMANOS
16	sēnī dēnī	sexīēs deciēs, sē-deciēs	XVI
17	septēnī dēnī	septīēs deciēs	XVII
18	duo de vīcēnī	duodēvīciēs, octīēs deciēs	XVIII
19	undevīcēnī	undēvīciēs, novīēs deciēs	XVIII=XIX
20	vīcēnī	vīciēs	XX
21	{ singulī et vīcēnī { vīcēnī	{ semel et vīciēs { vīciēs semel	XXI
22	{ bīnī et vīcēnī { vīcēnī bīnī	{ bis et vīciēs { vīciēs bis	XXII
28	duodētricēnī	duodētrīciēs	XXVIII
29	undētricēnī	undētrīciēs	XXIX
30	trīcēnī	trīciēs	XXX
40	quadrāgēnī	quadrāgiēs	XL
50	quīnquāgēnī	quīnquāgiēs	L
60	sexāgēnī	sexāgiēs	LX
70	septuāgēnī	septuāgiēs	LXX

a) Significam que um numero é repetido certo numero de vezes para cada uma das pessoas ou cousas de que se trata.

Cum singulās binae ac ternae nāves circumsteterant [CAES., b. g., 13, 15, 1], cada vez que dois ou tres navios haviam cercado um navio inimigo. Caesar et Ariovistus dēnos comītes adduxērunt [cfr. CAES., b. g., 1, 43, 3], Cesar e Ariovisto trouxeram cada um consigo dez companheiros: *decem* significaria que trouxeram dez companheiros ao todo.

Algarismos arabicos	NUMERAES DISTRI- BUTIVOS	ADVERBÍOS NU- MERAES	ALG. ROMANOS
80	octōgēnī	octōgiēs	LXXX
90	nōnāgēnī	nōnāgiēs	XC
100	centēnī	centiēs	C

b) Usam-se com os nomes pluraes que designam um só objecto, i. é., que não se empregam no singular;

p. ex. binae litterae, duas cartas.

Neste caso, porém, em vez de singulī e ternī, usa-se respectivamente unī e trinī; p. ex. trinae litterae, tres cartas [cfr. Cic., *Attic.*, 17, 17, 1]; trinōs ludōs fēcēram [Cic., *p. Mur.*, 19, 40], mandára eu tres vezes celebrar jogos públicos; binae aedes, duas casas; duae aedes significaria dois templos; duae litterae, duas letras do alphabeto; diz-se, porém, duo, trēs liberī, dois, tres filhos; binī, trinī liberī significaria dois, tres filhos cada um.

Nas multiplicações exprimem o multiplicando; p. ex. 3×9 ter nōvēnī. ae, a; $2 \times 2 = 4$ bis bīna sunt quattuor; $3 \times 3 = 9$ ter terna sunt novem; $4 \times 1 = 4$ quater singula sunt quattuor.

3. Multiplicativos proporcionaes

Ha um certo numero de multiplicativos (*multiplicativa*) em *-plex*, gen. *plīcis*, e de proporcionaes (*proportiōnālia*) em *-plus*, que se declinam respectivamente pela 3.^a [fēlix] e pela 2.^a [bonus];

simplex	simples	simplus	que têm uma só vez o valor de
duplex	duplo	duplus	duas vezes tão grande como
triplex	triplo	tripplus	tres vezes tão grande como
quadrūplex	quadruplo	quadrūplus	quatro vezes tão grande como
quintūplex	quintuplo		
septemplex	septuplo	septūplus	sete vezes tão grande como
		octūplus	oito vezes tão grande como
decemplex	decuplo		
centuplex	centuplo.		

Os multiplos em *-plex* significam: composto de tantas partes; — os proporcionaes em *-plus*: tantas vezes tão grande como;

Algarismos arabicos	NUMERAES DISTRI- BUTIVOS	ADVERBIOS NU- MERAES	ALG. ROMANOS
200	ducenti	ducenti	CC
300	trecenti	trecenti	CCC
400	quadringenti	quadringenti	CCCC
500	quingenti	quingenti	D=IC
600	secenti	secenti	DC
700	septingenti	septingenti	DCC
800	octingenti	octingenti	DCCC
900	nongenti	nongenti	DCCCC, CM
1.000	singula milia	milia, millia, mi- liens	M=CI

p. ex. duplici vallō castra circumdedit, cercou o acampamento com duplo vallado; — *damnavit eum dupli*, condemnou-o ao duplo.

De facto, porém, empregam-se de ordinario os adjectivos em *-plex* para significar que um objecto é tantas vezes maior que outro;

p. ex. deu aos soldados vinte e cinco denarios, o duplo aos centuriões e o triplo aos cavalleiros: *militibus quini viceni denarii dati, duplex centurionibus, triplex equitibus*.

4. Frações

a) Para expressar o *numerador*, usam-se *numeraes cardinaes*; para expressar o *denominador*, usam-se os *ordinaes* acompanhados do substantivo *partes*;

p. ex. $\frac{3}{7}$ *quattuor septimae partes*.

b) Quando o *numerador* é a unidade, exprime-se só o *denominador*, podendo-se subentender o substantivo *pars*, menos no caso de *dimidia pars*;

p. ex. $\frac{1}{3}$ *tertia* [pars]; $\frac{1}{4}$ *quarta* [pars]; $\frac{1}{2}$ *dimidia pars*.

c) Quando o *denominador* têm uma unidade só mais que o *numerador*, subentende-se:

p. ex. $\frac{2}{3}$ *duae partēs*; $\frac{3}{4}$ *trēs partes*; $\frac{4}{5}$ *quattuor partēs*.

Nota — Occorrem também as expressões

dimidia quarta para $\frac{1}{8}$;

tertia septima para $\frac{1}{21}$;

pars dimidia et tertia para $\frac{3}{8}$;

á letra: a metade do quarto, a terceira parte de um sétimo.

Algarismos arabicos	NUMERAES DISTRIBUTIVOS	ADVERBIOS NUMERAES	ALG. ROMANOS
2.000	bina milia	bis miliēs	MM=II
3.000	trina milia	ter miliēs	III
4.000	quaterna milia	quater miliēs	IIII, IV
5.000	quina milia	quinqüiēs miliēs	V
10.000	dēna milia	deciēs miliēs	X
50.000	quinqüagēna milia	quinqüagiēs miliēs	L
100.000	centēna milia	centiēs miliēs	C
1.000.000	deciēs centēna milia	deciēs centiēs miliēs	MXI
2.000.000	viciēs centēna milia	viciēs centiēs miliēs	IXXI

Dos nomes numeraes latinos dimanam os numeraes portuguezes, através de successivas modificações que nos não cabe descrever aqui.

Apenas notaremos que o numeral português *um* provém da forma antiga *ũu*, latim *ũ n u-*.

5. Com respeito aos

nomes numeraes em português

veja-se o que escreve J. L. VASCONCELLOS, *Lições de Philol. Portug.*, 2ª ed., 1926, pp. 295-306.

O numeral **dous** (dois) provém do lat. *dũs*, por intermédio de **doo* — ao passo que o arcaico *soo* deu *só*, **doo* deu *dous*, porque pertence a uma época mais antiga que a de *soo* —. O numeral *duas* provém do lat. *dũas*, tendo ã dado *u*, por estar em hiato, com em *tua* de *tũa*, *sua* de *sũa*.

Tres é o lat. *tres*, **quatro** é o lat. vulgar **quattro*, de *quat tuor*; o povo em Portugal pronuncia *catro*; cf. *quatorze*, pronunciado normalmente *catorze*.

Em português arcaico dizia-se *cinque*, do lat. popular *cinque*, representante posterior do lat. *quinque*; hoje diz-se **cinco**, devido provavelmente á influencia do -o final de *quatro*.

O feminino *uma* dimana igualmente da forma antiga *ũa*, que resulta, por sua vez, da quéda normal do *-n* intervocálico no lat. *una* e consequente nasalação do *u* inicial; de *ũa*, vêm *uma* pela intercalação da consoante labial nasal *m*, depois de uma vogal também labial e nasal; cf. o que aconteceu em *vinho* de *vĩu*, lat. *vi[n]u-*, onde uma consoante palatal-nasal se intercalou depois de uma vogal da mesma natureza.

Seis = lat. *sex*. **Sete** = lat. *septem*. **Oito** = lat. *octo*, em que o som fechado do *ô* do ditongo inicial *ôi* é normal; cf. *biscôito* do lat. *biscoctu-*, *noite* do lat. *nocte-*. Em Portugal, pronuncia-se *dezoito*, que resulta da forma arcaica *dezoito*, de *dezaioito* [cf. *dezanove*, *dezasete*, *dezaséis*].

De **vinte** a **oitenta** ficaram os numeraes latinos, á parte as alterações phonéticas.

Para se explicar **noventa**, arc. *noveenta*, têm de se admittir em lat. vulgar **novaginta*, em vez de *nonaginta*, por influencia de *nove(m)*; cf. espanhol *noventa*. Cf. sobre o assunto J. JUB, *Die Zehnerzahlen in den romanischen Sprachen*, Halle, 1905.

De **duzentos** até **novecentos**, umas vezes conservou-se o latim, por exemplo *trezentos*, outras, foi substituído por expressões analyticas: *seis-centos*, *sete-centos*, *oito centos*. A palavra *quinhentos* vêm de *quingentos*, com assimilação do *g* á nasal precedente, como no nome próprio de localidade *Sanhoane* de *Sam-Joanne*.

CAPITULO XIII

Pronomes e Adjectivos pronominaes

Pronome é uma palavra que substitue o nome, que está em vez do nome.

Póde sér

a) **substantivo**, quando não vêm acompanhado de um nome ; *este* é bom ;

b) **adjectivo**, quando vêm acompanhado de um nome: *este menino* é bom.

Afóra os pronomes *personas* — ou pronomes propriamente ditos — todos os pronomes pódem sér adjectivos.

49

I. PRONOMES PESSOAES

A *terceira* pessoa não têm pronome *não reflexivo*; *elle* traduz-se com o pronome *ille* ou outro *demonstrativo* [pags. 102-104].

49*

[I] PRONOMES PESSOAES

1. Junto ao **genitivo plural** *omnium*, de todos, usa-se a iórma do genitivo plural *nostrum*, *vestrum*, e não *nostri*, *vestri*;

p. ex. *patria, communis parens omnium nostrum* [Cic., *Catil.*, I, 17], a patria, mãe commum de todos nós.

SINGULAR			
	1. ^a PESSÔA	2. ^a PESSÔA	3. ^a PESSÔA
N.	ego, <i>eu</i>	tū, <i>tu</i>	—
V.	—	tū	—
G.	meī	tuī	sui, <i>de si</i>
D.	mihī <i>ou</i> mihī	tibī	sibī, <i>a si</i>
Ac.	mē	tē	sē
Ab.	mē	tē	sē

PLURAL			
	1. ^a PESSÔA	2. ^a PESSÔA	3. ^a PESSÔA
N.	nōs	vōs	—
V.	—	vōs	—
G.	nostrī, nostrum	vestrī, vestrum	sui, <i>de si mesmos</i>
D.	nōbīs	vōbīs	ibī, <i>a si</i>
Ac.	nōs	vōs	sē
Ab.	nōbīs	vōbīs	sē

Observação. — O genitivo plural *nostrī*, *vestrī*, significa 'de nós', 'de vós'; p. ex. *miserere nostrī*, têm piedade de nós; *nostrum*, *vestrum* é partitivo, e quer dizer: 'dentre nós', 'dentre vós'; p. ex. *quis vestrum?* quem dentre vós?

2. Os pronomes pessoais admitem, em quasi todos os casos, o sufixo *-met*; p. ex. *egomet*, eu mesmo; *meimet*, de mim mesmo.

Em vez de *tūmet*, diz-se *tūtc*.

As formas assim reforçadas acrescenta-se, muitas vezes, o pronome demonstrativo *ipse*; p. ex. *tibimetipsī*, a ti mesmo; *semetipsō*, por si mesmo. Se reforçado dá *sēsē*.

3. A preposição *cum*, com, pospõe-se ao ablativo dos pronomes pessoais, formando com elles uma só palavra; p. ex. *mēcum*, comigo; *vōbiscum*, convosco.

50 II. PRONOMES E ADJECTIVOS POSSESSIVOS

Os *pronomes e adjectivos possessivos* são

para a **primeira pessoa**:

<i>meus</i>	<i>mea</i>	<i>meum</i>	meu
<i>noster</i>	<i>nostra</i>	<i>nostrum</i>	nosso

para a **segunda pessoa**:

<i>tuus</i>	<i>tua</i>	<i>tuum</i>	teu
<i>vester</i>	<i>vestra</i>	<i>vestrum</i>	vosso

para a **terceira pessoa**:

<i>suus</i>	<i>sua</i>	<i>suum</i>	seu, delle, delles.
-------------	------------	-------------	---------------------

50* [II] PRONOMES E ADJECTIVOS POSSESSIVOS

1. Declinam-se regularmente como adjectivos da primeira classe: *meus*, *tuus*, *suus* seguem *bonus*; *noster*, *vester* seguem *aeger*.

2. Algumas formas de *suus* admittem o suffixo *-met*, e no ablativo singular o suffixo *-pte*, com o sentido de 'seu próprio';

p. ex. <i>suāmet facta</i>	suas próprias acções
<i>suopte ingenio</i>	por seus próprios talentos.

3. Não se expr. me. o possessivo quando o possuidor é bastante claro;

p. ex. *filius diligit patrem* o filho ama seu pae.

4. *Suus* é pronome reflexivo. Pronome não reflexivo da terceira pessoa é *is*, *ea*, *id* [cf. pag. 103];

p. ex. <i>laudat se</i>	elle se louva a si mesmo
<i>laudo eum</i>	eu o louvo.

O possessivo não reflexivo da *terceira pessoa* exprime-se por meio do genitivo demonstrativo *is*, *ejus*, *eārum*, *eōrum*;

p. ex. *magister discipulos [suos] amat, sed vitia eōrum odit*, o mestre ama seus discipulos, mas odeia os defeitos delles.

5. Os pronomes da *primeira* e da *segunda* pessoa têm sentido directo e reflexivo: *ego laudō mē*, eu me louvo.

51 III. PRONOMES E ADJECTIVOS DEMONSTRATIVOS

Demonstrativos são os pronomes que servem de mostrar, isto é, apontar a pessoa ou coisa de que se fala.

Chamam-se também **determinativos**, quando delles nos valemos para designar mais claramente uma pessoa ou objecto.

SINGULAR				PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
1. N.	hic	haec	hōc	hī	hae [haec]	haec
G.	hūjus	hūjus	hūjus	hōrum	hārum	hōrum
D.	huīc	huīc	huīc	hīs	hīs	hīs
Ac.	hunc	hanc	hōc	hōs	hās	haec
Ab.	hōc	hāc	hōc	hīs	hīs	hīs
2. N.	iste	ista	istud	istī	istae	ista
G.	istīus	istīus	istīus	istōrum	istārum	istōrum
D.	istī	istī	istī	istīs	istīs	istīs
Ac.	istum	istam	istud	istōs	istās	ista
Ab.	istō	istā	istō	istīs	istīs	istīs
3. N.	ille	illa	illud	illī	illae	illa
G.	illīus	illīus	illīus	illōrum	illārum	illōrum
D.	illī	illī	illī	illīs	illīs	illīs
Ac.	illum	illam	illud	illōs	illās	illa
Ab.	illo	illā	illō	illīs	illīs	illīs

51* [III] PRONOMES E ADJECTIVOS DEMONSTRATIVOS

1. Hic — a) No periodo clássico da lingua latina, admittiam o suffixo -ce as formas que terminam em -s; p. ex. *hujusce*, deste aqui; *hosce*, estes aqui, etc.

b) As fórmulas terminadas em *c* acrescenta-se, de ordinario, *i* diante da particula interrogativa -ne; p. ex. *hicīne?* *huncīne?* Do mesmo modo, o accusativo singular *hunc*, *hanc* equivale a **hom-c(e)*, **ham-c(e)*.

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
I. N.	ipse	ipsa	ipsum	ipsī	ipsae	ipsa
G.	ipsīus	ipsīus	ipsīus	ipsōrum	ipsārum	ipsōrum
D.	ipsī	ipsī	ipsī	ipsīs	ipsīs	ipsīs
Ac.	ipsum	ipsam	ipsum	ipsōs	ipsās	ipsa
Ab.	ipsō	ipsā	ipsō	ipsīs	ipsīs	ipsīs
II. N.	is	ēa	id	iī [eī]	eae	ea
G.	ējus	ējus	ējus	eōrum	eārum	eōrum
D.	eī	eī	eī	iīs [eīs]	iīs [eīs]	iīs [eīs]
Ac.	cum	eam	id	eōs	eās	ea
Ab.	eō	eā	eō	iīs [eīs]	iīs [eīs]	iīs [eīs]

NOTA — *Is* admite outrosim, no plural, as seguintes formas:

Nom. masc. — *ī*.

Dat. ablat. dos tres géneros — *īs*.

2-3. *Iste, ille.* — a) Acrescenta-se-lhes, ás vezes, no latim popular, o sufixo *-cc*, reduzido a *c*;

p. ex. *illic, istic, illaec, istaec* — em vez de *ille, iste, illae, istae*.

b) Em vez de *illud, istud*, ocorre, na prosa literaria, *illuc, istuc*, que correspondem a *illud-cc, istud-cc*.

c) Em algumas cartas de Cícero, o plural neutro de *iste* toma a forma *istaec*, em vez de *ista*.

Do demonstrativo *ille* provém o artigo definido português *elle*. Veja-se o que, a este respeito, escrevi na *Revista de Língua Portuguesa*, setembro de 1927, n. 49, pp. 2-43. "Como o artigo é essencialmente proclítico e átono, o *e* de *elo* [representante normal, em português, do lat. *illu-*] facilmente se syncopava: *elo campo, elo amigo* tornavam-se *lo campo, lo amigo* [esta forma *lo* é, por exemplo, a do italiano antes de vogal e de *-s*; a ella corresponde

6. *Idem*, o mesmo

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
N.	īdem	eadem	īdem	īdem	eaedem	eādem
G.	ejusdem	ejusdem	ejusdem	eōrundem	eārundem	eōrundem
D.	eīdem	eīdem	eīdem	isdem	isdem	isdem
Ac.	eundem	eandem	idem	eosdem	easdem	eādem
Ab.	eōdem	eādem	eōdem	isdem	isdem	isdem

NOTA — E' obvio que o demonstrativo *īdem* é composto do demonstrativo *is* seguido da particula *-d e m*.

também o francês moderno *le*]. O mesmo vale para o feminino e para o plural. Quando as formas pre-históricas portuguesas *lo, la, los, las* entravam em frases como *de lo chão, a la pedra, pera los rios, so [= so(b)] las torres*, em que estão intimamente unidas a outras palavras, com as quaes como que formam corpo, o *-l-*, por ficar intervocálico, syncopou-se, e d'aí resultou *de o* [ou *do*] *chão, aa pedra, pera os rios, so as torres*". [J. L. VASCONCELLOS, *Lições de Phil. Portug.*, ed. 1926, pp. 58-59].

4. *Iipse* — E' formado de *is* e do suffixo *pse*. Na lingua antiga, declinava-se *is*; p. ex. accusat. masc. *eum-pse* [= *ipsum*]. O adverbio *reapse*, na realidade, equivale a *re ipsa* e dimana da forma antiga *re ea-pse*.

5. *Is*. — No nominativo masculino plural, occorre a forma *ī*, e no dativo plural *īs*. *Is qui* corresponde ao português 'aquelle que' e, ás vezes, a 'tanto', 'tanta'; p. ex. *ea est vis amicitiae*, tanta é a força da amizade.

6. *Idem*. — No nominativo plural masculino admite tambem a forma *eīdem* e *iīdem*; e no dat.-ablat. plural *eisdem* e *iisdem*.

52

IV. PRONOME RELATIVO

Relativo é o pronome que une a outro membro de frase o nome ou pronome ao qual substitúe e que se chama seu antecedente.

1. Relativo definido

Refere-se a um antecedente determinado.

Qui, que, o qual

	SINGULAR			PLURAL		
	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Neutro</i>	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Neutro</i>
N.	qui	quae	quod	quī	quae	quae
G.	cūjus	cūjus	cūjus	quōrum	quārum	quōrum
D.	cuī	cuī	cuī	quibus	quibus	quibus
Ac.	quem	quam	quod	quōs	quās	quae
Ab.	quō	quā	quō	quibus	quibus	quibus

2. Relativo indefinido

Refere-se a um antecedente indeterminado.

a) **qui-cumque, quae-cumque, quod-cumque**, quem quer que seja.

Declina-se só *quī*, ficando invariavel o suffixo *-cumque*: gen. *cūjus-cumque*, etc.

52*

[IV] PRONOME RELATIVO

1. Relativo definido

a) *Qui*, geralmente unido a *cum*, é uma forma antiga do ablativo singular neutro: *quicum efferrētur vix reliquit*, escassamente deixou o indispensavel para seu enterro. — *Quis, quēis*, no dativo ablativo plural é forma poética.

b) *Qui* póde tambem sêr adjectivo. *Cognōvi adventum tuum: quī nuntius mihi grātissimus fuit*, soube de tua vinda, noticia de que muito me agradei.

E' pronome ou adjectivo: *qui-cumque hōc dixit*, seja quem fôr quem o disse; *quacumque rēs accidit*, seja qual fôr a cousa que aconteceu.

b) **Quisquis** m., **quidquid**, [**quicquid**], nominativo-accusativo neutro, quem quer que seja que.

c) Tratando-se de duas pessoas ou de duas cousas, pôde-se substituir *qui* por *uter*: *utrum voles, faciam*, das duas cousas, farei a que quiseses.

2. Relativo indefinido

a) **Quicumque** — Tratando-se de duas pessoas ou de duas cousas, pôde-se substituir por *utercumque*;

p. ex. *utercumque hoc dixit*, seja quem fôr dos dois que o disse.

b) De **quisquis** só se usam

o nominativo singular masculino *quisquis*, neutro *quidquid* [*quicquid*];

o ablativo masculino neutro: *quōquō* [pronome e adjectivo];

p. ex. *quōquō modō*, de qualquer modo que seja.

Quidquid [*quicquid*] é sempre pronominal.

O pronome relativo têm de commun com os demonstrativos:

a desinencia *-d* do neutro;

o genitivo singular em *-ius* [às vezes *-ius*] e o dativo em *-i*;

o emprego destas ultimas formas para os tres géneros.

Na época clássica, o relativo e o interrogativo differem tão só no nominativo singular; no interior da flexão, o thema em *-i-* de **qui* [cf. o grego *tis* a par de *quis*, como *pente*, cinco, a par de *quinque*] deu as desinencias do genitivo e do dativo singular, que são effectivamente as dos themas em *-i* da terceira declinação, hem como a do accusativo masculino *quem* [proveniente do **quim*, como *navem* de *navim*].

A. ERNOTT, *Morphologie historique du latin*, 2^a ed., 1927, pp. 148-150.

V. PRONOMES INTERROGATIVOS

Interrogativo é o pronome que designa um objecto por cuja determinação perguntou alguém.

1. **Quis?** subst. *quem?* — Adject. *que?*

SINGULAR

	Masculino	Feminino	Neutro
N.	quis [subst.] quī [adj.]	quae	quid [subst.] quod [adj.]
G.	cūjus	cūjus	cūjus
D.	cuī	cuī	cuī
Ac.	quem	quam	quid [subst.] quod [adj.]
Ab.	quō	quā	quō

PLURAL

Como o relativo *qui*.

Exemplos: a) de *quis*: *quis hoc dixit?* quem o disse?

b) de *qui*: *qui locus?* que logar?

c) de *quid*: *quid dixit?* que cousa disse?

d) de *quod*: *quod genus?* que género?

[V] PRONOMES INTERROGATIVOS

1. **Quis?** — a) Geralmente o masculino singular *quis* é pronome, isto é, não acompanhado de substantivo, e *qui* é adjectivo, isto é, acompanhado de substantivo;

p. ex. *quis vocat me?* quem me chama?
qui locus est hic? que logar é este?

Quando é pronome, *quī* corresponde a 'qual';

p. ex. *quī sis repūā* pensa qual sejas, i. é, de que condição.

2. *Compostos de quis*

a) **quisnam, quīnam? quaenam? quidnam, quodnam?** quem por ventura?

Declina-se *quis*, ficando invariável *-nam*;

b) **ecquis?** por ventura alguém? acaso alguém? — Na interrogação indirecta: *quaeris ecqua spes sit*, perguntas se ha alguma esperança. — Usa-se no nominativo singular dos tres géneros e no accusativo neutro.

	Masculino	Feminino	Neutro
	ecquis [pron. e adj.]	ecqua, ecquae	ecquid [pron.]
	ecqui [adj.]	[pron. e adj.]	ecquod [adj.]

54

VI. PRONOMES INDEFINIDOS

Indefinido é o pronome que designa um objecto de modo indeterminado.

Do mesmo modo no neutro, *quid* é pronome, *quod* adjectivo: *quid mihi dās? quod consilium mihi das?* As demais formas tanto pôdem sêr pronomes como adjectivos. Ha um antigo ablativo singular neutro *quī*; p. ex. *quī fit ut?* [subj.], como é que?

b) *Quis* pôde também sêr exclamativo. Neste caso no nominativo masculino singular diz-se sempre *quī*, *quod* no neutro: *Quī nitor! quod gaudium!*

2. Além de **quis** e seus compostos, ha o interrogativo **uter? utra? utrum?** quem dos dois?

que se declina como *ager*, excepto no genitivo e dativo singular

Gen. *utrius*

para os tres géneros.

Dat. *utrī*

para os tres géneros.

54*

[VI] PRONOMES INDEFINIDOS

Enumeraremos aqui os principaes.

1. **Quis [quī]** e seus compostos.

Invariáveis são os suffixos *-que*, *-quam*, *-piam*, *-dam*, *-vis*.
-libet: os dois ultimos são verbos.

1. O principal é *quis* [*quī*] e seus compostos, que, afóra poucas excepções, se declinam como o pronome *quis* [*quī*] interrogativo.

O pronome indefinido *quis* differença-se do pronome interrogativo *quis* [*qui*] apenas na seguinte particularidade: no nominativo singular feminino, bem como no nominativo e accusativo plural neutro, têm, a par da forma *quae*, também a forma *qua*; nestes mesmos casos, o composto *aliquis* admite tão sómente a forma *aliqua*, p. ex. *aliqua res*, alguma cousa.

a) *quis*, *quī*; *quae* ou *qua*; *quid*, *quod*. Neutro plural: *quae* ou *qua* — alguém, alguma cousa.

Este pronome usa-se depois de *sī*, *nisi*, *num*.

As formas *quis* e *quī* usam-se, ás vezes, uma pela outra; em outros termos, *quis* póde sêr adjectivo e *quī* pronome.

b) *aliquis*, *aliqui*; *aliqua*; *aliquid*, *aliquod* — algum, alguma cousa.

Usa-se, ás vezes, *aliquis* como adjectivo em vez de *aliqui*. Não se deve confundir o plural *aliqui* com o adjectivo *aliquot*, indeclinavel, um certo numero de: *aliquot milites effugerunt*, um certo numero de soldados fugiram; com *aliqui* a phrase significaria: houve soldados que fugiram.

c) *quispiam*; *quaequam*; *quidpiam* [ou *quippiam*], *quodpiam*, [ou *quoppiam*], algum.

Declina-se como *quis*, advertindo que o nominativo masculino singular têm a mesma forma para o pronome e o adjectivo.

d) *Quidam*; *quaedam*; *quiddam*, *quoddam*, alguém, alguma cousa.

Note-se o *n* do accusativo e genitivo: *quendam*, *quandam*; *quorundam*, *quarundam*.

Mesma observação que para *quispiam*. — Differença entre *quidam* e *aliquis*: *quidam*, alguém que se poderia nomear; *aliquis*, um desconhecido.

e) *quisque*; *quaeque*; *quidque*, *quodque*; *unusquisque*; *unaquaeque*; *unumquidque*, *unumquodque*, cada um, cada.

Declinam-se as duas partes do segundo. Genitivo *unius cuiusque*; dativo *unī cuique*, etc.

2. Outros pronomes indefinidos:

<i>aliquis</i> ou <i>aliqui</i> alguém, algum	<i>quidam</i> um certo
<i>quispiam</i> alguém	<i>quisque</i> cada
<i>quisquam</i> algum, qualquer	<i>quilibet, quivis</i> qualquer

No feminino e no plural substitue-se-lhe *ullus*.

f) *Quisquam*; — *quicquam*, [*quidquam*] alguém.

g) *Quivis*; *quaevis*; *quidvis*, *quodvis*; *quilibet*; *quaelibet*; *quidlibet*, *quodlibet*, qualquer, seja qual for. — Como o relativo *qui*.

2. Outros indefinidos.

a) Alguns pronomes ou adjectivos indefinidos têm o genitivo em *-ius*, o dativo em *-i*, seguindo no demais a primeira declinação dos adjectivos. — São:

<i>ullus</i> , a, um	genitivo <i>ullius</i>	dativo <i>ullī</i>	qualquer
<i>nullus</i> , a, um	genitivo <i>nullius</i>	dativo <i>nullī</i>	nenhum
<i>nonnullus</i> , a, um	genitivo <i>-ius</i>	dativo <i>-i</i>	mais de um
<i>alter</i> , <i>alterum</i>	genitivo <i>alterius</i>	dativo <i>alterī</i>	o outro [dos dois].

NOTA — Em vez de — *et nullus*, diz-se, de ordinario: *neque ullus*.

Declinam-se do mesmo modo dois adjectivos

<i>solus</i> , a, um	genitivo <i>solius</i>	dativo <i>solī</i>	só
<i>totus</i> , a, um	genitivo <i>totius</i>	dativo <i>totī</i>	todo, inteiro.

e alguns compostos de *uter*

uter, *utra*, *utrum*, genitivo *utrius*, dativo *utri*, um ou outro.

E' tambem interrogativo

<i>utervis</i>	<i>utravis</i>	<i>utrumvis</i>	qualquer dos dois
<i>uterlibet</i>	<i>utralibet</i>	<i>utrumlibet</i>	qualquer dos dois
<i>uterque</i>	<i>utraque</i>	<i>utrumque</i>	um e outro
<i>neuter</i>	<i>neutra</i>	<i>neutrum</i>	nenhum dos dois
<i>alteruter</i>	<i>alterutra</i>	<i>alterutrum</i>	um ou outro.
<i>utercumque</i>	<i>utracumque</i>	<i>utrumcumque</i>	qualquer dos dois.

Declinam-se *alter* e *uter*. Quando se trata de duas pessoas ou de duas cousas, usa-se *utervis* em lugar de *quivis*; *uterlibet*, em lugar de *quilibet*. *Neuter* quando significa 'do genero neutro', faz no genitivo *neutrī*, no dativo *neutrō*.

NOTAS — a) Os indefinidos declinam-se como o interrogativo *quis* [quī] pronome e adjectivo;

p. ex. Neutro pronominal *aliquid*; — adject. *aliquid*. Feminino: adject. *quaequam*, etc.

b) *Quidam* têm o accusativo singular *quendam*, *quandam*; genitivo plural *quorundam*, *quarundam*.

c) A terminação -d do nominativo e accusativo singular neutro assimila-se muitas vezes á consoante inicial do elemento apposto: *quippiam*, *quicquam* = *quidpiam*, *quidquam*, etc.

b) *alius*, *alia*, *aliud*, um outro.

Toma o genitivo de *alter*: *alterius*, dativo *alii*. Falando-se de mais de duas pessoas ou cousas, a expressão: 'um..., um outro..., um terceiro...', verte-se repetindo *alius*: dentre os senadores, um propunha a morte, outro o exílio, um terceiro alguma multa, *inter senātōrēs, alius mortem, alius exsilium, alius multam dēcernēbat*.

O plural *alii*, *aliae*, *alia*, significa: *uns*, ou *os outros*.

c) *nemo*. [de *ne hōmo*], ninguém. É substituído por *nullus* em todos os casos do plural e no gen. e abl. sing.

genitivo	<i>nullius</i>	accusativo	<i>nēmīnem</i>
dativo	<i>nēmīnī</i>	ablativo	<i>nullō</i> .

NOTA — Póde sêr substantivo e adjectivo; p. ex. *cognōvī eloquentem adhuc nēmīnem* [Cic., *Tusc.*, 2, 3, 7], não conheci ainda nenhum orador de véras eloquente.

Nemō nōn ou *nōn nemō* significa 'todo'; p. ex. *nemo non videt*, todo homem vê.

Em vez de *et nemo*, costuma-se dizer *neque quisquam*.

d) *Nihil* [nīl], nada, acc. e nom.

genitivo	<i>nullius rei</i>	} ablativo	<i>nullū rē</i>
dativo	<i>nullī rei</i>		

Quando o accus. deve ser precedido de uma preposição, costuma-se dizer: *nullam rem*: não presta para nada, *ad nullam rem utilis est*. — Em vez de *et nihil* costuma-se dizer *neque quidquam*. A par de *nihil*, ha a forma secundaria *nihilum*, que se usa:

α — no gen., *nihilī*, como gen. de preço: *nihilī esse*, não ter nenhum valor; *nihilī putāre* [Cic., *p. Sest.*, 53, 114], não ter em conta alguma;

β — no acc., *nihilum*, com *ad* ou *in*: *in nihilum occidere* [Cic., *de div.*, 2, 16, 37] cair no nada;

VII. PRONOMES CORRELATIVOS

Correlativos são os pronomes que têm entre si alguma relação, na forma ou no significado, como do seguinte quadro se depreende.

INTERROG.	DEMONSTR.	RELATIVO		INDEFINIDOS
		DEFINIDO	INDEFINIDO	
<i>quis?</i>	<i>is</i>	<i>quī</i>	<i>quicumque</i> quem quer	<i>aliquis</i>
<i>quem?</i>	<i>este</i>	<i>que</i>	<i>que seja</i>	<i>alguem</i>
<i>quālis?</i> <i>qual?</i>	<i>tālis</i> <i>tal</i>	<i>quālis</i> <i>qual</i>	<i>quālis cumque</i> <i>seja qual fôr</i>	<i>qualislibet</i> <i>qualquer que</i>
<i>quantus?</i> <i>quão</i> <i>grande?</i>	<i>tantus</i> <i>tão grande</i>	<i>quantus</i> <i>quanto</i>	<i>quantus cumque</i> <i>por grande que</i> <i>seja</i>	<i>quantusvis</i> <i>por grande que</i>
<i>quot?</i>	<i>tot</i>	<i>quot</i>	<i>quotquot, quot-</i> <i>cumque, por</i>	<i>aliquot</i>
<i>quantos?</i>	<i>tantos</i>	<i>quantos</i>	<i>mais que sejam</i>	<i>alguns</i>

γ — no abl., *nihilō*, com os comparativos ou uma preposição: *nihilō diligentior* [Cic., *Verr.*, 2, 5, 31, 81], nem por isso mais diligente; *ex nihilō oriri* [Cic., *de div.*, 2, 16, 37], sair do nada; *prō nihilō putāre* [Cic., *Div. in Caec.*, 7, 24], têr em conta de nada.

CAPÍTULO XIV

Conjugação dos verbos

56

I. PRENOÇÕES

1. Vozes

Tres são as *vozes* [genera] do verbo:

a) *activa* [genus actīvum], que indica uma acção;
p. ex. *laudo*, eu louvo;

b) *passiva* [genus passīvum], que exprime passividade; p. ex. *laudor*, eu sou louvado;

c) *deponente* [genus dēpōnens], que têm forma passiva e significado transitivo ou intransitivo; p. ex. *exhortor*, eu exhorto;
morior, eu morro.

56*

[I] PRENOÇÕES COMPLEMENTARES

1. Verbos transitivos e intransitivos

a) Os verbos *transitivos* têm ambas as vozes, *activa* e *passiva*;

p. ex. *laudo* eu louvo *laudor* eu sou louvado.

Fazem excepção os *deponentes transitivos*, que têm só a voz *passiva*;

p. ex. *exhortor* eu exhorto *imitor* eu imito.

b) Os verbos *intransitivos* têm só a voz *activa* e o *passivo impessoal*;

p. ex. *dormio* eu durmo *dormitur* dorme-se.

Fazem excepção os *deponentes intransitivos*, que têm só a voz *passiva*;

p. ex. *morior* eu morro.

2. Conjugações

Quatro são as conjugações, que se distinguem pela terminação do infinitivo; o infinitivo termina

na 1. ^a em	ā -re,	p. ex.	<i>laudā -re,</i>	louvar
na 2. ^a em	ē -re,	p. ex.	<i>dēlē -re,</i>	destruir
na 3. ^a em	ě -re,	p. ex.	<i>leg-ě -re,</i>	lêr
na 4. ^a em	ī -re,	p. ex.	<i>audī -re,</i>	ouvir.

3. Modos

O latim têm *tres modos finitos ou pessoas* e cinco *infinitos ou impessoas*.

Os modos *pessoas* [verbum finitum], são:

- o *indicativo* [indicativus]
- o *subjunctivo* [subjunctivus ou conjunctivus].
- o *imperativo* [imperativus].

Os modos *impessoas* [verbum infinitum] ou nomes verbaes, são:

- o *infinitivo* [infinitivus]; p. ex. *laudā-re*, louvar;
- o *gerundio* [gerundium]; p. ex. *lauda -ndī*, de louvar;
- o *supino* [supinum]; p. ex. *laudā -tum*, *laudā -tū*;
- o *participio* [participium]; p. ex. *lauda -ns*;
- o *adjectivo verbal* em *-ndus*; p. ex. *laude-ndus*.

2. Themata e desinências

Em toda forma verbal, cumpre distinguir:

- o **thema** ou **radical**: é a parte do verbo que persiste inalterada em toda a flexão;
- o **suffixo temporal**: é a syllaba distinctiva de cada tempo;
- a **desinência pessoal**;

p. ex. em *laudā-ba-m*, *laudā-* é o thema ou radical; *ba-* o suffixo temporal do imperfeito indicativo; *-m* a desinência da 1.^a pessoa singular; em *monē-re-s*, *monē-* é thema, *re-* suffixo do imperfeito subjunctivo, *-s* desinência da 2.^a pessoa singular.

4. Tempos

São *seis* os *tempos* do verbo latino:

- | | |
|---|--------------------------------------|
| a) <i>presente</i> [praesens]; p. ex. <i>laudo</i> ,
eu louvo; | } Tempos da
acção incom-
pleta |
| b) <i>imperfecto</i> [imperfectum]; p. ex.
<i>laudā-ba-m</i> , eu louvava; | |
| c) <i>futuro</i> [futūrum]; p. ex. <i>laudā-bo</i> , lou-
varei; | |
| d) <i>perfeito</i> [perfectum]; p. ex. <i>lau-
dā-vi</i> , louvei, tenho louvado; | } Tempos da
acção
realizada |
| e) <i>mais que perfeito</i> [plus quam per-
fectum]; p. ex. <i>laudā-v-ēra-m</i> ,
tinha louvado; | |
| f) <i>futuro anterior</i> [futūrum ex ac-
tum]; p. ex. <i>laudā-v-ēro</i> , terei
louvado. | |

5. Numeros e pessoas

Como em português, ha, em latim, *dois numeros* — o *singular* e o *plural* — e *tres pessoas*.

57. II. CONJUGAÇÃO DO VERBO ESSE, SER

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO		
Presente	S. 1	sum	<i>eu sou</i>	si-m	<i>eu seja</i>
	2	es	<i>tu és</i>	si-s	<i>tu sejas</i>
	3	es-t	<i>elle é</i>	si-t	<i>elle seja</i>
	P. 1	sū-mus	<i>nós sômos</i>	si-mus	<i>nós sejamos</i>
	2	es-tis	<i>vós sois</i>	si-tis	<i>vós sejais</i>
	3	sū-nt	<i>elles são</i>	si-nt	<i>elles sejam</i>

57* [II] SUM — OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

1. **Formação do verbo esse** — Na formação do verbo *sum*, *esse*, concorrem dois radicaes: *es-* e *fu-*, o segundo em *fu-i*, *futūrum*,

INDICATIVO				SUBJUNCTIVO	
Imperfeito	S. 1	era-m	<i>eu era</i>	esse-m	<i>eu fôsse</i>
	2	erā-s	<i>tu eras</i>	essē-s	<i>tu fôsses</i>
	3	era-t	<i>elle era</i>	esse-t	<i>elle fôsse</i>
	P. 1	erā-mus	<i>nós éramos</i>	essē-mus	<i>nós fossemos</i>
	2	erā-tis	<i>vós erais</i>	essē-tis	<i>vós fosseis</i>
	3	era-nt	<i>elles eram</i>	esse-nt	<i>elles fôssem</i>
				<i>ou fore-m etc.</i>	
Futuro	S. 1	er-ō	<i>eu serei</i>		
	2	erī-s	<i>tu serás</i>		
	3	erī-t	<i>elle será</i>		
	P. 1	erī-mus	<i>nós seremos</i>		
	2	erī-tis	<i>vós sereis</i>		
	3	eru-nt	<i>elles serão</i>		

fore; o primeiro em *es-tis*, *esto*, *es-sem*, etc.; reduz-se a *er*-diante de vogal, p. ex. *er-am*, *er-o*, a *s-* em *sum*, *sim*.

2. Outros compostos de *esse*

a) que alteram a primeira syllaba:

ab-sum *āb-es* *ā-fui* [*ā-futūrus*, *ā-fōre*] *ab-esse* estar longe
ob-sum *ōb-es* *of-fui* *ob-esse* obstar, empêcer.

b) O verbo *pro-sum*, sêr útil, insere um *d* antes das formas de *esse* que começam por *e*.

Ind. pres.	Ind. imperf.	Subj. imperf.	Infinitivo pres.
<i>prosum</i>	<i>prod-eram</i>	<i>prod-essem</i>	<i>prod-esse</i>
<i>prod-es</i>	<i>prod-eras</i>	<i>prod-esses</i>	
<i>prod-est</i>	<i>prod-erat</i>	<i>prod-esset</i>	
<i>prō-sūmus</i>	<i>prod-erāmus</i>	<i>prod-essēmus</i>	
<i>prod-estis</i>	<i>prod-erātis</i>	<i>prod-essētis</i>	
<i>prō-sunt</i>	<i>prod-erant</i>	<i>prod-essent</i>	

Não apresentam particularidades os demais tempos, v. gr.

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	
Perfeito	S. 1	fu-ī <i>eu fui</i>	fu-ēri-m	<i>eu tenha sido</i>
	2	fu-i-stī <i>tu foste</i>	fu-eri-s	<i>tu tenhas sido</i>
	3	fu-i-t <i>elle foi</i>	fu-eri-t	<i>elle tenha sido</i>
	P. 1	fu-ī-mus <i>nós fomos</i>	fu-erī-mus	<i>nós tenhamos sido</i>
	2	fu-i-stis <i>vós fostes</i>	fu-erī-tis	<i>vós tenhades sido</i>
	3	fu-ē-runt [ou fuēre] <i>elles fôram</i>	fu-eri-nt	<i>elles tenham sido</i>
Mais que perfeito	S. 1	fu-ēra-m <i>eu fôra</i>	fu-isse-m	<i>eu tivesse sido</i>
	2	fu-erā-s <i>tu fôras</i>	fu-issē-s	<i>tu tivesses sido</i>
	3	fu-era-t <i>elle fôra</i>	fu-isse-t	<i>elle tivesse sido</i>
	P. 1	fu-erā-mus <i>nós fôramos</i>	fu-issē-mus	<i>nós tivéssemos sido</i>
	2	fu-erā-tis <i>vós fôreis</i>	fu-issē-tis	<i>vós tivésseis sido</i>
	3	fu-era-nt <i>elles fôram</i>	fu-isse-nt	<i>elles tivessem sido</i>
Fut. ant.	S. 1	fu-ērō <i>eu terei sido</i>		
	2	fu-eri-s <i>tu terás sido</i>		
	3	fu-eri-t <i>elle terá sido</i>		
	P. 1	fu-erī-mus <i>nós teremos sido</i>		
	2	fu-erī-tis <i>vós tereis sido</i>		
	3	fu-eri-nt <i>elles terão sido</i>		

NOTA — Escasado será dizer que ao mais-que-perfeito latino *fuērām*, além da fórmula singéla portuguesa *eu fôra*, também corresponde a formação periphrástica, *eu tinha sido* ou *estado*.

Subj. pres. *prosim* Subj. mais que perf. *pro-fuissent*
 Partic. fut. *prō-futūrus*, etc.

c) Composto de *esse* é também o verbo *possum*, *posse*, poder, que vêm adiante entre os verbos irregulares.

d) Afóra *praesens*, presente, e *absens*, ausente, todos os compostos de *esse* carecem, como elle, de participio presente e bem assim de gerundio e de supino.

IMPERATIVO				INFINITIVO	
Presente	S. 1				
	2	es	sê tu	esse	sêr
	3				
	P. 1				
	2	es-te	sêde vós		
	3				
Futuro	S. 1				
	2	es-tō	sê tu	m. futūrum esse	
	3	es-tō	seja elle	f. futūram esse	que ha de sêr
	P. 1			n. futūrum esse	
	2	es-tōte	sêde vós		
	3	su-ntō	sejam elles		
Perfeito				fuisse	têr sido
PARTICIPIO					
Futuro	m.	futūrus		que ha de sêr	
	f.	futūra			
	n.	futūrum			

Como *esse* conjugam-se seus **compostos**:

<i>dē-sum</i>	<i>dē-es</i>	<i>dē-fuī</i>	<i>dē-esse</i>	faltar
<i>in-sum</i>	<i>in-es</i>	<i>in-fuī</i>	<i>in-esse</i>	estar dentro
<i>inter-sum</i>	<i>intēr-es</i>	<i>inter-fuī</i>	<i>inter-esse</i>	estar de permeio- participar
<i>prae-sum</i>	<i>prae-es</i>	<i>prae-fuī</i>	<i>prae-esse</i>	presidir
<i>sub-sum</i>	<i>sub-es</i>	<i>sub-fuī</i>	<i>sub-esse</i>	estar debaixo
<i>super-sum</i>	<i>supēr-es</i>	<i>super-fuī</i>	<i>super-esse</i>	restar.

III. PARADIGMAS DAS QUATRO CONJUGAÇÕES

REGULARES NA VOZ ACTIVA

58. PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

laudo, laudās, laudā-v-ī, laudā-tum, laudā-re, louvar

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO		
Presente	S. 1	laudō	<i>eu louvo</i>	laude-m	<i>eu louve</i>
	2	laudā-s	<i>tu louvas</i>	laudē-s	<i>tu louves</i>
	3	lauda-t	<i>elle louva</i>	laude-t	<i>elle louve</i>
	P. 1	laudā-mus	<i>nós louvamos</i>	laudē-mus	<i>nós louvemos</i>
	2	laudā-tis	<i>vós louvades</i>	laudē-tis	<i>vós louveis</i>
	3	lauda-nt	<i>elles louvam</i>	laude-nt	<i>elles louvem</i>
Imperfeito	S. 1	laudā-ba-m	<i>eu louvava</i>	laudā-re-m	<i>eu louvasse</i>
	2	laudā-bā-s	<i>tu louvavas</i>	laudā-rē-s	<i>tu louvasses</i>
	3	laudā-ba-t	<i>elle louvava</i>	laudā-re-t	<i>elle louvasse</i>
	P. 1	laudā-bā-mus	<i>nós louvávamos</i>	laudā-rē-mus	<i>nós louvassemos</i>
	2	laudā-bā-tis	<i>vós louvaveis</i>	laudā-rē-tis	<i>vós louvasseis</i>
	3	laudā-ba-nt	<i>elles louvavam</i>	laudā-re-nt	<i>elles louvassem</i>
Futuro simples	S. 1	laudā-bō	<i>eu louvarci</i>		
	2	laudā-bi-s	<i>tu louvarás</i>		
	3	laudā-bi-t	<i>elle louvará</i>		
	P. 1	laudā-bī-mus	<i>nós louvaremos</i>		
	2	laudā-bī-tis	<i>vós louvarcis</i>		
	3	laudā-bu-nt	<i>elles louvarão</i>		
Perfeito	S. 1	laudā-v-ī	<i>eu louvei</i>	laudā-vēri-m	<i>eu tenha</i>
	2	laudā-vi-sti	<i>tu louvaste</i>	laudā-veri-s	<i>tu tenhas</i>
	3	laudā-vi-t	<i>elle louvou</i>	laudā-veri-t	<i>elle tenha</i>
	P. 1	laudā-vi-mus	<i>nós louvamos</i>	laudā-veri-mus	<i>nós tenhamos</i>
	2	laudā-vi-stis	<i>vós louvastes</i>	laudā-veri-tis	<i>vós tenhaes</i>
	3	laudā-vē-runt	<i>elles louvaram</i>	laudā-veri-nt	<i>elles tenham</i> <i>louvado</i>

INDICATIVO				SUBJUNCTIVO			
Mais que perfeito	S. 1	laudā-vēra-m	<i>eu tinha</i>	laudā-visse-m	<i>eu tivesse</i>		
	2	laudā-verā-s	<i>tu tinhas</i>	laudā-vissē-s	<i>tu tivesses</i>		
	3	laudā-vera-t	<i>elle tinha</i>	laudā-visse-t	<i>elle tivesse</i>		
	P. 1	laudā-verā-mus	<i>nós tínhamos</i>	laudā-vissē-mus	<i>nós tivéssemos</i>		
	2	laudā-verā-tis	<i>vós tinheis</i>	laudā-vissē-tis	<i>vós tivésseis</i>		
	3	laudā-vēra-nt	<i>elles tinham</i> <i>louzado</i>	laudā-visse-nt	<i>elles tivessem</i> <i>louzado</i>		
Futuro anterior	S. 1	laudā-vērō	<i>eu terei</i>				
	2	laudā-veri-s	<i>tu terás</i>				
	3	laudā-veri-t	<i>elle terá</i>				
	P. 1	laudā-verī-mus	<i>nós teremos</i>				
	2	laudā-verī-tis	<i>vós tereis</i>				
	3	laudā-veri-nt	<i>elles terão</i> <i>louzado</i>				
IMPERATIVO							
Presente	S. 1	—	—	Futuro	S. 1	—	—
	2	laudā	<i>louza</i>		2	laudā-tō	<i>louza</i>
	3	—	—		3	laudā-tō	<i>louze elle</i>
	P. 1	—	—		P. 1	—	—
	2	laudā-te	<i>louvae</i>		2	laudā-tōte	<i>louvae</i>
	3	—	—		3	lauda-nto	<i>louvem</i>
-e-e-							
NOMES VERBAES							
Infinitivo	PRESENTE	laudā-re		<i>louzar</i>			
	FUTURO	<i>m. laudātūrum esse</i>		<i>que ha de louzar</i>			
		<i>f. laudātūram esse</i>					
		<i>n. laudātūrum esse</i>					
	PERFEITO	laudā-visse		<i>têr louzado</i>			

NOMES VERBAES			
Participio	PRESENTE	lauda-ns genit. lauda-ntis	que louva
	FUTURO	m. laudātūrus f. laudātūra n. laudātūrum	que está para louvar
Gerundio	GENIT. DAT. ACC. ABL.	lauda-ndi lauda-ndo [ad] lauda-ndum lauda-ndo	de louvar a louvar para louvar com louvar
Supino	I	laudā-tum	a ou para louvar
	II	laudā-tū	a ou para louvar

Como **laudō**

conjugam-se

verbos regulares —

p. ex.	am-ō	amā-tī	amā-tum	amā-re	amar
	par-ō	parā-tī	parā-tum	parā-re	preparar
	voc-ō	vocā-tī	vocā-tum	vocā-re	chamar

verbos irregulares —

p. ex.	dom-o	domī-tī	domī-tum	domā-re	domar
	sec-o	sec-ī-tī	sec-tum	secā-re	cortar
	do, dā-s	dē-dī	da-tum	da-re	dar.

59.

OBSERVAÇÕES

1. Formação dos tempos

Damos logo aqui sobre este ponto algumas explicações fundamentaes, que virão desenvolvidas mais adiante.

Uma simples vista a qualquer paradigma de conjugação latina regular deixa perceber que se dividem em duas séries os tempos dos modos pessoaes. Têm por base estas séries respectivamente

o **presente** do indicativo

o **perfeito** do indicativo.

a) Do **presente** *laudā-s*, *laudā-mus*

dimanam

o imperfeito do indicativo: *laudā-ba-s*, *laudā-ba-t*, etc.

o futuro simples do indicativo: *laudā-bi-s*, *laudā-bi-t*, etc.

o imperfeito do subjunctivo: *laudā-re-m*, *laudā-rē-s*, etc.

NOTA — Na *primeira pessoa singular do indicativo presente*, o encontro da desinencia com a vogal **ā**, que termina o radical do verbo, motiva a contracção: *laud-ō* está por *laudā-ō*.

b) Do **perfeito** *laudā-v-i*, *laudā-v-isti*, etc.

procedem

o mais-que-perfeito do indicativo: *laudā-v-ēr-am*, *laudā-v-ēr-as*, etc.

o futuro anterior do indicativo: *laudā-v-ēr-o*, *laudā-v-ēr-is*, etc.

o perfeito do subjunctivo: *laudā-v-ēr-im*, *laudā-v-ēr-i-s*, etc.

o mais-que-perfeito do subjunctivo: *laudā-v-iss-e-m*, *laudā-v-iss-ē-s*, etc.

Note-se, nesta série de tempos, a correspondencia da parte final com a parte final do tempo correspondente do verbo *sum*:

laudā-v-isti *laudā-v-ērunt* *laudā-v-ēr-am*
a par de *fu-isti* *fu-ērunt* *fu-ēr-am*, etc.

2. Infinitivo

PRESENTE

Forma-se com o mesmo radical que o indicativo presente: *laudā-s*, *laudā-mus* a par de *laudā-re*.

Emprega-se, ás vezes, como substantivo neutro;

p. ex. *pulchrum est laudāre majores*: é bello louvar os antepassados.

FUTURO

É identico ao accusativo do participio futuro e emprega-se, seguido do verbo *esse*, em proposições infinitivas dependentes de um verbo, taes como a seguinte:

digo — que Cicero ha de louvar... : dico Cicerō nem laudātūrum esse... [á letra: *digo Cicero haver de louvar*].

3. Participio

PRESENTE

Forma-se, igualmente, do mesmo radical que o indicativo presente:

lauda-n-s como *laudā-s*, *laudā-mus*.

É um adjectivo da *terceira declinação*, com o genitivo plural em *-ium* e uma só terminação para os tres géneros, menos para o *accusativo neutro singular*, que é idêntico ao respectivo *nominativo*, e para o *nom. voc. accus. neutro plural*, que termina em *-īā*. Portanto, declina-se como segue o paradigma *lauda-n-s*.

	SINGULAR			PLURAL		
	Masc.	Femin.	Neutro	Masc.	Femin.	Neutro
N. V.			<i>lauda-ns</i>	<i>lauda-ntes</i>		<i>lauda-ntia</i>
Ac.	<i>lauda-n-tem</i>		<i>lauda-ns</i>	<i>lauda-ntes</i>		<i>lauda-ntia</i>
G.			<i>lauda-ntiſ</i>			<i>lauda-ntium</i>
D.			<i>lauda-nti</i>			<i>lauda-ntibus</i>
Ab.			<i>lauda-nte</i>			<i>lauda-ntibus</i>

FUTURO

Forma-se do radical do presente, com o acréscimo de *-tūrus*;
p. ex. *laudā-tūrus*, a, um.

É um adjectivo da primeira classe, que se costuma empregar seguido de alguma forma do verbo *esse*, sêr;

p. ex. *Cicero laudatūrus est optimos oratores*: Cicero ha de louvar os óptimos oradores. — Têm tres

sentidos { *destinado a louvar*
 decidido a louvar
 pronto para louvar ou no ponto de louvar.

4. Gerundio

Forma-se do radical do presente, com o acréscimo de *-n-dī*;
p. ex. *laudā-n-dī*: de louvar.

Usa-se especialmente em casos correspondentes ao infinitivo português precedido de uma preposição e, em particular, com adjectivos;

p. ex. *cupīdus laudandī*: desejoso de louvar;
 natus ad laborandum: nascido para trabalhar.

5. Supino

O *supino* I, em *-um*, usa-se, em vez do infinitivo, depois de verbos que expressam movimento;

p. ex. *veniō laudātum*: venho para ou a louvar.

O *supino* II, em *-u*, empréga-se, em vez do infinitivo, depois de certos adjectivos;

p. ex. *res jucunda laudātū*: coisa agradável de louvar-se.

6. Condicional

O latim não possui formas próprias para o condicional. — Pelo condicional usa-se:

a) o *subjunctivo*, com os verbos communs.

Condicional futuro p. ex. [se conseguir o meu intento]
serci feliz: fēlix sim.

Condicional presente p. ex. [se eu houvesse conseguido o
meu intento, agora] *eu seria
feliz: fēlix essem.*

Condicional passado p. ex. [se tivesse conseguido o meu
intento, no passado], *eu teria
sido feliz: fēlix fuisssem.*

b) O *indicativo*, com verbos que indicam *possibilidade, obri-
gação, conveniencia, necessidade, etc.*;

p. ex. *possum* : posso ou poderia

potui : eu pude ou teria podido.

Sobre estes pontos dão-se mais pormenores adiante na syntaxe.

60.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

dēle-ō, dēlē-s, dēlē-vī, dēlē-tum, dēlē-re destruir

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO		
Presente	S. 1	dēle-ō	<i>eu destrúo</i>	dele-a-m	<i>eu destrúa</i>
	2	dēlē-s	<i>tu destróes</i>	dele-ā-s	<i>tu destrúas</i>
	3	dele-t	<i>elle destróe</i>	dele-a-t	<i>elle destrúa</i>
	P. 1	dēlē-mus	<i>nós destruimos</i>	dele-ā-mus	<i>nós destruamos</i>
	2	dēlē-tis	<i>vós destrúis</i>	dele-ā-tis	<i>vós destruaes</i>
	3	dele-nt	<i>elles destróem</i>	dele-a-nt	<i>elles destrúam</i>
Imperfeito	S. 1	dēlē-ba-m	<i>eu destrúia</i>	dēlē-re-m	<i>eu destruisse</i>
	2	dēlē-bā-s	<i>tu destrúias</i>	dēlē-rē-s	<i>tu destruissees</i>
	3	dēlē-ba-t	<i>elle destrúia</i>	dēlē-re-t	<i>elle destruisse</i>
	P. 1	dēlē-bā-mus	<i>nós destruíamos</i>	dele-rē-mus	<i>nós destruissemos</i>
	2	dēlē-bā-tis	<i>vós destruícis</i>	dēlē-rē-tis	<i>vós destruisseis</i>
	3	dēlē-ba-nt	<i>elles destruíam</i>	dēlē-re-nt	<i>elles destruissem</i>

INDICATIVO				SUBJUNCTIVO			
Futuro simples	S. 1	delē-b-o	<i>eu destruirei</i>				
	2	delē-bi-s	<i>tu destruirás</i>				
	3	delē-bi-t	<i>elle destruirá</i>				
	P. 1	delē-bī-mus	<i>nós destruiremos</i>				
	2	delē-bī-tis	<i>vós destruireis</i>				
	3	delē-bu-nt	<i>elles destruirão</i>				
Perfeito	S. 1	delē-v-ī	<i>eu destruí</i>	delē-v-ēri-m	<i>eu tenha</i>		
	2	delē-vi-sti	<i>tu destruíste</i>	delē-v-ēri-s	<i>tu tenhas</i>		
	3	delē-vi-t	<i>elle destruiu</i>	delē-v-ēri-t	<i>elle tenha</i>		
	P. 1	delē-vī-mus	<i>nós destruimos</i>	delē-v-ēri-mus	<i>nós tenhamos</i>		
	2	dele-vi-stis	<i>vós destruistes</i>	delē-v-ēri-tis	<i>vós tenhamos</i>		
	3	dele-vē-runt ou delē-vē-r-	<i>elles destruíram</i>	delē-v-ēri-nt	<i>elles tenham destruído</i>		
Mais que perfeito	S. 1	delē-v-ēra-m	<i>eu tinha</i>	delē-v-isse-m	<i>eu tivesse</i>		
	2	delē-v-ērā-s	<i>tu tinhas</i>	delē-v-issē-s	<i>tu tivesses</i>		
	3	delē-v-ēra-t	<i>elle tinha</i>	delē-v-isse-t	<i>elle tivesse</i>		
	P. 1	dele-v-ērā-mus	<i>nós tínhamos</i>	delē-v-issē-mus	<i>nós tivéssemos</i>		
	2	delē-v-ērā-tis	<i>vós tínheis</i>	delē-v-issē-tis	<i>vós tivésseis</i>		
	3	dele-v-ēra-nt	<i>elles tinham destruído</i>	delē-v-isse-nt	<i>elles tivessem destruído</i>		
Futuro anterior	S. 1	delē-v-ēr-o	<i>eu terci</i>				
	2	delē-v-ēri-s	<i>tu terás</i>				
	3	delē-v-ēri-t	<i>elle terá</i>				
	P. 1	delē-v-ēri-mus	<i>nós teremos</i>				
	2	delē-v-ēri-tis	<i>vós tereis</i>				
	3	delē-v-ēri-nt	<i>elles terão destruído</i>				
IMPERATIVO							
Presente	S. 1	—	—	Futuro	S. 1	—	—
	2	delē	<i>destróe</i>		2	delē-tō	<i>destróe</i>
	3	—	—		3	delē-tō	<i>destrúa elle</i>
	P. 1	—	—		P. 1	—	—
	2	delē-te	<i>destruí</i>		2	delē-tōte	<i>destruí</i>
	3	—	—		3	dele-nto	<i>destruam elles</i>

NOMES VERBAES			
Infinitivo	PRESENTE	delē-re	destruir
	FUTURO	m. delē-tūrum esse f. delē-tūram esse n. delē-tūrum esse	haver de destruir
	PERFEITO	delē-v-isse	tôr destruido
Participio	PRESENTE	dele-ns genit. dele-ntis	que destróc
	FUTURO	m. delē-tūrus f. delē-tūra n. delē-tūrum	que está para destruir
Gerundio	GEN.	dele-ndi	de destruir
	DAT.	dele-ndō	a destruir
	AC.	[a d] dele-ndum	para destruir
	AB.	dele-ndō	com destruir
Supino	I	delē-tum	a ou para destruir
	II	delē-tū	a ou para destruir

Como **del-e-ō**

conjugam-se

verbos regulares —

p. ex.	flē-ō	flē-s	flē-vi	flē-tum	flē-re	chorar
	implē-o	implē-s	implē-vi	implē-tum	implē-re	encher
	complē-ō	complē-s	complē-vi	complē-tum	complē-re	encher

verbos irregulares —

p. ex.	<i>monē-ō</i>	<i>monē-s</i>	<i>monū-ī</i>	<i>mon-ī-tum</i>	<i>monē-re</i>	advertir
	<i>movē-ō</i>	<i>movē-s</i>	<i>mō-vī</i>	<i>mō-tum</i>	<i>mōvē-re</i>	mover
	<i>augē-ō</i>	<i>augē-s</i>	<i>aux-ī</i>	<i>auc-tum</i>	<i>augē-re</i>	augmentar
	<i>debē-ō</i>	<i>debē-s</i>	<i>deb-ū-ī</i>	<i>deb-ī-tum</i>	<i>debē-re</i>	dever

Observação

A flexão dos chamados *verbos irregulares* não apresenta dificuldades, desde que se conheçam os respectivos *tempos primitivos* ou formadores de outros tempos, a que se costuma dar o nome de *derivados*.

61.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

lēg-ō leg-is lēg-ī lec-tum leg-ē-re lēr

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO		
Presente	S. 1	leg-ō	<i>eu leio</i>	leg-a-m	<i>eu leia</i>
	2	leg-i-s	<i>tu lês</i>	leg-ā-s	<i>tu leias</i>
	3	leg-i-t	<i>elle lê</i>	leg-a-t	<i>elle leia</i>
	P. 1	leg-ī-mus	<i>nós lêmos</i>	leg-ā-mus	<i>nós leiamos</i>
	2	leg-ī-tis	<i>vós lêdes</i>	leg-ā-tis	<i>vós leiaes</i>
	3	leg-u-nt	<i>elles lêem</i>	leg-a-nt	<i>elles leiam</i>
Imperfeito	S. 1	leg-ē-ba-m	<i>eu lia</i>	leg-ē-re-m	<i>eu lesse</i>
	2	leg-ē-bā-s	<i>tu lias</i>	leg-ē-rē-s	<i>tu lessees</i>
	3	leg-ē-ba-t	<i>elle lia</i>	leg-ē-re-t	<i>elle lesse</i>
	P. 1	leg-ē-bā-mus	<i>nós liamos</i>	leg-ē-rē-mus	<i>nós lessemos</i>
	2	leg-ē-bā-tis	<i>vós lieis</i>	leg-ē-rē-tis	<i>vós lesseis</i>
	3	leg-ē-ba-nt	<i>elles liam</i>	leg-ē-re-nt	<i>elles lessem</i>
Futuro simples	S. 1	leg-a-m	<i>eu lerei</i>		
	2	leg-ē-s	<i>tu lerás</i>		
	3	leg-e-t	<i>elle lerá</i>		
	P. 1	leg-ē-mus	<i>nós leremos</i>		
	2	leg-ē-tis	<i>vós lereis</i>		
	3	leg-e-nt	<i>elles lerão</i>		

INDICATIVO				SUBJUNCTIVO	
Perfeito	S. 1	<i>lĕg-ĭ</i>	<i>eu li</i>	<i>lĕg-ĕri-m</i>	<i>eu tenha</i>
	2	<i>lĕg-i-sti</i>	<i>tu leste</i>	<i>lĕg-eri-s</i>	<i>tu tenhas</i>
	3	<i>lĕg-i-t</i>	<i>elle leu</i>	<i>lĕg-eri-t</i>	<i>elle tenha</i>
	P. 1	<i>lĕg-ĭ-mus</i>	<i>nós lêmos</i>	<i>lĕg-erĭ-mus</i>	<i>nós tenhamos</i>
	2	<i>lĕg-i-stis</i>	<i>vós lêstes</i>	<i>lĕg-erĭ-tis</i>	<i>vós tenhaes</i>
	3	<i>lĕg-ē-runt</i> ou <i>legēre</i>	<i>elles lêram</i>	<i>lĕg-eri-nt</i>	<i>elles tenham</i> <i>lido</i>
Mais que perfeito	S. 1	<i>lĕg-ĕra-m</i>	<i>eu tinha</i>	<i>lĕg-isse-m</i>	<i>eu tivesse</i>
	2	<i>lĕg-ĕrā-s</i>	<i>tu tinhas</i>	<i>lĕg-issē-s</i>	<i>tu tivesses</i>
	3	<i>lĕg-ĕra-t</i>	<i>elle tinha</i>	<i>lĕg-isse-t</i>	<i>elle tivesse</i>
	P. 1	<i>lĕg-ĕrā-mus</i>	<i>nós tínhamos</i>	<i>lĕg-issē-mus</i>	<i>nós tivéssemos</i>
	2	<i>lĕg-ĕrā-tis</i>	<i>vós tinheis</i>	<i>lĕg-issē-tis</i>	<i>vós tivésseis</i>
	3	<i>lĕg-ĕra-nt</i>	<i>elles tinham</i> <i>lido</i>	<i>lĕg-isse-nt</i>	<i>elles tivessem</i> <i>lido</i>
Futuro anterior	S. 1	<i>lĕg-ĕrō</i>	<i>eu terei</i>		
	2	<i>lĕg-ĕri-s</i>	<i>tu terás</i>		
	3	<i>lĕg-ĕri-t</i>	<i>elle terá</i>		
	P. 1	<i>lĕg-ĕri-mus</i>	<i>nós teremos</i>		
	2	<i>lĕg-ĕri-tis</i>	<i>vós tereis</i>		
	3	<i>lĕg-ĕri-nt</i>	<i>elles terão</i> <i>lido</i>		
IMPERATIVO					
Presente	S. 1	—	—	S. 1	—
	2	<i>leg-ē</i>	<i>lê</i>	2	<i>leg-ĭ-tō</i> <i>lê</i>
	3	—	—	3	<i>leg-ĭ-tō</i> <i>leia elle</i>
	P. 1	—	—	P. 1	—
	2	<i>leg-ĭ-te</i>	<i>lêde</i>	2	<i>leg-ĭ-tōte</i> <i>lêde</i>
	3	—	—	3	<i>leg-u-ntō</i> <i>leiam elles</i>

A desinencia *-to* do *imperativo* é, de facto, um antigo ablativo e corresponde a uma exclamação nominal, como, em português, '*atenção!*' '*silêncio!*'

NOMES VERBAES			
Infinitivo	PRESENTE	leg-ě-re	<i>lêr</i>
	FUTURO	m. lectūrum esse f. lectūram esse n. lectūrum esse	<i>que ha de lêr</i>
	PERFEITO	lêg-i-ssc	<i>têr lido</i>
Participio	PRESENTE	leg-e-ns gen. leg-e-ntis	<i>que lê</i>
	FUTURO	m. lec-tūrus f. lec-tūra n. lec-tūrum	<i>que está para lêr</i>
Gerundio	GEN. DAT. AC. AB.	leg-e-ndī leg-e-ndō [ad] leg-e-ndum leg-e-ndō	<i>com lêr de lêr a lêr para lêr</i>
Supino	I II	lec-tum lec-tū	<i>a ou para lêr a ou para lêr</i>

Como **leg-ō**

conjugam-se

verbos regulares —

p. ex. <i>ēm-ō</i>	<i>ēm-is</i>	<i>ēm-i</i>	<i>em-p-tum</i>	<i>ēm-ě-re</i>	comprar
<i>dīru-ō</i>	<i>dīru-is</i>	<i>dīru-ī</i>	<i>dīr-ū-tum</i>	<i>dīru-ě-re</i>	destruir
<i>solv-ō</i>	<i>solv-is</i>	<i>sol-vī</i>	<i>sol-ū-tum</i>	<i>solv-ě-re</i>	dissolver;

verbos irregulares —

p. ex	<i>căd-ō</i>	<i>cad-is</i>	<i>cēcīd-ī</i>	<i>cāsum</i>	<i>cad-ě-re</i>	cair
	<i>caed-ō</i>	<i>caed-is</i>	<i>cēcīd-ī</i>	<i>cae-sum</i>	<i>caed-ě-re</i>	cortar
	<i>cōl-ō</i>	<i>cōl-is</i>	<i>cōlū-ī</i>	<i>cul-tum</i>	<i>col-ě-re</i>	cultivar.

Observações

A *terceira conjugação* é, dentre todas, a mais rica, porquanto possui mais verbos que as outras tres juntas.

Nesta conjugação, o *-ě-* é mera vogal de ligação, e este é o motivo porque é breve, menos no indicativo imperfeito, *leg-ě-ba-m*, por analogia com o imperfeito da *segunda conjugação*: *del-ě-ba-m*.

62.

QUARTA CONJUGAÇÃO

audi-ō audi-s audī-vi audī-tum audī-re ouvir

INDICATIVO				SUBJUNCTIVO	
Presente	S. 1	audi-ō	<i>eu ouço</i>	audi-a-m.	<i>eu ouça</i>
	2	audī-s	<i>tu ouves</i>	audi-ā-s	<i>tu ouças</i>
	3	audi-t	<i>elle ouve</i>	audi-a-t	<i>elle ouça</i>
	P. 1	audī-mus	<i>nós ouvimos</i>	audi-ā-mus	<i>nós ouçamos</i>
	2	audī-tis	<i>vós ouvís</i>	audi-ā-tis	<i>vós ouçaes</i>
	3	audi-u-nt	<i>elles ouvem</i>	audi-a-nt	<i>elles ouçam</i>
Imperfeito	S. 1	audi-ě-ba-m	<i>eu ouvia</i>	audī-re-m	<i>eu ouvisse</i>
	2	audi-ě-bā-s	<i>tu ouvias</i>	audī-rē-s	<i>tu ouvisses</i>
	3	audi-ě-ba-t	<i>elle ouvia</i>	audī-re-t	<i>elle ouvisse</i>
	P. 1	audi-ě-bā-mus	<i>nós ouviamos</i>	audī-rē-mus	<i>nós ouvissemos</i>
	2	audi-ě-bā-tis	<i>vós ouvíeis</i>	audī-rē-tis	<i>vós ouvisseis</i>
	3	audi-ě-ba-nt	<i>elles ouviam</i>	audī-re-nt	<i>elles ouvissem</i>
Futuro simples	S. 1	audi-a-m	<i>eu ouvirei</i>		
	2	audi-ēs	<i>tu ouvirás</i>		
	3	audi-e-t	<i>elle ouvirá</i>		
	P. 1	audi-ē-mus	<i>nós ouviremos</i>		
	2	audi-ē-tis	<i>vós ouvireis</i>		
	3	audi-e-nt	<i>elles ouvirão</i>		

INDICATIVO				SUBJUNCTIVO			
Perfeito	S. 1	audi-v-ī	<i>eu ouvi</i>	audīvēri-m	<i>eu tenha</i>		
	2	audi-vi-sti	<i>tu ouviste</i>	audīvēri-s	<i>tu tenhas</i>		
	3	audi-vi-t	<i>elle ouviu</i>	audīvēri-t	<i>elle tenha</i>		
	P. 1	audi-vi-mus	<i>nós ouvimos</i>	audīvēri-mus	<i>nós tenhamos</i>		
	2	audi-vi-stis	<i>vós ouvistes</i>	audīvēri-tis	<i>vós tenhaes</i>		
	3	audi-vē-runt ou audi-vē-re	<i>elles ouviram</i>	audīvēri-nt	<i>elles tenham</i> <i>ouvido</i>		
Mais que perfeito	S. 1	audi-vēra-m	<i>eu tinha</i>	audi-visse-m	<i>eu tivesse</i>		
	2	audi-vērā-s	<i>tu tinhas</i>	audi-vissē-s	<i>tu tivesses</i>		
	3	audi-vēra-t	<i>elle tinha</i>	audi-visse-t	<i>elle tivesse</i>		
	P. 1	audi-vērā-mus	<i>nós tínhamos</i>	audi-vissē-mus	<i>nós tivéssemos</i>		
	2	audi-vērā-tis	<i>vós tinheis</i>	audi-vissē-tis	<i>vós tivésseis</i>		
	3	audi-vēra-nt	<i>elles tinham</i> <i>ouvido</i>	audi-visse-nt	<i>elles tivessem</i> <i>ouvido</i>		
Futuro anterior	S. 1	audi-vērō	<i>eu terci</i>				
	2	audi-vēri-s	<i>tu terás</i>				
	3	audi-vēri-t	<i>elle terá</i>				
	P. 1	audi-vēri-mus	<i>nós teremos</i>				
	2	audi-vēri-tis	<i>vós tereis</i>				
	3	audi-vēri-nt	<i>elles terão</i> <i>ouvido</i>				
IMPERATIVO							
Presente	S. 1	—	—	S. 1	—	—	
	2	audī	<i>ouve</i>	2	audī-tō	<i>ouve</i>	
	3	—	—	3	audī-tō	<i>ouça elle</i>	
	P. 1	—	—	P. 1	—	—	
	2	audī-te	<i>ouvi</i>	2	audī-tōte	<i>ouvi</i>	
	3	—	—	3	audi-u-ntō	<i>ouçam elles</i>	

Nos verbos do typo *audī-re*, o *-i-* pertence ao radical, e este é o motivo porque apparece em toda a conjugação.

Muitos destes verbos provêm de themas nominaes em *-i-* da 3.^a declinação; v. gr. *finī-re*, cf. *fini-s*

NOMES VERBAES

Infinitivo	PRESENTE	audī-re	<i>ouvir</i>
	FUTURO	m. audī-tūrum esse f. audī-tūram esse n. audī-tūrum esse	<i>que ha de ouvir</i>
	PERFEITO	audī-vi-sse	<i>têr ouvido</i>
Participio	PRESENTE	audi-e-ns genit. audi-e-ntis	<i>que ouve</i>
	FUTURO	m. audi-tūrus f. audi-tūra n. audi-tūrum	<i>que está para ouvir</i>
Gerundio	GEN. DAT. AC. AB.	audi-e-ndī audi-e-ndō [ad] audi-e-ndum audi-e-ndō	<i>de ouvir a ouvir para ouvir com ouvir</i>
Supino	I II	audī-tum audī-tū	<i>a ou para ouvir a ou para ouvir</i>

Como **audī-re**

conjugam-se

verbos regulares —

p. ex. *dormī-ō dormī-s dormī-vī dormī-tum dormī-re* dormir
mūnī-ō mūnī-s mūnī-vī mūnī-tum mūnī-re fortificar
punī-ō punī-s punī-vī punī-tum punī-re punir;

verbos irregulares —

p. ex.	<i>ap̄eri-ō</i>	<i>ap̄eri-s</i>	<i>aper-ŭ-i</i>	<i>aper-tum</i>	<i>aperi-re</i>	abrir
	<i>senti-ō</i>	<i>senti-s</i>	<i>sen-si</i>	<i>sen-sum</i>	<i>senti-re</i>	sentir
	<i>veni-ō</i>	<i>veni-s</i>	<i>ven-i</i>	<i>ven-tum</i>	<i>veni-re</i>	vir.

63.

OBSERVAÇÕES

1. Desinencias

Note-se que, menos no *infinitivo presente*, no *participio presente* e no *gerundio*, são idênticas as terminações ou desinencias das quatro conjugações, o que permite reduzi-las a um typo único.

2. Perfeito

a) Formas syncopadas —

Nos perfeitos em *-āvī* e *-ēvī* e nos outros tempos da acção terminada, póde-se supprimir *-vi* diante de *s*, *-ve* diante de *r*:

amā [vi] sti, *amā [vi] sse*; *laudā [vē] runt*, *laudā [vē] ram*; *imple [vi] sti*, *consue [vī] sti*; *dēlē [vē] runt*, *dēlē [vē] ram*.

Assim também: *nō [vi] stī*, *cognō [vē] runt*, *commō [vi] sse*.

Nos perfeitos em *-īvi*, póde-se supprimir *-vi* diante de *s*, *-v* diante de *-cr*.

audī [vi] sti, *audi [v] ē runt*.

Comtudo, não cáe o *v* quando pertence ao radical: *caveo*, *cavē runt*.

Póde, assim mesmo, cair o *-v-* entre dois *ii*:

audīvī ou *audiī*, *audīvit* ou *audiit*.

Estes *ii* podem contrair-se num só diante de *-s*:

audivistī, *audiistī* ou *audisti* — *audivisti*, e *audistī*, etc.

b) Forma em *-ēre* para a terceira pessoa do plural —

Na terceira pessoa do plural do indicativo perfeito, acha-se, ás vezes, a terminação *-ēre*, em lugar de *-ērunt*, principalmente em Sallustio e Tito Livio.

A terceira pessoa plural do perfeito em *-ēre* não admite a syncope da syllaba *-ve-*, para se não confundir com o presente do infinitivo; diz-se, portanto, sempre

amavēre implēvēre audivēre
e não *ama[vē]re implē[vē]re audi[vē]re*.

64.

TYPO MIXTO

Alguns verbos da terceira conjugação parecem tomar certas formas da quarta, porque, em poucos tempos e pessoas, inserem um *-i-* antes da desinencia.

Sirva de paradigma

cap-i-ō cap-i-s cēp-ī cap-tum cap-ē-re tomar

INDICATIVO				SUBJUNCTIVO	
Presente	S. 1	cap-i-ō	<i>eu tomo</i>	cap-ia-m	<i>eu tome</i>
	2	cap-i-s	<i>tu tomas</i>	cap-iā-s	<i>tu tomes</i>
	3	cap-i-t	<i>elle toma</i>	cap-iā-t	<i>elle tome</i>
	P. 1	cap-ī-mus	<i>nós tomamos</i>	cap-iā-mus	<i>nós tomemos</i>
	2	cap-ī-tis	<i>vós tomaes</i>	cap-iā-tis	<i>vós tomeis</i>
	3	cap-ī-nt	<i>elles tomam</i>	cap-ia-nt	<i>elles tomem</i>
Imperfeito	S. 1	cap-iē-ba-m	<i>eu tomava</i>	cap-ēre-m	<i>eu tomasse</i>
	2	cap-iē-bā-s	<i>tu tomavas</i>	cap-erē-s	<i>tu tomasses</i>
	3	cap-iē-ba-t	<i>elle tomava</i>	cap-ēre-t	<i>elle tomasse</i>
	P. 1	cap-iē-bā-mus	<i>nós tomavamos</i>	cap-erē-mus	<i>nós tomassemos</i>
	2	cap-iē-bā-tis	<i>vós tomaveis</i>	cap-erē-tis	<i>vós tomasseis</i>
	3	cap-iē-ba-nt	<i>elles tomavam</i>	cap-ēre-nt	<i>elles tomassem</i>
Futuro simples	S. 1	cap-ia-m	<i>eu tomarei</i>		
	2	cap-iē-s	<i>tu tomarás</i>		
	3	cap-ie-t	<i>elle tomará</i>		
	P. 1	cap-iē-mus	<i>nós tomaremos</i>		
	2	cap-iē-tis	<i>vós tomareis</i>		
	3	cap-ie-nt	<i>elles tomarão</i>		

INDICATIVO				SUBJUNCTIVO	
Perfeito	S. 1	cēp-ī	<i>eu tomei</i>	cēp-ēri-m	<i>eu tenha</i>
	2	cēp-i-sti	<i>tu tomaste</i>	cēp-ēri-s	<i>tu tenhas</i>
	3	cēp-i-t	<i>elle tomou</i>	cēp-ēri-t	<i>elle tenha</i>
	P. 1	cēp-ī-mus	<i>nós tomámos</i>	cēp-ēri-mus	<i>nós tenhamos</i>
	2	cēp-i-stis	<i>vós tomastes</i>	cēp-ēri-tis	<i>vós tenhaes</i>
	3	cēp-ē-runt ou cēpēre	<i>elles tomáram</i>	cēp-ēri-nt	<i>elles tenham tomado</i>
Mais que perfeito	S. 1	cēp-ēra-m	<i>eu tinha</i>	cēp-isse-m	<i>eu tivesse</i>
	2	cēp-ēra-s	<i>tu tinhas</i>	cēp-issē-s	<i>tu tivesses</i>
	3	cēp-ēra-t	<i>elle tinha</i>	cēp-isse-t	<i>elle tivesse</i>
	P. 1	cēp-ēra-mus	<i>nós tínhamos</i>	cēp-issē-mus	<i>nós tivéssemos</i>
	2	cēp-ēra-tis	<i>vós tinheis</i>	cēp-issē-tis	<i>vós tivésseis</i>
	3	cēp-ēra-nt	<i>elles tinham tomado</i>	cēp-isse-nt	<i>elles tivessem tomado</i>
Futuro anterior	S. 1	cēp-ēro	<i>eu terei</i>		
	2	cēp-ēri-s	<i>tu terás</i>		
	3	cēp-ēri-t	<i>elle terá</i>		
	P. 1	cēp-ēri-mus	<i>nós teremos</i>		
	2	cēp-ēri-tis	<i>vós tereis</i>		
	3	cēp-ēri-nt	<i>elles terão tomado</i>		
IMPERATIVO					
Presente	S. 1	—	—	S. 1	—
	2	cap-ē	<i>toma</i>	2	cap-ī-tō
	3	—	—	3	cap-ī-tō
	P. 1	—	—	P. 1	—
	2	cap-ī-te	<i>tomae</i>	2	cap-ī-tōte
	3	—	—	3	cap-ī-untō
					<i>tomem elles</i>

No verbo *cap-ī-o* e os que como elle se conjugam, o *-ī-* do *presente* e *imperfecto* provêm do suffixo *-io-*, próprio desses tempos; por isso não apparece este *-ī-* no resto da flexão.

NOMES VERBAES			
Infinitivo	PRESENTE	cap-ě-re	tomar
	FUTURO	m. cap-tūrum esse f. cap-tūram esse n. cap-tūrum esse	que ha de tomar
	PERFEITO	cēp-i-sse	têr tomado
Participio	PRESENTE	cap-ĩ-e-ns genit. cap-ĩ-e-ntis	que toma
	FUTURO	m. cap-tūrus f. cap-tūra n. cap-tūrum	que está para tomar
Gerundio	GEN. DAT. AC. AB.	cap-ĩ-e-ndī cap-ĩ-e-ndō [ad] cap-ĩ-e-ndum cap-ĩ-e-ndō	de tomar a tomar para tomar com tomar
Supino	I II	cap-tum cap-tū	a ou para tomar a ou para tomar

Como do paradigma se vê, os verbos que seguem *cap-ĩ-ō* terminam na 1.^a pessoa do singular em *ĩō*. Este *i* apparece no presente e nos tempos derivados do presente [presente e futuro simples de todos os modos, imperfeito do indicativo]; comtudo, cáe diante das terminações que começam por *-i* [p. ex. *cap-īt*, como *leg-īt*] ou *-er* [p. ex. *cap-ěre-m*] e no imperativo presente: *cap-ě*. No resto da flexão seguem o verbo *leg-o*, *leg-ěre*.

Conjugam-se como **capio**:

cupĭo, *cupĭvi*, *capĭtum*, *cupĕre* desejar
facio [e compostos, *afficio*, *dĕficio*, etc.] fazer

<i>fodio</i> [e comp. <i>effodio</i> , <i>perfodio</i> , etc.]	cavar
<i>fugio</i> [e comp. <i>confugio</i> , <i>aufugio</i> , etc.]	fugir
<i>jacio</i> [e comp. <i>dejicio</i> , <i>conjicio</i> , etc.]	arremessar
[<i>lacio</i> , desusado] <i>illicio</i> , <i>pellicio</i> , etc., <i>pārio</i> , <i>pāris</i> , <i>pēpērī</i> , <i>partum</i> , <i>pārēre</i>	atrair
<i>quatio</i> [e comp. <i>percutio</i> , <i>concutio</i> , etc.]	dar á luz
<i>rapio</i> [e comp. <i>arripio</i> , <i>corripio</i> , etc.]	sacudir
<i>sapio</i> [e comp. <i>dēsipiō</i> , etc.]	arrebatar
[<i>specio</i> , desusado] <i>adspicio</i> , <i>conspicio</i> , etc.	ter prudencia
os depoentes:	olhar
<i>gradior</i> , [<i>ingredior</i> , <i>congregior</i> , etc.]	caminhar
<i>morior</i> , <i>morēris</i> , <i>mortuus sum</i> , <i>morī</i>	morrer
<i>patior</i> , [<i>perpetior</i> , etc.]	soffrer.

IV. FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ ACTIVA

65. DESINENCIAS

As *desinencias* são idênticas nas quatro conjugações, como se depreende do seguinte quadro:

INDICATIVO E SUBJUNCTIVO			IMPERATIVO	
INDICATIVO	IND. PERF.	SUBJUNCT.	PRESENTE	FUTURO
S. 1 -ō	-ī	-m	—	—
2 -s	-sti	-s	—	-tō
3 -t	-t	-t	—	-tō
P. 1 -mus	-mus	-mus	—	—
2 -tis	-stis	-tis	-te	-tōte
3 -nt	-runt ou -re	-nt	—	-ntō

FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS

Chamam-se tempos *primitivos* alguns tempos do verbo latino cujo radical serve para a formação de um certo número de outros tempos, chamados por isso *derivados*.

Os *tempos primitivos* são

- o presente do indicativo
- o perfeito do indicativo
- o supino.

66. 1. Radical do presente

Do radical do presente

laudā- delē- lēg- audī-

formam-se os chamados *tempos da acção incompleta*, convêm a saber:

- o presente de todos os modos
- o imperfeito do indicativo e do subjunctivo
- o futuro do indicativo
- o gerundio

66*

[1] Radical do presente

Como do quadrô resulta, ao thema do presente accrescenta-se:

o suffixo *-bā-* para o *imperfeito do indicativo*: *laudā-bā-s*; *de-lē-bā-mus*;

o suffixo *-rē-* para o *imperfeito do subjunctivo*: *laudā-rē-s*; *delē-rē-mus*;

o suffixo *-h-*, seguido da vogal copulativa *-ī* [*-ī* na 3ª pessoa do plural] para o *futuro indicativo* da 1ª e da 2ª conjugação: *laudā-b-ī-s*; *delē-b-ī-mus*;

o suffixo *-ā-* para o *subjunctivo presente* da 2ª, 3ª e 4ª conjugação: *dele-ā-s*; *leg-a-t*; *audi-ū-tis*;

o suffixo *-ē-* para o *subjunctivo presente* da 1ª e para o *futuro indicativo* da 3ª e da 4ª: *laudā-ē-s* [= *laudēs*]; *leg-ē-mus*; *audi-ē-tis*; na 3ª e na 4ª, a 1ª pessoa singular do futuro é igual á 1ª singular do presente subjunctivo: *audi-a-m*, *leg-a-m*.

MODOS PESSOAES						
INDICATIVO				SUBJUNCTIVO		IMPER.
	Presente	Imperfeito	Futuro	Presente	Imperf.	Pres. e futuro
I	<i>laudā-ō</i> [= <i>laudō</i>]	<i>laudā-bam</i>	<i>laudā-bo</i>	<i>laudā-em</i> [= <i>laud-em</i>]	<i>laudā-rem</i>	<i>laudā-</i> <i>laudā-to</i>
II	<i>dele-ō</i>	<i>delē-bam</i>	<i>delē-bo</i>	<i>dele-am</i>	<i>delē-rem</i>	<i>delē-</i> <i>delē-tō</i>
III	<i>leg-ō</i>	<i>leg-ē-bam</i>	<i>leg-am</i>	<i>leg-am</i>	<i>leg-ē-rem</i>	<i>leg-e-</i> <i>leg-ī-to</i>
IV	<i>audi-ō</i>	<i>audi-ē-bam</i>	<i>audi-am</i>	<i>audi-am</i>	<i>audi-rem</i>	<i>audi-</i> <i>audi-tō</i>

NOMES VERBAES			
	INFINITIVO	PARTICIPIO	GERUNDIO
I	<i>laudā-re</i>	<i>lauda-ns</i>	<i>lauda-ndī</i>
II	<i>delē-re</i>	<i>dele-ns</i>	<i>dele-ndi</i>
III	<i>leg-ē-re</i>	<i>leg-e-ns</i>	<i>leg-e-ndi</i>
IV	<i>audi-re</i>	<i>audi-c-ns</i>	<i>audi-c-ndi</i>

O presente do indicativo *laudō* e o presente do subjunctivo *laud-em* resultam provavelmente da contracção *laudā-o*, *lauda-e-m*.

Entre o infinitivo presente e o imperfeito do subjunctivo, ha parallelismo constante, mesmo nos chamados verbos irregulares.

laudā-re laudā-re-m — delē-re delē-re-m

67.

2. Radical do perfeito

Do radical do perfeito

*laudā-v-ī delē-v-ī lēg-ī audī-v-ī*formam-se os chamados *tempos da acção concluída*, isto é

o perfeito

o mais que perfeito

De todos os modos.

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO		
	Perfeito	mais-que perfeito	Futuro anterior	Perfeito	mais-que perfeito
I	<i>laudā-v-ī</i>	<i>laudā-v-eram</i>	<i>laudā-v-ero</i>	<i>laudā-v-erim</i>	<i>laudā-v-issem</i>
II	<i>delē-v-ī</i>	<i>delē-v-eram</i>	<i>delē-v-ero</i>	<i>delē-v-erim</i>	<i>delē-v-issem</i>
III	<i>lēg-ī</i>	<i>lēg-eram</i>	<i>lēg-ero</i>	<i>lēg-erim</i>	<i>lēg-issem</i>
IV	<i>audī-v-ī</i>	<i>audī-v-eram</i>	<i>audī-v-ero</i>	<i>audī-v-erim</i>	<i>audī-v-issem</i>

Como deste quadro se vê — ao radical do perfeito juntam-se as formas correspondentes do verbo *sum*,

Dá-se o mesmo com o *infinitivo perfeito* e o *mais-que-perfeito do subjunctivo*:

laudā-visse laudā-vissem — dele-visse dele-vissem.

Num e noutro caso, basta acrescentar um *-m* ao infinitivo para têr o subjunctivo.

A terceira conjugação têm thema consonantico: *lēg-scrib-*, *dīc-*; attendendo á euphonia, insere entre o thema e a desinencia a vogal copulativa *-i-*: *lēg-i-s*, *scrib-i-mus*, *dīc-i-tis*.

inteiras, se começam por -e:

laudā-v-ěro *laudā-v-ěram*;

tirada a syllaba *fu-* ás formas que por ella começam:

laudā-v-istis a par de *fu-istis*
laudāv-issem a par de *fu-issem*.

Esta mesma vogal copulativa une-se outrossim ao suffixo -b- do futuro e ao suffixo -v- em algumas pessoas do perfeito: *laudā-b-ī-tis*; *amā-v-ī-mus*;

muda-se em -ě- diante de -r-, no participio presente e no gerundio: *leg-ě-rem*, *leg-e-ns*, *leg-e-ndī*;

muda-se em -ū- diante da desinencia -nt da 3ª pessoa do plural: *leg-u-nt*; e por analogia: *audi-u-nt*;

a mesma vogal copulativa alonga-se em -ē- no imperfeito do indicativo por analogia com a 2ª conjugação; este -ē- analogico reaparece tambem na 4ª: *leg-ē-bam*, *audi-ē-bam*.

A vogal themática ou do suffixo, longa por natureza, abrevia-se diante de outra vogal e diante de -t-, -m- finais: *audī-o*, *audī-t*, *laudā-bā-t*.

A conjugação do verbo latino baseia-se inteiramente na opposição de dois themas: o do *presente* [infectum] e o do *perfeito* [perfectum]. Com este ultimo relaciona-se, de um modo seu tanto frouxo quanto á forma mas cabal quanto ao sentido, o thema do adjectivo verbal em -to-, que desempenha, na constituição do systema verbal latino, um papel consideravel e serviu, notadamente, para formar o perfectum do passivo e do depoente e, na voz activa, as formas periphrásticas do typo *habēo amātum*, que se desenvolvêram a par do perfectum simples do typo *lēgī*, *amāvī*, e sobrevivem na conjugação periphrástica dos idiomas românicos.

Na origem, esta opposição do infectum e do perfectum não implicava opposição temporal: o infectum indicava um facto a cumprir-se; o perfectum, um facto concluido.

68.

3. Radical do supino

Do radical do supino

laudā-tu- delē-tu- lec-tu- audī-tu-

formam-se

os dois supinos

o infinitivo futuro

o participio futuro

	Supino		Infinitivo futuro	Participio futuro
	I	II		
I	<i>laudā-tum</i>	<i>laudā-tū</i>	<i>lauda-tūrum</i>	<i>laudā-tūrus</i>
II	<i>delē-tum</i>	<i>delē-tū</i>	<i>delē-tūrum</i>	<i>delē-tūrus</i>
III	<i>lec-tum</i>	<i>lec-tū</i>	<i>lec-tūrum</i>	<i>lec-tūrus</i>
IV	<i>audī-tum</i>	<i>audī-tū</i>	<i>audī-tūrum</i>	<i>audī-tūrus</i>

Esses dois themas eram, a principio, independentes um do outro: da forma do infectum não era possível deduzir *a priori* a forma do perfectum. Tenha-se em vista, por exemplo, a forma *steti*, que é perfectum ao mesmo tempo de *sto* e de *sisto*; *cubuī*, que é perfectum de *-cumbēre* e de *cubūre*. Mas, com o andar do tempo, fôram-se estabelecendo entre ambos os themas relações cada vez mais estreitas.

ERNOUT., *Morphologie*, ed. 1927, pp. 179-180.

TEMPOS PRIMITIVOS

69.

1. Presente do indicativo activo

a) Nos verbos da 1ª, da 2ª e da 4ª conjugação, o radical é vocálico, isto é, termina em vogal:

	<i>laudā</i>	<i>delē</i>	<i>audī</i>
dos verbos	<i>laudā-re</i>	<i>delē-re</i>	<i>audī-re</i> .

69*

[1] Presente do indicativo activo

O verbo latino, como o verbo grego, pôde dividir-se em *grupos* ou *classes*, segundo o *suffixo do presente*.

1º suffixo **-sco-** [verbos *inchoativos*];

p. ex.	<i>cre-sco</i>	perí.	<i>crē-vī</i>	crescer
	<i>adole-sco</i>	perí.	<i>adolē-vī</i>	robustecer-se.

Como se vê, o suffixo do presente não passa para o perfeito.

Compare-se o grego *arē-sk-ō*, futuro *arē-sō*, agradecer.

2º suffixo **-no-**

p. ex.	<i>si-no</i>	perí.	<i>si-vī</i>	deixar
	<i>sper-no</i>	perí.	<i>sprē-vī</i>	desprezar.

Depois de uma consoante *explosiva* [*b, p — g, c — d, t*] ha *metáthese*, isto é, o *-n-* do suffixo passa para o *thema*;

p. ex. *jung-ō*, *jungir*: cf. o subst. *jug-um*;
in-cum-bō, *encostar-se* em: cf. o perf. *in-cub-ūī*.

Nos *themas* em *-l-*, ha *metáthese* e *assimilação*:

p. ex. **pel-no*: **pen-lo*: *pel-lō*, *pellēre*, *impellir*.

Compare-se o grego *tém-nō*, *thema tem-*: *aoristo*: *é-tem-on*, *cortar*.

3º suffixo **-to-**

p. ex. *flec-to*, perí. *flex-ī* [= **flec-sī*].

Compare-se o grego *báp-t-ō*, futuro *báp-sō*, *mergulhar*.

4º suffixo **-jo-** [*-yo-*], depois das vogaes *a, c, i* [verbos *contractos*];

p. ex. **planta-jo* [cf. *planta-*] = *plantō*, *plantā-re* plantar
**salve-jo* = *salvē-ō*, *salv-ēre* saudar
**fini-jo* = *finiō*.

b)* Nos verbos da 3ª, o *radical é consonântico*, isto é, termina em consoante ou numa das semi-vogaes -i, -u [-j, -w] :

	<i>leg-</i>	<i>cap-i</i>	<i>min-ĩ</i>	<i>mor-ĩ</i>
nos verbos	<i>leg-ō</i>	<i>cap-ĩ-ō</i>	<i>min-ĩ-ō</i>	<i>mor-ĩ-or</i> .

Este typo de formação abrange os paradigmas regulares da 1ª, 2ª e 4ª conjugação.

Com themas consonânticos, este suffixo constitue o *segundo typo* — ou *typo mixto* — da 3ª conjugação: *cap-ĩ-ō*, *mor-ĩ-or*.

Muitos delles passam, por analogia, para a 4ª conjugação, notadamente os verbos derivados em -*urio*, -*utio*;

p. ex. *es-urio*, *es-urire*, têm fome [de *es-se*, segunda forma do infinitivo *ed-ere*, do verbo *ed-o*, comer].

5º suffixo -*do*-

p. ex. *ten-d-ō*. [Compare-se o grego *teín-ō*, thema *ten-* e suffixo -*jo*].

6º suffixo -*ō*-, que se une directamente a uma raiz, com exclusão de vogal themática;

p. ex. *leg-o*.

Muda-se em -*i*- diante de -*s*-, -*t*-

em -*e*- diante de -*r*-

em -*u*- diante de -*nt*-

p. ex. *leg-i-t* *leg-ě-re* *leg-u-nt*.

São muito poucos os verbos que não têm suffixo, isto é, que unem as desinências pessoais directamente a uma raiz.

p. ex. *fer-s* *fer-t* do verbo *fer-re* levar.
es-t do verbo *es-se* sêr.

Em alguns a raiz é precedida de redôbro, que consiste em antepôr ao thema do verbo a letra inicial do mesmo verbo seguida de -*i*-;

p. ex. *bi-bo* *bĩ-bere* beber

gi-gno [por **gi-gen-o*, cf. *gen-us*], gerar. Cf. grego *gĩ-gno-mai*.

O thema do presente, com seus suffixos e redôbro, permanece, ás vezes, em toda a flexão;

p. ex. *pan-go* [de **pag-no*] perf. *pan-xĩ* abrir
jun-go [de **jug-no*] perf. *jun-xĩ* jungir.

79.

2. Pretérito perfeito activo

Póde reduzir-se aos typos seguintes —

a) o *thema* é identico ao do presente:

p. ex. *vert-ī* a par de *vert-ō* virar;

b) alonga a vogal breve do presente:

p. ex. *lēg-ī* a par de *lēg-ō* lêr;

c) insere o suffixo *-v-*:

p. ex. *laudā-v-ī* *audī-v-ī*

d) insere o suffixo *-u-*:

p. ex. *mon-ū-ī* [com quéda do *-ē* final do *thema monē-*];

70*

[2] Pretérito perfeito activo

Como do texto se depreende, o radical do perfeito póde formar-se de quatro modos.

a) com a addição do suffixo *-v* á vogal final do radical verbal;

p. ex. *amā-v-ī* de *amā-re* — *delē-v-ī* de *delē-re*;
crē-v-ī de *cre-sc-ē-re* — *audī-v-ī* de *audī-re*.

NOTA — Todos os verbos regulares da 1ª, da 2ª e da 4ª conjugação formam deste modo o perfeito; para tēr o supino destes verbos, basta mudar *-vī* em *-tum*;

p. ex. *laudā-vī*, *laudū-tum*; *delē-vī*, *delē-tum*, etc.

b) com a addição do suffixo *-u* á consoante final do radical, quér completo, quér abreviado;

p. ex. *dom-u-ī* de *domā-re* — *mon-u-ī*, de *monē-re*;
aper-u-ī de *aperī-re*;

c) com a addição do suffixo *-s* ao radical verbal.

Dá-se este modo de formação principalmente com os verbos da 3ª conjugação. O encontro de *s* com a consoante thématica dá logar á applicação de algumas leis phonéticas: *b, g*, mudam-se em *p, c*; *d* se assimila e cáe, etc.

c) *insere o sufixo -s-*:

p. ex. *dixī* [i.é, *dic-sī*] de *dic-ĕre* dizer.

Dos verbos da 3ª conjugação pertencem a esta classe os que terminam em:

-bō, -pō;

p. ex. *scrib-o*, *scrip-sī* [por **scrib-sī*];
carpo, *carp-sī*;

-c-o ou -quo, -go ou -guo, -ho;

p. ex. *dico*, *dixi* [= *dic-sī*];
coquo, *coxī* [por **coq(u)-sī*];
rego, *rexī* [= *reg-sī*];
exstinguo, *exstinxi* [por *exsting(u)-sī*];
traho, *traxi* [por *trah-sī*, com *h* aspirado];

-do;

p. ex. *claud-o*, *clausī* [por *claud-sī*];

-mo;

p. ex. *sum-o*, *sump-sī*; *dēm-o*, *dem-p-sī*, com inserção de um -p- euphonico. Outros destes verbos têm o perfeito em -uī, p. ex.: *frem-o*, *frem-uī*;

dois terminam em -ro: *gēro*, *gessī*; *ūro*, *ussī*; os demais têm formas variadas.

d) *sem sufixo* algum.

Também este modo de formação se dá principalmente com os verbos da 3ª conjugação. Há três casos a considerar.

[1] A vogal radical não muda;

p. ex. *vert-o*, *vert-ī*; *minu-o*, *minu-ī*;
quasi todos os verbos em -uĕre pertencem a esta categoria.

[2] A vogal radical breve torna-se longa, muitas vezes com alguma modificação;

p. ex. *lĕg-o* *lĕg-ī* — *mōve-o* *mōv-ī* — *sĕd-ĕre* *sĕd-ī*
fāc-i-o *fēc-ī* — *āg-o* *ēg-ī*

[3] As primeiras letras do radical repetem-se, às vezes também com alguma modificação [reduplicação ou redôbro];

p. ex. *mō-mord-ī* de *mordĕ-re* — *cŭ-curr-ī* de *curr-o*;
cĕ-cīd-ī de *cādō*.

Afóra os compostos de *cadĕre*, *poscĕre*, *discĕre*, desaparece geralmente esta reduplicação nos verbos compostos; p. ex. *dēcīdere*, [composto de *cādĕre*], perf. *dēcīdī*.

71.

3. Supino

Póde terminar em **-tum**:

p. ex. *laudā-tum delē-tum lec-tum audī-tum*

ou em **-sum**:

p. ex. *clau-sum* de *claudēre* fechar

cur-sum de *currēre* correr

71*

[3] Supino

O supino forma-se:

a) accrescentando **-tum** ao radical verbal.

[1] **-tum** une-se á vogal do radical puro na maior parte dos verbos que têm o perfeito em **-vi**: 1ª conjugação, *ā-vi*, *ā-tum*; 2ª, *ē-vi*, *ē-tum*; 4ª, *ī-vi*, *ī-tum*.

[2] **-tum**, precedido da vogal copulativa **-i-** [**-i-tum**], se une á consoante do radical, na maior parte dos verbos que têm o perfeito em **-uī**: *dom-u-ī*, *dom-i-tum*; *mon-u-ī*, *mon-i-tum*.

[3] **-tum** une-se directamente á consoante do radical, na maior parte dos verbos que têm o perfeito em **-sī** ou simplesmente **-ī**;

p. ex. *scrip-sī*, *scrip-tum*; *dixī*, *dic-tum*.

NOTA — Diante do **-t**, de **-tum**, a consoante radical soffre varias modificações: *scrip-tum*, *auc-tum* [por **scrib-tum*, **aug-tum*, de *scrib-ō*, *aug-e-ō*].

Quanto a **-v**, depois de **a** ou de uma consoante, vocaliza-se em **-u**;

p. ex. *cave-ō*, *cau-tum*; *solv-ē-re*, *solū-tum*;

depois de **o**, cáe, prolongando o **ō**;

p. ex. *mōve-o*, *mō-tum*, de *mōvēre* mover.

b) accrescentando **-sum** ao radical verbal. A consoante final do radical diante de **s** passa pelas mesmas modificações que no perfeito diante de **si**;

p. ex. *flex-ē-re* *flex-ī* *flex-ūm*

claud-ē-re *claus-ī* *claus-um* — *curro* *cur-sum*.

NOTA — Só o suffixo **-tum** é primitivo.

Nos radicaes terminados por uma dental [**d**, **t**] insere-se um **s** entre a dental thematica e o **t** de **-tum**: **vid-tum*, **claud-tum*, **quat-tum* = *vid-s-tum*, *claud-s-tum*, *quat-s-tum*.

Os grupos *dst*, *tst* reduzem-se a *ss*, e a *s* simples depois de uma vogal longa por natureza ou um ditongo; d'onde: *clausum*, *vīsum*, *quāssum*

Afóra os themas em dental, outros muitos tomáram no supino o suffixo **-tum**, por analogia; p. ex. *fixum* (= *ficsum*).

V. CONJUGAÇÃO DA VOZ PASSIVA

72.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

laudor laudā-ris laudā-tus sum laudā-rī sēr louvado

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	INFINITIVO
Presente	S. 1	<i>eu sou louvado</i>	<i>eu seja louvado</i>	laudā-rī <i>sēr louvado</i>
		laudor	laude-r	
		laudā-ris	laudē-ris [-re]	
	P. 1	laudā-tur	laudē-tur	
		laudā-mur	laudē-mur	
		laudā-mini	laudē-mini	
Imperfeito	S. 1	<i>eu era louvado</i>	<i>eu fosse louvado</i>	
		laudā-ba-r	laudā-re-r	
		laudā-bā-ris [-re]	laudā-rē-ris [-re]	
	P. 1	laudā-bā-tur	laudā-rē-tur	
		laudā-bā-mur	laudā-rē-mur	
		laudā-bā-mini	laudā-rē-mini	
Futuro simples	S. 1	<i>eu serei louvado</i>		laudā-tum irī <i>haver de sēr louvado</i>
		laudā-bo-r		
		laudā-bē-ris [-re]		
	P. 1	laudā-bi-tur		
		laudā-bi-mur		
		laudā-bi-mini		
Perfeito	S. 1	<i>eu fui louvado</i>	<i>eu tenha sido louvado</i>	laudā-tum } laudā-tam } esse lauda-tum }
		laudā-tus { sum	laudā-tus { sim	
		laudā-ta { es	laudā-ta { sis	
	P. 1	laudā-tum { est	laudā-tum { sit	
		laudā-tī { sumus	laudā-tī { simus	
		laudā-tae { estis	laudā-tae { sitis	
		laudā-ta { sunt	laudā-ta { sint	<i>têr sido louvado</i>

INDICATIVO			SUBJUNTIVO	PARTICIPIO
Mais-que-perfeito	<i>eu fôra louvado</i>			<i>eu tivesse sido louvado</i>
	S. 1	laudā-tus {eram	laudā-tus {essem	laudā-tus, a, um
	2	laudā-ta {erās	laudā-ta {essēs	louvado
	3	laudā-tum {erat	laudā-tum {esset	ADJECTIVO VERBAL
	P. 1	laudā-ti {erāmus	laudā-ti {essēmus	laudā-ndus, a, um
	2	laudā-tae {erātis	laudā-tae {essētis	que ha de sêr
Futuro anterior	3	laudā-ta {erant	laudā-ta {essent	louvado
	<i>eu terci sido louvado</i>			IMPERATIVO
	S. 1	laudā-tus {erō		Presente
	2	laudā-ta {eris		S. 2 [laudā-re]
	3	laudā-tum {erit		P. 2 [laudā-minī]
	P. 1	laudā-ti {erimus		Futuro
	2	laudā-tae {eritis		S. 2 [laudā-tor]
	3	laudā-ta {erunt		P. 3 [laudā-ntor]

Passivo impessoal

chama-se a *terceira pessoa singular* da voz passiva, que serve de significar um acto de sujeito indeterminado.

Bibitur [Plaut., *Poen.*, 835], bebe-se.

Curratur [Plaut., *Poen.*, 528], cõrra-se.

Como dos citados exemplos se deduz, o

Passivo impessoal

expressa o conceito do verbo sem indicação do sujeito operante. Põde receber um elemento predicativo, pelo menos depois de verbos que regem o dativo.

Invidetur mihi: ha quem me tenha inveja

non parcitur labōri: não se poupa trabalho

a par de

invidēs mihi: tēns-me inveja

non parco labōri: não poupo trabalho.

O emprego desses impessoaes é commum aos verbos transitivos e intransitivos. A construcção existia em outros dialectos itálicos; cf. úmbrio *ferar*, traga-se; ôsco *sakrafir*, sacrifique-se.

ERNOUT, *op. cit.*, ed. 1927, pp. 181-182.

73.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

delē-or delē-ris delē-tus sum delē-rī sēr destruido

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	INFINITIVO
Presente	S. 1 2 3	<i>eu sou destruido</i>	<i>eu seja destruido</i>	delē-rī <i>sēr destruido</i>
		dele-or	delē-a-r	
		delē-ris	dele-ā-ris [-re]	
	P. 1 2 3	delē-tur	dele-ā-tur	
		delē-mur	dele-ā-mur	
		delē-mīnī	dele-ā-mīnī	
Imperfeito	S. 1 2 3	<i>eu era destruido</i>	<i>eu fôsse destruido</i>	
		delē-ba-r	delē-re-r	
		delē-bā-ris [-re]	delē-rē-ris [-re]	
	P. 1 2 3	delē-bā-tur	delē-rē-tur	
		delē-bā-mur	delē-rē-mur	
		delē-bā-mīnī	delē-rē-mīnī	
Futuro simples	S. 1 2 3	<i>eu serei destruido</i>		delē-tum īrī <i>haver de sēr destruido</i>
		delē-bo-r		
		delē-bē-ris [-re]		
	P. 1 2 3	delē-bī-tur		
		delē-bī-mur		
		delē-bī-mīnī		
Perfeito	S. 1 2 3	<i>eu fui destruido</i>	<i>eu tenha sido destruido</i>	delē-tum } delē-tam } esse delē-tum } <i>têr sido destruido</i>
		delē-tus { sum	delē-tus { sim	
		delē-ta { es	delē-ta { sis	
	P. 1 2 3	delē-tum { est	delē-tum { sit	
		delē-tī { sumus	delē-tī { simus	
		delē-tae { estis	delē-tae { sitis	
		delē-ta { sunt	delē-ta { sint	

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	PARTICIPIO
Mais-que-perfeito		<i>eu fôra destruido</i>	<i>eu tivesse sido destruido</i>	delē-tus, a, um destruido
	S. 1	delē-tus {eram	delē-tus {essem	ADJECTIVO VERBAL
	2	delē-ta {erās	delē-ta {essēs	
	3	delē-tum {erat	delē-tum {esset	
	P. 1	delē-tī {erāmus	delē-tī {essēmus	dele-ndus
	2	delē-tae {erātis	delē-tae {essētis	que ha de sêr destruido
	3	delē-ta {erant	delē-ta {essent	
Futuro anterior		<i>eu terci sido destruido</i>		IMPERATIVO
	S. 1	delē-tus {ero		Presente
	2	delē-ta {eris		S. 2 [delē-re]
	3	delē-tum {erit		P. 2 [delē-mīnī]
	P. 1	delē-tī {erimus		Futuro
	2	delē-tae {eritis		S. 2-3 [delē-tor]
	3	delē-ta {erunt		P. 2 [dele-ntor]

Certos verbos passivos têm, em latim, sentido reflexo; p. ex.: *disjungor*, separo-me.

Chamam-se

Verbos médios, médio-passivos

os verbos que exprimem, como a voz média dos Gregos, que o sujeito está interessado na acção expressa pelo verbo. Em latim, este médio-passivo têm, muitas vezes, valor reflexivo; sirvam de exemplo

<i>cingor</i>	cinjo-me
<i>corrumper</i>	corrompo-me
<i>induo</i>	revisto-me
<i>vehor</i>	faço-me levar

a par de *cingō*, *corrumphō*, *induo*, *vehō*.

Sómente os verbos que admittem objecto directo expresso no accusativo comportam normalmente a voz médio-passiva.

ERNOUT, *op. cit.*, p. 182.

74.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

leg-or leg-ẽ-ris lec-tus sum leg-ĩ sêr lido

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	INFINITIVO
Presente	S. 1 2 3	<i>eu sou lido</i> leg-o-r leg-ẽ-ris [-re] leg-i-tur	<i>eu seja lido</i> leg-a-r leg-ã-ris [-re] leg-ã-tur	leg-ĩ <i>sêr lido</i>
		P. 1 2 3	leg-ĩ-mur leg-ĩ-mĩnĩ leg-u-ntur	
	P. 1 2 3	<i>eu era lido</i> leg-ẽ-ba-r leg-ẽ-bã-ris [-re] leg-ẽ-bã-tur	<i>eu fosse lido</i> leg-ẽre-r leg-erẽ-ris [-re] leg-erẽ-tur	
		leg-ẽ-bã-mur leg-ẽ-bã-mĩnĩ leg-ẽ-ba-ntur	leg-erẽ-mur leg-erẽ-mĩnĩ leg-ere-ntur	
Futuro simples	S. 1 2 3	<i>eu serei lido</i> leg-a-r leg-ẽ-ris [-re] leg-ẽ-tur		lec-tum ẽrĩ <i>que ha de sêr lido</i>
		P. 1 2 3	leg-ẽ-mur leg-ẽ-mĩnĩ leg-c-ntur	
	P. 1 2 3	<i>eu fui lido</i> lec-tus {sum lec-ta {es lec-tum {est	<i>eu tenha sido lido</i> lec-tus {sim lec-ta {sis lec-tum {sit	
		lec-tĩ {sumus lec-tae {estis lec-ta {sunt	lec-tĩ {simus lec-tae {sitis lec-ta {siut	
Perfeito	S. 1 2 3			lec-tum } lec-tam } esse lec-tum }
	P. 1 2 3			<i>têr sido lido</i>

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	PARTICIPIO
Mais-que-perfeito	S. 1 2 3	<i>eu tinha sido lido</i>	<i>eu tivesses sido lido</i>	lec-tus, a, um <i>lido</i>
		lec-tus {eram lec-ta {eras lec-tum {erat	lec-tus {essem lec-ta {essēs lec-tum {esset	ADJECTIVO VERBAL
	P. 1 2 3	lec-tī {erāmus lec-tae {erātis lec-ta {erant	lec-tī {essēmus lec-tae {essētis lec-ta {essent	leg-e-ndus, a, um <i>que ha de sêr lido</i>
Futuro anterior	S. 1 2 3	<i>eu terei sido lido</i>		IMPERATIVO
		lec-tus {erō lec-ta {eris lec-tum {erit		Presente
				S. 2 [leg-ē-re] P. 2 [leg-i-mīnī]
	P. 1 2 3	lec-tī {erīmus lec-tae {erītis lec-ta {erunt		Futuro
				S. 2 [leg-ī-tor] P. 3 [leg-u-ntor]

Do adjectivo verbal passivo em -ndus

ha alguns derivados em português, taes como *lenda*, *merenda*.

O adjectivo verbal

neutro *lavandum*, por exemplo, significa "uma cousa que deve sêr lavada". Do plural [em -da] dos neutros em -um fez-se, em latim vulgar, um feminino singular em -a, como se vê em *lenda*, de *lêgēnda*, nome feminino que corresponde ao plural de *legendum*, "cousa que deve sêr lida"; *merenda*, de *merenda*, *merendum*, "cousa merecida"; *moenda*, de *molenda*, *molendum*, "cousa que deve sêr moida"; *offerenda*, de *offerenda*, *offerendum*. Assim se explica *lavanda*, donde *lavandeiro*, -eira, e *lavandaria*. — J. L. VASCONCELLOS, *Lições de Phil. Portug.*, ed. 1926, p. 209.

Outro exemplo é *vivenda*.

Semelhantemente a *lavandeiro*, *lavandeira*, têmos em português *curandeiro*, *fiandeiro*, palavras de igual formação. Em certas regiões de Portugal, existe o verbo *serandar*, "fazer serão", onde -andar se relaciona com a formação das palavras precedentes.

75.

QUARTA CONJUGAÇÃO

audi-or audi-ris audi-tus sum audi-ri sêr ouvido

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	INFINITIVO
Presente	S. 1 2 3	<i>eu sou ouvido</i>	<i>eu seja ouvido</i>	audi-ri <i>sêr ouvido</i>
		audi-o-r	audi-a-r	
		audi-ris [-re]	audi-ã-ris [-re]	
	P. 1 2 3	audi-tur	audi-ã-tur	
		audi-mur	audi-ã-mur	
		audi-mini	audi-ã-mini	
Imperfeito	S. 1 2 3	<i>eu era ouvido</i>	<i>eu fosse ouvido</i>	
		audi-ēba-r	audi-ro-r	
		audi-ēbã-ris [-re]	audi-rē-ris [-re]	
	P. 1 2 3	audi-ebã-tur	audi-rē-tur	
		audi-ebã-mur	audi-rē-mur	
		audi-ebã-mini	audi-rē-mini	
Futuro simples	S. 1 2 3	<i>eu serei ouvido</i>		audītum iri <i>haver de sêr ouvido</i>
		audi-a-r		
		audi-ē-ris [-re]		
	P. 1 2 3	audi-ē-tur		
		audi-ē-mur		
		audi-ē-mini		
Perfeito	S. 1 2 3	<i>eu fui ouvido</i>	<i>eu tenha sido ouvido</i>	audī-tum audī-tam audī-tum } esse <i>têr sido ouvido</i>
		audi-tus { sum	audi-tus { sim	
		audi-ta { es	audi-ta { sis	
	P. 1 2 3	audi-tum { est	audi-tum { sit	
		audi-ti { sumus	audi-ti { simus	
		audi-tae { estis	audi-tae { sitis	
		audi-ta { sunt	audi-ta { sint	

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	PARTICIPIO
Mais-que-perfeito	S. 1 2 3	<i>tinha sido ouvido</i>	<i>tivesse sido ouvido</i>	audī-tus, a, um ouvido
		audī-tus {eram	audī-tus {essem	ADJECTIVO VERBAL
		audī-ta {eras	audī-ta {essēs	
	P. 1 2 3	audī-tum {erat	audī-tum {essēt	
		audī-tī {erāmus	audī-tī {essēmus	audī-e-ndus, a, um que ha de sêr ouvido
		audī-tae {erātis	audī-tae {essētis	
		audī-ta {erant	audī-ta {essent	
Futuro anterior	S. 1 2 3	<i>terci sido ouvido</i>		IMPERATIVO
		audī-tus {ero		Presente
		audī-ta {eris		S. 2 [audī-re]
	P. 1 2 3	audī-tum {erit		P. 2 [audī-mini]
		audī-tī {erimus		Futuro
		audī-tae {eritis		S. 2-3 [audī-tor]
		audī-ta {erunt		P. 3 [audī-u-ntor]

O participio passivo

passou, em certos casos, a sêr méro *adjectivo*. Tal é, por exemplo, *minūtus*, participio passivo do verbo *minūċere*, diminuir, [cf. o adverbio *minus*, em português *menos*], donde procede o nosso adjectivo *miúdo*.

O participio passivo

latino em *-ūtus* deu um participio português arcaico em *-udo*, o qual ainda no século XV concorria com o participio em *-ido*. Delle restam agora, entre outros, os seguintes representantes: *teúda e manteúda*, phrase juridica; *Temudo*, isto é, 'temido', appellido; *conteudo*, substantivo.

Teve maior vitalidade o participio activo na sua passagem para o português antigo nas formas *-ante*, *-ente* e *-inte*, como *estante*, *sabente*, *complinte*. Estas formas tornáram-se depois normalmente substantivos ou adjectivos: *andante*, *tenente*, *pedinte*.

J. L. VASCONCELLOS, *Lições de Phil. portug.*, ed. 1926. pp. 188-189.

76.

TYPO MIXTO

cap-ī-or cap-ē-ris cap-tus sum cap-ī sēr preso

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	INFINITIVO
Presente	S. 1 2 3	<i>eu sou prêso</i>	<i>eu seja prêso</i>	<i>cap-ĩ</i> <i>sêr prêso</i>
		cap-ĩ-or	cap-ĩ-a-r	
		cap-ê-ris [-re]	cap-i-ã-ris	
	P. 1 2 3	cap-ĩ-tur	cap-i-ã-tur	
		cap-ĩ-mur	cap-i-ã-mur	
		cap-ĩ-mĩĩ	cap-i-ã-miniĩ	
cap-iu-ntur		cap-i-a-ntur		
Imperfeito	S. 1 2 3	<i>eu era prêso</i>	<i>eu fôsse prêso</i>	
		cap-i-êba-r	cap-ê-re-r	
		cap-i-êbã-ris [-re]	cap-ê-rê-ris	
	P. 1 2 3	cap-i-ebã-tur	cap-ê-rê-tur	
		cap-i-ebã-mur	cap-ê-rê-mur	
		cap-i-ebã-miniĩ	cap-ê-rê-miniĩ	
cap-i-eba-ntur		cap-ê-re-ntur		
Futuro simples	S. 1 2 3	<i>serei prêso</i>		<i>cap-tum ĩĩ</i> <i>que ha de sêr prêso</i>
		cap-ĩ-a-r		
		cap-i-ê-ris		
	P. 1 2 3	cap-i-ê-tur		
		cap-i-ê-mur		
		cap-i-ê-miniĩ		
cap-i-e-ntur				
Perfeito	S. 1 2 3	<i>eu fui prêso</i>	<i>eu tenha sido prêso</i>	<i>cap-tum } cap-tam } esse cap-tum }</i> <i>têr sido prêso</i>
		cap-tus { sum	cap-tus { sim	
		cap-ta { es	cap-ta { sis	
	P. 1 2 3	cap-tum { est	cap-tum { sit	
		cap-tĩ { sumus	cap-tĩ { s-mus	
		cap-tac { estis	cap-tac { sitis	
cap-tã { sunt		cap-tã { sint		

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	PARTICIPIO
Mais-que-perfeito	S. 1 2 3	<i>cu tinha sido prêso</i>	<i>cu tivesse sido prêso</i>	<i>cap-tus, a, um prêso</i>
		cap-tus {eram	cap-tus {essem	ADJECTIVO VERBAL
		cap-ta {eras	cap-ta {essēs	
		cap-tum {erat	cap-tum {esset	
	P. 1 2 3	cap-tī {erāmus	cap-tī {essēmus	<i>cap-i-e-ndus, a, um que deve sêr prêso</i>
		cap-tae {erātis	cap-tae {essētis	
		cap-tā {erant	cap-tā {essent	
Futuro anterior	<i>terei sido prêso</i>			IMPERATIVO
	S. 1 2 3	cap-tus {ero		Presente
		cap-ta {eris		S. 2 [cap-ē-re]
		cap-tum {erit		P. 2 [cap-i-mīnī]
	P. 1 2 3	cap-tī {erimus		Futuro
		cap-tae {eritis		S. 2 [cap-ī-tor]
		cap-tā {erunt		P. 3 [cap-i-u-ntor]

VI. FORMAÇÃO DOS TEMPOS DA VOZ PASSIVA

77. 1. Tempos derivados do presente

Os tempos da *acção incompleta* — convêm a saber: *presente*, *imperfecto* e *futuro simples* — formam-se como os tempos corres-

[VI] FORMAÇÃO DOS TEMPOS DA VOZ PASSIVA

77* [1] Tempos derivados do presente

DESINENCIAS

a) Na primeira pessoa do singular, -ō final muda-se em -or, -m em -r:
laud-ō laud-or laudā-ba-m laudā-ba-r.

b) Na segunda pessoa do singular do futuro simples das duas primeiras conjugações e do indicativo presente da terceira, a vogal copulativa -ī muda-se em -ē diante de -ris [-re];
lauda-b-ī-s lauda-b-ē-ris — delē-b-i-s delē-b-ē-ris

leg-ī-s leg-ē-ris

pondentes da voz activa, substituindo as desinencias activas pelas desinencias do passivo;

p. ex. *laudā-bā-s* *laudā-bā-ris*

	INDICATIVO E SUBJUNCTIVO	IMPERATIVO	
		Presente	Futuro
S. 1	-r	-	-
2	-ris [ou -re]	-re	[-tor]
3	-tur	-	[-tor]
P. 1	-mur	-	-
2	-mini	-mini	-
3	-ntur	-	[-ntor]

Note-se, na segunda pessoa singular, a desinencia -re a par de -ris: *laudā-ris* ou *laudā-re*.

NOTA — Na segunda pessoa singular do indicativo presente, é muito rara a desinencia -re em vez de -ris;

p. ex. *dīcere*, 'és dito', isto é: dizem que tu... [PILAE, II, 17, 11].

c) O presente do imperativo toma -re: é, pois, identico ao infinitivo presente activo:

laudā-re, 'sê, louvado, identico a *laudā-re*, louvar.

A segunda pessoa plural do imperativo é identica á segunda pessoa do plural do indicativo presente passivo;

p. ex. *laudā-mini*, sêde louvados, idêntico a *laudā-mini*, sois louvados.

NOTA — Estas formas do imperativo são quasi de todo desusadas.

d) O presente do infinitivo muda -e em -ī:

laudā-re louvar *laudā-rī* sêr louvado, etc.

Na terceira conjugação, muda-se -ere em -ī:

leg-ere leg-ī — *cap-ere* cap-ī.

e) Do gerundio, forma-se o adjectivo verbal, mudando -ndī em -ndus, a, um:

lauda-ndī de louvar — *lauda-ndus*, a, um que deve sêr louvado.

78.

2. Tempos passados

Os tempos da *acção concluída* formam-se, como em português, do participio perfeito passivo e de vários tempos do verbo auxiliar *esse*, sêr: *sum, ero, eram, essem, esse*;

p. ex. *laudā-tus sum* fui louvado — *laudā-tus sim* seja louvado.

f) O *infinitivo futuro passivo* forma-se do supino I [-tum] e de *īrī*, infinitivo passivo de *īre*, ir:

laudā-tum īrī tẽr de sêr louvado.

g) O participio passado tira-se do supino substituindo-se -um por -us: *laudā-tum* para louvar — *laudā-tus* louvado.

A ORIGEM DAS DESINENCIAS DO PASSIVO

é sobremodo complexa. Bastem aqui as notas seguintes

a) -re da *segunda pessoa do singular* dimanã, provavelmente, de uma desinencia média *-se, que alternava com *-so; cf. grego *lu-e-so, donde *líou*. Quanto a -ris, é a desinencia -re, a que se acrescentou o -s- característico da segunda pessoa.

b) Na *terceira pessoa*, -tur, -ntur, provêm das desinencias médias secundárias *-to, *-nto [cf. grego *elúe-to*, *elúo-nto*], a que se juntou o elemento *-r, que é, na origem, a desinencia da forma impessoal, v. gr. de *itur*, 'vae-se'.

c) A desinencia -mīni da segunda pessoa do plural é, dentre todas, a mais obscura. Provêm, provavelmente, do participio médio; cf. o grego *legó-mēnoi*.

ERNOUT, op. cit., ed. 1926, pp. 193-197.

78*

[2] Tempos passados

a) Às vezes, nestas locuções perifrásticas, o participio equivale a um simples adjectivo:

p. ex. *classis armāta est*, a frota está, acha-se, prompta.

b) Ha differença entre *laudātus sum* e *laudātus fui*. A primeira períphrase quer dizer: *é um facto concluído, terminado, que eu acabo de sêr louvado*. A segunda significa: *é um facto concluído, terminado, que eu fui louvado*.

VII. VERBOS DEPOENTES E SEMI-DEPOENTES

79. DEPOENTES

1. Depoentes chamam-se alguns verbos de forma *passiva* e de significado *quer transitivo*, como *hortor*, *hortārī*, exhortar — *quer intransitivo*, como *nascor*, *nascī*, nascer.

Sirvam de paradigma:

para a 1ª conjugação: *hortor*, *-āris*, *-ātus sum*, *-ārī*, exhortar

para a 2ª conjugação: *pollicēor* *pollicēris*

pollicītus sum *pollicērī*, prometter

para a 3ª conjugação — a) *typo lego*:

sequor, *sequēris*, *secūtus sum*, *sequi* seguir

b) *typo cap-ī-o*:

patior, *patēris*, *passus sum*, *patī* padecer

para a 4ª conjugação: *partī-or*, *partī-ris*, *partī-tus sum*, *partī-ri* repartir.

2. Estes verbos tomam da voz activa, com significado activo:

a) o *participio presente*; p. ex. *imita-ns*, que imita;

b) o *participio futuro*; p. ex. *imitātūrus*, que ha de imitar;

c) o *gerundio*; p. ex. *imita-ndī*, de imitar;

d) o *supino*; p. ex. I. *imitā-tum*, para imitar; II. *imitātū*, a imitar.

. [VIII] VERBOS DEPOENTES E SEMI-DEPOENTES

79*

DEPOENTES

1. Contrariamente ao que se dá com o passivo, acha-se bastantes vezes nas segundas pessoas do indicativo presente singular a terminação *-re*;

p. ex. *imitāre*, *partīre*, por *imitāris*, *partīris*.

3. Têm sentido passivo nos depoentes transitivos:

o adj. verbal em *-ndus*; p. ex. *imita-ndus*, que deve ser imitado.

Os intransitivos, bem como muitos transitivos, não têm este adjectivo.

2. Quatro verbos intransitivos têm o adjectivo verbal em *-ndus* com sentido passivo, contanto que seja acompanhado do verbo *sum*:

<i>fruor, fruëris [fruitus sum], fruit</i>	gozar de; participio futuro: <i>fruiturus</i> ; adjectivo verbal: <i>fruendus</i> , de que se deve gozar;
<i>fungor, fungëris, functus sum, fungi</i>	desempenhar um cargo; adjectivo verbal: <i>fungendus</i> , que se deve desempenhar;
<i>potior, potiris, potitus sum, potiri</i>	senhorear-se de; adjectivo verbal: <i>potiundus</i> [forma mais usada que <i>potiendus</i>];
<i>utor, utëris, usus sum, uti</i>	servir-se de; adjectivo verbal: <i>utendus</i> , que se deve usar.

p. ex. *bona utenda ac possidenda tradidërat* [Cic., *Verr.*, II, 2, 18, 46], dá o usufruto e posseção de alguns bens; para *fungendus*, cfr., p. ex. Cic., *Tusc.*, 3, 7, 15; *Att.*, 1, 1, 2: *ad münus fungendum*, para desempenhar o officio.

e e

3. Alguns verbos *depoentes* podem ter no participio passado sentido activo ou passivo:

comitārī, acompanhar; *comitātus*, tendo acompanhado, que foi acompanhado; activo, *comitātus alicui*, tendo acompanhado alguém; passivo, *comitātus ab aliquo*: cfr. Cic., *p. Dom.*, 28, 76;

confitēri, confessar, reconhecer; *confessus*, tendo reconhecido ou tendo sido reconhecido; passivo, cfr. Cic., *Verr.*, 2, 3, 56, 130;

paciscor, -ëris, pactuar; *pactus*, tendo pactuado ou tendo sido pactuado; passivo, cfr. Cic., *Offic.*, 3, 29, 107;

dēpopulārī, devastar; *dēpopulātus*, tendo devastado ou tendo sido devastado;

	PARTICIPIO		GERUNDIO		
	PRESENTE	FUTURO	GENITIVO	DAT.-ABL.	ACCUSAT.
I	imita-ns	imitā-tūrus	imita-ndī	-ndō	-ndum
II	pollice-ns	pollicī-tūrus	pollice-ndī	-ndō	-ndum
III	sequ-e-ns	secū-tūrus	sequ-e-ndī	-ndō	-ndum
	pat-i-e-ns	passūrus	pat-i-e-ndī	-ndō	-ndum
IV	parti-e-ns	partī-tūrus	parti-e-ndī	-ndō	-ndum

	SUPINO		ADJ. VERBAL
	I	II	
I	imitā-tum	-tū	imita-ndus
II	pollicī-tum	-tū	pollice-ndus
III	secū-tum	-tū	sequ-e-ndus
	passum	-sū	pat-i-endus
IV	partī-tum	-tū	parti-e-ndus

meditārī, pensar; *meditātus*, tendo pensado ou tendo sido pensado; passivo, cfr. Cic., *Off.*, 1, 8, 27;

opīnārī, julgar; *opīnātus*, tendo julgado, ou tendo sido julgado; passivo, cfr. Cic., com sentido de "apparente, supposto", *Tusc.*, 4, 6, 11.

partīrī, repartir; *partītus*, tendo repartido ou tendo sido repartido; passivo, cfr. Cic., *de Orat.*, 3, 30, 119;

testārī, atestar; *testātus*, tendo atestado ou tendo sido atestado; passivo, cfr. Cic., *p. Mur.*, 9, 20;

expērior, -īrī, experimentar; *expertus*, tendo experimentado ou tendo sido experimentado; rarissimo em Cicero com sentido passivo, p. ex. *Balb.*, 6, 16;

metior, -īrī, medir; *mensus*, tendo medido ou tendo sido medido; passivo, cfr. Cic., *Nat. deor.*, 2, 27, 69;

dimetīrī, *dimensus*, tendo medido ou tendo sido medido; às vezes passivo em Cicero, p. ex. *Sen.*, 17, 59;

sortīrī, tēr em sorte; *sortītus*, tendo tido em sorte ou havendo sido sorteado; passivo, Cic., *Attic.*, 4, 16, 6.

80.

SEMI-DEPOENTES

Chamam-se *semi-depoentes* alguns verbos de forma activa, que têm tempos de forma depoente:

a) *revertor*, -tēris, voltar; perfeito *reverti*, mais-que-perfeito *revertēram*; participio passivo *reversus*, tendo voltado.

b) <i>audeo</i> , -ēs,	ousar	perf. <i>ausus sum</i>	inf. <i>audēre</i>
<i>gaudeo</i> , -ēs,	alegro-me	perf. <i>gāvissus sum</i>	inf. <i>gaudēre</i>
<i>soleo</i> , ēs,	costumo	perf. <i>solitus sum</i>	inf. <i>solēre</i>
<i>fido</i> , īs,	fio em	perf. <i>fissus sum</i>	inf. <i>fidēre</i> .

4. Ha verbos óra com a forma *depoente* óra com a forma *activa*;

p. ex. *lūdifico* e *ludifico* ludibriar alguém;
luxurio e *luxurior* sêr exuberante, etc.

5. Para *merecer*, Cicero usa *mereor*, -ēris, não *mereo*; contudo, no preterito perfeito e tempos derivados, prefere a forma *merui* a *meritus sum*; p. ex. *meruisse* (*De Orat.*, 1, 54, 232).

80*

SEMI-DEPOENTES

Ha verbos que, embora não sejam *semi-depoentes*, têm todavia participios passados com significado activo; alguns delles pôdem também têr sentido passivo:

adolescere, crescer, *adultus*, crescido, adulto; frequentissimo em Cicero, p. ex. *Catil.*, 1, 12, 30;

assuescere, acostumar-se, *assuetus*, acostumado; cfr. Cicero, *de Orat.*, 3, 15, 58;

cenare, jantar, *cenatus*, tendo jantado; cfr. Cicero, *Att.*, 2, 16, 1;

conjurare, conjurar, conspirar, *conjuratus*, tendo conspirado;

iurare, prestar juramento; *iuratus*, tendo prestado juramento — sentido passivo: que foi jurado; cfr. Cicero, *Off.*, 3, 26, 99; *Flacc.*, 7, 17; *Verr.*, 2, 2, 5, 13;

obsolescere, desaparecer do uso, *obsoletus*, desusado; cfr. Cic., *Leg. agr.*, 2, 15, 23; *de Orat.*, 3, 37, 150; 3, 9, 33; *Verr.*, 2, 5, 44, 117; 2, 1, 58, 152: *obsoleta*, *obsoletior*, *obsoletius*;

81. VIII. CONJUGAÇÕES PERIPHRASTICAS

Periphrásticas chamam-se conjugações formadas do verbo *sum* com o particípio *-rus* ou o adjectivo verbal em *-dus*:

laudātūrus, a, um sum, tenciono louvar, estou para louvar; *monendus, a, um sum*, devo ser advertido, devem advertir-me;

favendum est [impessoal], deve-se favorecer, convém favorecer.

INDICATIVO

Pres.	laudātūrus sum	monendus sum	favendum est
Imp.	laudātūrus eram	monendus eram	favendum erat
Perf.	laudātūrus fui	monendus fui	favendum fuit
M. q. pf.	laudātūrus fuēram	monendus fuēram	favendum fuērat
3. simp.	laudātūrus erō	monendus erō	favendum erit
3. ant.	laudātūrus fuerō	monendus fuerō	favendum fuerit

SUBJUNCTIVO

Pres.	laudātūrus sim	monendus sim	favendum sit
Imp.	laudātūrus essem	monendus essem	favendum esset
Perf.	laudātūrus fuērim	monendus fuērim	favendum fuērit
M. q. pf.	laudātūrus fuisset	monendus fuisset	favendum fuisset

potāre, beber; *potus*, tendo bebido; Cic., *Mil.*, 21, 56: *bene potus*; *Fam.*, 7, 22; passivo: que foi bebido, rarissimo em Cicero, p. ex. *Brut.*, 11, 43;

prandēre, almoçar; *pransus*, tendo almoçado; Cic., *p. Mil.*, 21, 56; *conspirare*, conspirar, *conspirātus*; PHAED., *Fab.*, 1, 2, 4: *conspirātis factionum partibus*, tendo conspirado os partidos políticos.

81.* [VIII] CONJUGAÇÕES PERIPHRASTICAS

1. *Laudātūrus sum* differe do futuro *laudābō*; é um tempo presente: "tenho actualmente a intenção de louvar". Do mesmo modo, é um imperfeito *laudātūrus eram*, etc.

INFINITIVO			
Pres.	laudātūrum esse	monendum esse	favendum esse
Perf.	laudātūrum fuisse	monendum fuisse	favendum fuisse

IX. VERBOS IRREGULARES E DEFECTIVOS

Anómalos ou *irregulares propriamente ditos* — são os verbos que, em certas formas, se afastam dos typos normaes da conjugação.

Defectivos — são os verbos a que faltam certas pessoas ou tempos.

IRREGULARES

A esta classe pertencem:

1. *possum*, posso, e os mais compostos de *sum*, *esse*, *sêr*
2. *ferō* *fers* *tulī* *latum* *ferre* trazer
3. *vōlō* *quéro* *mālō* *prefiro* *nōlō* não *quéro*
4. *eo* *is* *ii* *itum* *ire* ir
5. *fīō* *fit* *factus sum* *fiēri* *sêr* feito.

2. *Laudātūrus sim* e *laudātūrus essem* pódem servir de futuro simples ao subjunctivo de *laudō*, bem como *laudātūrum esse* é o futuro do infinitivo na conjugação normal.

3. Por meio dos dativos *mihi*, *tibi*, *illī*, *nōbīs*, etc., pódem-se formar novas conjugações:

devo amar a Deus	<i>Deus mihi amandus est;</i>
deves amar a Deus	<i>Deus tibi amandus est;</i>
deve amar a Deus	<i>Deus illī amandus est;</i>
devemos amar a Deus	<i>Deus nōbīs amandus est, etc.</i>

IRREGULARES

Como já foi notado, ha irregularidade apenas na formação dos *tempos* e nunca nas *desinencias pessoais*.

82.

1. Possum poder

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INF.
Pres.	S.	pos-sum, pot-es, pot-est	pos-sim, pos-sis, pos-sit	posse
	P.	pos-sūmus, post-es-tis, pos-sunt	pos-sīmus, pos-sītis, pos-sint	
Imperf.	S.	pot-ēram, pot-erās, pot-erat	possem, possēs, pos-set	
	P.	pot-erāmus, pot-erātis, pot-erant	possēmus, possētis, possent	
Futuro	S.	pot-ēro, pot-eris, pot-erit		
	P.	pot-erīmus, pot-erītis, pot-erunt		
Perf.	S.	potuā, potuistī, pot-uit	potuērīm, potueris, potuerit	potuisse
	P.	potuīmus, potuistis, potuērunt	potuerimus, potuerītis, potuērint	
Mais q. perf.	S.	potuēram, potueras, potuerat	potuissem, potuisses, potuisset	
	P.	potuerāmus, potuerātis, potuērant	potuissēmus, potuissētis, potuissent	
Fut. anter.	S.	potuēro, potueris, potuerit		
	P.	potuerīmus, potuērītis, potuērint		

Observações

a) O participio presente *potens*, poderoso, é usado como adjectivo, especialmente com *homo* e *vir* [cfr. Cic., *Quinct.* 22,

72; *Verr.*, 2, 1, 1, 3; *Phil.*, 13, 26, etc.] e como substantivo [cfr. *Cic.*, *Mil.*, 36, 100; *Sest.*, 66, 139].

b) O verbo *possum* é composto de *pote* e de *sum*; ha syncope do -e- e assimilação do -t- ao -s- diante das formas de *sum* que começam por s-; no infinitivo presente a forma *posse* e no imperativo do subjunctivo as formas *possem* etc. substituíram *potesse*, *potessem*, que ocorrem no latim arcaico.

O perfeito e os tempos que derivam delle vêm de um antigo verbo *potēre*: *potuī*; cfr. *potīvit* em Plauto, *Amph.*; *postestur* em Lucrecio, 3, 1008.

83. 2. *Fero, fers, tulī, latum, ferre*, levar, trazer

	INDICATIVO	SUBJUNCTIVO
Presente	fero, fers, fert ferīmus, fertis, ferunt	feram, ferās, ferat ferāmus, ferātis, ferant
Imperfeito	ferēbam, ferēbās, ferēbat ferēbāmus, ferēbātis, ferēbant	ferrem, ferrēs, ferret ferrēmus, ferrētis, ferrent
Futuro	feram, feres, feret ferēmus, ferētis, ferent	“ “
Perfeito	tulī, tulisti, tulit tulīmus, tulistis, tulērunt	tulērim, tuleris, tulerit, tulērīmus, tulerītis, tulērīnt
Mais que perf.	tulēram, tulerās, tulerat tulerāmus, tulerātis, tulērant	tulíssem, tulísseis, tulísset tulissēmus, tulissētis, tulíssent
Futuro anterior	tulērō, tuleris, tulerit tulerīmus, tulerītis, tulērīnt	

Inf. presente	ferre	IMPERATIVO		
Futuro	latūrum esse	Presente	S. 2	fer
Perfeito	tulisse		P. 2	ferite
Part. Presente	ferens	Futuro	S. 2	fertō
Futuro	latūrus		3	fertō
Gerundio	ferendi, -ndō, -ndum		P. 2	fertōte
			3	ferunto

PASSIVO

	INDICATIVO	SUBJUNCTIVO	
Presente	feror, ferris, fertur ferimur, ferimini, feruntur	ferar, ferāris, ferātur ferāmur, ferāminī, ferantur	
Imperfeito	ferēbar, ferēbāris, ferēbātur ferēbāmur, ferēbaminī, ferēbantur	ferrer, ferrēris, ferretur ferrēmur, ferrēminī, ferrentur	
Futuro	ferar, ferēris, ferētur ferēmur, ferēminī, ferentur		
Perfeito	latus sum	lātus sim	
Mais que perf.	latus eram	latus essem	
Futuro anterior	latus erō		
Infin. presente	ferri	Participio passado	lātus
Futuro	lātum irī		

Como **fēro** conjugam-se:

<i>afferre</i> ou <i>adferre</i>	trazer	<i>affērō</i>	<i>attŭlī</i>	<i>allātum</i>
<i>auferre</i>	levar, arrebatar,	<i>aufērō</i>	<i>abstŭlī</i>	<i>ablātum</i>
<i>conferre</i> [com-ferre]	pôr junto	<i>confērō</i>	<i>contŭlī</i>	<i>collātum</i>

<i>differre</i> [dis-ferre]	differir	<i>diffērō</i>	<i>distŭlī</i>	<i>dīlātum</i>
<i>efferre</i> [ex-ferre]	levar para fóra	<i>effērō</i>	<i>extŭlī</i>	<i>ēlātum</i>
<i>inferre</i>	trazer para	<i>infērō</i>	<i>intŭlī</i>	<i>illātum</i>
<i>offerre</i> [ob-ferre]	apresentar	<i>offērō</i>	<i>obtŭlī</i>	<i>oblātum</i>
<i>rē-ferre</i>	levar para trás	<i>refērō</i>	<i>rettŭlī</i>	<i>rēlātum</i>
<i>sufferre</i> [sub-ferre]	supportar	<i>suffērō</i>	<i>sustŭlī</i>	<i>sublātum</i> .

NOTA — As formas *sustŭlī* e *sublātum* servem de supino e de perfeito ao verbo *tollo*, *tollēre*, levar.

84. 3. **vōlō** quero
nōlō não quero
mālō antes quero, prefiro

Indicativo Presente	vōlō	nōlō	mālō
	vīs	nōn vīs	māvīs
	vult	nōn vult	māvult
	volūmus	nōlūmus	mālūmus
	vultis	nōn vultis	māvultis
	volunt	nōlunt	mālunt
Imperfeito	volēbam, etc.	nōlēbam, etc.*	mālēbam, etc.
Futuro	volam	—	—
	volēs, etc.	nōlēs, etc.	mālēs, etc.
Subjunctivo Presente	vēlim	nōlim	mālim
	vēlīs	nōlis	mālīs
	vēlit	nōlit	mālit
	vēlimus	nōlīmus	mālīmus
	vēlītis	nōlītis	mālītis
	vēlint	nōlīnt	mālīnt

Subjunctivo Imperfeito	vellem vellēs vellet vellēmus vellētis vellent	nollem nollēs nollet nollēmus nollētis nollent	mallem mallēs mallet mallēmus mallētis mallent
Imperativo Presente	— —	nōlī nōlīte	— —
Futuro	— —	nōlito nōlītōte	— —
Infinit. Pres.	velle	nolle	malle
Partic. Pres.	vōlens	[nōlens]	—

Observações

- a) Estes verbos não têm passivo, nem supino, nem gerundio.
- b) Na prosa classica o particípio *nōlens* é de ordinario substantivo, por *cupiens*, e *nolens* o é, por via de regra, com o valor de *invitus*.
- c) A phrase *velim nōlim* equivale a *utrum velim necne*, se quero ou não; p. ex. Cic., [*Qu. fr.*, 3, 8, 4], *velit nōlit scire difficile est*, difficil é saber se quer ou não.
- d) Na linguagem familiar, usa-se *sīs* por *sī vīs*, se queres, por favor: *tacē, sīs*, cala, por favor. Dir-se ha igualmente *vin?* por *visne?* queres?
- e) A expressão *quid sibi vult?* quer dizer: "que cousa significa?"
- Veja-se, por exemplo, Cic., *Verr.*, II, 2, 61, 150; II, 3, 50, 118; *Leg.*, III, 14: *quid sibi volunt haec verba?* que significam estas palavras?

85. 4. Eō, is, itum, ire ir

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	
<i>Presente</i>	<i>Imperf.</i>	<i>Futuro</i>	<i>Presente</i>	<i>Imperf.</i>
eō	ibam	ilō	eam	irem
is	ibās	ibis	eās	irēs
it	ibat	ibit	eat	iret
imus	ibāmus	ibimus	eāmus	irēmus
itis	ibātis	ibitis	cātis	irētis
eunt	ibant	ibunt	cant	irent
<i>Perfeito</i>	<i>M. q. pf.</i>	<i>Fut. Ant.</i>	<i>Perfeito</i>	<i>M. q. pf.</i>
iī [iī]	ieram	ierō	ierim	issem
istī	ierās	ieris	ieris	issēs
iit, it	ierat	ierit	ierit	isset
imus	ierāmus	ierimus	ierimus	issēmus
itis	ierātis	ieritis	ieritis	issētis
ierunt	ierant	ierint	ierint	issent
IMPERATIVO		INFINITIVO		
<i>Presente</i>	{ i ite	<i>Presente</i>	ire	
		<i>Perfeito</i>	isse	
<i>Futuro</i>	{ itō itōte	<i>Futuro</i>	itūrum	esse
			itūram	esse
			itūrum	esse

85*

[4] Eō, ī, itum, ire, ir

a) Acêrca dos compostos de *eō*, note-se quanto segue:*amb-ire*, ir ao redor [cf. *ambitio*, rodeio, *ambição*], segue em tudo a 4ª conjugação;*perō*, *perire*, perecer, serve de passivo ao verbo *perdere*, deitar a perder;*venō*, *venire*, ser posto á venda, serve de passivo a *vendere*, vender.

GERUNDIO	SUPINO		PARTICIPIO	
eundi	I	II	Presente	Futuro
eundō			iens, ĕuntis	ītūrus,
[ad] eundum	itum	ītū		a, um

Conjugam-se por *eo* seus compostos:

<i>abĕo, abiĭ, abĭtum, abĭre</i>	ir-se
<i>circumĕo, circumiĭ, circumĭtum, circumĭre</i>	ir ao redor
<i>exĕo, exiĭ, exĭtum, exĭre</i>	sair
<i>interĕo, interiĭ, interĭtum, interĭre</i>	perecer
<i>adĕo, adiĭ, adĭtum, adĭre</i>	ir para
<i>inĕo, iniĭ, inĭtum, inĭre</i>	entrar, etc.

NOTA — a) Diante das desinências que começam por *-s*, o duplo *-i* do perfeito e dos tempos derivados muda-se em *-i* simples;

p. ex. *issem*, eu teria ido.

b) *E'* rara no perfeito a forma *ivi*.

b) O verbo *eo*, sendo intransitivo, têm só o passivo impessoal.

itur, vae-se _u *ibatur*, ia-se *itum est*, têm-se ido, etc.

Os compostos transitivos de *ire* têm todas as pessoas do passivo;

p. ex. *adĕo*, ir para, passivo: *adĕor, adĭris; adĭbar, adĭbor*, etc.

c) No presente e nos tempos derivados do presente, *quĕo, quivĭ*, [*quĭtum*], *quĭre*, poder, e seu composto *nequeo*, não poder, se conjugam por *eo*, mas poucas formas destes verbos são usadas; *queo* anda geralmente acompanhado de uma negação: *nōn queo, nōn queant, nequeunt, nequĭrem*, etc.

As formas usadas por Cícero são: *queo, quent, queam, queās, queat, queāmus, queant, quĭret* [*Off.*, 3, 15, 62; *Sen.*, 10, 32; *Amic.*, 20, 71; *Tusc.*, 5, 37, 108; *Rep.*, 2, 3, 6, onde *quisquam* lhe dá sentido negativo]; *nequĭret* [*Div.*, 2, 46, 96], *nequeat* [*Acad.*, 1, 7, 27].

86. 5. **Fiō, factus sum, fiērī**, tornar-se, sêr feito

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	
	<i>Presente</i>	<i>Imperfeito</i>	<i>Futuro</i>	
				<i>Presente</i> <i>Imperfeito</i>
S. 1	fiō	fiēbam	fiam	fiam fiērem
2	fīs	fiēbās	fiēs	fiās fiērēs
3	fit	fiēbat	fiēt	fiat fiēret
P. 1	[fīmus]	fiēbāmus	fiēmus	fiāmus fiērēmus
2	[fītis]	fiēbātis	fiētis	fiātis fiērētis
3	[fiunt]	fiēbant	fient	fiant fiērent
IMPERATIVO			INFINITIVO	
	<i>Pres.</i>	[fī] [fi-te]	<i>Pres.</i>	fiērī

86* [5] **Fiō, factus sum, fiērī**, sêr feito, tornar-se

a) O verbo *fiō* serve de passivo a *facio*, fazer.

O particípio *factus* e as formações perifrásticas *factus sum*, *factus eram*, etc., usam-se tanto com sentido intransitivo, "tornar-se", como com sentido passivo, "sêr feito".

O infinitivo futuro *factum irī*, haver de sêr feito, e o adjectivo verbal *faciendus*, a, um, que ha de sêr feito, têm sómente sentido passivo. Para o futuro intransitivo, usam-se *futūrus*, *fore*, que ha de sêr, que ha de tornar-se, ou *futurum fore*, neutro, haver de sêr;

p. ex. *dico futurum fore ut aliquis veniat*: digo que ha de acontecer que venha alguém;
dico fore ut aliquis veniat: digo que ha de vir alguém;
tempus futurum est...: ha de vir tempo...

b) A língua clássica não usa as formas do imperativo do verbo *fiō*.

c) Os compostos de *facio* que conservam o -a- fazem, no passivo, -fiō;

p. ex.	<i>calefăciō</i>	aquecentar	passivo <i>calefiō</i>
	<i>patefăciō</i>	abrir	passivo <i>patefiō</i>
	<i>satisfăciō</i>	satisfazer	passivo <i>satisfiō</i> .

DEFECTIVOS

Os principaes são:

1. *coepti*, comecei; *memini*, lembro-me; *odi*, odeio;
2. *aiō*, digo;
3. *inquam*, digo;
4. *fāri*, digo;
5. *quaesō*, peço; e os imperativos *avē*, *salvē*, *valē*, *cēdō*.
6. Os verbos impessoaes.

87. 1. **Coepti**, começo; **memini**, estou lembrado; **odi**, odeio

INDICATIVO			
Imperfeito	<i>memini</i>	<i>odi</i>	<i>coepti</i>
	<i>meministi</i>	<i>odisti</i>	<i>coepisti</i>
	<i>meminit</i>	<i>odit</i>	<i>coepit</i>
	<i>meminimus</i>	<i>odimus</i>	<i>coepimus</i>
	<i>meministis</i>	<i>odistis</i>	<i>coepistis</i>
	<i>meminerunt</i>	<i>oderunt</i>	<i>coeperunt</i>

Os compostos que mudam -ā- em -ī- fazem, no passivo, -*ficior*, -*ficeris*, -*fectus sum*, -*fici*, como *cap-ī-or*, *cap-ī*;

p. ex. *conficiō* effectuar, passivo *conficior*, -*ficeris*, -*fectus sum*, -*fici*;
perficiō perfazer, cumprir passivo *perficior*, -*ficeris*, -*fectus sum*, -*fici*.

d) O -i de *fiō* é longo, menos no imperfeito do subjunctivo *fiērem*, no infinitivo *fiērī* e na terceira pessoa singular do indicativo presente *fit*.

DEFECTIVOS

87*

[1] **Coepti**

a) No presente e tempos derivados [imperfeito e futuro simples], usa-se *incipio*, *incipis*, *incipi*, *inceptum*, *incipere*, compostos de *in-* e do verbo *capio*.

b) A forma passiva *coeptus sum*, fui começado, usa-se quando vem acompanhada de um infinitivo de significação passiva;

p. ex. *pons institui coeptus est* [CAES., B. G., 4, 18, 4], começou-se a levantar uma ponte;

INDICATIVO			
Mais que perfeito	meminēram	ōdēram	coepēram
	meminerās	ōderās	coeperās
	meminerat	ōderat	coeperat
	meminerāmus	ōderāmus	coeperāmus
	meminerātis	ōderātis	coeperātis
	meminerant	ōderant	coeperant
Futuro anterior	meminērō	ōdērō	coepērō
	memineris	ōderis	coeperis
	meminerit	ōderit	coeperit
	meminerīmus	ōderīmus	coeperīmus
	meminerītis	ōderītis	coeperītis
	meminerint	ōderint	coeperint
SUBJUNCTIVO			
Perfeito	meminērim	ōdērim	coepērim
	memineris	ōderis	coeperis
	meminerit	ōderit	coeperit
	meminerīmus	ōderīmus	coeperīmus
	meminerītis	ōderītis	coeperītis
	meminērint	ōderint	coeperint

littēris oratiō coepta est mandārī [Cic., Brut., 7, 26], começou-se a escrever os discursos;

pugnārī coeptum est [Cic., Fin., 2, 13, 43], empenhou-se o combate.

Neste caso, porém, Tito Lívio, às vezes, e sempre Tácito, usam *coepī* em vez de *coeptus sum*.

NOTA — Dá-se o mesmo com a forma passiva *desītus sum* do verbo *sīnēre*, deixar;

p. ex. *oratiōnes legī sunt desītae* [Cic., Brut., 32, 123]: deixou-se de lêr os discursos;

desītum est disputārī [Cic., Fin., 2, 13, 43], impessoal: desistiu-se da disputa.

SUBJUNCTIVO			
Mais-que-perfeito	meminissent	ōdissem	coepissem
	meminissēs	ōdissēs	coepissēs
	meminisset	ōdisset	coepisset
	meminissēmus	ōdissēmus	coepissēmus
	meminissētis	ōdissētis	coepissētis
	meminissent	ōdissent	coepissent
Imperativo presente	mementō	—	—
	mementōte	—	—
Infinitivo	meminisse	ōdisse	coepisse
Participio			
Futuro	—	—	coeptūrus
Passivo perf.	—	—	cceptus

NOTA — Nestes verbos, a que falta todo o systema temporal do presente, o perfeito têm sentido de presente, o mais-que-perfeito sentido de imperfeito e o futuro anterior sentido de futuro simples.

Comtudo, ainda no caso que vamos estudando, se o infinitivo passivo fôr *fiērī*, ou um infinitivo depoente intransitivo ou reflexivo, não se usa *coeptus sum*, mas sim *coepī*;

p. ex. *judicia fieri coepērunt* [Cic., Brut., 27, 106], introduziu-se o uso dos processos.

NOTA — Quanto a *desiī*, em caso identico, isto é, com *fiērī*, cf. Cic., Att., 1, 19, 9:

jam fieri desiērunt: já decaíram do uso.

O dī

O passivo de *ōdisse* é *ōdiō esse alicui* [Cic., Phil., I, 14, 33], sêr objecto de odio para alguém.

“Odiar mortalmente” diz-se: *capitālī ōdiō ab aliquō dissidēre* [Cic., Amic., 1, 2].

88.

2. *Aio*

dizer, affirmar

Têm só as formas seguintes:

Indicat.	PRESENTE	S. 1. <i>aiō</i>	2. <i>ais</i>	3. <i>aii</i>
		Pl. —	—	3. <i>aiunt</i>
	IMPERFEITO	S. 1. <i>aiēbam</i>	2. <i>aiēbas</i>	3. <i>aiēbat</i>
		Pl. 1. <i>aiēbāmus</i>	2. <i>aiēbātis</i>	3. <i>aiēbant</i>
	PERFEITO	S.		3. <i>ait</i>
Subjunct.	PRESENTE	S.		3. <i>aiat</i>
Participio	PRESENTE	<i>aiens</i>	genit	<i>aiēntis</i>

88*

[2] *Aiō*a) *Aiō* usa-se na oração indirecta;

p. ex. não diz sem razão Callímaco que Príamo chorou: *non male ait Callimāchus lacrimasse Priāmun* [Cic., *Tusc.*, 1, 39, 93].

b) *Ain?* [= *aisne?* isto é, a segunda pessoa singular do indicativo seguida da partícula interrogativa *-ne*] significa: "de véras?"

89*

[3] *Inquam*

a) Da forma *inquiunt* ha exemplo em Cic., *Verr.*, 2, 4, 14, 32, etc.; — de *inquiēbat*, em Cic., *Top.*, 12, 51; *Acad. pr.*, 2, 47, 145; é forma rara em Cicero; — quanto a *inquistī*, cf. Cic., *de Orat.*, 2, 64, 259; — *inquiet* occorre em Cic., *Verr.*, 2, 2, 18, 45.

b) *Inquam* usa-se na oração directa;

p. ex. as tuas, digo, as tuas suspeitas: *tuas, tuas, inquam, suspiciones* [Cic., *Mil.*, 25, 67].

c) Antepõe-se, de ordinario, ao sujeito; acha-se comtudo, posposto em CICERO, *de Orat.*, 1, 33, 149; 2, 8, 31; 3, 24, 90.

d) "*Diz-se*" traduz-se quer por *inquiunt*, menos usado, quer, melhor, por *inquit*; [cf. Cic., *Verr.*, 2, 5, 57, 148; *de leg.*, 2, 24, 60; *Brut.*, 83, 287; *Att.*, 14, 12, 2].

89.

3. *Inquam*

digo eu

Têm só as seguintes formas do **indicativo** :

PRESENTE	S. 1. <i>inquam</i>	2. <i>inquis</i>	3. <i>inquit</i>
	Pl. —	—	3. <i>inquiunt</i>
IMPERFEITO	S.		3. <i>inquiēbat</i>
PERFEITO	S.	2. <i>inquistī</i>	3. <i>inquit</i>
FUTURO	S.	2. <i>inquiēs</i>	3. <i>inquiet</i>

90.

4. *Fārī*

falar

E' palavra rara.

90*

[4] *Fārī*

a) Em Cicero ha um exemplo de *fātur* [*Tim.*, 11, 40]; de *fārī*, um exemplo nos discursos [*Quinct.*, 22, 71], outro no *de nat. deor.* [1, 29, 82].

b) Usa-se quasi exclusivamente na expressão *nē fando quidem auditus*, -a, -um : nem por fama ouvido — não ha fama de... E', de resto, palavra apontada como rara por Cicero, *de Orat.*, 3, 38, 153.

c) Um pouco mais usados são os compostos :

<i>affārī</i> , <i>affātur</i> , <i>affātus sum</i>	dirigir a palavra
<i>prae-fārī</i> , <i>prae-fāmur</i> , <i>prae-fātus sum</i>	dizer antes

em Cicero: *prae-fabantur* [*div.*, 1, 45, 102] — *honōrem prae-fārī* [*Fam.*, 9, 22], pedir vénia para dizer alguma cousa; [o substantivo correspondente é *prae-fātiō honōris*]
effārī, *ecfārī* declarar, dizer

em Cicero, ha um exemplo do infinitivo [*p. dom.*, 55, 141]; outras formas : *ecfāta* [*leg.*, 2, 8, 20, texto arcaico]; *effāta* [*leg.*, 2, 8, 21, texto igualmente arcaico]; *effātus* [*rep.*, 5, 1, 1]; *ecfātum* [*Ac.*, 2, 29, 95; 2, 30, 95]; *effābimur* [*Ac.*, 2, 30, 97]. Cf. L. LAURAND, *Études sur le style des discours de Cicéron*, Paris, Hachette, 1907, pp. 84-85.

91. 5. Avēre, Salvēre, Valēre, Cēdō, Quaesō

Os dois primeiros usam-se exclusivamente no **imperativo**

S. *avē* [havē] P. *avēte* bons dias
salvē *salvēte* passem bem, até logo.

O segundo tem também o fut. *salvēbis*.

Vale, valēte, passar bem, passe bem

cēdō dize dá

quaesō peço pl. *quaesūmus*, pedimos.

92.

6. Verbos impessoaes

são os que se usam só no *infinitivo* e na *terceira* pessoa singular do indicativo e do subjuntivo, sem sujeito expresso;

91* [5] Avēre, salvēre, valēre, cēdō, quaesō

a) *Dionysium jubē salvēre* [Cic., Att., 4, 14, 2], sauda-me Dionysio; ou ainda: *velim salvēre jubeas* [aliquem] (Cic., Att., 7, 7, 7), peço-te de saudar; *salvēbis a meo Cicerōne* [Cic., Att., 6, 2, 10], meu Cicero manda-te saudar.

b) O imperativo de *valeō, valē, valēte* têm o mesmo sentido que *salvēre*: adeus, passar bem:

valē, salvē [Cic., Fam., 16, 9, 4], adeus, passar bem.

Usam-se ainda com o mesmo sentido os infinitivos *salvēre, valēre, avēre*.

c) Acha-se, na linguagem familiar, o imperativo *cēdo* com o sentido de *dá* [Cic., Verr., 2, 1, 33, 84]; *dize* [Cic., Att., 16, 13 a, 1].

d) *Quaesō*, peço, pl. *quaesūmus*, pedimos, usado muitas vezes como inciso ou parenthesis;

p. ex. *tu, quaesō, crebrō ad me scribe* [Cic., Att., 7, 10, 10; cfr. Leg., 2, 6], por favor, escreve-me muitas vezes.

92*

[6] Verbos impessoaes

a) São ordinariamente *impessoaes*:

Os verbos que designam os *phenomenos da natureza*:

<i>advesperascit</i>	anoitece, cáe a noite
<i>dilūcescit, diluxit</i>	raia o dia
<i>fulget, fulsit, fulgurat</i>	relampeja
<i>pluit</i>	chove

p. ex. *pluĕre*, chover *pluit*, chove *plūat*, chova
tonāre, trovejar *tonūit*, trovejou etc.

<i>grandīnat</i>	saraiva
<i>lūcet, luxit</i>	o dia despona
<i>ningit</i>	neva
<i>tonat, tonūit</i>	troveja.

NOTA — Às vezes, notadamente na língua arcáica, estes verbos recebem por sujeito um nome de divindade: *Juppiter tonat*.

Os verbos:

decet, decuit, convêm; *dēdecet, dēdecūit*, não convêm;
libet [*lubet*], *libuit* ou *libitum est*, apraz;
licet, licuit ou *licitum est*, é lícito; *oportet, oportūit*, precisa;
rēfert, rētūlit, importa [*rēfert* pertence a *rēferre*].

Cinco verbos que exprimem sentimentos:

[<i>mē</i>] <i>paenitet, paenituit</i>	arrependo-me, estou des- gostoso
[<i>mē</i>] <i>piget, piguit</i> ou <i>pigitum est</i>	tenho pesar, tenho pejo
[<i>mē</i>] <i>pūdet, pudūit</i> ou <i>puditum est</i>	tenho vergonha
[<i>mē</i>] <i>tacet, pertaesum est</i>	aborreço-me
[<i>mē</i>] <i>misēret</i>	compadeço-me.

NOTA — Usam-se adjectivamente: *paenitens*, arrependido; *paenitendus*, para lastimar; *pudens*, honesto; *pudendus*, vergonhoso; acha-se também o gerundio *ad paenitendum*.

b) São **accidentalmente impessoaes**:

Varios verbos que se usam também como pessoais, quer com o *mesmo* significado, quer com significado *different*:

<i>accīdit</i>	acontece
<i>appāret, appāruit</i>	parece
<i>constat, constītit</i>	consta
<i>contingit, contīgit</i>	acontece
<i>convēnit, convēnit</i>	convem
<i>ēvēnit, ēvēnit</i>	acontece
<i>expēdit, expēdīvit</i>	é útil
<i>fit, factum est</i>	acontece
<i>interest, interfūit</i>	importa
<i>liquet, licūit</i>	claro está
<i>patet, patuit</i>	está evidente

Destes verbos, uns são *geralmente impessoaes*;

p. ex. *ningit* neva
grandīnat saraiva;

outros admittam tambem a construcção pessoal;

p. ex. *appārcīt* apparece
a par de *appārcō* appareço.

<i>pertīnet, pertinūt</i>	importa
<i>attīnet, attinūt</i>	diz respeito
<i>condūcit, conduxit</i>	é vantajoso
<i>placet, placūt</i>	agrada, apraz
<i>praestat, praestīt</i>	é melhor
[<i>mē</i>] <i>juvat, jūvit</i>	agrada-me
[<i>mē</i>] <i>fallit, fefellit</i>	engano-me, erro
[<i>mē</i>] <i>fugit, fūgit</i>	esqueço
[<i>mē</i>] <i>praetērit, praeterīt</i>	foge-me
<i>restat, restīt</i>	resta, etc.

Os verbos *impessoaes* não levam, de ordinario, sujeito algum; ainda assim, antes lhes conviria a denominação de *unipessoaes*, porque parecem referir-se sempre a uma terceira pessoa do singular, embora indeterminada. Ha nelles, com effeito, um sujeito implícito, tal como *Deus, o tempo, a atmosphera*; por isso dizemos *amanheceu* ou *amanheceu o dia*. O infinito desses verbos comunica sua impersonalidade aos verbos de que depende; p. ex. *começou a chover*. — *Gramatica de la Lengua Castellana*, de D. Andrés Bello, 22^a ed., revista por R. J. Cuervo, Paris, 1925, nn. 773-784, pp. 204-207.

CAPITULO XV

Adverbios

Os adverbios unem-se aos *verbos* [ad-verbial], aos *adjectivos* e a outros *adverbios*, para determinar-lhes melhor o significado.

Quanto ao sentido, dividem-se em adverbios de *tempo*, *logar*, *modo* e *qualidade*.

Quanto á forma, uns são derivados de *adjectivos*, outros não.

I. ADVERBIOS DERIVADOS DE ADJECTIVOS

São quasi todos adverbios de *modo* e de *qualidade*.

93. 1. Adverbios derivados de adjectivos da primeira e da segunda declinação

Aos adjectivos da primeira e da segunda *declinação* em *-us*, *-er*, correspondem:

a) muitos adverbios em *-ē*.

Esta terminação está em lugar da desinencia *-i* do genitivo singular;

[I] ADVERBIOS DERIVADOS DE ADJECTIVOS

93* [1] Adverbios derivados de adjectivos da primeira e da segunda declinação

a) Em *-ē*.

Excepções principaes:

<i>bonus</i>	bom	adv. <i>bĕnĕ</i>	bem
<i>malus</i>	mau	adv. <i>malĕ</i>	mal

p. ex. *doctus*, douto gen. *doct-ī*, adv. *doct-ē*, doutamente;
pulcher, bello gen. *pulchr-ī*, adv. *pulchr-ē*, bellamente
miser, misero gen. *misēr-ī*, adv. *misēr-ē*, miseramente.

b) alguns advérbios em *-ō*; é a forma do ablativo neutro fazendo de advérbio;

p. ex. *certō*, certamente, a par do adject. *certus*, certo.

c) alguns advérbios em *-um*; é o accusativo neutro singular fazendo de advérbio;

p. ex. *nīmīum*, de mais; *multum*, muito; *paulum*, pouco.

<i>dūrus</i>	duro	adv. <i>durīter</i> e <i>durē</i>	duramente
<i>firmus</i>	solido	adv. <i>firmē</i> e <i>fir- mīter</i>	firmente
<i>alius</i>	outro	adv. <i>alīter</i>	de outro modo
<i>violentus</i>	violento	adv. <i>violenter</i>	violentamente
<i>opulentus</i>	opulento	adv. <i>opulenter</i>	com opulencia
<i>humānus</i>	humano	adv. <i>humānē</i> e <i>hu- mānīter</i>	com humanidade
<i>largus</i>	largo	adv. <i>largē</i> e <i>lar- gīter</i>	largamente
<i>nāvus</i>	activo	adv. <i>navīter</i> [Cic., Fam., V, 12, 3]	completamente
<i>necessārius</i>	necessario	adv. <i>necessariē</i> [Cic., Inv., I, 19, 44] e <i>necessariō</i> [Cic., Fam., VI, 10, 5; V, 21, 1]	

b) Em *-ō*

Os principaes são:

<i>certō</i>	certamente	<i>merītō</i>	com razão
<i>cītō</i>	rapidamente	<i>mutūō</i>	mutuamente
<i>crebrō</i>	frequentemente	<i>sērīō</i>	seriamente
<i>continuō</i>	logo	<i>necessariō</i>	necessariamente
<i>falsō</i>	falsamente	<i>tutō</i>	seguramente
<i>sedūlō</i>	acuradamente	<i>necopīnūtō</i>	inesperadamente
<i>subītō</i>	subitamente	<i>optūtō</i>	a proposito
<i>fortuītō</i>	casualmente	<i>perpetūō</i>	perpetuamente
<i>improvisō</i>	improvisamente	<i>rarō</i>	raramente
<i>manifestō</i>	ás claras	<i>sērō</i>	tarde.

NOTA — Advirta-se a differença entre *certō sciō*, sei com certeza, e *certē sciō*, é certo que sei.

94. 2. Adverbios derivados de adjectivos da terceira declinação

Aos adjectivos da *terceira declinação* correspondem:

a) um bom numero de adverbios em *-iter*.

Esta terminação substitue a desinencia *-is* do gen. sing.;

p. ex.: *fortis*, forte, gen. *fort-is* adv. *fort-iter*, com força;

acer, acre, gen. *acris* adv. *acr-iter*, acremente;

felix, feliz, gen. *felicis* adv. *feliciter*, felizmente.

Assim tambem: *verō*, sim, precisamente, frequente depois dos pronomes pessoais: *egō verō* [Cic., *Brut.*, 5, 21; cfr. *Tusc.*, 2, 11, 26; *Mur.*, 31, 65], e *verē*, conforme a verdade; p. ex.: *verē dūcēbat* [Cic., *Rep.*, 1, 38, 60; cfr. *Off.*, 3, 3, 13; *Rep.*, 2, 15, 28].

Verum, 'mas', usa-se em opposição a *nōn*; p. ex. *non utile, verum necessarium* [Cic., *de Orat.*, 1, 60, 254]

Nossa expressão "de véras, na verdade", traduz-se, segundo os casos, por *rēverē*, *certe*, *quidem*; ás vezes mesmo não se exprime em latim;

p. ex.: *sit ista res magna, sicuti est* [Cic., *Leg.*, 1, 5, 17], seja esta coisa grande, como na verdade é; *est ut dicis* [Cic., *de Orat.*, 2, 36, 152], é de véras como dizes.

c) Em *-um*

Dentre os principaes, citemos:

<i>ceterum</i>	de resto	<i>paulum</i>	[do
<i>multum</i>	muito		arcáico <i>pau-</i>
<i>nimium</i>	de mais	<i>lus</i>]	pouco
<i>parum</i>	[por	<i>plissimum</i>	principalmente
<i>parvum</i> , de		<i>postrimum</i>	
<i>parvus</i>]	pouco demais	[e <i>postrē-</i>	
<i>ultimum</i>	[e	<i>mō</i>]	finalmente
<i>ultimō</i>]	em ultimo lugar, pela	<i>solum</i>	só.
	ultima vez		

94* [2] Adverbios derivados de adjectivos da terceira declinação

a) *-ter*, *-iter*

São irregulares:

audacter, de *audax* audaz

recens, *recenter* recentemente, do adj. *recens*, posto que nem *recens*, nem *recenter* sejam usados por Cicero.

b) alguns advérbios em *-er*.

Esta terminação substitue a desinencia *-is* do genitivo singular, nos adjectivos e nos participios em *-ns*, gen. *-ntis*; p. ex.:

<i>sapiens</i> sabio, prudente	gen. <i>sapient-is</i>	adv. <i>sapient-er</i> sabiamente;
<i>amans</i> amante	gen. <i>amant-is</i>	adv. <i>amant-er</i> com amor;
<i>sollers</i> solerte	gen. <i>sollert-is</i>	adv. <i>sollert-er</i> com solercia.

Note-se ainda *nēquiter*, de *nēquam*, malvado; e *obīter*, de passagem, de *obīre*, passar ao lado.

A terminação adverbial *-ter*, *-īter* ocorre em advérbios derivados de adjectivos principalmente da terceira declinação [*similīter*] e de preposições [*praeter*, *propter*, de *prae* e *prope*]. Cf. STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, p. 299.

b) *-ē*

Raras e mesmo duvidosas são as formas *difficile*, *difficulter* [Cfr. Cic., *Inv.*, 2, 56, 169]; *difficiliter* [Cfr. Cic., *Acad. pr.*, 2, 16, 49 e 50].

Os adjectivos correspondentes a muitos destes advérbios não são usados.

c) Outras terminações

Ha, além destes, outros advérbios:

[1] formados do *ablativo* de um substantivo:

p. ex. <i>forte</i>	por acaso
<i>grātis</i> [<i>grātiis</i>]	gratis
<i>magnō opĕre</i> ou <i>magnōpĕre</i>	muito
<i>modō</i>	só
<i>rītē</i> [em vez de <i>rītī</i>]	segundo a regra
<i>vulgō</i>	por toda a parte.

[2] em *-itus*; p. ex.: *caelītus*, do céu.

Outros exemplos:

<i>fundītus</i>	desde os fundamentos
<i>rādicītus</i>	desde as raizes

É, de facto, um advérbio em *-tus*, o advérbio de lugar *intus*, dentro;

c) alguns advérbios em -ě.

E' a forma do accusativo neutro singular:

p. ex. *facile* facilmente, *nōn facile* difficilmente;
impūnĕ impunemente, do desusado *impūnis*;
temerĕ temerariamente, do desusado *temĕris*.

<i>antiquitus</i>	antigamente
<i>divinitus</i>	por vontade ou mercê de Deus
<i>penitus</i>	bem a dentro, totalmente
<i>intus</i>	dentro.

[3] em -im; parte verbaes, formados do supino, como *certūtim*, á porfia; parte denominativos, derivados de substantivos, como *catervātīm*, aos bandos.

Outros exemplos —

Derivados de *supinos*:

<i>contemptim</i>	com desprezo	cf. <i>contemptum</i> , de <i>contemnĕre</i> , des- prezar.
<i>praesertim</i>	especialmente	[de * <i>prae-serĕre</i> , enla- çar, inserir por primeiro]
<i>statim</i>	de pé firme [arcaico], logo	cf. <i>stō, stās</i> , estar de pé
<i>cacsim</i>	aos pedaços	cf. <i>caesum</i> , de <i>caedĕ- re</i> , cortar
<i>passim</i>	aqui e acolá	cf. <i>pandĕre</i> , abrir.

Derivados de *substantivos* [só em -atim]:

<i>catervātīm</i>	aos bandos	<i>gradātīm</i>	gradualmente
<i>centuriātīm</i>	por centúrias	<i>paulātīm</i>	aos poucos
	<i>privātīm</i>		privadamente.

Fazem excepção — isto é, não terminam em -ātīm, posto que deriva-
dos de substantivos:

<i>furtim</i>	furtivamente	cf. <i>fūr</i>	ladrão
<i>vīritim</i>	por homem, por cabeça	cf. <i>vīr</i>	homem
<i>tribūtīm</i>	por tribu	cf. <i>tribū</i>	tribu

e um em -sim: *vicissim*, alternadamente, cf. *vices*, vez.

A par de *partim*, em parte, ha *partem*: são um e outro accusativo
de *pars*, parte.

II. ADVERBIOS QUE NÃO DERIVAM DE ADJECTIVOS

95. 1. Adverbios de tempo

Os *adverbios de tempo* respondem ás perguntas:
quando? *quando?*

quam diu? *por quanto tempo?*

quotiēs ou *quotiens?* *quantas vezes?*

p. ex. *olim*, outróra — *heri*, ontem.

[III] ADVERBIOS QUE NÃO DERIVAM DE ADJECTIVOS

95* [1] Adverbios de tempo

Registremos aqui alguns dos principaes:

<i>olim</i>	uma vez	<i>heri</i>	ontem
<i>quondam</i>	uma vez	<i>cras</i>	amanhã
<i>aliquando</i>	uma vez	<i>tum</i>	então
<i>umquam</i>	alguma vez	<i>tunc</i>	então
<i>numquam</i>	nunca	<i>nunc</i>	agora
<i>jam</i>	já	<i>quōtannis</i>	cada anno
<i>interdum</i>	ás vezes	<i>interdiu</i>	de dia
<i>saepe</i>	muitas vezes	<i>vesp̄rī</i>	de tarde
<i>semper</i>	sempre	<i>mane</i>	de manhã
<i>prīdem</i>	ha muito tempo	<i>extemplo, illico [ilico]</i>	logo
<i>dūdum</i>	ha tempo	<i>statim</i>	logo, immediatamente
<i>mox</i>	d'aquí a pouco		
<i>brevi</i>	breve	<i>intercū</i>	no entanto
<i>tandem</i>	finalmente	<i>alias</i>	outras vezes
<i>dēnum</i>	finalmente	<i>prōtinus</i>	logo
<i>deinde</i>	depois	<i>paulo post</i>	pouco depois
<i>denique</i>	finalmente	<i>paulisper</i>	por algum tempo
<i>diu</i>	muito tempo	<i>tantisper</i>	um instante
<i>noctū</i>	de noite	<i>dēnūo</i>	de novo
<i>antea</i>	dantes	<i>initio</i>	a principio
<i>postea</i>	depois	<i>principio</i>	a principio
<i>simul</i>	ao mesmo tempo, juntamente	<i>repente</i>	de repente
<i>adhuc</i>	ainda, até agora	<i>subito</i>	de repente
<i>nondum</i>	ainda não	<i>recens</i>	ha pouco

96.

2. Adverbios de lugar

Os *adverbios de lugar* respondem ás perguntas:

ubi? *onde?* *quō?* *para onde?*
unde? *donde?* *quā?* *por onde?*

Damos a seguir o quadro comparativo dos principaes dentre os adverbios de lugar.

<i>multo ante</i>	muito antes	<i>modo</i>	ha pouco
<i>nūper</i>	ha pouco	<i>plerumque</i>	o mais das vezes
<i>hodiē</i>	hoje	<i>totiens</i>	tantas vezes
<i>cōtidiē</i> [<i>cot-</i> <i>tidiē</i>]	cada dia	<i>aliquotiens</i>	algumas vezes
<i>postridiē</i>	o dia depois	<i>identidem</i>	de quando em quando
<i>pridiē</i>	o dia antes	<i>rursus</i> [<i>rur-</i> <i>sum</i>]	por outra parte, do contrario; raro em Cicero, com o signi- ficado "de novo".
<i>nudiustertius</i>	ante-ontem		
<i>propēdiem</i>	dentro em breve		

96*

[2] Adverbios de lugar

a) Mencionemos outrosim

ubi?

<i>ubivīs</i>	em qualquer lugar	<i>propē</i>	perto
<i>ubique</i>	em toda a parte	<i>communus</i>	de perto
<i>fōris</i>	fóra [sem movimento]	<i>eminus</i>	de longe
<i>procul</i>	longe	<i>perēgrē</i>	fóra da pátria.

quō?

<i>foras</i>	para fóra [com movim.]	<i>obviam</i>	ao encontro
<i>intrō</i>	dentro	<i>retro</i>	atrás

unde?

<i>undique</i>	de toda a parte	<i>utrinque</i>	de ambas as partes
----------------	-----------------	-----------------	--------------------

quā?

<i>quāquam</i>	por qualquer lugar	<i>nequāquam</i>	por nenhum lado
<i>rectā</i>	directamente	<i>dextrā</i>	á direita
	<i>sinistrā</i>		á esquerda.

b) Ao adverbio *quorsum?* [*quorsus?*] em que direcção?
respondem:

<i>retrosum</i>	para trás	<i>introsum</i>	para dentro
<i>sursum</i>	para cima	<i>prorsum</i>	para diante
<i>deorsum</i>	para baixo	<i>dextrosum</i>	para a direita
<i>rursum</i>	de novo	<i>sursum</i>	para o alto

Pron. demonst. correspondentes	ubi ?	quo ?	unde ?	quid ?
<i>hic</i>	<i>hic</i> , aqui	<i>huc</i> , para cá	<i>hic</i> , d'aqui	<i>haec</i> , por aqui
<i>ille</i>	<i>illic</i> , lá	<i>illuc</i> , para lá	<i>illinc</i> , dalli	<i>illaec</i> , por alli
<i>iste</i>	<i>istic</i> , lá, (onde estás)	<i>istuc</i> , para ahi	<i>istinc</i> , d'ahi	<i>istaec</i> , por ahi
<i>is</i>	<i>ibi</i> , lá	<i>eo</i> , para lá	<i>inde</i> , de lá	<i>ea</i> , por lá
<i>idem</i>	<i>ibidem</i> , aí mesmo	<i>eodem</i> , para o mesmo lugar	<i>indidem</i> , do mesmo lugar	
<i>alius</i>	<i>alibi</i> , em outra parte	<i>alio</i> , para outra parte	<i>alio</i> , de outro lugar	<i>aliud</i> , por outro lugar
<i>aliquis</i>	<i>alicubi</i> , em alguma parte	<i>aliquo</i> , para algum lugar	<i>alicunde</i> , d'algum outro lugar	<i>aliquid</i> , por algum outro lugar
	<i>ubicumque</i> , em qualquer lugar que <i>usquam</i> , em algum lugar	<i>quocumque</i> , para qualquer lado <i>quoquam</i> , para algum lugar	<i>undecumque</i> , de qualquer parte	<i>in eo</i> , pela mesma parte <i>quatenus</i> , até onde
	<i> nusquam</i> , em nenhum lugar	<i>quovis</i> , para onde quiseres		<i>hactenus</i> , até aqui

97. 3. Adverbios de modo e de qualidade

(Os adverbios de modo e de qualidade respondem ás perguntas

quī? quōmōdō? quem ad mōdum? de que modo?
cūr? quāre? por que?

p. ex. *ita*, assim — *satis*, bastante — *frustrā*, inutilmente.

97*

[3] Adverbios de modo e de qualidade

Registremos aqui apenas os seguintes:

<i>ita</i>	assim	<i>tantōpere</i>	tanto
<i>sic</i>	assim	<i>magnōpere</i>	muito
<i>velut</i>	como, assim como	<i>admōdum</i>	muito
<i>ut</i>	como, assim como	<i>paene</i>	quasi
<i>quāsi</i>	quasi, como se	<i>ferē</i>	quasi
<i>nequidquam</i>	inutilmente	<i>fermē</i>	quasi
<i>nequicquam</i>	inutilmente	<i>prōpe</i>	quasi
<i>frustrā</i>	inutilmente	<i>mōdo</i>	só, sómente
<i>idco</i>	portanto	<i>solum</i>	só, sómente
<i>idcirco</i>	portanto	<i>tantum</i>	só, sómente
<i>sponte</i>	(de per si, espon-	<i>tantumōdo</i>	só, sómente
<i>ultro</i>	l tancamente	<i>sātis</i>	bastante
<i>quam</i>	quanto, quão	<i>nimis</i>	demais
<i>tam</i>	tão, ta-ito	<i>forte</i>	por acaso
<i>adēo</i>	tanto, de tal modo	<i>fortasse</i>	talvez
<i>valde</i>	muito	<i>forsitan</i>	talvez
<i>quantōpere</i>	quanto	<i>praecipuē</i>	principalmente.

Consoante a sua origem, dividem-se os adverbios em *nominaes*, isto é, derivados de *nomes* — e *pronominaes*, isto é, derivados de *pronomes*, compreendendo os da última espécie tantas classes quantas são as classes dos pronomes, com excepção dos *personaes*.

Dentre os adverbios *portugueses* derivados do latim, citemos apenas:

<i>como</i>	de <i>quomodo</i>	<i>então</i>	de <i>intunc</i>
<i>nunca</i>	de <i>numquam</i>	<i>muito</i>	de <i>multum</i>

Cf. J. J. NUNES, *Grammatica histórica*, I, pp. 351 e seg.

98. 4. Adverbios de quantidade

Os adverbios de quantidade respondem á pergunta:
quantum? quanto?

Variam de forma segundo a natureza da palavra que determinam, como passamos a vêr.

a) COM SUBSTANTIVOS

Usa-se para traduzir	PERANTE O NOME DE COUSAS		
	<i>que se não contam</i>	<i>que se contam</i>	<i>que se avaliam [abstractos]</i>
muíto	<i>m u l t u m</i> , adverbio <i>m u l t u s</i> , <i>a</i> , <i>u m</i> , adject.	<i>m u l t i</i> , <i>a e</i> , <i>a</i>	<i>m a g n u s</i> , <i>a</i> , <i>u m</i>
pouco	<i>n ò n m u l - t u m</i>	<i>n o n m u l t i p a u c i</i>	<i>n o n m a g - n u s p a r v u s</i>
pouco demais	<i>p a r u m</i>	<i>n i m i s p a u c i n i m i u m p a u c i</i>	<i>n i m i s p a r - v u s n i m i u m p a r v u s</i>

Exemplos e Observações

muíto*muita agua: multum aquae;**muitos soldados: multi milites;**muito trabalho: magnus labor;*

98*

a) COM SUBSTANTIVOS

Exemplos e observações complementares

Notem-se ainda os seguintes exemplos:

pouco garbo: lepōris parum [Cic., Brut., 68, 240];

com muita comida e bebida: multō cibo et potiōne [Cic., Tusc., V, 35, 100];

pouco

pouca agua: non multum aquae;
poucos inimigos: non multī hostes, pau-
cī hostes;
pouca dôr: parvus dolor;

pouco de mais

pouca prudencia: parum prudentiae;
poucos amigos: nimis pauci amici
pouca glória: nimis parvus honor.

Como dos exemplos se vê, assim em latim como em português, alternam adjectivos com adverbios propriamente ditos; compare-se o português *pouca agua* com o latim *non multum aquae* e o francês *peu d'eau*.

Usa-se para traduzir	PERANTE O NOME DE COUSAS		
	<i>que se não contam</i>	<i>que se contam</i>	<i>que se avaliam [abstractos]</i>
tanto	<i>tantum</i>	<i>tam multī tot [indecl.]</i>	<i>tantus, a, um</i>
quanto	<i>quantum</i>	<i>quam multī quot [idecl.]</i>	<i>quantus, a, um</i>
mais	<i>plūs</i>	<i>plūrēs</i>	<i>major</i>
o mais [superl.]	<i>plūrimum</i>	<i>plūrīmī</i>	<i>maximus</i>

muito dinheiro, mais dinheiro: multum pecuniae, plus pecuniae [Cic., Inv., I, 47, 88];
muitas e grandes desavenças: multae et magnae contentionēs [Cic., Phil., 2, 3, 7].

Os nomes *abstractos* de cousas *que se avaliam* — taes como coragem, louvor — pôdem, ás vezes, tomar os adverbios dos substantivos concretos de objectos não numeraveis;

Exemplos e Observações

tanto	<i>tanto vinho: tantum vini;</i> <i>tantos poetas: tam multī ou tot poētae;</i> <i>tantos trabalhos: tanti labōres;</i>
quanto	<i>quanta agua: quantum aquae;</i> <i>quantos livros: quam multī ou quot libri;</i> <i>quão grande incendio: quantum incendium;</i>
mais	<i>mais ar: plus aëris;</i> <i>mais homens: plūres homīnes;</i> <i>mais frequencia: major celebrītas;</i>
o mais	<i>a maior quantia de trigo: plurimum tritīci;</i> <i>multissimas estátuas: plurīma simulācra;</i> <i>o maior dos poetas: maximus vātum;</i> <i>o maior pêso: maximum pondus.</i>

Usa-se para traduzir	PERANTE O NOME DE COUSAS		
	<i>que se não contam</i>	<i>que se contam</i>	<i>que se avaliam: [abstractos]</i>
menos	<i>minūs</i>	<i>pauciōres</i>	<i>minor</i>
o menos [superl.]	<i>minīmum</i>	<i>paucissī- mī</i>	<i>minīmūs</i>
demais	<i>nimis</i> <i>nimium</i>	<i>nimis</i> <i>multi</i> <i>nimium</i> <i>multī</i>	<i>nimius</i>
bastante	<i>satis</i>	<i>satis</i> <i>multi</i>	<i>satis mag- nus</i>

p. ex. *multum virtūtis*, muita coragem, a par de *magna virtus*;
plurimum gravitūtis [Cic., *Inu.*, I, 18, 25], a par de *ma-
xima gravitas*, summa gravidade.

Exemplos e Observações

menos	<i>menos bebida: minus potiōnis;</i> <i>menos derroias: pauciōres clades;</i> <i>menos louvor: minor laus;</i>
o menos	<i>mui pouca agua: minimum aquae;</i> <i>mui poucos amigos: paucissimī amīcī;</i> <i>mui pouco trabalho: minimus labor;</i>
demais	<i>vinho demais: nimis ou nimium vīnī;</i> <i>aduladores demais: nimis multi assenta-</i> <i>tōres;</i> <i>trabalho de mais: nimius labor;</i>
bastante	<i>bastante ouro: satis auri;</i> <i>bastantes homens: satis multi homīnes;</i> <i>bastante coragem: satis magna virtus.</i>

b) COM ADJECTIVOS OU OUTROS ADVERBIOS

Usa-se para traduzir	DIANTE DE UM ADJECTIVO OU ADVERBIO	
	POSITIVO	COMPARATIVO
muito	<i>maximē</i> ou <i>superl.</i>	<i>multō</i>
pouco de mais	<i>parum</i>	—

Dá-se o mesmo, mais raramente, com os nomes de objectos concretos numeráveis;

p. ex. *tantum civium* [Cic., Cat., 3, 25], tantos cidadãos.

Com os nomes de matérias, *magnus* substitue muitas vezes *multus*;

p. ex. *magnum aes alienum* [Cic., Cat., 2, 8, 18], grande quantia de bronze alheio, isto é, muitas dívidas;

permagna pecunia [Cic., Ferr., 2, 1, 52, 138], muitíssimo dinheiro.

b) COM ADJECTIVOS OU OUTROS ADVERBIOS

Exemplos e observações complementares

Mais exemplos:

satis multa: bastantes cousas [Cic., Rep., 2, 7, 41];

multum bonus: muito bom [Cic., Leg. agr., 3, 3, 13]. Contudo, é raro, em Cícero, o uso de *multum* com um adjectivo.

pouco	<i>paulum</i>	<i>paulō</i>
tanto	<i>tam</i>	<i>tantō</i>
quanto	<i>quam</i>	<i>quantō</i>
mais	<i>magis</i> ou comp.	—
o mais [superl.]	<i>maximē</i> ou superl.	—
menos	<i>minus</i>	—
o menos [superl.]	<i>minimē</i>	—
demais	<i>nimis, nimium</i>	—
bastante	<i>satis</i>	—

Exemplos e Observações

muito sábio: maximē sapiens ou *sapientissimus*;

multo mais de pressa: multo citius [comparat. do adv. *cito*];

um pouco livremente de mais: paulo liberius [Cic., *de Orat.*, 1, 60, 255];

tão precioso, tanto mais precioso: tam pretiosus, tanto pretiosior.

parum firmus: pouco firme [Cic., *Att.*, 10, 11, 11];

parum multi: poucos [Cic., *p. Plane.*, 7, 18];

magis magnus: maior [Cic., *de Orat.*, 1, 42, 199];

non parum saepe: com frequência, não poucas vezes [Cic., *Fin.*, 2, 4, 12];

paulō amplius: um pouco mais [Cic., *p. Flac.*, 28 68]

paulō magis: um pouco mais [Cic., *Brut.*, 21, 83].

Note-se *multō* diante de um superlativo: *multō iucundissimus* [Cic., *imp. Pomp.*, 1, 1], construção rara.

c) COM VERBOS

Usa-se para traduzir	DIANTE DE UM VERBO		
	<i>commun</i>	que signifique <i>estimar</i> , <i>avaliar</i> , <i>apreciar</i>	que signifique <i>custar</i>
muito	<i>multum</i>	<i>magnī</i>	<i>magnō</i>
pouco	<i>parum</i>	<i>parvī</i>	<i>parvō</i>
tanto	<i>tantum</i> [<i>raro tam</i>]	<i>tantī</i>	<i>tantō</i>

Reem as mesmas formas adverbias que os comparativos os tres adverbios

ante antes *post* depois
aliter diversamente;
 p. ex. *quantō aliter!* que diversamente
 multo ante muito antes;
 paulo post pouco depois [Cic., *de Orat.*, 2, 77, 310].

c) COM VERBOS

Exemplos e observações complementares

Mais exemplos:

estare muito longe *multum abesse* [Cic., *Terr.*, 2, 2, 25, 60];
poder muito *multum posse* [Cic., *Terr.*, 2, 1, 2, 61]; *multum*
 valere [Cic., *Terr.*, 2, 4, 66, 148];
temer pouco *parum metuere* [Cic., *Tusc.*, 5, 14, 11].

Com os verbos que significam 'custar', vão

para o *positivo* — *tantī*, *quantī* e os comparativos *plūris*,
 minōris;

para o *adjetivo* — os positivos *magnō*, *parvō*, e os superlativos
 plūrimō, *minimō*.

quanto	quantum [raro quam]	quantū	quantō
mais	magis, plūs	plūris	plūris
o mais [superl.]	plūrimum maximum	plūrimū	plurimō
menos	minus	minōris	minōris
o menos [superl.]	minimē	minimū	minimō
de mais	nimis, nimium	nimis ou ni- mium ma- gni	nimis ou ni- mium ma- gnō
bastante	satis	satis magnū	satis magnō

Com *esse* significando 'custar', 'valer' emprégam-se os mesmos advérbios que com os verbos que significam 'estimar';

p. ex. *esse magnū, parvū* custar muito, custar pouco.

Com os verbos que significam 'comprar', 'vender', emprégam-se os mesmos advérbios que com *constāre*;

p. ex. *vendēre magnō, plūris* vender caro, mais caro.

Com os verbos que significam 'sêr superior', 'sêr inferior' a alguém, pôdem emprégam-se os mesmos advérbios que com um verbo qualquer ou os advérbios que se usa n diante de um comparativo;

p. ex. *Diogēnes disputāre solēbat quanto* [ou *quantum*] *rēgem Persārum vitū fortunāque superāret*. Diógenes costumava discorrer sobre quanto sobrepujava ao rei dos Persas em sua vida e condição.

Com os impessoaes *rēfert*, *intērest*, 'importa', pôdem emprégam-se os mesmos advérbios que diante de um verbo qualquer ou dos verbos que significam 'estimar';

p. ex. importa muito: *multum* ou *magnū intērest*.

Exemplos e Observações

louvar muito, pouco, tanto, demais, etc.: *multum, parum, tantum, nimis laudāre*;

ajudar muito: *multum adjuvāre* [Cic., Verr., 2, 3, 46, 109];

dudar muito: *multum dubitāre* [Cic., Pis., 34, 83];

favorecer mais: *plūs favēre* [Cic., Fam., 10, 10, 4];

custar pouco: *constāre parvō*;

estimar muitíssimo: *plurīmī facere* ou *aestimāre*;

estimar muito o dinheiro: *magni aestimāre pecūniam* [Cic., Fin., 2, 7, 55];

“Nada”, “de nenhum modo”, traduz-se por

<i>nequāquam</i>	diante de um <i>positivo</i> ou de um <i>verbo qualquer</i> ;
<i>nihilō</i>	diante de um <i>comparativo</i> ;
<i>nihilī</i>	diante de um verbo que signifique ‘estimar’;

p. ex. <i>nequāquam bonus</i>	nada bom;
<i>nihilō melior</i>	nada melhor;
<i>nihilī eūm facio</i>	não o estimo nada;
<i>cum nequāquam am.</i>	não o amo de modo nenhum.

De passagem notarei que de *nihil* dimana o nosso vocábulo familiar *nicles*, ‘nada’, ‘coisa nenhuma’. *Nichil* era a graphia da palavra *nihil* no latim da Idade-Média, como *michi* por *mihi*, e pronunciava-se *nikil*, como se depreende da pronúncia do *ch* (=k) em latim, do testemunho de gramáticos, e ainda da palavra *aniquilar*. De *nichil* resultou **nichel* e **nichle*, e depois *nicles*. O -s de *nicles* é paragógico, como em *antes*. Cf. JULIO MOREIRA, *Estudos da Ling. Portug.*, II, 1913, pag. 249.

Quanto a *nada* é o lat. [*res*] *nata*, ‘coisa nascida’. Compare-se, com o mesmo sentido, o arcaico *rem*, do accus. *rem* de *res*, e o francês *rien*.

III. COMPARATIVO E SUPERLATIVO DOS ADVERBIOS

99.

1. Formação normal

Por via de regra, só têm *comparativo* e *superlativo* os advérbios derivados de adjectivos que tenham estes mesmos grãos.

O **comparativo** do advérbio é sempre igual ao neutro sing. do adjectivo correspondente; o **superlativo** se forma geralmente mudando em **-ē** [raramente em **-um** ou **-ō**] a desinência **-us** do adj. superlativo;

p. ex. <i>doctus</i>	<i>docte</i>	<i>doctius</i>	<i>doctissimē</i>	doutamente
<i>rectus</i>	<i>rectē</i>	<i>rectius</i>	<i>rectissimē</i>	rectamente
<i>pulcher</i>	<i>pulchrē</i>	<i>pulchrius</i>	<i>pulcherrimē</i>	bem
<i>fortis</i>	<i>fortiter</i>	<i>fortius</i>	<i>fortissimē</i>	fortemente
<i>ferox</i>	<i>ferōciter</i>	<i>ferōcius</i>	<i>ferōcissimē</i>	altivamente
<i>acer</i>	<i>ācriter</i>	<i>ācrius</i>	<i>ācerrimē</i>	com aîinco
<i>amans</i>	<i>amanter</i>	<i>amantius</i>	<i>amantissimē</i>	com amor.

[III] COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS DOS ADVERBIOS

99*

[1] Formação normal

Os advérbios em **-ō** formam o superlativo em **-ē**;

p. ex. *cito*, de pressa — comparat. *citius*, superl. *citissimē*.

Fazem excepção:

<i>tūtō</i>	seguramente	comp. <i>tutiys</i>	superl. <i>tutissimō</i>
<i>meritō</i>	mercidamente		superl. <i>meritissimō</i>

Notem-se ainda:

<i>honorificē</i>	honradamente	comp. <i>-ficentius</i>	sup. <i>-ficentissimē</i>
<i>magnificē</i>	magnificamente	comp. <i>-ficentius</i>	sup. <i>-ficentissimē</i>
<i>audacter</i>	audazmente	comp. <i>audācius</i>	sup. <i>audācissimē</i>
<i>feliciter</i>	felizmente	comp. <i>fēlicius</i>	sup. <i>fēlicissimē</i>
<i>similiter</i>	semelhantemente	comp. <i>similius</i>	sup. <i>simillimē</i>
<i>acriter</i>	acrememente	comp. <i>acrius</i>	sup. <i>acerrimē</i> .

e assim por diante, com os advérbios de adjectivos da terceira declinação.

100. 2. Comparativos e superlativos irregulares

Notem-se:

<i>bēnē</i>	bem	compar.	<i>melius</i>	superl.	<i>optimē</i>
<i>mālē</i>	mal	comp.	<i>pejus</i>	superl.	<i>pejissimē</i>
<i>multum</i>	muito	comp.	<i>magis</i>	superl.	<i>maximē</i>
			<i>plūs</i>		<i>plūrimum</i> .

100* [2] Comparativos e superlativos irregulares

Mencionemos ainda:

a) <i>magnūperē</i>	<i>māgis</i>	<i>maximē</i>	muito
ou <i>magnū opere</i>		<i>maximūperē</i>	muito
		<i>maximū opere</i>	muito
<i>prōpe</i>	<i>propius</i>	<i>proxime</i>	perto

b) Não têm positivo:

—	<i>dēterius</i>	peior	<i>dēterrimē</i>
[<i>nōn multum</i>]	<i>mīnus</i>	menos	<i>mīnīmē</i>
—	<i>ōcius</i>	mais depressa	<i>ocissimē</i>
—	<i>potius</i>	antes, de preferência	<i>potissimum</i>
—	<i>prius</i>	antes	<i>prīmum e prīmō</i>
[<i>post, adv., depois</i>]	<i>posterius</i>		<i>postrēmum, postrēmō</i>

c) não têm comparativo:

<i>meritū</i>	inegavelmente	<i>meritissimū</i>
<i>nūper</i>	recentemente	<i>nuperrimē</i>

d) não têm superlativo:

satis bastante *satius*, na locução: *satius est*, é preferível
sēcus de outro modo *sētius*, *sēcius*, *sēquius*.

Sotius [*sēcius*] e *minus* unem-se bem a *neque*, *non*, *nihilō*, etc.:

ex. *nihilō sētius*, *neque cō sētius*, todavia.

e) Notem-se emim

<i>diū</i>	<i>diutius</i>	<i>diutissimē</i>	demoradamente
<i>impūnē</i>	<i>impunius</i>	<i>impūnissimē</i>	impunemente
<i>saepe</i>	<i>saepius</i>	<i>saeptissimē</i>	muitas vezes.

101. IV. OBSERVAÇÃO GERAL SOBRE OS ADVERBOS

Dos advérbios latinos é claro que procedem muitos advérbios portugueses.

A maior parte de nossos advérbios terminam em *-mente*, que é o substantivo latino *mētem*, precedido de um adjectivo feminino;

p. ex. *bonā mente*, [de] *bôa mente*.

101* [IV] Dentre os advérbios portugueses de origem latina

além dos poucos sinalados a pag. 191, mencionemos os seguintes:

<i>aquí</i>	de <i>eccu- hic</i> [sendo <i>eccu-</i> , isto é <i>eccum</i> , contracção de <i>ecce e cum</i> , ei-lo, donde procede <i>áque</i> , p. ex. da expressão <i>áque del rey!</i>]
<i>acá</i> , reduzido a <i>cá</i>	de <i>eccu- hac</i>
<i>ali</i>	de <i>ad illic</i>
<i>adiante</i>	de <i>ad in ante</i>
<i>dentro</i>	de <i>de intro</i>
<i>trás</i> , <i>atrás</i>	de <i>trans</i> , <i>ad trans</i>
<i>ontem</i>	de <i>a(d) nocte-</i> [cf. J. CORNU, <i>Romania</i> , XI, 91 seg.] ou <i>ante die-</i> [cf. R. SÁ NOGUEIRA, <i>Nação Portuguesa</i> , Série IV, t. I, 1926, pp. 277-281]
<i>além</i>	de <i>ad illic inde</i>
<i>avante</i>	de <i>ab ante</i> [de <i>avante</i> procede <i>vantagem</i>].

A formação por meio de *-mente* deu-se também nos demais idiomas românicos; a língua antiga usava outrossim *guisa* [germânico *wisa*, alem. *weise*].

Cf. J. LEITE VASCONCELLOS, *Philologia Mirandesa*, t. I, pp. 447-454.
R. MENÉNDEZ PIDAL, *Gram. hist. esp.*, 5ª ed., 1925, pp. 293-295.

CAPITULO XVI

Preposições

As *preposições* indicam circumstancias de *logar*, e, por extensão, de *modo*, de *tempo*, etc.

Muitas conservam, em certos casos, seu primitivo valor adverbial.

Podem reger:

1. o accusativo
2. o ablativo
3. óra o accusativo, óra o ablativo

102. I. PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ACCUSATIVO

ad	em direcção a	ante	diante, antes
adversus ou ..	em frente	apud	junto de
adversum			

102* [I] PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ACCUSATIVO

em direcção a: *ad infēros* [Cic., *amic.*, 3, 12], para a morada dos mortos;

até: *ad summam senectutem* [Cic., *sen.*, 2], até remontada velhice;

para: *argumentum ad scribendum* [Cic., *Att.*, 9, 7, 7], assunto para uma composição.

circā	ao redor de	citrā, cīs	á quem de
circum	em volta de	contrā	em frente de
circiter	cêrca de [<i>tempo</i>]	ergā	para com

NOTA — *Ad unum* [com ou sem *omnēs*], todos sem excepção [Cic., *Fam.*, 10, 16, 1; 12, 14, 2];

ad Castōris [sub-int. *ad dem*], no templo de Castor [Cic., *Att.*, 8, 1, 14; *Phil.*, 1, 17];

ad verbum, á letra [Cic., *Fam.*, 12, 8, 11];

ad decem annos, d'aquí a dez annos [Cic., *Att.*, 12, 46];

ad summam, ad extrēmum [Cic., *de orat.*, 1, 31, 142; *Fam.*, 14, 14, 3], quando muito, no mais;

ad praesens [Cic., *Fam.*, 12, 8, 1], em pouco tempo.

adversus em frente [Cic., *div.*, 1, 45, 101];

ou contra: *adversum aliquem* [Cic., *Att.*, 12, 3, 1], con-

adversum tra alguém;

em favor de, para com: *pietas adversus deos* [Cic., *nat. deor.*, 1, 41, 115], piedade aos deuses.

ante diante [Cic., *l'err.*, 2, 4, 1, 3]; *ante oculos*, diante dos olhos [Cic., *de Orat.*, 1, 43, 192];

antes de: *ante mē* [Cic., *Cat.*, 4, 3, 5], antes de mim.

apud junto de: *apud mē sedēbat*, estava sentado ao pé de mim [Cic., *de Orat.*, 2, 3, 12];

em casa de: *apud Laecam* [Cic., *Cat.*, 1, 4, 9];

em: *apud Platōnem* [Cic., *off.*, 1, 9, 28; *leg.*, 2, 26, 64].

circā ao redor de: *circa pectus*, em volta do peito; *circū forum* [Cic., *Cat.*, 4, 7, 14], ao redor do fóro;

cêrca de [*tempo*]: *circa lūcem*, ao raiar da aurora;

[*numero*]: *circa quingentōs*, cêrca de quinhentos.

Nestas duas accepções, contudo, Cicero e Cesar usam só *circum*.

circum em volta de: *circum axem* [Cic., *acad.*, 2, 39, 123], em volta do eixo.

circiter tempo aproximativo: *circiter meridiem* [CAES., *b. g.*, 1, 56, 2], unico exemplo em Cesar; em Cic., *Att.*, 2, 4, 6, é adverbio.

extrā	fóra de	juxtā	ao lado de
infrā	abaixo de	ob	diante de
inter	entre	penes	em poder de
intrā	dentro de	per	através de

- citrā, cīs** áquem de, para cá de: *cis Taurum* [Cic., *Fam.*, 3, 8, 4], para cá do monte Tauro. Note-se a expressão *ultrō citrōque* [Cic., *Verr.*, 2, 5, 66, 170], *ultrō citrō* [Cic., *n. d.*, 2, 39, 84], *ultrō et citrō* [Cic., *Rosc. Am.*, 22, 60], para cá e para lá. Derivados: *citerior* [Cic., *prov. cons.*, 5, 136], que está mais para cá; *citimus* [Cic., *rep.*, 6, 16, 16], muito próximo, vizinho.
em frente de — [CAES., *b. g.*, 3, 9, 10].
- contrā** contra: *contrā nātūram* [Cic., *off.*, 3, 5, 24], contra a natureza. Adverbio: ao contrario [Cic., *fin.*, 2, 13, 40]; *contrā ac*, *contrā quam*, com o verbo no subj., ao contrario do que: *contrā ūc licēret* [Cic., *Balb.*, 37; *de Orat.*, 2, 20, 86], ao contrario do que fôra lícito.
- ergā** para com; não o usam em sentido hostil Cesar e Cic.; *odium ergā Rōmānōs* [COR. NEP., *Ham.*, 4, 3], ódio aos Romanos.
- extrā** fóra: *extrā ostium* [Cic., *Tusc.*, 5, 5, 13], fóra da porta; *extrā causam* [Cic., *Cacc.*, 52, 94], fóra de questão;
sem: *extrā culpam* [TAC., *hist.*, 1, 49], sem culpa;
afóra, excepto [Cic., *Phil.*, 5, 19, 33]; *extrā quam si*, excepto se [Cic., *inv.*, 2, 57, 172].
- infrā** abaixo de: *infrā oppīdum* [Cic., *Verr.*, 2, 4, 23, 51], abaixo da cidade; mais adiante [nos escritos]; cfr. Cic., *Fam.*, 6, 8, 3;
depois de: *infrā Lycurgum* [Cic., *Brut.*, 10, 40], depois de Lycurgo.
- inter** entre: *inter paucūs clādēs* [Liv., 22, 7, 1], dentre poucas derrotas;
durante: *inter annōs tot* [Cic., *de imp. Cn. Pomp.*, 23, 68], durante tantos annos.
- intrā** dentro, entre: *intrā parietēs* [Cic., *Att.*, 3, 10, 2], dentro do recinto das paredes;
d'aqui a: *intrā montem Taurum* [Cic., *Sest.*, 27, 58], d'aqui ao monte Tauro; [tempo]: *intrā diēs centum*, dentro de cem dias.

pone [raro]	atrás de	suprā	sobre
post	atrás de	trans	além de
praeter	além de	ultrā	além de

juxtā	ao lado de. Em Cícero: <i>juxta ac</i> , como se [ad. Sen., 8, 20].
ob	diante de: <i>ob oculos</i> [Cic., Rub. Post., 14, 39], diante dos olhos; por causa de: <i>ob eam rem</i> ou <i>causam</i> [Cic., fat., 10, 23; rep., 1, 7, 12; de Orat., 1, 7, 26], por isto, por esta causa.
penes	em poder de: <i>penes tē</i> [Cic., Verr., 2, 5, 16, 40], em teu poder.
per	através de: <i>per forum</i> [Cic., Att., 14, 16, 21], através do fóro; durante: <i>decem per dies</i> [Cic., Cat., 3, 8, 20], durante dez dias; por meio de: <i>per scelus</i> [Cic., Rosc. Am., 5, 6], por meio de um crime; por, por causa de: <i>per invidiam</i> [Cic., de Orat., 3, 3, 11], por inveja.
pone [raro]	atrás de: <i>pone quōs</i> [Cic., univ., 10, 37], atrás dos quaes.
post	atrás: <i>post urbem</i> [Cic., Verr., 2, 5, 66, 169], atrás da cidade; depois: <i>post diem tertium</i> [Cic., Att., 3, 7, 1], tres dias depois. Adverbio: <i>paulō post</i> [Cic., Att., 12, 49], pouco depois.
praeter	além de: <i>praeter silvam ire</i> , ir para além da floresta; <i>praeter modum</i> [Cic., div., 1, 44, 100], excessivamente; excepto: <i>praeter unam</i> [Cic., Clu., 20, 55], excepto uma. Note-se: <i>praeter oculos</i> [Cic., Verr., 2, 3, 25, 62], diante dos olhos; <i>praeter quam quod</i> [Cic., Qu. fr., 2, 12, 11], além de que...
prope	perto de: <i>prope ripam</i> [Cic., Brut., 14, 54], junto da ribanceira. <i>Prope diem</i> , com o verbo no futuro: daqui a poucos dias [Cic., div., 1, 23, 47]; <i>propemodum</i> [Cic., fin., 1, 1, 2], quasi. Comparativo e superlativo: <i>propius</i> , <i>proximē</i> , de ordinario com o accusativo: <i>proximē hostem</i> [Cic., Att., 6, 5, 3], muito perto do inimigo.

prope	perto de	versus	} em direcção a
propter	junto de	versum	
secundum	ao longo de	usque	

propter	perto de: <i>propter aedem</i> [Cic., <i>Verr.</i> , 2, 2, 150], perto do templo; por causa de: <i>propter eam causam</i> [Cic., <i>de Orat.</i> , 1, 16, 72], por esta causa.
secundum	ao longo de: <i>secundum mare</i> [Cic., <i>Att.</i> , 16, 8, 2], ao longo do mar; imediatamente depois: <i>secundum ludos</i> [Cic., <i>Verr.</i> , 1, 11, 34], logo depois dos jogos; depois de: <i>secundum te</i> [Cic., <i>Att.</i> , 12, 15], depois de ti; segundo, conforme: <i>secundum naturam</i> [Cic., <i>fin.</i> , 5, 9, 25] segundo a natureza.
supra	sobre: <i>supra terram</i> [Cic., <i>n. d.</i> , 2, 37, 95], sobre a terra; antes: <i>paulo supra hanc memoriam</i> [CAES., <i>b. g.</i> , 6, 19, 14], pouco antes de nossos dias; mais de [numero]: Liv., 30, 35, 3. <i>Supra quam fieri potest</i> [Cic., <i>Orat.</i> , 40, 139], mais do que é possível. <i>Supra caput</i> [Cic., <i>Qu. fr.</i> , 1, 2, 2, 6], de repente.
trans	além: <i>trans mare</i> [Cic., <i>inv.</i> , 1, 29, 45], além do mar; <i>trans Alpes</i> [Cic., <i>Qu. fr.</i> , 3, 12], além dos Alpes.
ultra	além: <i>ultra pignus</i> [Cic., <i>Phil.</i> , 1, 5, 12], além do penhor. <i>Ultra quam satis est</i> [Cic., <i>inv.</i> , 1, 49, 91], mais do que é necessário.
versus, versum	em direcção a. Põe-se ao substantivo que é precedido de <i>in</i> ou <i>ad</i> , salvo se fôr nome de cidade: <i>in forum versus</i> [Cic., <i>Amic.</i> , 22, 96; <i>div.</i> , 1, 35, 77], em direcção ao fôro; <i>sursum versus</i> [Cic., <i>Orat.</i> , 39, 139], para cima, para o alto.
usque	até: <i>usque pedes</i> [Q. CUR., 8, 9, 21], até os pés; <i>vesperam usque</i> [SUET., <i>Claud.</i> , 34], até a tarde. Em Cícero é adverbio, acompanhado de preposição [<i>ex</i> , <i>ab</i> , <i>in</i> , <i>ad</i>]: <i>trans Alpēs usque</i> [Cic., <i>Quint.</i> , 3, 12], até para lá dos Alpes.

103. II. PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ABLATIVO

ā, ab, abs	de, por	cum	com
coram	em presença de	de	do alto de

103* [II] PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ABLATIVO

abs, ab, ā do lado de: *ā Syriā* [Cic., *Fam.*, 15, 4, 4], do lado da Syria; por [agente]: *ā quō interēat* [Cic., *Acad.*, 1, 7, 28], quem lhe dê a morte; desde: *ā puērō* [Cic., *acad. pr.*, 2, 36, 115], desde a infância; no plural: *ā puērīs* [Cic., *Tusc.*, 1, 24, 57].

NOTA — *Servus ā pedibus* [Cic., *Att.*, 8, 5, 1], moço de recados.

A usa-se só diante das consoantes; *ab* diante das vogaes e das consoantes *d, h, j, l, n, r, s*; *abs* principalmente diante de *te*: *abs tē*; contudo, nos últimos discursos, Cicero prefere *ā tē*. Ao contrario de Cesar e Cicero, Tito Livio usa facilmente *ab* diante de *c, i*.

coram em presença de: *coram genēro meō* [Cic., *Pis.*, 6, 12], perante o meu genro.

cum com: *cum falcibus* [Cic., *Tusc.*, 5, 23, 65], com foices; *cum summā dignitatē* [Cic., *fin.*, 4, 22; 61], com summa dignidade.

dē do alto de: *dē mūrō*, do alto do muro.
de: *de mediō tollere* [Cic., *Rosc. Am.*, 7, 20], fazer desaparecer; *dē puteō* [Cic., *div.*, 1, 50, 112], do poço; *migrāre dē vitā* [Cic., *fin.*, 1, 19, 62], passar da vida; *dē plēbe* [Cic., *Brut.*, 14, 55], da plebe;
dentre: *de quibus duōs videt* [Cic., *Nat.*, 7, 16], dentre os quaes vê a dois;
por causa de: *tenuissimā de causā* [Cic., *har. resp.*, 18, 39], a respeito de uma causa levíssima.

NOTA — O significado 'com respeito a', 'acêrca de' dá-se especialmente com verbos que significam 'pensar', 'discr'.

Numquid est quod dicās de patre? [PLAUT., *Merc.*, 642], acaso tens algo que dizer a respeito do pae?

O uso da preposição *de* foi-se ampliando cada vez mais na baixa latimidade.

Cf. STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, pp. 525-526.

ē, ex	para fóra de	prae	diante de
	prō		diante de

ē, ex para fóra de: *ē carcēre* [Cic., *rep.*, 6, 14, 14], para fóra da prisão;
 de: *ex urbe* [Cic., *rep.*, 1, 14, 21], da cidade; *ex eodem municipiō* [Cic., *Clu.*, 17, 49], do mesmo município;
ē saxō [Cic., *Acad. pr.*, 2, 31, 101], de pedra.

NOTA — Usa-se sempre *ex* diante das vogaes, de *h*, de *mē*, *tē*, *sē*; mesmo diante das consoantes *ex* é mais frequente que *ē*, preferido comtudo nas expressões: *ē regiōne*, em linha; *ē vestigiō*, logo; *ē naturā*, conforme a natureza; *ē rē pūblicā*, segundo o interesse do estado [mas *exque rē pūblicā*, Cic., *Phil.*, 5, 36].

prae diante: *prae sē pugiōnem ferre* [Cic., *Phil.*, 2, 12, 30], levar um punhal diante de si;
 em confronto com: *illos prae se agrestes putat* [Cic., *Brut.*, 83, 286], julga-os agrestes, em confronto consigo;
 por causa de [ordinariamente em phrases negativas]: *sōlem, prae jaculōrum multitudine, non vidēbitis* [Cic., *Tusc.*, 1, 191; *Att.*, 6, 5, 4; *Verr.*, 2, 3, 55, 128, etc.], não enxergareis o sol pela multidão [em consequência da multidão] de frechas. Note-se: *pro salūte vestrā* [Cic., *Mil.*, 2, 3], pela vossa vida; *prae salūte suā* [Cic., *Verr.*, 2, 2, 64, 156], a troco de sua vida, comquanto se *salve*.

pro diante: *pro aede Castōris* [Cic., *Phil.*, 3, 11, 17], diante do templo de Cástor; *pro aede Jovis* [Cic., *Phil.*, 2, 26, 64], diante do templo de Júpiter;
 do alto de: *pro tribunālī* [Cic., *Fam.*, 3, 8, 2], do alto do tribunal; *pro suggestū* [CAES., *b. g.*, 6, 3, 6], do alto de um estrado; *pro moenibus* [Liv., 21, 7, 8], do alto das muralhas; não se diz porém *pro rostris*, mas *in rostris* [Cic., *Pis.*, 3, 6; *Phil.*, 2, 32, 85], nos rostros [tribuna dos oradores, no Fôro Romano];
 em troca de: *Catō mihi est pro centum milibus* [Cic., *Att.*, 2, 5], tenho a Catão em conta de cem mil;
 como: *communibus uti prō communibus* [Cic., *off.*, 1, 7, 20], usar de cousas commons como sendo commons;

sine	sem
tenuis [<i>sempre posposto</i>]	até

segundo, em conformidade com: *pro dignitatē* [Cic. *Rosc. Am.*, 12, 33], *pro meritō* [Cic., *Sest.*, 1, 1], *pro tuā prōdentiā* [Cic., *Fam.*, 11, 12, 2], de accôrdo com a dignidade, com o merecimento, com tua prudencia;

em virtude de: *pro suffragiō* [Cic., *Verr.*, 2, 2, 127], em virtude de votação; *pro imperiō* [Cic., *Verr.*, 2, 4, 49], em virtude do commando;

a favor de: *prō legibus*, *pro patriā* [Cic., *Tusc.*, 4, 19, 43; *fin.*, 1, 7, 24], pelas leis, pela pátria.

sine sem: *sine delectatione* [Cic., *Tusc.*, 2, 3, 7], sem gôsto; *sensim sine sensu* [Cic., *de Sen.*, 11, 38], imperceptivelmente.

NOTA — *Sem* seguido de um verbo traduz-se em latim por meio de uma proposição no modo subjunctivo.

sem dizer coisa alguma: quin aliquid dicat [*dicēret*].

tenuis [*sempre posposto*] até: *Taurō tenuis* [Cic., *Deiot.*, 13, 36], até o monte Tauro; *hactēnus*, até aqui; *quātēnus*, enquanto; *verbō tenuis* [Cic., *leg.*, 3, 6, 14], por palavra.

As preposições desempenharam um papel consideravel na formação dos idiomas derivados do latim. Haja vista, por exemplo, a importância, em português, das preposições *de*, *a*.

Note-se, de passagem, que a preposição portuguesa *a* não vêm da preposição latina *ā* [*ab*], senão de *ad*. Cf. adiante, pag. 214. — No latim da Península Ibérica, apparecem, a começar do século XI, os primeiros exemplos de *ad* a preceder o objecto directo: *decēpīt ad suo germano* [Esp. SAGRADA, XXXVI, pag. XXXIX, an. 1032], enganou a seu irmão. Dali veio a particularidade syntáctica de phrases taes como *amar a Deus*.

104. III. PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ACCUSATIVO E O ABLATIVO

in	<i>accus.</i>	para	[<i>com movimento</i>]
	<i>ablat.</i>	em	[<i>sem movimento para fóra</i>]
sub	<i>accus.</i>	sob	[<i>com movimento</i>]
	<i>ablat.</i>	sob	[<i>sem movimento</i>]

104* [III] PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ACCUSATIVO E O ABLATIVO

- in** 1.º *accus.* para [*com movimento*]: *in urbem* [Cic., *rep.*, 2, 19, 34], para a cidade;
[tempo]: *in postērum diem* [Cic., *off.*, 3, 14, 58], para o dia seguinte; *in perpetuum* [Cic., *Fam.*, 13, 4, 2], para sempre;
para com: *merita in rem publicam* [Cic., *Orat.*, 38, 133], merecimentos para com a república;
em honra de ou contra: *carmen in aliquem* [Cic., *de Orat.*, 2, 352], composição poética em honra de alguém;
segundo: *in meam sententiam* [Cic., *Fam.*, 9, 15, 4], segundo meu parecer;
por, para [*distributivo*]: *in singulos milites togas dedērunt* [Liv., 22, 54, 2; cfr. Cic., *Font.*, 5, 9], distribuir a togas por cada um dos soldados;
- 2.º *ablat.* em: *in illā domō* [Cic., *de Senect.*, 11, 37], naquela casa; *in praesentia* [Cic., *Tusc.*, 5, 35, 100] e *in praesenti* [Cic., *Fam.*, 2, 10, 4], de presente, agora; *in potestate* [Cic., *leg.*, 3, 17, 37; *Phil.*, 3, 4, 8], no poder; durante: *in vitā* [Cic., *Chu.*, 6, 18], durante a vida;
a respeito de: *in salūte commūnī* [Cic., *de imp. Cn. Pomp.*, 56], tratando-se do bem commum; *quod in bono servo dici solet* [Cic., *leg.*, 3, 17, 37], o que se costuma dizer ácerca de um bom escravo.
- sub** 1.º *accus.* sob [*com movimento*]: *sub imperium alicujus cadere* [Cic., *fin.*, 3, 18, 60; *acad.*, 2, 23, 74], cair debaixo do poder de alguém;

subter	<i>accusat.</i>	debaixo
	<i>o ablat.</i>	<i>é de uso poético</i>
super	<i>accusat.</i>	sobre [<i>mesmo sem movimento</i>]
	<i>ablat.</i>	a respeito de

105.

Observações

1. As preposições eram, na origem, advérbios procedentes de formas flexionaes.

[*tempo*] imediatamente antes: *sub adventum praetoris* [Liv., 23, 15, 1], imediatamente antes da chegada do pretor;

imediatamente depois: *sub diēs festōs* [Cic., *Qu. fr.*, 2, 1, 1], logo depois dos dias de festa.

2.º *ablat.* sob [*sem movimento*]: *sub terrā* [Cic., *n. d.*, 2, 37, 95], debaixo da terra;

no momento de: *sub ipsā profectiōne* [CAES., *b. c.*, 1, 27, 3; *b. g.*, 5, 13, 3], em ablativo de viagem; não ha exemplos em Cicero.

NOTA — Anteposto a *adjectivos* e *verbos*, attenúa-lhes o significado:

sub absurdus [Cic., *de Orat.*, 2, 67, 274; *Quint.*, 1, 5, 65], seu tanto absurdo;

sub amarus [Cic., *de fat.*, 4, 8], seu tanto amargoso;

sub irasci [Cic., *fin.*, 2, 4, 12], irritar-se um tanto, etc.

subter debaixo; o *ablat.* é poético;

super 1.º *accus.* sobre [*mesmo sem movimento*]: *super terrae tumulum* [Cic., *leg.*, 2, 26, 66], sobre um montão de terra;

2.º *ablat.* a respeito de [*familiar*]: *hūc super rē* [Cic., *Att.*, 16, 6, 1; 14, 22, 2], a respeito disto.

105*

Observações

1. USAM-SE ADVERBIALMENTE:

a) *adversus*, *ante*, *citrā*, *contrā*, *extrā*, *super*, *propter*, etc.

b) *ad* diante de um numeral significa 'aproximadamente' [CAES., *b. g.*, 2, 33, 5]; *ad mille trecenti* [Liv., 23, 37, 6], uns mil e trezentos;

2. No latim clássico, ha tão só preposições que regem o *acusativo* e o *ablativo*. O *genitivo* apparece unicamente com preposições posteriores e impróprias, taes como *ergo*, *causa*, *gratia*, *instar*, que, na origem, são substantivos:

p. ex. *montis instar*, á semelhança de montanha;

c) *per* unido a um adjectivo: muito — *per mihi mirum* [Cic., *de Orat.*, 1, 214; *Fam.*, 3, 5, 3], muito de admirar para mim; mais raro com um verbo: *per videre velim* [Cic., *Att.*, 15, 1, 2], quiséra vêr com toda a clareza;

d) *dē*, na expressão *sus dēque*, sub-intend. *habere* ou *ferre*: não se importar com;

p. ex. *dē Octaviō sus dēque* [Cic., *Att.*, 14, 6, 1], nada tenho eu com Octávio.

2. COLLOCAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

a) antepõem-se, de ordinario;

b) pospõem-se: *versus*, *tenus*; pospõe-se igualmente *cum* ás formas pronominaes *mē*, *tē*, *sē*, *nōbīs*, *vōbīs*. Em seus discursos, diz geralmente Cicero: *quōcum*, *quācum*, *quibuscum*; Tito Livio diz sempre: *cum quō*, *cum quā*, *cum quibus*.

Pospõem-se também *contrā*, *inter*, *propter*, e, ás vezes, *adversus*, *ante*, *circā*, *peñes*, *sine*, *ultrā*, quando regem um pronome relativo; diz-se: *illud quō dē agitur*, o objecto do debate; acha-se *hunc circum* [Cic., *n. d.*, 2, 105], em volta deste; *hunc adversus* [C. NEP., *Con.*, 2, 2], contra este; *hanc juxtā* [C. NEP., *Paus.*, 4, 4], ao longo della; *hunc post* [Cic., *n. d.*, 2, 15], depois deste; *si quōs* [indef.] *inter* [Cic., *de amic.*, 83], se entre alguns.

c) Se a palavra regida pela preposição fôr acompanhada de *-que*, e, esta conjuncção copulativa une-se a *ab*, *ad*, *sub*; póde unir-se a *cum*, *de*, *ex*, *in*, *per*, *post*, *prō*: *inque eam rem*; é comtudo preferivel dizer: *ob easque rēs*, *per vimque*; *-que* póde unir-se a *inter* e *propter* só se a palavra regida fôr um pronome: *inter nosque*. Se a preposição é repetida, une-se-lhe *-que*: *per viscēra perque os*, pelas entranhas e pela bôca. Cfr. O. RIEMANN, *Syntaxe latine*, 5º éd., 1908, pp. 196-200.

animi grātī ergō, em prova de gratidão;
exemplī gratiā ou *causā*, por exemplo.

3. DAS PREPOSIÇÕES PORTUGUESAS DE ORIGEM LATINA

baste citar aqui:

a de *ad*

antes de *ante*, com *-s* paragógico, por analogia com o *-s* final de muitos advérbios latinos, taes como *cras*, *magis*, *minus*, de que procedem *menos*, *mais* e o arcaico *cras*, amanhã.

após de *post*

per de *per*, nas expressões *de per si*, *de per meio*, *pelo* = *per lo*

até de *ad tēnus* [o arcaico *atá* é de origem arábica. *Rev. Lusit.*, IX, 1906, p. 111]

para de *per ad*.

De *pro* poderá provir a nossa preposição *por*; este étymo, contudo, é muito mais complexo do que á primeira vista poderia parecer. Cf. Pío RAJNA, *Discussioni etimologiche*, na *Rev. Filol. Esp.*, t. XIV, 1927, pp. 225-242, que propende a deduzir *por* do latim *propter*. No entanto, parece pouco provavel este étymo.

• •

Segunda Parte

S Y N T A X E

CAPITULO I

Noções preliminares

106.

I. SYNTAXE

é a parte da grammatica que estuda as relações das palavras entre si, em ordem a formar phrases e sentenças.

106*

[I] NA SYNTAXE LATINA

considerada em toda a sua extensão pôdem distinguir-se *tres periodos*.

1. **Periodo antigo** ou **arcáico**. — Abrange o III e o II século antes de Jesus Christo. Representantes principaes deste periodo são Plauto [+ 184 a. Ch.], Ennio [+ 169 a. Ch.], Terencio [+ 159 a. Ch.].

A lingua latina, que se desenvolveu varios séculos depois da lingua grega e sob a sua influencia, transformou-se mais de pressa.

2. **Periodo clássico**. — Floresce no século I a. Ch. Attende-se especialmente á prosa tal como se acha, de modo particular, em Cesar [+ 44 a. Ch.] e Cicero [+ 43 a. Ch.] e que representa o pleno viço e vigor da lingua. Ainda assim, não attingiu a malleabilidade plástica da syntaxe grega.

E' tambem menos lógica; basta, para verificar o asserto, conferir, por exemplo, o uso dos modos nas proposições temporaes: em grego, cada construcção differente corresponde a uma variação de sentido; em latim, a escôlha dos modos depende, em grande parte, das conjunções.

3. **Periodo post-clássico**. — A prosa post-clássica [durante o império] imita a poesia. Ha em Tito Livio, em Tacito e outros escritores de então, construcções conhecidamente poéticas; em muitos casos, não ha duvidar que a imitação fôsse intencional. Ao mesmo tempo, ia-se transformando a lingua, afastando-se cada vez mais da syntaxe seguida por Cesar e Cicero.

107. II. BASE DA SYNTAXE LATINA CLASSICA

é a lingua de Cicero e de seu periodo literário, com algum respeito, ainda assim, ao periodo antigo e ao uso syntactico da época imperial.

Póde-se signalar, como época de decadencia, o meado do século II depois de Jesus Christo.

Alguns autores do periodo clássico [principalmente Sallústio] e da época post-clássica [em particular Frontão, falecido depois do anno de 174] imitam a linguagem arcáica, sendo, por isso, chamados *arcaizantes*.

107* [II] BASE DA SYNTAXE LATINA CLASSICA

é, dissémos, a boa prosa da época de Cicero. Ainda assim attende também ao uso dos *poetas*, á *linguagem familiar* e ao *latim vulgar*.

1. Os *poetas* [Lucrecio, no tempo de Cicero; Virgílio, Horacio, Ovidio, etc. no tempo de Augusto] usam certas construcções que não occorrem na prosa clássica; algumas são *arcáicas*, outras são *hellenismos*. Estes últimos não são, em geral, modos de falar tomados unicamente do grego, mas expressões pouco usadas na linguagem quotidiana, que recebiam de sua semelhança com o grego uma graça especial.

2. Em todas as épocas, ha, na lingua latina, expressões menos correctas, que se usavam na conversação mas eram evitadas na boa prosa literaria. Deparam-se em escriptos menos apurados, por exemplo nas *cartas*, mesmo de Cícero. Chamam-se — **expressões familiares**.

3. Outras expressões ainda menos correctas pertencem á linguagem do povo e denominam-se **vulgares**. E' indeciso, claro está, o limite que extrema estas duas categorias, e não é raro que os grammaticos classifiquem a mesma expressão ora numa, ora na outra classe, ou as identifiquem, dando-lhes a denominação genérica de *latim da conversação*.

Notam-se, nessas expressões, muitas analogias com as lingua românicas. Por isso se costuma dizer que estas provêm do *latim vulgar*.

Não é exacto, comtudo, que o latim vulgar forme uma lingua a parte, totalmente diversa do latim clássico. Têm formas e construcções especiaes, mas toma do latim clássico a maior parte dos elementos que a constituem, a maior parte, isto é, dos vocabulos, formas e construcções syntácticas. A lingua do povo era em grande parte — não de todo, porém — a mesma que a lingua

108.

III. DIVIDE-SE A SYNTAXE

em duas secções:

1. syntaxe de **regencia** ou de **concordancia**.
2. syntaxe das **proposições**.

dos letrados. Em uma phrase vulgar como: *numquam fecit tale frigus* [S. AGOST., *Serm.*, 25,3], *nunca fez tanto frio*, tudo é classico, menos o uso de *fecit*.

Cf. L. LAURAND., *Manuel*, pp. 668-670. O. RIEMANN, *Syntaxe latine*, 5ª ed., 1908, introd., pp. 1-11.

4. Do *latim familiar* e do *latim vulgar* convêm distinguir o **latim** chamado **bárbaro** e o **baixo latim**.

O *latim bárbaro* [empregado nos antigos documentos medievaes], "é lingua puramente literária, não falada pelo povo, mas onde a influencia românica é muito manifesta, o que faz delle uma lingua *sui generis*; o *baixo latim* é a última degeneração da lingua literária, e serve ainda de instrumento á literatura da decadencia; é lingua viva, orgânica". J. L. VASCONCELLOS, em *Historia da Literatura Portuguesa ilustrada*, I, 1928, p. 25.

5. Não entra no nosso quadro expôr o complexo dos **processos** por onde foi passando o **latim** até dar o português. Signalemos apenas um principio basilar, merecidamente encarecido pelo grande romanista G. PARIS, crítica ao *Dictionnaire général de la langue française*, extraída do *Journal des savants* [1890] — cf. os *Mélanges* publicados por M. Roques, Paris, Champion, 1909, pp. 353-419 — convêm a saber: "a lingua latina evoluciona de diversas maneiras, conforme os países, tornando-se aqui português, ali galego, espanhol, provençal, francês, italiano, etc. Não se pôde dizer, com rigor, que ha *linguas mães* e *linguas filhas*. Haveria pouca exactidão, por exemplo, em se dizer que o portug. *ceia* vêm do latim *cēna*, pois que a expressão *vêm* denota que existe uma lingua donde a segunda partiu e que, por consequencia, ha separação entre *cēna* e *ceia*; todavia a verdade é que *ceia* e *cēna* são fundamentalmente uma só palavra: a primeira modificou-se e tornou-se successivamente, sem interrupção na linguagem, *ceã*, *cea*, *ceia*." J. L. VASCONCELLOS, *Philologia Mirandesa*, t. II, 1901, p. 4.

108*

[III] A DIVISÃO DA SYNTAXE

tal como aqui a damos baseia-se na própria estrutura lógica da linguagem.

A syntaxe de *regencia* ensina como se hajam de usar os *casos* das palavras *declinaveis*.

A syntaxe das *proposições* ensina o uso dos *tempos* e *modos verbaes*.

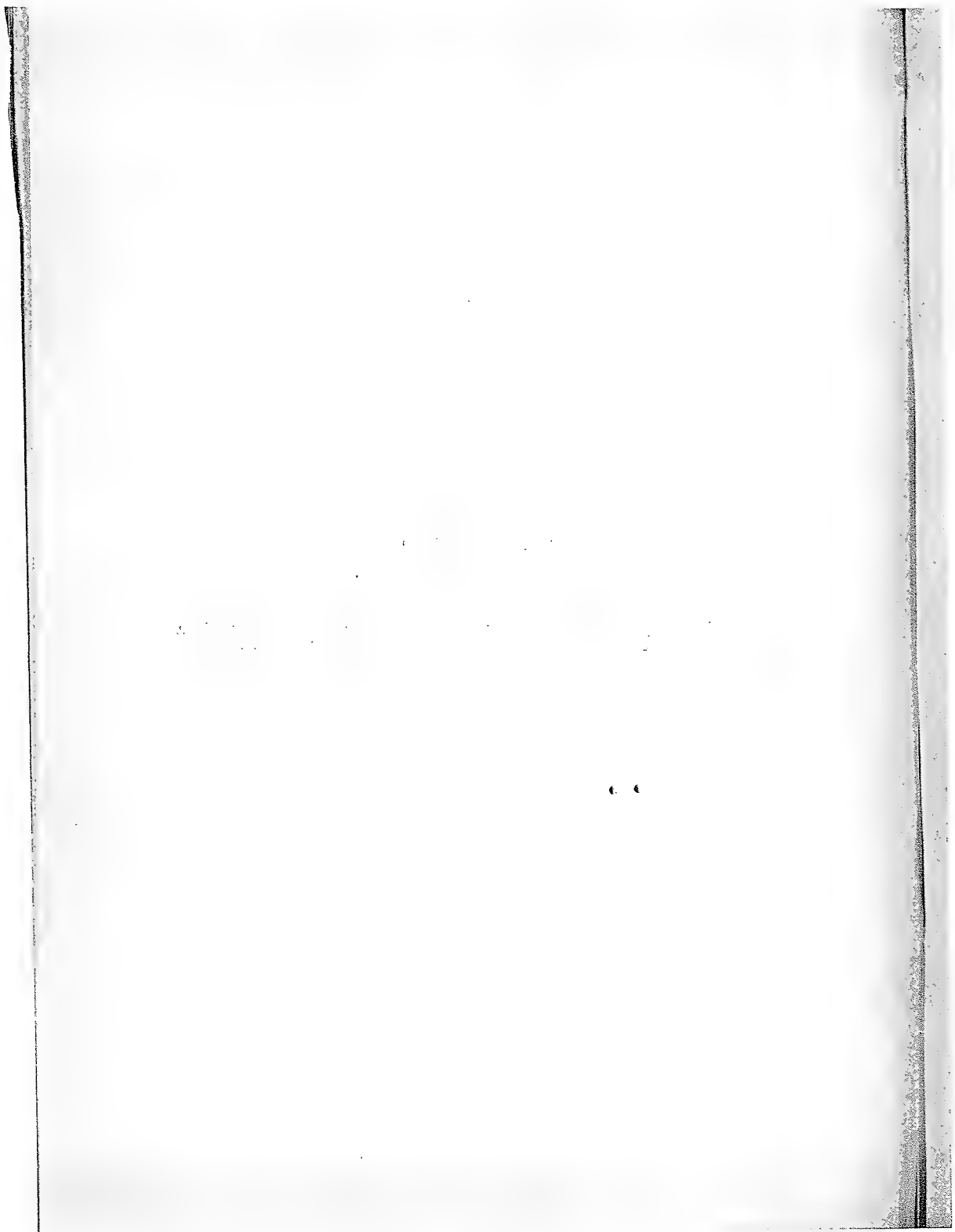
Claro está que se não pôde separar de todo a exposição methódica das duas partes em que repartimos a syntaxe latina. Por uma parte, pertence, de facto, á *syntaxe de regencia* quanto fica dito, a pag. 192-199, sobre os *adverbios de quantidade com nomes, com adjectivos ou outros adverbios e com verbos*, e bem assim o capitulo inteiro das *preposições*, pp. 203-214; por outra parte, logo no capitulo III da *Syntaxe*, estudam-se de envolta assim a *regencia* como os principios fundamentaes de toda *proposição*.

Foi o grammático grego Dionysios Thrax o primeiro que fez uso da palavra *syntaxe* na accepção de "coordenação das palavras", em opposição a *synthese*, "composição". Mais tarde, com Appollonios Dyscolos e seu traductor latino Prisciano, entrou o vocábulo a contradistinguir claramente a parte da grammatica relativa ás proposições da parte que respeita a morphologia e a phonetica.

No tocante a noções preambulares para o estudo da syntaxe, vejam-se STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, pp. 363-364, e A. MEILLET & J. VENDRYES, *Traité de Grammaire comparée des langues latine et grecque*, 2ª ed., Paris, Champion, 1927, pp. 519-524.

Livro Primeiro

SYNTAXE DE REGENCIA OU CONCORDANCIA



CAPITULO II

Substantivo, Adjectivo, Pronome

109.

I. SUBSTANTIVO

Plato philosophus — Ego nominor leo

PRENOÇÕES — 1. **Apposto** chama-se o substantivo que acompanha outro substantivo sem intermédio de outra palavra alguma; tal é, por exemplo, o nome próprio *Platão* com respeito ao appellativo commum *philosopho*, na phrase: *o philosopho Platão*.

2. **Attributivo** chama-se o substantivo que é relacionado com outro ou com um pronome por meio do verbo *sêr* ou de um verbo

109*

[I] SUBSTANTIVO

1. O substantivo concorda tambem em **gênero** quando têm uma terminação para o *masculino* e outra para o *feminino*.

Athēnae, artium inventrīces [Cic., *or.*, I, 4, 13],
a cidade de Athenas, descobridôra das artes.

Aristaeus, inventor olei [Cic., *Verr.*, II, 4, 57, 128],
Aristêu, descobridor do óleo.

Referindo-se a um nome *neutro*, os substantivos que têm flexão propria para o masculino e outra para o feminino, tomam a flexão do masculino.

Tempus est optimus magister, o tempo é o melhor dos mestres.

2. Os **nomes próprios**

admittem a flexão própria do *plural*; portanto *Gneo* e *Publio Scipião* traduz-se *Cnaeus et Publius Scipiones* [Cic., *p. Balb.*, 15; *de senect.*, 9, 29].

passivo tal como *sêr dito, sêr chamado, sêr tido*, etc.; é o caso, por exemplo, do substantivo *leão* na sentença: *eu sou chamado leão*.

O substantivo apposto ou attributivo concorda em número e caso.

Plato philosophus, o philosopho Platão.

Ego nominor leō [PHIÆD., I, 5, 7], eu me chamo leão.

Do mesmo modo havemos de dizer: *illī Lycurgī, illī Pittācī* [Cic., *de Orat.*, III, 15, 56], os famosos Lycurgos, os famosos Pittacos.

3. Em expressões como — *a lingua latina e a grega, a quarta e a nona legião*, os substantivos *lingua, legião*, pôdem ir para o singular ou para o plural.

Legiō nōna et decima [CAES., *B. G.*, II, 23, 1], a nona e a decima legião.

Quarta et Martia legiōnes [BRUT., *ap. Cic.*, *Fam.*, XI, 19], a quarta legião e a legião Márcia.

4. A cidade de Roma diz-se, em latim, *urbs Roma* [= a cidade Roma], e não *urbs Romae*.

NOTA — *Urbs Pataviī* [VIRG., *Aen.*, I, 247], a cidade de Pádua, não é syntaxe clássica. Ha um exemplo duvidoso em Cícero.

5. Com o substantivo relaciona-se, em certo modo, o estudo do artigo.

Já tivemos oportunidade de observar que o latim — discrepando nisto do grego — não possuiu artigo em todo o período clássico da lingua. Foi só no período românico que nasceu o artigo, verificando-se, destarte, em latim, uma transformação que o grego realizára já no século VI antes de Jesus Christo. Em latim, *ille* era mero demonstrativo, mesmo quando, em português, se possa verter pelo seu succedâneo, o artigo definido *o, a*; p. ex. *quid illam miseram excrucias?* [PLAUT., *Mil.*, 1068], porque atormentas a infeliz? Casos ha, como *ille meus, illi ceteri*, que deixam prevêr o artigo português em *o meu, os outros*, sem que, no entanto, *ille* perca de todo o seu valor demonstrativo. Cf. A. MEILLET & J. VENDRYES, *op. cit.*, § 831, p. 535.

110.

II. ADJECTIVO

Magnum vectigal

O **adjectivo** concorda com o substantivo a que se refere em **número, género e caso**.

Magnum vectigal [Cic., *Parad.*, 49], grande rendimento.

111.

III. PRONOME

Fructus quos terra gignit

O **pronome** concorda com seu antecedente em **número e género**.

Fructus quos terra gignit [Cic., *nat. deor.*, II, 37], os frutos que produz a terra.

110*

[II] ADJECTIVO

Quando se refere a varios substantivos, o **adjectivo** concorda com o *mais próximo* ou o *mais importante*.

Maximus furor et scelus [Cic., *Catil.*, III, 2, 4], loucura e maldade rematada.

111*

[III] PRONOME

1. Ao **pronome** português indeterminado *isto, aquillo*, etc., seguido de um substantivo que o determina, corresponde, em latim, um pronome que concorda com o substantivo.

Isto é culpa minha: haec mea culpa est [Cic., *Brut.*, 35, 133].

Isto é a vida: haec est vita [Cic., *rep.*, VI, 15, 15].

Isto não é accusação: hoc crimen non est [Cic., *Balb.*, 3].

Aquillo que se chama ira: quae iracundia dicitur [SALL., *Cat.*, 51, 14].

2. Na **proposição relativa explicativa** — isto é, que se póde supprimir, sem tirar o sentido fundamental da oração principal — o pronome concorda com o substantivo do parêntese.

Alesia, quod est oppidum Mandubiōrum, ... [CAES., *B. G.*, VII, 68, 1], Alesia, que é cidade dos Mandúbios.

Phasēlus ille, quem vidētis [CAT., 4, 1],

esta embarcação pequena, que estaes vendo.

E' mais raro este modo de concordancia na **relativa determinativa** — isto é, que se não póde supprimir sem destruir todo o sentido da oração principal.

Animal hoc, quem vocāmus homīnem [CIC., *Leg.*, I, 7, 22], em vez de — *quod vocāmus*, etc., este sêr vivo, que chamamos homem.

NOTA — a) Não se applica quanto precede ao **pronome interrogativo**, em phrases como *quid est sapientia?* que é a sabedoria?

b) E' syntaxe arcaica e poética pôr o substantivo no caso do relativo que o segue;

p. ex. *Naucrātem, quem convenire volui, in navī non erat* [PLAUT., *Amph.*, 1009], em vez de *Naucrātes* [sujeito da oração principal]... *nōn erat*, Naucrates, com quem queria avistar-me, não estava no navio.

3. Póde sêr antecedente do relativo um **adjectivo** que inclúa um **pronome pessoal** ou um **substantivo no genitivo**.

Servīlis tumultus, quōs... [CAES., *B. G.*, I, 40, 5], o levante dos escravos, aos quaes... *Servīlis* equivale aqui a *servōrum*.

Exemplo análogo: *tuum homīnis simplicis pectus* [CIC., *Phil.*, II, 42, 111], teu coração de homem simples.

CAPITULO III

Sujeito, Verbo e Adjunto predicativo

PRENOÇÕES — 1. **Adjunto predicativo** é o substantivo ou adjectivo que completa o sentido do *verbo predicado*;

p. ex. na phrase: *Cesar foi aclamado vencedor* — *foi aclamado* é **predicado**, *vencedor* é **predicativo**.

Na phrase: *vossos antepassados quiséram que fosse destruída Corintho* — *que fôsse destruída* é **predicado**, *Corintho* é **predicativo**.

Na phrase: *a torpeza é peor que a dôr* — *é* é **predicado**, *peior que a dôr* é **predicativo**.

2. Toda sentença pôde têr *um só sujeito* ou *vários sujeitos*.

Consideremos separadamente a cada um destes dois casos.

112.

I. SUJEITO UNICO

Sendo *um só o sujeito* da phrase, a concordancia faz-se como em português.

112*

[I] SUJEITO ÚNICO

1. Collectivo

Sendo sujeito um *collectivo*, o verbo vae para o *singular*. Por via de excepção poderá ir para o *plural* se o verbo não estiver na mesma posição que o *collectivo*.

Si vōs valētis, nōs valēmus [CIC., *Fam.*, 14, 14], se vós passaes bem, nós tambem vamos passando bem de saude.

Honēsta rēs est laeta paupertas [SEN., *Ep.*, 2], é cousa honrada a pobreza tolerada com alegria.

Is civitātī persuāsit ut de finibus exirent [CAES., *B. G.*, I, 2, 11], este persuadiu á [i. é, aos moradores da] cidade, que saíssem dos confins.

NOTA: — Em autores não clássicos, occorrem phrases como: *cētera classis fugērunt* [LIV., XXXV, 26, 9], o resto da frota fugiu.

2. Infinitivo

Quando o sujeito é um *infinitivo*, o adjunto predicativo vác para o *neutro*.

Turpe est mentīrī, é vergonhoso mentir.

Dulce et decōrum est pro patriā morī [HORAT., *Od.*, III, 2, 13], é doce e bello morrer pela patria.

3. Nome apposto

Às vezes o *predicativo* toma o género não do substantivo a que se refere mas do *apposto* a este mesmo substantivo.

Por exemplo, na phrase: *vossos antepassados quiséram que fōsse extincta Corinθο, luz de toda a Grecia* — Cicero faz concordar *extincto* não com o nome proprio feminino *Corinθο*, mas com o substantivo neutro *luz*, apposto de *Corinθο*: *Corinthum patres vestrī, totius Græciae lūmen, extinctum esse voluērunt* [CIC., *De Imp. Pomp.*, 5, 11].

Este modo de concordancia é de regra quando o *apposto* é *oppīdum*, *urbs*, *civitas*.

Foi tomada a cidade [de] *Coriolos*: *Coriolī oppīdum captum est* [LIV., II, 33, 8].

Fóra deste caso, dir-se ha regularmente: *Dicearco, delicias nossas, disser-tou...* — *Dēliciae nostrae, Dicaearchus, disseruit* [CIC., *Tusc.*, I, 31, 77].

4. Predicativo

Em períodos como: *nem todo o êrro deve sêr chamado estultícia*, o *predicativo* *deve sêr chamado* concorda, ás vezes, com o *predicativo* *estultícia* e não com o sujeito *todo êrro*, especialmente quando o *predicado* está mais perto do *predicativo* que do *sujeito*.

Dolor non est summum malum [Cic., *Tusc.*, II, 5, 14], a dôr não é o summo mal.

Canis est similis lupō [Cic., *de nat. deor.*, I, 35, 97], o cão é semelhante ao lobo.

Non omnis error stultitia dicenda est [Cic., *de div.*, II, 43, 90].

A pobreza pareceu-me um pêso lastimavel e grave: paupertās mihi onus visum est et misērum et grave [Ter., *Phorm.*, 94], em vez de: *paupertās mihi onus visa est grave*.

5. Predicativo:... “uma coisa util, nociva”, etc.

Quando o predicativo se pôde verter por “.. uma coisa util, nociva”, etc., admite o género *neutro*, seja qual fôr o género do sujeito com que deveria concordar.

A torpeza é [coisa] peor que a dôr: turpītūdo pejus est quam dolor [Cic., *Tusc.*, II, 13, 31], em vez de: *peior est*, feminino, concordando com *turpītūdo*.

Do mesmo modo: *a estulticia, a temeridade, a injustiça são [coisas] vitan-das — stultitia et temeritās et injustitia sunt fugienda* [Cic., *Fin.*, III, 11, 39], em vez de *fugiendae*.

6. Predicativo superlativo

Em sentenças como “*é sem duvida a servidão o mais insupportavel dos males*” [A. GARRETT, *Portugal na balança da Europa*, ed. da Liv. mod., Lisboa, 1904, p. 2], o superlativo *o mais insupportavel* toma o género de *males* e não de *a servidão*, quando, como neste exemplo, se trata de coisa abstracta [a *servidão*], dizendo-se: *servitūs postrēmum malōrum est* [Cic., *Phil.*, 2, 44, 113].

Tratando-se comtudo de cousas concretas, v. g. *o rio Indo*, o superlativo que rege um genitivo tomará o género deste genitivo, p. ex. *o Indo é o maior dos rios — Indus est flūmīnum maxīmus* [Cic., *nat. deor.*, II, 52, 130], podendo-se tambem dizer: *est flūmīnum maxī-mum*, pois a phrase equivale a: *é o rio maior dos rios — est flūmen maxīnum flūmīnum*.

7. Posição do sujeito

O sujeito colloca-se normalmente no *princípio* da proposição, quando motivos particulares não exijam o contrario. Sendo sujeito um nome próprio, comtudo, ou o pronome *nēmo*, ‘ninguem’, vae de preferencia no fim; p. ex. *ut ait Homērus*, o que tambem acontece na phrase portuguesa correspondente: ‘*como diz Homero*’. Cf. STOLZ-SCHMALZ, ed 1928, p. 613.

II. VARIOS SUJEITOS

113. 1. VARIOS SUJEITOS DA MESMA PESSOA E GÊNERO

Amphilochus et Mopsus reges fuerunt

Havendo vários sujeitos da mesma pessoa e gênero, o verbo e o adjunto predicativo vão regularmente para o plural, como em português.

[II] VARIOS SUJEITOS

113*

[1] REGRAS GERAES

Não ha regra absoluta para o uso do **singular** ou do **plural**. Contudo, o verbo váe geralmente:

a) para o singular

quando entre os varios sujeitos não ha conjuncção.

Tiram-se de todo a beneficencia, a liberalidade, a bondade, a justiça — beneficentia, liberālitās, bonitās, iustitia funditus tollitur [Cic., de off., III, 6, 28].

Se junto a ti temos valia, se têm valia teu genro — si apud tē nōs, si gener tuus valet [Cic., Fam., XIV, 5], em vez de: *si apud te nōs et gener tuus valēmus*.

quando os sujeitos da mesma pessoa são unidos por *aut*, *vel*, *nec* repetidos [*aut... aut*].

Nihil mihi novī neque M. Crassus neque Cn. Pompeius ad dicendum reliquit [Cic., p. Balb., 7], nada novo me deixáram a dizer Marco Crasso nem Gneo Pompêu.

quando o verbo precede os sujeitos.

Isto disse Zosippo e Isménias — dixit hōc Zosippus et Ismenias [Cic., Terr., II, 4, 45].

b) para o plural

quando os sujeitos são de diferentes pessoas.

Nem eu nem tu o fizemos: neque ego neque tu fecimus [TER., Ad., 103].

Amphilochus et Mopsus fôram reis — Amphilochus et Mopsus rēgēs fuērunt [Cic., *div.*, I, 40, 88].

Vedavam-no a idade, o mêdo, o mestre: aetās, metus, magister prohibēbant [Ter., *Andr.*, 54].

Comtudo, o verbo e o predicativo vão muitas vezes para o **singular**, fazendo-se a concordancia com o sujeito mais próximo.

Sulpicio e Cotta parecêram duvidar — dubitare visus est Sulpicius et Cotta [Cic., *de Orat.*, I, 262].

É viciosa a temeridade e a ignorancia: temeritas ignōratiōque vitiōsa est [Cic., *fin.*, III, 72].

com *partim... partim*, uns... outros.

Delles uns quiséram illustrar-se no triumpho, outros no combate: eōrum partim in pompā, partim in aciē illustrēs esse voluērunt [Cic., *de Orat.*, II, 22, 94].

c) ora para o **singular**, ora para o **plural**

depois de *et* repetido.

Et Q. Maximus et L. Paullus fuērunt [Cic., *Fam.*, IV, 6, 11], tanto Quinto Maximo como Lúcio Paullo fôram...

Et Cassius et Brutus fuit [Cic., *Phil.*, XI, 11, 27], tanto Cássio como Bruto foi...

depois de *aut* não repetido.

Se o dissésse Sócrates ou Antisthenes: Si Sōcratēs aut Antisthēnes dicēret [Cic., *Tusc.*, V, 9].

Fê-lo Sócrates ou Aristippo: Sōcrates aut Aristippus fēcērunt [Cic., *off.*, I, 41].

depois de *cum* com valor de *et*.

Tu e Sexto pareceis-me...: Tu cum Sexto mihi vidēris [Cic., *Att.*, VII, 17, 11].

Sulla e Scipião constituíram leis: Sulla cum Scīpiōne lēgēs contulērunt [Cic., *Phil.*, XII, 11, 27].

114. 2. VARIOS SUJEITOS DE PESSÔAS DIFFERENTES

O **verbo** vae regularmente para o plural da pessoa que têm a primazia grammatical.

Si tu e Tullia passaes bem, eu e Cicero passamos bem tambem: si tu et Tullia valētis, ego et Cicero valēmus [Cic., Fam., XIV, 5, 1].

O **predicativo** vae para o plural masculino, se os sujeitos são nomes de pessoas [ou animaes]; para o plural neutro, se são nomes de seres inanimados.

O pae e a mãe estão mortos: pater et mäter mortuī sunt [Ter., Eum., 518].

114*

[2] CASOS PARTICULARES

a) **Mille** substantivado

Com **mille** substantivo, "um milhar", a linguagem arcaica preferia o plural, a do imperio o singular, Cícero mais geralmente o singular.

Mille talentum [= *talentorum*] *dandum* [Liv., XXXVIII, 8, 9], que se devia dar um milheiro de talentos. — Cf. Cic., Att., IV, 16; p. Mil., XX, 53; Aul. Gell., I, 16, 15.

b) **Proposições comparativas com quam, quantum**

Em sentenças comparativas com *quam, quantum*, o predicado concorda com o segundo sujeito.

Aos Númidas defendêram-nos mais os pés que as armas: magis pedēs quam arma tūtāta sunt [Sall., Jug., 74].

c) **Sujeito plural acompanhado de quisque, alter, etc.**

Com um sujeito plural acompanhado de *quisque*, cada; *alter*, o segundo; *alius*, outro; *amplius ... quam*, mais ... que; *plūs ... quam*, mais que, o verbo vae geralmente para o plural.

Cada qual vae para casa: suūs quisque abeunt domōs [Liv., II, 7].

Com *uterque*, cada um dos dois, o plural é mais raro. Cesar disse comtudo: *uterque exercitum edūcunt* [B. C., III, 30, 31], em vez de *edūcit*, mais regular.

A aguia e o javali fôram consumidos: aquila et aper consumpti sunt [PHAEDR., II, 4, 23].

As honras, os comandos, as victórias são casuaes: honores, imperia, fortuna sunt [CIC., Off., II, 6, 20].

115.

3. OBSERVAÇÃO

Já tivêmos ocasião de notar que não têm sujeito algum expresso:

d) Particularidades de concordancia do predicativo

Sendo os sujeitos parte nomes de pessoas, parte nomes de cousas, o predicativo toma o genero do mais vizinho ou do mais importante.

Os soldados e as bandeiras ficaram sombreados: milites atque signa obscurati [SALL., Jugurth., XLIX, 51].

Como estivessem cansados o verdugo e os próprios instrumentos de supplicio: cum tortor atque essent tormenta defessa [CIC., p. Clu., 177].

Exemplos como — *pax et concordia jactata sunt* [TAC., hist., II, 20], a paz e a concordia fôram abaladas — são irregulares. Havendo varios sujeitos do mesmo género, o predicativo deve ir para o plural daquelle género, o que, no caso, daria: *pax et concordia jactatae sunt*, tratando-se de dois substantivos femininos.

e) Constructio ad sensum

A *constructio ad sensum*, ou *ad syncsim*, consiste em fazer a concordancia pelo género real e não pelo género grammatical.

Fôram mortos tres mil [soldados]: caesi tria milia [Liv., X, 34, 3], em vez de *caesa*.

Aquella furia [= aquelle doido] conseguiu a impunidade: illa furia [Clodius] impunitatem est assecutus.

115*

[3] OBSERVAÇÃO

Dentre as phrases de sujeito indeterminado, convêm signalar as proposições portuguezas do typo '*pensa-se*', '*julga-se*', '*diz-se*'. A phrases deste typo correspondem, em latim:

a) os chamados verbos *impessoaes*; p. ex. *tonat*, troveja — [cf. pag. 180-182];

b) o *passivo impessoal*; p. ex. *bibitur*, bebe-se — [cf. pag. 154].

a) o uso do verbo na *terceira pessoa do plural*, especialmente com os verbos *dīcunt*, *āiunt*, *ferunt*, *narrant*, *trādunt*.

Hōc vērē dīcunt [TER., Ad., 28], diz-se com toda a razão.

b) a *primeira pessoa do plural*.

Quod volumus, ea libenter crēdimus [CAES., B. C., II, 27, 2], acredita-se facilmente o que se deseja —

a par de

Fere libenter homīnēs id quod volunt crēdunt [CAES., B. G., III, 18, 6], geralmente acreditam os homens de bom grado o que desejam.

c) a *segunda pessoa do subjunctivo presente*.

Licet lascivire, dum nihil metuās [CIC., Rep., I, 63], é lícito divertir-se, desde que nada se tema.

Na língua latina posterior, apparece, para este mesmo fim, o uso do subst. *homo*, que deu em francês *on*, em português antigo *homem*; p. ex. *Canc. da Ajuda*, v. 4762:

Ben sei que *ome* sol non m'entende.

CAPITULO IV

Nominativo e Vocativo

116.

I. NOMINATIVO

1. NOMINATIVO SUJEITO

Deus mundum administrat

Vae para o **nominativo** o *sujeito de toda proposição de modo finito*.

Deus mundum administrat [Cic., *nat. deor.*, II, 30, 1], Deus governa o mundo.

NOTA — O sujeito da proposição de modo infinito vae para o **accusativo**, como adiante veremos.

116*

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O NOMINATIVO

1. NOMINATIVO EXCLAMATIVO

Caso da exclamação é, normalmente, o **vocativo** ou o **accusativo**. Occorre, ainda assim, por vezes o **nominativo**.

O conservandus civis [Cic., *Phil.*, XIII, 18, 37], ó cidadão que se deve, a todo transe, defender!

O fortunāta mors! [Cic., *Phil.*, XIV, 12 31], ó morte venturosa!

2. NOMINATIVO PREDICATIVO

Vae para o **nominativo** o *predicativo* que acompanha a muitos verbos intransitivos que significam *tornar-se, sêr, parecer, nascer, permanecer, etc.*, e dos verbos passivos *sêr feito, sêr chamado, sêr eleito, sêr declarado, etc.*

Themistocles praetor factus est [C. NEP., *Them.*, 2, 1], Themistocles foi feito pretor.

117.

II. VOCATIVO

1. VOCATIVO EXCLAMATIVO

Excepção em exclamações mais violentas, o **vocativo** não se costuma pôr no principio da phrase, senão depois de um verbo que esteja na segunda pessoa do singular ou do plural.

Quousque tandem abutere, Catilina, patientiâ nostrâ? [Cic., *Catil.*, I, 1, 1], até quando afigural, Catilina, abusarás de nossa paciência?

2. USO DA INTERJEIÇÃO O

A interjeição **o** usa-se, em latim, nas exclamações e apóstrophes, para expressar um vivo sentimento do ânimo.

O tempora, o mores! [Cic., *Catil.*, I, 1, 2], ah tempos! ah costumes [P. MAN. BERNARDES, *Sermões e práticas*, t. II, 1733, p. 341].

O dii immortales! ubi nam gentium sumus? [Cic., *Catil.*, I, 4, 9], ó deuses immortaes! em que país estamos?

2. NOMINATIVO PELO VOCATIVO

Ocorre, ás vezes, na lingua arcaica e poética.

Projice tela manū, sanguis meus [VIRG., *Aen.*, VI, 835], em vez de '*sanguis mi*': atira dardos com a mão, sangue meu, isto é, meu filho.

CAPITULO V

Genitivo

I. GENITIVO COM SUBSTANTIVOS

118. 1. GENITIVO SUBJECTIVO E OBJECTIVO

Metus hostium

Occorrendo um genitivo regido por um substantivo, chama-se **genitivo subjectivo** quando o conceito significado pelo substantivo regente recae no dito genitivo.

Metus hostium [Liv., XXXI, 23], o medo dos inimigos, isto é: o medo que têm os inimigos.

Objectivo, pelo contrario, se chamará, quando o conceito significado pelo substantivo não recae no genitivo mas em outrem.

Metus hostium: o medo dos inimigos, i. é, incutido pelos inimigos a outros.

[I] GENITIVO COM SUBSTANTIVOS

118* [I] GENITIVO SUBJECTIVO E OBJECTIVO

Os genitivos *mei, tuī, suī, nostrī, vestrī, omnium nostrum, omnium vestrum* são geralmente **objectivos**.

Memoria nostrī: a lembrança que outros têm de nós.

Para expressar o genitivo **subjectivo** destes pronomes, usam-se os correspondentes adjectivos *meus, tuus, noster, vester*.

Agrada-se muito com a lembrança que tu tens delle: tuā suī memoriā delectātur [Cic., Att., XIII, 1, 3].

119.

2. GENITIVO POSSESSIVO

Domus Caesāris

O genitivo possessivo designa o possuidor.

Domus Caesāris [Cic., *p. Mil.*, 24, 66], a casa de Cesar.

Majestas consūlis [Cic., *in Pis.*, 24], a majestade do consul.

Tōtus sum Pompeī [Cic., *Fam.*, II, 13], sou todo de Pompêu.

Afóra este caso, é mais frequente a substituição por um **adjectivo** do genitivo **objectivo** do que do genitivo **subjectivo**.

Metus hostilis [SALL., *Jug.*, 41, 2], equivalerá antes a: *metus hostium*, objectivo — o medo que incutem os inimigos — do que a *metus hostium*, subjectivo — o medo que têm os inimigos.

Comtudo em *errātum fabrile* [Cic., *Att.*, VI, 1, 19] o adjectivo substitue o genitivo subjectivo *errātum fabrī*, o erro do artífice.

119*

[2] GENITIVO POSSESSIVO

a) Pódem sub-entender-se os appellativos *filius*, filho; *servus*, escravo; *uxor*, mulher, em expressões como:

Diodōrus Timarchīdis [Cic., *Verr.*, II, 4, 138], Deodoro, filho de Timarchides.

Caecilia Metelli [Cic., *de div.*, I, 46, 104], Cccilia, filha de Cecilio Metello.

Jucundus Domitiae Bibūli [Inscr.], Jucundo, escravo de Domícia, mulher de Bíbulo.

b) Omite-se igualmente a palavra “templo” entre *ad* e o genitivo do orago.

Ad Jovis Statōris, ad Opīs [Cic., *Att.*, VII, 14; *Phil.*, I, 17], para o templo de Júpiter Estator, de Ops.

E’ mais rara esta omissão com as preposições *ā* [Cic., *Fam.*, XIV, 22; *Liv.*, X, 47, 4] — *ante* [Cic., *Phil.*, VI, 13] — *in* [Cic., *Att.*, XVI, 14, 1] — *prope*, junto a [Liv., III, 48, 5].

NOTA — Tito Livio diz mesmo: *ubi nunc Vicae Potae est* [II, 7, 12], onde agora está o templo de Vica Pota.

II. GENITIVO COM ADJECTIVOS E PRONOMES

120. 1. GENITIVO COM ADJECTIVOS QUE SIGNIFICAM: CHEIO, DESEJOSO, CONHECEDOR, LEMBRADO

Regem o genitivo os adjectivos que significam: *desejo*, *conhecimento*, *possessão*, *lembrança*.

Plēnus vīnī [Cic., *de har. resp.*, 26, 55], cheio de vinho.

c) Ao genitivo possessivo pôdem reduzir-se:

o **genitivo explicativo.**

Nōmen amicitiae [Cic., *Amic.*, 19], o nome de amizade. —

Nōmen poētae [Cic., *p. Arch.*, 19], o nome de poeta.

o **genitivo de matéria.**

Imber lapīdum, sanguinis [Cic., *de div.*, I, 43], chuva de pedras, de sangue.

o **genitivo de medida.**

Fossa pedum vigintī [CAES., *B. G.*, VII, 72; *B. C.*, III, 46, 5], um fôso de vinte pés.

Ager quattuor jugērum [Liv., III, 26], um campo de quatro geiras.

o **genitivo de quantidade.**

Montēs aurī pollicēs [TER., *Phorm.*, 68], prometendo montes de ouro.

Tantum labōris [Cic., *Verr.*, II, 5, 49, 128]; *pocnārū satis* [Cic., *Sest.*, 145]; *tantum civiū* [Cic., *Catil.*, IV, 24], tanto trabalho, poucas penas, tantos cidadãos.

[II] GENITIVO COM ADJECTIVOS E PRONOMES

120* [1] ADJECTIVOS QUE SIGNIFICAM — CHEIO, DESEJOSO, CONHECEDOR, LEMBRADO

a) **Cheio**

Dentre os adjectivos que significam “cheio”, ou o contrario, “falta de”, só *plēnus*, cheio, e *inops*, desprovido, regem o **genitivo**; os demais regem o **ablativo**.

Vacuus exercitatiōnibus [Cic., *Brut.*, 90, 309], falto de exercício.

Mēmōrēs beneficii [Cic., *leg. agr.*, 2, 8 21],
lembrados do benefício.

Cupīdus gloriæ [Cic., *p. Flac.*, 31, 75], desejoso
de glória.

É syntaxe anormal a construcção de *plēnus* com o *ablativo* no
seguinte lanço de Cicero, *Verr.*, II, 4, 126:

*Ornāmentīs fanōrum atque oppidōrum
plēna domus*, casa a que enchem ornamentos de tem-
plos e cidades.

De accôrdo com o que fica dito, *refertus*, cheio, rege, de ordinário,
o *ablativo*; occorre contudo, posto que raramente, o *genitivo* de uma cousa.

A Italia, repleta de templos: Italia referta fanōrum
[Cic., *har. resp.*, 13, 28].

b) **Desejoso, sabedor, lembrado**

A estes adjectivos tambem pertencem os *participios presentes* de
verbos transitivos, que significam um hábito.

Amantēs patriæ [Cic., *Att.*, IX, 19, 3], amantes da pátria;
fugiens labōris [CAES., *B. G.*, I, 69, 3], que costuma fugir o
cansaço; *appetentissimus honestātis* [Cic., *Tusc.*, II,
43, 58], muito cubiçoso de honra.

Occorrem igualmente com *genitivo* os adjectivos

diligens [Cic., *p. Cael.*, 30, 73; — *abl.* com *in*: Cic., *Amic.*, 17, 62];
perfērens [Cic., *de Orat.*, II, 43, 184], que atura ou supporta;
sitiens [Cic., *p. Planc.*, 51], que têm sede de, etc.

E' poetica esta mesma syntaxe, quando se trata de *adjectivos* derivados de
quaesquer verbos transitivos.

Timīdus deōrum [Ovid., *Metam.*, V, 100], que teme aos
deuses.

Diz-se *certior fiērī alicujus rei* ou *de aliquā re*, sêr
informado de alguma cousa. Cicero prefere a segunda construcção e Cesar
nunca empregou a primeira.

c) **Outros adjectivos**

Sacer, sacra, sacrum, consagrado a, rege sempre o *genitivo*;
cf. Cic., *Leg.*, II, 18, 43; *Verr.*, II, 1, 18, 48.

Reus, réo, culpado, rege-o ás vezes;
cf. Cic., *Verr.*, II, 2, 38, 94.

121.

2. GENITIVO PARTITIVO

Todas as palavras que exprimem *parte de um todo* [adjectivos, principalmente superlativos; pronomes, adverbios] regem o **genitivo** chamado **partitivo**.

Quis mortālium? [Cic., *de suppl.*, 70, 179], quem dentre os mortaes?

Tu omnium stultissimus [Cic., *Phil.*, II, 12, 29], tu, de todos o mais estulto.

Ubi terrarum? [Cic., *Phil.*, XIII, 16, 33], em que parte da terra?

Magna pars militum [CAES., *B. G.*, V, 30, 1], grande parte dos soldados;

Regio media totius Galliae [CAES., *B. G.*, VI, 13, 10], região central de toda a Gallia.

122.

3. GENITIVO COM PRONOMES

Os **pronomes neutros** regem o genitivo dos adjectivos da segunda declinação, usados substantivamente.

121*

[2] GENITIVO PARTITIVO

a) **Unus**, um, admite só o **genitivo** dos pronomes relativos e demonstrativos.

Quarum una [Cic., *nat. deor.*, III, 20, 51], das quaes uma. Nos outros casos rege o ablativo com *ē*.

Unus ē multis [Cic., *Brut.*, 79, 274], um dentre muitos.

b) **Uterque**, unido a pronomes, rege o **genitivo**.

Eorum uterque, cada um delles.

Com substantivos, é adjectivo.

Uterque consul, utraque regio, utrumque templum.

c) Ha **genitivo partitivo** nas expressões:

cō loci [Cic., *p. Sest.*, 68], neste lugar, em vez de *cō locō*

quō loci [Cic., *de dir.*, II, 135], no qual lugar, em vez de *quō locō*.

122*

[3] GENITIVO COM PRONOMES

a) O genitivo de **adjectivos da terceira declinação** só se acha por analogia com outros da segunda, que os acompanhem.

Nihil solidi, nihil eminentis [Cic., *nat. deor.*, I, 75], nada consistente, nada sobresalente.

Quiddam novī [Cic., *nat. deor.*, III, 88], alguma coisa nova.

Não vale esta regra para os adjectivos acompanhados do próprio complemento.

Nihil expectatiōne vestra dignum [Cic., *de Orat.*, I, 137], e não *dignī*, nada digno de vossa expectativa.

b) E' partitivo o genitivo regido por pronomes.

c) E' syntaxe poética fazer depender um genitivo partitivo de um adjectivo neutro.

Grossī per opāca viārum [VIRG., *Aen.*, VI, 633], entrando em caminhos escuros.

d) Alguns prosadores não clássicos [Tito Livio, Tácito] usam o genitivo partitivo com adjectivos masculinos e femininos no positivo.

Expeditī militum [LIV., III, 9, 1] = *expeditī milites*, os soldados desimpedidos.

e) O genitivo de um nome abstracto, depois de *eō*, *quō*, acha-se em Sallustio, Tito Livio, Tácito, porém não é classico.

Eō furōris venēre [TACITO, *Ann.*, I, 18], chegaram a tanto de loucura, que...

f) Os superlativos admittem igualmente o ablativo com *dē* ou *ex* e o accusativo com *inter*.

Honestissimus inter suos [Cic., *Rosc.*, *Amer.*, 16], muito honrado entre os seus.

OUTROS CASOS

Notem-se as expressões familiares:

nōn floccī facēre aliquem, não tē para com alguém nenhuma estima;

non pensī esse, não prestar para nada;

naucī homo [VATIN., *ap. Cic.*, *Fam.*, V, 10a, 1. PLAUT., *Trin.*, II, 7, 49; *Bacch.*, 1102], homem á toa.

123. 4. GENITIVO DESCRIPTIVO

Vir magni ingenii

O genitivo descriptivo exprime uma qualidade.

Vir magni ingenii, homem de grande engenho.

Para o mesmo fim, pôde usar-se também o ablativo.

Homem de grande engenho e de summa prudentia:

vir magni ingenii summæque prudentiæ

[Cic., Leg., III, 19, 45].

124. 5. CASOS PARTICULARES

Montis instar

Antepõe-se o genitivo aos ablativos *causâ*, por causa de; *gratiâ* equivalente a 'para', e ao indeclinavel *instar*, 'a modo de'.

Hujusce rei causâ [Cic., Rosc. Am., 34, 96],
por causa disto.

Hominum gratiâ [Cic., nat. dcor., II, 63,
158], para os homens, a beneficio dos homens.

Urbis instar [Cic., Fam., XV, 4, 8. Tusc., I, 17,
20], como uma cidade.

123* [4] GENITIVO DESCRIPTIVO

Ao genitivo descriptivo ou de qualidade prefere-se, em geral, o ablativo, quando se trata de qualidades *physicas*;

Agesilau foi de estatura baixa: Agesilaus statūrā fuit humīli [C. NEP., Ages., 8].

124* [5] CASOS PARTICULARES

Note-se a expressão *exempli gratiâ* [Cic., Off., III, 12, 50], que significa 'por exemplo'.

Com *nōmine*, em nome de, usa-se também o genitivo; contudo, em vez de *mei*, *tuī*, genitivo do pronome pessoal, usa-se o ablativo do adjectivo possessivo correspondente *meō*, *tuō*.

Antônio tuō nōmine gratiās egī [Cic., Att., I, 16, 16], agradeci a Antonio em teu nome.

III. GENITIVO COM VERBOS

125. 1. COM VERBOS QUE SIGNIFICAM LEMBRAR, ADVERTIR

Vivōrum memīnī

Regem o genitivo os verbos que significam *lembrar*, *advertir*.

Lembro-me dos vivos: vivōrum memīnī [Cic., *Fin.*, V, 3].

[III] GENITIVO COM VERBOS

125* [I] VERBOS LEMBRAR, ADVERTIR

- a) **Recordārī**, lembrar-se,
rege o **accusativo dos nomes de cousas**.

Bella, triumphos recordārī [Cic., *de Sen.*, 5, 13],
relembrar as guerras, os triumphos.

De tē recordārī [Cic., *Tusc.*, I, 13], lembrar-se de ti.

Recordāre de cētēris [Cic., *p. Sul.*, 2, 5], lembra-te
dos outros.

- b) Com **oblīviscor**, esquecer,
predomina o **accusativo dos nomes de cousas** desde a época
clássica.

Res praeclarissimas oblīviscuntur [Cic., *p. Mil.*,
23, 63], esquecem cousas notabilissimas.

Oblīviscor jam tuas injūriās [Cic., *p. Cacl.*, 50],
esqueço já tuas injurias.

- c) Com **memīnī**, lembrar-se,
predomina o **accusativo dos nomes de cousas** na época de Au-
gusto, mas é raro e familiar na época de Cícero.

Memīnī constantiae tuae [Cic., *Fam.*, XIII, 75, 1],
estou lembrado de tua constancia.

Cf. O. RIEMANN - P. LEJAY, *Syntaxe latine*, 5ª ed., 1908, pp. 112-113.

- d) Note-se a expressão familiar: *venit mihi in mentem ali-*
cūjus, vêm-me á mente a lembrança de alguém.

Venit mihi in mentem Platōnis [Cic., *Fin.*, V, 1, 2],
vêm-me á mente a lembrança de Platão.

126.

2. COM VERBOS IMPESSOAES

Mē errōris mei paenitet

Regem o genitivo os seguintes verbos impessoaes:

<i>paenitet</i>	arrepender-se
<i>taedet</i> [perf. <i>pertaesum est</i>]	enfastiar-se
<i>pudet</i>	envergonhar-se
<i>piget</i>	aborrecer-se
<i>misēret</i>	têr compaixão de
<i>interest e rēfert</i>	importa

O nome da pessoa, que é sujeito na phrase portugueza correspondente, vae para o accusativo.

Mē errōris mei paenitet [Cic., *p. Cael.*, 6, 14], arrendo-me de minha falta.

Tuī tē nōn misēret nec pudet [PLAUT., *Trin.*, 2, 4, 30], não tens compaixão nem vergonha de ti.

A expressão *venire in mentem* Cicero dá, de ordinario, por sujeito um pronome ou adjectivo neutro, ou *ea res*, *haec res*.

Nunquam ea res tibi in mentem venire potuisset [Cic., *Att.*, XII, 37, 2], nunca te pudéra vir isto á mente. Cf. Cic., *Fam.*, VII, 3, 1.

126*

[2] VERBOS IMPESSOAES

a) Em vez do genitivo, póde haver um infinitivo. Cf. Cic., *p. Sest.*, 44, 95; *de Orat.*, 2, 19, 77.

Mē pudet mentiri, envergonho-me de mentir.

b) Póde sêr sujeito um pronome neutro.

Sapientis est proprium nihil quod paenitere possit facere [Cic., *Tusc.*, V, 23, 81], é próprio do sabio nada fazer de que se possa arrepender.

c) Tambem *possum*, *soleo*, *coepi*, *dēsīnō*, se usam impessoalmente quando acompanham o infinitivo de algum dos verbos impessoaes de que vamos tratando.

Solet Dionysium paenitere, costuma Dionysio arrender-se.

Nōn mē vixisse paenitet [Cic., *de Sen.*, 23, 84], não me arrependo de têr vivido.

Sunt hominēs quōs infāmiaē suae nōn pudeat [Cic., *Verr.*, I, 12, 35], ha homens que se não envergonham de sua má fama.

NOTA — Esta construcção com os citados verbos impessoaes é muito antiga em latim, pois conhecem-na Plauto e Ennio; não têm correspondente exacta em português.

d) E' mais rara a construcção de *rēfert* do que de *interest* com o genitivo.

Salūtis commūnis interest duōs consūlēs esse [Cic., *Mur.*, 2, 4], importa ao bem commum que sejam dois os cōsules.

Illud parvī rēfert [Cic., *Imp. Pomp.*, 7, 18. Cf. *Fam.*, V, 20, 5], isto pouco importa.

Quando a pessoa de que se trata em phrases com *interest*, *rēfert* é expressa por um pronome pessoal, em vez do genitivo usam-se as formas *meū*, *tuū*.

Mea magnī intērest te ut videam [Cic., *Att.*, XI, 22, 2], importa-me muito vêr-te.

A par de:

Intererat Clodii Milōnem perire [Cic., *p. Mil.*, 21, 56], importava muito a Clodio que Milão percesse.

Escusado será notar que, nestes últimos exemplos, é pessoal a construcção de *interest*, *rēfert*.

A expressão *mea interest*, acima signalada, não se póde appôr a um genitivo, mas só a uma proposição relativa; diremos pois: *mea, qui pater sum, interest*, a mim, pae, importa, e não: *mea patris interest*.

O verbo pessoal *miserēri*, compadecer-se, rege o genitivo; *miserāri*, o accusativo.

Miserēminī sociōrum [Cic., *Verr.*, 2, 1, 72], compadeci-vos dos companheiros.

Hūjus fortunam miserārī [Cic., *p. Mur.*, 55], lastimar as condições d'elle.

Eōrum miserērī oportet, qui propter fortunam, non propter malitiam, in miseriis sunt [Cic., *de inv.*, II, 36, 109], deve-se têr compaixão aos que estão na miséria por pura desgraça e não por culpa própria.

E' rara a forma impessoal *mē miseret*. Cf. Cic., *Verr.*, 2, 1, 77. *P. Mil.*, 34, 92. *Phil.*, 2, 28, 69. Em *Lig.*, 5, 14, é *miseret* que se deve lêr.

127. 3. GENITIVO DE PREÇO E DE CRIME

Nisi voluptātem tantī aestimārētis

a) Ha **genitivo de preço** com as expressões *magnī*, muito; *maxīmī*, muitíssimo; *parvī*, pouco; *minīmī*, muito pouco; *plūris*, mais; *minōris*, menos; *tantī*, tanto; *quantī*, quanto; *duplī*, o dôbro; *quadrūplī*, o quádruplo, e o verbo “*aestimār*”.

Nisi voluptātem tantī aestimārētis [Cic., *de fin.*, II, 28, 91], se não fizéreis tanta conta do prazer.

Minōris damnāre [Cic., *Verr.*, I, 38], condemnar a multa inferior.

b) O **genitivo da acção judicial** indica o crime e, ás vezes, a pena, que vae regularmente para o **ablativo**, com os verbos *accusar*, *convencer*, *condemnar*, *absolver*.

Condemnāre inertiae [Cic., *de Orat.*, I, 172], condemnar por inercia.

Majestātis absolūtī sunt [Cic., *p. Clu.*, 41, 116], fôram absolvidos do crime de lésa-majestade.

Damnāre capītis [Cic., *Quinct.*, 9, 32], ou, mais geralmente, *damnāre capite* [Cic., *Tusc.*, I, 22, 50], condemnar á morte.

127*

[3] GENITIVO DE PREÇO E DE CRIME

Note-se ainda o genitivo *capītis* com o adjectivo *reus*: réu de crime capital.

O ablativo *capite* com o verbo *damnāre* não é anterior a Cícero.

No latim posterior, ha textos em que occorrem promiscuamente o **ablativo** e o **genitivo**; p. ex. Ulp., *Dig.*, III, 2, 6, 1: *furtī vel aliīs famōsis actiōnibus quis condemnātus*.

128.

4. GENITIVO POSSESSIVO

Est adolescentis

A forma impessoal *est*, com um genitivo, significa: *é próprio de*.

Est adolescentis majōrēs nātū verērī
[Cic., *off.*, I, 122], é próprio do adolescente respeitar os velhos.

128*

[4] GENITIVO POSSESSIVO

Nessas expressões, em vez do pronome pessoal no genitivo, usa-se o nominativo do possessivo neutro correspondente.

Est tuum vidēre [Cic., *p. Mur.*, 83], a ti cabe vêr...

OUTROS CASOS

Occorre, na língua arcaica e poética, o genitivo objectivo com alguns outros verbos.

Sirva de exemplo o hellenismo: *regnāvit populōrum* [Hor., *Od.*, III, 30, 12], reger os povos, a par do grego *basileúein tēs póleōs*, reger a cidade. Cf. outrossim ENXIO, *Ann.*, 157: *Romae regnāre*, reinar em Roma, e a expressão *rērum potiri*, lançar mão do poder, donde, por analogia, *rērum adeptus est* [Tac., *Ann.*, III, 55], apoderou-se do governo.

• •

CAPITULO VI

Dativo

Estudaremos separadamente:

1. o uso do *dativo com verbos*;
2. o uso do *dativo com adjetivos*;
3. o *dativo de interesse*;
4. o *dativo de effeito, destino, uso*.

I. DATIVO COM VERBOS

129. 1. COM VERBOS QUE SIGNIFICAM DIZER,
DAR, MOSTRAR, ETC.

Pecūniam Diōnī dedērunt

Usa-se o dativo com verbos que significam *dar, mostrar, dizer, agradar, mandar, sêr útil ou nocivo, obedecer, confiar*, etc.

[I] DATIVO COM VERBOS

- 129* [I] COM VERBOS QUE SIGNIFICAM DIZER, DAR,
MOSTRAR, ETC.

a) A alguns verbos latinos que regem o **dativo**
correspondem, em *português*, *verbos transitivos*, taes como:

<i>favēre</i>	<i>favorecer</i>	<i>blandīri</i>	<i>afagar</i>
<i>studēre</i>	<i>estudar, favorecer</i>	<i>suadēre</i>	<i>aconselhar</i>
<i>grātificārī</i>	<i>comprazer</i>	<i>auxiliārī</i>	<i>auxiliar</i>
<i>incommodāre</i>	<i>molestar</i>	<i>persuadēre</i>	<i>persuadir</i>
<i>silīre</i>	<i>têr sêde de, desejar</i>	<i>succurrēre</i>	<i>soccorrer</i>
<i>parcēre</i>	<i>poupar</i>	<i>obsequī</i>	<i>obsequiar</i>
<i>medēri</i>	<i>curar</i>	<i>supplicāre</i>	<i>supplicar</i>

Pecūniam Diōni dcdērunt [CIC., *praet. urb.*, 10, 28], déram dinheiro a Dion.

Da dextĕram misĕrō [VIRG., *Aen.*, VI, 370], dá a mão direita a um infeliz.

Libertātem mīlitibus pollicēmur [CIC., *Phil.*, 8, 10], promettemos a liberdade aos soldados.

Verdade é que alguns destes verbos portugueses admittem tambem, ou mesmo preferem, a construcção com preposição.

Ego huic faveō [CIC., *Phil.*, 8, 5, 17], eu o favoreço.

b) Na poesia e na prosa post-classica
usa-se o **dativo**, em vez do **ablativo** regido por **a** ou **cum**, com verbos que significam *combater, estar em desaccôrdo, sêr differente*.

Sōlus tibi certet Amyntas [VIRG., *Ecl.*, V, 8], só Amyntas se atreva a desafiar-te.

Ne orātiōnī vita dissentiat [SEN., *Ep.*, 20, 2], a vida não esteja em desaccôrdo com as palavras.

c) O **accusativo com manĕre**, aguardar,
abona-se, na prosa classica, apenas com um fragmento de Antonio em CICERO, *Phil.*, 13, 20, 45: *me aliud fātum manet* aguarda-me outro fado.

Construcção normal é o dativo: *cujus fatum tibi manet* [CIC., *Phil.*, 2, 5, 11], cujo fado te aguarda.

d) Os verbos **escrever a, mandar a**
regem tambem o **accusativo com ad**.

Plūra ad tē scribam [CIC., *Att.*, XI, 10, 2], escrever-te hei mais noticias.

Littĕrās dare alicuī ad aliquem [CIC., *Fam.*, V, 15, 3], entregar a alguem uma carta para outrem.

e) **Fidĕre, confidĕre**, *fiar, confiar*,
regem normalmente o **dativo** e, ás vezes, o **ablativo**, que é preferido por **confisus**, que confia em, fiado [CIC., *Amic.*, 17. *Tusc.*, V, 40. *Phil.*, 5, 11].

Nocēre altēri [Cic., *de off.*, III, 23], sêr prejudicial a outros.

Favēre pietātī [Liv., XLIV, 1], sêr favoravel á piedade.

Ratiōnī oboedire [Cic., *de off.*, I, 102], obedecer á razão.

f) Não se diz *invidēre* ou *ignoscēre aliquid alicuī*, invejar ou perdoar a alguém, mas *invidēre* ou *ignoscēre alicuī rei alicujus*,... a alguma cousa de alguém [Cic., *Tusc.*, IV, 8, 20]; menos quando o objecto é um pronome neutro; p. ex. *hoc invideō* [Cic., *Phil.*, 1, 13; p. *Cael.*, 2; p. *Mur.*, 88].

g) **Misturar alguma cousa com...** diz-se *miscēre aliquid cum aliquā rē* ou *aliquid alicuī rei*, ou ainda *aliquid aliquā rē* [Cic., *Amic.*, 21, 81; *div.*, I, 29, 60; *rep.*, 2, 1, 1].

Diz-se igualmente

jungēre aliquid cum aliquā rē [Cic., *nat. deor.*, II, 11, 29], *jungēre aliquid ad aliquid* [Cic., *Fin.*, V, 14, 40], unir uma cousa a outra;

haerēre alicuī rei [Cic., *Acad. pr.*, 2, 39, 122], *haerēre in* com **ablāt.** [Cic., *p. Dej.*, 10, 28], *haerēre ad* com **accusat.** [Cic., *nat. deor.*, II, 54, 135], adherir a.

Como o diz o nome, o **dativo** serve de indicar a *quem* ou a *que* se dá ou destina um objecto.

Em português, o dativo latino foi substituído já pela preposição *a*, já pela preposição composta *para* ou — segundo a pronuncia mais antiga — *pera*. O dativo conserva-se excepcionalmente nos pronomes pessoais e no pronome reflexo. A phrase portuguesa 'disse-lhe eu' corresponde, effectivamente, ao latim *dixi illi ego*. No proprio latim preromânico, o emprego do dativo ou de *ad* é ás vezes indifferente; p. ex. *mittere litterās alicuī* ou *ad aliquem*. Nos Cómicos e de Tito Livio em diante, occorre *ad*, em lugar do dativo da prosa clássica; por exemplo, em Plauto: *aequiparāre suas virtūtēs ad meūs* [*Mil. glor.*, I, 1, 12]; *hunc ad carnificem trādērent* [*Rud.*, 4, 6, 19]; em Tito Livio: *ad spem eventus respondit* [28, 6; a par de: *ut prodigiō respondēret eventus*], etc.

Cf. A. EP. DA SILVA DIAS, *Syntaxe historica Portuguesa*, Lisboa, 1918, pp. 104 — 105.

130.

2. COM VERBOS IMPESSOAES

Omnibus expedit

Regem outrosim o **dativo do objecto indirecto** — que muitas vezes corresponde ao uso de nossa preposição *a* — os verbos impessoaes:

<i>videtur</i>	parece	<i>expedit</i>	é util
<i>accidit, evenit</i>	} acontece	<i>libet</i>	agrada
<i>contingit</i>		<i>licet</i>	é licito
<i>convēnit</i>	convêm	<i>necesse est</i>	é necessario.

Omnibus bonis expedit [Cic., *Phil.*, 13, 16],
é util para todos os cidadãos de bem.

131.

3. COM O VERBO SUM, "TÊR"

O verbo *sum*, quando corresponde ao nosso verbo "têr", e seus compostos, regem o **dativo**.

Sunt nobis mītia pōma [Virg., *Ecl.*, 1, 80],
têmos frutas maduras.

Præesse exercitūi [Caes., *B. C.*, III, 57, 3],
estar á frente do exercito.

130*

[2] COM VERBOS IMPESSOAES

Os impessoaes

constat consta *convēnit* convêm, concorda-se em que...
admittem também o **accusativo da pessoa com inter**.

Constitit ferē inter omnes [Cic., *Fin.*, V, 14], quasi de
todos foi sabido.

Inter omnes videō convenire [Cic., *Leg. agr.*, 2, 42],
vejo que concordam todos.

132.

4. COM VERBOS COMPOSTOS

Mortem servitūtī antepōnōRegem o **dativo** assim mesmo muitos verbos compostos de

<i>ad</i>	<i>cum</i> [com-]	<i>post</i>
<i>ante</i>	<i>inter</i>	<i>prae</i>
<i>circum</i>	<i>ob</i>	<i>sub</i> e <i>super</i> .

Mortem servitūtī antepōnō [Cic., *Fam.*, X, 27, 1], prefiro a morte á escravidão.

Adire ad Verrem [Cic., *Verr.*, II, 4, 113], ir
têr com Verres.

132*

[4] COM VERBOS COMPOSTOS

a) Os verbos

antecellere praestare praecire sêr superior, ir na dianteira
e outros que exprimem superioridade admittem, ás vezes, o **accusativo de**
pessoa, em vez do dativo, indo para o **ablativo** a qualidade excedida.

Ea rē hominibus antecellit [Cic., *inv.*, 1, 3], nisto
é superior aos homens.

Consulēs omnēs intelligentiū antecibat [Cic.,
Brut., 229], era superior aos cônsules na intelligencia.

b) Com verbos compostos, principalmente de *in*, *ad*, *cum*, costu-
ma-se repetir a preposição, se o verbo composto conserva o sentido próprio do
verbo simples.

Lēgēs in aes incidere [Liv., III, 5], gravar leis no
bronze.

Ad eum rumōrēs afferebantur [CAES., *B. G.*, II, 1, 11],
a elle eram levados rumores.

Na poesia e na prosa post-clássica, p. ex. em Tito Livio, o dativo é muito
mais frequente que na prosa clássica, mesmo quando estes verbos indicam mo-
vimento, o que, por si, pediria o accusativo.

Cum flāvīs messōrem induceret arvis [VIRG.,
Georg., I, 316], como introduzisse o segador nos louros campos, em
vez de *in arva*.

II. DATIVO COM ADJECTIVOS

Utīlis plēbī Rōmānae

133. 1. COM ADJECTIVOS QUE SIGNIFICAM SEMELHANTE, UTIL, IGUAL, ETC.

Regem o **dativo** os adjectivos que significam *util*, *agradavel*, *amigo*, *favoravel*, *semelhante*, *igual*, ou o contrario.

Utīlis plēbī Rōmānae [Cic., *leg. agr.*, 2, 5, 12], util ao povo romano.

Inimicissimus Caesārī [Cic., *de prov. consul.*, 16, 40], inimicissimo de Cesar.

Nihil tam dissimīle quam Cotta Sulpiciō [Cic., *Brut.*, 56, 204], nada ha tão differente como Cotta de Sulpicio.

Fortitūdīnī contraria est ignāvia [Cic., *de inv.*, II. 54, 165], a cobardia é o opposto da fortaleza.

133-134*

[III] DATIVO COM ADJECTIVOS

- a) Os adjectivos **amigo**, **vizinho**
pódem ser substantivos.

Veritātis amīcus [Cic., *off.*, I, 63], amigo da verdade.

Vicīnus Jovīs [Cic., *Off.*, III, 104], vizinho de Jove.

- b) **Sīmīlis**, **dissimīlis**

regem de preferencia o **genitivo** em Cicero [cf. *p. ex. nat. deor.*, 1, 77], o dativo em Tito Livio. Diz-se sempre *vērī sīmīlis*, e de ordinario *mei*, *tui*, etc. *similis*.

Tui sīmīlis est [Ter., *Heaut.*, 5, 3, 18], é semelhante a ti.

- c) **Commūnis**, **proprius**

admittem tambem o **dativo**, obrigatorio na expressão *commūnis alicuī cum aliquō*, e preferido pelos pronomes pessoais.

134. 2. COM OS ADJECTIVOS "APTO", "CONVENIENTE"

Os adjectivos que significam **aptidão** [*aptus, idoneus, accommodatus, utilis, necessarius*] regem o **accusativo com ad** quando significam "próprio para conseguir um fim".

Homo ad nullam rem utilis [Cic., *off.*, III, 29. *Fam.*, V, 16, 1], homem sem préstimo algum.

Locus ad insidiās aptior [Cic., *p. Mil.*, 53], lugar mais apropriado para cilada.

No sentido de "conveniente a" regem o **dativo**, p. ex. *quod naturae est accommodatum* [Cic., *Fin.*, V, 9, 24], o que é accommodado á natureza — e ás vezes o **accusativo com ad** [Cic., *De Orat.*, I, 231].

Tempus mihi magis proprium [Cic., *p. Sull.*, 3, 9], o tempo mais próprio para mim.

d) **Aliēnus**

rege o **dativo**, o **ablativo** com ou sem *ab*, ás vezes o **genitivo**.

A me aliēnus [Cic., *Fam.*, II, 17, 7], alheio a mim.

Aliēnum majestāte [Cic., *div.*, I, 38, 82], alheio da majestade.

Causae aliēnum [Cic., *Caccin.*, 9, 24], alheio á causa.

e) Também alguns **adverbios** regem o **dativo**.

Congruenter naturae convenienterque vivere [Cic., *de fin.*, 3, 7], viver em perfeito accôrdo com a lei natural.

f) Note-se o **dativo** com alguns **substantivos verbaes**; p. ex. *obtemperātiō legis* [Cic., *leg.*, I, 15, 42].

g) Quanto ao uso do **dativo com pronomes**, baste signalar aqui o seguinte.

E' poetica a construcção *idem* com o **dativo**, em vez de *idem atque*, 'o mesmo que'.

Idem facit occidentī [Hor., *ad Pis.*, 467], faz o mesmo que quem mata.

Eādem aliīs [Lucr., III, 1038], as mesmas cousas que os outros.

135.

III. DATIVO DE INTERESSE

Non tibi sed patriae nātus

Este dativo indica a pessoa em cuja vantagem ou prejuízo é dirigida a acção do verbo.

135*

[III] DATIVO DE INTERESSE

a) ...têm o nome de...

traduz-se por *ei nōmen est* e o dativo.

Eī morbō nōmen est avaritia [Cic., *Tusc.*, IV, 24], esta doença têm o nome de avareza.

Eī Capitōnī cognōmen est [Cic., *Rosc.*, *Am.*, 17], têm o cognome de Cápio.

Tarquinius cui Superbō cognōmen facta indidērunt [Liv., I, 49, 1], Tarquínio, a quem os factos mereceram o appellido de Soberbo.

O substantivo apposto a *nōmen*, *cognōmen*, toma, pois, o caso deste último; o **genitivo** é menos clássico: *cui nōmen obliuīōnis condidērunt* [Sall., *Hist. frag.*], ao que déram o nome de esquecimento.

A expressão *nōmen habēre*, *cognōmen habēre* admite muito bem, contudo, o **genitivo** de um *adjectivo* ou de um *nome abstracto*.

Cognōmen habēbat sapientis [Cic., *Sen.*, 6], tinha o appellido de sábio.

Audaciae nōmen habet [Cic., *de off.*, I, 63], têm o nome de audácia.

b) Alguns verbos tomam sentido differente, conforme regem ou não o dativo [geralmente de interesse]. Sirvam de exemplo:

cavēre

alicui [Cic., *Pis.*, 12, 28], provêr ao bem de alguém;
cavēre aliquid [Cic., *Att.*, XVI, 11, 1], evitar alguma cousa.

cavēre ab aliquō ou *aliquā rē* [Cic., *Fin.*, V, 22, 64. *Phil.*, 12, 10, 25], afastar-se, precaver-se de alguém ou alguma cousa.

consulēre

alicui ou *alicui rei* [Cic., *Sul.*, 22, 64], tomar providencias com respeito a alguém ou a alguma cousa;
aliquem de aliquā rē [Cic., *leg.*, 2, 16, 40], consultar alguém a respeito de alguma cousa;

Nōn tibi sed patriae nātus [Cic., *p. Mur.*, 38, 83], não nasceste para ti, mas para a pátria.

Ejus vitae timeo [Ter., *Andr.*, 1, 3, 5], receio pela vida d'elle.

Dir-se ha, comtudo, *nec id te consūlō* [Cic., *Att.*, VII, 20, 21], nem te consulto a este respeito, por vir em caso accusativo um pronome neutro.

cūpĕre *alicūjus causā aliquid* [Cic., *Verr.*, II, 2, 73, 180], equivale a: *optāre alicuī aliquid* [Cic., *Brut.*, 97, 331], desejar alguma cousa a alguem.

Não occorre, em Cicero, exemplo algum da construcção *cupĕre aliquid alicuī*.

metūĕre *aliquid ab aliquō* [Cic., *Fam.*, VI, 5, 2], temer alguma cousa de alguem;
de aliquā rē [Cic., *Verr.*, 2, 1, 2, 6], estar com receio a respeito de alguma cousa;
alicuī [Cic., *Sull.*, 31, 88], recear por alguem.

moderārī *alicuī* [Cic., *Tusc.*, V, 70. *Orat.*, 51], governar alguem.
aliquid [Cic., *Tusc.*, V, 36, 104. *Acad. pr.*, 2, 37, 119: *omnia moderētur*, reja tudo. SALL., *Jug.*, 82, 2: *moderārī linguam*, refrear a lingua], moderar, refrear, reger;
alicuī rei [Cic., *Cacl.*, 3, 7], reger.

prospicĕre, providĕre aliquid [Cic., *Amic.*, 12, 40; *Vatin.*, 2, 4], prevêr.
alicuī rei [Cic., *Fam.*, III, 2, 1; *nat. deor.*, I, 2, 4], provêr.
providĕre de aliquā rē [Cic., *Phil.*, 11, 11, 26], provêr a respeito de alguma cousa.

tempĕrāre *aliquid ex aliquā rē* [Cic., *nat. deor.*, III, 14, 36], ou *aliquid cum aliquā rē* [Cic., *Rep.*, 6, 18, 18], combinar.
aliquid aliquā rē [Cic., *Tusc.*, I, 1, 2], governar;
p. ex. *rem publicam lēgibus*, governar a republica com leis.
alicuī: poupar; p. ex. *temperārē sociis* [Cic., *Verr.*, 2, 1, 59, 154], poupar os alliados.

Non vītāe sed scholae discimus [SEN., *epist.*, 106], não estudamos para a vida, mas apenas para fazermos figura na escola.

Praedia coluit aliis, non sibi [CIC., *p. Rosc. Am.*, 49], cultivou terrenos para outros, não para si.

vacāre

aliquā rē [CIC., *de Orat.*, III, 11, 43], estar livre de alguma coisa. *Ligarius omni culpā vacat* [CIC., *p. Lig.*, 2, 4].

ab aliquā rē [CIC., *p. Dejot.*, 9, 27], mesmo significado.

alicui rei [CIC., *div.*, I, 6, 11], applicar-se a.

NOTA — Ha dativo de interesse com alguns verbos que significam afastar, remover.

Dēpellere aliquid alicui [CIC., *p. red. in sen.*, 19], equivale a *dēpellere aliquid ab aliquo*, afastar alguma coisa de alguém.

Do mesmo modo *dēfendere* [= *arcere*] *aliquid alicui* [VIRG., *Buc.*, VII, 47], afastar alguma coisa de alguém.

c) Dativus ethicus

Junta-se, ás vezes, ao verbo o Dativo do pronome pessoal para dar maior vivacidade á expressão.

Quid mihi Celsus agit? [HOR., *Ep.*, 1, 3, 15], que tal meu amigo Celso? que me está elle a fazer?

Hic mihi quisquam misericordiam nominat? [SALL., *Cat.*, 52], entenderá alguém falar-me em compaixão?

Tu mihi istius audāciam dēfendis? [CIC., *Verr.*, 3, 213], e terás a ousadia de defender-me a sua audacia?

d) Dativo de relação

Vão para o dativo a palavra [geralmente participio presente plural], que exprime a pessoa ou coisa em relação á qual uma afirmação é verdadeira. Esta construcção é frequente nos historiadores.

Quod est oppidum primum Thessaliae venientibus ab Epiro [CAES., *B. C.*, III, 80, 11], é a primeira cidade de Thessalia para quem vêm do Epiro.

Vērā aestimanti [LIV., XXXV, 58], na verdade.

136. IV. DATIVO DE EFEITO, DESTINO, USO

Nēmīnī meus adventus sumptuī fuit

Com os verbos *esse*, no sentido de *attribuir*, — *imputar*, — *deixar*, — *mandar*, — *vir*, a um primeiro **dativo de interesse** une-se muitas vezes um segundo de **efeito, destino, uso**.

Nēmīnī [dativo de interesse] *meus adventus sumptuī* [dativo de efeito] *fuit* [Cic., *praet. urb.*, 1, 6, 16], a ninguém minha volta trouxe despesas.

Fabio laudī datum est quod pingēret [Cic., *Tusc.*, I, 2, 4], a Fabio attribuiu-se como louvor que elle soubésse pintar.

136*

[IV] DATIVO DE EFEITO, DESTINO, USO

1. Sub-entende-se, ás vezes, o dativo de pessoa.

Nisi quod omnīnō [praedia] coluit, criminī fuērit [Cic., *Rosc. Am.*, 49], sub-entendido *ei*: salvo se foi n'elle cousa digna de accusação o simples facto de haver cultivado suas terras.

2. O verbo *habēre*, *tēr*, toma o dativo de fim sem o dativo da pessoa.

Habēre quaestui rem publicam [Cic., *Off.*, II, 77], tirar lucro da republica.

Habēre lādibriō [PLAUT., *Cos.*, III, 5, 19], desprezar.

Habēre religiōni [Cic., *dia.*, I, 77], tēr escrupulo de...

Notem-se as expressões

receptui candelae [Cic., *Tusc.*, III, 15, 33], dar o signal da retirada;

receptui signum, signal de retirada.

Receptui signum audire nōn possūmus [Cic., *Phil.*, 13, 7, 15], não podemos ouvir o signal da retirada.

Pausaniās Attīcīs auxiliō vēnit [C. NEP., *Thr.*, 3], Pausanias veio em auxilio dos Athenienses.

Caesar quinque cohortes castrīs praesidiō relīquit [CAES., *B. G.*, VII, 60 2], Cesar deixou cinco cohortes como presidio do acampamento.

3. Com respeito ao dativo, note-se ainda quanto segue.

a) Occorre o dativo regido por **substantivos** formados com o radical de verbos que pedem este caso; p. ex. *quid mihi scelestō tibi erat auscultātiō?* [PLAUT., *Rud.*, 502], porque prestavas ouvidos a mim scelerado? Veja-se o que fica dito a pag. 255, nota f).

b) Chama-se **dativus auctōris** o dativo regido pelos participios passivos em *-ndus*; p. ex. *faciendum est mihi illud* [PLAUT., *Amph.*, 891], tenho que fazer aquillo.

CAPÍTULO VII

Accusativo

Estudaremos o accusativo:

1. do *objecto directo*;
2. do *adjunto adverbial*.

I. ACCUSATIVO DO OBJECTO DIRECTO

137. 1. COM VERBOS TRANSITIVOS

Vidistis hominem

Indica o objecto sobre que recae directamente a acção expressa pelo verbo chamado transitivo ou de predicação incompleta.

Vidistis hominem [Cic., *de Signis*, 42, 92],
vistes um homem.

[I] ACCUSATIVO DO OBJECTO DIRECTO

137* [1] COM VERBOS TRANSITIVOS

- a) Alguns verbos são óra transitivos, óra intransitivos.

Vos consulō [Cic., *Verr.*, I, 32], eu vos consulto.

Consulite vobis [Cic., *Catil.*, 4, 3], sede precavidos.

Aemulāri virtutēs alicujus [Tac., *Agr.*, 15], imitar
as virtudes de alguém.

Aemulāri alicui [Cic., *Tusc.*, I, 44], sêr émulo de alguém.

- b) A alguns intransitivos portugueses correspondem transitivos em latim;
p. ex. *subterfugere aliquid* [Cic., *Verr.*, I, 3, 8. *Off.*, III, 26,
97. *Caecin.*, 34, 100. *Fam.*, XV, 1, 4. *Amic.*, 10, 35], subtraír-se
a alguma cousa;

138.

2. DUPLO ACCUSATIVO

Ha verbos que regem **dois accusativos**, um do objecto e outro da pessoa a que se refere. Taes são:

a) *eleger, declarar, nomear, têr, receber, conhecer, mostrar-se.*

Gallī omnēs Vercingetorigem probant imperātōrem [CAES., B. G., VII, 63], os Gauleses todos acceitam a Vercingetorix como general.

dēficere aliquem, faltar a alguém, v. gr. *memoria mē dēficit* [CIC., Fin., II, 14, 44], falta-me a memoria.

c) Os poetas e os autores arcáicos usam transitivamente verbos que são intransitivos na prosa clássica, e dão-lhes, portanto, objecto directo e passivo pessoal.

Durae quercus sudābunt roscida mella [VIRG., Buc., IV, 30], os duros carvalhos suarão fresco mel.

Invideor [HORAT., ad Pis., 56], têm-me inveja.

Do mesmo modo, occorrem: *penetrāre locum* [VIRG., PLIN., TAC., JUST.]; *properāre aliquid* [PLAUT., SALL., VIRG., HOR., TAC.], etc. — penetrar em um logar; apressar-se para alguma cousa.

138*

[2] DUPLO ACCUSATIVO

a) Diz-se

cēlāre aliquem de aliquā rē [CIC., p. Dej., 18], occultar alguma cousa a alguém;

orāre aliquid ab aliquō [VIRG., Aen., XI, 358], pedir alguma cousa a alguém, não é classico; diz-se: *orāre ut*.

rogāre aliquid ab aliquō [SALL., Jug., 64, 1. CIC., Fam., XIII, 1, 2], pedir alguma cousa a alguém, era talvez familiar, como o duplo accusativo de *postulāre* e *rogāre*.

postulāre aliquid aliquem, familiar. — Cf. CIC., Att., II, 7, 1. P. Tull., 39.

rogāre aliquid aliquem, familiar. — Cf. Ant. ap. CIC., Att., XIV, 13 a, 3.

A expressão official *rogare populum tribūnōs, aedīlēs*, significa: 'convidar o povo a eleger tribunos, edis'.

- b) *ensinar*, [*docēre*, *ēdocēre*]
occultar [*celāre*]
pedir, *perguntar* [*poscēre*, Cíc.; *flagitāre*,
 Cíc.; *interrogāre*].

Eam artem nōs docēbis [Cíc., *de Orat.*, II, 216], ensinar-nos has esta arte.

Quid nunc tē, asīne, littērās doceam?
 [Cíc., *in Pis.*, 30, 73], porque havia eu agora, asno, de ensinar-te as letras?

- c) os compostos de **trans**, através.

Rhodānum copiās trājēcī [PLANC., AP. Cíc., *Fam.*, X, 11, 2], fiz passar o Rhódano ao exército.

- b) Destes verbos, usam-se no passivo só:

rogārī sententiam, sêr alguém perguntado pelo proprio parecer. —

Cf. Cíc., *p. Clu.*, 136. *Phil.*, V, 5.

celārī de aliquā rē, sêr alguma cousa occultada a alguém. — Cf. Cíc., *p. Clu.*, 66, 189.

flagitārī, sêr rogado. — Cf. CAES., *B. C.*, I, 87, 3.

Diz-se *doctus aliquā rē* [Cíc., *Brut.*, 46, 169], não *aliquid*.

- c) Ao complemento directo, que expressa o *objecto* em que se exerce a acção, estes verbos juntam, pois, como fica dito, um segundo complemento directo da *pessoa* que recebe a acção. Na realidade ha, nas locuções deste género, fusão de duas construcções. *Grammaticam doceō* significa: 'ensino grammática', ao passo que *doceō puerōs* quer dizer: 'eu instrúo os meninos'; a expressão composta *doceō puerōs grammaticam*, portanto, significará: 'eu instrúo os meninos na grammática'.

Esta construcção é mais frequente em grego que em latim e ocorre em outros idiomas da familia indo-européa, como, por exemplo, o sânscrito.

II. ACCUSATIVO DO ADJUNTO ADVERBIAL

139. 1. ACCUSATIVO QUALIFICATIVO

Vitam vivere

Consiste o accusativo **qualificativo** em unir a um verbo *intransitivo* o accusativo de um nome da mesma raiz ou de igual sentido que o verbo, acompanhando este accusativo de alguma determinação [*genitivo* ou *adjectivo*].

Deōrum vītam homīnēs vivērent [Cic., *de leg., frag.*, 2], os homens viveriam a vida dos deuses.

Jurāvī vērissimum pulcherrimumque jus jurandum [Cic., *Fam.*, V, 2, 7], fiz um sinceríssimo e bellissimo juramento.

NOTE-SE o seguinte exemplo, em que ocorre um accusativo qualificativo sem determinação:

Stadium currere [Cic., *de off.*, III, 42], percorrer o estadio.

[III] ACCUSATIVO DO ADJUNTO ADVERBIAL

139* [1] ACCUSATIVO QUALIFICATIVO

a) Notem-se as expressões:

magnam partem em grande parte. — Cf. Cic., *Orat.*, 56, 189.

id temporis então. — Cf. Cic., *Catil.*, I, 10.

vicem como; v. gr. *Sardanapali vicem* [Cic., *Att.*, X, 8, 7], como Sardanápalo.

id aetātis desta idade. — Cf. Cic., *p. Clu.*, 141. *De Orat.*, I, 207: *ejus aetātis*.

exclamāre mājus gritar um pouco mais forte. — Cf. Cic., *Tusc.*, II, 56.

b) Accusativo com adjectivos de dimensão.

lātus largo *longus* comprido *altus* profundo.
Fossa quinque pedēs alta [Cf. CAES., *B. G.*, VII, 73, 2], fôssô de cinco pés de profundidade.

140. 2. COM PRONOMES NEUTROS

Aliquid gaudet

Os verbos intransitivos admittem o accusativo neutro de um pronome ou de um adjectivo de quantidade — *id*, *illud*, *idem*, *cētera*, *omnia*, etc.

Aliquid gaudet [Cic., *Fin.*, II, 33, 108], alegra-se de alguma cousa.

141. 3. ACCUSATIVO EXCLAMATIVO

O rem rīdīcūlam

O accusativo usa-se tambem em exclamações.

O rem rīdīcūlam! [Cic., *de Sign.*, 65, 146], ó cousa ridicula!

140*

[2] COM PRONOMES NEUTROS

Este uso é muito extenso em latim, que constróe assim, em todas as épocas da lingua, não só o accusativo neutro de um *pronome* ou de um *adjectivo pronominal*, senão tambem o accusativo neutro de certos *adjectivos* que expressam a ideia de *quantidade* [*unum*, *omnia*, *multa*, *cētera*, *plerūque*, *nihil*].

Haec gemēbant, soltavam estes queixumes.

Quid tibi olstō? em que cousa te estorvo?

Cētera assentior Crassō, no demais concordo com Crasso.

Diz-se igualmente, com duplo accusativo:

Hōc tē obsēcrō, isto te peço eu.

Quod Deum precātī erītis, o que tivérdes pedido a Deus.

Id nōs locus admonuit [Cat., *Jug.*, 79, 1], isto mesmo nos era lembrado pelo logar.

141*

[3] ACCUSATIVO EXCLAMATIVO

O *accusativo exclamativo* póde sêr seguido da partícula interrogativa *-ne*.

Huncine homīnem! hancine impudentiam, iudicēs! hanc audāciam! [Cic., *Verr.*, II, 5, 25, 62], ha de haver tal homem, juizes? Ha de haver tanta impudencia, tanta audacia?

Mē misērum! [Cic., *Fam.*, XIV, 1, 1], infeliz de mim!

O fallācem homīnum spēm! [Cic., *de orat.*, III, 7], ó enganosa esperança humana!

Origem do accusativo exclamativo é o uso do accusativo com *en* ou *ecce*, *eis*. Occorrem, especialmente nos cómicos, as expressões *eccum* [= *ecce eum*], ei-lo; *ellum* [= *en illum*], ei-lo. Já tivemos ensejo de observar que do latim *eccum* procede nossa antiga exclamação *áque*. Veja-se pag. 202.

De quanto precede póde-se concluir que todos os usos do accusativo se reduzem, de algum modo, á expressão do *objecto directo*.

Quanto ao nome, *accūsātīvus* é traducção má do grego *aitiatiḱē* [sub-entendido *ptōsis*], 'caso que serve de expressar o effeito de um acto'. Em latim, é *causātīvus* ou *effectīvus* que se deveria têr dito.

Sēcernēre a corpōre anīmum [Cic., *Tusc.*, I, 75], separar a alma do corpo.

Mē metū liberābis [Cic., *Cat.*, I, 5, 10], livrar-me has de medo.

Dēcēdēre dē vitā [Cic., *Rab. perd.*, 11, 30], retirar-se da vida.

- ab aliquō* [com nomes de pessoas e de hábitos moraes]. — Cf. Cic., *Parad.*, III, 2, 23. *De Off.*, I, 34, 122.
- cēdēre** retirar-se: *ē vitā*, *de locō*, ou *vitā*, *locō*. — Cf. Cic., *Fam.*, XI, 1, 3. *Att.*, VII, 22, 2. *Brut.*, I, 4 e 84, 290: *in cēdendō locō*, o que supõe *cēdere locum*, retirar-se de um lugar.
- alicuī aliquā rē*, ceder a alguém em alguma cousa. — Cf. Cic., *p. Mil.*, 27, 75.
- dēcēdēre** *dē*, retirar-se — frequente em Cicero, v. gr. *Att.*, VII, 3, 5. *Rab. perd.*, 11, 30. *P. Cael.*, 16, 38. *Fin.*, IV, 19, 52.
- ex*, raro em Cicero, v. gr. *Brut.*, I, 1.
ā — Cf. Cic., *p. Planc.*, 26, 65.
 sem prep. — Cf. Cic., *Cat.*, IV, 10, 21.
- defendere** *aliquem ab aliquā rē*, defender alguém de alguma cousa. — Cf. Cic., *de imp. Pomp.*, 6, 14.
- contrā aliquid* — Cf. Cic., *p. Quinct.*, 30, 92. — Construcção obrigatória no passivo, por causa de *ab* do agente: *defendor ab aliquō contra aliquid*. — Cf. Cic., *Fam.*, XI, 27, 7.
- adversus*. — Cf. Cic., *Phil.*, I, 6, 13. — Construcção rara.
- dējicēre** *aliquem dē aliquā rē*, derrubar alguém de... — Cf. Cic., *Tusc.*, I, 8, 15.
- ab aliquā rē* — Cf. Cic., *Tusc.*, IV, 37, 80.
ē — Cf. C. NEP., *Di.*, 4.
in e accusat., precipitar para. — Cf. Cic., *Quint. fr.*, II, 14, 1.
 sem preposição. — Cf. Cic., *Rep.*, I, 15, 24.

CAPITULO VIII

Ablativo

1. Ablativo com *verbos*;
2. Ablativo com *adjectivos*;
3. Ablativo *instrumental*.

I. ABLATIVO COM VERBOS

142. 1. ABLATIVO DE SEPARAÇÃO

Me metū liberābis

Regem o ablativo:

a) os verbos *expellir, separar, remover, excluir, livrar, afastar-se, retirar-se* — muitas vezes com alguma preposição, v. gr.

[I] ABLATIVO COM VERBOS

142* [I] ABLATIVO DE SEPARAÇÃO

Afóra os verbos signalados no texto, costumam os demais admittir várias construcções; p. ex.

absolvēre	<i>aliquem aliquā rē</i> , soltar ou livrar alguē de alguma cousa [Cic., <i>passim</i>]. <i>aliquem ab aliquā rē</i> — Cic., <i>Rosc. Com.</i> , 12, 40. <i>aliquem dē aliquā rē</i> — Cic., <i>Quint. fr.</i> , II, 16, 3.
abstinēre	<i>sē aliquā rē</i> [ablat. sem prep.], abstē-se de alguma cousa. — Cf. Cic., <i>de off.</i> , III, 17. <i>De div.</i> , I, 45, 102. <i>De Fin.</i> , III, 11, 38. C. Nep., <i>Att.</i> , 22, 3. Liv., VIII, 2, 7; cf. XXXIV, 3, 6. <i>ā</i> [construcção obrigatória com nomes de pessoas]. — Cf. Cic., <i>Verr.</i> , II, 3, 3, 4. Liv., XXXIV, 35, 10, etc.
arcēre	<i>aliquā rē</i> [abl. sem prepos.], com nomes de cousas. — Cf. Cic., <i>Phil.</i> , II, 40, 104. II, 2, 4. <i>Tusc.</i> , I, 37.

b) os compostos de **dīs-** e **sē-**, geralmente com **ā**, **ab**, v. gr.

dī-mittĕre	despachar, largar
dī-stāre	distar, estar distante
dīs-sidĕre	estar afastado, não concordar
sē-cernere	discernir, separar
sē-parāre	separar.

Eum ā sē dīmīttit [CAES., B. G., II, 5, 3], manda-o para longe de si.

Distat argūmentātiō tua ā vērītātē [Cic., *Rosc. Am.*, 44], teu raciocínio está longe da verdade.

dēsistĕre	<i>ablat. sem prepos.</i> , desistir, levantar mão de. — Cf. Cic., <i>de Off.</i> , III, 3, 15. <i>dē aliquā rē</i> — raro. Cf. Cic., <i>Tusc.</i> , II, 12, 28. <i>ab aliquā rē</i> — raro. Cf. Cic., <i>de off.</i> , IV, 2, 15.
excēdĕre	geralmente com <i>ex</i> , retirar-se de. — Cf. Cic., <i>Tusc.</i> , I, 30, 74. <i>P. Arch.</i> , 3, 4. <i>sem preposição</i> — raro. — Cf. Cic., <i>de div.</i> , I, 30, 63. <i>Brut.</i> , 75, 262.
interclūdĕre	<i>aliquem aliquā rē</i> , cortar alguma coisa a alguém. — Cf. Cic., <i>Att.</i> , VII, 9, 2. <i>aliquid aliquī</i> — Cf. Cic., <i>Rosc. Amer.</i> , 38, 100. <i>aliquem in aliquā rē</i> , fechar, encerrar-se em. — Cf. Cic., <i>pro Caec.</i> , 29, 84. <i>aliquem ab aliquā rē</i> , diante de <i>urbes</i> , <i>flūmen</i> , <i>mare</i> , <i>castra</i> , etc. — Cf. CAES., B. G., I, 42, 3. Liv., XXVI, 40, 4.
interdicĕre	<i>aliquī aliquā rē</i> , interdizer alguma coisa a alguém. — Cf. Cic., <i>p. Cael.</i> , 20, 48. <i>De Sen.</i> , VII, 20. <i>aliquī aquā et ignī</i> = desterrar. — Cf. Cic., <i>de dom.</i> , 18, 47.

c) Igualmente com **ab** os seguintes verbos compostos:

aliēnāre, abalienāre	alienar, alhear, arredar;
dēterrēre	desviar de;
abhorrēre	têr repugnancia a;
abesse	estar distante.

A scribendō dēterrēre [Cic., *Brut.*, 262], dissuadir de escrever.

aliquid alicui pertence á época imperial; cf. costume Cic., *har. resp.*, 12. Quanto a Cicero, veja-se C. PASCAL, *Dizionario dell'uso Ciceroniano*, Torino, Loescher, 1898.

temperāre abster-se de, não abusar de, rege quasi exclusivamente o ablativo com **ab**, na lingua clássica. Cf. CAES., *B. G.*, I, 7, 4; *temperāre ab injuria*, abster-se de injustiça.

Tiro Livio, porém, escreve [VI, 17, 8]: *in quō ū sociis temperaverat*, no que tinha poupado aos aliados.

Com os verbos que significam *librar*, a construção é determinada pela natureza do verbo que se empregar; assim

liberāre vêm regularmente acompanhado do ablativo só, em Cicero, quando este ablativo é um nome de coisa, e do ablativo com **ab**, quando é um nome de pessoa. Igual syntaxe segue

absolvēre Cf. Cic., *Fin.*, I, 19, 33: *liberūmur mortis metū*, somos livres do medo á morte. *absolvere aliquem curā*, livrar alguém de cuidado. — Pelo contrario, com

solvēre parece que é de regra o ablativo sem **ab**. Cf. Cic., *Rep.*, I, 18, 30: *et curā et negotiū solvère*.

143. 2. ABLATIVO DE ABUNDANCIA E DE ORIGEM

a) Sem preposições

Sol cunctā suā luce] complet

Regem o ablativo sem preposição:

os verbos que denotam *abundancia* e *carencia*;

os *deponentes*

utī	servir-se de —	vescī	alimentar-se de
frui	gozar de —	fungi	desempenhar-se de
potiri	senhorcar-se de;		

os verbos que exprimem um sentimento da alma [alegrar-se, entristecer-se];

143* [2] ABLATIVO DE ABUNDANCIA E DE ORIGEM

a) Principaes verbos de abundancia —

implere, complere, explere, refecere			encher
instruere, instituere, erudire, imbuere, ornare, munire			instruir, munir
exuere, nudare, orbare, privare, spoliare			despojar, privar
abundare, affluere, circumfluere, redundare			estar cheio, redundar
carere	estar faltar de	cumulare	cumular
onerare	carregar	fraudare	defraudar, etc.

b) Alguns destes verbos admittem o genitivo; p. ex.

indigere	tér falta de —	Ci. Cic., Att., XII, 35, 2. Amic., IX, 30. Sull., 8, 25 — que também ocorre com o ablativo, v. gr. Cic., p. Rosc., Com., 15, 24. Brut., 67, 288. Amic., 15, 17; sempre em Cesar.
egere	carecer de, preferir o ablativo. —	Ci. Cic., Att., VII, 22, 2, e provavelmente Fam., IX, 3, 2. CAES., B. G., VI, 11, 4, único exemplo.

c) Muitos dos verbos desta categoria admittem igualmente varias construcções; p. ex.

a expressão **opus est**, é necessario, é mistér.

Sol cuncta suā lūce complet [Cic., *Rep.*, 6, 17], tudo enche o sol de sua luz.

Commōda quibus ūtīmur [Cic., *Rosc. Am.*, 131], as commodidades de que nos servimos.

admiscōre	<i>aliquid alicui rei</i> , misturar alguma cousa com outra. — Cf. Cic., <i>de Orat.</i> , II, 49, 200. <i>aliquid aliquā rē</i> . — Cf. Cic., <i>nat. deor.</i> , II, 27.
augēre	<i>alicui aliquid</i> , dar a alguém augmento em alguma cousa. — Cf. Cic., <i>Att.</i> , XI, 22, 1. <i>aliquem aliquā rē</i> . — Cf. Cic., <i>Brut.</i> , 12, 47.
circumdāre	<i>aliquid aliquā rē</i> , cercar alguém de alguma cousa. — Cf. Cic., <i>Fam.</i> , XV, 4, 10. <i>aliquid alicui rei</i> , cercar alguma cousa com outra. — Cf. Cic., <i>Tusc.</i> , V, 20, 59.
dōnāre	<i>aliquid alicui</i> , dar uma cousa a alguém. — Cf. Cic., <i>Tusc.</i> , III, 32, 90. <i>aliquem aliquā rē</i> , presentear alguém com alguma cousa. — Cf. Cic., <i>p. Arch.</i> , 3, 5.
exuēre	<i>aliquid</i> , despir alguma cousa. — Cf. Cic., <i>Att.</i> , XIII, 2, 1. <i>aliquem ex aliquā rē</i> , alguém de alguma cousa. — Cf. Cic., <i>Fin.</i> , V, 12, 35.
induēre	<i>aliquid alicui</i> , revestir alguém de alguma cousa. — Cf. Cic., <i>Fin.</i> , II, 22, 73. <i>aliquem aliquā rē</i> , mesmo significado. — Cf. Cic., <i>Verr.</i> , II, 5, 64, 166. <i>sē in aliquid</i> , intrometer-se em. — Cf. Cic., <i>Verr.</i> , II, 2, 42, 102. <i>Div.</i> , II, 17, 41.
potīri	<i>aliquā rē</i> , senhorear-se de alguma cousa. — Cf. Cic., <i>Tusc.</i> , III, 18, 41. <i>rērum</i> , senhorear-se do poder. — Cf. Cic., <i>p. Rosc. Am.</i> , 25, 70. <i>Fam.</i> , I, 7, 5. <i>regnī</i> , senhorear-se do governo. — Cf. Cic., <i>de off.</i> , III, 113. <i>Fin.</i> , I, 18, 60. <i>CAES.</i> , <i>B. G.</i> , I, 3, 8, incerto.

Adolescentēs senum praeceptīs gaudent [Cic., *de Sen.*, VIII, 26], os adolescentes alegram-se com os preceitos dos velhos.

Auctoritāte tuā nobīs opus est [Cic., *Fam.*, IX, 25, 3; cf. *p. Mil.*, 19, 49], precisamos de teu prestígio.

instruere	<i>aliquem artibus</i> , instruir alguém nas artes. — Cf. Cic., <i>Brut.</i> , 59, 214. <i>in</i> e ablativo. — Cf. Cic., <i>de Orat.</i> , I, 58, 249. <i>ab jure civili, ab historiā</i> , no direito civil, na historia. — Cf. Cic., <i>Brut.</i> , 43, 161.
erudire	<i>aliquem in aliqua re</i> , instruir alguém em alguma cousa. — Cf. Cic., <i>de Orat.</i> , I, 59, 233. <i>ablat.: omnibus artibus</i> , em todas as artes. — Cf. Cic., <i>Resp.</i> , II, 19, 37.
imbuere	<i>aliquem aliquā re</i> , imbuir alguém em alguma cousa. — Cf. Cic., <i>Tusc.</i> , III, 1, 2. <i>Phil.</i> , III, 3, 4. <i>Fam.</i> , I, 18, 60. <i>Deiot.</i> , 10, 28. <i>Phil.</i> , X, 10, 20, etc. <i>aliquid mentem alicujus</i> , imbuir a mente de alguém em alguma cousa. — Cf. Cic., <i>Tusc.</i> , I, 13, 30, etc.

d) **Opus est**, é mister, é necessario, acompanhado de um substantivo, rege, em geral, o ablativo deste substantivo, que também, às vezes, é sujeito de *opus est*, no nominativo, menos quando é acompanhado de um adjunto tal como *qui*!, *nihil*.

Com pronomes e adjectivos neutros, *opus est* admite a construção pessoal [nominativo].

Nihil tibi opus est illud [Cic., *Fam.*, IX, 21, 1], não têm necessidade alguma disto.

Dux nobis opus est [Cic., *Fam.*, II, 6, 4], precisamos de um chefe.

Nihil opus est simulatiōne [Cic., *de Orat.*, II, 46, 191], não ha necessidade alguma de fingimento.

A palavra regida por *opus est* póde sêr um participio passivo neutro.

Consultō et factō opus est [SALL., *Cat.*, I], é preciso conselho e logo pronta execução.

Novō consiliō nunc mihi opus est [PLAUT., *Pseud.*, 601], preciso agora de um novo conselho.

b) Com **ā, ab, ē, ex, dē**

Hōc audīvī a mājōribus

Regem o ablativo com **ā, ab, ē, ex** ou **dē**, os verbos *receber, perceber, apprender de alguém*.

Hōc saepe audīvī ā mājōribus nātū [Cic., *Sen.*, 13], isto ouvi muitas vezes dos mais velhos.

Ex captīvō audiērant [CAES., *B. G.*, VI, 37, 9], tinham ouvido de um prisioneiro. — Cf. Cic., *Amic.*, 4, 14. *Fam.*, IX, 2, 1. *De leg.*, II, 19, 47.

Dē hōc saepissimē audiō [Cic., *Brut.*, 72, 252], diz-me este muitas vezes. — Cf. Cic., *Fam.*, XI, 12, 2. *Att.*, XVI, 7, 8. *Verr.*, II, 3, 57, 130. *De Orat.*, III, 33, 133. *De rep.*, II, 15, 28.

c) Com **ā, ab, abs**

A Lacedaemoniis petivērunt

Regem o ablativo com **ā, ab, abs**, os verbos que significam *pedir, perguntar*.

Atheniensēs auxilium ā Lacedaemoniis petivērunt [C. NEP., *Milt.*, 4, 3], os Athenienses pediram auxilio aos Lacedemonios.

Abs tē flagitat [Cic., *Verr.*, II, 5, 49, 128], pede-te a ti. — Cf. *Tusc.*, I, 15, 34.

e) **Uso das preposições ā, ab, ē, ex, dē —**

Com **cognoscere**, conhecer, Cicero, usa, de ordinario, **ex** [v. gr. *Fam.*, V, 12, 9], raramente **ab**. Cesar tanto usa **ex** como **ab**.

Excusam preposição

os verbos que significam *fechar em, acolher em*

Carcēre inclūdēre [Liv., XXXVIII, 60, 6], encarcerar.

Castrīs sē tenēre [CAES., *B. G.*, I, 40, 8], deixar-se ficar nos arraiaes.

Os verbos que significam *sacrificar, confiar em, jogar, tocar um instrumento*.

II. ABLATIVO COM ADJECTIVOS

144. 1. DE ABUNDANCIA OU CARENCA

Orbus rēbus omnibus

Regem o ablativo os adjectivos que exprimem idéa de cópia ou de carencia;

p. ex.	orbus, nūdus	desprovido
	inānis, vacuus	vazio
	praeditus	dotado de
	extorris	banido
	onustus	carregado.

Orbus rēbus omnibus [Cic., *Fam.*, IV, 13, 3],
desprovido de tudo.

Urbs nūda praesidiō [Cic., *Fam.*, VII, 13a, 1],
cidade desprovida de defesa.

Sacrificāre Orco hostiis [PLAUT., *Epid.*, 2, 1, 9], sacri-
ficar victimas a Plutão.

Somniis fidēre [Cic., *nat. deor.*, I, 33, 93], confiar em
sonhos.

Lūdere alġā [Cic., *Phil.*, II, 2, 56], jogar os dados.

Fidibus canēre [Cic., *Tusc.*, I, 2, 4], tocar lira.

144*

[II] ABLATIVO COM ADJECTIVOS

1. Tomam, de ordinário, **ab** com um nome de pessoa — os adjectivos
orbus, nūdus falta de **liber** livre de

Loca ab arbitris libēra [Cic., *Att.*, XV, 16 b], lugares
livres de árbitros.

Note-se **nūdus** com **ā** e um nome de coisa em CICERO, *Verr.*, II, 4, 2, 3.

2. Alguns prosadores [Sallustio, Tito Livio] usam o **accusativo** depois
dos adjectivos em **-bundus**.

Vitābundus castra [Liv., XXV, 13, 4], evitando o acam-
pamento.

145.

2. DE COMPANHIA

Stipātus armātis

Regem o ablativo os adjectivos que trazem idéa de companhia;

p. ex.	comitātus	acompanhado de
	stipātus	cercado de
	junctus	junto
	conjunctus	junto.

Stipātus armātis [Cic., *Phil.*, II, 3, 6. Liv., III, 56, 2], escoltado de gente armada.

Mendicītās aviditāte conjuncta [Cic., *Phil.*, 5, 7, 20], pobreza unida á cubiça.

146.

3. DIGNO, ACOSTUMADO, ETC.

Voluntās omnī laude digna

Regem o ablativo os adjectivos:

dignus	digno
contentus	contente
assuētus	acostumado a
indignus	indigno
frētus, fīdens	confiado em
insuētus	desacostumado.

Voluntās omnī laude digna [Cic., *de dom.*, 131], intenção digna de todo louvor.

Labōre assuētus [Cic., *de Orat.*, III, 15, 58], acostumado á fadiga.

3. Na poesia e na prosa post-clássica, occorre com frequencia o **accusativo adverbial** de um **adjectivo neutro**, singular ou plural.

Sedet aeternumque sedēbit [VIRG., *Aen.*, VI, 617], está e estará eternamente sentado.

Torva tuērī [VIRG., VI, 647], olhar de esguelha.

Falsum renīdēre [TAC., *Ann.*, IV, 60], sorrir fingidamente.

147. 4. ADJECTIVOS DE SENTIMENTO

Superbī bonitāte agrōrum

Regem o ablativo os adjectivos de *sentimento* ou *disposição corporal*:

superbus soberbo **lassus** cansado
aeger doente.

Superbī bonitāte agrōrum [CIC., *leg. agr.*, 2, 35, 95], soberbos da fertilidade de seus campos.

148. 5. ABLATIVO DE RELAÇÃO

Valīdus corpōre

Este ablativo responde á pergunta: "*em relação a que*"?

Valīdus corpōre [HGR., *ep.*, 1, 8, 7], robusto de corpo.

Barbārī linguā et natiōne [CIC., *de Sign.*, 50, 112], bárbaros de lingua e de nação.

148* 4. ABLATIVO DE RELAÇÃO —

Na poesia e na prosa post-clássica [p. ex. em Tito Livio, Tácito], usa-se o **accusativo de relação** para designar a parte ou o ponto de vista.

Nigrantes terga juvencōs [VIRG., *Aen.*, VI, 243], novilhos de costas pretas.

Quī genus estis? [VIRG., *Aen.*, VIII, 114], lit.: quem sois quanto á geração?

O **accusativo de relação** pertence logicamente ao accusativo de *extensão*. Com effeito, designa quér a *parte* de um objecto a que se *extende* uma acção ou um modo de sêr, quér o *ponto de vista* a que, em certo modo, se pôde *extender* uma affirmacção.

Partim, equivalente de [*magnum*] *partem*, em [grande] parte, é, de facto, um accusativo de relação que se tornou adverbio.

Cf. pag. 264.

III. ABLATIVO INSTRUMENTAL

Este titulo genérico abrange varias subdivisões.

149. 1. ABLATIVO DE CAUSA E DE MODO

Cum cūrā

O nome que indica o *modo como se faz* uma cousa vae para

a) o **ablativo** com **cum** —

se este ablativo *não está determinado por um adjectivo ou um genitivo*.

Rem hanc cum cūrā gerās [PLAUT., *Pers.*, 198], faze isto com cuidado.

Cum temeritate [CIC., *de div.*, I, 29, 60], com temeridade.

Cum dolore [CIC., *de Fin.*, V, 11, 31], com dôr.

[III] ABLATIVO INSTRUMENTAL

149* 1. O ablativo de causa e de modo

é usado com muito mais liberdade na *poesia* e na *prosa não clássica* do que na *prosa clássica*.

Id errore viarum an exiguitate temporis exsequi non potuerit, incertum est [LIV., XXIV, 17, 4], é incerto se isto se não pode alcançar devido aos descaminhos que se seguiram ou á exiguidade do tempo.

Serpentis imagine [OVID., *Met.*, XII, 23], em forma de serpente.

2. O dativo, em vez do ablativo de causa —

com os verbos passivos, é muito frequente na *poesia* e na *prosa post-clássica*.

Neque cernitur ulli [VIRG., *Aen.*, I, 440], nem é visto de ninguém.

Na lingua vulgar e, com frequencia crescente, na época da decadencia, acha-se o **accusativo** com **per** [cf. portug. *por*]. Metello escreve a Cicero:

Frātre[m] per tē oppugnātum iri [ap. CIC., *Fam.*, V, 1, 11], que meu irmão ha de sêr impugnado por ti.

b) o ablativo, geralmente sem preposição —

às vezes com **cum**, principalmente quando se trata de cousa abstracta — se o nome que significa o modo é determinado por um adjectivo ou um genitivo.

Stellae suōs orbēs conficiunt celeritate mirābilī [Cic., *de rep.*, V, 15], as estrellas percorrem suas órbitas com singular velocidade.

Brūtum vidī; quantō meō dolore, non dico [Cic., *Phil.*, I, 4, 9], vi a Bruto; com que pena, não o digo.

Sui capitis pericūlō [CAES., *B. G.*, VII, 1, 5], com risco da propria vida.

Duārum cohortium damno [CAES., *B. G.*, VI, 44, 1], com perda de duas cohortes.

c) o ablativo com **prae** e uma negação —

quando se trata de uma negação.

Nōn enim prae lacrimis jam loqui possum [Cic., *Tusc.*, I, 42, 101. Cf. *Att.*, VI, 5, 4, *Verr.*, II, 3, 55, 128], já o pranto me embarga a palavra.

Cícero responde [*Un.*, V, 2, 6]

Scribis fratrem tuum ā me oppugnārī, escreves que teu irmão é impugnado por mim.

Este uso de **per** se não deve confundir com o que vêm mencionado logo adiante, na nota 3.

Em vez de: *rēs mihi cognita est* [Cic., *div. in Caecil.*, 6, 20], pôde também dizer-se, com mais energia: *rem habeo cognitam* [Cic., *ibid.*, 4, 11], conheço perfeitamente a cousa.

3. Quanto ao ablativo instrumental propriamente dito

a) pôde sêr, às vezes, substituído pelo accusativo com **per**.

Per jocum, de brincadeira. — *Per dolum* [CAES., *B. G.*, IV, 13, 1], por ardil. — *Per scelus* [Cic., *Rosc. Amer.*, 2, 6], por crime. — *Per seditiōnem* [Cic., *Inv.*, II, 17, 52], por sedição.

150.

2. ABLATIVO DE MATERIA

Pocŭla ex aurō

Vae para o **ablativo**, com a preposição **ex**, o nome da *materia* de que é feita uma coisa.

Candelābrum ē gemmis [CIC., *Verr.*, II, 4, 29], candelábrio de pérolas, ou melhor, ornado de pérolas. — Cf. minha *Primeira Selecta Latina*, 2ª ed., 1930, pp. 251-252.

Pocŭla ex aurō [CIC., *Verr.*, II, 4, 27], cópos de ouro.

b) O nome da **pessoa** que serve de instrumento ou de intermediário vae para o **accusativo** com **per**.

Per explorātōrēs cognōvit [CAES., *B. G.*, I, 22, 4; I, 12, 2. *B. C.*, III, 46, 4], soube por espias.

c) **Dē** com o **ablativo**, em vez do **ablativo instrumental** sem preposição, é de uso post-clássico e torna-se cada vez mais frequente na latinidade da decadencia.

De fustibus caesi [AMM. MARCELL., XXIX, 3, 8], fustigados.

150* 4. Ablativo de materia.

Para designar a *materia*, occorre o **ablativo** sem **ex** na poesia e nos prosadores post-clássicos.

Aurō solis erat currus [PROPERT., 2, 31, 11], era de ouro o carro do sol.

Acha-se também, na língua poética e na língua vulgar, este **ablativo** com **dē**.

Templum de marmore [VIRG., *Georg.*, III, 131], templo de mármore.

151. 3. ABLATIVO DE PREÇO E DE PENA

Bīnīs sestertiīs

Vão ainda para o **ablativo** os adjuntos que indicam:

- a) o **preço**, quando a avaliação é precisa, determinada.

Est bīnīs sestertiīs [Cic., *Verr.*, II, 4, 13],
avaliar em quatrocentos sestércios.

151* 5. Ablativo de preço.

Para indicar o *preço* usa-se, em latim, ora o *genitivo*, ora o *ablativo*. Com verbos que significam *comprar*, *vender*, *avaliar*, etc., usam-se sempre os ablativos *magnō*, *parvō*, *plūrimō*, *permagnō*, *minimō*, *nihilō*, *tantiūlō*, como já dissémos, ao tratar dos *adverbios de quantidade*, pags. 197-198.

Dos dois exemplos seguintes, depreende-se o uso que, para indicar o *preço*, os Romanos faziam do *genitivo* e do *ablativo*.

Sūme hoc ptisanārium oryzae. — Quanti emptaec? — *Parvō* [Hor., *Sat.*, II, 3, 155-156], toma esta tisana de arroz. — Quanto custou? — Pouco.

Quanti potest minimō illa emi? [PLAUT., *Epid.*, 296], qual é o mais baixo preço por que se póde comprar?

6. Ablativo de pena.

E' bastante raro o uso do *ablativo* sem *dē* com o verbo *damnāre*.

Quinquāgintū milibus damnāri [Cic., *Verr.*, II, 3, 28, 69], ser condemnado a pagar cincoenta mil sestercios.

7. O *ablativo*

designa propriamente o *ponio de partida*, o lugar de que uma coisa se acha *afastada* ou *separada*.

Não existe em grego; por isso era chamado ora *latinus cūsus*, ora *sextus cūsus* [VARR., *de ling. lat.*, X, 62].

a) a pena do delicto.

Damnāre de vī [Cic., *Phil.*, I, 9, 21], condemnar por violencia.

Damnāre dē mājestāte [Cic., *Verr.*, 1, 13, 39], condemnar por crime de lesa majestade.

Usam-se, neste caso, sem a preposição *de* os ablativos *nōmine*, *judiciō*, *crīmīne*, etc.

CAPITULO IX

Adjuntos adverbias de logar

Com os adjuntos adverbias de logar dá-se resposta ás quatro perguntas:

ubī?	<i>onde?</i>
quō?	<i>para onde?</i>
quā?	<i>por onde?</i>
unde?	<i>donde?</i>

I. UBI? ONDE?

152.

1. EM QUE LOGAR?

Sum in Graecia, Rōmae, Athēnis

O adjunto adverbial que responde á pergunta: *em que logar?* vae:

a) para o genitivo singular —

se é nome singular de cidade ou de ilha pequena da primeira ou da segunda declinação.

Sum Rōmae, estou em Roma. *Cyprī vixit* [NEP., *Chab.*, 3; Cf. CAES., *B. C.*, III, 106, 1], viveu na ilha de Chypre.

[II] UBI? ONDE?

152*

1. CASO LOCATIVO

a) da primeira e da segunda declinação.

As formas **Rōmae**, **Lugdūnī**, *em Roma*, *em Lugdúno* [Lyão], com que se responde á pergunta **ubī?** *onde?* são, de facto, **locativos**, caso que, na primeira e na segunda declinação, se confundiu com o **genitivo**.

b) para o ablativo sem preposição —

se fôr um nome de cidade ou de ilha pequena pertencente á terceira declinação ou ao plural da primeira e da segunda.

Sum Carthāgine, Athēnīs; estou em Carthago, em Athenas.

c) para o ablativo com a preposição *in* —
nos demais casos.

Sum in Graeciā; estou na Grecia.

Ambūlat in horto; está a passear no jardim.

Além do caso locativo de nomes próprios, usam-se os seguintes:

domī em casa [cf. a declinação de *domus*, pag. 41].
bellī ou **militiae** em tempo de guerra, quando se oppõe a *domī*, com o significado particular de 'em tempo de paz'; p. ex.

Domī militiaeque [cf. Cic., *Tusc.*, V, 19, 55. *Off.*, II, 24, 85: *belli vel domī*], em paz e em guerra.

terrā, marī por terra, por mar, geralmente unidos:

Terrā marique conquirere [VATIN., ap. Cic., *Fam.*, V, 9, 2], procurar por terra e no mar;
 às vezes isolados:

Terrā [Liv., XXV, 40, 2]; — *marī* [C. NEP., *Con.*, 1, 1].

humī no chão, por terra. — Cf. Cic., *Catil.*, I, 10, 26. *De Orat.*, III, 6, 22. *Rep.*, V, 17, 17. — Cicero, contudo, julga esta syntaxe poética [*Fin.*, V, 4, 9].

Segundo bons grammáticos, é também locativo **anīmī**, no animo, nas expressões

discruciarī anīmī [cf. TER., *id.*, 610], estar angustiado;
pendere anīmī [Cic., *Tusc.*, IV, 16, 35. *Att.*, VIII, 5, 2; XVI, 12 etc.], estar duvidoso;

angī anīmī [Cic., *Verr.*, II, 2, 34, 84], estar perplexo;

incertus anīmī [Liv., I, 7, 6. TER., SALL.], indeciso;

aeger anīmī [Liv.], desconsolado, etc.

153. 2. JUNTO DE QUEM OU DE QUE?

Cēnābam apud Seium

O adjunto adverbial de lugar que responde á pergunta: junto de que pessoa ou lugar? vae para o **accusativo** com **apud** ou **ad**.

b) da terceira declinação

além de **marī**, já signalado, occorrem
rurī, na campanha, de uso muito frequente. — Cf. Cic., *Off.*, III, 31, 112.
P. Rosc. Amer., 29, 81; 18, 51;
vesp̄rī, a par de *vesp̄re*, de tarde. — Cf. Cic., *de Sen.*, 11, 38. *De Orat.*, II, 3, 13;
Tibŭrī, *Carthagīnī*, em Tívoli, em Carthago, são excepçõaes. — Cf. Cic., *Phil.*, 13, 19. *Liv.*, XXVIII, 26, 1; XXX, 9, 3.

c) Os locativos acima mencionados **não** podem sêr acompanhados de determinação. Havendo, pois, algum adjectivo, usa-se o **ablativo correspondente** com **in**.

In ipsā Alexandriā [cf. Cic., *Att.*, XI, 16, 1], na propria Alexandria.

In urbe Alexandriā, na cidade de Alexandria.

Se o adjectivo fôr qualificativo, usa-se o locativo [genitivo] concordando o qualificativo com um appellativo tal como *urbs*, *oppīdum*, no **ablativo** precedido de **in**.

Alexandriae, in urbe celēbrī, na cidade célebre de Alexandria.

E' frequente na linguagem da decadencia a construcção *in Ephesō*, que já ocorre na lingua arcáica [PLAUT., *Miles*, 778].

Contrariamente á regra que precede, diz-se:

domī meae em minha casa. — Cf. Cic., *Fam.*, IV, 7, 4;
domī aliēnae em casa alheia. — Cf. Cic., *Tusc.*, I, 22, 51;
domī Caesāris em casa de Cesar. — Cic., *Att.*, I, 12, 3.

Póde-se tambem dizer *in domō meā*, *in domo Caesāris*, syntaxe que é de regra, quando a determinação de *domī* é um adjectivo qualificativo: *in domō pulchrā*.

2. ABLATIVO SEM PREPOSIÇÃO

a) Podem ir para o **ablativo sem preposição** os substantivos acompanhados de **tōtus** e, ás vezes, de **omnis**, **medius**, **universus**.

Cēnābam apud Seium [CIC., *Fam.*, 9, 7, 1], estava jantando em casa de Seio.

Dum apud Zaman certātur [SALL., *Jug.*, 58], em quanto se está empenhando batalha perto de Zama.

Habitābat rex ad Jovis [LIV., 1, 41], o rei morava junto do templo de Jupiter.

Curio fuit ad mē sūnē diū [CIC., *Att.*, 10, 4, 8], Curio esteve muito tempo commigo.

Totā Italiā [CAES., *B. C.*, I, 2, 2], em toda a Italia.

In Siciliā tōtū [CIC., *Verr.*, II, 4, 1], em toda a Sicília.

Tōtō marī [CIC., *p. Flacc.*, 13, 30], em todo o mar.

Tōtā Graeciā [CORN. NEP., *Chabr.*, I, 3], em toda a Grecia.

Cum sit nullus mediō marī testis [CIC., *de rep.*, III, 20, 30], como não haja testemunhas no meio do mar.

b) Vão regularmente para o **ablativo sem preposição** o substantivo **locus** —

quando é acompanhado de um adjectivo; no sentido próprio de “logar”, póde também tomar, neste caso, a preposição **in**.

Hōc locō, neste lugar.

Meliōre locō rēs nostrae sunt [CIC., *Att.*, XI, 13, 4], nossos negocios estão em melhores condições.

Locō ou *in locō*, a proposito. — Cf. CIC., *Fam.*, IX, 16, 4. XI, 16, 1.

Diz-se:

habēre aliquem locō ou *in*

locō parentis

têr alguém na conta de páe;

esse alicui parentis locō

fazer para com alguém as vezes de páe. — Cf. CIC., *div. in Caec.*, 19, 6;

hostis locō habēre aliquem

têr alguém na conta de inimigo do Estado;

in alicujus locō esse

fazer as vezes de alguém. — Cf. CIC., *de Orat.*, II, 49, 200. *P. Planc.*, 11, 28, etc.;

hostium numerō esse

sêr do número dos inimigos. — Cf. *Phil.*, 13, 5, 11. *Brut.*, 78.

154.

II. QUO? PARA ONDE?

Carthaginem rediit — Iter in Asiam

O adjunto adverbial que responde á pergunta **quō? para onde?** vae

a) para o **accusativo sem preposição** —

se fôr nome de cidade ou de ilha pequena.

Regūlus Carthāginem rediit [Cic., *off.*, 3, 100], Régulo voltou para Carthago.

Cum accessisset Lemnum [NEP., *Milt.*, 1], quando se houve acercado de Lemnos.

Com **in**

*in eō numērō fuisse, ex hoc
numērō esse*

têr sido, sêr deste número. — Cf.

Cic., *Phil.*, 5, 25. *P. Arch.*, 16.

Phil., II, 13, 33. *Verr.*, II, 3, 90, 210. *Brut.*, 31, 117;

obsidum numērō mitti

sêr mandado como refêns. — CAES.,
B. G., V, 27; 2; cf. VI, 6, 3.

Construcção análoga dá-se, ás vezes, com *pars* [cf. CAES., *B. C.*, I, 12, 7. Liv., XXIII, 8, 8] e *regio* [cf. Liv., V, 8, 7].

E' frequente a omissão de **in** na lingua não clássica.

Tellūre repostos [VIRG., *Aen.*, VI, 6, 55], collocados no chão.

c) Vão ainda para o **ablativo, sem preposição alguma**, expressões como

dextrā á direita — *laevā* á esquerda
librō quando designa o conteúdo de um livro.

De amicitia aliō librō dictum est [Cic., *Off.*, II, 31], falei da amizade em outro livro ou tratado.

[II] QUO? PARA ONDE?

154*

1. ACCUSATIVO SEM PREPOSIÇÃO

a) Usam-se **sem preposição** alguma os **accusativos**
rūs para o campo

b) para o **accusativo com a preposição a d** —

quando se quer dizer que alguém se dirige ás vizinhanças de um lugar, ou toma a direcção de um lugar.

Miles ad Capuam profectus sum, quintoque annō post ad Tarentum [CIC., *Sen.*, 10], fui como soldado para a Campania (sob os muros de Cápuia), e cinco annos mais tarde para a região de Tarento.

Ad Alesiam proficiscuntur [CAES., *B. G.*, VII, 76, 6], tomam a direcção de Alesia.

domum, domōs para casa.

Domum meam ventitārūs [CIC., *Phil.*, 2, 3], tinham frequentado minha casa.

Domum meam [CIC., *Attic.*, 1, 3], para minha casa.

Pomponiū domum [CIC., *Off.*, III, 31, 112]; *domum regis* [CIC., *p. Dejot.*, 17]; *domum regiam* [SALLUST., *Jug.*, 76, 6]; *domōs nobilium* [LIV., XXVI, 29, 5], para a casa de Pomponio, do rei, dos mais conhecidos.

b) E' raro o **accusativo** de uma grande ilha ou de um país, sem preposição.

Bosphorum confūgit [CIC., *p. Mur.*, 34], fugiu para o Bósphoro.

c) Na poesia, omitta-se **a d** mesmo diante de um nome commun.

Dēvĕnĕre locōs laetōs [VIRG., *Aen.*, VI, 638], chegaram a logares amenos.

Hacc līmīna tendĕre [VIRG., *Aen.*, VI, 695/6], dirigir-se para estes limiares.

Ibīmus Afrōs [VIRG., *Buc.*, I, 64], iremos para a Africa.

d) Notem-se as expressões arcaicas ou familiares

exequiās ire, acompanhar um enterro. — Cf. TER., *Phorm.*, 1026. OVID., *Am.*, II, 6, 2;

alicui suppetiās advenire, venire, proficisci, acudir em auxilio de alguém. — Cf. PLAUT., *Men.*, 1001. *De Bell. Afr.*, V, 35, 39, etc.

infitiās ire, negar. — Usado por C. Nep., Livio e os Cómicos;

vĕnum ire [donde *vĕnire*], sêr vendido;

vĕnum dare [donde *vendĕre*], vender. — *Vĕnum* é um substantivo accusativo que significa "venda".

- c) para o **accusativo com i n** —
em todos os outros casos.

Rhēnus in Oceānum influit [CAES., B. G., IV, 10, 5], o Rheno desagoa no oceano.

Nōbis iter est in Asiam [CIC., Att., III, 6], estamos a caminho da Asia.

- e) Note-se o **accusativo** da questão **quō**, com alguns substantivos verbaes, p. ex.

domum itīō [arcaico *domuitiō*], ida a casa. — Cf. CIC., *de div.*, I, 32, 68.

domum redītus, volta a casa. — Cf. CIC., *p. Sest.*, 63. *In Pis.*, 3.

redītus Rōmam, volta para Roma. — Cf. CIC., *Phil.*, II, 42.

introītus Smyrnam, entrada em Smyrna. — Cf. CIC., *Phil.*, XI, 2.

domum reditiō, volta a casa. — Cf. CAES., B. G., I, 5.

Rōmam adventus, chegada a Roma. — Cf. LIV., XXII, 61, 13.

Locuções como estas occorrem com mais frequencia em Tito Livio do que em Cícero e Cesar.

- f) Ao caso do **accusativo sem preposição** pôdem reduzir-se:
o adverbio **fōrās**, para fóra, que é um antigo accusativo. — Cf. grego *thúrāse*;

o **accusativo do supino**: *eō deambulātum*, vou passear.

2. ACCUSATIVO COM AD OU IN

- a) Usa-se **ad**, para indicar uma direcção não só com verbos de movimento, mas em qualquer caso.

Ad rīvum eundem vēnērāt [PHAEDR., I, 1, 1], tinham vindo ao mesmo rio.

Centuriōnes ad Caesārem veniunt [CAES., B. C., I, 74, 4], os centuriões vão tēr com César.

Trēs viae sunt ad Mutīnam [CIC., *Phil.*, XII, 22], ha tres estradas para Módena.

- b) Quando o nome proprio de cidade deve sēr acompanhado de um adjectivo qualificativo, concorda este qualificativo com um appellativo commune tal como *urbem*, *oppīdum*, etc., acompanhado da preposição **in**.

Capŭam, in urbem amplissimam [excepcionalmente: *Capuam, urbem amplissimam* — CIC., *de leg. agr.*, 2, 76], para Cápua, cidade nobilissima.

155.

III. UNDE? DONDE?

Ab Aegyptō — Rōmā vērē

O adjunto adverbial que responde á pergunta: *unde? donde?* vae para:

a) o ablativo sem preposição —

se é nome de cidade ou de ilha pequena.

Rōmā vērē, viéram de Roma.

Accēpi Rōmā fascicūlum litterārum
[Cic., *Att.*, V, 17, 1], recebi de Roma um maço de cartas.

Lemnō advenio Athēnās [PLAUT., *Truc.*, 1, 1, 74], chego de Lemnos a Athenas.

Se o appellativo não é acompanhado de um adjectivo, appõe-se-lhe o nome próprio da cidade.

In urbem Capñam, para a cidade de Cápua.

c) E' poetico o uso do **dativo**, em vez do **accusativo** com **ad** ou **in**.

It caelo clamor [VIRG., *Aen.*, XI, 192], sóbe o clamor para o céu.

155*

[III] UNDE? DONDE?

1. Usam-se sem preposição os ablativos **domō**, **rūre**.

Videō rūre redeuntem senem [TER., *Eun.*, 5, 4, 45], vejo um ancião de volta do campo.

O ablativo **domō**, sem preposição, póde sêr acompanhado de um adjectivo possessivo [e provavelmente tambem de um genitivo possessivo].

Domō tuā [Cic., *Verr.*, II, 5, 77], ou, com a preposição **ā**:
ā domō tuā [Id., *ibid.*, 38], de tua casa.

2. Na *lingua popular*, nos *poetas* e em *alguns prosadores* [Tito Livio, Tacito] omitta-se a preposição em muitos casos em que o uso de Cícero e Cesar exigiriam **ab**, **ex** ou **dē**.

Agendōs castrīs [Liv., XLIV, 35, 5], para expulsá-los dos arraiaes.

Caelo vērē volantēs [VIRG., *Aen.*, VI, 191], viéram do céu voando.

b) o ablativo com a preposição *a*, *ab* —

quando se dá a entender que se deixa a vizinhança de um lugar.

Caesar a Gergoviā discessit [CAES., *B. G.*, 59, 1], Cesar levantou o sitio de Gergovia.

A Mutina discēdere [CIC., *Phil.*, 12, 5, 11], retirar-se das vizinhanças de Modena.

Quando ha simplesmente idéa de direcção de um lugar a outro, sem verbo de movimento:

Erat ā Gergoviā despectus in castra [CAES., *B. G.*, VII, 45, 4], de Gergovia, avistava-se o acampamento de Cesar.

c) o ablativo com *ex* [dē], *ā*, *ab* —

nos demais casos.

Mosa prōfluit ex monte Vosegō [CAES., *B. G.*, IV, 10, 1], o rio Mosa desce dos Vosges.

Dē oppīdīs dēmigrāre [CAES., *B. G.*, IV, 19, 2], sair das cidades.

Ab Aegyptō vēnēre primī lēgum lātōrēs, é do Egypto que viéram os primeiros legisladores.

Revocat' p'roeliō [Liv., XXV, 26, 5; cf. XXXVI, 2], torna a chamar ao combate. — Cf. VIRG., *Georg.*, IV, 88: *ubī ductōrēs aciē revocavēris*, apenas tivéres chamado do combate aos chefes.

3. Afóra os dois casos apontados no texto, deve-se evitar de antepôr a preposição *ā* a um nome de cidade, embóra esta syntaxe seja muito frequente em Tito Livio, e occorra mesmo, uma vez, em CICERO, *Verr.*, II, 4, 72.

4. *Ab* indica principalmente, como fica dito no texto, a pessoa ou cousa de que alguém se afasta; *ex*, o nome da cousa de que alguém sáe.

5. Diz-se *Tuscūlō, ex clarissimō municipiō* [CIC., *p. Font.*, 14, 31], do notabilissimo municipio de Túsculo, ou, appondo o nome proprio ao appellativo não acompanhado de um adjectivo: *expellitur ex oppīdō Gergoviā* [CAES., *B. G.*, VIII, 4, 2], é expulso da cidade de Gergóvia.

156.

IV. Q U A ? P O R O N D E ?

Aureliā viā profectus est

O adjunto adverbial que responde á pergunta **quā?** *por onde?* vae para :

a) o ablativo sem preposição —

se é nome de estrada, de porta, etc.

Aureliā viā profectus [Cic., *Cat.*, 2, 6], partiu pela via Aurelia.

Nē eōdem itinēre eat [Liv., 4, 4], não vá pelo mesmo caminho.

Rectā lineā, em linha recta.

Esquilinā portā ingressus [Liv., 33, 26], entrou pela porta Esquilina.

Commēātus Padō subvehēre [Liv., 21, 57], transportar viveres pelo Po.

Ira publicā viā [PLAUT., *Curc.*, 1, 1, 35], seguir pela estrada commun. Cf. Cic., *Att.*, V, 14, 1; *in Pis.* 35, 55.

b) o accusativo com **per** —

se é nome de cidade, de país, de territorio.

Iter in Ciliciam facio per Cappadociam [Cic., *Fam.*, III, 66], vou á Cilicia pela Cappadocia.

Alexander equō per Bābylōnem vectus est [CURT., 3, 3], Alexandre atravessou Babilonia a cavallo.

Per finēs Helveticōrum in Lingonēs contendit [CAES., *B. G.*, VII, 9, 4], foi em demanda dos Lingões pelo territorio dos Éduos.

6. Na subscrição das cartas, o nome da cidade donde se escreve considera-se ora como respondendo á pergunta **unde?** *donde?* — ora como respondendo á pergunta **ubi?** *onde?*

Data Thessalonīcā, Dyrrachiī [Cic., *Fam.*, XIV, 2, 4; 1, 6], dada em Thessalonica, em Dyrrachio.

V. DISTANCIA

157.

1. A QUE DISTANCIA?

Abest vigintī passūs ou passibus

Vae para o **ablativo** ou para o **accusativo** o nome que indica a que distancia está alguém ou alguma cousa, ou acontece algum facto.

Hic locus ab hoste circiter passūs sescentōs abērat [CAES., B. G., I, 49, 3], este lugar ficava pouco mais ou menos a uns seiscentos passos do inimigo.

[Turrēs] quae pedēs octogintā inter se distārent [CAES., B. G., VII, 72, 4], [torres] que ficassem a oitenta pés umas das outras.

Abest vīgintī passūs ou passibus, está a vinte passos de distancia.

157-158*

[V] DISTANCIA

1. Abesse e distāre, ficar á distancia de...

tomam sempre o **accusativo**; apenas admittem os ablativos **spatiō**, **intervallō**, acompanhados do genitivo da medida.

Abesse paucōrum diērum iter [CAES., B. G., IV, 7, 2], ficar á distancia de poucas jornadas.

Admittem a ellipse de **iter** ou **itinēre**.

Quae [castra] abērant triduī [Cic., Att., V, 16, 4], os quaes arraiaes estavam a tres jornadas de distancia.

Notem-se os seguintes exemplos:

Abesse septem mīlium intervallō [CAES., B. C., I, 18, 1], estar á distancia de sete milhas.

Abesse biduī spatiō [PLANC., ap. Cic., Fam., X, 17, 1], estar a dois dias de caminho.

Duum mīlium spatiō considēre [CAES., B. G., III, 17, 5. Cf. B. C., II, 38, 3], fixar-se á distancia de duas milhas.

158. 2. DISTANCIA PERCORRIDA

Septingentā mīlia passuum ambūlāre

Vae para o **accusativo** o substantivo que representa a *distancia percorrida*.

Septingentā mīlia passuum ambūlāre
[Cic., *p. Quinct.*, 26, 78], percorrer setecentos mil passos.

Pedem discedere [Cic., *p. Dej.*, 15, 42], arrear-se de um passo.

2. **Abesse**, estar distante, toma **ab**

com nomes *proprios de cidade*.

Abest ā Larinō duodēcim mīlia passuum [Cic., *p. Chu.*, 27], dista de Larino doze mil passos.

No sentido de *estar ausente*, não admite preposição com um nome de cidade.

Abērat Athēnīs libenter [C. Nep., *Chab.*, III, 4], folgava de se ausentar de Athenas.

3. A expressão **longē ā**, longe de
usa-se mesmo com nomes de cidades.

Nōn longē ā Syracūsīs [Cic., *Verr.*, II, 2, 22, 53], não longe de Syracusa.

4. Vae para o **ablativo** com **ab**, mesmo quando não se especifica o ponto de partida, o nome do objecto de que se está distante.

Caesar mīlia passuum tria ab eōrum [Helvetiōrum] castrīs castra pōnit [Caes., *B. G.*, I, 22, 5], Cesar assenta seus arraiaes a tres mil passos do acampamento dos Helvecios.

Ab mīlibus passuum minus duobus castra posuerunt [Caes., *B. G.*, II, 7, 3], acamparam a menos de dois mil passos.

5. Usa-se o **accusativo de dimensão**

com um verbo qualquer que denote *extensão*, ainda que sem movimento.

Fīnēs quī in longitūdinem mīlia passuum dūcenta et quadrāgintā patēbant [Caes., *B. G.*, I, 2, 5], território de duzentos e quarenta mil passos.

CAPITULO X

Adjuntos adverbias de tempo

Com o adjunto adverbial de tempo responde-se a duas séries de perguntas:

1. refere-se uma á época: **quando?** em que tempo?
2. refere-se a segunda á duração: **quandiu?** *durante quanto tempo?*

I. ÉPOCA

159.

1. QUANDO?

Men'se septembrī

Á pergunta: **quando?**

a) Os nomes que designam o tempo vão para o **ablativo sem preposição**.

Excurrēmus mense septembrī ad Pisōnem [Cic., *Att.*, I, 1, 2], em setembro iremos tēr com Pisão.

[I] ÉPOCA

159*

[1] QUANDO?

1. Diz-se tambem: *bellō* ou *in bellō*; *in omni aetāte*. *Tempus* admite *in*, quando significa "circunstancia": *in hoc tempore* [Cic., *p. Quinct.*, 1, 1], naquela circunstancia.

In tempōre (mais raro: *tempōre*, *suō tempōre*), significa: "a tempo, em tempo opportuno". Cfr. Cic., *Fam.*, VII, 18, 1; *p. Flacc.*, 3, 6.

Ex tempōre, instantaneamente [Cic., *p. Arch.*, 8, 18] ou: segundo as circunstancias [Cic., *Off.*, II, 9, 33].

Fit obviam Clōdiō hōrā ferē undecimā [Cic., *p. Mil.*, 10], encontra-se com Clodio pelas onze horas.

Hic me, de inverno; *aestāte*, no estio; *diē*, de dia; *nocte* [Cic., *Att.*, IV, 3, 4], e mais frequentemente *noctū* [Cic., *Tusc.*, IV, 19, 44; *de div.*, 32, 69], de noite.

Lūdīs [PLAUT., *Cas. prol.*, 27], na época dos jogos.

2. Ha expressões em que se póde usar ou omittir a preposição **in**; p. ex. *prīmo congressū* [CAES., *B. C.*, I, 47, 2] e *in primō congressū* [Id., *ibid.*, I, 46, 4], ao primeiro encontro;

tertiō consulātū [Cic., *Att.*, IX, 8, 3], no terceiro consulado, e *in consulātū* [Liv., XXIII, 34, 15; cf. XXV, 2, 4: *in praetūrā*, durante a pretura]; *consulātū* [Cic., *de Orat.*, I, 1, 3], durante meu consulado;

pāce ac bellō [Liv., XXIV, 1, 13], *pāce bellōque* [Id., II, 1, 1], na paz e na guerra, mas: *tum in pāce, tum etiam in bellō* [Cic., *Verr.*, II, 4, 4, 7], tanto na paz como na guerra; *principiō, initiō* [Cic., *Fam.*, I, 7, 5]; *in principiō* [Cic., *de Orat.*, I, 48, 209], no começo.

3. Na bôa lingua, usa-se sempre **in** com **ablativo** para significar quantas vezes por dia, por mês, por hora, etc., se repete um acto.

Ter in annō [PLAUT., *Bacch.*, 1127], tres vezes no anno.

Bis in diē [Cic., *Tusc.*, V, 35, 100], duas vezes ao dia.

Bis in singūlis annis [cf. Cic., *n. d.*, II, 40, 102], duas vezes por anno.

Acha-se, excepcionalmente, sem preposição: *triduō bis* [CAEL., ap. Cic., *Fam.*, VIII, 7, 2], duas vezes em tres dias; *septiēs diē* [Liv., XXVIII, 6, 10], sete vezes ao dia.

4. Com os substantivos que designam as *idades da vida*, o uso clássico exige a preposição **in**:

in pueritiā, in adolescentiā, in juventūte, in senectūte, in vitā;

menos quando estes substantivos são acompanhados de um adjectivo:

extrēmā senectūte; ineunte aetate, etc.

Na latinidade posterior, foi-se generalizando cada vez mais o uso de **in** com um ablativo de tempo.

b) Os nomes de um **acontecimento**, de uma **época da vida** — p. ex. *bellum, pax, adventus, pueritia, juvenus, senectus* — vão também para o **ablativo**, mas, se não fôrem acompanhados nem de um adjectivo nem de um genitivo, antepõe-se-lhes, de ordinario, **in**.

Adventū in Galliam Caesāris [CAES., *B. G.*, V, 54, 2; cf., V, 54, 2; III, 23, 4; VII, 5, 2; VII, 65, 5], com a chegada de Cesar na Gallia.

Extrēmā pueritiā, in pueritiā.

5. De ha tanto tempo para cá
póde traduzir-se de tres modos:

a) com **ante** e o **accusativo**, se **ante** é preposição.

Ante hōs sex mensēs [PHAED., I, 1, 10], ou *ante sex mensēs*, ha seis meses.

Em *bienniō ante* [CIC., *leg.*, agr., 2, 18, 49], ha dois annos — **ante** é adverbio.

b) com **ablativo**

Septem hīs annīs [PLIN., *N. hist.*, XIV, 43], ha sete annos.

Paucīs hīs diēbus [cf. CIC., *Verr.*, II, 4, 18, 39], ha poucos dias.

Ergo hīs annīs quadringentīs Romae rex erat? [CIC., *Rep.*, I, 37, 58], por forma que, quatrocentos annos atrás, havia reis em Roma?

c) com **abhinc** e **accusativo**.

O **ablativo**, neste caso, parece pertencer ao *estilo familiar*. Lê-se

Abhinc annīs quindēcim [CIC., *p. Rosc. Com.*, 37], ha quinze annos.

Com o verbo no futuro, o **ablativo de tempo** significará: *daqui a...*

Hanc urbem hōc bienniō ēvertēs [CIC., *Sonn. Scip.*, 2], nestes dois annos próximos arrasará esta cidade.

Quidquid est, biduō sciēmus [CIC., *Att.*, IX, 1, 4, 2], seja o que fôr, daqui a dois dias o saberemos.

O **ablativo** latino serve de substituir o *locativo*, para determinar o *momento preciso* em que se dá um facto.

A este **ablativo** corresponde, em grego, o *dativo*.

Sōlis occāsū suās cōpiās Ariovistūs re-
duxit [CAES., *B. G.*, I, 50, 3], ao cair da noite, Ariovisto
recolheu suas tropas.

160. 2. QUANTO TEMPO ANTES OU DEPOIS?

Paucis post diēbus

À pergunta: quanto tempo antes ou depois, o nome da época vae para o **ablativo** com **ante** ou **post**, geralmente adverbios, ou para o **accusativo**, dependendo de **post** ou **ante**, então preposições.

Paucis post diēbus quam [CIC., *Fam.*, I, 9, 9], poucos dias depois de...

Revertitur diēbus quindēcim ante co-
mitia [CIC., *Verr.*, II, 2, 130], volta quinze dias antes dos comícios.

Tabellārii vērērunt post diem quadra-
gesimū et sextum quam a vōbis discessē-
runt [CIC., *Fam.*, XVI, 21, 1], os mensageiros chegaram quarenta e cinco dias depois que vos deixáram [neste genero de cálculos, os Romanos incluíam o dia em que se dá o facto].

Ii quī centum milibus annōrum ante oc-
ciderunt [CIC., *Tusc.*, I, 9], os que morreram ha cem mil annos.

160*

[2] QUANTO TEMPO ANTES OU DEPOIS?

Em vez de **ante**, póde usar-se, igualmente com **accusativo**, **abhinc**, para indicar o tempo decorrido antes do momento em que se está falando.

Quaestor fuisti abhinc annōs quattuordēcim
[CIC., *Verr.*, II, 1, 34], foste questor quinze annos atrás.

Demosthēnēs abhinc annōs prope trecentōs
fuit [CIC., *de div.*, II, 57, 118], ha cêrca de trezentos annos que Demósthene viveu.

II. DURAÇÃO

A pergunta *quam diu* póde significar:

1. durante quanto tempo?
2. em quanto tempo?
3. dentro que prazo? Daqui a quanto tempo?
4. desde quanto tempo?
5. até quando?

161. 1. DURANTE QUANTO TEMPO?

Paucōs mēses

O adjunto adverbial que responde á pergunta: **durante quanto tempo?** vae para o **accusativo sem preposição** ou com a **preposição per**, que indica a duração com maior precisão.

T. Gracchus regnāvit paucōs mēses [Cic., *Am.*, 12], T. Graccho reinou poucos mēses.

Augustus nōn amplius quam septem hōrās dormiēbat [Suet., *Oct.*, 78], Augusto não dormia mais de sete horas.

Māter noctēsque diēsque assidēbat [Cic., *Verr.*, II, 5, 112], a mãe lhe assistia dia e noite.

Duodequādragintā annōs tyrannus Syracusānōrum fuit Dionysius [Cic., *Tusc.*, V, 20, 57], Dionysio foi tyranno de Syracusa durante trinta e oito annos.

Bestiōlae quaedam unum diem vivunt [Cic., *Tusc.*, I, 39, 94], ha certos bichinhos que vivem um dia só.

[III] DURAÇÃO

161* [1] DURANTE QUANTO TEMPO?

a) Occorre tambem o **ablativo de duração**.

Trīginta annīs vixit [Cic., *de off.*, III, 8], viveu trinta annos.

162.

2. EM QUANTO TEMPO?

Decem annīs

O adjunto adverbial que indica **em quanto tempo** se perfaz alguma cousa vae para o **ablativo**.

Agamemnōn vix decem annīs ūnam cēpit urbem [NEP., *Epam.*, 5], em dez annos, Agamemnōn apenas tomou uma cidade.

Tredēcim annīs Alexander regnāvit [Liv., XLV, 9], treze annos reinou Alexandre.

Nostri quinque hōrīs proclium sustinuerunt [CAES., *B. C.*, I, 47, 3], os nossos aturaram o combate cinco horas. — Cf. CAES., *B. C.*, I, 4, 1: *pugnātum hōrīs quinque*, combateu-se durante cinco horas.

Bellō quod novem annis gessit [Liv., XXI, 2, 1], na guerra que fez durante nove annos. — Cf. Liv., XXI, 4, 10; XXII, 30, 9; XXII, 60, 10; XXII, 61, 9; XXVI, 9, 2, etc.

Este uso do **ablativo**, raro em Cicero e em Cesar, e geralmente unido a **omni** ou **tōtō**, torna-se muito mais frequente em Tito Livio e nos escritores da época imperial.

b) Note-se a differença entre **nocte ac diē**, de dia e de noite, **noctēs et diēs**, dias e noites a fio.

c) **Accusativo de duração** com nomes verbaes, p. ex. *dies quindēcim supplicatio* [CAES., *B. G.*, II, 35, 4]; — *ūnū diem supplicatiō* [Liv., XXXIX, 22, 4], preces publicas ou acções de graças durante um dia, durante quinze dias.

162*

[2] EM QUANTO TEMPO?

A expressão *paucīs diēbus*, em poucos dias, póde significar também: poucos dias depois; p. ex. *ipse Tarracōnem paucīs diēbus pervēnit* [CAES., *B. C.*, 2, 21, 4; cfr. SALL. *Jug.*, 13, 6; 35, 9], em poucos dias chegou elle mesmo a Tarragona.

Igualmente *paucīs diēbus quibus* significa: poucos dias depois que.

Oppidum paucīs diēbus, quibus eō ventum erat, expugnātum cognoverant [CAES., *B. G.*, III, 23, 2], soubéram que a praça havia sido assaltada poucos dias depois de alli chegar; cfr. *ibid.*, IV,

163. 3. DENTRO QUE PRAZO?

In diēbus proximīs decem

O adjunto adverbial que exprime **dentro que prazo** se realiza um facto vae para o **ablativo sem preposição** ou com **in**; vae ás vezes para o **accusativo** com **intra**.

Iñ dēcrēvēre utī in diēbus proximīs decem Italiā decēdērent [SALL., *Jug.*, 28], o senado decretou que tivessem de saír da Italia dentro de dez dias.

Ut diēbus decem Numīdiā decēdēret [IB., 38, 9], que saísse da Numidia dentro de dez dias.

In tam multīs annīs [NEP., *de reg.*, 2, 3].

Multīs hīs annīs [CIC., *de har. resp.*, 10].

Rōmam multīs annīs nōn vēnit [CIC., *p. Rosc. Am.*, 7], não veio a Roma durante muitos annos.

164. 4. DESDE QUANTO TEMPO?

Annum tertium et vicēsimum regnat

a) Se o adjunto adverbial que responde á pergunta: **desde quanto tempo?** é um adjectivo *numeral*, deve sêr ordinal e ir para o **accusativo**.

18, 1; V, 26, 1. *B. C.*, I, 48, 1; II, 32, 5; PLANC., *ap. Cic.*, *Fam.*, X, 18, 4; Cic., *p. Rosc. Am.*, 37, 105: *mors Sex. Rosciī quatrīduō quō is occisus est, Chrysogōnō nuntiātur*, annuncia-se a Chrysógono a morte de Sexto Roscio quatro dias após o assassinio do mesmo.

164* [4] DESDE QUANTO TEMPO?

Diz-se tambem, com **cum**: *vicēsīmus annus est, cum omnēs scelerātī me petunt* [CIC., *Phil.*, XII, 24], ha vinte annos já que todos os scelerados me perseguem.

Mithridātēs annum jam tertium et vicēsimū regnat [Cic., *Imp. Pomp.*, 7], ha vinte e dois annos que Mithridates é rei.

Vicēsimū jam diem patimur [Cic., *Cat.*, I, 2], ha já vinte dias que supportamos.

- b) Se não é um numeral, vae para o **ablativo** com **ab** ou **ex**.

Ab incunte aetate [Cic., *de Or.*, I, 97], desde que entrou na vida publica.

Ex eo tempore, nullus imperator fuit [Cic., *Fam.*, VII, 3, 2], desde aquelle tempo, foi um general sem préstimo.

165.

5. ATÉ QUANDO?

Ad summam senectūtem

O adjunto de tempo que responde á pergunta: **até quando?** vae para o **accusativo** com **ad** ou **in**.

Sophoclēs ad summam senectūtem tragodiās fecit [Cic., *sen.*, 22], Sóphocles compôs tragédias até a mais remontada velhice.

Sermōnem in multam noctem produximus [Cic., *Rep.*, VI, 10], detivemo-nos a conversar até alta noite.

Livro Segundo

SYNTAXE DAS PROPOSIÇÕES

CAPITULO XI

Classificação das proposições

Póde considerar-se a proposição em si mesma ou em relação a outras proposições.

166. I. CONSIDERADA EM SI MESMA

a proposição é:

1. **enunciativa**, quando *enuncia*, i. é, refere um facto, uma idéa, uma impressão;

p. ex.: *o trabalho é útil.*

2. **imperativa**, quando exprime uma ordem, proibição, desejo ou concessão;

p.ex.: *evitae o mal; não se irrite; oxalá venha meu pae; tentem embora fortuna.*

3. **interrogativa**, quando serve para inquirir de alguma cousa. A interrogação póde recair sobre *toda* a proposição, ou sobre *um membro só*, que, nesse caso, começa por um pronome ou adverbio interrogativo;

p. ex.: *está triste? — quem vem? — quando veio?*

166* [I] PROPOSIÇÃO CONSIDERADA EM SI MESMA

Quem quisér aprofundar o estudo das proposições deverá consultar :
R. LENZ, *La Oración y sus partes*, 2ª ed., 1925, Madrid, Centro de Estudios históricos, 12º de 558 pags.

167. II. CONSIDERADA EM SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS PROPOSIÇÕES

a proposição é:

1. **independente**, quando não depende, grammaticalmente, de outra. Chama-se:

a) **ABSOLUTA**, se della não depende nenhuma proposição;
p. ex.: *Deus é bom*;

b) **PRINCIPAL**, quando della dependem proposições;
p. ex.: *desejo que sejas feliz*.

2. **subordinada**, quando depende de outra, para com a qual faz as vezes de:

a) **SUJEITO**;
p. ex.: *é necessario que venha* [= *sua vinda é necessaria*];

b) **OBJECTO**;
p. ex.: *desejo que venha* [= *desejo sua vinda*];

c) **ADJUNTO ADVERBIAL**;
p. ex.: *eu partirei, quando Pedro chegar*;

d) **INCIDENTE**, quando é unida á principal por um *relativo*. —
Corresponde:

[1] a um *adjectivo qualificativo* [proposição relativa determinativa]; não póde desaparecer sem tirar o sentido da principal; p. ex.: *o homem que pratica a virtude* merece nossa estima [= *o homem virtuoso* merece nossa estima];

167* [II] PROPOSIÇÃO CONSIDERADA EM RELAÇÃO A OUTRA

Uma proposição subordinada póde sêr principal com relação a outras que della dependam;

p. ex. *desejo que sejas feliz, quando partires*.

[2] a um *nome apposto* [proposição relativa explicativa], podendo desaparecer sem tirar o sentido da principal; p. ex.: o homem, *que é dotado de razão*, foi criado para o céu [= o homem, sêr dotado de razão, etc.].

3. *coordenadas* chamam-se duas ou mais proposições gramaticalmente independentes, mas unidas por um nexo lógico, que exprime *oposição*, *causa*, etc. Este nexo, às vezes sub-entendido, é geralmente expresso por uma partícula *copulativa*, *disjunctiva*, *adversativa*, etc.;

p. ex.: *o homem propõe, Deus dispõe; vae atrás da felicidade, mas não a consegue; desejo que sejas feliz e que tenhas longa vida.*

168. III. ESTYLO DIRECTO E INDIRECTO

Pódem as proposições classificar-se também em

1. proposições da oração ou *estyllo directo* [*oratio recta*], nas quaes o autor

a) fala directamente;

p. ex.: *acudiu em auxilio dos seus alliados;*

b) reproduz as palavras de outrem, taes como foram proferidas;

p. ex.: disse-lhês: *pelejae com valentia; acudirei em vosso auxilio.*

168*

[III] ESTYLO INDIRECTO

1. Reduzem-se ao styllo indirecto propriamente dito construcções como as seguintes: “ *julgava estar pronto* [= *que estava pronto*]”, construcções em que se referem não as *palavras*, mas o *pensamento* de alguém.

2. O uso do styllo indirecto é muito extenso em latim e sujeito a regras sobremodo complexas.

3. Na classificação das proposições, existe diversidade de terminologia entre os grammáticos. Para nosso fim presente, basta attender a quanto segue.

2. proposições da oração ou **estilo indirecto** [*oratio obliqua*], nas quaes

a) o autor refere as palavras ou pensamento de outrem, fazendo-o depender de um verbo tal como *dizer*, *pensar*, etc. [*estilo indirecto em senso estricto*];

p. ex.: disse-lhes *que lutassem com valentia, pois acudiria em seu auxilio*;

b) o autor, por meio de uma subordinada [*causal, relativa, etc.*], exprime o pensamento de alguém sem o fazer depender de um verbo que signifique *dizer*, etc.;

p. ex.: recusou acudir em seu auxilio, *porque* [segundo pensava] *o momento não era favoravel*.

E' o estilo indirecto em *sentido mais lato*.

Uma proposição póde sêr **independente, coordenada** ou **subordinada** com relação a outras proposições — **concessiva, optativa, enunciativa**, etc., se attendermos ao *conceito que expressa*.

Das subordinadas, chamam-se

completivas ou **substantivas** as que fazem as vezes de *sujeito* [*completivas subjectivas*], ou de *objecto* [*completivas objectivas*], para com a proposição principal de que dependem;

adverbiaes ou **circunstanciaes** as que, postas fóra do *sujeito* ou do *objecto*, especificam uma *circunstancia* de *fin, causa, condição*, etc.

CAPITULO XII

Uso dos modos na proposição independente

A **proposição independente** [*absoluta, principal*] póde exprimir:

1. um *facto real* — proposição *enunciativa de modo real*;
2. uma *méra possibilidade* — *modo potencial*;
3. um *facto não realizado* — *modo irreal*;
4. uma *interrogação dubitativa* — *subjunctivo deliberativo*;
5. uma *ordem, proibição ou convite* — *modo imperativo*;
6. um *desejo ou pesar* — *subjunctivo optativo*;
7. uma *concessão* — *subjunctivo concessivo*.

169. I. PROPOSIÇÃO ENUNCIATIVA DE MODO REAL

Ego rēgēs ējēcī

O **indicativo** é o modo da proposição **enunciativa** que exprime um **facto real**. — A negação é **nōn**.

Ego rēgēs ējēcī, vōs tyrannōs intrōdūcitis [*Rhet. ad Her.*, IV, 53], eu expulsei os reis, vós introduzis tyrannos.

Agesilāus a Xenophonte collaudātus est [*C. Nep., Ages.*, I, 1], Agesiláu foi louvado por Xenophonte.

Nōn ignōrās, não ignoras. — *Scribisne?* escreves?

170. II. PROPOSIÇÃO ENUNCIATIVA DE MODO POTENCIAL

Dixerit quispiam

A negação é *nōn* — Usa-se:

- a) para uma *possibilidade actual ou futura*:
- o *presente* ou o *perfeito do subjunctivo*.

Dixerit quispiam [Cic., *n. d.*, III, 76], poderia ou poderá alguém dizer.

170*

[II] PROPOSIÇÕES DE MODO POTENCIAL

1. O **potencial** depende de uma condição meramente possível, expressa ou sub-entendida: “[se quizesse], alguém diria, poderia dizer”. Cfr. *periodo hypothetico*, 2º *tylo*, pag. 365.

O potencial propriamente dito refere-se ao *presente* ou ao *futuro*; a possibilidade *passada* é uma irrealidade presente: o potencial passado pertence pois ao modo irreal.

Potērat impune: quis enim redarguēret? [Cic., *de fin.*, II, 17, 55], podia dizê-lo impunemente, pois quem havia de refutá-lo?

Comtudo, acha-se às vezes o potencial presente em lugar do potencial passado.

Comprehendi jussit: quis non pertimescat? [Cic., *de Suppl.*, 6, 14], mandou-o prender: quem não havia de temer?

2. Na 1ª pessoa singular usa-se de ordinario o *perfeito do subjunctivo*, raramente o *presente*, posto que diga Cicero [*p. Rosc.*, *Am.*, 24, 68]: *paene dicam* [cfr. *Liv.*, 21, 18, 6], quasi diria.

Usa-se a 2ª pessoa do singular do *subjunctivo presente*, em vez do indicativo, nas proposições de sujeito indeterminado.

Ubi istum inveniās [= quis inveniet] qui honorem amīcī antepōnat suō? [Cic., *Am.*, 17, 64], onde ha encontrar quem á propria honra anteponha a honra do amigo?

Tantum remanet quod virtūte et recte factis consecutus sis [= quis consecutus est] [Cic., *de sen.*, 69], só fica o que houverem conseguido a virtude e os actos louváveis.

Nas outras pessoas, é preferível o *presente*, posto que seja bastante frequente a locução: *fortasse dixerit quispiam*, e que se ache *cēpe*-

Amicum sī habeam, fēlicem mē credidērim, se tivér um amigo, julgar-me hei feliz.

[*Si a corona relictus sim*], *non queam dicere* [Cic., *Brut.*, 52, 192], se me desamparasse o favor do auditorio, não poderia falar.

ris [Cic., *p. Mur.*, 9], *retraxerit* [Cic., *Cat. mai.*, 83], *dixerimus* [Cic., *tusc.*, 3, 7], talvez diga alguém, talvez tomes, talvez retire, poderíamos dizer.

3. O modo potencial serve também para *atenuar* uma afirmação.

Vix vērī simile fortasse videātur [Cic., *Fam.*, II, 2, 3], poderá parecer apenas verosimil.

Hoc sine ullā dubitātiōne confirmāverim [Cic., *Brut.*, 25; cfr. *Liv.*, 2, 43, 10], isto poderia eu comprovar sem dúvida alguma.

4. O *potencial do passado* usa-se principalmente:

a) nas *interrogações* com *quis*: *quis crēderet?*, quem o teria acreditado?

b) na 2ª pessoa singular com *sujeito indeterminado*: *crēderēs*, ter-se-ia podido julgar; *putāres*, ter-se-ia podido pensar; *scīrēs*, *dīcerēs*, *vidērēs*, *cernerēs*, etc.

5. Com os verbos que significam *poder*, *dever*, *convir*, usa-se

o **presente** ou o **imperfeito** do **indicativo** — para traduzir o CONDICIONAL PRESENTE PORTUGUÊS: *poderia*, *deveria*, *conviria*;

um **tempo passado** do **indicativo**, geralmente o IMPERFEITO — para traduzir o CONDICIONAL PASSADO PORTUGUÊS: *teria podido*, *devido*, *teria sido conveniente*.

Taes são

<i>dēbeō</i>	eu deveria	<i>oportet</i>	seria necessario
<i>necesse est</i>	seria necessario	<i>possum</i>	poderia
<i>licet</i>	seria lícito	<i>fās est</i>	seria lícito
<i>convēnit</i>	conviria	<i>aequum est</i>	seria justo
<i>optābile est</i>	seria para desejar	<i>satius est</i>	seria preferivel
<i>melius est</i>	seria melhor	<i>longum est</i>	seria longo
<i>difficile est</i>	seria difficil	e outras expressões análogas;	

o adjectivo verbal em **-dus** e o participio em **-tūrus** com *est*;

b) para uma possibilidade *passada*:

o **imperfeito** [e, às vezes, o **mais-que-perfeito**] do **subjuntivo** [*Potencial do passado*].

At tū dictīs, Albāne, manērēs [VIRG., *Aen.*, VIII, 643], mas tu, ó Albano, terias devido sêr fiel á tua palavra.

Quī [= quomodo] enim restitissent? [LIV., XXX, 10, 3], como teriam podido resistir?

nōn putāvī, nōn spērābam e outros verbos *opīnandī*, principalmente com *negação*.

Possum persēquī permulta oblectamenta rērum rusticārum [CIC., *Sen.*, 55], poderia referir inúmeros deleites da vida campestre.

Ad mortem tē, Catilīna, dūcī jam pridem oportēbat [CIC., *Catil.*, I, 2], ha muito tempo, Catilina, que teriam devido levar-te á morte.

Quōs ego testēs citātūrus fui [LIV., XXXVIII, 47, 4], aos quaes eu teria podido citar como testemunhas.

Paene dixī [CIC., *Att.*, V, 20, 6], quasi diria.

Conditio nōn accipiēda fuit [CIC., *Att.*, VIII, 3, 3], não se devia aceitar a condição. — Cf. CIC., *nat. deor.*, II, 64, 159, etc.

A razão é que, nestes casos, existe realmente *conveniencia, dever, possibilidade*.

Do contrario, quando estes mesmos verbos dependem de uma *condição não realizada*, vão regularmente para o *subjuntivo*.

Cluentiō ignoscere dēbēbītis, quod haec ā mē dīcī patiātur; mihi ignoscere nōn dēbērētis, si tacērem [CIC., *p. Clu.*, 6, 18], devereis perdoar a Cluêncio que me permitta proferir estas palavras; a mim, porém, não deverieis perdoar, se calasse. — Cf. *p. Rosc. Amer.*, 55. *De div.*, II, 20.

Comtudo, mesmo neste caso, por influencia da analogia, acha-se o indicativo. Cf. CIC., *Tusc.*, III, 2.

Ocorre tambem, pelo contrario, *possim, possem, potuissem*, em vez da construcção normal *possum, potēram, potui*.

Quō mē teste convincās? an chirographō? quī [= quomodo] possīs? [CIC., *Phil.*, II, 4, 8], com que testemunha me poderás convencer? com documento escrito? Como pode-

171. III. PROPOSIÇÃO ENUNCIATIVA DE MODO IRREAL

Parum esset auctōritātis

Usa-se:

a) para um *facto não realizado no presente* — o **imperfeito do subjuntivo**;

b) para um *facto não realizado no passado* — o **mais-que-perfeito** [às vezes o **imperfeito**] **do subjuntivo**.

Parum esset auctōritātis in fābulā [Cic., *Sen.*, 3], pouco crédito teria uma fábula.

Amīcum si habērem, fēlix essem, se eu tivesse agora um amigo, seria feliz.

A negação é **non**.

rás? — Cf. Cic., *ad Quint. fr.*, I, 1, 15: *quī potēs reperire?* como poderás achar?

Urbēs et regna tanta nēquitia devorāre potuisset [Cic., *Phil.*, II, 27, 67] = *potuit*, tanta maldade pudéra aniquilar cidades e reinos.

Cf. J. LEBRETON, *Études sur la langue et la grammaire de Cicéron*, Paris, Hachette, 1901, p. 284.

171*

[III] MODO IRREAL

1. O *modo irreal* depende de uma *condição não realizada*, expressa ou subentendida. Veja-se o que se diz adiante acêrca do *período hypothético*, 3º *typo*. E' o *potencial do passado*;

p. ex. *quod esset iūdicium?* [Cic., *Verr.*, II, 3, 30], que espécie de juízo podia sêr?

2. Com *paene*, *prope*, 'quasi', usa-se, em latim, o *indicativo*, e não, como em português, o *condicional* [subjuntivo].

Pons sublicius iter paene hostibus dedit, nū ūnus vir fuisset, Horātius Cocles [Liv., II, 10, 2], a ponte de madeira por pouco teria dado passagem aos inimigos, não fôra um homem só, Horacio Cocles.

3. Notem-se ainda phrases como: *periērat* [= *periisset*] *imperium, si Fabius tantum ausus esset quantum ira suādēbat* [SEN., *de ira*, I, 11, 5], como em português — tinha perecido o Estado, se Fabio levára a ousadia aos extremos que lhe suggeria o resentimento.

172. IV. PROPOSIÇÃO INTERROGATIVA DUBITATIVA

[SUBJUNCTIVO DELIBERATIVO]

Elõquar an silẽam?A negação é **nõn**.

Na proposição *interrogativa dubitativa* que exprime *irresolução*, *deliberação*, usa-se, de ordinário, a **primeira pessoa do subjunctivo**.

a) **presente** — se a dúvida se refere ao *presente*;

b) **imperfeito** [às vezes **mais-que-perfeito**] — se se refere ao *passado*.

Elõquar an sileam? [VIRG., *Aen.*, III, 39], devo eu falar ou calar-me?

Cum tempestāte pugnem periculõse? [CIC., *p. Planc.*, 94], por ventura deveria enfrentar o temporal, com risco de minha vida?

Quid ego nunc agam? [TER., *Ad.*, 784], que devo eu fazer agora?

Quid agam, jūdīcēs? [CIC., *Verr.*, II, 5, 1, 2], que devo eu fazer, juizes?

Contendẽrem contrā tribūnum plēbis? [CIC., *p. Sest.*, 19, 42], havia eu dê enfrentar-me com um tribuno da plebe?

172*

[IV] PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS

1. Nas outras proposições interrogativas, usa-se o mesmo modo que na enunciativa correspondente.

Num irātum timẽmus Jovem? [CIC., *Off.*, III, 102], acaso tememos Júpiter irado? — *Enunciativa de modo real: nõn irātum timẽmus Jovem.*

Possẽsne sevērīs jūdīcibus salvus esse? [CIC., *Verr.*, II, 3, 121], poderias, com juizes rigorosos, escapar da condenação? — *Enunciativa de modo real: nõn possẽs...*

173.

V. PROPOSIÇÃO IMPERATIVA

Subvenīte mihi — Amēmus patriamA negação é *nē*.

Exprime-se:

- a) uma *ordem* — com o **imperativo** na **segunda** pessoa; com o **subjunctivo** presente na **primeira**.

Subvenīte mihi misērō [SALL., *Jug.*, 14], valei-me na minha desgraça.

Perge, Pompōnī [CIC., *Brut.*, 74, 258], continúa, Pompónio.

Suum quisque noscat ingenium [CIC., *Off.*, I, 31, 114], conheça cada qual seu caracter.

- b) uma *exhortação* ou *convite* — com a **primeira** pessoa do **subjunctivo** presente [negação *nē*].

Amēmus patriam, pareāmus senātui, consulāmus bonīs, praesentēs fructūs negligāmus, posteritatis gloriae serviāmus [CIC., *p. Sest.*, 68, 143], amemos a pátria, obedeçamos ao

Quid hōc homine faciātis? [CIC., *Verr.*, II, 1, 42], que podereis fazer deste homem? — *Enunciativa potencial*: *aliquid faciātis*, alguma cousa podereis fazer.

2. No *estilo* familiar, ocorre, ás vezes, o **indicativo** em vez do *subjunctivo* *deliberativo*.

Jamne imus? [TER., *Eun.*, 492], vamo-nos já?

173*

[V] PROPOSIÇÃO IMPERATIVA

1. Na *segunda* pessoa, usa-se o *subjunctivo*, se o sujeito é *indeterminado*.

Isto bonō atāre [CIC., *de Sen.*, 10, 33]; e no *estilo* familiar: *cautus sis, mi Tiro* [CIC., *Fam.*, 16, 9, 4] = *cave*.

senado, desvelemo-nos pelos cidadãos honestos, postergue-mos os interesses presentes, trabalhemos com a mira na gloria que da posteridade havemos de receber.

Surgāmus, inquit [Cic., *de Orat.*, III, 61, 230], levantemo-nos, disse.

c) uma proibição com *nē*, [*nēmo*, *nihil*, etc.] e o perfeito do subjunctivo na segunda pessoa;

o presente na terceira pessoa.

Nē mortem timueritis [Cic., *Tusc.*, I, 41, 98], não temaes a morte.

Nē attingant rem pūblicam [Cic., *p. Sest.*, 138], não tenham parte alguma no governo da republica.

Nē fēceris [PLAUT., *Men.*, 415], não o faças.

Istam ne relīqueris [Cic., *Tusc.*, I, 47, 112].

2. Usa-se a 2ª pessoa do subjunctivo presente, não do perfeito, nas proposições proibitivas, quando o sujeito é indeterminado:

Nē requirās [Cic., *de Sen.*, 10, 33], e no estylo familiar: *ne exspectētis* [TER., *Andr.*, 980].

3. Nas proibições, acha-se, ás vezes, a terceira pessoa do perfeito, em vez do presente:

Morātus sit nēmo [LIV., V, 53, 3], ninguém tarde.

4. Usa-se a primeira pessoa singular do subjunctivo presente quando alguém se exhorta a si mesmo: a primeira pessoa do plural do presente ou do perfeito, quando alguém se exhorta a si mesmo juntamente com outro.

Nē faciam [HORAT., *Sat.*, 2, 1, 5]; *cunctēmur, nē nōs mōverimus*.

5. O imperativo, para exprimir uma proibição, parece familiar e poetico:

Nōlī obliviscī neque imitāre [SULP., ap. CIC., *Fam.*, IV, 5, 5].

Nē quacre docēri [VIRG., *Aen.*, 6, 614].

Habētuum negotium, nec quid rēs mea familiāris postulet existimū [CIC., *Att.*, 12, 22, 3; Cfr., SERV. SULP., ap. CIC., *Fam.*, IV, 5, 5; *Att.*, XII, 22, 3; LIV., III, 2, 9, etc.].

174.

VI. PROPOSIÇÃO OPTATIVA

[SUBJUNCTIVO OPTATIVO]

Valeant cīvēs

Na proposição que exprime um *desejo*, usa-se o **subjunctivo**

a) **presente** ou **perfeito** [com ou sem *utīnam!* oxalá!], se o *desejo* é apreendido como *realizavel*.

Valeant cīvēs meī [Cic., *p. Mil.*, 34, 93], sejam felizes meus concidadãos!

Velim mihi ignoscās [Cic., *Fam.*, XIII, 75, 1], quiséra que me perdoasses.

Ad senectūtem utīnam perveniātis [Cic., *de Sen.*, 23, 85], oxalá chegueis á velhice!

b) **imperfeito** ou **mais-que-perfeito** [geralmente sem *utīnam!*], quando o *desejo* é apreendido como *irrealizavel* [expressão de pesar].

A negação é **nē**.

Utīnam tuī consiliī certior factus essem! [Cic., *Att.*, VIII, 11d, 5], oxalá tivesse eu sabido de teu intento!

Familiar é também **nōn** com o subjunctivo proibitivo:

Nōn contempseris [ANT. ap. Cic., *Att.*, XIII, 1, 3].

Nōn quisquam me moneat [VIRG., *Georg.*, 1, 456].

6. Para abrandar uma ordem, usam-se periphrases formadas de um verbo com *fāc*, *cūrā*, *cavē* e o subjunctivo.

Fāc cōgitēs in quantū calamitāte sis [SALL., *Cat.*, 44].

Cavē ignoscās [Cic., *p. Lig.*, 5, 14].

Fac nē [cfr. Cic., *Fam.*, 16, 11]; *cavē nē* [PLAUT., *Amph.*, 845; *Asin.*, 373, etc.]; *cavē* e subjunctivo [Cic., *Fam.*, XVI, 12, 6]; *cavē festīnēs*; *vidē nē* [PLAUT., *Capt.*, 584; *Mil.*, 1279 seg.].

Nōlī, *nōlīte*, e o infinitivo, é a forma de proibição preferida por Cícero.

175. VII. PROPOSIÇÃO CONCESSIVA

[SUBJUNCTIVO CONCESSIVO — NEGAÇÃO N E]

I ěrit ad bellum

Usa-se o **subjunctivo presente** ou **perfeito** na proposição que exprime um *assentimento*, uma *supposição*.

I ěrit ad bellum [Cic., *p. Ligario*, 35], admittamos que tenha ido á guerra.

V endat aedēs vir bonus [Cic., *de off.*, III, 13, 54], supponhamos que um cidadão honesto venda sua casa.

N ōlī dēfatīgāri [Cic., *p. Marc.*, 20], não te canses.

N ōlī mājorum instituta reprehendere [Cic., *p. Mur.*, 36, 75].

175* [VII] PROPOSIÇÃO CONCESSIVA

1. Para significar que a concessão é, de facto, contrária á realidade, usa-se, para o *presente e o passado*, o **imperfeito do subjunctivo**.

At darēs M. Crassō [Cic., *de off.*, III, 19, 75], supponhamos que alguém tivesse dado a Marco Crasso...

2. Referindo-se ao *passado*, o **IMPERFEITO** póde sêr substituído pelo **mais-que-perfeito**.

Vicissent imprōbōs bonī [Cic., *p. Sest.*, 19, 43], supponhamos que os bons tivessem vencido aos maus...

3. Na *segunda pessoa*, também o **imperativo** póde exprimir uma *suposição*.

Tolle hanc opiniōnem, luctum sustulēris [Cic., *p. Sest.*, I, 13], tire esta persuasão, e com isto mesmo tercis eliminado o luto.

4. Na *terceira pessoa*, é frequente o **imperativo concessivo** *estō*, seja, que póde sêr substituído por *sit sane ita*, *sit ita factum*.

Age, sit ita factum [Cic., *p. Mil.*, 19, 49], pois não, admitamos que assim corrêram as cousas.

CAPITULO XIII

Uso dos tempos na proposição independente

I. TEMPOS DO INDICATIVO

176.

1. PRESENTE

Exprime um facto presente, com ou sem idéa de duração.

Jam diū ignōrō [Cic., *Fam.*, VII, 9, 1], ha muito tempo que estou ignorando.

Annum jam audis Cratippum [Cf. Cic., *de off.*, I, 1, 1], ha um anno já que frequentas as lições de Cratippo.

[I] TEMPOS DO INDICATIVO

176*

[1] PRESENTE

Usa-se particularmente:

a) para exprimir um facto verdadeiro em todos os tempos [nas sentenças, etc.].

Pares cum paribus facillimē congregantur [Cic., *Sen.*, 7], ajuntam-se facilmente os que se parecem.

Facile omnēs, cum valēmus, consilia aegrōtis damus [Cic., *de leg.*, 3, 1, 22], quando gozamos bôa saúde, damos todos facilmente conselhos aos doentes.

Dulce et decōrum est pro patriā mori [HORAT., *Od.*, 3, 2, 13], é dôce e bello morrer pela patria.

Morior, estou morrendo.

Scribō, estou ocupado em escrever.

b) nas narrações, às vezes, em lugar do perfeito [presente histórico].

Sic cupiditāte inflammātus est, ut vocāret Diodōrum. Ille respondet sē non habēre pōcula: tum iste mittit hominēs, scrībit ad quosdam, rogat Diodōrum, etc. [Cic., *Verr.*, II, 4, 18, 38 seg.], estava assim excitado da cubiça, que mandou chamar Diodoro. Este responde que não têm as taças; então Verres despacha alguns homens, escreve a outros, roga Diodoro, etc.

Acha-se nos *poetas* fóra da narração; p. ex. em proposição relativa:

Quantum mutatus ab illo Hectore, qui redit exuvias indūtus Achilli [VIRG., *Aen.*, 2, 275], quanto está mudado desse Heitor, que volta revestido dos despojos de Achilles!

c) às vezes para indicar um esforço, um tentame [presente de *cōnātū*].

Domum vendō [Cic., *de off.*, 3, 55], procuro vender uma casa.

Quid illud quod dīco? [PLAUT., *Mil.*, 36], que é o que quero dizer?

d) às vezes em lugar do futuro.

Quid mihi auctor es? Advolōne an maneō? [Cic., *Att.*, XIII, 40, 2], que cousa me aconselhas? devo acudir logo? devo cá ficar?

Tuēminī, inquit, castra; ego reliquās portās circumeō et castrōrum praesidia confirmō [CAES., *B. C.*, 3, 94, 6], defendei, disse, o acampamento; eu, no entanto, vou inspecionar as outras saídas e fortalecer a defesa dos arraiaes.

Este emprego particular explica porque o presente, em latim, ocorre numa proposição condicional dependente de uma proposição principal cujo verbo está no futuro.

Sī vincimus, omnia nobīs tūta erunt [SALL., *Catil.*, 58, 9], se vencermos, alcançaremos plena segurança.

Como a maior parte das observações precedentes, póde esta applicar-se ao português, onde o presente indicativo também se emprega como futuro imperfeito.

Volto amanhã. — Se no primeiro ímpeto não puderdes salvar as barreiras, estaes perdidos. [ALEX. HERC., *Bóbo*, 180]. Cf. EPIPHANIO DIAS, *Syntaxe*, pp. 195-196.

177. 2. IMPERFEITO

Exprime um facto que *durava* no passado.

Non pessimē loquebātur [Cic., Brut., 58, 210], não falava muito mal.

177* [2] IMPERFEITO

Usa-se particularmente:

- a) para exprimir um facto que se repetia no passado.

Sophistae appellābantur ii, quī aut ostentationis aut quaestus causā philosophābantur [Cic., Acad., 2, 23, 73], sophistas chamavam-se os que philosophavam quer por ostentação, quer por cobiça.

- b) nas narrações, para descrever as circunstancias accessorias ou determinar uma posição geographica.

Verrēs in forum vēnit: ardēbant oculi, etc. [Cic., Verr., 2, 5, 161], Verres vêm ao fóro; ardiam-lhe os olhos, etc.

Caesar Alesiam circumvallāre instituit: erat oppidum in colle summō, etc. [CAES., B. G., VII, 69], Cesar começa a cercar Alesia de um valado; achava-se essa cidade no alto de um monte, etc.

In finēs Ambiānōrum pervēnit: eōrum finēs Nervii attingēbant [CAES., B. G., II, 15, 2-3], chegou ao território dos Ambianos; com estes confinavam os Nérvios.

- c) Imperfeito *dē cōnatū*.

Lēniēbat dictīs animum, lacrimasque ciēbat [VIRG., Aen., 6, 468], procurava com suas palavras sossegar os animos e mover a lagrimas.

- d) ás vezes, na apparencia, em logar do presente: o autor transporta-se ao momento do passado em que se dava a acção.

Vide nē cum omnēs rectae animi affectionēs virtutēs appellentur, nōn sit hoc proprium nōmen omnium, sed ab eā quae una cēteris excellēbat omnēs nōminātae sint [Cic., Tusc., II, 18, 43; cfr. nat. deor., II, 47, 121; I, 34, 96], embóra todas as tendencias louvaveis da alma sejam chamadas virtudes, bem póde sêr que este nome não seja próprio de todas, mas tenham sido designadas com o nome de uma que sobrepujava ás demais.

178.

3. FUTURO

Indica um facto posterior ao momento em que se fala, sem ou com idéa de duração.

e) para significar que, num dado momento do passado, um facto podia sêr previsto como consequencia de outro.

Milōne interfectō, Clōdius assequēbātur [Cic., *p. Mil.*, 12, 32], morto Milão, alcançava Clódio as seguintes vantagens.

f) Nas narrações, em vez do imperfeito ou do perfeito, usa-se ás vezes o *infinito historico*.

Verrēs minitārī absentī Diodōrō, vōciferūrī palam, lacrimās interdum vix tenēre [Cic., *Verr.*, 2, 4, 39], Verres ameaça a Diodoro ausente, sóta ostensivamente clamores, por vezes mal consegue soffrear as lágrimas.

Nas cartas, os Romanos usavam, ás vezes, o imperfeito, em vez do perfeito, collocando-se ao ponto de vista daquelle que devia receber a carta.

Nihil habēbam quod scriberem [Cic., *Att.*, 9, 10, 1], nada tenho que escrever.

Mas esta construcção não é obrigatoria. Nas cartas de Cicero é muito menos frequente o imperfeito do que o presente, mesmo nos casos em que mais natural fôra collocar-se ao ponto de vista do destinatário:

Nec dubitō quin, legente te has litteras, confecta jam res futura sit [Cic., *Fam.*, VI, 12, 3], nem duvido que, quando lêres a presente carta, já tudo esteja concluido.

178*

[3] FUTURO

Na *segunda pessoa*, mais raramente na *terceira*, póde equivaler a um *imperativo atenuado*.

Valēbis meaque negōtia vidēbis [Cic., *Fam.*, VII, 20, 2], passa bem e attende a meus negócios.

Haec igitur tibi erunt cūrae [Cic., *Fam.*, III, 9, 4], toma, portanto, estas cousas a peito.

Quidquid fēceris, approbābō [CIC., *Fam.*, III, 3, 2], tudo o que fizéres, aprová-lo hei.

179.

4. PERFEITO

Cumpre distinguir:

a) o *perfeito histórico* [aoristo]; indica simplesmente um facto passado.

Regulus Carthāginem rediit, neque eum cāritās patriae retinuit [CIC., *de off.*, III, 27, 100], Régulo voltou para Carthago, nem o deteve o amor da patria.

b) o *perfeito propriamente dito* ou *perfeito presente*; indica um facto passado, cujos efeitos subsistem.

Mortuus est, está morto.

Dixi [TER., *Hec.*, 6, 12 seg], tenho dito.

Fuimus Troēs, fuit Ilium [VIRG., *Aen.*, II, 325], está feito de nós, os Troianos, está feito de Ilio.

179*

[4] PERFEITO

a) Póde acontecer que o perfeito corresponda:

ao *futuro*

quando a subordinada é uma proposição condicional no futuro anterior.

Sī conservātus erit, vīcimus [CIC., *Fam.*, XII, 6, 2], se escapar com vida, a victoria é nossa.

ao *mais-que-perfeito*

Bello perfecto, ab eis Caesar haec facta cognōvit, qui sermoni interfuerunt [CAES., *B. C.*, 3, 18, 5], terminada a guerra, Cesar chegou ao conhecimento destes factos por intermédio dos que tinham assistido á conversa.

b) *Aoristo gnomico*.

O perfeito usado com o valor do aoristo gnomico grego, isto é, para significar um facto experimental, não se usa na *prosa classica*, senão com um adverbio.

180.

5. MAIS-QUE-PERFEITO

O mais-que-perfeito indica:

a) um facto concluído e cujos efeitos persistiam num dado momento do passado;

b) simplesmente: um facto passado, anterior a outro igualmente passado.

Cum Placentiam consul vēnit, jam ex stativīs mōverat Hannibal [Liv., XXI, 39], quando o consul chegou a Placência, Hannibal havia já levantado os arraiaes.

Pausaniās eōdem locō sepultus ubi vitam pōsuerat [NEP., Pausan., 5, 5], Pausanias foi sepultado no mesmo lugar onde morrêra.

Saepe magna indoles virtūtis, prius quam rei publicae prodesse potuisset, extincta est [Cic., Phil., 5, 17, 47], muitas vezes um cabedal notável de valor desapareceu antes de ser útil á república.

E' só na poesia e na prosa post-clássica que se acha sem adverbio.

Illius immensae rupērunt horrea messes [VIRG., Georg., I, 49], costumam atulhar-lhe os ceieiros grandes colheitas de trigo.

c) Em vez do *perfeito do indicativo* acha-se, ás vezes, uma períphrase formada com o verbo *habēo* e o participio passado passivo. Esta construção:

na *prosa clássica* se usa só em algumas expressões, como *habeo cognitum*, *habeo persuāsum*, em que *habeo* conserva seu proprio valor.

Pecunias collocātas habent [Cic., de imp. Pomp., 7, 18], têm dinheiro depositado...

é cada vez mais frequente na *lingua vulgar*; *habeo* vai perdendo seu proprio valor, até tornar-se, na *decadencia*, simples auxiliar, como o nosso *haver*.

Episcopum invitatum habes [S. GREG. DE TOURS, *Vitae Patrum*, 3; ed. Krusch, pag. 673, 3], tens invitado, i. é, invitaste.

181. 6. FUTURO ANTERIOR [FUTURO PASSADO]

O futuro anterior indica:

a) um facto que estará concluído e cujos efeitos subsistirão num determinado tempo do futuro;

b) uma acção futura anterior a outra assim mesmo futura.

Quī M. Antōnium oppresserit, is bellum confecerit [Cic., *Fam.*, X, 13, 2], quem houver esmagado Antonio terá posto fim á guerra.

Qui prior strinxerit ferrum, ejus victoria erit [Liv., XXIV, 38, 5], quem primeiro puxar pela espada será vencedor.

Ut sementem feceris, ita metēs [Cic., *Orat.*, 65, 361], como semeares, assim recolherás.

181*

[6] FUTURO ANTERIOR

Têm ás vezes, pouco mais ou menos, o valor do *futuro simples*.

Ego vērō, si potuerō, faciam vōbis satis [Cic., *Brut.*, 5, 21], eu porém, se pudér, contentar-vos hei.

Pergrātum mihi feceris, si de amicitia disputaris [Cic., *Am.*, 16], far-me has cousa de summo agrado se discorreres da amizade.

Quem triumphum libenter abjecerō [Cic., *Att.*, IX, 7, 5], a este triumpho, de bom grado o enjeitarei.

Dá-se este facto especialmente com *vidērō, vidēris*.

Quae fuerit causa non vidērō [Cic., *de fin.*, I, 10, 35], não indagarei qual tenha sido a causa.

De his vidēris [Liv., II, 40, 9], verás o que nisto te cumpre fazer.

II. FORMAS PERIPHRASTICAS DOS TEMPOS

DO PASSADO

182.

I. PERFEITO

Porta clausa est significa: a porta está actualmente fechada ou — *fechou-se a porta, a porta foi fechada.*

Porta clausa fuit significa: a porta ficou fechada [conceito de duração].

Cum eārum [lēgum] quae lātac sunt, tum vērō quae promulgatae fuērunt [Cic., p. Sest., 25, 55], tanto dos projectos de leis que fôram votados como dos que haviam ficado algum tempo expostos ao publico.

183.

2. MAIS-QUE-PERFEITO

Porta clausa erat significa: a porta estava fechada, quando se deu um facto passado.

Porta clausa fuērat quer dizer: a porta tinha estado fechada, quando se deu um facto passado.

Quod abdītum fuērat, prolāto [Liv., II, 52, 1], exhibindo-se o que havia estado occulto.

184.

3. FUTURO ANTERIOR^e

Porta clausa crit: a porta estará fechada num determinado momento do futuro.

Porta clausa fuērit: a porta terá estado fechada.

Quia villa incensa fuērit [Liv., II, 23, 5], porque a casa de campo terá sido incendiada.

A segunda fórma do futuro anterior — *porta clausa fuērit* — póde tambem referir-se a uma acção anterior a outra acção expressa, na mesma phrase, com o *participio e ero*.

Sī quando adepta erit id quod eī fuērit concupītum [Cic., *Tusc.*, IV, 15, 55], se jamais conseguir o que tivér cubiçado.

Afóra este caso, pertence á linguagem familiar a confusão das duas periphrases.

Do mesmo modo, *porta clausa fuērat, portam clausam fuisse*, poderão referir-se a um facto anterior a outro expresso, na mesma phrase, por *clausa erat, clausam esse*. Cf. Cic., *de nat. deor.*, II, 11.

185. III. TEMPOS DO SUBJUNCTIVO

Têem, em geral, o mesmo valor que os tempos correspondentes do indicativo.

IV. TEMPOS DO IMPERATIVO

186. 1. PRESENTE

Refere-se a uma ordem que se deve executar *logo*.

Exī, inquam, age, exī [PLAUT., *Aulul.*, 40], óra vamos, sae, digo, sae. — Olé, safe-se já.

Genus ipsum prius cognoscite, iūdicēs [Cic., *Verr.*, II, 4, 1, 1], antes de mais nada, juizes, tomai conhecimento da natureza propria do presente processo.

185* [II'] TEMPOS DO SUBJUNCTIVO

a) O *perfeito* muitas vezes têm, pouco mais ou menos, o mesmo sentido que o presente.

Dixērit quispiam, poderá dizer alguém.

Ne mortem timueritis, não temaes a morte.

b) Na proposição independente, o *imperfecto* e o *mais-que-perfeito* exprimem sempre uma idéa de *irrealidade*.

c) O *imperfecto irreal* refere-se ao presente, ás vezes ao passado, enquanto o *mais-que-perfeito irreal* se refere sempre ao passado.

Amicum sī habērem, fēlicem me crēderem, se agora tivesse um amigo, julgar-me-ia feliz.

187.

2. FUTURO

Refere-se a uma ordem que deve sêr cumprida *mais tarde*.

a) **na segunda pessoa** — quando está em relação com o futuro do indicativo.

Ubi nihil erit quod scribās, id ipsum scribitō [Cic., *Att.*, IV, 8, 4], se nada tivéres que escrever, escrevas isto mesmo.

Sī dē mē ipsō plūra dīcere vidēbor, ignoscītōte [Cic., *p. Sest.*, 13, 31], se vos parecer que sou nimio em falar de mim mesmo, perdoae-me.

Notem-se as expressões *scītō*, *scītōte*, *putātō*, *sic habētō*: saibas que.

b) **na segunda e na terceira pessoa** — em prescrições legais.

188.

V. INFINITIVO

Não apresenta particularidades dignas de nota o uso do infinitivo fóra das proposições chamadas *infinitivas*.

188*

[V] INFINITIVO

1. Notem-se phrases como

potērās dīxisse [HORAT., *Ep.*, II, 3, 328], terias podido dizê-lo;
quiesse erit melius [LIV., III, 48, 3], será melhor descansar;

e outras análogas, formadas com *possum*, *volo*, *decet*, *oportet*, *melius est*.

2. Os poetas dão, ás vezes, ao *perfeito do infinitivo* o valor do *presente*.

Virtūs est stultitiā caruisse [HOR., *Ep.*, I, 41], é virtude não têr estulticia. — Cf. HOR., *Od.*, III, 4, 51/52. VIRG., *Aen.*, VI, 78/79.

CAPITULO XIV

Uso das particulas na proposição independente

I. PARTICULAS NEGATIVAS

189. 1. NEGAÇÃO SIMPLES

Quando a negação recae em *toda a proposição*, ao verbo antepõe-se:

a) **nōn**, nas proposições *de modo real, potencial, irreal* [enunciativas].

b) **nē**, nas proposições *imperativas, optativas, concessivas* [volitivas].

Quando a negação recae numa *palavra*, antepõe-se-lhe **nōn**.

[I] PARTICULAS NEGATIVAS

189* [1] NEGAÇÃO SIMPLES

a) Aos adjectivos e aos adverbios antepõe-se tambem *haud*: *haud spernendus*, *haud dubiē*, nada para desprezar, sem dúvida alguma.

Nos seus discursos Cicero antepõe *haud* só ao verbo *sciō*: *haud sciō an*, 'talvez' [em *p. Sest.*, 120, *haud dubitārit* ocorre numa citação *poetica*, mas ha *haud nītērētur* em *de Sen.*, 82].

Cesar usa uma só vez *haud* na expressão *haud scio*.

Antepõe-se ás vezes a um verbo dubitativo para dar-lhe sentido absoluto: *haud errāvero* [Cic., *n. d.*, II, 57] = por certo; *haud dubitans* [Cic., *p. Mil.*, 68], sem duvidar nada.

190.

2. NEGAÇÃO DUPLA

- a) Duas negações que recaem na mesma palavra se desfazem.

Indignē ferēbant, neque tamen nōn patiēbantur [NEP., *Eum.*, 4], toleravam-no com dificuldade, mas nem por isso deixavam de o aturar.

Nec hoc ille nōn videt [CIC., *Fam.*, IV, 60], nem elle deixa de o vêr.

Nemo hoc nescit [CIC., *de re frum.*, 25, 63], não ha ninguem que o não saiba.

- b) A primeira negação não é destruida:

— quando é seguida de *ne quidem*.

Nōn mihi praetermittendum videtur ne illud quidem genus [CIC., *Verr.*, II, 2, 141], não me parece deva preterir siquer aquelle género...

Nōlīte ne Tirōnēs quidem contemnere [CIC., *Phil.*, 12, 14, não desprezeis siquer aos Tirões.

- b) Com *ne... quidem*, 'nem siquer', insere-se entre as duas partículas a palavra ou mesmo a proposição, se constar só de duas ou tres palavras [cfr. CIC., *de Off.*, III, 43], sobre a qual recae a negação.

Mē vērō nihil istōrum ne juvenem quidem mōvīt [CIC., *Fam.*, 9, 26, 2], destas cousas todas nada me moveu siquer na minha juventude.

Em vez de *ne... quidem*, acha-se tambem, raramente, *nec* [cfr. CIC., *Top.*, 4, 23].

- c) E' muito raro, na lingua classica, *non* em vez de *ne*.

A legibus non recedāmus [CIC., *p. Clu.*, 57, 155], não nos afastemos das leis.

Esta construcção se torna cada vez mais frequente na época *post-classica*, principalmente na *lingua vulgar*, em que *non* supplanta quasi completamente *ne*.

190*

[2] NEGAÇÃO DUPLA

- a) "*Não só não..., mas nem siquer*", traduz-se, quando ha um só verbo: *non modo... sed ne... quidem*.

— quando é seguida de *neque... neque*, que precedem cada parte da negação geral.

Nēmō umquam, neque poeta, neque orator fuit, qui quemquam meliorem quam se arbitrāretur [Cic., *Att.*, XIV, 20, 3], nunca houve poeta ou orador algum que se julgasse inferior a outro.

Nihil tam tutum ad custodiam nec fieri nec cogitari potest [Cic., *Verr.*, II, 5, 68], nada se póde nem pensar nem fazer tão seguro para guardar.

II. PARTICULAS INTERROGATIVAS

191. 1. INTERROGAÇÃO DIRECTA SIMPLES

Exprime-se a interrogação directa simples com:

a) *nē* unido á palavra sobre a qual recáe a pergunta: é a particula da interrogação em geral.

Assentātiō nōn modō amicō sed ne liberō quidem digna est [Cic., *de amic.*, 24, 89], a adulação é indigna não só de um amigo mas mesmo de todo homem livre.

Cicero diz mais raramente, neste caso, *non modo nōn, sed ne... quidem*, forma de resto obrigatória quando cada um dos dois membros têm seu proprio verbo.

Hōc nōn modo nōn laudārī sed ne concēdī quidem potest [Cic., *p. Mur.*, 8], isto não só se não póde louvar, mas nem sequer conceder.

b) Notem-se as expressões:

<i>nōn nēmō dixit</i> , mais de um disse	<i>nēmō nōn dixit</i> , todos disséram
<i>nōn nullī</i> , mais de um, alguns	<i>nullus nōn</i> , todos
<i>nōn nihil</i> , alguma cousa	<i>nihil nōn</i> , tudo
<i>nōn numquam</i> , ás vezes	<i>numquam nōn</i> , sempre.

[II] PARTICULAS INTERROGATIVAS

191* [1] INTERROGAÇÃO DIRECTA SIMPLES

a) Ás vezes basta o tom para indicar a interrogação.

Clōdius insidiās fecit Milōnī? [Cic., *p. Mil.*, 60], armou Clódio ciladas a Milão?

Dubiumne est quīn, etc. [Cic., *Verr.*, II, 3, 162], haverá dúvida que?...

Putatisne? [Cic., *p. leg. Man.*, 16], acaso pensaes que?...

Quid? confēram Sullamne cum Jūniō?
Que? Hei de confrontar Sylla com Junio?

b) **nonne**: suppõe resposta *affirmativa*.

Nonne meministi? [Cic., *Fin.*, II, 10], não te lembras?

Quid? canis nonne similis lupō? [Cic., *n. d.*, I, 97] Que? acaso se não parece o cão com o lobo?

c) **num**: suppõe resposta *negativa*.

Num tē emera coēgit, quī ne hortātus quidem est? [Cic., *de off.*, III, 55], acaso te obrigou a comprar quem sequer te não fez tal sugestão?

b) Quando uma interrogação simples têm a particula *an*, constitúe, de facto, o segundo membro de uma disjunctiva cujo primeiro membro é subentendido. *An* póde então insinuar

— uma resposta *negativa* [= por ventura não? será possível que não?].

An tū dialecticīs nē imbūtus quidem es? [Cic., *Tusc.*, I, 14], será possível que não conheças os primeiros princípios da dialectica?

An me censēs haec dicturum fuisse? [Cic., *Fin.*, I, 28], acaso me julgas capaz de tēr dito isto?

— uma resposta *positiva* [= por certo, com certeza].

An est ūna illa patria communis? [Cic., *Leg.*, II, 5], não é verdade que é uma só a patria de todos?

An haec ab eō nōn dicuntur? [Cic., *Fin.*, II, 7], acaso não é isto o que elle diz?

c) *An* póde ás vezes verter-se por uma simples conjuncção disjunctiva.

Cum eī Simonides an quis alius pollicerētur [Cic., *Fin.*, II, 104], como Simonides ou algum outro lhe promettesse...

192. 2. INTERROGAÇÃO DIRECTA DISJUNCTIVA

a) O primeiro membro é introduzido por *utrum*, - *nē*, ou não tem partícula.

b) O segundo e os seguintes por *an*. "Ou não", no segundo membro, se traduz por *annōn*, raramente por *necne*.

Isne est quem quaero, annōn? [TER., *Phorm.*, 5, 6, 12], será aquelle a quem procuro, ou não?

Sunt haec tua verba, necne? [CIC., *Tusc.*, 3, 41], são estas tuas palavras, ou não?

Utrum ea vestra, an nostra culpa est? [CIC., *Acad. pr.*, 95], é culpa vossa ou nossa?

193. 3. MODO DE RESPONDER A UMA PERGUNTA

Responde-se a uma pergunta, em latim, quer repetindo o verbo da pergunta, quer por meio de particulas.

192* [2] INTERROGAÇÃO DIRECTA DISJUNCTIVA

Phrases interrogativas do typo *maneam an abeam?* [PLAUT., *Curc.*, 589], *devo eu ficar ou ir?* são frequentes no latim arcaico, em Sallustio, Sêneca rhétor, Marcial [p. ex. IV, 15, 5] e Juvenal. Em Cicero, occorrem geralmente tão só quando o segundo elemento é constituído pela negação: *an nōn*, como também diga: *cum homine crudeli nobis res est an cum fera belua?* [VERR., II, 5, 109], "é com um homem cruel que nos havemos de avir, ou com uma fera?"

Mais frequente, na interrogação disjunctiva, é *-ne — an*.

Jubesne an non jubēs [PLAUT., *Capt.*, 846], mandas ou não? Finalmente, normal é *utrum — an*.

Utrum delirās an somniās? [PLAUT., *Cist.*, 291], estás delirando ou a sonhar?

Cf. STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, n. 225, pp. 650-652.

193* [3] RESPONDE-SE A UMA PERGUNTA:

— repetindo a palavra em que recae a pergunta, *com* ou *sem* negação.

Deditisne vōs in meam diciōnem? Dēdimus [LIV., 1, 38], entregaes-vos em meu poder? Entregâmo-nos.

Estisne vōs lēgātī? Sumus. Sois legados?
Sômos.

Refer ad senatum. Nōn referam [Cic., *Cat.*, I, 20],
propõe a duvida ao senado. Não a proporei.

— por meio de *partículas* —

affirmativas:

etiam [Cic., *p. Planc.*, 65; *Acad. pr.*, 2, 104: *aut etiam aut nōn respondēre*, responder sim ou não; *p. Rosc. Com.*, 9];

ita [Cic., *Verr.*, II, 3, 213; TER., *Andr.*, 849; Eun., 708];

sic [Cic., *Phil.*, 2, 44; TER., *Phorm.*, 316];

sane [Cic., *Part. Orat.*, I, 2];

sane quidem [Cic., *de leg.*, 2, 11];

vērō [Cic., *Brut.*, 300].

negativas:

nōn [Cic., *Verr.*, 2, 2, 106; *p. Mur.*, 73; *p. dom.*, 51, 77; *part. orat.*, 5, 15];
nōn ita, *minimē*, etc.

Note-se, de passagem, que do latim *sic*, 'assim', dimana a partícula portuguesa afirmativa *sim*, arcaico *si*. Na lingua antiga, occorria *si*, a par com a variante *se*, em fórmulas optativas taes como: *se Deus me perdon!* perdoe-me Deus. *Se Deus m'ajude!* valha-me Deus, etc. Este *se* optativo é sobrevivencia vernácula do *sic* optativo dos latinos, em phrases como: *sic te diva potens Cypri, sic frātrēs Helēnae ventōrumque regat pater!* [HOR., *Od.*, I, 3, 1-3], oxalá guiem ~~teus~~ passos a poderosa deusa de Chypre, os irmãos de Helena e o pae dos ventos! — Não têm razão CAR. MICHAELIS, quando considera este *se* português como sendo a conjuncção condicional latina *sī*. *Glossário do Canc. da Ajuda*, s. v. p. 81.

CAPITULO XV

Proposições completivas no infinitivo

194.

PRENOÇÕES

O *sujeito* e o *adjunto predicativo* de uma *proposição principal* podem sêr representados por um **infinitivo**, quer *só*, quer *acompanhado*, no *accusativo*, da *palavra* que seria *sujeito*, se a *proposição* passasse para um *tempo de modo finito*.

Beātē vivēre, aliī in aliō, vōs in voluptāte pōnītis [Cic., *de fin.*, II, 27, 86], uns põem a felicidade da vida numa cousa, outros em outra; vós a pondeis no prazer. — Neste exemplo, a *proposição infinitiva* representa o *objecto* da *proposição principal* *vōs pōnītis*.

O *infinitivo* muitas vezes corresponde a um *substantivo de género neutro*.

Beātē vivēre vestrum [Cic., *de fin.*, II, 27, 86], o conceito que tendes da vida feliz.

Tōtum hōc beātē vivēre [Cic., *Tusc.*, V, 11, 33], todo este vosso viver feliz.

194*

PRENOÇÕES

Não será inoportuno relembrar aqui quanto já dissémos, a pag. 308, das *proposições completivas*: com este nome designam-se as *proposições subordinadas* que fazem de *sujeito* ou de *objecto directo* á *proposição principal* de que dependem.

I. PROPOSIÇÃO COMPLETIVA REPRESENTADA POR UM INFINITIVO S6

195.

1. INFINITIVO SUJEITO

Turpe est mentīrī

O infinitivo póde sêr sujeito:

a) do verbo *est* acompanhado de um adjunto predicativo:

<i>utile est</i>	é util	<i>decōrum est</i>	é bello
<i>satis est</i>	basta	<i>tempus est</i>	é tempo
<i>fās est</i>	é licito	<i>deliberātum est</i>	está resolvido
<i>jūs est</i>	é permitido	<i>propōsītum est</i>	está determinado
<i>laus est</i>	é louvavel	<i>consilīum est</i>	é intenção
<i>turpe est</i>	é vergonhoso	<i>mōs est</i>	é costume, etc.

Dulce et decōrum est pro patriā morī
[HORAT., *Od.*, III, 2, 13], é suave e glorioso morrer pela pátria.

Turpe est mentīrī, é vergonhoso mentir.

Bene sentīre rectēque facēre satis est ad bene beātēque vīvendū [CIC., *Fam.*, VI, 6], para viver com honradez e felicidade, bastam rectos sentimentos e acções acertadas.

195* [I] PROPOSIÇÃO COMPLETIVA REPRESENTADA POR UM INFINITIVO SO'

a) Expressões em que entra o verbo *est* —

Com várias destas locuções também se póde usar *quod* e o indicativo, quando se trata de um facto certo, ao passo que o infinitivo se póde referir a um facto hypothético.

Utile erit frātre tuum adesse, será util que teu irmão esteja presente.

Utile erit quod frāter tuus adērit, teu irmão lá estará presente, e nisto haverá vantagem.

b) de muitos verbos impessoaes, taes como :

<i>libet, delectat, iuvat, placet</i>	apraz
<i>paenitet</i>	arrepender-se
<i>pudet, piget</i>	têr vergonha, ter fastio
<i>licet, proudest</i>	é licito, é util
<i>convenit, decet [dēdēcet]</i>	convém [não convém]
<i>praestat</i>	é bom
<i>conducit, expedit, interest,</i> <i>refert</i>	importa
<i>opus est, oportet, necesse</i> <i>est</i>	é mistér
<i>in mentem venit</i>	vêm ao pensamento, etc.

Licet nemini contrā patriam dūcere exercitum [Cic., *Phil.*, 13, 14], a ninguém é licito marchar com um exército contra a própria patria.

196.

2. INFINITIVO PREDICADO

Vincere scīs

O infinitivo póde sêr predicado dos verbos seguintes, quando o sujeito do infinitivo seria o mesmo que o sujeito do verbo principal —

a) verbos que significam *saber, poder, dever, ousar*:

<i>scire</i>	saber	<i>nescire</i>	não saber
<i>posse</i>	poder	<i>dēbere</i>	dever
<i>nōn dubitare</i>	não duvidar	<i>cogitare</i>	cuidar
<i>discere</i>	aprender	<i>audere</i>	ousar
<i>statuere</i>	determinar	<i>constituere</i>	resolver
<i>in animo habere</i> têr em mente.			

Vincere scīs, Hannibal, victoriā uti nescīs [Liv., XXII, 51], sabes vencer, Hannibal, mas não sabes aproveitar da victoria.

b) com verbos impessoaes —

Têm, de ordinário, por sujeito um infinitivo só os verbos impessoaes *paenitet, pudet, piget*.

b) verbos que denotam *manifestação da vontade*:

<i>vellē</i>	querer	<i>nollē</i>	não querer
<i>cupĕre</i>	desejar	<i>studĕre</i>	estudar, favorecer
<i>prohibĕre</i>	proibir	<i>cōgĕre</i>	constranger
<i>malle</i>	preferir.		

Cupimus tē vidēre [Cic., *Fam.*, XVI, 32], desejamos vêr-te.

Dissolūtī sī cupiāmus esse [Cic., *Verr.*, II, 4, 51, 105], se desejarmos parecer dissolutos.

Volō et esse et habērī grātus [Cic., *de fin.*, II, 72], quero sêr e parecer agradecido.

c) verbos que exprimem *actividade*:

<i>aggrĕdī, incipĕre, cōpisse</i>	começar
<i>cōnārī, nītī</i>	esforçar-se
<i>pergĕre</i>	continuar
<i>festīnāre, properāre</i>	apressar-se
<i>solĕre, consuevissē</i>	costumar
<i>dēsistĕre, dēsīnĕre</i> [o perfeito, neste caso, é <i>destītī</i>]	desistir
<i>mittĕre, ōmittĕre</i>	abstêr-se de
<i>cessāre</i>	afrouxar.

Cōpīt adolescentēs docĕre [Cic., *Tusc.*, I, 7], começou a instruir a adolescência.

Em vez de um infinitivo com o próprio sujeito no acusativo, estes verbos preferem uma proposição completiva com *quod*.

*Mihī umquam veniet in mentem paenitĕre quod
ā mē ipsō nōn descivĕrim* [Cic., *Att.*, II, 4, 2], nunca me
passará pela mente arrepender-me de haver mudado de opinião — em
vez de: *mihī umquam veniet in mentem paenitĕre
mē ā mē ipsō descivissē*.

II. PROPOSIÇÃO COMPLETIVA REPRESENTADA POR UM INFINITIVO ACOMPANHADO DE SEU PRÓPRIO SUJEITO NO ACCUSATIVO

197. 1. PROPOSIÇÃO INFINITIVA SUJEITO

Alexandrum appulisse constat

A proposição infinitiva serve de sujeito:

a) a *expressões impessoaes* que representam um *juízo* sobre a verdade de uma afirmação. Taes são:

<i>constat, appāret, convēnit, patet,</i>	
<i>liquet</i>	está claro, consta
<i>vērū est, falsū est</i>	é verdade, é falso
<i>verī similē est</i>	é verosimil
<i>incrēdibile est</i>	é incrível
<i>sequitur, efficitur</i>	segue-se que, etc.

Alexandrum Epīrī rēgem in Italiam classem appulisse constat [Liv., VIII, 3], consta que Alexandre, rei do Epiro, aportou com sua armada na Italia.

b) aos *impessoaes*:

deceat, convēnit, conducit convêm
e aos outros acima enumerados.

Narrātiōnem oportet trēs habēre rēs, ut brevis, ut aperta, ut probābilis sit [Cic., inv., I, 2], três qualidades deve tē a narração: brevidade, clareza, verosimilhança.

[III] PROPOSIÇÃO COMPLETIVA REPRESENTADA POR UM INFINITIVO ACOMPANHADO DE SEU PRÓPRIO SUJEITO NO ACCUSATIVO

197* [I] PROPOSIÇÃO INFINITIVA SUJEITO

Dentre os verbos impessoaes, *libet* rege sempre, e *paenitet, pudent, piget* geralmente, o infinitivo só.

Opus est te anĩmō valēre, ut corpōre possīs [Cic., *Fam.*, XVI, 14, 2], cumpre que estejas bem de ânimo, para que tambem o corpo góze bõa saude.

Sĩ eos hoc nōmĩne appellārĩ fas est [Cic., *p. Mur.*, 80], se é licito dar-lhes este nome.

198. 2. PROPOSIÇÃO INFINITIVA PREDICADO

Dico mundum administrārĩ

A proposição infinitiva serve de predicado:

a) a verbos que exprimem uma *percepção dos sentidos* [*verba sentiendĩ*] ou sua *manifestação* [*verba dēclārandĩ*].

<i>vidēre</i>	<i>cernēre</i>		vêr
<i>sentĩre</i>	<i>animadvertēre</i>		advertir, sentir
<i>intelligēre</i>	<i>perspicēre</i>		entender
<i>nuntiāre</i>	<i>nuntium afferre</i>		anunciar
<i>promittēre</i>	<i>pollicēri</i>		prometter
<i>cognoscēre</i>	<i>accipēre</i>	<i>comperĩre</i>	vir a saber
<i>certiōrem aliquem facēre</i>			informar
<i>dīcēre</i>	<i>affirmāre</i>	<i>contendēre</i>	dizer, afirmar
<i>audĩre</i>	ouvir	<i>scribēre</i>	escrever
<i>jurāre</i>	jurar	<i>negare</i>	negar
<i>fatēri</i>	reconhecer.	“ “	

198*

[2] PROPOSIÇÃO INFINITIVA PREDICADO

1. Lógicamente, deve-se exprimir, no accusativo, o sujeito do infinitivo, quando não é o mesmo que o sujeito do verbo principal. Diremos pois: *volō proficiscĩ*, eu quero partir; mas: *volō eum proficiscĩ*, quero que elle parta.

Comtudo exprime-se, mesmo quando é o mesmo que o sujeito do verbo principal, com os verbos que significam *dizer, pensar, saber, crêr, prometter, esperar, querer, desejar*.

Cupiō me esse clementem [Cic., *Cat.*, I, 4], eu desejo sêr clemente.

Dicō providentiā Deī mundum admīnistrārī [cf. Cic., *de nat. deor.*, II, 30], digo que o mundo é regido pela providencia de Deus.

b) aos verbos que exprimem um *acto da vontade* ou sua *manifestação*; p. ex.:

<i>vclle</i>	querer	<i>malle</i>	preferir
<i>nolle</i>	não querer	<i>cupere</i>	desejar
<i>vetare</i>	vedar	<i>prohibere</i>	proibir
<i>pati</i>	tolerar	<i>postulare</i>	pedir
<i>cogere</i>	constranger	<i>sinere</i>	deixar
<i>jubere</i>	mandar	<i>sperare</i>	esperar.

Muitos destes verbos admittem ambas as construcções.

2. Sub-entende-se, ás vezes, o sujeito do infinitivo — mas raramente quando não é o mesmo que o sujeito principal — especialmente:

com os verbos *dizer, pensar*.

Confitere hūc vēnisse [Cic., *Rosc. Am.*, 61], isto é, *tē hūc venisse*: reconhece que vieste cá.

Puderet mē dicere nōn intelligere: envergonhar-me-ia de dizer que não entendo.

quando o sujeito é indeterminado. — Neste caso, o adjunto attributivo que se refere ao sujeito sub-entendido vac regularmente para o accusativo.

Contentum suis rebus [aliquem] esse, maximae sunt certissimaeque divitiae [Cic., *Parad.*, 6, 51], andar alguém contente com a própria sorte é a fortuna maior e mais segura.

Refracturos [se] carcerem minabantur [Liv., VI, 17, 6], ameaçavam deitar abaixo as barreiras.

Liceat [nos] esse miseros [Cic., *p. Lig.*, 18], não se nos leve a mal o estarmos na miseria.

Comtudo com o verbo *licet*, é permitido, se o nome ou pronome ao qual se refere o adjunto estiver expresso no dativo, será este o caso tambem do adjunto.

Illis timidīs et ignāvīs esse licet [Liv., XXI, 44, 8], é-lhes permitido sêr medrosos e covardes.

Te volō bene spērāre [CASS., ap. CIC., *Fam.*, XII, 13, 4], quero que tenhas boas esperanças.

Cupiō mē nōn dissolūtum vidērī [CIC., *Cat.*, I, 4], desejo não parecer frouxo.

c) aos verbos que exprimem um *sentimento* ou sua *manifestação*; p. ex.:

<i>gaudēre, laetārī</i>	alegrar-se
<i>cūrāre</i>	cuidar de
<i>molestē</i> [<i>gravīter, aegrē</i>]	..
<i>ferre, indignārī</i>	levar a mal
<i>dolēre</i>	affligir-se
<i>mīrārī</i>	admirar-se.

Gaudeō id tē suādēre [CIC., *Att.*, XV, 27, 1], fólgo que me dês este conselho.

Grātūlor nōbīs Quintum exisse [CIC., *Att.*, XV, 22], damo-nos o parabem pela saída de Quinto.

Licuit esse ōtiōsō Themistōclī [CIC., *Tusc.*, I, 15, 33], a Themístocles foi permitido sêr ocioso.

Cur iīs esse libēris nōn licet [CIC., *p. Flac.*, 29, 71], porque lhes não é permitido sêr livres?

Neste caso, é raro o uso do acusativo.

Cīvī Rōmānō licet esse Gaditūnum [CIC., *p. Balb.*, 12, 29], a um cidadão romano é lícito sêr de Cádix.

3. *Jubēre*, mandar, e *vetāre*, vedar, proibir, regem o infinitivo sem sujeito quando se trata de um agente *indeterminado*.

Caesar castra mūnīre jubet, i. é, *jubet militēs*: Cesar manda [aos soldados] fortificar o acampamento. Cf. CAES., *B. G.*, II, 5, 6; V, 33, 3; 34, 1. CIC., *Brut.*, 4, 15. *Leg.*, I, 6, 19. *Tusc.*, III, 15, 33.

4. *Imperāre*, mandar, e *postūlāre*, pedir, regem o infinitivo com sujeito, principalmente quando o infinitivo está no passivo.

Haec fierī imperāvīt, mandou-o fazer.

Haec fierī postūlo, peço que se faça.

III. PASSIVO DOS VERBOS QUE REGEM UMA PROPOSIÇÃO INFINITIVA

Suēvī dīcuntur

Na voz passiva, muitos dos verbos acima enumerados preferem a construção *peçoal*, isto é, tomam por sujeito a palavra que, na construção *impessoal*, seria sujeito do infinitivo.

Dīcuntur Suēvī habēre, á letra: são ditos os Suevos têrem [*construção peçoal*].

Dīcitur Suēvōs habēre, á letra: diz-se os Suevos têrem [*construção impessoal*].

Taes são:

- | | |
|---|--------------------------------|
| a) varios verbos <i>sentiendī</i> e <i>dēclārandī</i> : | |
| <i>dīcī, audīrī</i> | diz-se que; ouve-se dizer que; |
| <i>existimārī, putārī</i> | sêr reputado; |
| <i>perhibērī</i> | sêr tido ou dado por; |
| <i>arguī</i> | sêr accusado de. |

Suēvī centum pagōs habēre dīcuntur
[CAES., B. G., IV, 1], diz-se que os Suevos têm cem aldeias.

NOTA — a) Outra construção para os verbos que significam *querer, desejar*: o INFINITO só — pag. 341.

b) Outra construção para os verbos *mandar, prohibir*: INDICATIVO COM *quod* — pag. 345.

199* [III] PASSIVO DOS VERBOS QUE REGEM UMA PROPOSIÇÃO INFINITIVA

1. No *perfeito* e nos outros tempos compostos de *sum*, é obrigatória a construção *impessoal*, se estes verbos devem sêr acompanhados de outro no passivo passado.

Athēnas Atheniensium causā putandum est condītūs esse [CIC., *nat. deor.*, II, 52, 154], e não: *Athēnae... putandae sunt* — deve-se pensar que Athenas foi fundada para os Athenienses.

2. Quando *dīcere*, dizer, vêm acompanhado de alguma determinação adverbial, é preferível a construção *impessoal*.

b) as terceiras pessoas do passivo *fertur*, *trādītur*, conta-se que.

Aristīdes ūnus omnīum iustissīmus fuisse trādītur [Cic., *Sen.*, 67], é tradição que Aristides fôsse o mais justo de todos.

c) os verbos *passivos*:

<i>jubērī</i>	receber ordem de
<i>vetārī, prohibērī</i>	têr proibição de
<i>cōgī</i>	sêr constringido a
<i>vidērī</i>	parecer.

Hispanīs duplicia cibāria darī jussa [Liv., XXIV, 47, 11], mandou-se dar ração dupla aos Espanhóes.

Jubentur scrībere [Liv., III, 30], ordena-se-lhes que escrevam.

Consiliīs, ut vidēmur, bonīs ūtimur [Cic., *Att.*, V, 18, 2], segundo parece, vamos seguindo bons conselhos.

Illum audīre mihi videor ou *illum audīre videor*, parece-me estar a ouvi-lo.

Non sine causā dīcitur ad ea referrī omnēs nostrās cōgitatīōnēs [Cic., *de fin.*, III, 60], não é sem motivo que se diz referirem-se a isto todos nossos pensamentos.

3. Com os verbos *nuntiāre*, anunciar, *credēre*, crêr, acha-se tanto a construcção *personal* como a *impessoal*.

Equitēs adesse nuntiabantur [CAES., *B. Civ.*, I, 15, 11], anunciava-se a vinda da cavalaria.

Adesse Rōmānōs nuntiātur [CAES., *B. G.*, VI, 4, 1], anuncia-se que os Romanos apparecem.

4. Nos tempos compostos do passivo, os verbos *fertur* e *trādītur* preferem a construcção *impessoal*.

Isocrātem dixisse trādītum est [Cic., *Brut.*, 204], é tradição que Isócrates dissêsse.

CAPITULO XVI

Proposição completiva no Indicativo

PROPOSIÇÃO FORMADA COM QUOD E O INDICATIVO

Accēdit quod patrem amō

200. Póde servir de *sujeito* ou de *predicado*:

a) ao impessoal *accēdit*, 'acresce que', e aos verbos que significam *acontecer*, *fazer* [geralmente acompanhados de uma determinação adverbial].

Accēdit quod patrem amō [Cic., *Att.*, XIII, 21a, 4], a isto acresce que amo teu pae.

Accidit perincommōdē quod cum nunquam vīdisti [Cic., *Att.*, I, 17, 2], infelizmente nunca o viste.

200*

PROPOSIÇÕES COMPLETIVAS COM QUOD

1. *Quod* no principio da phrase significa: 'quanto ao facto de...' e é familiar.

Quod vērō secūri percussit filium, vidētur, etc. [Cic., *Fin.*, I, 23], quanto ao facto de haver mandado decapitar seu filho, parece...

Quod vērō impudentiam admirātus es eōrum patrōnōrum, facilis est et prompta defensio [Cic., *de Orat.*, I, 56, 237], quanto ao facto de havêres admirado a impudencia desses advogados, é facil a resposta.

Quod ad me scribis [Cic., *Att.*, I, 5, 27], quanto ao que me escreves...

Bene facis quod me adjūvās [Cic., *de fin.*, III, 4, 16], fazes bem em me ajudar.

Facis tū quidem fraternē quod me hortārīs [Cic., *ad Qu. fr.*, II, 13, 2], bem mostras teu affecto fraterno em me exhortares.

b) aos verbos que exprimem um *sentimento* e os que significam *louvar, reprehender, felicitar, agradecer*.

<i>gaudēre, laetārī</i>	alegrar-se
<i>molestē ferre</i>	levar a mal
<i>laudāre</i>	louvar
<i>vituperāre, reprehendēre</i>	reprehender
<i>dolēre</i>	affligir-se
<i>mirārī</i>	admirar-se de
<i>grātūlārī</i>	felicitar
<i>gratiās agēre</i>	agradecer
<i>praeterīre, mittēre</i>	preterir, deixar de falar em
<i>accūsare, reum facēre</i>	accusar.

2. **Quod** e o indicativo [ou os outros modos das proposições independentes] pôde estar em correlação com um demonstrativo collocado na principal. Geralmente o demonstrativo pertence ao sujeito ou ao objecto *directo* da principal; neste caso, a proposição introduzida por **quod** é completiva no sentido proprio.

An mihi de te nihil esse dictum putas? Ne hoc quidem quod Taurum transisti? [Cic., *Fam.*, III, 8, 6], acaso pensas que nada me foi referido a teu respeito, nem siquer que chegaste a transpôr o Tauro?

Às vezes o demonstrativo pertence ao objecto *indirecto* ou ao *adjunto adverbial*; neste caso a proposição de *quod* é explicativa.

Videntur homines bestiis hac re praestare, quod loqui possunt [Cic., *de inv.*, 1, 4, 5], nisto parece que os homens se avantajam aos animaes, vêm a sêr em têrem a faculdade de falar.

Gaudeō quod te interpellāvī [Cic., *Leg.*, III, 1], fólgo de te haver cortado a palavra.

Tibi quod abes grātulor [Cic., *Fam.*, II, 5, 1], dou-te o parabem por não estares aqui.

3. Familiar é a expressão *tantum quod*, apenas.

Tantum quod venēram, cum [Cic., *Fam.*, VII, 23, 1; *Att.*, XV, 13, 7], apenas chegára eu, quando...

Outro sentido: apenas não [Cic., *Verr.*, 2, 1, 45, 116].

*Compōnit ēdictum iis verbīs, ut quīvīs intel-
ligēre possit unius hominis causā conscriptum
esse, tantum quod hominem non nōminat*: redige um
edicto em taes termos, que bem se deixava entender estar elle dirigido
contra um homem só; apenas faltava nomear esse homem.

Formula de transição: *quid quod...*? que deveremos pensar do
facto de...?

4. *Quod* com os verbos *dizer*, *crêr*, etc. pertence á lingua vulgar e da
decadencia; neste caso os autores ecclesiásticos usam tambem *quia*, *quoniam*.

Dicis quod Deus non afficitur [CLAUD. MAMERT.,
de statu animae, I, 3, ed. Engelbrecht, p. 35, 13], dizes que Deus não
está sujito a...

Scio quia resurget [VULG., s. *Joan.*, XI, 24], sei que
resuscitará.

Este solecismo occorre, por vezes, já no período antigo da lingua, p. ex. em
Plauto, *Asin.*, 51 sg.:

Sciō quod fīlius meus..., sei que meu filho;

e em alguns autores menos aprimorados, p. ex.

*Renuntiāvērunt quod Pompējum in potestāte
habērent* [*De bello hisp.*, 36], annunciáram que tinham Pompêu em
seu poder.

Mas é especialmente em Apuleio, Justino, os autores da *Historia Augusta*,
Eutrópio e finalmente os Padres da Igreja, que este uso de *quod* em vez da
proposição infinitiva passa a sêr corrente. Segundo alguns, esta substituição
de *quod* á proposição infinitiva viria da lingua popular, que manteve sempre,

Practer eo quod cum sibi domum delēgit
[Cic., *p. Clu.*, 66, 88], omitto de falar em haver elle escolhido para si aquella casa.

desde o periodo antigo, e afinal implantou esta syntaxe, ao passo que os escritores preferiam a proposição infinitiva. Cf. H. GOELZER, *La Latinité de Saint Jérôme*, p. 375 sgg.; M. BONNET, *Le Latin de Grégoire de Tours*, pag. 660 sg.

5. Com os verbos de *sentimento*, se a proposição que os segue exprime o *motivo* do sentimento, póde usar-se *quod* ou *quia* com o *indicativo*.

O *subjunctivo* dá á phrase outro sentido. Assim, por exemplo, *gaudeo quod valēs* significa: 'alegro-me ao pensar que estás passando bem de saude'; *gaudeo quod valēs* quer dizer: 'alegro-me porque estás passando bem de saude'.

Veja-se mais adiante quanto vêm dito acêrca das proposições subordinadas *causae*.

CAPITULO XVII

Proposição completiva no Subjunctivo

201.

I. SEM CONJUNÇÃO

M ē a m ē s o p o r t e t

Regem o subjunctivo sem conjunção:

a) *oportet, licet, necesse est.*

M ē i p s u m a m ē s o p o r t e t, n o n m e a [Cic., *Fin.*, II, 85], a mim é que deves amar, não a meus bens.

b) os imperativos *cavē, fāc.*

F ā c c ō g i t ē s i n q u a n t ā c a l a m i t ā t e s ī s [SALL., *Cat.*, 44, 5], considera a grandeza de tua desgraça.

F o r t e m f ā c a n i m u m h a b e ā s [Cic., *Fam.*, V, 10, 6], tenhas animo.

C a v ē e x i s t i m ē s [Cic., *Fam.*, IX, 24, 4], não penses.

201* [II] PROPOSIÇÃO COMPLETIVA NO SUBJUNCTIVO SEM CONJUNÇÃO

1. Verbos *oportet, licet, necesse est* — outra construção: *infinitivo* — pag. 336, 339.

2. Verbos *sentiendī* — outra construção: *infinitivo* — pag. 338.

3. Verbos *sentiendī* e os verbos *louvar, reprehender, felicitar, accusar*, etc. — outra construção: *quod* e o subjunctivo.

c) muitas vezes *volō*, *nōlō* e outros verbos que exprimem um acto da *vontade*.

Tū velim tuam valetūdinem cūrēs [Cic., *Fam.*, XIV, 9], eu desejára que trates de tua saude.

Mālō tē sapiens hostis metuat quam stultī cīvēs laudent [Liv., XXII, 39, 20], antes quero sejas temido do inimigo atilado, do que louvado por estultos concidadãos.

Scribit Labiēnō veniat [CAES., *B. G.*, V, 46, 4], escreve a Labieno que venha.

II. COM A CONJUNÇÃO U T

202.

1. NEGAÇÃO U T N Ō N

Sī ei contigisset ut tē vidēret

Usa-se **ut** [negação **ut nōn**]:

a) com os verbos que significam: *acontecer*, *resta*, *segue-se*, *é possível*, *é costume*.

Est ut, fit ut, factum est ut, futurum est ut, accīdit ut, contigit ut,

4. Verbos **cavē**, **fac** — outra construcção: *fāc ut, cavē nē* e o *subjunctivo*.

5. Verbos **volō**, **nōlō** — outra construcção: o *infinitivo*.

202*

[II] SUBJUNCTIVO COM U T

1. Regem o *subjunctivo sem preposição*, entre outros os verbos:

<i>imperāre</i>	[CAES., <i>B. G.</i> , IV, 21, 8]	mandar
<i>admonēre</i>	[CAES., <i>B. G.</i> , V, 49, 3]	advertir
<i>hortārī</i>	[CAES., <i>B. C.</i> , I, 21, 4]	exhortar
<i>suādēre</i>	[CORN. NEP., <i>Con.</i> , 4, 1]	persuadir
<i>postulāre</i>	[Liv., XXII, 53, 12]	pedir
<i>orāre</i>	[Cic., <i>Att.</i> , 3, 1]	pedir
<i>permittere</i>	[SALL., <i>Calil.</i> , 45, 1]	permitter, etc.

jūs est ut, potestās fit ut,
nōn hic locus est ut [não vêm a proposito],
in eō rēs est ut [está para acontecer que]
ūsū venit ut, mōs est ut, mōris est ut, con-
suetūdo est ut,
sequitur ut, efficitur ut,
multum abest ut [falta muito para que];

b) com as expressões impessoaes: *placet, convēnit, in mentem venit, consilium est* [apraz, convêm, vêm á mente, tenciona-se].

Sī cī contigisset ut tē vidēret [Cic., *Fam.*, II, 2], se lhe acontecera vêr-te.

Sciō meum jūs esse ut tē cōgam [TER., *Hec.*, 243], sei que tenho o direito de te obrigar...

Rectum est ut eōs amēmus [Cic., *Tusc.*, III, 29, 73], é justo que os amemos.

Restat ut Domitiō nōn subveniat [Cic., *Att.*, VIII, 7, 1], resta que não preste auxilio a Domicio.

203.

2. NEGAÇÃO NĒ, UT NĒ

Sol efficit ut omnia flōreant

Usa-se outrosim a conjuncção *ut* [negação *nē, ut nē*]

a) com os verbos que exprimem um *esforço da actividade pessoal*.

<i>curāre</i>	cuidar de	<i>id agēre</i>	empenhar-se em que
<i>cnīti</i>	esforçar-se por	<i>vidēre</i>	vêr
<i>facēre</i>	fazer	<i>laborāre</i>	trabalhar

Te ōrō dēs opēram [Cic., *loc. cit.*], peço-te que te empenhes em...

Ainda assim, é mais frequente, com estes verbos, o subjunctivo com *ut*. O uso do subjunctivo sem *ut* pertence á linguagem familiar.

<i>efficere</i>	fazer com que	<i>pervincere</i>	alcançar
<i>perficere</i>	levar a efeito	<i>adipisci</i>	obter
<i>consulere</i>	providenciar	<i>inducere</i>	induzir
<i>prospicere</i>	provêr	<i>tentare</i>	tentar
<i>elaborare</i>	contender por...	<i>adducere</i>	levar a
<i>conjurare</i>	conjurar	<i>compellere</i>	constranger
<i>obtinerere</i>	obter	<i>experiri</i>	provar
<i>consilium capere</i>	decidir		
<i>impetrare ab aliquo</i>	obter de alguem		
<i>conssequi, asssequi</i>	conseguir		
<i>operam dare</i>	aplicar-se a que...		
<i>cogere</i>	[que prefere, comtudo, <i>proposição infinitiva</i>] obrigar.		

Sol efficit ut omnia floreat [Cic., *nat. deor.*, II, 15, 41], o sol faz que tudo floresça.

Cura ut valeas [Cic., *Att.*, XI, 3, 3], á letra: faze por passares bem.

Mihi ut urbi satis esset praesidii consultum est [Cic., *Catil.*, II, 12, 26], tomei as devidas disposições para que a cidade tivesse presidio sufficiente.

Factum [est] ne fugitivi transire possent [Cic., *Verr.*, II, 5, 2, 5], fez-se com que os fugitivos não pudessem passar.

Perfice ut ne minus res publica tibi quam tu rei publicae debeas [Cic., *Fam.*, X,

2. A lingua latina têm marcada predilecção pelas *proposições completivas com ut*. Isto explica porque as empréga:

a) Com expressões que prefeririam antes *proposição infinitiva*.

Rectum est ego ut faciam [TER., *Heaut.*, 79], é justo que eu faça.

b) Com expressões, que, regularmente, pedem *proposição infinitiva*.

Ex quo efficitur illud, ut is agnoscat Deum, qui... [Cic., *Parad.*, III, 1, 22], disto se segue que haja de reconhecer a Deus, quem...

12, 5], faz com que a republica não seja menos devedora para contigo, do que tu para com a republica.

b) com os verbos que exprimem *manifestação da vontade*.

<i>dēcernēre, statuēre</i>	determinar		
<i>suādēre, persuadēre</i>	persuadir		
<i>monēre, admonēre</i>	advertir		
<i>optāre</i>	desejar	<i>praecipēre</i>	ordenar
<i>imperāre</i>	mandar	<i>concēdēre</i>	conceder
<i>permittēre</i>	permittir	<i>hortārī</i>	exhortar
<i>expectāre</i>	esperar.		

Raramente os verbos *velle*, querer; *nolle*, não querer; *malle*, preferir; *cupēre*, desejar, que preferem o *infinitivo*.

Senectūtem ut adipiscantur omnes optant [Cic., *Sen.*, 4], todos desejam chegar á velhice.

Ut vivat optant [TER., *Ad.*, 874], desejam que viva.

c) com os verbos *sentīendī* e *declārandī*, se a proposição fôr *imperativa*. Se a proposição fôr *enunciativa*, pedirá o *infinitivo*.

Taes são os verbos:

<i>dīcēre, edīcēre</i>	dizer, sentenciar
<i>praedīcēre</i>	predizer
<i>scribēre, praescribēre</i>	escrever, prescrever.

Quibus scripsēram ut Romae manērent [Cic., *Att.*, VII, 17, 5], aos quaes tinha eu mandado dizer por escripto que se deixassem ficar em Roma.

Praedixit ut nē lēgātōs dīmitteret [C. NEP., *Them.*, VII, 3], intimou que se não deixassem ir os legados.

Com estes verbos, usa-se tambem a proposição infinitiva.

Haec se audisse scribit Caelius [Cic., *de div.*, I, 56], escreve Célio que elle ouviu isto.

204.

III. CONJUNÇÃO NĒ

NEGAÇÃO NĒ NŌN

Vereor nē labōrem augeam

Com os verbos que significam *temer* [*verērī*, *metuēre*, *timēre*], usa-se o *subjunctivo* com

- a) **nē**, quando se não deseja o que significa o verbo
- b) **nē nōn**, quando se deseja.

Vereor ne labōrem augeam [Cic., *Leg.*, I, 4, 12], receio aumentar a dificuldade.

Vereor nē exercitum firmum habēre nōn possit [Cic., *Att.*, VII, 12, 2], receio que não possa ter um exército firme.

205. IV. CONJUNÇÕES NĒ, QUŌMĪNUS, QUIN

1. COM OS VERBOS QUE SIGNIFICAM 'IMPEDIR'

Quid obstat quōmīnus sis beātus?

Usa-se o *subjunctivo* com a conjunção:

a) **nē** ou **quōmīnus** [*quo minus*], se o verbo principal é *affirmativo*;

b) **quō minus** ou **quīn**, se o verbo principal é acompanhado de uma negação ou de uma interrogação dubitativa:

interdicere, *interpellāre*, proibir;
recūsāre, recusar;
vītāre, evitar;
se tenēre, *sē reprimēre*, contêr-se.

204-205* [III-IV] CONJUNÇÕES NĒ, QUOMINUS, QUIN

1. Com *metuēre timēre*, *verērī*, 'temer', acha-se também *ut* com valor de *nē nōn*, mas só quando estes verbos não vêm acompanhados de uma negação ou de uma interrogação com sentido negativo.

Plūra nē scribam dolōre impediōr [Cic., *Att.*, XI, 13, 5], impede-me a dôr, acrescentar mais palavras.

Nōn posse milites continēri quīn in urbem irrupērent [CAES., *B. C.*, II, 12, 4], não se poderem os soldados contêr, que não fizessem irrupção na cidade.

Actās nōn impedit quō minus studia teneāmus [Cic., *Sen.*, 17, 60], não impede a idade continuar os estudos.

Quid obstat quō minus sīs beātus? [Cic., *n. d.*, I, 34, 95], que te impede sêr feliz?

2. COM OS VERBOS QUE SIGNIFICAM 'NÃO DUVIDAR'

Nōn dubitō quīn probatūrus sim

Usa-se o *subjunctivo* e a conjuncção **quīn**.

Nōn dubitō, quis dubitat? nōn dubium est, nōn possum quīn, facere nōn possum quīn, fieri nōn potest quīn,

Timeō ut sustineās [Cic., *Fam.*, XIV, 2, 3; cfr. CAES., *B. G.*, I, 39, 6, etc.], receio que não possas suportar.

Verērī e, às vezes, *timēre* pôdem reger o *infinitivo* com o sentido de "mal me atrevo a":

Vereor laudāre praesentem [Cic., *n. d.*, I, 58], mal me atrevo a louvar quem está presente.

2. Na prosa clássica, os verbos que significam *prohiber*, *impedir* tomam a conjuncção *nē*. *Prohibēre* [às vezes *impedire*, impedir], pôde reger o *infinitivo activo*: *flēre prohibēbat* [Cic., *de rep.*, 6, 14].

Recūsāre pede *nē*; *nōn recūsare* de ordinario *quīn* ou *quō minus* e o *subjunctivo*, às vezes o *indicativo*.

3. *Quō minus* é mais frequente nas phrases negativas; acha-se com-tudo em affirmativas.

Tenebantur quō minus venire possent, eram detidos de modo que não podiam vir [CAES., *B. G.*, 4, 22, 4. Cfr. Cic.,

deesse mihi nōlō quīn [não quero deixar de],
nihil praetermittō quīn,
temperāre mihi nōn possum quīn [arcaico;
 PLAUT., *Trin.*, 705; na prosa classica: *tenēri non*
possum quin. CIC., *Att.*, 12, 27, 2].
Nōn dubito quīn probātūrus sim [CIC.,
p. Mil., 11], não duvido que hei de provar.

p. Rosc. Am., 38, 110. *Fam.*, VII, 1, 1. *Att.*, VIII, 8, 2. *N. d.*, II, 13, 35].

4. Se o verbo *dubidar* não é acompanhado de uma negação ou de uma interrogação de sentido negativo, é seguido de *utrum... an*, -*nē... an*.

5. *Nōn dubitāre*, no sentido de 'não hesitar', prefere o infinitivo.

6. Depois de expressões negativas de forma [*nēmō est*, *nihil est*] ou de sentido [*quis est? quid est?*], *quīn* póde substituir o relativo seguido da negação.

Quis templum illud adspexit quīn [= *quī nōn*] *avaritiae tuae testis esset?* [CIC., *Verr.*, 2, 1, 59, 154], quem olhou para aquelle templo, que não fôsse testemunha de tua avareza?

Quis est quīn [= *quī nōn*] *cernat?* [CIC., *Acad. pr.*, 20], quem é que não vê?...

e e

CAPITULO XVIII

Interrogação indirecta

Interrogação indirecta é uma proposição *interrogativa* ou *exclamativa subordinada*.

Com respeito á proposição *principal*, de que depende, é *complexiva*, isto é, faz as vezes de *sujeito* ou de *objecto*.

Interrogação directa: quem é?

Interrogação indirecta: pergunto quem é.

206. I. MODO DA INTERROGAÇÃO INDIRECTA

Quid rectum sit appāret

Vae para o *subjunctivo*.

Quid agās scīre cupio [Cic., *ad Quint.*, II, 3, 7], desejo saber que cousa estejas a fazer.

Quid rectum sit appāret [Cic., *Fam.*, V, 19, 2], vê-se que cousa seja rectidão.

206*

[I] MODO DA INTERROGAÇÃO INDIRECTA

1. Quando as expressões *nesciō quis*, *nescio quomodo*, *nesciō quando*, equivalem a um pronome ou adverbio indefinido [= *aliquis*, *aliquō modō*, *aliquando*], não introduzem interrogação indirecta e portanto regem o indicativo.

Nōn causidicum nesciō quem conquīrimus [Cic., *de Orat.*, I, 202], não procuramos um advogado qualquer.

Minimē assentior iīs qui istam nesciō quam indolentiam magnō opere laudant [Cic., *Tusc.*, III, 6, 12], de modo nenhum estou pelo parecer dos que louvam esta tal ou qual indolência.

Nōn intelligunt hominēs quam magnum vectīgal sit parsimōnia [Cic., Part., 6], não entendem os homens que grande lucro haja na parsimonia.

NOTA — Não se deve confundir a interrogação *indirecta* com a *proposição relativa*. O segundo dos exemplos agora mesmo aduzidos daria, em proposição relativa: *quod rectum est appāret*, o que é recto apparece.

II. PARTICULAS NA INTERROGAÇÃO INDIRECTA

207. 1. INTERROGAÇÃO SIMPLES

*Videāmus Deīne providentiā
mundus regātur*

Na *interrogação simples*, usa-se uma das duas particulas *ne* e *se*, que se pospõe á palavra sobre que recae a interrogação; *ne* ou *se*, 'se'.

Diga-se outro tanto das locuções *mīrum quantum* [Liv.], *nīmium quantum* [Cic.], *immāne quantum* [SALL.], *mīrum quam* [Cic.]: de modo extraordinario.

Id mīrum quantum profuit ad concordiam civitātis [Liv., 2, 1, 11], isto concorreu de um modo extraordinario para a concordia.

2. O *indicativo* na interrogação *indirecta* pertence á lingua *arcáica*, *poética* e *vulgar*; é familiar a *prolepse* ou *antecipação*, em que o sujeito da subordinada passa para o objecto directo da principal.

Nosti Marcellum, quam tardus sit [CAEL., ap. Cic., Fam., VIII, 10, 3], conheces a Marcello, quão vagoroso seja.

[II] PARTICULAS NA INTERROGAÇÃO INDIRECTA

207* [I] INTERROGAÇÃO SIMPLES

1.º *en umquam*, se por ventura.

En umquam ille diēs futūrus esset [Liv., 30, 21,

7. Cfr. 24, 14, 3, 4], se por ventura havia de chegar aquelle dia.

Videāmus primum Deīne prōvidentiā mundus regātur [cfr. Cic., *n. d.*, III, 25, 65], vejamos primeiro se o mundo é regido pela providencia divina.

Lacedaemoniī Philippō quaesivērunt num sē esset etiam morī prohibitūrus [Cic., *Tusc.*, V, 14, 42], os Lacedemonios perguntaram a Philippe se lhes prohibiria tambem de morrer.

2.º *ecquid*, se [neutro do pronome *ecquis*, se alguém].

Ecquid in Italiam ventūrī sītīs fac plānē sciam [Cic., *Fam.*, VII, 16, 3], fazei-me saber se haveis de vir á Italia.

3.º *nonne*, se não — quasi exclusivamente com *quaerere*, perguntar.

Cum esset ex eō quaesitum Archelāum nonne beātum putāret [Cic., *Tusc.*, V, 12, 34], como lhe perguntassem se não julgava feliz Archelau.

4.º *si*, depois dos verbos *tentare*, *cōnari*, *experiri*, *expectare*, *videre*, *mirari*.

Expectābamque si quid de eō ad mē scribē-rēs [Cic., *Att.*, 16, 2, 4], e eu estava a aguardar se me escreverias algo a respeito delle.

Vidēs si potes esse possessor [Cic., *de Orat.*, II, 70, 283. Cfr. *Phil.*, 9, 1, 2], vê se pódes sêr possuidor.

A lingua *vulgar* e da decadencia usa *si*, mesmo com o *indicativo*, em vez das outras particulas.

Dic mihi si umquam in bello fuisti [SULP. SEVER., *Dialog.*, II, 11, 3], dize-me se foste jamais á guerra.

5.º *an*, nas expressões *haud sciō an*, *nescio an*, *dubito an*, *incertum est an*, que se pódem verter por *talvez*.

Aristotelēs, quem, exceptō Platōne, haud sciō an rectē dixērim principem philosophōrum [Cic., *Fin.*, V, 7], Aristóteles, a quem, tirado Platão, não sei se não devo chamar primeiro dentre os philosophos.

Dubitat an turpe nōn sit [Cic., *Off.*, III, 50], propende a crêr que não é vergonhoso.

208. 2. INTERROGAÇÃO DISJUNCTIVA

Usa-se no *primeiro membro*:

u t r u m ou **- n ě**

no *segundo membro e seguintes*:

a n .

Acha-se, mesmo fóra destes casos, na língua *post-clássica*.

Cogita an prior feceris [SEN., *de ira*, 2, 28, 4], pensa-se o fizeste por primeiro.

208* [2] INTERROGAÇÃO DISJUNCTIVA

1. Quando se pergunta *se ou se*, repete-se *num*, mas omite-se a conjunção copulativa.

Quaerendum est num aes aliēnum habuērit, num auctiōnem fēcerit [CIC., *Verr.*, 2, 4, 11], deve-se perguntar se tinha dívidas ou se fez algum leilão.

2. Ha em Cesar [B. G., VII, 14, 8], um exemplo de *-n ě... -ne*, em vez de *-ne... an*.

3. No *primeiro membro*:

a) Omite-se ás vezes *utrum* ou *-n ě*.

Neste caso póde haver *-n ě* em vez de *an* no segundo membro.

Postrēma syllāba brevis an longa sit ne inversū quidem refert [CIC., *de Orat.*, 64, 217], nem siquer no verso importa que a última syllaba seja longa ou breve.

Albus aterne fuerit ignōrās [CIC., *Phil.*, 2, 16, 41], não sabes se era branco ou preto.

b) Ha exemplos de *utrum... -n ě* no primeiro membro

Videāmus utrum ea fortuita ne sint an..., etc.

[CIC., *n. d.*, 2, 34, 87], vejamos se estas cousas são fortuitas, ou se...

4. No *segundo membro*:

a) *An* é ás vezes substituido por *anne*.

Quaerendum utrum āna speciēs sit eārum anne plūrēs [CIC., *Orat.*, 61, 206], deve-se perguntar se ha uma só especie dellas ou mais.

Dubitans Romaene sis, an jam profectus [Cic., *Att.*, V, 6, 2], duvidando se estás ainda em Roma, ou se já partiste.

Quaero igitur eum Brutine similem malis an Antoni [Cic., *Phil.*, X, 2], pergunto pois se preferes que se pareça com Bruto ou antes com Antonio.

209. III. INTERROGAÇÃO INDIRECTA DELIBERATIVA

Na época clássica e nos bons escriptores, a interrogação indirecta vae para o **subjunctive**, como dos exemplos até agora aduzidos

b) *Ou não* traduz-se geralmente por *necne*, ás vezes por *annōn* [ao contrario do que se dá na interrogação directa]. Neste caso, póde-se omitir *utrum* no primeiro membro.

Quaeram utrum emēris, necne [Cic., *Verr.*, II, 4, 16, 35], perguntarei se compraste ou não.

Dubitat Deus animans necne sit [Cic., *n. d.*, I, 14], duvida se Deus seja animado, ou não.

Quanto a *annōn*, cfr. TER., *Hec.*, 3, 5, 58. CORNIF., *Rhet. ad Her.*, 3, 2, 2. CIC., *p. Coel.*, 21, 52; *de inven.*, I, 12, 17. CATUL., 17, 21. LIV., 8, 13, 14.

5. Em português, é a particula *se* [procedente do latim *si* — cf. pag. 359] que se usa na interrogação *simples*. Em interrogações *disjunctivas*, diz-se *se — ou; se — ou se; se — se*.

Vendo *se* velavam *ou se* dormiam [MON. LUSIT., I, 159, c. 2, ap. BLUTEAU]. — Pela voz se conhece *se* os sinos estão sãos, *ou* quebrados [MELO, *Carta de Guia de Cas.*, 85, ap. BLUT.]. — E comtudo não sabe o homem *se* é digno de amor *ou* de odio [FIGUEIREDO, *Trad. da Vulg., Eccles.*, 9, 1].

No português arcaico era frequente antepôr ás palavras interrogativas das orações subordinadas a palavra *que*.

Perguntei-lhes *que* por onde tinham sabido... [Roteiro de D. João de Castro, 201].

Cf. EPIPHANTO DIAS, *op. cit.*, pp. 273–277.

209* [III] INTERROGAÇÃO INDIRECTA DELIBERATIVA

a) Na interrogação indirecta, o subjunctivo póde ás vezes, têr um sentido particular. Em *nesciō quid agam*, o subjunctivo *agam* póde têr duplo

se depreende. Este subjunctivo é ás vezes *deliberativo*; neste caso, o modo da mesma proposição posta em interrogação directa seria igualmente o *subjunctivo*.

Dubito quid faciam, duvido que cousa deya eu fazer. — Interrogação directa: *quid faciam?* que devo eu fazer? [SUBJUNCTIVO DELIBERATIVO. Cf. pag. 314, núm. 172].

sentido, porque á subordinada *quid agam* poderá corresponder, no estylo directo, *quid ago?* que estou eu a fazer? ou *quid agam?*, deliberativo: que devo eu fazer. Em outros termos, o subjunctivo da interrogação indirecta póde, ás vezes, sêr deliberativo.

Atheniensēs misērunt Delphōs consultum quidnam facerent de rebus suis [CORN., NEPOS, *Them.*, 2, 6], os Athenienses mandáram para Delphos a consultar que deviam fazer em suas difficuldades.

No estylo directo, diríamos:

quid faciūmus?

b) Não é raro, nos *poetas*, o uso do *indicativo* em proposições indirectas.

c) Notem-se ainda exemplos como

vide ut dormiunt [PLAUT., *Curc.*, I, 2, 65], vê como dormem.

CAPITULO XIX

Proposições condicionaes

Periodo hypothetico é o conjunto de uma subordinada — que exprime uma *condição* — e de uma proposição principal — que contém a *consequencia*.

A subordinada condicional é introduzida por *sī*, se; *nisi* (*nī*), se não, a não ser que; *sī nōn*, se não; *ubi*, conquanto que; *sīn*, *sīn autem*, se pelo contrario, se porém não.

Tres são os typos do periodo hypothetico, segundo o triplice aspecto que pôde apresentar a *subordinada* ou *condicional*.

a) simples enunciado da condição que se suppõe cumprida: se Deus existe, rege o universo. — *Primeiro typo*: da realidade.

b) a condição é uma méra hypothese ou supposição, que se refere ao futuro. — *Segundo typo*: do potencial.

c) a condição não se realiza no presente ou não se realizou no passado. — *Terceiro typo*: da irreabilidade.

210.

I. PRIMEIRO TYPO

Die, si potes

Condição e consequencia podem ir para qualquer tempo do indicativo.

210*

[I] PRIMEIRO TYPO

1. Acha-se ás vezes o *presente* em vez do *futuro*, principalmente na condição.

Sī reus condemnātur, dēsinent homīnēs dicere hīs iūdiis pecūniam posse [Cic., Verr., II, 1, 2], se

A *consequencia* pôde ser um *optativo* ou qualquer outra enunciativa.

Nātūrā sī sequēmur ducem, nunquam aberrabimus [Cic., *Off.*, I, 100], se tomarmos a natureza por guia, nunca nos desviaremos.

Si volēs, haec dīcītō [Cic., *Verr.*, II, 5, 13], se quiséres, dize-o.

o réu fôr condemnado, deixará a gente de dizer que muitissimo pôde o dinheiro nestes juizos.

2. Se a condição futura for anterior á acção do verbo principal, irá regularmente para o futuro anterior.

Sī mihī rē pūblicā bonū fruī non licuērit, at carēbō malū [Cic., *p. Mil.*, 34, 93], se me não fôr dado gozar de condições prósperas da república, pelo menos não terei que supportar suas condições infelizes.

Sī tē rogāvero, nonne respondēbis? [Cic., *Tusc.*, I, 8, 17], se eu te interrogar, não me responderás?

3. As proposições condicionaes que exprimem uma idéa de *repetição* vão para o *indicativo*.

Sī quod erat grande vas inventum, laetī afferebant, etc. [Cic., II, 4, 21, 47], todo vaso grande que encontrassem, traziam-no com alegria.

Sī quī graviōre vulnēre accēpēō equō decidērat, circumsistēbant [CAES., *B. G.*, I, 48, 6], a quem, ferido mais gravemente caísse do cavalo, cercavam-no.

Comtudo depois de um tempo histórico na proposição principal, acha-se o *imperfecto* ou o *mais-que-perfeito* do subjunctivo.

Sī rēs poscēret [TAC., *Hist.*, II, 5], cada vez que as circumstancias o pediam.

Quōrum sī quis a domīnō prehenderētur, concursū militum eripiēbatur [CAES., *B. C.*, III, 110, 4], se algum delles era preso pelo seu senhor, acudiam os soldados a libertá-lo.

E' syntaxe frequente em Tito Livio e na época imperial; rara em Cesar [B. C., II, 41, 2; III, 47, 7; 48, 2, depois de *cum*; III, 110, 4, depois de *sī*] e em Cicero [depois de *sī*, *de Orat.*, I, 232; depois de *cum*, *Verr.*, 2, 4, 48; *p. Coel.*, 11; *Brut.*, 143; *de Orat.*, I, 232; *de div.*, I, 102]. Cfr. O. RIEMANN, *Études sur Tite Live*, pp. 294 seg.

Dic, sī potes [Cic., *p. Rosc. Com.*, 16, 48], di-ze-o, se pódes.

Sī āmittī vīta beāta potest, beāta esse non potest [Cic., *de fin.*, II, 27, 86], vida feliz que se possa perder não é vida feliz.

211.

II. SEGUNDO TYPO

Este *segundo* typo exprime uma simples *supposição* relativa ao futuro e sobre cuja probabilidade não se quer dar juízo.

-
4. Pedem o indicativo *sive... sive*, e bem assim as proposições irónicas que começam por *nisi, nisi forte, nisi vērō*.

Nisi vērō existimātis dēmentem P. Africū-num fuisse [Cic., *p. Mil.*, 8], a não sêr que julgais Publio Africano demente.

Sive habes quid, sive nihil habes, scribe tamen aliquid [Cic., *Att.*, XII, 12, 2], quer tenhas alguma cousa a dizer, quer não, ainda assim escreve.

5. Acha-se o *subjunctivo* na condicional, se o sujeito é indeterminado.

Sī quis hōc dīcat, errat, erra quem diz isto.

6. Note-se o indicativo com a expressão *mīror sī; mīrum est sī*.

Mīror sī quemquam amīcum habēre potuit [Cic., *de amic.*, 15, 54], admiro-me de que tenha podido têr algum amigo.

7. Quando a consequencia está evidentemente cumprida, usa-se muitas vezes *sī quidem*.

Sī quidem Homērus fuit ante Romam condītam [Cic., *Tusc.*, I, 1, 3], pois é claro que Homéro viveu antes da fundação de Roma.

211*

[II] SEGUNDO TYPO

1. A consequencia vae ás vezes para o *indicativo*, principalmente com os verbos *poder, querer, dever, sêr necessario*, etc.

Sī fractus illābūtur orbis, impavīdum ferient ruinae [HORAT., *Od.*, III, 3, 7/8], se o orbe, espedaçado, desabar, suas ruínas hão de atingí-lo impávido.

Condição e consequencia vão para o **presente** ou o **perfeito do subjuntivo**.

Ego, si Scipionis desiderio me moveri negem, mentiar [Cic., amic., 10], mentiria, se dissésse que não sinto saudades de Scipião.

Si quis ita agat, imprudens sit: quem assim fizesse, seria imprudente.

Si dixēris, errāveris: se o disséres, errarás.

Diēs dēficiat, si velim numerāre [Cic., nat. deor., III, 32, 81], não bastára o dia, se quisesse contar...

Si facere possim, pietās prohibet [PLAUT., Pseud., 291], ainda quando o pudesse fazer, vedava-o a piedade.

Neque aliter si faciat ullam inter suos habet auctoritatem [CAES., B. G., VI, 11, 4], se de outro modo procedesse, não teria entre os seus autoridade alguma.

2. Usa-se ás vezes em lugar do terceiro typo:

Si quis deus mihi largiatur ut repuerascam, valde recūsem [Cic., Sen., 23, 83], se algum deus me outorgasse de voltar á infancia, eu, com certeza, o recusaria.

Si existat hodiē ab infēris Lycurgus [Liv., 39, 37, 3], se hoje voltasse Lycurgo da morada dos mortos.

Haec si tecum patria loquatur, nonne impertrāre dēbeat? [Cic., Cat., I, 8, 18], se estas palavras te dirigisse a pátria, não lhe deverias fazer a vontade?

O autor prescinde da irrealização da condição e aduz uma méra hypothese.

Esta syntaxe acha-se principalmente na língua *não clássica*, e em particular nos *poetas*.

Ni jam vela traham, forsitan canērem [VIRG., Georg., IV, 116], se não estivesse já a amainar as vélas, talvez cantaria...

3. Outras vezes o terceiro typo parece estar em lugar do segundo.

Quantū delectatione afficērer, cum Ajācem convenīrem [Cic., Tusc., I, 41, 98], se depois de minha morte pudesse tē com Ajáce, quanto me não havia de alegrar!

212.

III. TERCEIRO TIPO

Plūra scribērem, si possem

a) Se a condição é irreal no *presente*, tanto a condição como a consequencia vão para o **imperfeito do subjunctivo**.

Plūra scribērem, si ipse possem [Cic., *Att.*, VIII, 15, 3], escreveria mais largamente, se o pudesse fazer por mim mesmo.

A hypóthese é relativa ao futuro; logo, regularmente, pedia modo potencial: *afficiar, conveniam*.

4. Pódem muitas vezes usar-se um pelo outro o modo real do futuro e o modo potencial.

Si tyrannidem occupāre conūbitur pater, si lēbitque filius? [Cic., *de Off.*, III, 23, 90], se o pae pretender usurpar o poder tyrânico, deverá calar-se o filho?

Si pater fana expilet, indicetne id magistratibus filius? [Cic., *ibid.*, onde se lêem outros exemplos], se o pae despojar os templos, deverá o filho denunciá-lo aos magistrados?

212*

[III] TERCEIRO TIPO

1. Ao condicional presente português corresponde, em latim, o modo irreal.

Se eu tivesse agora um amigo, seria feliz: *amīcum si habērem, fēlix' essem*.

2. Ao condicional futuro português corresponde o modo potencial [2º hypothético].

Se eu tiver um amigo, serei feliz: *amīcum si habeam, fēlix sim*.

3. Acha-se ás vezes o *imperfeito do subjunctivo* em lugar do *mais-quimperfeito*, para indicar um facto não realizado.

Quam contiōnem Clōdius, nisi ad cōgitātum facinus approperāret, numquam reliquisset [Cic., *p. Mil.*, 45], esta reunião, nunca a teria deixado Clódio, se não fôsse para ir perpetrar um crime premeditado.

Sī hōc dīcērēs, errārēs, se isto dissesse, errarias.

Sī vivēret, verba ejus audirētis [Cic., *p. Rosc., Com.*, 14, 42], se elle vivesse, ouvirieis suas palavras.

Quī [Pericles] sī tenuī genēre ūterētur, numquam fulgēre et tonāre dictus esset [Cic., *de Orat.*, 9, 29], se Péricles tivesse usado de um modo de falar simples, nunca se teria dito que relampejava e trovejava.

Para dar-se conta da legitimidade desta construcção, basta substituir a proposição condicional pela affirmativa correspondente: *ad cōgitātum facinus appropērābat, quam ob rem contiōnem nōn reliquit*, etc.

4. Usa-se tambem, no condicional, o *imperfecto*, quando se trata de uma verdade geral que, em phrase affirmativa, seria expressa pelo *imperfecto* do indicativo.

Mors si timerētur, non L. Brutus in proeliō concidisset [Cic., *Tusc.*, I, 37, 89; cfr. *de sen.*, 6, 19], se a morte fōsse temida, Lúcio Bruto não teria caído em combate.

5. A consequencia de uma condição irreal póde ir para o *imperfecto* ou o *perfecto* do indicativo.

— com os verbos *poder, dever, convir*.

Si ulla in tē pietās esset, eum colēre dēbēbās [Cic., *Phil.*, II, 99], se houvesse em ti algum sentimento de piedade, devias acatá-lo.

Quod sī ita putasset, certe optābilius Milōnī fuit dare jugulum Clōdiō [Cic., *p. Mil.*, 31], se assim tivesse pensado, era preferivel para Milão apresentar a garganta a Clódio.

— com *esse* e o participio futuro activo.

Quos ego sī tribunī mē triumphāre prohibērent, testēs citātūrus fuī [Liv., 38, 47], a estes havia de citar como testemunhas, se os tribunos me vedassem as honras do triumpho.

— com um verbo acompanhado de *vix, paene, prope, quasi*.

Pons sublicius iter paene hostibus dedit, nī ūnus vir fuisset, Horātius Cocles [Liv., 2, 10], a ponte

b) Se a condição é irreal no *passado*, vae para o **mais-que-perfeito do subjunctivo**.

A *consequencia passada* vae assim mesmo para o **mais-que-perfeito** do subjunctivo. A *consequencia presente*, para o **imperfeito** do subjunctivo.

de madeira quasi dava passagem aos inimigos, não fôra um homem só, Horacio Cocles...

6. Para o *imperfeito* ou o *mais-que-perfeito* do *indicativo* pôde ainda ir a *consequencia*, com o fim de dar mais *emphase* á *suposição*, representando-a, em certo modo, como realizada.

Vicerāmus, nisi spoliātum Lepidus recēpisset Antōnium [Cic., *Fam.*, XII, 10, 3], tínhamos vencido, se Lépido não acolhêra a Antônio já despojado.

7. Muitas vezes o escritor pôde usar um ou outro *typo hypothético*, segundo o sentido que quer dar á phrase. Cicero pergunta, suppondo a *hypóthese* impossível:

Quid tu, Brute, posses, si te contio reliquisset?—Que cousa poderias fazer, Bruto, se os ouvintes te desamparassem?

Bruto responde modestamente:

Ego vero, si a corona relictus sim, non queam dicere [Cic., *Brut.*, 51, 192], eu, por mim, se me abandonassem os presentes, não conseguiria falar.

8. Em geral, a condição e a *consequencia* vão para o mesmo modo e tempo. Comtudo na *prosa classica*, ha, como acabamos de vêr, numerosas *excepções*, que poderiam formar um *quarto typo*, chamado *mixto*; p. ex.:

— *condição potencial, consequencia real*.

Nec si cupias, licēbit [Cic., *de jurisd. Sicil.*, 69, 167], quando mesmo o desejês, não te será permitido.

Este caso é tão frequente em Cicero e mais frequente no resto da *latinidade* que o *potencial* usado juntamente na *condição* e na *consequencia*.

Sī id scissem numquam hūc tulissem pedem [TER., *Andr.*, 808], se eu o soubéra, nunca teria vindo para cá.

Sī hōc dixissēs, errāvissēs, se tivesses dito isto, terias errado.

Quās inimicitias sī cavere potuisset, vīveret [CIC., *Rosc.*, *Am.*, 17], a estas inimizades, se as houvera podido evitar, viveria ainda.

— condição real, consequencia potencial.

Quid timeam, si beātus sum? [CIC., *de Senect.*, 19, 67], porque deveria eu temer, se dêvo sêr feliz?

— condição irreal, consequencia real, supr. 5, 6.

9. O período hypothético admite ainda outras variações, podendo a consequencia estar no imperativo, no subjunctivo optativo, no infinito, no participio, ou simplesmente sub-entendida, em vez de ir para o modo e tempo da condição. Aham-se tambem

— duas proposições condicionaes de modos diferentes unidas á mesma principal.

Si unus homo queritur te sestertium ducenta milia sibi eripuisse, quanta pecunia penderetur, si omnium nomine erogaretur? [CIC., *Ad. Qu.*, I, 9, 16], queixa-se um homem de o havêres prejudicado em duzentos mil sestercios: em quanto não importaria o prejuizo quando todos exigissem dinheiro?

— uma proposição condicional dependente de outra condicional.

— ás vezes a prop. principal está sub-entendida.

Epistolam Caesaris misi [sub-ent. *ut eam legeres*], *si minus* [e]am legisses [CIC., *Att.*, XIII, 22, 5], mandei-te a carta de Cesar para a lêres, a não sêr que a tivesses lido já.

213. IV. PARTICULAS CONDICIONAES

1. A “se não” correspondem

a) *nisi*.

Memoria minuitur, nisi eam exerceās
[Cic., *Sen.*, 21], a memória se enfraquece, quando se não exercite.

b) *Si non*.

Deve-se usar para introduzir uma segunda hypothese, contraditória da primeira e para significar que, embora isto não se realize, aquillo ao menos se verificará; isto é, quando a consequencia têm *at, tamen, at tamen*.

Si mala sunt, is qui in iis erit, beatus non erit; si mala non sunt, etc. [Cic., *de fin.*, V, 28, 86], se são males, não póde sêr feliz quem se acha nelles, se não são males...

Si mihi bonā re pūblicā frui non licuērit, at carēbō mala [Cic., *p. Mil.*, 34, 93], se não puder gozar de uma republica boa, pelo menos não terei que aturar uma republica má.

Si non optimam, at aliquam rem pūblicam habērēmus [Cic., *off.*, I, 35], quando não tivéssemos uma optima republica, pelo menos teríamos alguma republica.

213*

[IV] PARTICULAS CONDICIONAES

[1] Se não

a) *Nisi* póde também significar “a não sêr que”, e é de uso frequente em phrases irónicas. Quando segue uma proposição negativa, *nisi* é mero adverbio: “excepto, salvo”.

Nil tamen unquam de profectiōne, nisi vōbīs approbantibus, cogitāvi [Cic., *Fam.*, II, 16, 2], nunca pensei em partir sem o vosso consentimento.

Póde-se usar cada vez que exprime a idéa: "se não"; nisi também se póde usar e significa então "salvo se".

Si non rediērunt vituperandi sunt [Cic., *de off.*, III, 32, 113], se não voltáram, merecem repreensão.

Nomen iudicium amittēmus, nisi hic ex ipsis causis iudicabimus [Cic., *p. Clu.*, 2, 6], perderemos o nome de juizes se, aqui, não julgarmos de acôrdo com os factos.

Nisi in bonis amicitiam esse nōn posse [Cic., *de amic.*, 5, 18. Cfr. *de re frument.*, 94, 219], que não póde haver amizade senão entre os bons.

b) *Nonnisi* é *post-clássico*. Em Cicero e Cesar, *non* está sempre separado de *nisi* ao menos por uma palavra.

Jurāvit se nisi victōrem in castra non rever-sūrum [CAES., *B. C.*, III, 87, 5], jurou que não havia de voltar para o acampamento, senão vencedor.

c) *Nisi si* [em vez de *nisi*] ocorre principalmente no estylo familiar.

Nisi si quis ad me plura scripsit [Cic., *Fam.*, XIV, 2, 1], a não sêr que alguém me escreva mais detidamente.

d) No segundo membro de uma alternativa que encerra só a negação, *se não* verte-se por *sī minus*, *sin minus*, *sin aliter*, raramente por *sin secus*, *si nōn*.

Utar illius condiciōne; si minus, impetrābis aliquid ā me ipsō [Cic., *Att.*, IX, 15, 1; cfr. *Fam.*, VII, 1, 6], se elle me conceder o que eu peço, aproveitarei de suas boas disposições, do contrario, eu mesmo saberei tomar a decisão opportuna.

Sī minus verbīs, rē cōgitur confitēri [Cic., *de fato*, 10, 23], vê-se constrangido a reconhecê-lo, quando não por palavra, ao menos de facto.

Si minus, *sin minus* acham-se também fóra deste caso.

Defendet te, si poterit; sin minus potērit, negābit [Cic., *de inv.*, II, 29, 88. Cfr. CAES., *B. G.*, 2, 9, 5], elle te defenderá, se pudér, do contrario, negará o facto.

2. “Mas se”: *sīn*, *sīn autem*; estas particulas indicam uma hypothese contraria a outra que precede.

Quae sī dicēs, tenēbēre; sin alia dicēs, ea quae ā mē dicta sunt nōn refūtābis [Cic., *Verr.*, II, 5, 135. Cfr. *Cat.*, I, 7, 18], se o disséres, serás colhido em flagrante contradicção; se o não disséres, não poderás refutar minhas palavras.

e) Se não traduz-se por *nī*:

— nos juramentos.

Moriar, nī ita sit: môrra eu, se não é assim.

— nas expressões:

nī ita esset [Cic., *Phil.*, XI, 27], se assim não fósse;

nī verērer [Cic., *in Pis.*, 71], se não receasse;

— e mesmo diante de outros verbos.

cf. Cic., *Phil.*, XI, 26. *P. Sest.*, 82. *De Har. resp.*, 22.

Esta partícula, contudo, é mais frequente em Sallústio e em Tito Livio do que em Cícero.

[2] Mas se

a) A locução *sī...*, *sin vērō* não é clássica. Cf. COLUM., VII, 3, 11.

b) Nos dilemmas, tanto se póde usar *sī...*, *sin autem* [Cic., *div.*, II, 8, 21], como *sive... sive* [Cic., *Fin.*, I, 1, 3].

[3] Quér... quér

Sive [seu] não repetido póde significar: “ou se”.

Ut mihī Platōnis illud, seu quis dixit alius, perelēgans esse videātur [Cic., *de rep.*, I, 29], por onde muito elegante me parece esse dito de Platão ou outro qualquér filósopho que o tenha proferido.

Com os verbos que significam *provar*, *esperar*, expressos ou sub-entendidos, póde-se usar *sī* com o *subjunctivo*.

Nōn recūsāvit quōminus vel extrēmō spīritū, sī quam opem rei publicae ferre posset, experīrētur [Cic., *Phil.*, IX, 2], não se negou a prestar á república os serviços com que lhe pudésse valer, siquér a troco da vida.

3. "Quér... quér": *sīve... sīve*, com indicativo.

Illō locō ūtī soleō, sīve quid mecum ipse cōgitō, sīve quid scrībō aut legō [Cic., *leg.*, 2, 1], costume retirar-me áquelle sitio, quér para reflectir commigo mesmo, quér para lêr ou escrever.

Circumfunduntur ex reliquīs hostēs partibus, si quem aditum reperire possent [CAES., *B. G.*, VI, 37, 4], dos outros lados, debandam-nos os inimigos e reduzem-nos a procurar alguma saída.

Sī perrumpere possent cōnātī [CAES., *B. G.*, I, 8, 4; II, 9, 1], tentando romper o cêrco dos inimigos.

Dum, modo, dummodo, 'comquanto', regem o subjunctivo [negação *nē*]. Com o mesmo sentido usa a linguagem familiar a expressão *modo ut* [Cic., *Fam.*, VII, 1, 1].

Omnia recta et honesta negligunt, dummodo potentiam consequantur [Cic., *de off.*, III, 82], passam por cima de toda rectidão e decóro, desde que lancem mão do poder.

Nēdum, 'bem longe de', rege o subjunctivo.

Vix in ipsīs tectīs frīgus vitātur, nēdum in marī sit facile abesse ab injūriā temporis [Cic., *Fam.*, XVI, 8, 2], longe de se poder, no mar, fugir ás injurias do tempo, apenas é possível resguardar-se do frio em casa.

e. e.

CAPÍTULO XX

Proposições concessivas

Concessivas são as proposições subordinadas em que se admite uma asserção mais ou menos oposta á proposição principal.

214. I. CONCESSIVAS DE MODO INDICATIVO

Quamquam excellēbat

Vão para o *indicativo* as proposições concessivas em que se admite um facto *real*, geralmente regidas por *etsi*, *tametsi*, *quamquam*, posto que na verdade, apesar de.

Quamquam excellēbat Aristīdes abstinentiā [CGR. NEP., *Arist.*, 1], posto que Aristides fôsse notavelmente desinteressado.

Etsi vereor [Cic., *p. Mil.*, 1, 1], posto que receie.

Tametsi praesidia parabantur [SALL., *Cat.*, 31, 4], posto que se estivessem preparando presidios.

Quamquam omnis virtūs nōs allīcit [Cic., *de off.*, I, 17, 56], posto que toda a virtude nos atráia.

214*

[I] CONCESSIVAS DE MODO INDICATIVO

1. Note-se a diferença entre *et si*, *etiam si*, mesmo se, ainda quando, e *etsi*, *etiamsi*, posto que, embóra. *Etsi* é frequente em Cícero e Cesar, mas bastante raro nos outros autores.

2. *Quamquam* admite o *subjunctivo* potencial.

Quamquam solūta esse videātur oratiō [Cic., *Orat.*, 183], posto que o discurso possa parecer frouxo.

O *subjunctivo* é tambem de regra quando a subordinada regida por *quamquam* exprime o pensamento do sujeito principal.

215. II. CONCESSIVAS DE MODO SUBJUNCTIVO

Quamvis occultetur

Vão para o *subjunctivo presente* as concessivas regidas por *quamvis*, por mais que; *licet*, *cum*, embora; *ut*, supposto que, posto que; *ut nōn*, supposto que não.

Quod turpe est, id, quamvis occultetur, tamen honestum fieri nullō modō potest [Cic., *off.*, 3, 78], o que é vergonhoso, ainda que se occulte, não se pôde tornar decoroso.

Ut dēsint vīrēs, tamen est laudanda voluntās [Ov., *de Pont.*, III, 4, 79], posto que faleçam as forças, contudo merece louvor a boa vontade.

Formulas de transição: *ut plūra nōn dicam* [Cic., *p. Mur.*, 32. Cfr. *p. Caec.*, 104], para mais não dizer.

215*

[II] CONCESSIVAS DE MODO SUBJUNCTIVO

1. Em vez de *quamvis*, acha-se *quamvis licet*. Cfr. Cic., *Tusc.*, IV, 24, 53. *De leg.*, III, 10, 24. *N. d.*, III, 36, 88, etc.

2. *Licet* é muito raro no latim arcaico; torna-se frequente só depois de Cicero. Na época *classica*, usa-se só com o presente e o perfeito do subjunctivo. Na língua *não classica*, pôde também têr o imperfeito e o mais-que-perfeito. No latim da *decadencia* acha-se com o indicativo.

Licet salutāre non erit [APUL., *Metam.*, 2, 6], embóra não haja de sêr salutar.

3. Usam-se também adverbialmente *quamvis*, por mais que; *etsi*, *tametsi*, posto que; *quamquam*, mas.

Quamquam quid loquor? [Cic., *Cat.*, 1, 9, 22], mas, que digo?

Etsi nequāquam parem [Cic., *de Orat.*, III, 4, 14], posto que de nenhum modo igual.

Quamvis pauci [CAES., *B. G.*, 4, 2, 5], posto que poucos.

Quamvis sis molestus [Cic., *Tusc.*, II, 25, 61], posto que sejas molesto.

Quamvis atrociter ipse tulisset [Cic., *p. Mil.*, 21], por mais rigoroso que fôsse o seu decreto.

216. III. CONCESSIVAS CONDICIONALES

Etiam sī taceant

As concessivas regidas por *sī*, *etiam sī*, *et sī*, mesmo se, ainda quando, admittem as mesmas construcções que a proposição condicional.

Cūr nōlint, etiam sī taceant, satis dīcunt [Cic., *in Caecil.*, 21], ainda que calassem, declarariam bastante o motivo de sua queixa.

4. Originariamente *quamvis* significava “tanto quanto quisér”, e este sentido acha-se mesmo em Cicero.

Quamvis copiose haec diceremus [Cic., *Tusc.*, I, 21, 47], por florido que fôsse o nosso discurso.

O indicativo é *familiar*.

Pollio amat nostram, quamvis est rustica, musam [VIRG., *Bucol.*, III, 84], Pollio agrada-se com a nossa musa, por agreste que seja.

5. Com os verbos “dizer, julgar”, *ut* serve antes para formar parenthese do que para estabelecer verdadeira comparação.

Tu ipse, ut arbitrator, venies [Cic., *Fam.*, II, 16, 6], tu mesmo, penso, has de vir.

6. Notem-se as proposições **comparativas** com *ac*, *atque*, depois de *idem* e dos adjectivos ou adverbios que significam *igual*, *semelhante* e o contrario.

Longe alia nobis ac tu rescripsēras, nuntiantur [Cic., *Att.*, XI, 10, 2], referem-nos notícias bem differentes daquilo que tu nos havias escrito.

Juxta ac si [Cic., *p. red. in sen.*, 20], como se.

Contra ac [Cic., *Phil.*, 11, 34]; *contra quam* [in *Pis.*, 18]; *aliter atque* [Cic., *p. Scaur.*, 28]; *aliter quam* [Cic., *Verr.*, 2, 1, 24], diversamente de...

Idem atque [Cic., *de dom.*, 51], o mesmo que.

Com *idem*, também se póde usar *qui*, *quae*, *quod*, o mesmo que.

216*

[III] CONCESSIVAS CONDICIONALES

1. Em vez de *et sī*, occorre tambem, posto que raramente, *vel sī* [Cic., *Fin.*, II, 15, 49. LIV., XXX, 26, 8].

Bonos viros sequar, etiamsi ruent [Cic., *Att.*, VII, 7, 9], hei de seguir os bons, ainda que elles venham a cair.

Vir certē fuit dignus tantō cognōmine, vel sī novum ab eō incipēret [Liv., l. c.], homem, na verdade, digno deste appellido, comquanto não fôsse hereditário na família.

2. Nas *concessivas condicionaes*, *si* costuma sêr quer precedido de *etiam* [*etiam si*] ou de *et* [*et sī*], quer seguido de *tamen*, *at*.

Sī esset ista cognitiō jūris magna atque difficilis, tamen utilitātis magnitūdō dēbēret [Cic., *de Orat.*, I, 41, 185], comquanto fôsse difficil e laborioso o conhecimento do direito, ainda assim a grandeza de sua utilidade deveria...

3. Não são de todo identicas as expressões *etiam si*, *et si*, 'mesmo', 'ainda quando', e *etiamsi*, *etsi*, 'embóra', 'posto que'.

Cf. RIEMANN - GOELZER, *Syntaxe*, pp. 593-594.

6. 6.

— # —

CAPITULO XXI

Proposições comparativas

Comparativa é a proposição subordinada em que se compara o facto da proposição principal com outro facto: “assim como... assim também”, etc.

217. I. COMPARATIVA DE MODO INDICATIVO

P e r g e u t i n s t i t u i s t i

As comparativas introduzidas por *ut*, *sicut*, *sicuti*, *ita ut*, *velut*, etc. “como”; [*tam*] *quam*, “tanto como”; [*tantus*] *quantus*, “tão grande como”; *quo* [*eo*], “tanto mais”, podem ter todos os modos das independentes. Geralmente vão para o indicativo.

Haec sicuti exposui, ita gesta sunt [Cic., *p. Mil.*, 11, 30], estas cousas aconteceram como eu expus.

Pergere ut instituisti [Cic., *de Orat.*, II, 124], continúa como começaste.

Quem ad modum spero [Cic., *Fam.*, I, 2], como espéro.

217-218*

Observações complementares

1. Na poesia e na prosa *post-classica*, acham-se comparativas condicionaes introduzidas por *ceu*, “como se”. Seguem as regras das condicionaes.

Ceu cetëra nusquam bella forent [Virg., *Aen.*, II, 438], como se não se empenhassem combates em outras partes da cidade.

218.

II. COMPARATIVA CONDICIONAL

Q u a s i e g o q u i c q u a m s c i a m

Usa-se o *subjunctivo* quando se compara um facto *imaginario* com um facto *real*. Quanto ao tempo:

1. Se a subordinada é regida por *quasi*, *tamquam*, *tamquam si*, o verbo segue em tudo a regra da concordancia dos tempos, isto é, vae para o *presente* ou o *perfeito*, se o verbo principal está no *presente*; para o *imperfecto* ou o *mais-que-perfeito*, se o verbo principal está no *passado*. Corresponde-lhe, em português, o *imperfecto do subjunctivo*.

Hoc, quasi concedatur, sūmitis [Cic., *n. d.*, 3, 14, 36], isto tomaes, como se vo-lo concedessem.

Ex mē quaeris quid putem, quasi ego quicquam putem [Cic., *Fam.*, IX, 17, 1], pergunta-me que penso, como se eu pensasse alguma coisa.

2. Os *poetas* fazem, ás vezes, a ellipse da primeira conjuncção em *sive... sive*; *seu... seu*.

Tollere seu ponere vult freta [Hor., *Od.*, 1, 3, 16], quer queira levantar as ondas, quer queira acalmá-las.

3. *Potius quam*, *prius quam*, "antes do que", regem o *subjunctivo*, quando se comparam duas alternativas, das quaes uma é rejeitada.

Depugna potius quam servias [Cic., *Att.*, VII, 7, 7], antes lutar do que servir.

Se se compararem duas affirmações das quaes uma é mais exacta do que a outra, *potius quam* rege o mesmo modo que a proposição de que depende.

Ut exsul potius tentare, quam consul vexare rem publicam possis [Cic., *Cat.*, I, 10, 27], para que possas antes atentar contra a república no desterro, do que vexá-la como consul.

Acha-se comtudo a segunda construcção usada em vez da primeira, principalmente com o infinitivo futuro ou um adjectivo verbal em *-ndus* e, ás vezes, com o indicativo perfeito [infinitivo perfeito, no estylo indirecto].

2. Se a subordinada começa por *ut sī, velut sī, perinde āc sī, proinde āc sī* [às vezes, na língua não clássica, *velut, sicut, perinde āc, proinde āc*, sub-entendendo *sī*] “como se”, o verbo segue a regra das condicionaes [2.º e 3.º typo], isto é, vae para o *presente*, se é uma méra hypothese; para o *imperfecto* [às vezes o *mais-que-perfeito*], se é uma irreabilidade.

Ut sī dīcat, como se viesse a dizer; *ut sī dīceret*, como se dissesse, [mas não diz].

Ejus negōtium sīc velim suscipiās ut sī esset rēs mea [Cic., *Fam.*, II, 14], eu quiséra que te empenhasses no caso delle como se fōsse cousa minha.

Absentis Ariovisti crūdelitātem, velut sī coram adesset, horrēbant [CAES., *B. G.*, I, 32, 4], a crueldade de Ariovisto, mesmo ausente, causava-lhes horror, como se a estivessem presenciando.

Affirmāvi quidvis mē potius perperessūrum quam ex Italiā ad bellum civīle exitūrum [Cic., *Fam.*, II, 16, 3], affirmei que preferia soffrer qualquer mal, a sair da Italia para a guerra civil.

Quodvis potius periculum mihi adeundum quam a speratū dicendi gloriū discedendum putavi [Cic., *Brut.*, 91, 314], julguei que me convinha antes afrontar qualquer perigo, do que desistir dos esperados triumphos oratórios.

Cur me potius prosecūti sunt, quam retinuerunt [Cic., *de dom.*, 56], porque antes quiséram acompanhar-me do que detêr-me.

Ha tambem exemplos de *potius [citius] quam ut*, e de *priusquam*, para o primeiro caso. [Cfr. Cic., *p. Planc.*, 97. *Phil.*, 2, 25. *P. Rab. perd.*, 15. CAES., *B. C.*, III, 1, 6; 3, 49, 2].

4. *Tamquam sī* segue, às vezes, a regra de *quasi* [cfr. Cic., *Caec.*, 61. *Phil.*, 9, 10. *Fam.*, II, 16, 7], às vezes a regra de *ut sī* [cfr. Cic., *de div.*, II, 131. *Part. orat.*, 134].

Agēsilāus, ut sī bonō animō fēcissent, laudāvit consilium eōrum [CORN. NEP., *Ages.*, 2, 2], Agesiláu, fingindo acreditar nas boas intenções delles, louvou-lhes a iniciativa.

5. Em português é conjunção comparativa:
como, do lat. *quomodo*, reduzido a **quomo*, na baixa-latini-
dade. *Como* vêm geralmente acompanhado de outra conjunção: *assim como*,
bem como.

Não ha, em português, conjunção da comparação *hypothética* ou *condi-
cional*, correspondente ao lat. *quasi*; substitue-se por: *como se*, ás vezes *nem
que*: não se atreveu a falar-me, nem que eu fôsse algum bicho de meter medo!

EPIPHANIO DIAS, *op. cit.*, pp. 307-308.

CAPITULO XXII

Proposições temporaes

As proposições temporaes indicam em que tempo se deu o facto enunciado na proposição de que dependem.

São introduzidas pelas conjuncções

<i>quando</i>	quando	<i>cum</i>	quando
<i>quotiēs</i>	cada vez que	<i>ubi</i>	logo que
<i>ut</i>	assim que	<i>simul ac</i>	logo que, etc.

219.

I. REGRA GERAL

1. PROPOSIÇÕES TEMPORAES DE MODO INDICATIVO

E ò cum veni ò

As conjuncções de tempo regem o *indicativo*, quando indicam simplesmente o *tempo*, e quando se trata de um facto *que se repete*.

E ò cum veni ò [presente histórico = *venī*]
quiescēbat [Cic., *Att.*, X, 16, 5], quando lá cheguei, o questor estava ocioso.

Hamilcar, postea quam in Hispaniam venit, magnās rēs gessit [NEP., *Ham.*, 4], Hamilcar, depois de chegar á Espanha, levou a cabo grandes empresas.

Cum cohors impetum fecerat, hostes velocissime refugiēbant [CAES., *B. G.*, V, 35, 1], cada vez que a cohorte os acossava, fugiam os inimigos.

2. PROPOSIÇÕES TEMPORAES DE MODO SUBJUNCTIVO

Quoad mē reficiam

As conjunções de tempo regem o subjunctivo quando, além do tempo, indicam hypothese, incerteza, duvida, causa, fim, pensamento de outrem; em outros termos, quando a acção não é representada simplesmente como *real*, senão como *pensada*.

Neque ab eō prius Domitiāni milites discēdunt quam in conspectum Caesaris dēdūcātur [CAES., B. G., I, 22, 2], os soldados de Domiciano não se afastam d'elle antes de o vêrem levado á presença de Cesar.

Ego hic cōgītō commorārī quoad me reficiam, nam virēs amīsī [CIC., Fam., VII, 20, 2], penso ficar aqui até me restabelecer, porque estou sem forças.

O *subjunctivo* é particularmente usado com as conjunções que significam "antes que", "até que".

II. REGRAS PARTICULARES

220.

1. CUM

a) **Cum**, 'na época em que', 'no momento em que', rege o *indicativo*, porque exprime simplesmente o tempo.

220*

[II] REGRAS PARTICULARES

[1] CUM

Cum temporāle —

chama-se á conjunção *cum*, quando significa 'quando', 'na época em que'.

Quando o verbo regido pela conjunção *cum*, no sentido de 'na época em que', está no *imperfecto*, acha-se também o *subjunctivo*.

Tum cum habēret haec res pūblica Luscinōs et cum erant Catōnēs [CIC., leg. agr., 2, 24, 64], quando esta republica tinha homens como Luscino, quando havia Catões...

Com os verbos *memīnī* e *vidēre* acha-se o *subjunctivo* e o *indicativo*; com *audīre*, o *subjunctivo*.

*Cum Caesar in Galliam vēnit, alterius
factionis principes erant Aeduī, alterius*

Memini cum hominem portārem [Cic., *Qu., fr.*, II, 10, 2. Cfr., *Fam.*, VII, 28, 1], lembra-me de quando levava o homem.

Virum vidēbāmus cum opēram daret [Cic., *de Orat.*, 3, 23, 87. Cfr., *p. Sest.*, 59, 126], viamos o homem, quando se empenhava em...

Audīvī Metrodōrum cum disputāret [Cic., *de Orat.*, 2, 90, 365. Cfr. *n. d.*, 1, 21, 58], ouvi Metrodoro, quando disputava.

Ao *cum temporale* pôde-se reduzir o uso desta conjuncção nas definições.

Concessio est, cum reus non id, quod factum est, defendit [Cic., *de inv.*, 1, 11, 15], concessão é o facto de não justificar o réu ao acto que, effectivamente, elle fez.

Cum historicum —

Na narração, *cum*, “quando”, rege o imperfeito ou o mais-que-perfeito do subjunctivo para relatar as circumstancias concomitantes do facto principal.

Cum Puteolos venissem... [Cic., *p. Planc.*, 27, 65], chegando eu a Putéolos...

Cecidit Critiās cum quidem fortissimē pugnāret [NEP., *Thras.*, 2, 7], caíu Critias quando, na verdade, estava a combater com valor.

Com a expressão *cum interim* —

“senão quando, e no entretanto, e todavia”, usa-se:

— o *indicativo*, se o v. rbo deve estar no *presente* ou no *perfeito*;

— o *subjunctivo*, se deve estar no *imperfeito* ou *mais-que-perfeito*.

Ultimās Hadriāni maris orās petiuit cum interim Dyrrachiī militēs domum obsidēre coepērunt [Cic., *in Pis.*, 38, 93], acolheu-se ás praias mais afastadas do mar Adriatico, enquanto os soldados começaram a sitiar-lhe a casa em Dyrrachio.

Com a expressão *cum interea*, mesmo significado, acha-se tambem o *imperfeito* e o *mais-que-perfeito* do *indicativo*, se a proposição principal está no *imperfeito* ou no *mais-que-perfeito*.

Caedēbātur virgīs: cum interea nullus gemitus, nulla vox alia illius miseri audiēbātur nisi

Sēquānī [CAES., *B. G.*, VI, 12, 1], quando Cesar chegou á Gallia, chefiavam a uma das facções os Eduos, á outra os Séquanos.

haec: Cīvis Rōmānus sum [CIC., *Verr.*, II, 5, 62, 162. Cfr. *p. Chu.*, 82], era açoitado, e no entanto nenhum outro gemido, nenhuma voz se ouvia ao infeliz, senão este só grito: 'sou cidadão romano'.

Cum inversum —

A proposição subordinada regida pela conjunção *cum* exprime o facto mais importante e segue a proposição principal em que ha, geralmente, um dos adverbios *jam*, já; *vix*, *vixdum*, ainda não [na linguagem familiar: *tantum quod*, apenas; cfr. CIC., *Fam.*, 7, 23, 1; *commōdum*, exactamente; cfr. CIC., *Att.*, II, 12, 2]: Modo *indicativo*.

Vixdum epistōlam tuam lēgeram, cum ad mē Curtius vēnit [CIC., *Att.*, IX, 2a, 3], acabava de lér a tua carta, quando Cúrcio veio tēr commigo.

Cum iterātivum —

Quando *cum* exprime uma ideia de repetição, Cicero, Cesar e Salustio emprégam de ordinario o *indicativo*; Nepos e T. Livio [ás vezes Cicero e Cesar] o *subjunctivo*, quando a proposição está no *imperfecto* ou no *mais-quem-perfeito*.

Cum singulās bināe ac ternāe nāvēs circumstetērant, contendeabant [CAES., *B. G.*, III, 15, 1; cfr. III, 14, 6; V, 19, 2; VI, 16, 5. *B. C.*, I, 58, 2; I, 79, 3, etc.], cada vez que eram atacados por duas ou tres naus, combatiam.

Quī cum in convīvium vēnīssēt, sī quidquam caelāti adspexērat, manus abstinēre nōn potērat [CIC., *Verr.*, II, 4, 22, 48. Cfr. *Brut.*, 38, 143; *de Orat.*, I, 54, 232; *de div.*, 1, 45, 102. CAES., *B. G.*, 16, 3; *B. C.*, 41, 6], cada vez que vinha a algum jantar, se dava com algum objecto cinzelado, não se podia soffrer que o não arrebatasse.

Cum identicum —

Quando *cum* indica a *equivalencia* de duas acções e indica que, posta uma, a outra segue forçosamente, o verbo da subordinada vae para o mesmo tempo do *indicativo* que o verbo da principal.

Cum iacent, clamant [CIC., *Cat.*, I, 8, 21], seu proprio silencio é um clamor.

b) **Cum** usado, em narrações, para indicar a concatenação dos factos, rege o *imperfecto* ou o *mais-que-perfeito* do *subjunctivo*.

Cecidit Critiās, cum fortissimē pugnāret [CORN. NEP., *Thras.*, 2, 7], caiu Critias quando estava a pelejar com *summa valentia*.

Cum posposto a um substantivo que indica tempo —

rege de ordinario o *indicativo* e equivale a um *relativo*.

P. Scipiōni ille diēs clārissimū fuit cum domum reductus est ā patribus [CIC., *de amic.*, 12], sumamente honroso foi para Públio Scipião o dia em que os senadores o reconduziram á casa.

Multi sunt annī cum ille ā mē diligitur [CIC., *Fam.*, 15, 41, 1], ha muitos annos que sou amigo delle.

Vicesimus annus est cum omnēs scelerātī meūnum petunt [CIC., *Phil.*, 12, 10, 24], ha vinte annos que contra mim só vêem dirigidos os assaltos dos maus.

NOTA — a) Construcção anormal: *biennium praeteriit cum ille cubitum nullum processerit* [CIC., *Att.*, 13, 12, 3], lá se foram dois annos, e nosso homem não adiantou de um côvado.

b) Com as expressões: *fuit [tempus] cum, numquam fuit [tempus] cum*, usa-se o *subjunctivo*, principalmente se a proposição fór negativa; do contrario, e bem assim quando estas expressões são determinadas por um adverbio ou um adjectivo, acha-se tambem o *indicativo*.

Fuit antea tempus cum Germānōs Gallī virtūte superārent [CAES., *B. G.*, VI, 24, 1. Cfr., CIC., *Brut.*, 2, 7; *p. Mil.*, 26, 69; *p. Mur.*, 38, 62], houve tempo, antigamente, em que os Gauleses venciam aos Germanos em coragem...

Fuit cum hōc dīcī poterat [LIV., 7, 32, 13. Cfr. PLAUT., *Bacch.*, 416; *Rh. ad Her.*, 2, 19, 30], houve tempo em que se podia dizer isto.

Fuit quoddam tempus cum in agrīs hominēs passim bestiarum modo vagabantur [CIC., *de inv.*, 1, 2, 2], houve tempo em que os homens iam vagueando aqui e acolá, á maneira de brutos.

Tum... cum —

Com esta expressão usa-se

221. 2. CONJUNÇÕES TEMPORAES 'ANTES QUE', 'ATÉ'

Dum respondeō

Regem o *indicativo* ou o *subjunctivo*, às vezes mesmo sem diferença notável de sentido.

— o *subjunctivo* ou o *indicativo*, se ha contraste notavel entre as duas proposições.

Cum antea distinēbar maximis occupātiōnibus, tum hōc tempore multo distineor vehementius [Cic., *Fam.*, 12, 30, 2]. Subjunctivo [cfr. Cic., *Fam.*, 15, 9, 1]. Sendo que eram muitas as minhas occupações então, opprimem-me muito mais ainda actualmente.

— o *indicativo*, quando *cum tum* significa simplesmente que as duas acções são simultaneas.

Cum divitiis ornāvit, tum etiam peritissimōs bellī nāvālis fecit Atheniensēs [NEP., *Them.*, II, 3], enriqueceu aos Athenienses e tornou-os poderosos no mar.

221*

[2] 'ANTES QUE', 'ATÉ'

1. **Antequam** [anteā quam, mais raro, cfr. Cic., *Fam.*, III, 6, 2], **priusquam** [numa só palavra ou em duas: ante... quam; prius... quam], regem o *indicativo* ou o *subjunctivo*, em certos casos até com o mesmo significado.

a) *Indicativo*, quando denotam uma simples relação de tempo.

Antequam tuas legi litteras, hominem irē cupiēbam [Cic., *Att.*, II, 7, 2], antes de ler a tua carta, desejava eu que o homem fôsse.

Non defatigābor antequam illōrum ancipites vias ratiōnesque percepēro [Cic., *de Orat.*, III, 145], não descansarei até descobrir-lhes os caminhos tortuosos e os cálculos.

b) *Subjunctivo*, quando exprimem outrossim uma intenção ou previsão, e para significar que tal facto se deu antes de se poder verificar outro facto.

Priusquam se recipērent, exercitum duxit [CAES., *B. G.*, 2, 12], antes de se recolherem, mandou sair o exército.

Prius in hostium castris constitērunt, quam ab his quid gererētur cognosci posset [CAES., *B. G.*, III, 26, 3], acharam-se nos arraiaes inimigos antes de se poder saber que cousa estivessem fazendo.

Antequam pro Lucio Murēnā dicere instituō, pro me ipsō pauca dicam [Cic., *p. Mur.*, 1, 2], antes de falar a favor de Murena, algo direi a meu respeito.

NOTA — Muitas vezes póde o autor usar quér a primeira quér a segunda construcção, sem differença perceptível no sentido. Com o exemplo de Cic., *p. Mur.*, 1, 2, compare-se o do mesmo, *Phil.*, 1, 1, 1: *Antequam de re publica dicam*, etc., antes de falar da república...

2. **Dō nec** [que Cesar não usa] póde significar:

a) “*emquanto*”. Neste caso, ha, na subordinada, o mesmo tempo do indicativo que na principal.

Dō nec cris fēlix, multōs numerābis amīcōs
[Ov., *Trist.*, 1, 9, 5], enquanto fôres feliz, contarás muitos amigos.

Este significado se acha só na poesia e na prosa *post-clássica*.

b) “*até que*” [único sentido usado na prosa clássica]: *indicativo*.

Dē comitiīs, dō nec rediit Marcellus, silentium fuit [Liv., 23, 31, 9], dos comícios, até voltar Marcello, não se disse palavra.

Usque eō timuī, dō nec ad rējiciendos jūdicēs vēnimus [Cic., *Verr.*, 2, 1, 6, 17; cfr. *ibid.*, 2, 4, 40, 87], tive receio, até chegarmos ao ponto de se excluir juizes.

3. **Dum** póde também significar:

a) “*emquanto*”, isto é, “*no mesmo tempo em que*”: *presente histórico*.

Ita, dum pauca mancipia Agōnis retinēre vult, fortunās omnēs perdidit [Cic., *in Caecil.*, 56], assim, enquanto pretende retêr alguns escravos de Agão, perdeu todos os seus bens.

Dum haec in colloquiō geruntur, Caesārī nuntiātum est equitēs Ariovisti accēdere [CAES., *B. G.*, 1, 46, 1], enquanto se discutem estes assuntos na entrevista, annuncia-se que vêm chegando os cavaleiros de Ariovisto.

Dum breviter respondeō, quaesō, ut mē audiātis [Cic., *p. Clu.*, 8], enquanto respondo brevemente, peço que me ouçam.

Esta regra não se observa sempre na lingua não clássica.

Dum breviter respondeō, quaesō ut mē audiātis [Cic., *p. Clu.*, 8], enquanto respondo brevemente, peço-vos que me presteis ouvidos.

b) “durante todo o tempo que” [o mesmo significam *quoad, quamdiū*]: um tempo do indicativo:

Fēcī, dum licuit [Cic., *Phil.*, 3, 13, 33], assim fiz, enquanto pude.

Dum civitās erit, iūdicia fient [Cic., *p. Rosc. Am.*, 32, 91], enquanto houver estados, haverá juízos.

NOTA — Neste sentido, porém, *dum* rege às vezes, na língua não clássica, o presente histórico. Cfr. *Liv.*, 27, 42, 13; *Praef.*, 5.

Se, além deste sentido, *dum* tiver alguma ideia de intenção, pôde empregar-se o subjuntivo.

Subsēdi in ipsā viā, dum haec tibi praescriberem [Cic., *Att.*, V, 16, 1], detive-me no caminho, para te escrever.

c) “até que”. Se a proposição temporal se referir ao futuro, usa-se o subjuntivo presente [o presente do indicativo no estylo familiar; o futuro anterior e não o subjuntivo perfeito, se a proposição temporal se referir a uma acção concluída].

Dum mihi a tē litterae veniant, in Italiā morābor [Cic., *Fam.*, XII, 23, 2], até que me cheguem cartas tuas, demorar-me hei na Itália.

Ego in Arcanō opperior, dum ista cognosco [Cic., *Att.*, X, 3], fico-me occulto em Arcano, até inteirar-me disto.

Mihi usque cūrae erit quid agā, dum quid egeris sciero [Cic., *Fam.*, XII, 19, 3], estarei preocupado com o que estejas fazendo, até saber que cousa tenhas feito.

Se a proposição temporal se referir ao passado, *dum* com o subjuntivo significa que a ideia da proposição temporal era esperada pelo sujeito da principal.

Consulēs paucos morātī diēs, dum ab sociis venirent militēs [Liv., 22, 38, 1], os cônsules se detiveram por alguns dias até chegarem reforços dos aliados.

Do contrario, usa-se o perfeito indicativo.

Eā mansit in condicione usque ad eum finem dum iūdicēs rējecti sunt [Cic., *Verr.*, I, 6, 16], ficou nestas condições até se rejeitarem os juízes.

De resto, a *dum*, neste sentido, prefere-se *dōnec*.

222. 3. CONJUNÇÕES 'DEPOIS QUE'

Postquam pervēnit

Estas conjunções regem o *indicativo*.

Postquam pervēnit [CAES., *B. G.*, I, 27, 3],
depois que chegou.

222*

[3] CONJUNÇÕES 'DEPOIS QUE'

1. Estas conjunções regem o *indicativo*.

— *perfeito*, se se trata de duas acções passadas consecutivas.

Eō postquam Caesar pervēnit, obsidēs, arma poposcit [CAES., *B. G.*, I, 27, 3; cfr., II, 5, 4; III, 15, 2; VI, 9, 1; VI, 29, 1; VII, 58, 2. *B. C.*, II, 23, 5; III, 41, 1, etc.], depois de lá chegar, Cesar exigiu refens e armas.

NOTA — Acha-se também neste caso o presente histórico, principalmente depois de *vidēre*.

Quem postquam videt nōn adesse, dolore ardere coepit [CIC., *Verr.*, 2, 2, 38; cfr. SALL., *Cat.*, 21, 5; 40, 3, etc.], apenas percebe que não está presente, cae na mais pungente afflicção.

— *imperfeito* — quando a ideia expressa pela proposição temporal durava ainda no tempo do verbo principal. Neste caso *postquam* se póde traduzir por "quando".

Tu, postquam quī tibi erant amicī nōn poterant vincere, ut amicī tibi essent quī vincēbant effecisti [CIC., *p. Quinct.*, 22, 70], tu, quando viste que teus amigos já não podiam vencer, fizeste com que fôsem teus amigos os que iam vencendo.

— *mais-que-perfeito* — quando o verbo principal está no imperfeito ou no mais-que-perfeito.

Profecti erant, postquam senātus consulibus negotium dederat ut, etc. [CIC., *Fam.*, 16, 11, 2], tinham partido depois de haver o senado incumbido aos cônsules de...

Postquam id animadvertit, cōpiās suās Caesar in proximum collem subducit [CAES., B. G., I, 24, 1], apenas deu por isso, Cesar dirigiu suas tropas para uma collina próxima.

2. **Postquam** admite o presente histórico.

Quem postquam videt nōn adesse, dolore ardere coepit [CIC., Verr., II, 2, 38], apenas cáe na conta de que não está presente, começa a arder em intensa dôr.

3. Parece que Cicero preferia **postea quam a postquam**. Contudo, depois de Cicero, é **postquam** que predomina.

CAPITULO XXIII

Proposições causaes

A proposição causal exprime o motivo ou a consequencia da proposição de que depende, e é regida pelas conjunções: *quod*, *quia*, *quoniam*, *quando*, *quandoquidem*, *siquidem*, *cum*.

223. I. PROPOSIÇÃO CAUSAL DE MODO INDICATIVO

Quando ita placet

Usam-se todas as construcções das proposições independentes e geralmente o indicativo nas causaes introduzidas por *quod*, *quia*, *quoniam*, *quando*.

Quoniam haec te vita delectat [Cic., *Tusc.*, V, 21, 61], já que te agrada esta vida.

Obsideāmus Lacedaemōnem, quando ita placet [Liv., 34, 34], sitiemos Lacedemonia, desde que agrada este parecer.

223 - 224*

Observações complementares

1. *Cum* — “já que” —

rege o indicativo depois dos verbos *grātulāri*, *gratiās agere*; da expressão: *magna laetitia nobis est*, etc.

Grātulor tibi cum tantum valēs apud Dolabellam [Cic., *Fam.*, 9, 14, 3], dou-te o parabem pelo favor que te dispensa Dolabella. [Cfr., *ibid.*, 13, 24, 2; SALL., *Jug.*, 105, 5].

Neste caso, *cum* corresponde á particula completiva *quod* e póde ser substituído por *quippe cum* [cfr. Cic., *de leg.*, I, 1, 5; NEP. Liv.], ás vezes

224. II. PROPOSIÇÃO CAUSAL DE MODO SUBJUNCTIVO

Quae cum ita sint

Usa-se o *subjunctivo*:

a) com a conjunção *cum*, “já que”.

Quae cum ita sint, videāmus... [Cic., *pro Clu.*, 44, 123], sendo assim, vejamos...

Quae cum ita sint, Catilīna, perge quō coepisti [Cic., *Cat.*, 1, 10], já que assim é, Catilina, prosegue pela via que emprehendeste.

Cum solitūdō et vita sine amīcīs insidiarum et metus plēna sit, ratiō ipsa monet amīcitiās comparāre [Cic., *Fin.*, I, 20, 66], como o isolamento e a vida sem amigos esteja cheia de insidias e de temores, a própria razão nos aconselha a procurar-mos amizades.

por *utpote cum* [cfr. Cic., *ad Att.*, V, 8, 1] ou *ut cum* [QUINTIL., X, 1, 76].

O motivo que se rejeita como oposto ao motivo real, expressam-no *nōn quod, non quō* [dupla negação: *nōn quīn, nōn quō nōn*] e o *subjunctivo*, seguido de *sed quod* ou *sed quia*, com o *indicativo* da razão verdadeira.

Nōn idcirco eōrum ūsum dīmiseram quod iīs succensērem, sed quod eōrum me suppudēbat [Cic., *Fam.*, 9, 1, 2], não desistira eu de fazer uso delles por estar irritado, senão porque me faziam vergonha.

Nōn quīn confiderem diligentiae tuae, sed rei mē magnitūdō movēbat [Cic., *Fam.*, 16, 24, 1], não porque não tivesse confiança em tua diligencia, mas movia-me a grandeza do commettimento.

Non quod doleant [Cic., *Tusc.*, II, 23, 56], não porque se não afflijam, mas porque...

2. **Quod, quia** — Prefere-se *quod* a *quia*:

— com os verbos *accūsāre, laudāre, vituperāre, reprehendere, grātiūs agere*;

- b) quando a causa é apresentada como de outrem ou como falsa.

Aristidēs nonne ob eam causam expulsus est, quod praeter modum justus esset?

[Cic., *Tusc.*, V, 36, 105], não foi Aristides expulso porque, no conceito de seus concidadãos, era demasiadamente justo?

— com os verbos que exprimem um sentimento, como: *gaudēre*, *lac-tārī*, *mīrārī*, *dolēre*, *indignārī*, *aēgre ferre*, *querī*;

— com as expressões *non quod*, *non ideo quod*, *nōn eō quod* [Cic., *p. Quint.*, 5], não porque...

Nōn quia rege o *indicativo*. Cfr. *Liv.*, 7, 30, 13; no sentido de *nōn quod* esta expressão não pertence á língua classica. Cfr. *Lucr.*, 2, 3; *Liv.*, 33, 27, 6, etc.

3. **Quoniam, quandoquidem, quando**, “visto que”, e **siquidem**, “se é verdade que”, usam-se quando a causa é apresentada como já conhecida, e regem o *indicativo*.

Molestia vērītās, siquidem ex eū nascitur odium, quod est venēnum amicitiae [Cic., *de amic.*, 24, 84. Cfr. *Tusc.*, I, 23, 54; 3, 4, 8].

4. **Ut** causal [raro] rege sempre o *indicativo* e se usa principalmente com o verbo *esse*.

Ut erat fortis [Cic., *de suppl.*, 1, 3], como era forte...

5. **Quatenus** causal acha-se na *poesia* e na *prosa post-clássica*.

Quatenus cernimus [*Lucr.*, 2, 927], já que vemos.

6. Em vez do *indicativo* com *quod*, *quia*, *quoniam*, *quando*, acham-se também, muito regularmente, o *potencial*, o *irreal*, como nas *proposições independentes*.

Quoniam idem tu certe fēcisses [Cic., *de fin.*, II, 18, 58], porque terias certamente feito o mesmo.

7. De quanto vêm exposto no texto, resulta que a *proposição causal* toma o *indicativo*, quando representa o pensamento de quem fala; o *subjunctivo*, quando representa o pensamento de outrem ou um motivo que não corresponde ao pensamento de quem fala. Por isto é que *nōn quod* rege o *subjunctivo*, e *sed quod* ou *sed quia*, que enuncia um motivo tido por verdadeiro, pede o *indicativo*.

c) nas expressões causaes-consecutivas: *est quod*, ha razão para; *nihil est quod*, não ha razão para; *nihil habeo quod*, não tenho razão para, etc.

Nihil habeo quod ad te scribam [Cic., *Att.*, VII, 19; cfr. *amic.*, 27 103], nada tenho a escrever-te.

8. No periodo arcáico da lingua, era **quia** a partícula causal por excellencia. Na era clássica, occorre a par de **quod**, que é, ainda assim, de regra com verbos de *sentimento*.

Cf. O RIEMANN — H. GOELZER, *Syntaxe*, pp. 459 — 465.

CAPÍTULO XXIV

Proposições finais

225. A *proposição final* indica o *fini* ou *escôpo* da proposição principal de que depende e é regida pela conjunção *ut* [negação *nē*, *ut nē*], 'para que' 'afim de que'.

Nē videar adūlātor

O verbo da proposição final vae para o *subjunctivo*.

Nōlō esse laudātor, nē videar adūlātor
[RHET., ad Her., IV, 21], não quero louvar, para não parecer que lisonjeio.

225*

Outros modos de expressar a finalidade

1. *Quō* [= *ut cō*, afim de que com isto], principalmente diante dos *comparativos*.

Quō animi incenderentur [CIC., p. Clu., 51, 140], para que os ânimos fôsem inflamados.

Lēgem brevem esse oportet, quō facilius ab imperitis teneātur [SEN., ep., 94], a lei deve sêr breve, para que possa mais facilmente sêr retida pelos imperitos e rudes.

Raro é *quō nē* em vez de *ut nē* [cfr. HOR., Sat., II, 137]. Diante de um comparativo, pôde-se também usar *ut*.

Ut id libentius faciat [CIC., p. Arch., 11, 28], para que o faça de melhor vontade.

2. *Supino* em *-um*, com os verbos de movimento.

Cum cubitum isset [CIC., Rosc. Am., 64], como tivesse ido dormir.

Esse [i. é, *edēre*] *oportet ut vivās, nōn vivere ut edās* [RHET. *ad Her.*, IV, 28 39], deve-se comer para viver, e não viver para comer.

Quid vīs nōbīs dare, ut istī [scyphī] abs tē nē auferantur? [CIC., *Verr.*, II, 4, 32], que cousa nos queres dar, para que te não sejam tiradas estas taças?

Intērim transfūgās explorātum mīsīt [SALL., *Jug.*, 54], no entanto mandou fugitivos a espreitar.

3. Adjectivo verbal em *-ndus* com o objecto directo dos verbos que significam: “*confiar, dar, entregar, diligenciar, occupar-se em*”.

Mūrōs reficiendōs cūrat [NEP., *C.*, 6], trata de reerguer as muralhas.

NOTA. — Seguindo-se duas proposições finaes das quaes a segunda seja negativa:

a) antepõe-se á segunda *nēve* [*neu*] quando na primeira ha *nē*, isto é, quando é negativa tambem.

b) antepõe-se á segunda *nēve* [*neu*] ou *neque*, quando ha *ut* na primeira, isto é, quando é affirmativa. No primeiro typo, *nē... nēve* se póde substituir por *nēve... nēve*.

Tē penitus rogō, nē te tam longae nāvīgātiōnī et viae committās nēve nāvīgēs nisi explorātē [CIC., *Fam.*, XVI, 8], rogo-te com summo encarecimento que não empreendas tão longa viagem e travessia nem embarques senão com muito tento.

4. Participio futuro em *-rus*, acompanhado ou não do verbo *sum*.

Vēnerunt castra oppugnātūrī [LIV., 10, 26, 7; cfr. 21, 13, 6, etc.], viéram a cercar os arraiaes.

Neste caso póde-se antepôr ao participio *ut* ou *tamquam*.

Subiit ut factūrus [LIV., 21, 32, 10], acercou-se, com intenção de fazer.

Transgressus [est] tamquam occursūrus [LIV., 21, 61, 1], passou além, como para ir ao encontro.

5. Genitivo do adjectivo verbal em *-dus* seguido de *causā*, *grātiā*.

Ejus experiendī causā [PHAED., I, 14, 6], para prová-lo.

Venio lūdendī causā = *venio lūsum*, venho jogar.

CAPITULO XXV

Proposições consecutivas

226. *Consecutiva* é a proposição subordinada que indica uma *consequencia* ou *effeito* da proposição principal. — Conjuncção **ut**.

Tantum cēpī dolōris ut egērem

As proposições *consecutivas* vão para o *subjunctivo*.

Tantum cēpī dolōris ut consolatiōne ipse egērem [Cic., *Fam.*, V, 16, 1], tanto com isto me affligi, que precisei eu mesmo de consolação.

226*

Observações complementares

1. Nas *narrações*, quando o autor quér indicar qual foi a *consequencia* de um acto em determinado momento do passado, Cicero usa sempre o *imperfecto* do *subjunctivo*, os historiadores muitas vezes o *perfecto*.

Tantus in cūriā clāmor factus est ut populus concurreret [Cic., *Verr.*, II, 2, 47], tão grande clamor se levantou no senado, que o povo acudiu.

Tempestās tam densō rēgem operuit nimbo, ut conspectum ejus contiōnī abstulerit [= *auferret* — Liv., I, 16, 1], o temporal encobriu o rei com tão densa nuvem, que o occultou ás vistas da assembleia.

2. “*Demais... para*” verte-se com o *comparativo* seguido de *quam ut* [ou *quam qui, quae, quod*] e o *subjunctivo*.

Major sum et ad majora genitus quam ut mancipium sim mei corpōris [SEN., *ep.*, 65 a], sou grande demais, por demais alevantado é o meu destino, que me rebaixe a sêr escravo de meu corpo.

Quis est tam dēmens ut suā voluntāte maereat? [Cic., *Tusc.*, III, 29, 71], quem é tão estulto, que se afflija por própria vontade?

Ne dūriōrem condicionem statuātis ordini quam ferre possit [Cic., *p. Rab. Post.*, 15], não imponhaes a esta ordem condições tão pesadas, que não as possa suportar.

3. **Negação** — Se a *consequencia* é *negativa*, usa-se:

— *ut non*, se é apresentada simplesmente como um facto;

— *ut nē* ou *nē*, quando é apresentada como havendo sido objecto de uma intenção.

Qui sciret ita se in provinciā rem augēre oportēre, ut ne quid de libertate dēperderet [Cic., *Verr.*, II, 2, 70], como quem sabia que devia, na provincia, avolumar seus cabedões sem, com isto, perder nada de sua liberdade.

Numa proposição consecutiva dependente de uma proposição principal negativa, *quin* equivale a *ut non*.

Numquam tam male est Siculis, quin aliquid facētē dicant [Cic., *Verr.*, II, 4, 43, 95], nunca passam tão mal os Sicilianos, que não digam algum gracejo.

Usa-se *ne*, não *ut ne*, com a expressão *eā condiōne nē*, *hāc condiōne nē*, “com a condição de não”.

CAPITULO XXVI

Proposições relativas

A proposição *relativa*, regida por *quī*, *quae*, *quod*, ou pelos advérbios relativos *ubi*, *quo*, *unde*, etc., é:

a) **explicativa**, quando determina, explica, descreve seu antecedente;

b) **supplente**, quando substitue uma proposição subordinada.

227. I. PROPOSIÇÃO RELATIVA EXPLICATIVA

Deus est qui mundum regit

Faz as vezes de uma proposição *declarativa* no *indicativo*, e por isso vae para os modos das proposições independentes, em geral para o *indicativo*, ás vezes para o *potencial*, o *irreal*, o *imperativo*, etc.

Deus est, quī omnem hunc mundum regit [Cic., *Som. Scip.*, 2], é Deus que governa todo este mundo.

227* [I] PROPOSIÇÃO RELATIVA EXPLICATIVA

Mais exemplos —

Eōrum erat iste mōs, quī tum sophistae nō-minabantur [Cic., *de fin.*, II, 1], era este o costume dos que então se chamavam sophistas.

Liber qui inscribitur Laelius [Cic., *de off.*, II, 11, 40], o livro que se intitula 'Lélio'.

228. II. PROPOSIÇÃO RELATIVA SUPPLENTE

Como logo veremos, é muito mais complexa a syntaxe da proposição *relativa* chamada *supplente*, devido ao facto de poder esta proposição substituir, praticamente, a qualquer outra subordinada.

228* [II] PROPOSIÇÃO RELATIVA SUPPLENTE

Póde substituir outras proposições dependentes; em outros termos, póde sêr *consecutiva*, *causal*, etc. — Ponhamos exemplos.

1.º Consecutiva —

Nunc dīcis aliquid quod ad rem pertineat [Cic., *Rosc. Am.*, 52], agora dizes alguma cousa a proposito.

Nonne satius est mūtum esse quam quod nēmo intelligat dicere? [Cic., *Phil.*, 3, 22], não é melhor sêr mudo do que dizer cousas que ninguém entende?

Adhuc nēminem cognōvi poētam quī sibi non optimus viderētur [Cic., *Tusc.*, V, 22], ainda não conheci poeta algum, que se não tivesse por excellente.

A muitas destas consecutivas corresponde, em português, uma subordinada completiva. Cfr. o primeiro exemplo. Em latim, consideram-se como relativas consecutivas:

a) as proposições em que o relativo têm por antecedente *tam*, *tantus*, *tālis*, *ejūsmodi*, *is* [= *tālis*].

Non sum ego is consul quī nefas esse arbitrer Gracchōs laudāre [Cic., *de leg. agr.*, 2, 5, 10. Cfr. *Fam.*, 4, 12, 6; 21, 2; *Brut.*, 9, 38; *Catil.*, 4, 11, 24], não sou eu um consul que julgue inconveniente louvar aos Gracchos.

Qui póde sêr substituído por *ut*.

Neque vērō tam dūrus in plēbem noster ordo fuit ut eam colī nōluerit [Cic., *p. Planc.*, 18, 45. Cfr. *p. Sull.*, 32, 89; *Cat.*, 1, 9, 22; *Fam.*, 10, 6, 3, etc.], nem foi a nossa ordem senatorial tão dura para com a plebe, que não quisesse cuidar de seus interesses e de sua cultura.

b) as expressões *sunt quī*, *reperiuntur quī*, “ha pessoas que”; *nēmō est quī*, “não ha ninguém que”; *quis est quī?* “quem ha que?” — *est ubi*, “ha casos em que”; *est quatēnus*, “ha um ponto até

Dīcis aliquid quod ad rem pertineat

A proposição *relativa* vae para o *subjunctivo* quando supprime uma proposição *subordinada* que pede o *subjunctivo*.

o qual"; *est quod*, "ha razão para"; *quid est [causae] cūr* [*quārē, quamobrem, quod?*], *quid est quod?* [Cic., *Pis.*, 58, 59, uma vez com o indicativo em Cic., *Verr.*, 2, 4, 43], "que razão ha para?"

Quī sē ultrō offērant facilius reperiuntur quam quī dolōrem patienter ferant [CAES., *B. G.*, VII, 77, 5], é mais facil encontrar quem se sacrifique espontaneamente, do que quem ature a dôr com paciencia.

Quid causae est quin? [Cic., *de inv.*, I, 70], que motivo ha para não...?

Sunt qui ita loquantur [Cic., *p. Rab. Post.*, 14, 38], ha quem assim fale.

Com estas expressões acham-se muitas vezes proposições relativas *explicativas*.

Sunt autem quae praeterii [Cic., *Att.*, X, 4, 11. Cfr. *Fin.*, V, 14, 38. *De Off.*, I, 43], ha cousas que omittí.

c) as proposições relativas que dependem dos adjectivos *dignus*, *indignus*, *idōneus*, *aptus*.

Dignus quī imperet [Cic., *leg.*, III, 2, 5], digno de mandar.

Idoneus fuit nēmō quem imitārēre [Cic., *Verr.*, II, 3, 16, 41. Cfr. *Acad.*, I, 8, 30; CAES., *B. C.*, III, 10, 2, etc.], não houve ninguem a quem pudesses imitar.

Neste caso acha-se tambem *ut* [Liv., XXII, 59, 17].

d) as proposições dependentes de um comparativo e que começam por *quam quī* [em vez de *quam ut*, preferivel].

Māior sum quam cū possit Fortūna nocēre [OVID., *Metam.*, VI, 195], sou superior ao alcance da Fortuna.

2.º Causal —

Misērei tuī mē, quī hunc tantum homīnem faciās inimicum tibi [TER., *Eun.*, 802], tenho pena de ti, por atraíres sobre ti a inimizade de um tão grande homem.

Legātōs mīserunt, quī auxilium petērent [cf. Liv., V, 35], mandaram legados, que pedissem

Magna culpa Pelopis, quī nōn ērudierit filiū [Cic., Tusc., I, 44, 107. Cfr. Fam., VII, 30, 1], grande foi a culpa de Pélops em não educar seu filho.

O relativo é muitas vezes precedido das particulas *ut*, *quippe*, *utpōte*, com o subjunctivo.

Tribunōrum plēbis potestās mihi quidem pestifera vidētur, quippe quae in seditiōne et ad seditiōnem nāta sit [Cic., Leg., III, 8, 19. Cfr. de Div., II, 55, 144], parece-me perigoso o poder dos tribunos da plebe, visto como nasceu na sedição e para a sedição.

Ut quī optimo jūre eam prōvinciam obtinuerit [Cic., Phil., XI, 12, 30. Cfr. N. D., II, 57, 143. Fam., V, 18, 2], como quem obtivera aquella provincia com todo o direito.

Nas proposições relativas *causales* [e *concessivas*], acha-se, ás vezes, mesmo na lingua clássica, o *indicativo* da relativa explicativa.

Habeo senectuti magnam gratiam, quae mihi sermonis aviditatem auxit [Cic., de Senect., XIV, 46], sou muito grato á velhice por têr augmentado em mim o desejo de ouvir.

Na época *arcáica*, o uso do *indicativo* nas relativas é muito mais commun que na lingua clássica. A lingua *familiar* continuou a empregar o *indicativo*, mesmo com *quippe qui*, *utpote qui*, que, de ordinário, têm o *subjunctivo causal* na lingua clássica.

Utpote qui solēmus [Cic., Att., II, 24, 4], visto como têmos o costume de...

3.º Final —

Clusīnī lēgātōs Rōmam, quī auxilium ab senātū peterent, mīserunt [Liv., V, 35], os Clusinos despacham legados para Roma, a pedir auxilio ao senado.

Mittuntur qui nuntient [Cic., Phil., VI, 2, 4. Off., I, 14, 43. De fin., IV, 15, 41. Cat., I, 4, 9. Verr., II, 5, 62, 160. Leg., II, 26, 65. P. Caec., XVIII, 53. De Orat., III, 35, 141. N. D., II, 12, 34], mandam quem annuncie...

4.º Concessiva —

Egōmet, quī serō ac leviter Graecūs litterās attigissem, tamen, cum Athēnūs vēnissem,

auxílio. — É uma proposição relativa *final*, porque corresponde a:

mīserunt lēgātōs, ut illī auxilium petērent: mandaram legados, para que estes pedissem auxílio.

complūrēs tum ibi diēs sum commorātus [CIC., *de Orat.*, I, 18, 82. Cfr. de *Amic.*, VIII, 28. *Tusc.*, I, 39, 9, etc.], eu mesmo, embora tivesse começado tarde a estudar as letras gregas e as conhecesse apenas pela rama, chegando a Athenas, lá me deixei ficar por alguns dias.

Acha-se também o indicativo [*supra*, 2.º] — [Cfr. CIC., *Fam.*, VII, 262].

5.º Restrictiva —

Nōn vēnerat, quod sciam [CIC., *Att.*, XVI, 2, 4], não tinha vindo, que eu saiba.

Omnēs, quod ad me attinet, vellem viverent [CIC., *Rosc. Am.*, 90], quanto a mim, quisera que todos vivessem.

Omnium, quos quidem ego audiverim, facile princeps [CIC., *Tim.*, I, 2. Cfr. *de Orat.*, II, 22, 93. *Fin.*, II, 22, 93. *Fin.*, II, 3, 7], facilmente o primeiro de todos os que ouvi.

NOTA — Nestas proposições usa-se, às vezes, o *indicativo*.

Cui porro, qui modo populī Rōmānī nōmen audivit, Dejotārī integritūs nōn est audita? [CIC., *p. Dejot.*, 16. LIV., XXXII, 6, 8], ora quem, desde que tenha ouvido o nome do povo Romano, não ouviu falar na inteireza de Dejótaro?

6.º Condicional —

A relativa condicional toma o modo da proposição condicional que a poderia substituir.

a) *Modo real* —

Amittit meritō proprium, qui aliēnum appetit [PHAED., I, 5, 1], perde com toda a justiça os bens próprios quem cubica os alheios.

Quae sanāri potērunt, sanābo [CIC., *Cat.*, II, 5, 11], remediarei tudo o que fôr sanável.

Estas proposições apenas se distinguem das relativas *explicativas*.

O fortunāte adolescens, quī tuae virtūtis Homērum praecōnem invēnēris! [Cic., *p. Arch.*, 10, 24], ó venturoso adolescente, que achaste a Homéro para pregoeiro de tua valentia. É uma proposição *relativa causal*, que corresponde a: *quia* ou *quod invenisti*..., porque achaste...

b) *Modo potencial* —

Haec qui videat, nonne cōgātur confitēri deos esse? [Cic., *N. D.*, II, 4, 12], quem isto veja, acaso não terá que confessar a existencia dos deuses?

c) *Modo irreal* [e *potencial do passado*].

Qui vidēret, urbem captam diceret [Cic., *de Signis*, 23, 52], quem visse, julgaria que era uma cidade entrada dos inimigos.

NOTA — Vão para o indicativo as relativas que exprimem um acto repetido e as que começam por *quisquis*, *quicumque*, etc.

Quamcumque in partem impetum fecerant, hostes loco cedere cogebant [CAES., *B. C.*, II, 41, 4], por onde irrompessem, constrangiam o inimigo a ceder.

O *subjunctivo de repetição* nas relativas é excepcional na época classica, frequente na época *post-classica*.

Elephanti tutum, quacumque^t incedērent, agmen praestabant [Liv., XXI, 35, 3], por onde passassem os elephantes, abriam caminho seguro.

CAPITULO XXVII

Proposições de estylo indirecto atracção modal

229. **Estylo indirecto:** a) no sentido *estricto* é o referir palavras de alguém não textualmente, mas em substancia, numa proposição subordinada a um verbo que significa "*dizer, crêr, saber, perguntar*"; etc.

Como, de ordinário, o verbo regente não está na mesma "esphera" temporal que o verbo da proposição de estylo directo, ao passar este para o estylo indirecto tomará outro tempo, de accôrdo com as regras da concordancia; p. ex.:

estylo directo:

faciam quod volueris;

estylo indirecto;

respondit sē factūrum esse quod voluisset.

b) em sentido *mais lato* chama-se estylo indirecto toda a proposição que representa o pensamento de qualquer pessoa que não seja o autor.

229* Para dar regras respeitantes o uso dos modos no *estylo indirecto propriamente dito*, convêm considerar que essas regras dependem da forma que teriam estas proposições, se fôsem independentes.

O uso do *estylo indirecto* é muito extenso em *latim*, e pelo contrario escasso em *grego*.

I. ESTYLO INDIRECTO PROPRIAMENTE DITO

230. A — PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES POSTAS EM ESTYLO INDIRECTO

1. PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES NÃO INTERROGATIVAS DE MODO INDICATIVO

Respondit se parātum esse dēcertāre

As proposições *independentes* de modo *indicativo* que não são *interrogativas*, ao passarem para o estylo indirecto formam uma *proposição infinitiva*:

estylo directo:

parātus sum, dēcertāre; jus est belli;

estylo indirecto:

Ariovistus respondit se parātum esse dēcertāre [CAES., B. G., I, 44, 4].

Respondit jus esse belli [CAES., B. G., I, 26, 1].

2. PROPOSIÇÕES DE MODO IMPERATIVO, CONCESSIVO, OPTATIVO

Irent, creārent consŭlēs

As proposições independentes que têm o verbo no *imperativo*, no *subjunctivo concessivo*, *optativo* ou *imperativo*, ao passarem para o estylo indirecto vão para o *subjunctivo*:

estylo directo:

ite, creāte consŭlēs; militent, arma capiant;

[I] ESTYLO INDIRECTO PROPRIAMENTE DITO

230* [A] PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES POSTAS EM ESTYLO INDIRECTO

1. O verbo que introduz o estylo indirecto é, ás vezes, sub-entendido, mas suggerido pelo contexto.

estilo indirecto:

Maestī patrēs fremunt: īrent, creārent consulēs ex plēbe [Liv., 7, 6], os senadores disséram fremendo que fôsem e fizessem consules da plébe.

Alius alium confirmāre nē nōmina darent: patrēs militārent, patrēs arma caperent [Liv., 2, 24], exhortavam-se mutuamente a não pegar em armas [e diziam]: façam de soldados os patricios, péguem em armas os patricios.

3. PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS

Quamdiū tranquillam multitudinem fore?

As proposições independentes interrogativas postas em estilo indirecto querem o verbo:

a) de ordinario no *infinitivo* com o accusativo da terceira pessoa, se a proposição directa estiver na primeira ou na terceira pessoa do *indicativo*, principalmente quando a interrogação é apenas uma forma oratoria de afirmação:

estilo directo:

Quamdiū tranquilla multitudo erit? Num possum recentium injuriarum memoriam depōnere? Quōnam modō oblivisci P. Deciū possum?

estilo indirecto:

Timēre patrēs residem in urbe plēbem. Quamdiū autem tranquillam, quae seces-

Rēgulus in senātum vēnit, sententiam nē diceret recūsavit [dicens] quam diū jūre jūrando hostium tenērētur nōn esse sē senātōrem [Cic., Off., III, 100], Regulo veio ao senado, mas recusou dar seu parecer, dizendo que enquanto estava ligado com o juramento para com os inimigos, não era senador.

serit, multitudinem fore? [Liv., 2, 32], os patricios receavam a plébe que ficára na cidade; quanto á multidão que se retirára, por quanto tempo se manteria sossegada?

Quod si vetēris contumēliae oblivisci vellet, num etiam recentium injūriarum memoriam dēpōnere (sē) posse? [CAES., B. G., 1, 14, 3], e ainda que quisésse esquecer as injurias antigas, acaso poderia afastar da memoria a recordação das injurias recentes?

Quōnam modō sē oblivisci Decīi posse? [Liv., 18, 2], como poderia elle olvidar a Décio?

b) geralmente no *subjunctivo*, se a interrogação directa correspondente estiver na segunda pessoa do *indicativo* ou numa pessoa qualquer do *subjunctivo*:

estilo directo:

Quid verēminī? cur despērātis? Quis haec mihi persuadeat? Quid faciendum censētis?

estilo indirecto:

Quid verērentur? cur despērārent? [CAES., B. G., 1, 40, 4], que receavam? Por que haviam de desesperar?

Titurius clāmitābat: quis hōc sibi persuadēret? [CAES., B. G., 5, 29, 5], Titurio exclamava: quem lho poderia persuadir?

Quid de praedā faciendum censērent? [Liv., 5, 20, 3], que lhes parecia se devia fazer dos despojos?

2. O *subjunctivo* potencial e *irreal*, no estilo indirecto, passa para o *infinito futuro*, de accôrdo com a concordancia dos tempos:

— estilo directo: *amīcum sī habeam, fēlix sim; amīcum sī habērem, fēlix essem;*

231. B — PROPOSIÇÃO SUBORDINADA POSTA EM ESTYLO INDIRECTO

**Respondit se parātum esse
dēcertāre**

As proposições pessoaes *subordinadas*, passando para o estylo indirecto, querem o verbo no *subjunctivo*:

estylo directo:

*Sī vultis, parātus sum dēcertāre; non est
lugenda mors, quam immortalitas con-
sequitur;*

estylo indirecto: *dīcit sē, amicum sī habeat, fēlicem fu-
turum esse; dīcit sē, amicum sī habuisset, fēlicem fu-
turum fuisse.*

231* [B] PROPOSIÇÃO SUBORDINADA POSTA EM ESTYLO INDIRECTO

1. Comtudo acha-se o **indicativo** —

— nas relativas *explicativas*, que, embóra introduzidas no estylo indirecto, exprimem o pensamento do autor.

*Apud Hypanium flūvium, quī ab Europae par-
te in Pontum influit, Aristotelēs ait bestiolās
quasdam nasci, quae ānum diem vīvant* [Cic., *Tusc.*,
I, 39, 94], no rio Hypanio, que, do lado da Europa, desembóca no
Ponto, affirma Aristóteles haver uns bichinhos que vivam um dia
apenas.

*Quis potest esse tam āversus ā vērō quī neget
haec omnia, quae vidēmus, deōrum immortalium
potestāte administrārī?* [Cic., *Cat.*, 3, 21], quem póde afas-
tar-se da verdade, até negar que sejam regidas pelos deuses todas as
cousas que vêmos?

— ás vezes no *futuro* ou *futuro passado* do indicativo, quando o verbo prin-
cipal está no presente.

*Tibi persuāde esse tē quīdem mihi cārissimum,
sed multō fore cārīōrem sī tūlibus praeceptīs
laetabere* [Cic., *Sen.*, 79], estejas persuadido de que me és, na ver-
dade, carissimo, mas que o has de sêr muito mais, se te agradares de
taes preceitos.

estilo indirecto:

Ariovistus respondit: sī [Galli] iterum experīrī velint, sē iterum parātum esse dēcertāre [CAES., B. G., I, 44, 4], Ariovisto respondeu: se os Gauleses quiséssem de novo provar, elle estava disposto a combater de novo.

Ennius nōn censet lūgendam esse mortem quam immortalitas consequātur [CIC., Sen., 20, 71], Ennio não julga que se deva lastimar a morte a que haja de seguir a immortalidade.

— ás vezes com *dum*, “em quanto”.

Dīc, hospēs, Spartae nōs hīc tē vīdisse jacentēs, dum sanctīs patriae lēgibus obsequimur [CIC., Tusc., I, 101], vae, transeunte, annunciar a Esparta que aqui nos viste cair enquanto obedeciamos, por obedecermos, ás leis sagradas da patria.

— nas proposições que são uma simples periphrase para designar uma categoria de objectos.

Cujus ingenio putābat ea quae gesserat [= gesta] posse celebrari [CIC., p. Arch., IX, 20], com cujo engenho julgava que podiam sêr enaltecidos os seus feitos.

— afóra estes casos, cada vez que a proposição subordinada não representa o pensamento de alguém, mas enuncia a realidade de um modo independente.

Marcōne Crasso putas utile fuisse, tum cum florebat, scire sibi cum ignominia esse pereundum? [CIC., de Div., II, 9, 22], julgas, por ventura, que havia proveito para Marco Crasso, enquanto tudo lhe corria bem, em saber que havia de perecer com ignominia?

Acontece tambem que a proposição subordinada se considêra como fóra do estilo indirecto.

Tres video sententias ferri..., tertiam, ut, quanti quisque se ipse facit, tanti fiat ab amicis [CIC., Am., 56. Cfr. CAES., B. G., I, 40, 5], vejo que se extermam, a este respeito, tres opiniões: ..., a terceira, que é cada qual tão estimado de seus amigos como de si mesmo.

232. II. ESTYLO INDIRECTO NO SENTIDO MAIS AMPLO
PROPOSIÇÃO QUE EXPRIME O PENSAMENTO
DE OUTREM

**Sōcratēs accūsātus est quod
juventūtem corrumpēret**

A proposição subordinada que exprime o pensamento, não do autor, mas de outra pessoa, vae para o *subjunctivo*.

Sōcratēs accūsātus est quod corrumpet juventutem [QUINT., 4, 4], Sócrates foi acusado de corromper a juventude.

2. Occorre o **infinitivo**:

— nas relativas em que *qui* equivale a *atque is, nam is, sed is, is autem, is igitur*.

Ex quō [= ex hōc autem] iūdicārī posse quantum habēret in sē bonī constantia [CAES., B. G., I, 40, 6], e disto bem se deixa vêr quanto bem tenha em si a constancia. [Cfr. CIC., Verr., II, 5, 62, 160].

— com *quamquam*, de resto; *cum interim* [= *atque interim*], cfr. LIV., 4, 15, 5; 38, 58, 12 — 4, 51, 4; 6, 27, 6; e ás vezes nas proposições comparativas.

Intelligi potuit, ut mare ventorum vī agitari, sic populum romanum seditiosorum vocibus concitari [CIC., p. Chu., 49, 138], poudese entender que o pôvo romano se deixa levantar pelos clamores dos sediciosos como o mar pela violencia dos ventos.

232* [III] ESTYLO INDIRECTO EM SENTIDO MAIS AMPLO

Vale tambem esta regra para o caso em que o autor refere alguma antiga opinião sua, que não pretende actualmente confirmar.

Itaque mihi semper Peripateticōrum Acadēmiaequē consuētūdō dē omnibus rēbus in contrāriās partēs disserendī nōn ob eam causam solum placuit, quod aliter nōn posset quid in unāquā-

233.

III. ATRACÇÃO MODAL

As proposições que dependem de um infinito, de uma proposição infinitiva ou de uma proposição de modo subjuntivo pôdem, em geral, ir, por atracção, para o *subjuntivo*.

Omnis virtūs facit ut eōs diligāmus in quibus ipsa inesse videātur [Cic., *off.*, 1, 56], a virtude faz com que amemos áquelles em que a deparemos.

Accidit ut quidam milites, qui discessissent [= discesserant], interciperentur [CAES., *B. G.*, 5, 39, 2], aconteceu que fôram presos alguns soldados fugitivos.

que vērī simile esset inveniri, sed etiam quod esset ea maxima dicendī exercitātiō [Cic., *Tusc.*, 2, 9], o costume seguido pelos Peripatéticos e a Academia, de dissertarem a respeito de tudo em sentidos oppostos, foi sempre do meu agrado, quer porque destarte apparece o que haja de verdade em cada uma das opiniões adversas, quer porque ha nisto um óptimo exercício da palavra.

233*

[III] ATRACÇÃO MODAL

O *subjuntivo* indica que a ideia significada pela subordinada faz parte da idéa expressa pela principal e não se enuncia independentemente. O *indicativo* indica que a ideia da subordinada é enunciada por si mesma e que o autor affirma sem dependencia da principal. Póde geralmente o autor usar o subjuntivo ou o indicativo, segundo o modo com que encara o conceito da proposição subordinada, mas ha casos em que o sentido não permite a escôlha.

Si, cum hoc domi facerēmus, quod et fecimus, et, ut spero, non frustra fecimus, tu repente irruisses, etc. [Cic., *p. Lig.*, 5, 14], se, enquanto estivessemos fazendo isto em casa — como, na verdade, fizemos, e espero que com algum proveito — tu de repente fizéras irrupção...

Neque quicquam praestabilius videtur, quam posse, dicendo, voluntates impellere quo velit [Cic., *de Orat.*, I, 8, 30], nem parece haver cousa mais excellente do que, por meio da palavra, levar as vontades para onde se queira.

CAPITULO XXVIII

Formas nominaes do verbo

As proposições *causales, temporales, condicionales, concessivas* podem ser substituídas por um participio [presente ou passado], quer *dependente*, quer *absoluto*.

234. I. PARTICÍPIO DEPENDENTE

Platō scrībēns est mortuus

Concorda com o sujeito ou o objecto a que se refere, fazendo, como se disse, as vezes de uma proposição subordinada não completiva.

Platō scrībēns est mortuus [Cic., *sen.*, 13]
= *dum scrīberet*, temporal: Platão morreu enquanto estava a escrever.

Dionysius cultrōs metuens tonsōriōs, candente carbōne sibi adūrēbat capillum [Cic., *off.*, 2, 25] = *cum metueret*, causal: Dionysio, receando-se de usar navalhas, queimava a si mesmo o cabelo com um carvão em brasa.

234 - 235* [I - II] PARTICÍPIO DEPENDENTE E ABSOLUTO

Observações complementares

1. O *participio*, quer *dependente*, quer *absoluto*, é muitas vezes precedido de uma partícula que lhe determina o sentido; p. ex.: *vixdum*, apenas [Cic., *Cat.*, I, 10]; *statim* [Cic., *p. red. in sen.*, 22]; *extemplō* [Liv., 7, 39, 15], logo; *simul*, ao mesmo tempo.

235.

II. PARTICÍPIO ABSOLUTO

Reluctante nātūrā

Quando o substantivo ou pronome a que se refere o participio não é nem sujeito nem objecto, ambos vão para o ablativo chamado *absoluto*.

2. O *ablativo absoluto* refere-se, ás vezes, a um nome representado por um pronome na proposição principal.

Vercingetorix, convocātis suis clientibus, facile incendit (eōs) [CAES., B. G., VII, 4, 1], Vercingetorix, convocados os seus sequazes, facilmente os incitou.

Nēmō erit quī crēdat, tē invitō, prōvinciam tibi esse decrētā [CIC., Phil., 11, 23], ninguém acreditará que a provincia te foi attribuida contra a tua vontade.

3. Acham-se no *ablativo absoluto*, principalmente a começar de Tito Livio, participios passivos no neutro singular, regendo uma proposição.

Consul, ēdictō ut, quicumque ad vallum tenderet prō hoste habēretur, obstitit [Liv., 10, 36; cfr. CIC., de fin., 2, 85], o consul resistiu, com mandar que fôsse considerado como inimigo quem se achegasse ao vallado.

4. Usam-se em *ablativo absoluto* substantivos acompanhados de um nome apposto ou de um adjectivo com valor de participio.

Nātūrā duce, errāri nullō modō potest [CIC., Leg., I, 20], quem se deixa guiar pela natureza de modo algum póde errar.

Hannibale vivō [NEP., Hann., 12], enquanto vivesse Hannibal.

Sed ea sunt tolerābilia, hūc juventūte [CIC., Att., X, 11, 3], mas com este frescor de juventude, pódem supportar taes desfavores da fortuna.

5. Evita-se geralmente de pôr em *ablativo absoluto* um participio depoente acompanhado de seu objecto.

Sullā omnia pollicitō [SALL., Jug., 103, 7], tendo Sylla promettido tudo.

Reluctante nātūrā, irritus labor est
[SEN., *Tranq.*, 6], quando a natureza resiste, inutil é o trabalho.

6. Com os verbos *facere*, representar; *videre*, *audire*, usa-se muitas vezes, em lugar do infinitivo, para insistir na ideia de duração, o participio presente.

Polyphēum Homērus cum ariete colloquente facit ējusque laudāre fortūnūs [CIC., *Tusc.*, V, 115], Homero representa-nos Polyphemo a falar com um carneiro e louvar-lhe a ventura.

Illum audīvī canentem, eu o ouvi, enquanto cantava.

Cfr. *Ipsū dīcere audistis* [CIC., *Verr.*, II, 4, 50], vós lhe ouvistes dizer.

Adolescentium greges vidimus certantes [CIC., *Tusc.*, V, 27, 77], vimos bandos de adolescentes a lutar.

7. Na voz *passiva*, o participio passado supprime, ás vezes, a falta de participio presente.

In plūrēs diffluit partēs, multis ingentibusque insulīs effectis [CAES., *B. G.*, IV, 10 4], corre em várias direcções, formando muitas e grandes ilhas.

8. O participio futuro em *-ūrus* usa-se na *prosa clássica*, exclusivamente com o verbo *esse*, expresso ou sub-entendido.

Mox profectūrus sum, partirei breve.

Credo eum venturum esse, creio que elle virá.

Como simples qualificativo, é muito raro na época de CÍCERO e torna-se frequente só a começar da época *post-clássica*.

Rediit belli casum de integro tentaturus [LIV., 42, 62, V], voltou a tentar de novo a fortuna das armas.

Vale esta mesma regra, quando o futuro tem sentido potencial ou irreal. Na lingua clássica, usa-se assim nas subordinadas com o verbo *esse*, no subjunctivo ou no infinitivo; na época *post-clássica*, póde ser simples qualificativo.

Nihil relictūris, si aviditātī indulgeretur [LIV., 45, 35, 6], nada deixariam, se satisfizéssem sua avidez.

236. III. GERUNDIO E ADJECTIVO VERBAL

1. NOÇÃO GERAL

O **gerundio** é um nome verbal, um como infinitivo declinavel, isto é, o infinitivo precedido de uma *preposição*.

O **adjectivo verbal** em *-ndus* têm dois usos diferentes:

a) Substitue o gerundio acompanhado de seu objecto.

Superstitione tollendā [= *superstitionem tollendo*; Cic., *de div.*, 2, 72, 148], tirando a superstição.

Esta substituição faz-se sempre quando o gerundio estaria no dativo, no accusativo ou no ablativo acompanhado de alguma preposição.

9. O participio usado para substituir um substantivo verbal [*Sicilia amissa*, por *Siciliae amissio*] é muito mais frequente na época *post-clássica* [principalmente em TITO LIVIO e TÁCITO] do que na época clássica.

10. Occorre muito mais frequentemente em TITO LIVIO do que em CÍCERO ou em CESAR o participio usado com objecto directo, para exprimir um acto anterior á acção principal.

Urbem captam hostis diripuit; o inimigo assolou a cidade depois de tomá-la.

De resto, em geral, o participio não é frequente na época clássica, mas seu uso se amplia na época *post-clássica* [p. ex. em TITO LIVIO].

236* [III] GERUNDIO E ADJECTIVO VERBAL

[I] GERUNDIO

Numa proposição *affirmativa*, o sentido de possibilidade não é clássico, mas ocorre em *poesia*.

Procul videnda est insula [Ov., *Metam.*, XIV, 244], pôde-se vêr de longe aquella ilha.

É frequente quando o gerundio estaria no genitivo ou no ablativo sem preposição.

Neque consilii habendī neque arma capiendī spatīo dato [CAES., *B. G.*, 4, 14, 2], sem dar tempo nem para reflectir, nem para pegar em armas.

b) Têm sentido de *obrigação*, ás vezes de *possibilidade* [em phrase *negativa*].

2. USO DO GERUNDIO

Gerundio

Usa-se como objecto terminativo de um nome ou adjectivo (raramente com o verbo *esse*).

Dicendi exercitatio [CIC., *de fin.*, IV, 3, 6], o exercicio da palavra.

Dativo

Usa-se como complemento de algumas expressões [*tempus, dies*]; dos nomes de officios, taes como *arbiter, decemvir*;

[2] USO DO GERUNDIO

Genitivo —

Na *prosa não clássica*, usa-se, ás vezes, para determinar a finalidade de um acto.

Aegyptum proficiscitur cognoscendae antiquitatis [TAC., *Ann.*, II, 59], parte para o Egypto, a estudar a antiguidade.

Diz-se: *sui colligendi*, não *colligendorum*, mesmo falando de varias pessoas; diz-se tambem: *tui videndi*, não *videndae*, tratando-se de um sêr feminino. A razão é porque *mei, tui*, etc., parecem sêr aqui formas do neutro singular. Acha-se ás vezes, mesmo em Cicero, a construcção: *facultas agrorum condonandi* [CIC., *Phil.*, 5, 3, 6] por: *agrorum condonendorum* ou *agros condonandi*, o poder de distribuir terrenos.

Dativo —

Na *prosa não clássica* [p. ex. Tito Livio e, principalmente, Tácito], usa-se como adjunto adverbial, para significar algum fim.

de alguns adjetivos [principalmente na época *post-classica*]; de alguns verbos, como *praeesse*, *adesse*.

Perferendis militum mandatis idoneus [Tac., *Ann.*, I, 23], capaz de aturar as exigencias dos soldados.

Praeesse agro colendo [Cic., *p. Rosc. Am.*, 18, 50], dirigir a cultura dos campos.

Accusativo

Com a preposição, geralmente *ad*. — *Ad pingendum aptus* [Cic., *n. d.*, II, 60, 150], apto para pintar.

Ablativo

a) de instrumento e de meio. — *Erudiunt venando* [Cic., *Tusc.*, II, 14, 34].

b) com preposições, principalmente *in*, *ab*, *ex*, *de* [a respeito de]. — *Liber de contemnendā morte* [Cic., *de div.*, 2, 12].

3. ADJECTIVO VERBAL

O adjectivo verbal em *-ndus* toma, em geral, o caso do sujeito.

Colenda est virtus deve-se praticar a virtude.

A construcção arcaica: *colendum est virtutem*, é ainda bastante frequente em *Lucrecio*. Ha alguns exemplos tambem em *Cicero*, um só em *Virgilio*. Desapparece depois quasi completamente.

Aliquam viam, quam nobis ingredendum sit [Cic., *de senect.*, II, 6], algum caminho por que tenhamos de enveredar.

Firmandae valetudinī [em vez de: *ad firmandam valetudinem*] *in Campaniam concessit* [Tac., *Ann.*, III, 31], retirou-se para a Campania, a restabelecer a saúde.

CAPITULO XXIX

Tempos da Proposição subordinada Concordancia dos tempos

237.

I. PRENOÇÕES

1. VALOR TEMPORAL

1. **Absoluto** ou **relativo** póde sêr o valor **temporal** de um verbo *subordinado*:

a) **absoluto**, quando se refere a um momento *anterior*, *simultâneo* ou *posterior* ao momento em que se fala;

b) **relativo**, quando está em relação de *anterioridade*, *simultaneidade*, *posterioridade* para com o verbo principal de que depende.

No primeiro caso, as duas asserções, principal e secundaria, consideram-se como que independentes uma da outra. No segundo caso, a asserção subordinada está em immediata dependencia da principal.

237*

[II] PRENOÇÕES

[1] VALOR TEMPORAL

Absoluto e relativo póde, ao mesmo tempo, sêr, debaixo de dois aspectos differentes, o verbo subordinado: *relativo* emquanto imposto pelo verbo principal; *absoluto*, emquanto o conjunto do periodo a que pertence — verbo principal e verbo subordinado —, pertence, com relação ao momento em que se fala, ao *presente*, ao *passado* ou ao *futuro*.

2. CONCORDANCIA DOS TEMPOS

É a subordinação ao verbo principal, do verbo dependente tomado com valor temporal relativo.

Dá-se, pois, quando, estando ambos os verbos na mesma "esfera" temporal, isto é, ambos num tempo de significado presente, passado ou futuro, o subordinado denota um facto anterior, simultâneo ou posterior ao facto expresso pelo verbo principal.

II. PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS NO INDICATIVO

238. A — CONCORDANCIA DOS TEMPOS [VALOR RELATIVO DOS TEMPOS]

A concordancia dos tempos no indicativo póde synthetisar-se no seguinte quadro:

[2] CONCORDANCIA DOS TEMPOS

a) Para que esta noção seja completa, cumpre acrescentar que a concordancia dos tempos se dá também com verbos que não têm valor temporal, isto é, que têm só valor verbal. Cfr., p. ex.: *volō ut faciās; faciūs*, que de per si não têm valor temporal, quér absoluto, quér relativo, é contudo sujeito á concordancia: o valor temporal — posterioridade a um facto presente — lhe é comunicado pelo verbo regente *volō*.

b) São tempos de significado FUTURO o *presente* e o *perfeito do subjunctivo* do modo *potencial* e do subjunctivo *imperativo*; de significado PRESENTE — o *imperfecto subjunctivo irreal*; de significado PASSADO — o *presente indicativo historico* e o *infinitivo historico*.

[II] PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS NO INDICATIVO

238* [A] CONCORDANCIA DOS TEMPOS

1. Para a *posterioridade*, o verbo subordinado toma-se com seu valor absoluto: *Gaudeō quod frāter aderit, gaudēbō quod frāter aderit*, etc.

2. Acções *coincidentes* — isto é, taes que, posta a do verbo subordinado, acontece a do verbo principal — exprimem-se pondo os dois verbos no mesmo tempo do indicativo, ou, segundo os casos, do subjunctivo.

ESTANDO O VERBO PRINCIPAL NO	O VERBO SUBORDINADO EXP R I M E A	
	SIMULTANEIDADE P E L O	ANTERIORIDADE P E L O
presente	<i>presente</i>	<i>perfeito</i>
futuro	<i>futuro simples</i>	<i>futuro anterior</i>
passado	<i>imperfeito</i>	<i>mais-que-perfeito</i>

Exemplos:

1. verbo principal no **presente**

a) **simultaneidade** —

Exercitum, quem accipit, amittit, perde o exercito que recebe.

Hoc onere, quod mihi commune tecum est, et te et me ipsum levaré volo [Cic., Sen., 2], deste pêso, que nos é commum a ambos, quero que sejamos aliviados eu e tu.

b) **anterioridade** —

Librum quem accipit heri, legit, está lendo, agora, o livro que elle recebeu ontem.

Perge ut instituisti [Cic., de Orat., 2, 124], continúa como começaste.

Quocumque adspexisti, tuae occurrunt injúriæ [Cic., parad., 2, 18], onde quer que deites a vista, topam os olhos com tuas injustiças.

Dē te, Catilina, cum patiuntur, discernunt [Cic., Cat., I, 21], a tolerancia delles a teu respeito, Catilina, equivale a uma sentença condemnatória.

Dñec eris felix, multos numerabis amicos [Ov., Trist., I, 9, 5], enquanto fôres feliz, contarás numerosos amigos.

Cfr. J. LEBRETON, *Études*, pp. 208, 218/224.

2. verbo principal no futuro

a) simultaneidade —

Librum, quem accipiet, leget, lerá o livro que receber.

Natūram sī sequēmur ducem, numquam aberrābimus [Cic., off., 1, 100], se seguirmos as normas da natureza, nunca nos desviaremos.

b) anterioridade —

Ut sēmentem fēceris, ita metēs [Cic., de orat., 2, 261], como semeares, assim colherás.

3. Verbo principal no passado

a) simultaneidade —

Caedēbātur virgīs, cum intereā nullus gemitus audiēbatur [Cic., Verr., 2, 5, 162], era açoitado com vergas e, no entanto, não soltava gemido nenhum.

b) anterioridade —

Scripsī equidem ōlim eī irātus quod ille prior scripserat [Cic., Att., III, 12, 2], num momento de irritação, escrevi-lhe aquillo mesmo que elle antes escrevêra.

239. B — VALOR ABSOLUTO DO VERBO SUBORDINADO NO INDICATIVO ‘ ‘

Quando o verbo subordinado no indicativo tem valor temporal absoluto, váe para o mesmo tempo que o verbo da proposição absoluta corresponde.

239* [B] VALOR ABSOLUTO DO VERBO SUBORDINADO NO INDICATIVO

Proposições temporaes.

Nas proposições subordinadas que exprimem um facto repetido, o verbo têm, de ordinario, valor temporal relativo.

Multa ignōro — quod multa ignōrō, patrī displicēbit.

Têm valor temporal *absoluto* o verbo dependente.

1. em certas proposições temporaes:

a) com *dum* — enquanto —, um facto passado se exprime pelo presente.

Dum haec in colloquiō geruntur, Caesāri nuntiātum est [CAES., B. G., I, 46, 1], enquanto isto se dá na entrevista, anuncia-se a Cesar...

b) com *ubi, ut, ut primum, cum primum, simul ac, postquam, postea quam* — um facto que não se repetia no passado exprime-se de ordinario pelo perfeito.

Eō postquam Caesar pervēnit, arma poposcit [CAES., B. G., I, 27, 3]; a correspondencia pediria: *pervēnerat*, depois de lá chegar, Cesar pediu armas.

2. nas proposições condicionaes indicativas que não denotam repetição e se referem ao presente ou ao passado, o verbo subordinado tem de ordinario valor *absoluto*.

Sī bellum ōmittimus, pāce numquam fruēmur [CIC., Phil., 7, 6, 19], se não fazemos guerra, nunca teremos paz.

3. Em outras subordinadas, usam-se os tempos com valor absoluto ou relativo, segundo as exigencias particulares do pensamento.

Ubi ex nāvī ēgredientēs conspexērāt impeditōs adoriebantur [CAES., B. G., IV, 26, 2], cada vez que viam ao inimigo desembarcar, saltavam-no assim carregado como estava.

Omnia, quaecumque Carpinātius postulābat, facere ac dēcernere solēbat [CIC., Verr., II, 2, 172], costumava fazer e mandar quanto pedia Carpinácio.

In philosophōs vestrōs, sī quando incīdī, verbum prorsus nullum intelligō [CIC., de Orat., II, 61], cada vez que dou com os vossos philosophos, nada entendo nos arrazoados delles.

III. PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS NO SUBJUNCTIVO

240. A — CONCORDANCIA DOS TEMPOS [VALOR TEMPORAL RELATIVO]

A determinação dos tempos do verbo subordinado no subjunctivo obedece a regras que se pódem synthetisar no seguinte quadro:

ESTANDO O VERBO PRINCIPAL NO	O VERBO SUBORDINADO EXPRI ME A		
	SIMULTANEI- DADE PELO	ANTERIORI- DADE PELO	POSTERIORI- DADE PELO
presente	<i>presente</i>	<i>perfeito</i>	<i>partic. fut. em</i>
futuro	<i>presente</i>	<i>perfeito</i>	<i>-rus e sim</i>
passado	<i>imperfecto</i>	<i>mais-que-perf.</i>	<i>" e essem</i>

Sirvam alguns exemplos de illustrar cada um destes casos.

[III] PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS NO SUBJUNCTIVO

240* [A] CONCORDANCIA DOS TEMPOS

1. Em força da concordancia, uma subordinada que affirma um facto real e presente, dependente de um verbo de modo irreal, vae ella tambem para o modo irreal.

Hisce ego rēbus exempla adjāngerem nisi apud quos haec haberētur oratio cernerem [Cic., Or., I, 190] — logicamente: *habeātur*, que de resto tambem se poderia usar, tomando este verbo no seu valor temporal absoluto — a estes factos acrescentaria eu alguns exemplos, se não visse a quem vae dirigido o presente discurso.

2. Muitas vezes o latim usa o valor temporal relativo em proposições subordinadas que, por serem máximas universaes, nossa lingua expressa com valor absoluto.

Sī solōs eōs dīcerēs miserōs quibus moriendū esset, nēminem eōrum, quī viverent, exciperēs [Cic., Tusc., I, 5], se só de per si a morte inevitavel tornasse infeliz, não se deveria eximir da infelicidade a nenhum dos que vivem.

Verbo principal

1.º no **presente** — *Scio quid agās*, sei que estás fazendo;
scio quid ēgeris, sei que cousa fizeste;
scio quid actūrus sīs, sei que cousa has
 de fazer.

2.º no **futuro** — *Sciam quid agās*, saberei que cousa estás
 agora a fazer;
sciam quid ēgeris, saberei que cousa fi-
 zeste;
sciam quid actūrus sīs, saberei que cousa
 has de fazer.

Quanta conscientiae vīs esset, ostendit [Cic.,
Cat., 3, 11], bem mostrou quanta fôsse a força da consciencia.

3. **Anterioridade** — Nas subordinadas de modo subjunctivo, dependentes de um verbo no presente ou futuro, não se pôde fazer, no subjunctivo, a diferença que, no indicativo da proposição absoluta equivalente, haveria entre o *imperfecto* e o *perfeito*.

Magna multitudo erat ou *fuit Syracūsīs*, dão igualmente: *incrēdibile est* [ou *erit*] *quanta multitudō fuerit Syracūsīs* [Cic., *Verr.*, II, 5, 30], é incrível que multidão houvesse então em Syracusa.

Poucas são as excepções: *Cūjus rei est tanta vīs, ut anteponeret...* [= *antepōsuerit*. Cic. *de Orat.*, I, 196. Cfr. *Verr.*, II, 5, 28], tanta é a força do amor á patria, que preferiu...

4. **Posterioridade** — Usam-se os tempos da simultaneidade [presente ou imperfecto do subjunctivo]:

a) Quando o verbo principal de per si indica a ideia de futuro na subordinada.

Volō ut faciās. Rogō ut [crās] veniās — *Rogābam ut [postrīdiē] venīrēs* [não *ventūrus sīs, ventūrus esses*].

NOTA — Quando o verbo principal significa 'recear', ocorre a períphrase *-ūrus essem*, em vez do imperfecto.

Quās [poenūs] veritus est nē iste nōn esset persolutūrus [Cic., *Verr.*, II, 5, 165], as quaes penas, receou que esse não as viesse a descontar.

3.º no **passado** — *Sciēbam quid agerēs*, sabia que cousa estavas então a fazer;

sciēbam quid ēgissēs, sabia que cousa fizéras;

sciēbam quid actūrus esses, sabia que cousa havias de fazer.

b) Quando o verbo subordinado está no passivo ou não têm participio futuro em *-rus*, costuma-se acrescentar uma determinação adverbial [*mox*, *brevi*]. Póde-se também expressar a ideia de futuro com a períphrase *fore ut* e o subjunctivo.

Nōn dubitō quin mox laudētur; nōn dubitō fore ut mox laudētur, não duvido que haja de sêr louvado.

Para significar, na subordinada subjunctiva, que, num dado momento do futuro, um acto estará concluído, ha a períphrase exemplificada por Cicero [*Fam.*, VI, 12, 3]:

Nec dubitō quin, legente tē hās litterās, confecta jam rēs futura sit, não duvido que, quando lêres a presente carta, a coisa já estará concluída.

5. **Presente historico** — De facto é um tempo passado. Contudo, póde a subordinada que d'elle depende ir para o presente ou o perfeito do subjunctivo se vier depois do presente historico.

A Sequānīs impētrat ut ire patiantur [CAES., *B. G.*, I, 9, 4], dos Séquanos alcança que o deixem ir. «

6. **Infinito histórico** — É igualmente tempo passado.

Intereā Caesar frumentum quod essent polliciti flagitāre [CAES., *B. G.*, I, 16, 1], no entanto Cesar pede o trigo que haviam promettido.

7. **Potencial e irreal nas subordinadas do subjunctivo** — O participio futuro com *fuērim*, *fuissem*, exprime, ás vezes, o modo irreal numa subordinada.

Ostendis qualis tu, si ita forte accidisset, fueris illo tempore consul futurus [CIC., *Pis.*, VII, 14], bem mostras que consul terias sido, se isto tivesse acontecido.

Ea cōgitā quae esse in eō cīvī ac virō debent, qui sit rem publicam in vetērem dignitātem vindicātūrus [Cic., Fam., II, 5, 2], pensa como deve pensar um homem e cidadão que haja de reerguer a republica á sua antiga dignidade.

Independente, a phrase seria: *talis, si ita forte accidisset, consul fuisses*.

Dic quidnam factururus fueris, si eo tempore censor fuisses [Liv., 9, 33], dize que coisa terias feito, se naquelle tempo fôras censor.

8. **Subordinada no subjunctivo dependente de outra subordinada** — O verbo da primeira subordinada [subjunctivo, infinitivo, participio, supino, gerundio], e o verbo principal estão ambos quér no futuro ou no passado, quér no presente; ou um está no passado, outro no presente ou no futuro.

— Se ambos estão no passado ou no presente, o mesmo é fazer concordar a segunda subordinada com a primeira, como com a principal.

Nōn intelligunt tōtam ratiōnem ēvertī, si ita sē rēs habeat [Cic., Fin., I, 25], não entendem que, a sēr assim, rue toda a razão.

Cognōvit Suēbōs, posteā quam per explorātōrēs pontem fieri comperissent, nuntiōs in omnēs pārtēs dimisisse [Cic., B. G., IV, 19, 2], soube que os Suevos, informados por espias de que se estava construindo uma ponte, haviam despachado legados para todas as partes.

— Se o verbo principal está num tempo passado e o primeiro verbo subordinado num tempo presente, o segundo concorda com o verbo principal.

Augur cum esset, dīcere ausus est [Fabius Maximus] *optimīs auspiciīs ea gerī, quae prō rei pūblicae salūte gererentur, quae contrā rem pūblicam ferrentur, contrā auspicia ferrī* [Cic., Sen., 11], sendo áugure, atreveu-se a dizer que com optimos auspicios era feito quanto se emprendia pela república, com maus augúrios, o que se fazia contra o bem commum.

Parumne erunt multī, praesertim cum parātī sint ad nutum futūrī? [Cic., *Phil.*, VII, 18], e hão de sêr poucos, mórmente estando prontos a obedecer a qualquer aceno?

— Se o verbo principal está num tempo presente e o primeiro subordinado num tempo passado, a concordancia faz-se

com o primeiro subordinado, se, supprimindo o verbo principal, a segunda subordinada [indicativa ou subjunctiva] fôr sujeita á concordancia.

Quaerāmus quae tanta vītia fuerint in ūnicō filiō quārē is patrī displicēret [Cic., *p. Rosc. Am.*, 41]; supprimindo o verbo principal: *quae vītia quārē displicēret*, perguntemos que vícios tão inauditos havia num filho único, por onde este houvesse de desagradar ao pae.

Respondēbunt tibi: armātōs tibi obstitisse nē in aedēs accēderēs [Cic., *p. Caec.*, 36]: *obstitērunt nē accēderēs* — responder-te hão: fizêram-te opposição armada, para que te não pudesses achegar á casa.

Dicat ea quae cernī possent sē nōn adēmisse [Cic., *Ac. pr.*, 33]: *quae cernī poterant nōn adēmit*.

com o verbo principal se, supprimindo o verbo principal, a segunda subordinada fôr isenta da concordancia.

Per quōs ostendam sic prōvinciam per triennium vexātam atque vastūtā, iūdicēs, ut eam multis annis multōrum innocentīā sapientiūque recreāre nequeūmus [Cic., *Verr.*, 2, 3, 21]; sem dependencia: *sic vexāta est ut nequeūmus* — de tal modo, durante tres annos, vexáram e assoláram estes a provincia, que em muitos annos a sabia e integra administração de muitos a não poderão recrguer; tanto hei eu de demonstrar.

Negat sē ingrātis civibus fēcisse quae fēcērit [Cic., *p. Mil.*, 95]; sem dependencia: *nōn ingrātis civibus fēcī quae fēcī* — nega haver feito a cidadãos ingratos quanto fez.

241. B — EXCEPÇÕES ÀS REGRAS DE CONCORDANCIA [TEMPOS ABSOLUTOS]

As proposições *subordinadas* de modo *subjunctivo* admittem numerosas excepções ás regras da concordancia dos tempos. Nas proposições de modo *irreal*, por exemplo, o *imperfeito do subjunctivo* é, de facto, um tempo *presente*: por isso, emprega-se nellas o *imperfeito do subjunctivo* em casos em que a concordancia pedia o *presente*.

241* [B] EXCEPÇÕES ÀS REGRAS DE CONCORDANCIA [TEMPOS ABSOLUTOS]

1. Proposições regularmente isentas de concordancia

a) As proposições que estão no **potencial passado**, no subjunctivo **irreal**, no subjunctivo **deliberativo**, conservam o mesmo tempo do subjunctivo, mesmo depois de um verbo principal presente.

Dubitāre debet nēmō quā multōs, sī fierī posset, C. Caesar ab inferīs revocāret [Cic., p. Marc., 17], ninguém deve duvidar de que Cesar tornaria a chamar a muitos da região dos mortos, se o podesse.

Sed quāesō ā tē cur C. Cornelium nōn defenderem [Cic., in Vat., 5], mas eu te pergunto porque não havia eu de defender a Vatinio.

Vērī simile nōn est ut pecūniam antepōneret [Cic., Verr., II, 4, 11], não é verosimil que houvesse de preferir dinheiro.

Videō causās esse permultās quae istum impellerent [Cic., p. Rosc. Am., 92], vejo que muitos motivos o haviam de impellir.

b) As proposições que são méro parénthese.

Tamen, ut levissimē dīcam, dimicandum nobis fuisset [Cic., Cat., 3, 17], comtudo, para dizer o menos que se possa dizer, devíamos combater.

Non venerat, quod sciam [Cic., Att., 16, 2, 4], não tinha vindo, que eu saiba.

2. Proposições geralmente isentas de concordancia

a) Proposições consecutivas.

— Vão para o **presente do subjunctivo**, quando dependem de um tempo passado, se fôr actual a consequencia.

Nēmō dubitat quin Caesar nunc multōs ab infērīs revocāret, si posset, em vez de possit, revōcet [Cic., *p. Marc.*, 17], ninguém duvida que Cesar, agora, tornaria a chamar muitos da mansão dos mortos, se pudesse.

Verrēs Siciliam per triennium ita vexāvit ac perdidit, ut ea restitui in antiquum statum nullō modō possit [Cic., *Verr.*, I, 12], durante tres annos, Verres vexou e arruinou a Sicília de tal modo, que é de todo impossivel restaurá-la em seu estado antigo.

Quam sic spoliata reliquit, ut nunc monumenta victoriae non exstent [Cic., *de suppl.*, 72, 186], de tal modo a deixou despojada, que já não existiam monumentos da vitória.

— Vão para o **perfeito do subjunctivo**, se este tiver manifestamente o valor de perfeito aoristo [perfeito passado].

Adeō excellēbat Aristīdēs abstinētiā, ut Iustus sit appellātus [NEP., *Arist.*, 1], tão integro era Aristides, que mereceu o appellativo de *Iusto*.

Erat ita nōn timidus ut in aciē sit ob rem publicam interfectus [Cic., *Fin.*, II, 63], tão pouco covarde era, que morreu em combate pela patria.

Tantum fuit frigus, ut coactus sit nos dimittere [Cic., *Ad Quint.*, II, 10, 1], tanto era o frio que foi constringido a nos despedir.

— Usa-se o **perfeito do subjunctivo** — em vez do imperfeito — quando se entende apresentar o facto da subordinada como independente; o imperfeito o apresentaria como consequencia do verbo principal.

Adeōne pudōrem perdidisti, ut dīcere ausus sis? [Cic., *Phil.*, II, 15] perdeste o pudor a ponto de te atreveres a dizer...?

Nestes tres casos usam-se os tempos absolutos como se a subordinada fosse independente; a dependencia influe só na determinação do modo.

b) Proposições **causaes** ou **adversativas** introduzidas por *qui* ou *cum* e dependentes de um tempo passado; não ha, de ordinário, concordancia, excepto quando se quer apresentar a subordinada como traduzindo o pensamento do sujeito principal.

242. IV. PROPOSIÇÕES DEPENDENTES NO INFINITIVO

ESTANDO O VERBO PRINCIPAL	O INFINITIVO SUBORDINADO EXP R I M E A		
	SIMULTANEI- DADE PELO	ANTERIORI- DADE PELO	POSTERIORI- DADE PELO
<i>num tempo qual- quer</i>	<i>presente</i>	<i>perfeito</i>	<i>futuro</i>

Exemplos:

credo [crēdam, crēdēbam] eum legere
creio [crerei, cria] que elle está a lêr;

Cum cēteris in colōniis duumvirī appellentur, hi sē praetōres appellārī volēbant [Cic., leg. agr., II, 93], sendo que nas demais colonias são chamados duúmviros, queriam sêr chamados pretores.

*Fuit mīrificā vigilantīū, quī suō tōtō consu-
lātū somnum nōn viderit* [Cic., Fam., VII., 30, 1], tanta foi sua vigilância que em todo seu consulado não pegou no somno.

Interitus tuī quis bonus nōn esset auctor, cum in eō libertās populī rōmāni consisteret? [Cic., Phil., III, 8, 19], que homem de bem não seria o autor de tua morte, ao pensar que disto dependia a liberdade do povo romano?

c) As **comparativas** 'condicionaes' [conjuncção *ut sī, velut sī, perinde āc sī*] e **ironicas** [conjuncção *quasī vērō*].

Ejus negotium velim suscipiās, ut si esset rēs mea [Cic., Fam., II, 14], quero que te empenhes pelo negocio delle como se fósse meu.

Cfr. J. LEBRETON, *Études*, pp. 208, 224/278.

242º [IV] PROPOSIÇÕES DEPENDENTES NO INFINITIVO

1. Com *memīnī*, ás vezes com *accēpimus* [= *memoriā accēpimus*], um facto passado exprime-se pelo *presente*; contudo exprime-se pelo *perfeito*, se deve resaltar a ideia de passado.

*Memīnī Catōnem mēcum et cum Scīpiōne dis-
serere* [Cic., Amic., 11], lembro-me que Catão dissertava commigo e com Scípião.

crēdō [*crēdam*, *crēdēbam*] *eum lēgis*
 creio [crerei, cria] que elle leu;
crēdō [*crēdam*, *crēdēbam*] *eum lectūrum*
esse, creio [crerei, cria] que elle ha de lêr.

Meministis mē ita distribuisse initiō causam
 [Cic., *Rosc. Am.*, 122], estaes lembrados de que, a principio, assim
 dividi minha defesa.

P. Maximum accēpimus facile cēlāre, tacēre,
dissimulāre, etc. [Cic., *de off.*, I, 108], de Públio Maximo rela-
 tam que facilmente occultava, calava, dissimulava.

2. Com o *infinitivo futuro*, omitta-se muitas vezes *esse*.

3. Os verbos que exprimem um acto da vontade [*desejar*, *mandar*, *prohi-*
bir], regem de ordinario o *infinitivo presente* em vez do *futuro*.

Os que significam *esperar*, *prometter*, *ameaçar*, regem o *infinitivo futuro*;
 admittem tambem os presentes *posse*, *velle*.

Spērō nōs ad haec perventūrōs [Cic., *rep.*, I, 33],
 espero que lá chegaremos.

Sē facti memorem fore pollicētur [CAES., *B. C.*, I,
 13, 5], promette estar lembrado do facto.

Quantum sē posse spērat imitārī [Cic., *Or.*, II, 24],
 quanto espera poder imitar.

Se o verbo "*esperar*" se referir a um facto passado ou presente, regerá o
 passado ou o presente; *spērō* rege o presente quando significa "*creio*".

Scelus illud, quod timuerāmus, spērō nullum
fuisse [Cic., *Att.*, X, 7, 3], o crime que receavamos, espero que
 não se deu.

Spērō nostram amicitiam nōn egēre testibus
 [Cic., *Fam.*, II, 2], espero que nossa amizade não precisará de teste-
 munhas.

4. Em lugar do *futuro infinitivo activo*, póde-se usar o circumloquio:
fore ut ou *futūrum [esse] ut*, com o presente ou o imperfeito do
 subjunctivo [simultaneidade]; esta syntaxe é de regra quando o verbo não têm
 infinito futuro. No passivo esta construcção é preferivel ao infinito futuro
 em *-īrī*.

Hanc pecūniam sē datūrum esse dixit [cf. PLAUT., *Asin.*, 634], disse que elle mesmo havia de dar este dinheiro.

Phasēlus ille ait sē fuisse nāvium celerissimum [cf. CAT., 4, 1], esta embarcação diz que foi de todas as embarcações a mais veloz.

Crēdō fore ut studeat, espero que estudará.

Crēdebam fore ut legeret, julgava que elle havia de lêr.

Crēdō fore ut oppidum capiātur, julgo que a cidade será tomada.

5. Nos verbos passivos e depoentes, o futuro anterior póde-se expressar com *fore* e o participio passado.

Quōs spērō brevī tempore societātē victōriæ tecum cōpulātōs fore [Cic., *Fam.*, XI, 8, 2], espero que dentro em pouco serão unidos contigo na mesma victória.

Solūtā [praetūrā] fore videbātis, nisi [Cic., *p. Mil.*, 34], hem viciis que a pretura havia de desaparecer, se...

Mē satis adeptum fore sī... [Cic., *p. Sull.*, 27], que terei conseguido bastante, se...

Na voz activa não existe futuro anterior do infinito; não parece que se dissesse: *crēdo fore ut studuerit*, creio que terá estudado.

6. O irreal presente ou passado exprime-se com o participio futuro em *-rus* e *fuisse* ou a' periphrase *futūrum fuisse ut* e o imperfeito do subjunctivo.

Illud Asia cōgitet, nullam ā se calamitātē āfutūram fuisse, si hōc imperio nōn tenērētur [Cic., *ad Qu. fr.*, I, 1, 34], considere a Asia, que havia de passar todas as calamidades, se não estivesse sujeita ao nosso governo.

Nisi eō ipsō tempore quidam nuntiī dē victoriā Caesaris essent allātī, existimābant plerūque futūrum fuisse ut [oppidum] āmitterētur [CAES., *B. C.*, III, 101, 3], se naquelle tempo não houvessem sido trazidas novas da victória de Cesar, pensavam muitos que se havia de perder a posse daquella cidade.

O potencial exprime-se com o participio em *-urum* e *esse*.

243. V. PROPOSIÇÃO DEPENDENTE NO PARTICÍPIO

ESTANDO O VERBO PRINCIPAL	A SUBORDINADA PARTICIPIAL EXP R I M E A		
	SIMULTANEI- DADE PELO	ANTERIORI- DADE PELO	POSTERIORI- DADE PELO
<i>num tempo qual- quer</i>	<i>presente</i>	<i>perfeito</i>	<i>futuro com ou sem esse</i>

Exemplos:

Platō scribēns mortuus est [Cic., Sen., 13],
Platão morreu quando estava escrevendo.

*Suffragia largitiōne dēvincta sevērī-
tātem senātus excitārunť* [Cic., p. Planc., 45],
os suffragios, que haviam sido extorquidos com larguezas,
provocaram o rigor do senado.

*Rem ausus plūs famae habitūram quam
fidei* [Liv., 2, 10], pôs mãos a um commettimento que, na
posteridade, achará mais admiração que crédito.

243* [V] PROPOSIÇÃO DEPENDENTE NO PARTICÍPIO

1. Com o particípio futuro, omite-se muitas vezes *esse*, principalmente a começar de Tito Livio.

2. Muitos participios perfeitos de verbos depoentes exprimem a acção sem ideia de anterioridade e porisso em português se vertem pelo presente.

Caesar veritus nē [hostēs] profugērent [CAES.,
B. G., II, 11, 16], receando que os inimigos fugissem.

CAPITULO XXX

Proposições Coordenadas

Coordenadas são proposições grammaticalmente independentes mas ligadas por um nexo logico de *oposição, motivo, consequencia*, expresso em geral por particulas.

244. I. PARTICULAS COPULATIVAS

1. **E** traduz-se por —

et; **-que**, enclitica: *senātus populusque rō-mānus*, o senado e o povo romano.

ac, diante das consoantes, menos, de ordinario, as gutturaes *c, g, q*; **atque**, diante das vogaes e de *h*.

244* [I] PARTICULAS COPULATIVAS

[1] **E** —

- a) **Et** significa, ás vezes, 'tambem'.

Et ipse id feci, tambem eu o fiz.

- b) **-que** pospõe-se raramente a um *ē* final breve e a formas como *hic, hunc, nunc, tunc*.

Cic., *Phil.*, XIII, 46: *maioreque*. — *Ibid.*, XIV, 26: *ipseque*.

Nem sempre **-que** se pospõe logo á primeira palavra do membro de phrase a que se refere: *tot tam gravesque provinciæ* [Cic., *p. Flacc.*, 5]; mas *causās tot tamque variās* [Cic., *p. Sest.*, 46]; *tantō tam immensōque campō* [Cic., *de Orat.*, III, 124], e *tantōs tamque profūsōs sumptūs* [Cic., *p. Rosc. Am.*, 139].

2. **E...** e —

Para colligar varios termos ou proposições póde-:

a) repetir-se **et** entre cada termo [polysyndeton]: *frātrēs et parentēs et liberōs. Et mīles et tribūnus et lēgātus* [Cic., *sen.*, 18].

b) supprimir-se toda copulativa [asyndeton]: *frātrēs, parentēs, liberōs*.

c) pospôr **-que** [não *et*] ao ultimo termo: *frātrēs, parentes liberōsque*.

3. **E não** —

Et nōn, geralmente substituído por **nec** ou **neque**, quando *et* e *nōn* fazem parte da mesma proposição.

Opiniōnibus vulgī rapimur in errōrem, nec vēra cernimus [Cic., *de leg.*, II, 17, 43], as opiniões do vulgo arrastam-nos para o êrro e nos não deixam vêr a verdade.

[2] **E...** e —

Casos principaes de asyndeton:

a) entre os nomes de dois magistrados, se fôrem designados com seus prenomes.

Cn. Pompeiō, M. Crasso consulibus [CAES., *B. G.*, IV, 1, 1], sendo cónsules Gneo Pompêu e Marco Crasso. — Mas *Cacpiōne et Philipppō iterum consulibus* [Cic., *de Sen.*, 14], porque falta o prenome: a conjuncção, de uso normal neste segundo caso, occorre tambem, por via de excepção, no primeiro. Cf. SALL., *Cat.*, 38, 1: *Cn. Pompeiō et M. Crassō consulibus*.

b) Em algumas fórmulas, p. ex. *ultrō citrō*, para cá e para lá.

[3] **E não** —

1. Usa-se **et nōn** [**ac nōn**], não **neque**:

a) com o sentido: "e não antes".

Sī hōc prōfectiō et nōn fuga est [Liv., II, 38, 5], se isto é partida e não antes fuga.

4. Que não traduz-se por *nē* —

- a) Nas proposições **independentes**, com o *imperativo*, o *subjunctivo optativo*, de *ordem*, de *suposição*, de *concessão*;
- b) nas **subordinadas completivas** que denotam uma manifestação da *vontade*, da *actividade*;
- c) nas **finaes e consecutivas intencionaes**.

Nam sī quam Rubrius injūriam suō nōmine āc nōn impulsū tuō et tuā cupiditūte fēcisset [Cic., *Verr.*, II, 1, 80], porque se Rubrio tivesse commettido alguma injúria por movimento próprio e não por impulso e cubiça tua.

- b) nas expressões de indignação.

Vidēmus examina tanta servōrum immissa in populum rōmānum et non commovēmur! [Cic., *de har. resp.*, 12, 25], vêmos tantos enxames de escravos atirados contra o povo romano, e esta vista não nos abala!

- c) quando *et* é separado de *nōn* por uma proposição incidente.

Et, quoniam mihi vidēris, etc., *non patiar* [Cic., *p. Mur.*, 23; cfr. *CAES.*, *B. G.*, III, 29, 2], e porque me parece... não tolerarei.

- d) quando *nōn* forma com a palavra seguinte uma só expressão.

Patior et nōn molestē [= *aequō animō*] *ferō* [Cic., *Verr.*, I, 1, 2], tolero e não levo a mal...

Neste caso, porém, acha-se também *nec*. Cfr. *Liv.*, 2, 23, 13.
Nōn sem copulativa denota forte opposição.

Omnium istiusmodi querēlārum in mōribus est culpa, nōn in actāte [Cic., *Sen.*, 7], de todas estas queixas têm a culpa os costumes e não a idade.

Diz-se em geral *nec ullus*, *nec quisquam*, *nec quidquam*, de preferencia a *et nemo*, *et nihil*, menos em casos analogos aos casos em que se usa *et non*.

2. O uso de *nec*, em vez de *ne quidem*, excepcional na prosa clássica, torna-se frequente na lingua *post-clássica*.

E [para] que não —

nēve ou **neu** substituem **et ne** nos casos em que **nec** substitue **et non**.

Caesar milītēs cohortātus [est] utī suae pristinae virtūtis memoriam retinērent, neu perturbārentur animō [CAES., B. G., II, 21, 2], Cesar exhortou os soldados a que conservassem a recordação de seu valor antigo e se não perturbassem em seu ânimo.

Ne sit Aeschines, neve Demosthenes Atticus [CIC., de Orat., 9, 29], não seja Attico, Éschines nem Demósthene.

Cum majōre robōre virōrum missus, nec ipse eruptionem cohortium sustinuit [LIV., 23, 18, 4], mandado com maiores reforços, nem elle pode resistir á pressão das cohortes.

[4] Que não —

a) Comtudo, póde-se usar **neque**:

— quando **neve** deveria ser repetido.

Haec lex in amicitia sanciatur, ut neque rogemus res turpes nec faciamus rogati [CIC., de Amic., 12, 40], sancione-se, na amizade, a lei de não rogarmos cousas vergonhosas nem as fazermos, se no-las rogarm.

— depois de um primeiro membro de phrase affirmativa.

Teneamus eum cursum, neque ea signa audiamus [CIC., de repub., I, 2, 3], sigamos esta derrota, nem prestemos ouvidos a semelhantes rebates.

b) **Haud**, que, na época clássica, se usa em expressões taes como *haud scio an*, não sei se, torna-se muito mais frequente na época *post-clássica*, principalmente em Tito Livio.

c) **Nedum**, “bem longe de”, que, na lingua clássica, se usa só depois de uma phrase de sentido negativo, acha-se, na época *post-clássica*, tambem depois de uma phrase affirmativa. *Nedum ut*, por *nedum*, é *post-clássico*.

5. **Nem... nem —****neque... neque.**6. **Óra... óra —****tum... tum; modo... modo.****Nunc... nunc** ocorre na *poesia* e na prosa post-clássica.*Nunc dextra ingeminans ictus, nunc ille sinistra* [VIRG., *Aen.*, V, 457], [Entello] amiuda as pancadas, óra com a mão direita, óra com a esquerda.7. **Nas enumerações —****primum, deinde** ou **tum, denique** ou **postrēmō.**8. **Gradação —***Nā, só não... mas nem sequer, mas até: nōn solum [nōn]... sed ne... quidem. Nōn modo [nōn]... sed [vērūm] etiam.**Nā, digo já... mas até: nōn modo... sed.**Mecus dolor nōn modo nōn minuitur, sed etiam augētur* [CIC., *Att.*, 11, 6, 1], minha aflicção não só não diminui, mas cresce.*Assentātiō nōn amīcō, sed ne liberō quidē digna est* [CIC., *Amic.*, 89], a bajulação não só não é digna de um amigo, mas nem sequer de um homem livre.*Nōn modo imperātōris aut lēgātī sed ūnū tribūnī militum spīritus* [CIC., *p. leg. Man.*, 66], o orgulho não digo já de um general ou de um legado, mas de um só tribuno militar.

245.

II. PARTICULAS DISJUNCTIVAS

1. **Ou: aut —** separa termos ou proposições incompatíveis;
vel, sive [seu] deixam a escolha entre dois objectos.

Ve: *plus minusve*, mais ou menos; *ter quaterve*, tres ou quatro vezes: é raro que separe proposições: *quod dixeris dictūrusve sis* [Cic., *de Orat.*, 2, 306], o que tenhas dito ou hajas de dizer.

Ve... ve repetido é poetico. — *Casusve deusve* [VIRG., *Aen.*, IX, 211], o acaso ou um deus.

2. Ou antes — *vel potius*, seu *potius*.

3. **Ou... ou** — *aut... aut*, quando as alternativas se excluem; **vel... vel**, **sive... sive**, quando é indifferente que se realize esta ou aquella alternativa.

Aui nōn suscipi bellum oportuit, aut gerī prō dignitatē populi Rōmānī oportet [LIV., 5, 4], ou não se devia empreender a guerra ou é mister fazê-la como exige a dignidade do povo romano.

Vel imperātōre vel milite mē ūtimini [SALL., *Catil.*, 20], chefe ou soldado, aqui me tendes.

NOTA — **Vel** póde significar: “talvez”.

Domus vel optima Messanae [CIC., *Verr.*, II, 4, 3], talvez a casa melhor de Messina.

246. III. PARTICULAS ADVERSATIVAS

1. Mas —

a) **sed**, **vērūm**, que também podem ser méras transições.

246*

[III] PARTICULAS ADVERSATIVAS

1. **Ast**, por **at**, pertence á lingua arcáica; conservou-se na poesia e na lingua familiar.

Ast ego, quae divum incēdō rēgīna [VIRG., *Aen.*, I, 46], mas eu, que sou rainha dos deuses...

Crebrās ū nōbīs litterās exspectā, ast plūrēs etiam mittitō [CIC., *Att.*, I, 16, 17], podes esperar de mim frequentes cartas, mas tu também escreve com mais frequência.

b) **autem, verō** [que se pospõe a uma palavra da mesma phrase]: tenue opposição.

Vērō, às vezes: "certamente, por certo" [afirmação mais energica: **enimvērō, vērūm enimvērō**]; neste caso póde começar a phrase.

Vērō, tibi concēdō meās sēdēs [Cic., *div.*, 1, 104], mas concedo-te a minha casa.

autem, no raciocinio — óra.

c) **at** [ast], **at contrā**, **at vērō**: forte opposição; **at enim** introduz uma objecção.

d) **Nunc vērō**, quando a uma hypothese falsa se oppõe a realidade.

2. **Todavia, comtudo — tamen, at tamen, sed tamen, verum tamen.**

a) **tamen** pospõe-se, de ordinario, a uma palavra; às vezes, comtudo, vêm em principio da phrase.

Tamen a malitia non discēdis [Cic., *Fam.*, IX, 19, 1], e no entanto não te afastas da maldade.

b) **tamen** póde unir-se a **at** depois de uma proposição ou expressão concessiva.

Si non liberē, at tamen tutō [Cic., *Phil.*, 13, 8, 18], se não com liberdade, ao menos com segurança.

Não se usa **at**, mas **sed**, em cláusula que corrige uma negação anterior.

Est haec nōn scripta, sed nātā lex, é lei não escrita, mas innata.

2. Em vez de **nunc vērō** occorre tambem, mas raramente, **sed**. Cf. Cic., *de off.*, III, 12. *Ad Quint. fr.*, I, 1, 44. SALL., *Cat.*, 52, 53. — **vērūm** [SALL., *Jug.*, 14, 7, 8. QUINT., X, 1, 2].

c) No principio de uma phrase, não se diz **at tamen**, mas **ae tamen**, que as antigas edições erradamente corrigiam para **at tamen**.

3. **E comtudo, pois bem — atquī.**

Atquī, Cato, grātissimum nōbīs fēcēris [Cic., *Sen.*, 6], pois bem, Catão,...

247.

IV. PARTICULAS CAUSAES

1. **Com effeito —**

Nam; namque; etēnim; enim [sempre postposto, menos, ás vezes, na linguagem arcaica. *Enim āiēbant*, TER., *Hec.*, 238, pois diziam].

2. **Pois... não —**

Neque enim; nōn enim; nam nōn.

248.

V. PARTICULAS CONCLUSIVAS

1. **Ergo, igitur — “logo”.**

NOTA — Cesar não usa *igitur*.

2. **Itāque** [literalmente ‘e assim’]; **quam ob rem; quā propter; quocircā.**

3. **Proinde**, “portanto”, se a proposição estiver no imperativo ou subjunctivo exhortativo.

Proinde fāc animum habeās [Cic., *Fam.*, XII, 6, 2], portanto, cria ánimo.

Na poesia e na prosa post-clássica, depois de *vix, jam*, acham-se *que, et*, introduzindo uma proposição principal, em vez de *cum* e uma proposição subordinada temporal.

Vix ea fatus erat senior, subitoque fragore intonuit laevum [VIRG., *Aen.*, II, 692], apenas assim falára o ancião, com súbito fragor soou-lhes o trovão á esquerda.

CAPITULO XXXI

Noções elementares de estylistica latina

249. PRENOÇÃO

Estylistica latina é a parte da grammatica que estuda os modismos peculiares ao latim, as particularidades de expressão que dão á linguagem forma elegante e castiça.

250. I. SUBSTANTIVOS

1. A um nome *abstracto* português corresponde muitas vezes, em latim, um nome *concreto*.

249* PRENOÇÃO

A palavra estylística vêm de *estylō*, que é o lat. *stilus*, 'estylete para escrever em taboirlas enceradas', donde, por extensão, 'modo de escrever ou compôr'. Dentre os livros que versam o assunto, poderão consultar-se: STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, pp. 34-35 e 789-850. L. LAURAND, *Manuel*, fasc. VI, *Gram. Lat.*, 3ª ed., 1921, pp. 725-736. O. WEISE, *Charakteristik der lateinischen Sprache*, 4ª ed., 1920, Teubner. Trad. franc. *Les caractères de la langue latine*, Paris, Klincksieck, 1896. E. BERGER, *Stylistique latine*, trad. franç., 4ª ed., Paris Klincksieck, 1913. K. F. VON NAEGELSBACH, *Lateinische Stylistik*, 9ª ed., Nürnberg, Geiger, 1905. L. MARÉCHAL, *Stylistique latine*, Liège, Dessain, 78 pp., 1928. A' estylística pertence o estudo dos *tropos* ou *figuras de linguagem* que, por falta de espaço, não podemos sinalar aqui.

250* [I] SUBSTANTIVOS

1. A um substantivo português póde corresponder, em latim, uma *proposição subordinada*.

Dēfendī rem pūblicam adolescens [Cic., *Phil.*, 2, 118], na minha adolescencia, defendi a república.

Ante me censōrem [Cic., *Sen.*, 19], antes de minha censura.

A puerō, desde a infância.

Mē consūle, no meu consulado.

Quibus absentibus [Cic., *Sen.*, 24], em sua ausência.

2. Aos nomes de *países* prefere o latim os nomes de *povos*.

Pelopidās lēgātus in Persās est profectus [NEP., 16, 4, 3], Pelópidas partiu para a Persia na qualidade de legado.

Gallōs ab Aquitānīs Garumna flūmen, ā Belgīs Mātrona et Sēquana dividit [CAES., *B. G.*, I, 1, 2], o rio Garona separa a Gallia da Aquitania; os rios Marne e Sena separam a Gallia da Belgica.

3. Ablativos como *spē*, *expectātiōne*, *opīniōne*, unidos a comparativos, equivalem muitas vezes a uma proposição pessoal.

Opīniōne omnium māiōrem animō cēpī dolōrem [Cic., *Brut.*, 1], provei em minha alma uma dôr maior do que se pôde pensar.

Vestrā expectātiōne leviōra [CAES., *B. C.*, 2, 32, 11], que não respondem á vossa expectativa.

Cum requirerēt cūr ita faceret [Cic., *N. D.*, I, 60], como lhe perguntasse pelos motivos de seu proceder.

Nōvit namque omnia vātes, quae sint, quae fuerint, quae mox ventūra trahantur [VIRG., *Georg.*, 4, 39], tudo, com effeito, conhece o adivinho: o presente, o passado, o futuro.

4. Póde um *substantivo* latino corresponder a um *pronom*e português.

Ut animōs et populū rōmānī et iūdicum commovērem [Cic., *p. Clu.*, 139], para abalar o povo romano e os juizes.

Cūrāre corpus, tratar-se.

Ille corpus suum periculō objēcit [Cic., *p. Dejot.*, 14], expôs-se também ao perigo.

5. Como geralmente em português, um termo que se refere a varias pessoas ou a varios objectos vae muitas vezes para o plural.

Aurēs dare alicuī, prestar ouvidos a alguém.

Iter ingressus pedibus [Cic., *Sen.*, 34], a pé.

Manūs efferre, levantar as mãos.

Odia cīvium, odios civís.

6. Para maior clareza, não é rara, em latim, a repetição de um substantivo.

Cūjus quidem rei cum causam quaerem, hās causās inveniēbam duās [Cic., *de Orat.*, 1, 123], como indagasse commigo mesmo a causa deste facto, deparei dois motivos.

Quantum nāvium facultātem habēbat, nāvēs solvit [CAES., *B. C.*, III, 14, 1], a quantos navios tinha, a tantos mandou levantar ferro.

Cūrā ut valeās [Cic., *Att.*, XI, 3, 3], trata de tua saude.

Cum Athēnis essem [Cic., *N. D.*, I, 59], durante a minha estancia em Athenas.

Deum esse credimus, crêmos na existencia de Deus.

2. Pronomes ou substantivos indeterminados taes como: *hōc*, *illud*, *id*, *rēs*, vertem-se melhor, em português, as mais das vezes, pelo substantivo determinado que o contexto suggere.

II. ADJECTIVOS

251. A — EQUIVALE MUITAS VEZES O ADJECTIVO

1. A um *substantivo* determinativo, principalmente se é nome de homem ou de cidade.

Mithridāticum bellum [CIC., *leg. Man.*, 7], a guerra contra Mithridates.

Dion Syracūsānus [NEP., *Dion*, 1], Dion de Syracusa.

Servilis tumultus [CAES., *B. G.*, I, 40, 5], o levante dos escravos.

2. A substantivos taes como *começo*, *meio*, *fim*, *cimo*, *fundo*, *resto*.

In summō monte, no cimo do monte.

Extrēmā hieme [CIC., *leg. Man.*, 35], no fim do inverno.

Cum dē senectūte vellem aliquid scribere [CIC., *Sen.*, 2], querendo eu escrever um tratado sobre a velhice.

Quorsus igitur haec tam multa de Maximo? [*Ibid.*, 13], porque esta longa digressão a respeito de Fabio Maximo?

Quibus rēbus permōta civitās [SALL., *Cat.*, 51, 1], alvorotada a cidade por estas medidas.

Haec quae vastāre jam pridem studēs [CIC., *Cat.*, I, 21], esta cidade que, de ha muito, desejas saquear.

3. COLLECTIVO.

Não é raro o *singular* com sentido *collectivo*.

Villa abundat porcō, haedō... [CIC., *Sen.*, 16, 56], na casa de campo, ha com abundancia porcos, hódēs...

Matrēs familiae dē mūrō vestem jactabant [CAES., *B. G.*, VII, 47, 5], do alto das muralhas, as mães de familia atiravam roupa.

252*

[II] ADJECTIVOS

1. O adjectivo latino verte-se, muitas vezes, em português, por uma *expressão adverbial*.

Summa grāmina [VIRG., *Aen.*, VII, 808], a ponta da relva.

Primā lūce [CAES., *B. G.*, I, 22, 1], ao despontar do dia.

In eō sacrariō intimō [CIC., *Verr.*, II, 4, 99], no fundo deste santuario.

3. A um *adverbio*. — É o caso notadamente:

— de muitos adjectivos participiaes: *sciens*, scientemente; *ignōrans*, *insciens*, impensadamente; *tacitus*, tácitamente; *occultus*, ás occultas.

— dos comparativos e superlativos de adjectivos que indicam lugar: *superior*, mais para cima; *propior*, mais perto; *prior*, antes, etc.

— dos participios e adjectivos que denotam um estado de animo: *laetus*, alegremente; *libens*, de bôa mente. Cumpre advertir que este uso do adjectivo é muito mais frequente na *poesia* do que na prosa.

Nocturnus obambūlat [VIRG., *Georg.*, III, 58], gira de noite.

Tartareus custos [VIRG., *Aen.*, VI, 395], guarda do Tártaro.

252. B — SUBSTANTIVAM-SE OS ADJECTIVOS

No *plural* mais que no *singular*; p. ex.: *familiāris*; *amīcus*; *bonum*, o bem; *bona*; *mala*; *turpia*; *vēra*, a verdade.

Urbs, quae postrēma aedificāta est [CIC., *Verr.*, II, 4, 53, 119], cidade que foi edificada em ultimo logar.

Vespertīnus pete tectum [HOR., *Ep.*, I, 6, 20], acolhe-te á tua casa pela tarde.

Em vez destes adjectivos neutros substantivados, nos casos obliquos que têm uma só forma para os tres géneros, usa-se uma períphrase com *res*.

Commūnī fit vitiō nātūrae ut inusitātis atque incognītis rēbus magis confīdāmus [CAES., B. C., II, 4, 4].

253.

C — COMPARATIVO

1. Usa-se em vez do superlativo, quando se comparam duas pessoas ou duas cousas: *māior nātū*, o mais velho dos dois.

2. Quando se comparam duas qualidades da mesma pessoa ou cousa:

— usam-se dois comparativos com *quam*:

Triumphus clārior quam grātior fuit [Liv., 5, 23], o triumpho foi mais esplendido que agradável.

Acūtior quam ornātior [Cic., de opt. gen. orat., 6], mais agudo que elegante.

253* 2. COMPARATIVO.

a) Quando o segundo termo da comparação é uma *proposição*, exprime-se com *quam ut* e o subjunctivo.

Isocrātes māiore mihi ingeniō vidētur esse quam ut comparētur [Cic., de Orat., 13, 41], no meu entender, é tão subido o engenho de Isócrates que não admite comparação com...

b) Com *plūs*, *amplius*, *longius*, *minus*, omitta-se, de ordinario, *quam*; o numero ou medida que acompanha estas palavras vac para o caso em que iria se não houvesse semelhantes adverbios.

Amplius triennium est [Cic., p. Rosc. com., 3, 8], ha mais de tres annos.

Militēs amplius hōris quattuor pugnāvērunt [CAES., B. G., I, 15, 5], os soldados combatêram mais de quatro horas.

— Usa-se *magis* com o primeiro adjectivo, *quam* com o segundo.

Celer disertus magis est quam sapiens [Cic., *Att.*, 10, 1, 4], Celer é mais facundo que sábio.

Magis facilis disputatiō est quam necessaria [Cic., *Phil.*, XIII, 32], a disputa é mais facil que necessaria.

3. O comparativo usado sem o segundo termo de comparação equivale muitas vezes ao positivo, precedido de *bastante*, *demais*.

Senectus est nātūra loquācior [Cic., *Sen.*, 55], a velhice é por natureza seu tanto loquaz.

Voluptās cum mājor est atque longinquior [Cic., *Sen.*, 12], o prazer, quando é muito intenso e prolongado.

Diga-se outro tanto de certas expressões como: *longum est*, seria longo demais; *sērō*, tarde demais.

Quōs enumerāre longum est [Cic., *Tusc.*, 1, 49, 116], longo demais seria enumerá-los.

4. Numa comparação

a) os dois termos vão para o mesmo caso

— quando formam o sujeito ou o objecto do mesmo verbo.

Multo pauciores orātōrēs quam poētae bonī reperiuntur [Cic., *de Orat.*, 1, 3, 11], são muito mais raros os bons oradores do que os bons poetas.

c) Acha-se, às vezes, o comparativo pelo superlativo, e vice-versa, principalmente no latim da decadência.

Extrēmī ac tenuiores rivi [Lact., *Div. Instit.*, 7, 12, 23], os rios mais afastados e menos caudalosos.

Nihil pulchrius quam hominem putāret [Cic., *n. d.*, I, 27, 77], não pensaria haver coisa mais bella que o homem.

— quando estão numa proposição infinitiva com sujeito no accusativo.

Sentiō locupletiorē esse latīnam linguam quam graecam [Cic., *de fin.*, I, 3, 10], julgo que a lingua latina é mais rica do que a grega.

b) os dois termos pódem ir para o accusativo quando o primeiro está no accusativo.

Ego hominem callidiōrem vidī nēmīnem quam Phormiōnem [TER., *Phorm.*, 4, 2, 1], eu não vi homem mais astuto que Phormio.

c) contudo o segundo termo precedido de *quam* póde também constituir uma proposição com uma forma pessoal de *sum*; esta construcção é de regra quando o primeiro termo não está no nominativo nem no accusativo.

Magis idoneum quam ego sum reperiēs nēmīnem [Cic., *Att.*, 9, 11a, 2], não encontrarás a ninguém mais idoneo do que eu.

Hominī grātiosiōri quam Cn. Calidius est [Cic., *Verr.*, 2, 4, 20, 44], a um homem de maior consideração que Gneo Calidio.

d) Em vez de *magis* ou do comparativo, acha-se, ás vezes, *plus*, já usado por Ennio e frequente no latim da decadencia, principalmente na Gallia.

Plus miser [ENN., *fragm. trag.*, 308], mais infeliz.

e) O uso de um adverbio [*magis*, *maximē*], para reforçar o comparativo ou o superlativo, pertence principalmente á lingua *familiar* e *vulgar*.

Magis cautius [TER., *Hec.*, 738], mais precavidamente.

Vale também para os adverbios a regra do duplo comparativo.

Fortius quam felicius [Liv., V, 43, 7], com mais força que coragem.

III. PRONOMES

254. A — PRONOME E ADJECTIVO REFLEXO

Regra geral

Usam-se o pronome reflexo *suī*, *sibi*, *sē* e o adjectivo *suus*, *a*, *um*, quando se referem ao sujeito da proposição; do contrario, usa-se o demonstrativo *is*.

Agathinum ad se vocat [Cic., de jurisd. Sici-
liens., 38, 92], chama a si Agathino.

Servos suos ad se vocat [Cic., de praectura
urb., 2, 67], manda vir a si os seus escravos.

Casos particulares

1. Em proposição independente —

o pronome reflexo:

a) Refere-se ao sujeito grammatical: *Gāius sibi colit
agrōs suos*, Gaio cultiva seus campos para si.

[III] PRONOMES

254* [A] PRONOME E ADJECTIVO REFLEXIVO

[1] Em proposição independente —

a) Na proposição participial, usa-se também, geralmente, o reflexo, quando se refere ao sujeito grammatical da proposição principal a que é subordinado o participio.

*M. Papirius dicitur Gallō barbā suā [= Pa-
piriī] permulcentī scīpiōne cburnco in caput
incussō iram mōvisse* [Liv., V, 41, 9], conta-se que Mario
Papirio, dando com o bastão na cabeça de um gaulês que lhe afagava
a barba, com este golpe moveu a ira o bárbaro.

b) Quando varios sujeitos são unidos por *et*, *neque*, o reflexo *suī*
ou *suus* refere-se a todos os sujeitos.

*Pater ējusque filiū labōre suō victum com-
parant*, pae e filho, vivem ambos de seu trabalho; decompondo a
proposição em duas: *Pater... suō compārat; filiū ējus...*

b) Póde referir-se a um nome de pessoa que não é sujeito grammatical, mas que tem a primazia logica. Este facto dá-se principalmente:

— com verbos impessoaes, taes como: *paenitet*, *taedet*, etc.

Neque eam umquam suū paenitet [Cic., *Tusc.*, V, 54], ella nunca lastima a sua sorte.

— quando o sujeito é indeterminado.

Habenda est ratio nōn sua solum sed etiam aliōrum [Cic., *off.*, 1, 139], deve cada qual attender não sómente a si, mas tambem aos outros.

Spēs omnis consistēbat Datamī in sē [NEP., *Dat.*, 8, 3], Dátames tinha esperanza exclusivamente em si mesmo.

Admonēbat aliū egestatis, aliū cupiditātis suae [SALL., *Cat.*, 4], = *memor sit aliū... cupiditātis suae*, a um relembrava a própria indigencia, a outro a própria cubiça.

suō compārat; ējus não se acha na mesma proposição que *pater*, mas *suo* pertence ás duas proposições.

c) Póde *suus* referir-se a uma palavra que, quãq, seja sujeito, quando significa “seu proprio”.

Hannibālem suū cīvēs ē civitate ējēcērunt [Cic., *p. Sest.*, 142], a Hannibal expulsaram-no seus proprios concidadãos.

Quibus nihil posset in suō genere esse perfectius [Cic., *de Orat.*, 31, 109], não póde haver coisa mais perfeita no género que lhes é proprio.

Desinant insidiāri domi suae consuli [Cic., *Cat.*, I, 13, 32], desistam de armar ciladas ao consul na própria casa delle.

d) Usa-se tambem o reflexo:

— quando o objecto possuido é unido ao nome do possuidor pela conjuncção *cum*.

c) Refere-se ao termo que seria sujeito de uma proposição pessoal equivalente:

— na proposição participial ou com um gerundio.

Brutum, civem non sibi sed rei publicae natum [Cic., *Phil.*, 5, 9, 24] = *Brutum, civem qui non sibi sed rei publicae natus est*: Bruto, cidadão nascido não para si, mas para a republica.

— depois de um substantivo ou adjectivo verbal.

Deorum simulacra ex suis fanis sublata erant, as estatuas dos deuses haviam sido tiradas de seus templos.

A. Sempronius cum fratre suo [Cic., *de Orat.*, II, 247]; mas diríamos: *et frater ejus*, Aulo Sempronio e o irmão d'elle.

Dicaearchus cum Aristoxene condiscipulo suo [Cic., *Tusc.*, I, 18, 41], Dicaercho, com seu condiscipulo Aristóxenes.

Magonem cum classe sua mittit [Liv., 23, 32, 11], envia Magão com a frota d'elle.

— em certas expressões taes como: *per se*, *propter se*, *inter se*. Comtudo quando se refere a um nome que não está nem no nominativo nem no accusativo, *inter se* póde substituir-se por *inter ipsos*.

Omnia sunt amicis inter se [*inter ipsos*] *communia*, entre amigos, tudo é commum.

— quando o possessivo é acompanhado de *quisque*.

In suas quemque civitates dimisit [cfr. Liv., 21, 48, 2], mandou a cada qual voltar para a própria cidade.

e) O possessivo *suus* perde o sentido reflexo:

— quando *sui* significa “os seus” [parentes, amigos, etc.]

Quaesivit [*Epaminondas*] *salvusne esset clipeus*. *Cum saluum esse sui respondissent* [Cic., *Fin.*,

Neque suū colligendī hostibus facultātem relinquunt [CAES., *B. G.*, III, 6, 1] = *ut hostes se colligērent*, nem dão ao inimigo a possibilidade de tornar a juntar-se.

Duce desertōre exercitūs suū [LIV., 21, 43, 15] = *quī deseruit exercitum suum*, com um general que desamparou seu próprio exército.

Bruti adventus ad suas legiones [CIC., *Att.*, XIV, 13, 2], a chegada de Bruto ás suas legiões.

2. Em proposição subordinada —

a) Refere-se naturalmente ao *sujeito grammatical* da proposição subordinada.

Ariovistus respondit populum rōmānum victīs ad suum arbitrium imperare consuesse [CAES., *B. G.*, 1, 36, 1] = *ad arbitrium populī rōmānī*, sujeito da proposição infinitiva: Ariovisto respondeu que costumava o povo romano mandar aos vencidos a seu talante.

II, 97. Cfr. *de Orat.*, III, 7], perguntou Epaminondas se estava salvo o escudo; como os seus lhe houvessem respondido que estava salvo.

— quando se oppõe a outro possessivo.

Meum mihi placebat, illī suum [CIC., *Att.*, XIV, 20, 3], a mim agradava-me o meu; a elle, o delle.

[2] Em proposição subordinada —

a) Na proposição *consecutiva*, não se usa o reflexo, excepto se a consecutiva faz parte do estylo indirecto.

Dabat se labōrī atque itineribus, in quibus eē usque sē praebebāt patientem ut eum nēmō umquam in equo sedentem viderit [CIC., *Verr.*, II, 5, 10, 27], entregava-se ao trabalho e a caminhos, e nisto dava provas de tanta resistência, que nunca ninguém o viu cavalgar.

b) Póde referir-se ao sujeito grammatical da proposição principal.

Mīsīt quī vocārent Magium ad sēse in castra [Liv., 23, 7, 7], mandou pessoas que chamassem Magio a tēr comsigo no acampamento.

Navarchos ad se vocari jubet [Cic., de Suppl., 39, 102], manda chamar a si os commandantes dos navios.

Nos seguintes exemplos, um reflexivo refere-se ao sujeito da proposição principal, outro ao sujeito da subordinada.

Cum rogāret eum [Fabium] Salinātor ut meminisset operā suā [Salinatōris] se [Fabium] Tarentum recēpisse [Cic., de Orat., 2, 67, 173], rogava Salinator a Fábio houvesse por bem lembrar-se que Tarento fôra reconquistada por obra d'elle, Salinator.

b) Na proposição *relativa explicativa*, acha-se ás vezes *sui* ou *suus* para designar o sujeito da proposição principal.

Decius centum bovēs militibus dōnō dedit quī secum [= cum Deciō] fuerant [Liv., 7, 37], Décio deu de presente cem bois aos soldados que haviam estado com elle.

Na proposição *relativa não explicativa*, acha-se o reflexo quando a relativa se póde considerar como fazendo parte do pensamento do sujeito principal.

Quam [rem pūblicam] exercitus, odiō consūlis, quantum in se [= in ipsō] fuit, prōdebāt [Liv., 2, 43, 6], por ódio ao consul, o exército traía a república quanto em si cabia.

c) Na subordinada, *ipse* designa, ás vezes, o sujeito da proposição principal, se está em antithese com o sujeito da subordinada.

Quid verērentur [centuriōnes]? aut cūr de suā [= centuriōnum] virtūte aut de ipsius [= Caesaris] diligentia despērarent? [CAES., B. G., I, 40, 4]; neste caso, sub-entende-se de facto o relativo diante de *ipse*: que motivo tinham os centuriões para recear? ou porque deviam desesperrar de sua própria coragem ou da providencia de César?

Ariovistus respondit nēminem sēcum sine suā perniciē contendisse [CAES., B. G., 1, 36, 6], Ariovisto respondeu que ninguém com elle empenhára combate sem a própria ruína.

Quintiliano [7, 6, 12] reprova em Cícero esta amphibologia.

c) Quando a proposição subordinada representa o pensamento de uma pessoa de quem se trata na proposição principal, o reflexo da subordinada refere-se áquella pessoa da principal [*proposição da oração indirecta, interrogação indirecta, proposições finaes*].

Sentit animus sē vī suā movērī [Cic., *Tusc.*, 1, 55], a alma é consciente de que se move por própria força.

Acūtō homine nōbīs opus est, quī per-vestiget quid suī cīvēs cōgitent [Cic., *de Orat.*, I, 233], precisamos de um homem agudo que investigue os sentimentos de seus concidadãos a seu respeito.

Tum cī dormienti īdem ille vīsus est rogāre ut mortem suam nē inultam esse paterētur [Cic., *div.*, 1, 57], durante o somno, pareceu-lhe rogar que não deixasse a sua morte sem vingança.

d) **Uso do pronome i s em vez do reflexivo:**

— Na proposição *simples*, para designar um nome que não é sujeito grammatical.

Cfr. ainda SALL., *Jug.*, 46, 2: *Lēgātōs mittit quī [sibi] ipsī [Jugurthae] liberisque vītā pēterent*, manda legados que peçam a Jugurtha a vida para si e para os seus filhos.

d) Acha-se ainda o reflexo, mesmo fóra destes casos, quando de seu uso não resulte equívoco.

Vestrum est, Quirītēs, si cēteris facta sua rectē prōsunt, mihi mea ne quando obsint, pro-

Deum agnoscis ex operibus ejus [Cic., *Tusc.*, 1, 28, 70], conheces a Deus pelas obras delle.

Semper amavi M. Brutum propter ejus summum ingenium [Cic., *Fam.*, IX, 14, 5], apreciei sempre Mario Bruto por causa de seu summo engenho.

— Na proposição *subordinada*, para designar uma pessoa de quem se trata na proposição principal, mas cujo pensamento não é representado pela subordinada.

Tironēs, jūrejūrando acceptō nihil iīs nocitūrōs hostes, sē Otaciliō dēdidērunt [CAES., *B. C.*, III, 28, 4], os recrutas, recebido o juramento de que nenhum prejuizo lhes causariam os inimigos, entregaram-se a Otacilio.

vidēre [Cic., *Cat.*, 3, 27], se aos demais aproveitam as acções meritorias que fizéram, a vós toca, Quirites, provêr que me não sejam nocivas as boas acções que fiz.

Hunc sibi scrupulum quī sē diēs noctesque stimulat ac pungit, ut evellātis postulat [Cic., *Rosc. Am.*, 6], pede-vos que lhe arranqueis do ánimo esta preocupação que o punge e angustia de dia e de noite.

Pelo contrario, ha exemplos clássicos em que figura o demonstrativo em vez do reflexivo: a circumstancia expressa pela subordinada é então considerada no ponto de vista do escritor, não do sujeito.

Navem poposcit quae eum prosequeretur [Cic., *de praet. urb.*, 34, 86], pede uma embarcação, que o vá seguindo.

Me pollicitum dicebant me commodis eorum non defuturum [Cic., *divin. in Caecil.*, 1, 2], diziam que eu lhes fizéram a promessa de não faltar em vélar pelos seus interesses.

No latim da *decadencia*, *suus* é muitas vezes usado por *ejus*, principalmente na Gallia.

Haec medēla suum genitorem liberavit [S. GREGORIO DE TOURS, *De mirac. S. Mart.*, 1, 13], esta medicina curou-lhe o pác.

255.

B — PRONOME RECÍPROCO

A reciprocidade exprime-se com:

1. *inter sē* [nōs, vōs]; amam-se mutuamente: *inter sē amant* [TER., Ad., 5, 3, 41/42], não: *amant sē inter sē*; sub-entende-se o reflexo objecto do verbo.

Cohortātī inter sē [CAES., B. G., 4, 25, 5], exhortando-se mutuamente.

Dē potentātū inter sē contendunt [CAES., B. G., I, 31, 4. Cfr. CIC., Cat., 3, 13], disputavam-se o poder uns aos outros.

2. *alius alium, alter altērum*.

Aliī aliōs intuentur [Cfr. LIV., 9, 5], olham uns para os outros.

Accidit ut alter altērum necopinātō vidērēmus [CIC., fin., 3, 8], aconteceu que de repente nos vissemos um ao outro.

3. a repetição do substantivo.

Cīvēs cīvibus parcent [NEP., Thras., 2], os cidadãos poupam-se uns aos outros.

256.

C — ADJECTIVO POSSESSIVO

1. Usa-se só para insistir [sentido emphático]: *meīs oculīs vīdī*, vi com os meus próprios olhos; mas: *ante oculōs versāris* [CIC., Fam., XIV, 2, 3], diante dos meus olhos.

255*

[B] PRONOME RECÍPROCO

1. *In vicem* significa, no latim clássico, 'cada um por sua vez', *vicissim*, 'alternadamente'; na época post-clássica, ocorrem em vez de *inter sē*. Ocorre também *in vicem inter sē* [LIV., 9, 43, 17], mutuamente.

2. Sobre o uso de *inter ipsōs* em lugar de *inter sē* cfr. CIC., de Leg., II, 7, 16.

Inter sē ipsōs indica alguma oposição: *inter semet ipsōs certandō* [LIV., 39, 39, 13], combatendo uns com os outros.

2. O pronome ou substantivo que acompanha o possessivo para maior determinação, váe para o genitivo.

Meā ūnīus operā [Cic., *in Pis.*, 6], por obra de mim só.

Tuum studium adolescentis [Cic., *Fam.*, XV, 13, 1], as propensões de tua adolescência.

257.

D — PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1. **Hic**, demonstrativo da primeira pessoa, designa aquillo de que se falou em ultimo lugar, o que está mais perto de quem fala ou o que está mais presente a seu pensamento; traduz tambem a expressão portuguesa *eis, eis aqui*.

Hī consulēs [Cic., *Sen.*, 14], os consules actuaes.

Ob hanc causam, pela razão seguinte.

Hī mōrēs, os costumes do nosso tempo.

Hōc opus, hīc labor est [VIRG., *Aen.*, VI, 129], ali está a difficuldade.

Hic tibi restat actus [Cic., *p. Marc.*, 27], eis o que te resta por fazer.

257*

[D] PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1. Quando se oppõe a *ille*, *hic* designa quér o termo enunciado em último lugar, quér o primeiro que se considera como o mais importante.

Idem et docentī et discenti dēbet esse prōpositum, ut ille prodesset velit, hic prōficere [SEN., *Epist.*, 108], docente e discente devem fazer igualmente um propósito: aquelle de ajudar, este de progredir.

Melior est certa pax quam spērāta victōria; haec in tua, illa in deōrum manū est [LIV., 30, 30], melhor é a paz certa do que a esperança da victória: aquella está em tua mão, esta nas mãos dos deuses.

Outras vezes *hic, ille*, não traduzem nenhuma ideia de anterioridade ou posterioridade.

In hanc aut illam partem [LIV., 34, 46, 2], para esta ou aquella parte.

2. **Iste** é demonstrativo da segunda pessoa; nos pleitos designa a parte contrária e por isso muitas vezes denota ironia ou desprezo.

Ubi sunt istī quī trācundiam ūtilem dicunt? [CIC., *Tusc.*, IV, 79], onde estão os taes que têm por útil a cólera?

Iste vester [sapiens] [CIC., *Acad. pr.*, 105], este vosso philosopho.

3. **Ille**, demonstrativo da terceira pessoa, refere-se a uma cousa afastada de quem fala; traduz também a expressão portuguesa: o famoso, o celebre, etc.

Illī equitēs Rōmānī quī circumstant senātum [CIC., *Cat.*, 1, 21], estes cavaleiros romanos, que cercam o senado.

Mēdēa illa [CIC., *leg. Man.*, 9], a famosa Medéa.

4. **Iipse** — Affirma com emphase.

a) Unido a um pronome em caso obliquo, *ipse* váe para o nominativo ou para o caso obliquo do pronome pessoal, conforme a

2. *Hoc, illud* podem-se referir a uma proposição subordinada apposta, que logo segue.

Hōc tē intelligere volō, pergraviter illum esse offensum [CIC., *Att.*, I, 10, 2], quero que entendas que elle está profundamente offendido.

3. Diz-se: *hic dolor* [CIC., *Fin.*, II, 65], *hōc metū* [CAES., *B. G.*, V, 19, 2], *ex cō numerō*, em vez de: *hūjus rei dolor* ou *metū*, *ex eōrum numerō*, *quōrum in numerō*.

4. Os *poetas* usam ás vezes o pronome *ille* e os pronomes pessoais de um modo expletivo na segunda parte de uma phrase, para lembrar a noção do sujeito expresso na primeira parte.

Pater omnipotens telum contorsit, non ille facies [VIRG., *Aen.*, VI, 592], o pae omnipotente atirou com o dardo e não com fogo.

emphase recair no sujeito ou no objecto do verbo. Comtudo acha-se muitas vezes no nominativo, quando mais lógico seria o caso obliquo.

Mē ipse consōlor [Cic., *amic.*, 10], sou eu mesmo que me consólo.

Lentulum mihi ipsī antepōnō [Cic., *Fam.*, 3, 7, 5], a mim mesmo é que prefiro Lentulo.

Non ita abundō ingeniō ut tē consōler, cum ipse mē nōn possim [Cic., *Fam.*, IV, 8, 1. Cfr. *ad Qu. fr.*, I, 1, 7], não é tanto o meu engenho que te possa consolar, quando me não posso consolar a mim mesmo.

Diz-se *per sē ipse* [às vezes *per sē ipsum*, Cic., *Cat.*, 4, 24] = *ipse per sē*, elle por si mesmo, de per si.

b) Unido a um adjectivo possessivo, póde ir para o nominativo.

Si ex scriptīs cognoscī ipsī suīs potuissent [Cic., *de Orat.*, II, 8], se se pudesse conhecer por seus próprios escriptos.

Eripe me his malis, aut tu mihi terram injice [VIRG., *Aen.*, VI, 365], arranca-me a estes males ou cobre-me com terra.

5. Não se verte em latim o artigo português em phrases como: "comparar a vida de Trebolio com a de Dolabella", mas:

— repete-se o substantivo.

Anīmī virtūs corporis virtūtī antepōnātur [Cic., *Fin.*, 5, 38], prefira-se a virtude do ánimo á virtude do corpo.

Nulla est celeritas quae possit cum animī celeritate contendere [Cic., *Tusc.*, I, 19, 43], não ha celeridade que se possa comparar com a do ánimo.

— omitte-se a repetição, quando o substantivo repetido deveria ir para o mesmo caso que da primeira vez, ou quando uma preposição indica em que caso se deveria repetir.

Multo acrior improborum memoria est quam bonorum [Cic., *p. Flac.*, 41, 103], é muito mais tenaz a recordação dos máus que a dos bons.

5. **Is** — a) designa a pessoa de que se acaba de falar na proposição anterior.

Q. Asinius Asellus mortuus. Is, cum habēret [Cic., *Verr.*, 2, 1, 104], morreu Quinto Asinio Asello; este como tivesse...

b) *Et is, atque is, isque, et is quidem, sed is*, antepõem-se a um adjectivo em que se insiste.

Multi, et iī doctī, saepe fēcērunt [Cic., *Sen.*, 84], muitos homens, e dos mais doutos.

Sevērītātem probō, sed eam modicam [Cic., *Sen.*, 65], estou pela severidade, desde que seja moderada.

Habet memoriā et eam infinītā [Cic., *Tusc.*, I, 24, 57], têm memória, e memória infinita.

c) Seguido de um relativo, significa: *aquelle que*. Póde-se contudo sub-entender *is*, quando deveria estar no mesmo caso que o relativo, e mesmo. ás vezes, quando deveria estar em caso diferente.

Quam sit miseranda vīta [eōrum] quī sē metuī quam amārī malunt [NEP., *Dion.*, 9, 5], quanto seja lastimavel a existencia dos que preferem sêr temidos a sêr amados.

Neque enim tu is es, quī, quī sīs, nesciās [Cic., *Fam.*, V, 12, 7], pois não és um homem que não saiba quem seja elle mesmo.

Eō consūle, quō scelēris nihil facere posset [Cic., *p. Mil.*, 32], sendo consul um homem que lhe não consentiria crime nenhum.

Scipiōnis orātiōnēs meliōrēs sunt quam Laelii, os discursos de Scipião são melhores que os de Lélío.

Virtūs conciliat amicitias et conservat [sub-ent. *eās*; Cic., *Amic.*, 100], a virtude concilia as amizades e as conserva.

6. **Idem, et idem**, significam: “tambem, e ao mesmo tempo”; *idem nōn*, “mas nem por isso”.

Nihil ūtile quod nōn idem honestum [Cic., *off.*, III, 34], nada útil que ao mesmo tempo não seja honesto.

Studium in rēs obscurās conferunt, easdemque nōn necessāriās [Cic., *off.*, I, 19], applicam a atenção a perscrutar cousas obscuras e, sobre obscuras, de modo algum necessárias.

258.

E — PRONOMES RELATIVOS

O uso dos pronomes relativos dá origem a numerosos idiotismos da lingua latina.

Conferre vitam Treboni cum Dolabellae [Cic., *Phil.*, 11, 9], comparar a vida de Trebônio com a de Dolabella.

— por uma especie de atracção, faz-se passar o segundo genitivo para o caso que deveria tēr o pronome sub-entendido.

Hominum nostrorum prūdentiam ceteris omnibus antepōno [Cic., *de Orat.*, I, 44, 197], prefiro a prudencia de nossos homens á de todos os mais; é como se houvesse: *hominum nostrorum prūdentiam prūdentiae ceterorum omnium antepōnō*.

258*

[E] PRONOMES RELATIVOS

1. O relativo neutro só ou precedido de *id*, e bem assim *quae res*, pódem appôr-se a uma proposição.

Sapientēs sōli, quod est proprium divitiarum, contenti sunt rebus suis [Cic., *Parad.*, 6, 3, 52], só os sabios estão contentes com seus bens, o que é próprio das riquezas.

Omnēs Uticam relinquunt, quae res complēvit, etc. [CAES., *B. C.*, II, 25, 7], todos saem de Útica, e este facto enche...

Nōn suspicābūtur, id quod nunc sentiet, testes nobis esse [Cic., *Verr.*, II, 1, 14, 36], não suspeita o que logo ha de sentir, vêm a sêr, que têmos testemunhas.

2. Quando dois relativos unidos por uma particula se referem ao mesmo objecto, Cicero substitúe ás vezes o segundo por *is*, principalmente quando o segundo relativo não deveria ir para o nominativo.

259. F — PRONOME INTERROGATIVO

1. **Quis** traduz, ás vezes, expressões taes como: “haverá por ventura?”, “Viu-se jamais?”.

Quae res igitur gesta umquam in bellō tanta? [Cic., *off.*, 1, 77], viu-se jamais tão illustre façanha militar?

Omnēs quī nec extrā urbem vixerant nec eōs [= et quōs] aliqua barbariēs infuscāverat [Cic., *Brut.*, 74, 258], todos aquelles que nem tinham vivido fóra da cidade nem haviam sido deslustrados por alguma barbárie...

Fīnem definiēbās: id esse quō omnia referrentur, neque id ipsum [= et quod nōn] usquam referretur [Cic., *Fin.*, II, 5], definias o fim: aquillo a que se dirige tudo e que não é subordinado a cousa alguma.

Syntaxe alheia ao uso de Cesar e Sallustio. Cfr. J. LEBRETON, *Études*, p. 100 seg.

3. Não é rara a concordancia em caso, por attracção do antecedente com o relativo.

Quam quisque nōrit artem, in hāc sē exerceat [Cic., *Tusc.*, I, 41] = *in eā arte, quam...*, exercite-se cada qual na arte que conhece.

Quae prima innocentis mihi dēfensiō est oblāta, suscepī [Cic., *p. Sulla*, 33, 92] = *dēfensiōnem suscepī, quae...*, aceitei a primeira defesa de um innocente que me foi offerecida.

Mais rara é a concordancia do relativo com o antecedente.

Quibus [= iis quae] quisque poterat, ēlatīs [Liv., 1, 29, 4], levando cada qual o que podia levar.

4. O relativo — pronome ou adjectivo, só ou acompanhado de uma conjuncção subordinativa, de uma interrogação, de outro relativo — começa muitas vezes a phrase em lugar de *et is*, *nam is*, *is autem*, *is igitur*.

Frātre[m] vidī, cui [= et ei] dixī, vi teu irmão e disse-lhe...

Quī quoniam [= sed quoniam ille] quid diceret intelligī nōluit, ōmittāmus [Cic., *N. D.*, 3, 35], mas, desde que elle mesmo não quis que fôsem entendidas as suas palavras, vamos adiante.

2. **Quid?** diante de uma interrogação annuncia uma ideia importante.

Quid? illam armōrum officīnam ecquid recordāris? [Cic., *Pis.*, 87]. pois bem, estás lembrado desta officina de armas?

260.

G — PRONOMES INDEFINIDOS

1. **Aliquis**, alguém, usa-se de ordinario, nas proposições affirmativas; **quis**, nas hypothéticas, depois das particulas *sī*,

Quae [= et haec] breviter considerēmus [Cic., *leg. Man.*, 36], a estas cousas, consideremo-las de relance.

Quō [= et eō] qui potiātur, necesse est beatus sit [Cic., *Fin.*, 5, 83], quem o alcançar, forçoso é que seja feliz.

5. O relativo equivale ás vezes ao português: "dado, visto".

Qui meus amor in tē est [Cic., *Fam.*, VII, 2, 1], dado meu affecto para contigo.

Quae tua prūdentia est [Cic., *Att.*, VI, 9, 1], de accôrdo com tua prudencia.

Quā es prūdentīū [Cic., *Fam.*, XI, 13, 1], vista a tua prudencia.

6. *Quod* equivale a uma conjuncção [*et, enim, autem, igitur*, etc.], nas expressões:

quod sī [12 vezes em Cesar, que não usa as seguintes, cfr. J. LEBRETON, *Caesariana syntaxis*, p. 18];

quod nē, quod nisi;

mais raras: *quod etsī* [Cic., *Fin.*, IV, 10];

quod quia [Ibid., I, 67 e *Verr.*, II, 4, 29];

quod quoniam [Cic., *Fin.*, III, 59; *de Div.*, II, 127];

quod utinam [Cic., *Fam.*, XIV, 4, 1; SALL., *Jug.*, 14, 21];

quod ubi [Cic., *Verr.*, II, 4, 148];

quod cum [Cic., *p. Cacl.*, 79];

quod nē [Cic., *Acad. pr.*, 2, 79].

Esta construcção de *quod*, unido principalmente a *sī*, é frequente em Cicero, rara na poesia e na prosa post-clássica.

260*

[G] PRONOMES INDEFINIDOS

1. Diz-se tambem: *sī quando, nēcubi*, em vez de *sī aliquando, nē alicubi*, etc., se jámais, para que em nenhuma parte não...

sive, nisi, nē, num, an, utrum, cum, e depois dos relativos quer pronomes quer adverbios.

Sī quid in tē peccāvī [Cic., *Alt.*, 3, 15, 4], se em alguma cousa te offendi.

Ne quid nimis [Ter., *And.*, 1, 1, 34], nada de excessos!

2. **Quispiam** corresponde pouco mais ou menos a *aliquis*.

3. **Quisquam** (pronome substantivo), *ullus* (pronome adjectivo), usam-se nas proposições de sentido negativo, nas interrogativas, comparativas, condicionaes, nas que exprimem indignação, etc.

Ab hōc igitur quisquam bellum timet? [Cic., *Phil.*, 10, 14], delle receia alguém guerra?

Aut enim nēmō, aut sī quisquam, ille sapiens fuit [Cic., *Amic.*, 9], ou ninguém, ou, se foi alguém, era um sábio.

Cūr hunc tam temerē quisquam ab officio discessūrum iudicaret? [Caes., *B. G.*, 1, 40, 2], por que havia alguém de julgar tão inconsideradamente que elle desampararia o officio?

2. Depois de *sī, nē, num*, etc., usa-se *aliquis, aliquando*, etc., para insistir no pronome, especialmente nos contrastes.

Nōn dīcō sī omnia haec, sed sī aliquid eōrum praestitit [Liv., 24, 8, 15], não digo já se tudo isto fez, mas se fez alguma cousa.

Timēbat Pompēius omnia, nē vōs aliquid timerētis [Cic., *p. Mil.*, 66], tudo receava Pompêu, para que vós não tivésseis cousa alguma a recear.

Si sit aliqua res pūblica [Cic., *Fam.*, IV, 8, 2], se ainda existe republica.

Afóra estes casos, *quisque* é geralmente substituído por *unusquisque*. São pois construcções raras: *sed mens cūjusque* [Cic., *Rep.*, 6, 24], mas a mente de cada um.

4. **Quisque**, cada um de per si. — Usa-se principalmente:

a) Depois de *suū*, *suus*.

Trahit sua quemque voluptās [VIRG., *Ecl.*, 2, 65], a cada qual arrasta o próprio gosto.

b) Depois de um pronome interrogativo ou relativo.

Quam quisque nōrit artem, in hāc sē exerceat [CIC., *Tusc.*, I, 41], exercite-se cada qual na arte que conhece.

c) Depois de um superlativo.

Optimus et gravissimus quisque [CIC., *Tusc.*, III, 69], os melhores e mais graves.

d) Depois de um numero ordinal.

Decimus quisque [LIV., 2, 19], um por dez.

e) Depois de *ut* [ita].

Ut quisque grādū proximū erat, ita ignominiae objectus [LIV., 9, 6], cada chefe, segundo seu gráu, ia passando por aquella humilhação.

Nōn de insitā cūjusque virtūte dispūtō [CIC., *p. Mur.*, 30], não inquiri das virtudes de cada um.

3. **Ullus** emprega-se também substantivamente no genitivo, dativo e ablativo; **quisquam** póde sêr adjectivo junto a um nome de pessoa; vale esta advertencia também para **nēmō**.

4. Com **sine**, usa-se **ullus**; com **nōn sine**, **aliquis**.

Nōn sine aliquā spē [CIC., *p. Dei.*, 7], não sem alguma esperança.

Sine ullā perfidiā [CAES., *B. G.*, 8, 23], sem perfidia alguma.

Sine com *aliquis* significa: "sem alguma cousa notavel".

Quod Italiam sine aliquō vulnere cēpissent [CAES., *B. C.*, III, 73, 3], quanto ao facto de se haverem apoderado da Italia sem ferida alguma notavel.

5. **Quidam**, um certo, designa uma pessoa ou um objecto conhecido, que não se quer ou não se póde determinar mais claramente.

Unum illud audeō scribere, vehementer quosdam hominēs invīdisse dignitatī tuae [Cic., *Fam.*, I, 7, 2], uma cousa apenas me atrevo eu a escrever-te, e é que muito infensos a teu prestigio se mostraram alguns homens.

6. **Quicumque, quisquis** — Na *prosa* clássica, costumam sêr pronomes indefinidos, não adjectivos, e são portanto acompanhados de um verbo, menos em algumas expressões: *quoquo modo, quacumque ratione*.

Quoscumque de te queri audiui, quacumque potui ratione placavi [Cic., *ad Quint.*, I, 2, 2, 4], a quantos ouvi queixar-se de ti, fiz por aplacar como pude.

5. Quando a negação recae, não sobre a proposição toda, mas sobre uma palavra só, usa-se *aliquid*.

Cum aliquid nōn habeās [Cic., *Tusc.*, I, 88], como não tenhas cousa alguma.

6. Os adverbios **unquam, usquam**, oppos^{to}s a **nunquam, nusquam**, usam-se nos mesmos casos que **quisquam, ullus**.

Nēmō unquam multitudinī fuit cārior [Cic., *Off.*, III, 80], ninguém nunca foi mais do agrado popular.

7. **Quisque e uterque**, um e outro, usam-se no plural só com os substantivos que não têm singular, ou quando se trata de varios grupos.

Utraque castra, cada um dos dois acampamentos; *utrique*, os dois partidos.

Quisque unido a um superlativo admite o plural neutro: *optima quaeque*, as melhores cousas.

Quisque não póde começar a phrase. Diga-se outro tanto de *quis* indefinido.

Na época *post-clássica* são cada vez mais usados como simples adjectivos indefinidos significando "qualquer".

Italia, cuicumque servitio exposita
[TAC, *hist.*, 1, 11], a Italia, exposta a cair na escravidão de quem quer que seja.

261.

IV. VERBOS

1. VERBOS PORTUGUESES QUE NÃO SE TRADUZEM

"Saber, ir, mandar, não deixar de", seguidos de um infinitivo.

Eā opportunitate usus est, soube tirar proveito daquela ocasião.

Secūri percussit filium [CIC., *Fin.*, I, 23], mandou decapitar seu filho.

Cum vellet sibi anulū facere [CIC., *Verr.*, II, 4, 56], querendo mandar fazer-se um anel.

Si sciēro, vae tibi [MART., V, 33], ai de ti, se vier a sabê-lo!

8. *Quidam* ou *quasi quidam*, preposto a um substantivo, atenua a expressão; posposto a um adjectivo, aumenta ou diminui seu significado.

Saepe enim audīvi poētā bonū nēmīnem exsistere posse sine quōdam afflātū quasi furōris [CIC., *de Orat.*, 2, 194], com effeito, ouvi muitas vezes dizer que não pôde haver nenhum bom poeta, sem certo impulso como que de demencia.

Ex tuis litteris cognōvī praepropēram quandam festinātiōnem [CIC., *Fam.*, VII, 8, 1], por tuas cartas percebi que houvera certa pressa um tanto fóra de propósito.

Incrēdibilis quaedam ingenī magnitūdō [CIC., *Acad. pr.*, 2], uma profundeza de engenho de véras incrível.

2. VOZ ACTIVA

a) Alguns transitivos passam a intransitivos em certas accepções:

excipĕre, seguir-se [Liv., 2, 61, 1];
permittĕre alicuī, dar plenos poderes a alguem [Liv., 24, 14, 8];
ēlūdere, mostrar-se insolente [Cic., *p. Mil.*, 32].

Sobre o uso de Cicero, cfr. J. Lebreton, *Études*, p. 110 seg.

b) Outros, em accepções particulares, sub-entendem o objecto, na linguagem militar:

dūcere [sub-ent. *exercitum*], *movĕre* [sub-ent. *castra*], marchar, partir;
appellĕre, *conscendĕre*, [sub-ent. *nāvem*];
 cfr. Cic., *Phil.*, I, 7], aportar, embarcar.

Esta ellipse é mais frequente na *poesia*: *Prora avertit* [sub-ent. *se*; Virg., *Aen.*, I, 104], a prôa desvia-se.

c) Outros enfim se tornam méros intransitivos: *bene habet* [Cic., *p. Mur.*, 14; = *bene sē rēs habet*], está bem.

3. VOZ PASSIVA

Da voz passiva propriamente dita, deve-se distinguir a voz *média*, i. é, *reflexa* ou *pronominal*: *movĕtur*, move-se. Do mesmo modo: *exercēri*, exercitar-se.

Ut exerceamur in venando [Cic., *n. d.*, II, 64, 161], para que nos exercitemos na caça.

A esta voz *média* podem referir-se alguns participios passados usados na poesia com objecto directo no accusativo.

Percussae pectōra [Virg., *Aen.*, XI, 877], tendo-se batido nos peitos.

CAPITULO XXXII

O Período latino

I. DISPOSIÇÃO DAS PALAVRAS

262. 1. Construção normal a) Começa a phrase o *sujeito* com suas determinações; seguem os *adjuntos* predicativos do *verbo*, que vêm no fim.

b) O *objecto indirecto* e os *adjuntos adverbias* costumam preceder o accusativo do *objecto directo*.

c) Juxtapõem-se muitas vezes os pronomes que se referem quér á mesma pessoa, quér a pessoas differentes.

Dumnorix grātiā et largitiōne apud Sēquanōs plurimum poterat [CAES., B. G., I, 9, 3], pela bemquerença que lhe tinham e suas próprias larguezas, muito podia Dúmnorix junto dos Séquanos.

Cum Carthāginiciensēs et in pāce et per indūtiās multa nefāria facinora fēcissent [SALL., Cat., 51], como tivessem os Carthagineses perpetrado muitos crimes assim na paz como durante a trégoa...

Tū mihi lēgis Porciae mentiōnem facis? [CIC., Rab. perd., 13], e tu vêns fazer-me menção da lei pórcia?

Litterās ā tē mihi stator tuus reddidit [CIC., Fam., II, 17, 1], o teu escravo encarregado de recados entregou-me a tua carta.

Inimīcī meī mea mihi nōn mē ipsum adēmērunt [Cic., Att., III, 5], meus inimigos despojaram-me de minhas cousas, não de mim mesmo.

263. 2. Outras construeções. — Graças á copia de suas flexões, afasta-se muitas vezes a phrase latina da estrutura normal.

a) para fazer sobresair um termo, põe-se no principio ou no fim da phrase. E assim, em lugar de:

Alexander ad Arbēla Darium vīcit, diremos, segundo as variações do sentido:

Darium ad Arbēla vīcit Alexander, foi ao próprio Darío que Alexandre venceu em Arbéla.

Ad Arbēla vīcit, foi perto de Arbéla que Alexandre, etc.

Vīcit ad Arbēla, insigne foi a victoria de Alexandre, etc.

Quod aliud iter habērent nullum [CAES., B. G., I, 7, 3], por não têm nenhum outro caminho.

Quod ante id tempus accidit numquam [CAES., B. C., I, 6, 7], cousa que, até então, nunca tinha acontecido.

[1] Quando *est* significa “existe, ha”, colloca-se no principio da phrase. Quando é cópula entre o sujeito e o adjunto predcativo, costuma preceder a este ultimo.

Est, est profectō illa vīs [Cic., Mil., 84], existe, por certo, existe esta força.

Suēbōrum gens est longē maxima et bellicōsissima omnium Germanorum [CAES., B. G., IV, 1, 3], a nação dos Suevos é, dentre todas as povoações da Germânia, a maior e a mais bellicosa.

[2] Começam muitas vezes a phrase os demonstrativos e relativos, e bem assim pronomes, adverbios ou conjuncções que ligam a phrase á precedente.

Hōrum omnium fortissimī sunt Belgae [CAES., *B. G.*, I, 1, 3], de todos estes os mais valentes são os Belgas.

Quā ex rē fieri [CAES., *B. G.*, II, 4, 3], por que motivo aconteça...

Quem ab sē retractum esse et asservātum, etc. [CIC., *Verr.*, II, 5, 160], ao qual tinha retraído e conservado.

Illud est Catōnis: ā quō cum quaereretur [CIC., *off.*, 2, 89], é de Catão esta resposta, o qual, como fôsse interrogado...

Neque enim fās esse arbitror quicquam me rogantem abs tē nōn impetrāre [CIC., *Fam.*, V, 12, 8], nem parece admissível que eu não haja de obtêr tudo o que eu te pedir.

b) Para oppôr duas palavras, collocam-se:

[1] uma após a outra;

[2] uma no principio de uma proposição, a outra no fim da seguinte;

[3] uma no principio da primeira proposição, a outra no começo da segunda;

[4] ambas no fim das proposições.

Patris dictum sapiens temeritās filiū comprobāvit [CIC., *or.*, 214], ao dito atilado do pae veio comprovar a temeridade do filho.

Evolārat jam ē conspectū ferē fugiens quadrirēmis, cum etiam tum cēterae nāvēs ānō in locō mōliēbantur [CIC., *Verr.*, II, 5, 88], já desaparecera da vista, quasi como fugitiva, a quadrireme, quando tambem as outras embarcações todas desaferravam de um mesmo lugar.

Ab adölescentiä confēcit örātiönēs; senex historiās scrībere instituit [NEP., Cat., 3], desde a adolescencia, compôs discursos; na velhice, deu-se á historia.

Dēfendī rem pūblicam adolescens, nōn dēseram senex [Cic., Phil., 2, 118], defendi a república na adolescencia; velho, não hei de desampará-la.

Identica é a collocação de duas palavras que se oppõem a duas outras; tambem se pôdem collocar duas numa ordem e as outras duas na ordem inversa, para approximar os termos mais salientes. "*Chiasmo*", i. é, "cruzamento", chama-se a esta inversão.

c) Para dar relêvo a um termo, póde-se repetir diante de cada membro de phrase [*anaphora*].

Nihilne tē nocturnum praesidium Palātii, nihil urbis vigiliac, nihil timor populī, nihil... nihil... nihil... mōvērunt? [Cic., Cat., 1, 1], não te abalou de modo algum o presidio nocturno do Palatino, não te abaláram os guardas da cidade, o temor do pôvo? etc.

Tibi unī multōrum cīvium necēs, tibi vexātiō direptiōque sociōrum impūnīta fuit ac libera, tū, etc. [Cic., Cat., 1, 18], só tu pudeste impunemente matar a innumerables cidadãos, só tu pudeste vexar e dilapidar os alliados, etc.

Meīs consiliīs, meīs labōribus, meī capitīs periculīs rem pūblicam liberāvī [Cic., p. Sull., 33], com meus alvitres, com meus trabalhos, com risco de minha vida, libertei a república.

II. DISPOSIÇÃO DAS PROPOSIÇÕES

264. 1. NUM PERIODO COMPOSTO DE DUAS PROPOSIÇÕES:

a) a **subordinada** precede geralmente a principal, ou se insere nella, se fôr *condicional, concessiva, comparativa, temporal, causal*.

Sī pāce fruī volumus, bellum gerendum est [Cic., *Phil.*, 7, 19], se quisérmos gozar de paz, devemos fazer guerra.

Etsī multa sciō, plūra tamen ignōrō, comquanto saiba muito, muito mais é o que não sei.

Ut sēmentem fēcēris, ita metēs [Cic., *de Orat.*, II, 261], como semeares, assim recolherás.

Priusquam respondeō, dē amīcitiā pauca dicam [Cic., *Phil.*, 2, 3], antes de responder, algo direi da amizade.

Quaecum ita sint, perge [Cic., *Cat.*, 1, 10], sendo assim, váe.

b) a **subordinada** segue geralmente a principal quando é *completiva*, *final*, e principalmente *consecutiva*.

Cūra ut valeās [Cic., *Att.*, I, 3, 3], trata de tua saude.

Nōn dubitō quin probātūrus sim [Cic., *p. Mil.*, 11], não duvido que hei de provar.

Epaminondās animadvertēbat tōtum exercitum peritūrum esse [Nep., *Epam.*, 7], Epaminondas advertia que todo o exército havia de perecer.

Tantum cēpī dolōris ut consōlātiōne ipse egērem [Cic., *Fam.*, V, 16, 1], tanta foi minha afflicção, que eu mesmo precisei de consolação.

c) a proposição **relativa** colloca-se de ordinario junto a seu antecedente.

Mīsīt militem, quī mortem timēbat — mandou um soldado, que temia a morte.

265. 2. NUM PERÍODO COMPOSTO DE VÁRIAS SUBORDINADAS:

a) se as duas secundarias são subordinadas á principal, collocam-se uma após outra, segundo a relação das ideias:

[1] no começo da phrase:

Cum hostium cōpiae nōn longē absunt, etiamsi irruptiō nulla facta est, tamen pecua relinquuntur, agrī cultūra dēseritur [Cic., *leg. Man.*, 15], quando as forças inimigas não se acham longe, embóra se não tenha dado irrupção alguma, abandona-se o gado, desampara-se a agricultura.

[2] no meio da phrase:

Pythagorēōs ferunt, si quid affirmarent in disputandō, cum ex eīs quaererētur quāre ita esset, respondēre solitōs: Ipse dixit [Cic., *n. d.*, I, 10], dos discipulos de Pythágoras conta-se que, ao proferirem alguma afirmação na disputa, quando se lhes perguntava porque o affirmavam, costumavam responder: disse-o elle.

b) se uma secundaria é subordinada a outra:

[1] insere-se a primeira na secundaria de que depende e as particulas se juxtapõem.

Hacc magnitūdō maleficiī facit, ut, nisi pacne manifestum parricidium prōferātur, crēdibile nōn sit [Cic., *Rosc., Am.*, 68], tão nefário é o parricidio, que, quando não seja, por assim dizer, manifesto, parece incrível.

[2] segue a proposição principal ou se insere nella e precede a subordinada de que depende. € €

Rogāvī, quoniam cētera concessissent, nē hōc nūm negārent [Cic.], uma vez que haviam concedido todo o mais, pedi que não negassem isto só.

Eōdem diē... quālis esset nātūra montis et quālis in circuitū ascensus, quī cognoscērent mīsit [CAES., *B. G.*, I, 21, 1], no mesmo dia, mandou quem investigasse pela natureza do monte e por que ponto se poderia subir.

Muitas vezes a secundaria de que depende uma relativa é ligada á principal por meio desta relativa.

Numquam igitur laudārī satis digne philosophia poterit, cui quī pareat omne tempus aetātis sine molestiā possit dēgere [Cic., *Sen.*, 2], nunca se poderá louvar bastante a philosophia, pois quem por ella se deixar guiar, poderá passar o decurso todo da vida sem molestia alguma.

3. Quando uma proposição se insere em outra:

- a) se ambas têm o mesmo sujeito ou o mesmo objecto, este termo as precede;
- b) se o objecto da principal é sujeito da subordinada, precede as proposições em caso obliquo, sub-entende-se no nominativo;
- c) se não ha termo *commum*, precede algum termo saliente.

Stultitia, etsī adepta est quod concupīvit, numquam sē tamen satis consecūtam putat [Cic., *Tusc.*, V, 54], a estulticia, embóra tenha alcançado o que cubiçava, nunca porém julga haver conseguido bastante.

Quem ut barbarī incendium effūgisser vidērunt, tēlīs ēminus missīs interfēcērunt [NEP., *Alc.*, 10], os bárbaros, como viram que fugira do incendio, matáram-no com dardos atirados de longe.

L. Manliō, cum [is] dictātor fuisset, M. Pomponius, tribūnus plēbis, diem dixit [Cic., *off.*, 3, 112], Marco Pomponio, tribuno da plebe, citou a comparecer a juízo, em dia fixo, a Lucio Manlio, que fôra dictador.

In cēterīs rēbus, cum venit calamitās, tum dētrimentum accipitur [Cic., *leg. Man.*, 15], nas outras cousas, recebe-se prejuízo quando vêm a desgraça.

Trebātium cōgitāram, quōcumque exirem, mēcum dūcere [Cic., *Fam.*, VII, 5, 1], tinha pensado em levar commigo a Trebacio para qualquer parte onde eu fôsse.

III. PERIODO LATINO

Periodo — no sentido dos antigos, notadamente de Cícero — é uma phrase rhythmada de certa extensão, cujo sentido, dividido em vários membros, fica suspenso até a última e completa pausa.

266. Partes do periodo — a) Todo periodo consta de duas partes:

- *prótase*, ou parte ascendente;
- *apódose*, ou parte descendente.

b) cada parte é formada de *membros*, que se chamam *incisos* quando têm pouca extensão.

“Domus tibi decrat? at habēbās. Pecūnia superābat? at egēbas”: haec incīsē dicta sunt quattuor; at membrātīm, quae sequuntur duo: Incurristī āmens in columnās, in aliēnōs insānus insūnistī [Cic., Orat., 223, 224].

c) No periodo de *dois* membros, cada membro forma uma parte.

Cūr dē perfugīs nostrīs || cōpiās comparant contrā nōs? [Cic., Orat., 223].

No periodo de *tres* membros, a segunda parte*consta geralmente de dois membros.

No periodo de *quatro* membros, a *prótase* consta geralmente de dois membros, às vezes de um, raramente de tres.

Partes e membros costumam ser ligados por particulas de subordinação simplesmente coordenativas: *quamquam*, *tamen*; *tum*, *tum*; *quālis*, *tālis*; *ut*, *ita*; *et*, *et*; *neque*, *neque*, etc.

Sī quantum in agrō locisque dēsertis audacia potest, | tantum in forō atque in iūdicīis impudentia valēret, | nōn minus nunc in causā cēderet A. Caecīna Sex.

Aebutii impudentiae, quam tum in vi faciendā cessit audāciae [CIC., p. Caec., 1].

267. Rhythmo — 1. Idéas e praxe de Cicero — Gaba-se o grande orador de haver introduzido em Roma o numero oratorio, devido á combinação de syllabas breves e longas, menos rigorosa que na poesia, mas obedecendo, assim mesmo, principalmente no fim das proposições ou clausulas, a regras fixas, por elle minuciosamente expostas no *Orator* [222 seq.] e hoje muito estudadas tanto para a elucidação das leis rhythmicas da prosa latina, como outrosim em vista do subsidio que estes conhecimentos offerecem á revisão dos textos litterarios.

Cfr. L. Laurand. *Études sur le style des discours de Cicéron*, Paris, Hachette. 1907 pag. 143-193. Id. *Ce qu'on sait et ce qu'on ignore du Cursus*. Publications du Musée Belge, n.º 39, 1914.

Nas clausulas, Cicero recommenda

o dichorêu ou duplo trochêu	— — —
o crético	— — —
o péon	— — — — —

desaconselha

o choriambo	— — — — —
o dáctylo	— — — — —
o proceleusmático	— — — — —

Adverte que a clausula comprehende pelo menos os dois ultimos pés, ás vezes os tres ultimos. Dali resultam as clausulas

dichorêu precedido de crético	— — — — —
dois créticos	— — — — —
dois péons ou dois espondêus	— — — — —
cretico e espondêu	— — — — —
péon e espondêu	— — — — —

Lembra que a clausula será tanto mais harmoniosa quanto mais extensa fôr; que a ultima syllaba, como na poesia, póde ser longa ou breve, e dá alguns exemplos de clausulas que elle julga excellentes:

<i>filii cōmprō bāvīt</i>	crético e dichorêu
<i>Aegypt tōquē vī cērūnt</i>	crético e espondêu
<i>prōdēānt īpsī</i>	id., com outra divisão das palavras
<i>mercato rēsquē sūpē rārūnt</i>	péon 1.º, espondêu
é a famosa clausula: <i>ē s s ē v ī d ē ā t ū r</i>	
<i>nōs ōp pūgnānt</i>	dois espondêus
<i>compa rānt cōn trā nōs,</i>	id., com outra divisão.

Para comprovar que na prática Cicero se sujeita a estas leis, é abrir ao acaso seus discursos. Sirva de exemplo o principio da oração *De Imperio Cn. Pompei [pro lege Manilia]*:

<i>suscep tae prōhibū ērūnt</i>	péon 1.º, espondêu
<i>transmitten dūm pū tāvī</i>	dichorêu
<i>cōnsē cūtūs</i>	dichorêu
<i>prae scribē rētīs</i>	dichorêu
<i>ēssē dū xērūnt</i>	crético, espondêu

e mais adiante [5, 11]:

<i>Majōrēs nōstrī sāepe,</i>	dois espondêus
<i>mercatoribus aut naviculārīs nōstrīs</i>	crético, espondêu
<i>injuriōsi ūs trāc tālīs</i>	dois espondêus
<i>bēllā gēs sērūnt;</i>	crético, espondêu
<i>vos tot milibus civiūm Rōmānōrūm</i>	crético, dois espondêus
<i>uno nuntio atque uno tēmpōre nē cālīs</i>	péon 1.º, espondêu
<i>quo tandem animo ēssē dēb ētīs?</i>	crético, espondêu
<i>Legātī quod erant appellatī superbīus,</i>	
<i>Corin thūm, patrēs vēstrī</i>	crético, espondêu
<i>totius Grāecīae lūmēn</i>	crético, espondêu
<i>extinctum ēssē vōlū ērūnt</i>	péon 1.º, espondêu, etc.

Cumpre advertir que Cicero não se limita a estes poucos typos como a regras mathematicas; antes, consiste sua arte numa inesgotavel variedade.

Cf. L. Laurand. *Études*, pag. 201-206.

2. depois de Cícero — Conserváram-se estas leis, notadamente no latim ecclesiastico, com a particularidade porém que aos poucos o *accento tonico* foi substituindo a quantidade. Dali resulta o chamado *Cursus* ou *clausulas rhythmicas* dependentes do *accento*.

Quatro são os *typos* principaes:

a) *cursus plānus*: *accento* na 2.^a e na 5.^a *syllaba* a começar do fim;

c o r d e c u r r ā m u s
5 4 3 2 1

b) *cursus tardus*: *accento* na 3.^a e na 6.^a *syllaba*;

r e t r a h ā m u r e x c e s s i b u s
6 5 4 3 2 1

c) *cursus velox*: *accento* na 2.^a e na 7.^a;

s e r v i a t l i b e r t ā t e
7 6 5 4 3 2 1

d) *cursus dispondáico*: *accento* na 2.^a e na 6.^a;

d o n a s e n t i ā m u s
6 5 4 3 2 1

Prefere-se como palavra final um trissyllabo no *cursus plānus*, um quadrisyllabó nos outros, mas ha *clausula* sempre que o *accento* permanece no mesmo lugar.

268. Periodo histórico — é uma phrase descriptiva que agrupa em tórno de um facto principal todas as circumstancias accessorias que a causáram e acompanháram. Se é cadenciado, é um periodo propriamente dito.

a) a proposição principal exprime naturalmente o facto mais importante: seu sujeito começa a phrase ou vem depois de uma breve transição; seu verbo, num tempo histórico do indicativo, termina geralmente a proposição.

b) as circumstancias antecedentes e concomitantes indicam-se com

1.º as conjunções *postquam*, depois que; *ubi*, desde que; *dum*, enquanto, etc., e o indicativo.

2.º a conjunção *cum* e, de ordinario, o subjunctivo.

3.º o participio concordando com o sujeito.

4.º o participio absoluto, muito frequente.

Todos estes elementos se collocam entre o sujeito e o verbo, segundo a ordem e a mutua dependencia dos factos.

Numitor, inter primum tumultum hostes invasisse urbem atque adortos regiam dictitans, cum pubem Albanam in arcem praesidio armisque obtinendam avocasset, postquam juvenes, perpetrata caede, pergere ad se gratulantem vidit, extemplo advocato concilio, scelus in se fratris, originem nepotum, ut genitum, ut educatum, ut cognitum essent, eandem deinceps tyrannum, seque ejus auctorem ostendit [Liv., 1, 6].

c) as outras proposições, causaes, finaes, etc., podem tambem fazer parte do periodo historico e se dispõem, segundo os principios acima enunciados.

CORRECÇÕES

Pag. 20 —

Na *segunda declinação*, ocorre a desinencia *-um* em vez de *-orum*:

a) em alguns nomes de povos; p. ex. *Celtibērī*, gen. pl. *Celtibērū* e *Celtibērōrum*; e, nos poetas, *Argīvum*, *Danāum*, *Pelasgum*, de *Argīvī*, *Danāī*, *Pelasgī*, os Gregos;

b) em *libērī*, *libērū*, filhos; — *deus*, *deum* e *deōrum*, deuses; — *praefectus fabrum*, commandante dos operarios militares; — *praefectus socium*, commandante dos alliados; — e, com muito maior liberdade, na poesia, em *amicus*, *amicum*, amigo; *equus*, *equum*, cavalo; *oppīdum*, gen. pl. assim mesmo *oppīdum*, praça forte; *vir*, *virum*, homem; *magnānīmus*, *magnānīmum*, magnânimo, etc.

Pag. 55 —

Leia-se *Aenēādum*, com *-ē-* na segunda syllaba.

Pag. 113 —

Voz passiva. — Os verbos intransitivos pôdem usar-se no *passivo* só pessoalmente: *pugnātum est*, combateu-se; *itur*, vae-se; *curritur*, corre-se; *vivitur parvō bene*, passa-se bem com pouco.

Pags. 115-118 —

Verbo **sum** — a) Muito rara é em Cícero a forma *forem*, do subjunctivo imperfeito, em vez de *essem*. Cesar não a conhece.

b) Algumas formas syncopadas do verbo *ēdō*, *ēdēre*, *comer*, differem só na quantidade das formas correspondentes do verbo *sum*:

INFIN. *esse*, *comer*. — INDIC. PRES. *ēs*, *est*, *estis*. — SUBJUNCTIVO IMPERF. *essem*, etc. — Cf. pag. 515.

Pag. 131 —

Terceira conjugação — Os verbos *dīc-ēre*, dizer; — *dūc-ēre*, conduzir; — *fac-ēre*, fazer, têm, na segunda pessoa do *imperativo*, o radical puro: *dīc*, *dūc*, *fāc*. Dá-se o mesmo com alguns compostos de *dīc-ēre* e *dūc-ēre*: *maledīc*, *malefāc*.

Pag. 165 - 166 —

Conjugação periphrástica — E' forma periphrástica o futuro do infinitivo *laudātūrus esse* ou *fuisse*; p. ex. *ventūrus esse dīcitur* [Cic., *Fam.*, XIV, 23] = o infinitivo presente da conjugação periphrástica *dīcitur eum esse ventūrum*, com o verbo *dicitur* usado impessoalmente.

Pag. 344 —

Passivo dos verbos que regem uma proposição infinitiva — *Vidētur*, 'parece bem', é impessoal e rege o infinitivo ou uma proposição infinitiva. *Vīsum est de senectūte aliquid scribēre* [Cic., *Sen.*, 1], pareceu-me bem escrever algo ácerca da velhice.

Construção rara: *nōn mihi vidētur ad beātē vivendum satis posse virtūtem*, por *satis posse virtus* [Cic., *Tusc.*, V, 5, 2]; *vidētur* aqui devia sêr pessoal: para viver feliz, não me parece que baste a virtude.

Pag. 438 —

Fórmulas em que se pratica o *asyndeton*: *forte temerē* [Liv., 25, 38, 12]; *volens propitius* [Liv., 24, 21, 10, etc.]; *hūc illuc*, aqui e acolá; *ultrō citrō*, para cá e para lá; na linguagem familiar: *plus minus* [CAES., *B. G.*, VIII, 20, 1]; *velim nōlim* [Cic., *n. d.*, I, 17], queira ou não queira eu; *sciās nesciās* [SEN., *Epist.*, 88, 15], quér o saibas, quér não o saibas.



INDICE GERAL

Prefacio	VII
Prefacio da primeira edição.....	IX

Primeira Parte

MORPHOLOGIA

NÚMEROS	CAPITULO I	PAGINAS
1-8.	Noções preliminares	3-10
1.	I. Alphabeto	3
2.	II. Pronuncia	5
3.	III. Divisão das syllabas.....	6
4.	IV. Ditongos	7
5.	V. Quantidade	8
6.	VI. Accentu	8
7.	VII. Orthographia	9
8.	VIII. Observações varias	10
	CAPITULO II	
9-11.	Prenições sobre a declinação.....	11-14
9.	I. Proposição	11
10.	II. Declinações	12
11.	III. Casos	13
	CAPITULO III	
12-13.	Primeira declinação dos substantivos.....	15-16
12.	I. Paradigma	15
13.	II. Observações sobre os casos.....	16
	CAPITULO IV	
14-15.	Segunda declinação dos substantivos.....	17-20
14.	I. Paradigma	17
15.	II. Observações	19

NÚMEROS	CAPITULO V	PAGINAS
16-20.	Terceira declinação dos substantivos.....	21-30
16-17.	A. Parisyllábicos	21-25
16.	I. Paradigma	21
17.	II. Observações	24
18-20.	B. Imparisyllábicos	26-30
18.	I. Genitivo plural -ium	26
19.	II. Genitivo plural -um	27
20.	III. Observações	30
	CAPITULO VI	
21-22.	Quarta declinação dos substantivos.....	31-34
21.	I. Paradigma	31
22.	II. Observações	32
	CAPITULO VII	
23-24.	Quinta declinação dos substantivos.....	35-38
23.	I. Paradigma e observações.....	35
24.	II. Resumo das declinações dos substantivos.....	37
	CAPITULO VIII	
25-27.	Anomalias de flexão nos substantivos.....	39-44
25.	I. Nomes defectivos.....	39
26.	II. Nomes heteróclitos.....	41
27.	III. Nomes de flexão irregular.....	42
	CAPITULO IX	
28-30.	Gênero dos substantivos.....	45-54
28.	I. Gênero determinado pela significação.....	45
29.	II. Gênero determinado pela terminação.....	48
30.	III. Nomes heterogêneos	53
	CAPITULO X	
31-34.	Flexão dos nomes gregos admittidos em latim.....	55-62
31.	I. Primeira declinação	55
32.	II. Segunda declinação	55
33.	III. Terceira declinação	57
34.	IV. Observação geral	61
	CAPITULO XI	
35-45.	Declinação dos adjectivos.....	63-86
35.	Prenições	63

NÚMEROS		PAGINAS
87.	1. <i>Coepī, começo, memīnī, lembro-me; ōdī, odeio</i>	175
88.	2. <i>Aiō, digo</i>	178
89.	3. <i>Inquam, digo</i>	178, 179
90.	4. <i>Fārī, falar</i>	179
91.	5. <i>Avēre, salvēre, valēre, cēdō, quaesō</i>	180
92.	6. Verbos impessoaes	180

CAPITULO XV

93-101.	Adverbios	183-202
93- 94.	I. Adverbios derivados de adjectivos	183-187
93.	1. da primeira e da segunda declinação.....	183
94.	2. da terceira declinação.....	185
95- 98.	II. Adverbios que não derivam de adjectivos	188-200
95.	1. Adverbios de <i>tempo</i>	188
96.	2. Adverbios de <i>logar</i>	189
97.	3. Adverbios de <i>modo</i> e de <i>qualidade</i>	191
98.	4. Adverbios de <i>quantidade</i>	192
99-100.	III. Comparativo e superlativo dos adverbios	200-201
99.	1. Formação normal	200
100.	2. Comparativos e superlativos irregulares.....	201
101.	IV. Observação geral sobre os adverbios	202

CAPITULO XVI

102-105.	Preposições	203-214
102.	I. ³ <i>Cóm accusativo</i>	203
103.	II. <i>Com ablativo</i>	208
104.	III. <i>Com accusativo ou ablativo</i>	211
105.	Observações	212

Segunda Parte

SYNTAXE

CAPITULO I

106-108.	Noções preliminares	217-220
----------	----------------------------------	---------

Livro Primeiro — SYNTAXE DE REGENCIA OU CONCORDANCIA

CAPITULO II

109-111.	Substantivo, adjectivo, pronome	223-226
109.	I. Substantivo	223

NÚMEROS		PAGINAS
110.	II. Adjectivo	225
111.	III. Pronome	225
CAPITULO III		
112-115.	Sujeito, verbo, adjunto predicativo	227-234
112.	I. Sujeito único	227
	II. Vários sujeitos.	
113.	1. da mesma pessoa e género	230
114.	2. de pessoas e géneros diferentes	232
115.	III. Observação	233
CAPITULO IV		
116-117.	Nominativo e vocativo	235-236
116.	I. Nominativo	235
117.	II. Vocativo	236
CAPITULO V		
118-128.	Genitivo	237-248
118-119.	I. Com substantivos	237-238
118.	1. Genitivo subjectivo e objectivo	237
119.	2. Genitivo possessivo	238
120-124.	II. Com adjectivos e pronomes	239-243
120.	1. Adjectivos " <i>cheio, desejoso, conhecedor, lem-</i> <i>brado</i> "	239
121.	2. Genitivo partitivo	241
122.	3. Genitivo com pronomes	241
123.	4. Genitivo descriptivo	243
124.	5. Casos particulares	243
125-128.	III. Genitivo com verbos	244-248
125.	1. Verbos " <i>lembrar, advertir</i> "	244
126.	2. Verbos impessoaes	245
127.	3. Genitivo de preço e de crime	247
128.	4. Genitivo possessivo	248
CAPITULO VI		
129-136.	Dativo	249-260
129-132.	I. Dativo com verbos	249-253
129.	1. Verbos " <i>dizer, dar, mostrar</i> "	249
130.	2. Verbos impessoaes	252

NÚMEROS		PAGINAS
131.	3. Verbo <i>sum</i> , " <i>têr</i> "	252
132.	4. Verbos compostos	253
133-134.	II. Dativo com adjectivos	254-255
133.	1. Adjectivos " <i>semelhante, útil, igual</i> ", etc.	254
134.	2. Adjectivos " <i>apto, conveniente</i> "	255
135.	III. Dativo de interesse	256
136.	IV. Dativo de effeito, destino, uso	259

CAPITULO VII

137-141.	Accusativo	261-266
137-138.	I. Accusativo do objecto directo	261-262
137.	1. Com verbos <i>transitivos</i>	261
138.	2. <i>Duplo accusativo</i>	262
139-141.	II. Accusativo do adjunto adverbial	264-265
139.	1. Accusativo <i>qualificativo</i>	264
140.	2. Com <i>pronomes neutros</i>	265
141.	3. Accusativo <i>exclamativo</i>	265

CAPITULO VIII

142-151.	Ablativo	267-282
142-143.	I. Ablativo com verbos	267-274
142.	1. Ablativo de <i>separação</i>	267
143.	2. Ablativo de <i>abundancia e de origem</i>	271
144-148.	II. Ablativo com adjectivos	275-277
144.	1. De <i>abundancia ou carencia</i>	275
145.	2. De <i>companhia</i>	276
146.	3. " <i>Digno, acostumado</i> ", etc.	276
147.	4. Adjectivos de <i>sentimento</i>	277
148.	5. Ablativo de <i>relação</i>	277
149-151.	III. Ablativo instrumental	278-281
149.	1. Ablativo de <i>causa e de modo</i>	278
150.	2. Ablativo de <i>materia</i>	280
151.	3. Ablativo de <i>preço e de pena</i>	281

CAPITULO IX

152-158.	Adjuntos adverbiaes de logar	283-294
152-153.	I. Ubi? Onde?	283-286
152.	1. <i>Em que logar</i>	283
153.	2. <i>Junto de quem ou de que?</i>	283
154.	II. Quô? Para onde?	287

NÚMEROS		PAGINAS
155.	III. Unde? Onde?	290
156.	IV. Quã? Por onde?	292
157-158.	V. Distancia	293-294
157.	1. <i>A que distancia?</i>	293
158.	2. <i>Distancia percorrida</i>	294

CAPITULO X

159-165.	Adjuntos adverbiaes de tempo	295-302
159-160.	I. Época	295-298
159.	1. <i>Quando?</i>	295
160.	2. <i>Quanto tempo antes ou depois?</i>	298
161-165.	II. Duração	299-302
161.	1. <i>Durante quanto tempo?</i>	299
162.	2. <i>Em quanto tempo?</i>	300
163.	3. <i>Dentro que prazo?</i>	301
164.	4. <i>Desde quanto tempo?</i>	301
165.	5. <i>Até quando?</i>	302

Livro Segundo — SYNTAXE DAS PROPOSIÇÕES

CAPITULO XI

166-168.	Classificação das proposições	305-308
----------	--	---------

CAPITULO XII

169-175.	Uso dos modos na proposição independente	309-318
169.	I. <i>Proposição enunciativa de modo real</i>	309
170.	II. <i>Proposição enunciativa de modo potencial</i>	310
171.	III. <i>Proposição enunciativa de modo irreal</i>	313
172.	IV. <i>Subjunctivo deliberativo</i>	314
173.	V. <i>Proposição imperativa</i>	315
174.	VI. <i>Proposição optativa</i>	317
175.	VII. <i>Proposição concessiva</i>	318

CAPITULO XIII

176-188.	Uso dos tempos na proposição independente	319-328
176-181.	I. <i>Tempos do indicativo</i>	319
182-184.	II. <i>Formas periphrásticas dos tempos do passado</i>	326
185.	III. <i>Tempos do subjunctivo</i>	327
186-187.	IV. <i>Tempos do imperativo</i>	327
188.	V. <i>Infinitivo</i>	328

NÚMEROS	CAPITULO XIV	PAGINAS
189-193.	Uso das partículas na proposição independente	329-334
189-190.	I. Partículas <i>negativas</i>	329
191-193.	II. Partículas <i>interrogativas</i>	331
CAPITULO XV		
194-199.	Proposições completivas no infinitivo	335-344
194.	Prenições	335
195-196.	I. Proposição completiva representada por um infinitivo só	336
197-198.	II. Proposição completiva representada por um infinitivo acompanhado de seu próprio sujeito no accusativo	339
199.	III. Passivo dos verbos que regem uma proposição infinitiva	343
CAPITULO XVI		
200.	Proposição completiva no indicativo	245-348
CAPITULO XVII		
201-205.	Proposição completiva no subjunctivo	349-356
201.	I. Sem <i>conjunção</i>	349
202-203.	II. Com a conjunção <i>ut</i>	350
204.	III. Conjunção <i>nē</i>	354
205.	IV. Conjunções <i>nē</i> , <i>quominus</i> , <i>quīn</i>	354
CAPITULO XVIII		
206-209.	Interrogação indirecta	357-362
206.	I. <i>Modo</i> da interrogação indirecta	357
207-208.	II. <i>Partículas</i> da interrogação indirecta	358
209.	III. Interrogação indirecta <i>deliberativa</i>	361
CAPITULO XIX		
210-213.	Proposições condicionaes	363-374
210.	I. <i>Primeiro</i> typo	363
211.	II. <i>Segundo</i> typo	365
212.	III. <i>Terceiro</i> typo	367
213.	IV. <i>Partículas</i> condicionaes	371

NÚMEROS	CAPITULO XX	PAGINAS
214-216.	Proposições concessivas	375-378
214.	I. Concessivas de modo <i>indicativo</i>	375
215.	II. Concessivas de modo <i>subjunctivo</i>	376
216.	III. Concessivas condicionaes	377
	CAPITULO XXI	
217-218.	Proposições comparativas	379-380
217.	I. Comparativa de modo <i>indicativo</i>	379
218.	II. Comparativa <i>condicional</i>	380
	CAPITULO XXII	
219-222.	Proposições temporaes	383-392
219.	I. Regra geral	383
	II. Regras particulares	384
220.	1. <i>Cum</i>	384
221.	2. <i>Antes que, até que</i>	388
222.	3. <i>Depois que</i>	391
	CAPITULO XXIII	
223-224.	Proposições causaes	393-396
223.	I. Proposição causal de modo <i>indicativo</i>	393
224.	II. Proposição causal de modo <i>subjunctivo</i>	394
	CAPITULO XXIV	
225.	Proposições finaes	397-398
	CAPITULO XXV	
226.	Proposições consecutivas	399-400
	CAPITULO XXVI	
227-228.	Proposições relativas	401-406
227.	I. Proposição relativa <i>explicativa</i>	401
228.	II. Proposição relativa <i>supplente</i>	402
	CAPITULO XXVII	
229-233.	Estilo indirecto — Atracção modal	407-414
229.	Prenições	407
	I. Estylo indirecto <i>propriamente dito</i>	408
230.	A. Proposições <i>independentes postas em estylo in-</i> <i>directo</i>	408

NÚMEROS		PAGINAS
231.	B. Proposição subordinada posta em <i>estilo indirecto</i>	411
232.	II. <i>Estilo indirecto em sentido mais amplo</i>	413
233.	III. Atracção modal	414

CAPITULO XXVIII

234-236.	Formas nominaes do verbo	415-420
234.	I. Participio <i>dependente</i>	415
235.	II. Participio <i>absoluto</i>	416
236.	III. Gerundio e adjectivo verbal	418

CAPITULO XXIX

237-243.	Tempos da proposição subordinada. — Concordancia dos tempos	421-436
237.	I. Prenações	421
238-239.	II. Proposições subordinadas no <i>indicativo</i>	422-426
238.	A. Concordancia dos tempos	422
239.	B. Excepções	424
240-241.	III. Proposições subordinadas no <i>subjunctivo</i>	426-432
240.	A. Concordancia dos tempos	426
241.	B. Excepções	431
242.	IV. Proposições dependentes no <i>infinitivo</i>	433
243.	V. Proposição dependente no <i>participio</i>	436

CAPITULO XXX

244-248.	Proposições coordenadas	437-444
244.	I. Partículas <i>copulativas</i>	437
245.	II. Partículas <i>disjunctivas</i>	441
246.	III. Partículas <i>adversativas</i>	442
247.	IV. Partículas <i>causaes</i>	444
248.	V. Partículas <i>conclusivas</i>	444

CAPITULO XXXI

249-261.	Noções elementares de <i>estylística latina</i>	445-472
249.	Prenação	445
250.	I. Substantivos	445
	II. Adjectivos	
251.	A. Particularidades no uso do adjectivo	448

NÚMEROS		PAGINAS
252.	B. Adjectivo <i>substantivado</i>	449
253.	C. <i>Comparativo</i>	450
254-259.	III. Pronomes	453-470
254.	A. Pronome e adjectivo <i>reflexo</i>	453
255.	B. Pronome <i>reciproco</i>	460
256.	C. Adjectivo <i>possessivo</i>	460
257.	D. Pronomes <i>demonstrativos</i>	461
258.	E. Pronomes <i>relativos</i>	465
259.	F. Pronome <i>interrogativo</i>	466
260.	G. Pronomes <i>indefinidos</i>	467
261.	IV. Verbos	471

CAPITULO XXXII

262-268.	O periodo latino	473-484
262-263.	I. Disposição das <i>palavras</i>	473
264-265.	II. Disposição das <i>proposições</i>	476
266-268.	III. Periodo latino	488

APPENDICES

269-275.	APPENDICE I — Noções de <i>phonética</i>	487-494
269-271.	I. <i>Vogaes</i>	487
272-275.	II. <i>Consoantes</i>	489
276-279.	APPENDICE II — Formação das <i>palavras</i>	495-500
276-278.	I. Formação por <i>derivação</i>	495
279.	II. Formação por <i>composição</i>	499
280-291.	APPENDICE III — Calendario, pesos e medidas dos Romanos	501
292-293.	APPENDICE IV — Principaes verbos irregulares	509
	Indice alfabético	533
	Correcções	551
	Indice geral	553